



OFF BALANCE SERIES

BALANCE

LUCIA FRANCO

VISIT...

LANZAROTE
Caliente.COM



OFF BALANCE SERIES

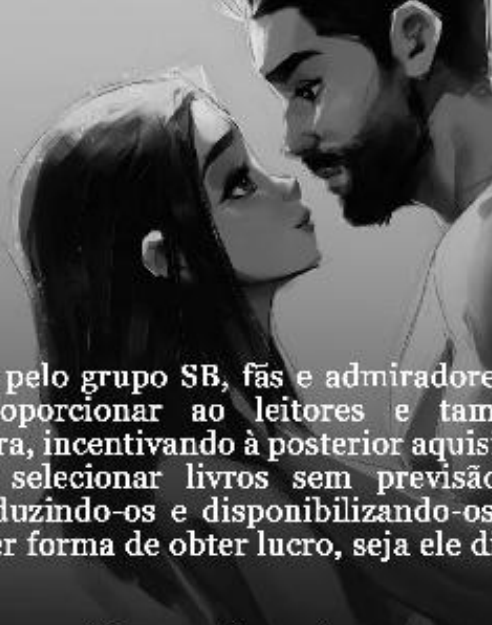
BALANCE

LUCIA FRANCO



3 ANOS

SUNSHINE
Books



BALANCE

A tradução foi efetuada pelo grupo SB, fãs e admiradores da autora, de modo a proporcionar aos leitores e também aos admiradores o acesso à obra, incentivando a posterior aquisição. O objetivo do grupo é selecionar livros sem previsão de publicação no Brasil, traduzindo-os e disponibilizando-os aos admiradores, sem qualquer forma de obter lucro, seja ele direto ou indireto.

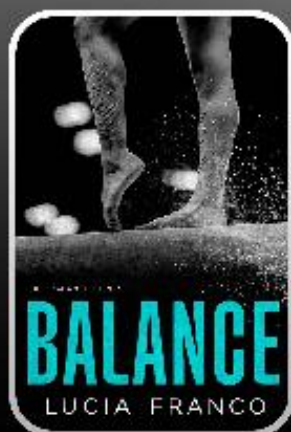
Levamos como objetivo sério, o incentivo para que os admiradores adquirirem as obras, dando a conhecer os autores, que, de outro modo, não poderiam, a não ser no idioma original, impossibilitando o conhecimento de muitos autores desconhecidos no Brasil.

A fim de preservar os direitos autorais e contratuais de autores e editoras, o grupo SB poderá, sem aviso prévio e qualquer outro, entender que necessário, suspender o acesso aos livros e retirar o link de disponibilização, daqueles que forem lançados por editoras brasileiras.

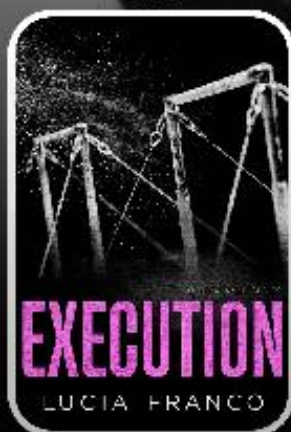
Todo aquele que tiver acesso à presente tradução fica ciente de que o download se destina exclusivamente ao uso pessoal e privado, abstendo-se de o divulgar nas redes sociais bem como tornar público o trabalho de tradução do grupo, sem que exista uma prévia autorização expressa do mesmo. O leitor e usuário ao acessar o livro disponibilizado responderá pelo uso incorreto e ilícito do mesmo, eximindo o grupo SB de qualquer participação, coautoria ou coparticipação em eventual delito cometido por aquele que, por ato ou omissão, tentar ou concretamente utilizar a presente obra literária para obtenção de lucro direto ou indireto, nos termos do art. 184 do código penal e lei 9.610/1998.

OFF BALANCE

#1



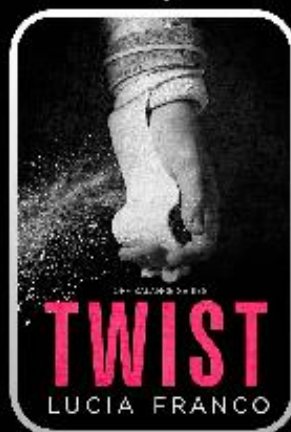
#2



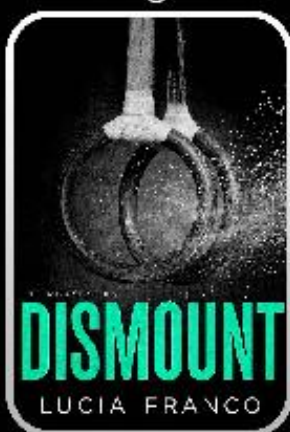
#3



#4

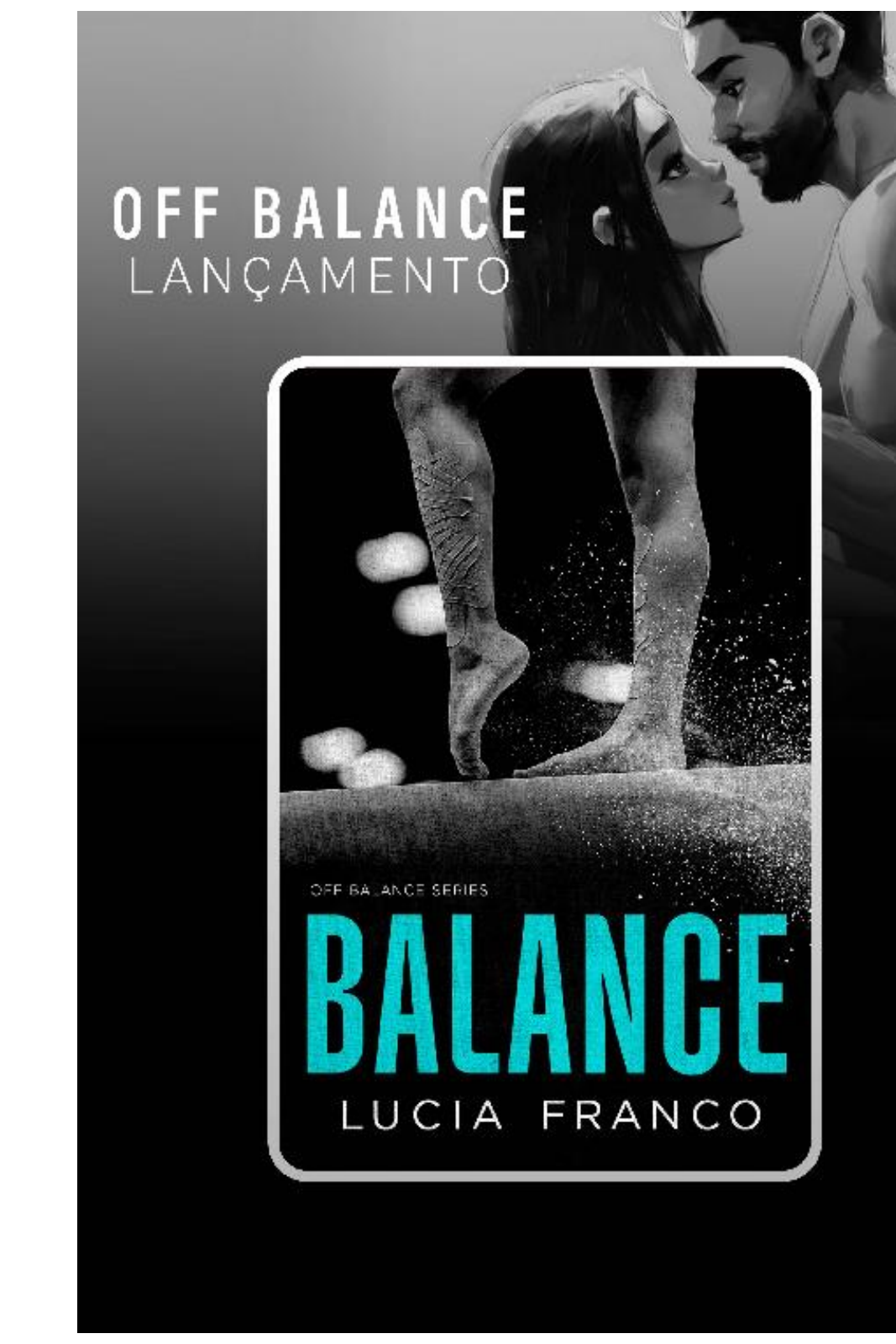


#5



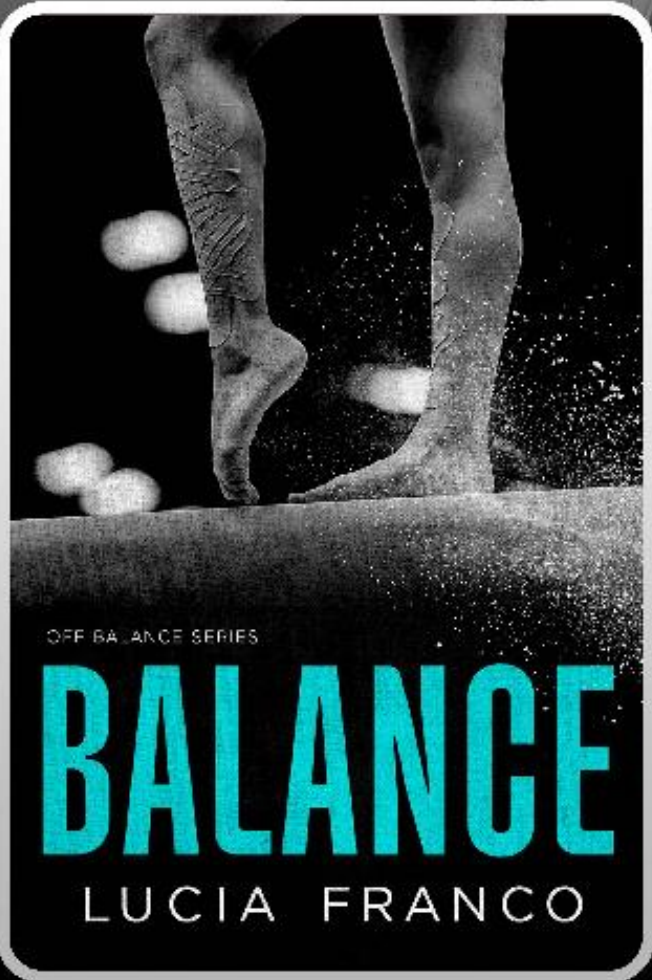
#6



A black and white photograph of a man and a woman in a close embrace, nearly kissing. The woman is on the left, looking up at the man on the right. The background is dark and out of focus.

OFF BALANCE

LANÇAMENTO



BALANCE

SINOPSE



Abri mão de tudo para treinar com o renomado treinador Konstantin Kournakov, russo, duas vezes atleta olímpico, só trabalha com ginastas de elite. Ele é exatamente o que eu preciso para me levar ao próximo nível - as Olimpíadas. Ele produz campeões, e eu quero ser um deles.

Seu treinamento rigoroso é exigente e sem desculpas. Kova tenta me quebrar, eu prospero sob sua pressão. Sigo todas as suas ordens. Ele me incentiva a me tornar um atleta melhor. Contra as regras, nós nos aproximamos enquanto treinamos cinquenta horas por semana.

Sou sua ginasta. Ele é meu treinador. Nossas carreiras seriam arruinadas se alguém visse a posição em que nos encontramos.

Mas, neste momento, não nos importamos.

“Qualquer treinador que esteja treinando há dez anos e diga que nunca se apaixonou por um atleta ou vice-versa está mentindo.”

— Anônimo

Glossário

All-Around Uma categoria de ginástica que inclui todos os eventos. campeão geral de um evento obtém a maior pontuação total de todos os eventos combinados.

Amanar O Amanar pertence à família de salto Yurchenko, e contém duas piruetas e meia na segunda fase do salto. O movimento é um dos saltos mais difíceis apresentados por mulheres.

Cast Empurrar a barra com os quadris e elevar o corpo para endireitar os ombros e terminar em parada de mão.

Dedução Pontos tirados da pontuação de uma ginasta por erros. A maioria das deduções é pré-determinada, como uma dedução de 0,5 para uma queda de um aparelho ou uma dedução de 0,1 para sair dos limites no exercício do piso.

Desmontagem A última habilidade em uma rotina de ginástica. Para a maioria dos eventos, o método usado para sair do aparelho de eventos.

Elite International Elite, o nível mais alto de ginástica.

Execução O desempenho de uma rotina. Forma, estilo e técnica usados para concluir as habilidades constituem o nível de execução de um exercício. Joelhos dobrados, ponto fraco do dedo do pé e posição do corpo arqueada ou frouxamente mantida são exemplos de má execução.

Giant circle Realizado em barras. Círculo gigante para a frente em pegada reversa e corpo reto ou em pegada reversa com pernas abertas e corpo flexionado.

Full-In Uma pirueta dupla de costas com giro completo, com o giro ocorrendo na primeira pirueta de costas. Pode ser executada em uma posição esticada, com piques ou deitada e é usada tanto na ginástica masculina quanto na feminina.

Círculo de quadril livre Realizado nas barras irregulares ou na barra alta, o corpo circula ao redor da barra sem que o corpo toque na barra. Existem círculos no quadril frontal e círculos no quadril traseiro.

Mãos Saltando das mãos colocando o peso nos braços e usando um forte empurrão dos ombros. Pode ser feito para frente ou para trás, geralmente um movimento de conexão. Essa habilidade pode ser realizada no chão, cofre e viga.

Heel Drive Termo usado pelos treinadores para informar aos ginastas que eles querem que os calcanhares subam com mais força na parte da frente de um salto com as mãos ou salto com as mãos no solo. Os saltos mais fortes criam mais rotação e potencial para bloqueio e potência.

Hecht Mount Uma montaria em que o ginasta salta de um trampolim mantendo os braços retos, empurra a barra baixa e pega a barra alta.

Cruz invertida Realizado por homens nos anéis, é uma cruz de cabeça para baixo.

Cruz de Ferro Um movimento de força realizado por homens nos anéis. O ginasta segura as argolas diretamente de cada lado do corpo enquanto se mantém em pé. Os braços ficam perpendiculares ao corpo.

Jaeger Executado nas barras, o ginasta passa de um gigante frontal e solta a barra, para um mortal frontal e pega a barra novamente. O Jaeger pode ser feito nas posições de straddle, pike e layout e, ocasionalmente, é executado em uma posição dobrada.

Kip A posição mais comumente usada nas barras, o ginasta desliza para a frente, puxa os pés para a barra e, em seguida, empurra para cima para o apoio frontal, apoiando os quadris na barra.

Layout Uma posição esticada do corpo.

Temporizadores de layout Um exercício que simula a sensação de uma habilidade ou o conjunto de uma habilidade sem o

risco de completar a habilidade.

Linhas Linhas retas e perfeitas do corpo.

Overshoot, também conhecido como **Bail** Uma transição da barra alta para a barra baixa. O ginasta gira para cima e sobre a barra baixa com uma meia-volta para pegar a barra baixa, terminando em uma parada de mão.

Pike O corpo inclinado para a frente na cintura com as pernas retas, uma posição em L.

Pirouette Usado na ginástica e na dança para se referir a uma curva em torno do eixo longitudinal do corpo. É usado para se referir a movimentos de rotação do suporte de mão em barras.

Rips Na ginástica, um rip ocorre quando um ginasta se esforça tanto nas barras ou nas argolas que arranca um pedaço de pele da mão. A lesão é como uma bolha que se abre.

Lançamento Deixar a barra para executar uma habilidade antes de voltar a agarrá-la.

Relevé Este é um termo de dança que é frequentemente usado na ginástica. Em um relevé, a ginasta está de pé nos dedos dos pés e tem pernas retas.

Reverse Grip (Pegada reversa) Um giro em torno da barra para trás, com os braços girados para dentro e as mãos voltadas para cima.

Round-off Movimento de giro, com um empurrão em uma perna, enquanto balança as pernas para cima em um movimento rápido de roda de carroça em um giro de noventa graus, em que as pernas se juntam antes de aterrissar nos dois pés. É o ponto de partida para uma série de habilidades usadas no salto, na trave e no solo.

Salto Flip Virar ou cambalhota, com os pés subindo sobre a cabeça e o corpo girando em torno do eixo da cintura.

Sequência Duas ou mais habilidades realizadas juntas, criando uma habilidade ou atividade diferente.

Stick Aterrissar e permanecer em pé sem precisar dar um passo. A posição correta do stick é com as pernas dobradas, os ombros acima dos quadris e os braços para a frente.

Straddle Back Uma transição de barra irregular feita a partir de um balanço para trás na barra alta sobre a barra baixa, enquanto se pega a barra baixa em uma parada de mão.

Tap Swing Realizado em barras, um toque agressivo em direção ao teto em um movimento de balanço. Isso dá à ginasta o momento necessário para girar ao redor da barra para realizar um gigante ou entrar em um movimento de liberação.

Toe On Balançar ao redor da barra com o corpo empinado de tal forma que os pés fiquem sobre a barra.

Tsavidaridou Executada na trave, uma cambalhota para trás com giro completo para balançar para baixo.

Tuck Os joelhos e quadris são dobrados e puxados para o peito, o corpo é dobrado na cintura.

Torção A ginasta gira em torno do eixo longitudinal do corpo, definido pela coluna. Realizado em todos os aparelhos.

Yurchenko Entrada de ida e volta na prancha, salto com as mãos para trás na mesa de salto e Salto na mesa de salto. O ginasta pode se torcer na saída.

Um

— Absolutamente não!

A voz dura de meu pai ecoou em seu escritório em casa.

— Você nem ouviu o que tenho a dizer, — argumentei, não me contentando com nada menos que sua atenção total.

— Eu não ligo para o que você tem a dizer. Você pode falar até ficar com o rosto azul. Você não está se mudando para New Hampshire. Fim da discussão.

— Pai, apenas ouça. Ginástica...

— Eu tomei minha decisão e ela não irá mudar. — Ele pegou sua caneta e se concentrou nos papéis à sua frente. — Agora, por favor, tenho trabalho a fazer.

A devastação me deu um soco no estômago. Fiquei surpresa com o quão irracional ele estava sendo em não me deixar falar. New Hampshire abrigava uma das melhores instalações de ginástica do país e eu provaria isso a ele. Minhas semanas de pesquisa não seriam desperdiçadas. Eu não desistiria, só tinha que me esforçar mais.

— É conhecido por seus treinadores e atletas, — continuei.

— Não. — Ele me deu seu olhar infame, aquele capaz de fazer um homem adulto vacilar.

Meu futuro estava em jogo e eu tive que lutar por isso. Por mais que eu sentisse falta da minha academia atual, ela não era mais útil para mim. Havia um número limitado de horas extras de condicionamento e aulas particulares que eu poderia fazer. O avanço nesse esporte exigia o treinamento adequado, e eu não conseguia obtê-lo na minha antiga academia.

— Transferir-se para outra academia não é algo inédito. Muitas famílias enviam seus ginastas para treinar em instalações melhores. — Eu me mantive firme.

— Adrianna Francesca Rossi! — Seu tom e raiva sangraram na minha frustração, mas isso não me impediu.

— Apenas me ouça! Por favor, — implorei, à beira das lágrimas. Minha mãe, sem dúvida, as farejaria no ar e estaria em cima de mim como um cão de caça em segundos. As lágrimas demonstravam fraqueza, e um Rossi nunca era fraco - *pelo menos de acordo com ela*.

Papai não respondeu. Em vez disso, ficou me olhando fixamente.

Soltando um suspiro alto e irritado, levantei-me e olhei pela grande janela do escritório dele, que dava vista para o extenso e exuberante gramado do nosso quintal. Meu olhar se desviou para a direita, captando as belas cores do sol do final da tarde refletidas na piscina. Morávamos em um dos bairros mais elitizados da prestigiosa Amelia Island. Tínhamos tudo o que o dinheiro podia comprar. Tudo, exceto um ótimo e único treinador de ginástica que poderia me ajudar a chegar mais perto de realizar meu sonho.

Voltando-me para o meu pai, observei o arfar de suas narinas e o maxilar rígido. Ele ficou assustadoramente imóvel. A sala ficou fria e minha pele se arrepiou. Eu conhecia esse lado dele, e não era bonito. Esse era um lado que ninguém ousava testar.

Eu tinha ido longe demais.

— Vá, — ele disse. — Agora. — Sua voz estava quieta e calma, me dispensando de voltar ao seu trabalho.

Saí do escritório dele e fui para o meu quarto, batendo a porta assim que as lágrimas começaram a cair.

A ginástica era tudo para mim - era meu coração e minha alma, o ar que eu respirava. Era a única coisa que me permitia ser eu mesma. Expressar-me criativamente da maneira que eu escolhesse, não como outra pessoa decidisse por mim. Eu alternava entre comer, dormir e fazer *flipping* desde que me lembro. A competitividade, o desafio de dominar uma nova habilidade. A maneira como desafiei a gravidade - meu coração disparando, o som dos aplausos, o suspiro da plateia - fez com que o sacrifício valesse cada pedaço de dor e manipulação que

meu corpo sofreu. Nada poderia tirar essa sensação.

Era o único lugar onde eu podia me libertar das restrições que o nome da minha família impunha a mim.

Meu nome é Adrianna Rossi. Tenho dezesseis anos e sou uma ginasta competitiva. Ginasta de elite, para ser exata. Ou seria, assim que tivesse o treinador certo.

Eu havia completado todos os níveis exigidos pela ginástica dos EUA para poder avançar e fazer o teste para a elite. Era apenas uma questão de tempo até que eu alcançasse a cobiçada classificação. Eu treinava dia após dia para isso. Meus dias consistiam em sessões de treinamento de quatro horas na academia, um professor particular para me ensinar em casa e um chef particular para preparar minhas refeições calóricas calculadas.

Quando caí em minha cama, a devastação me atingiu com força. A rejeição partiu meu coração e parecia que meus sonhos estavam sendo lentamente arrancados.

Como a maioria de ginastas famintos, meu objetivo final eram as Olimpíadas.

Se eu traçasse um gráfico do treinamento junto com minha idade, possivelmente competiria em meus primeiros Jogos Olímpicos aos vinte anos. A palavra-chave é, *possivelmente*. — Embora vinte anos ainda fosse considerado jovem pelos padrões normais, era antigo no mundo da ginástica. No entanto, não era inédito competir nos Jogos com essa idade. Uma das minhas favoritas, Svetlana Khorkina, competiu em três Olimpíadas aos vinte e cinco anos, sendo que a primeira foi aos dezessete. Oksana Chusovitina, que competiu em seis Jogos Olímpicos, também começou aos dezessete anos. Portanto, minha meta não era totalmente absurda, eu só precisava do treinamento adequado. Eu era boa, mas queria ser ótima. E a única maneira de ser excelente era treinar com os melhores.

Embora eu fosse jovem, não era ingênua. Eu sabia que tipo de abuso físico e mental meu corpo sofreria para atingir o nível profissional. Eu precisava de um instrutor com um olhar aguçado.

Precisava e queria isso.

Eu não entendia completamente por que meu pai se opunha à minha saída. Eu sabia que ele considerava a ginástica um hobby, mas sempre fez de tudo para me convencer. Ele nunca me dizia não e geralmente investia dinheiro naquilo que meu coração desejava. De qualquer forma, não era como se ele passasse muito tempo em casa. Frank Rossi estava muito ocupado com a expansão e manutenção de seu império imobiliário. A Rossi Enterprises era uma das maiores incorporadoras, com propriedades em todo o mundo. Ele deixou minha mãe encarregada de criar meu irmão e eu, o que era uma piada.

Quando comecei a fazer ginástica, aos três anos de idade, minha mãe costumava assistir aos meus treinos e às minhas competições. Naquela época, tudo era uma questão de aparência, mas eu era jovem, então ela não tinha muita escolha. Entretanto, quanto mais velha eu ficava, menos ela se esforçava. Acho que na última competição em que ela foi, eu tinha 12 anos. Geralmente, minha mãe estava muito ocupada com seu trabalho de caridade ou tentando manter meu irmão mais velho, Xavier, fora da mídia.

No início, a falta de interesse deles me incomodava. Eu desejava que eles quisessem estar lá, que me vissem dar saltos, girar e me equilibrar na trave. Que me vissem passar para outro nível ou fazer uma manobra de descida sem balançar. Eu ansiava pela atenção de meus pais como todas as crianças, mas depois de anos implorando, acabei desistindo e aprendi a me adaptar à indiferença deles. Hoje em dia, mamãe raramente vai aos treinos, e nenhum dos meus pais comparece a muitas competições.

Suas ações me forçaram a ser independente, algo que aprendi a valorizar rapidamente. Dito isso, eu me recusava a desistir. Não deixaria que nada, nem ninguém, tirasse meu objetivo final de mim.

Eu não tinha certeza de quanto tempo havia se passado quando

ouvi uma batida fraca na minha porta. Abri os olhos e fiquei surpresa com a escuridão que me cercava. Outra batida, mais alta, soou e eu rezei para que não fosse minha mãe.

— Sim?

— Ana? — O alívio passou por mim ao ouvir a voz do meu pai. — Posso entrar?

Um suspiro cansado rolou dos meus lábios enquanto eu me sentava na beira da minha cama. — Entre.

Papai abriu a porta, ligando o interruptor de luz enquanto ele entrava. Uma rápida olhada no meu reflexo no espelho na parede adjacente me fez recuar em choque. Meu rosto estava manchado e inchado de chorar. O cabelo estava preso e emaranhado no meu rosto. Eu estava uma bagunça.

Olhei para meu pai, tentando me ajustar à luz. A tristeza em seus olhos carregados transparecia. Era evidente que ele estava arrependido de sua decisão e da forma como reagiu. Na última vez em que o vi, ele estava vestido com uma camisa e gravata limpas e bem cortadas. Agora a gravata havia sumido, alguns botões estavam abertos e as mangas estavam arregaçadas. Ele estava desarrumado e esgotado, e eu sabia que eu era o motivo. Eu tinha agido como uma pirralha mimada e discutido com ele, algo que eu sempre tentava evitar. Geralmente era meu irmão mais velho que causava tanto tumulto para meus pais, não eu.

— Sim, papai? — Eu tentei aliviar a tensão. Um sorriso suave encantou seu rosto. Eu era a filhinha do papai por completo, e ele sabia disso.

— Posso me sentar com você?

Acenei com a cabeça e ele se sentou ao meu lado, o colchão se inclinando um pouco. Ele moveu o cabelo emaranhado das minhas bochechas e me olhou com cuidado.

— Parece que você está chorando, o que só pode significar que eu tenho culpa.

Achatei meus lábios e joguei meus olhos para baixo. — Talvez eu tenha chorado.

— Peço desculpas, querida. — Ele passou a mão cansada pelo rosto. — Sobre a ginástica...

— Sim?

— Escute, não é que eu não queira que você faça isso, é que eu não quero que você se afaste por conta própria. Você ainda é jovem e o mundo é um lugar perigoso. E se algo acontecesse com você? Eu não seria capaz de chegar até você rápido o suficiente.

Minha voz se suavizou com a preocupação dele. — Pai, você está sempre viajando para o trabalho. — Minhas palavras o fizeram estremecer, e instantaneamente me senti péssima por afirmar o fato. Mas era a verdade, e eu tive que expressar meu ponto de vista. — Qual seria a diferença?

Ele passou a mão pelos cabelos cor de ouro. — Você está certa. Viajo muito pelo trabalho e me desculpe por não estar por perto o suficiente, mas a diferença é que sou um adulto experiente e você não.

Eu me curvei em derrota. — Eu sei. Eu só estava esperando que você pensasse um pouco. Não é como se eu estivesse completamente sozinha. Eu moraria em um apartamento compartilhado com uma tutora e outras ginastas.

— Não é *sua* mãe, no entanto. Eu nem sequer conheço essas mulheres, Adrianna. Você é minha filha. Não posso confiar sua vida a elas.

Eu dei a ele um olhar sério. — Pai, nós dois sabemos que mamãe não é o tipo de mãe que faz algo assim por mim. — O tipo de mãe que se doa e faz qualquer coisa por seus filhos para vê-los prosperar. Joy Rossi tinha coisas mais importantes em sua agenda.

Meu pai suspirou. — Você apresentou um bom argumento e eu pensei sobre isso. — Eu me animei. — Talvez eu tenha um meio-termo. Tenho um parceiro de negócios em Cape Coral que, por acaso, é treinador de ginástica. Deixe-me ligar para ele e ver o que ele diz.

Meus olhos se arregalaram. — Onde é isso?

— Sul. Cerca de duas horas daqui. Fica nos arredores da Flórida, perto da água.

Eu parei, franzindo meus lábios juntos. — Você tem um amigo que é treinador? Como eu não sabia disso?

— Você o conheceu quando era mais jovem, embora provavelmente não se lembre. Ele comprou alguns imóveis de mim há muitos anos e ficamos em contato. De vez em quando, nós vendemos uma casa juntos ou ele me pede conselhos sobre propriedades. Seu nome é Konstantin.

O nome não soou familiar. — Qual nível ele treina?

— Isso eu não sei. Só sei que ele é um ex-atleta olímpico russo e é bom no que faz.

A esperança brotou dentro de mim a ponto de eu não conseguir conter meu sorriso. Os russos eram loucos, seu treinamento de ginástica era ainda mais louco, o que fazia meu estômago se agitar de ansiedade. Eu não reclamaria, aceitaria o que pudesse.

Quem pede não pode escolher.

— Não acredito que você não me contou isso antes.

— O passado dele não aparece em nossas transações imobiliárias. Eu não sabia que você não estava feliz na sua academia atual, — ele respondeu. — Se você tivesse me dito que seus treinadores não estavam dando conta do recado, Konstantin poderia ter entrado em cena mais cedo.

Touché.

— Quando você vai ligar para ele? Você pode ligar agora? Por favor? — Entusiasmada, apertei o braço dele e pulei, balançando de joelhos. — Papai!

Ele riu da minha ansiedade, e a luz em seus olhos voltou. Meu pai e eu tínhamos o mesmo tom exato de olhos verdes. Eu era o mais parecida com ele. Com meus cabelos escuros, nariz fino e reto e tom de

pele, éramos muito parecidos. E, assim como meu pai, quando eu me empolgava com alguma coisa, meus olhos ficavam com uma cor de jade brilhante. No entanto, eu não tinha certeza de onde vinham os tons profundos de carmesim em meu cabelo ou as sardas.

Ele fingiu um suspiro, restringindo um sorriso. — Venha ao meu escritório e eu ligo para ele.

— Sério? — Eu gritei. Quando ele assentiu, joguei meus braços em volta dos ombros e o abracei com força. — Oh, obrigada pai! Muito obrigada! Obrigada! Obrigada!

Ele deu um tapinha nas minhas costas com amor. Pulei da cama e fui logo atrás. Quando voltamos ao escritório dele, sentei-me em uma cadeira de couro com rebites em frente à sua mesa. Coloquei as mãos embaixo das coxas para não me mexer enquanto meu pai se instalava.

E por — instalar-se, — quero dizer servir-se de um copo de bourbon.

— Tudo bem, lembre-me novamente em que nível você está. Qual é o objetivo que você deseja alcançar?

A tristeza se instalou em mim. Gostaria que ele soubesse sem que eu tivesse que lembrá-lo. O homem podia falar vinte transações comerciais diferentes de cabeça, mas não conseguia reter alguns fatos sobre sua filha.

— Estou no nível dez, mas quero fazer um teste para a elite. Descubra se ele treina elite primeiro e se ele tem um programa de elite.

Ele acenou com a cabeça e discou um número, habilitando o viva-voz. O telefone tocou algumas vezes até uma voz profunda aparecer.

— Alô?

Minhas sobrancelhas se dobraram juntas. *A-low?*

— Konstantin, meu amigo, Frank Rossi aqui. Como você está?

— Frank, é bom ouvir sua voz. Na verdade, você é exatamente o homem com quem eu queria falar. — Papai mencionou que ele era

russo, e seu forte sotaque confirmou.

— É mesmo? Então, o momento é perfeito. Por acaso você recebeu meu presente de Natal? Mandeí uma garrafa da minha vodca favorita para você e aquela sua linda namorada.

Konstantin parou, rindo levemente. — Terei de perguntar a Katja quando chegar em casa. Seu apetite por vodca é tão voraz quanto o meu. Espero que ela não tenha bebido tudo sem mim. — Ele riu, assim como meu pai. — Obrigado com antecedência. Foi muito gentil da sua parte.

— Como está Katja? Vocês já decidiram se estabelecer? — Papai perguntou, girando seu copo de bourbon. Por mais que eu gostasse de ouvi-lo conversar com seu amigo, eu estava ansiosa para que ele chegasse ao ponto.

— Ah, ainda não, — ele respondeu com um suspiro profundo. — Não é por falta de esforço dela. Tudo a seu tempo.

Papai riu e meu coração começou a bater mais rápido com suas próximas palavras. — Eu tenho uma pergunta para você. Você ainda está treinando ginástica?

— Engraçado você perguntar. Sim, e acabei de comprar a *World Cup* dos antigos proprietários há cerca de um ano. Estava pensando em expandi-la, mas queria sua opinião sobre se vale a pena ou não.

— Ah... — As sobrancelhas de papai se ergueram, com um brilho nos olhos. Eu conhecia esse olhar. Era a sua chance de se aventurar em algo. — Quão perfeito é o momento, então. Você se lembra de ter me dito que quando minha preciosa filha estivesse pronta para mudar, eu deveria ligar para você?

Ele fez uma pausa. O silêncio encheu o ar. Meu coração parou. — Eu me lembro.

— Ela veio até mim mais cedo pedindo para se transferir para uma academia em New Hampshire. Você conhece alguma academia por lá?

— Ninguém que vale a pena lembrar.

Os olhos de papai penetraram nos meus. Ele levantou uma sobrançelha pontiaguda. — Bem, ela disse que é uma das melhores academias da costa leste. — Ele soltou um bufo. — Não consigo imaginar alguém sendo melhor que você.

Konstantin riu. — Você está me lisonjeando. Eu não sabia que sua filha ainda estava treinando. Diga-me, em que nível ela está.

Eu levantei duas mãos para lembrá-lo.

— Ela é do nível dez, mas disse que sua academia não tem um...

— Treinador de elite, — sussurrei.

— Treinador de elite, que é o que ela está me dizendo que precisa, — disse papai. — Você é elite? — Eu me encolhi com a pergunta do meu pai. *Ela* não seria elite, ele treinaria elite.

— Eu tenho um programa de elite e uma equipe de garotas de elite. Quantos anos ela tem?

— Dezesseis.

— Hmm. Ela não pode estar apenas no nível dez aos dezesseis anos. Isso é bastante tarde para uma elite. Ela está treinando para a faculdade agora?

— Para ser sincero, não tenho certeza do que ela planeja fazer ou pode fazer. Só sei que ela quer treinar em uma academia exclusiva.

Isso machucou meu coração, como uma faca no peito. Eu tinha dito a ele algumas horas antes quais eram meus planos para o futuro.

— Tudo certo. — Ele limpou a garganta. — Eu tenho uma reunião de jantar em que preciso chegar, então posso ligar para você de manhã e para conversarmos sobre isso?

— Perfeito, parece um plano. Estou ansioso para ouvir de você. Já que estamos falando disso, também podemos discutir sua ideia de expansão da nova academia.

— Melhor ainda.

Quando papai desligou o telefone, não me senti melhor. Franzi a

testa. Não parecia ser uma coisa certa quando ele ouviu minha idade. Quase desejei que ele não estivesse no viva-voz.

— Não se preocupe, querida. Não há nada que eu não possa fazer acontecer.

Dois

Olhando pela janela, eu não conseguia ver além do meu reflexo transparente enquanto passávamos por outro quilômetro.

Meu coração disparou e um pequeno sorriso se formou em meus lábios ao pensar em quanto tempo eu havia esperado por esse momento. Na verdade, eu não conseguia me lembrar de uma época em que estivesse tão feliz... ou impaciente, nervosa e inquieta. Eu era uma roda de emoções. Os nós em meu estômago se apertaram com mais força enquanto a ansiedade me percorria em uma velocidade vertiginosa.

Respirei fundo e me encostei no assento de couro frio, rezando para que não fosse muito longe.

Dois meses atrás, papai havia conseguido me matricular na *World Cup Academy of Gymnastics*, que era um dos centros de treinamento de ginástica mais bem avaliados da Geórgia. Com a intenção de encontrar a melhor academia, tive uma percepção limitada depois que um colega de equipe mencionou a de New Hampshire. Nunca me ocorreu procurar em outro lugar. Pelo que percebi, papai fez uma generosa doação para a *World Cup*, o que me deu a oportunidade de treinar nas instalações. Como eu era uma atleta com dificuldades, estava desesperada para alcançar o próximo nível. Eu não queria depender do meu pai e de suas relações comerciais, mas se isso me ajudasse a chegar mais perto do meu sonho, que assim fosse.

Como meu pai sempre dizia: — Use suas conexões. — Eu estava pronta para fazer o que fosse preciso. Essa era a primeira - e única - vez que eu estava realmente feliz por vir de uma família rica.

Fiz algumas pesquisas e descobri que a *World Cup* não era uma academia qualquer. Anteriormente pertencente a ex-técnicos do topo do ranking mundial, ela era conhecida por seu treinamento e capacidade de levar os atletas a um novo patamar. Os treinadores eram

muito específicos, os ginastas de elite eram escolhidos a dedo e era preciso ter talento nato e dedicação para ser um de seus membros. Algumas das melhores ginastas haviam saído dessa academia, treinadas por um grupo de treinadores intensos que ultrapassavam seus limites com seu nível de capacitação.

Parecia que horas haviam se passado quando viramos à direita e finalmente saímos da rodovia. Dando a volta e seguindo a curva em forma de cobra pela rua, paramos em um prédio cinza com janelas escuras alguns minutos depois.

— Então é isso que você quer? — perguntou meu pai enquanto contornava o carro. Ele colocou as mãos nos bolsos de sua calça cara, feita sob medida, e examinou o local enquanto o vento soprava contra ele.

— Mais do que tudo, — respondi, incapaz de esconder o sorriso no meu rosto. Fiquei sem palavras enquanto olhava para a grande estrutura diante de mim. Era isso que eu queria no ano passado, e agora era meu. A felicidade surgiu através de mim rapidamente e meu sorriso aumentou.

Minha mãe saiu usando saltos altos vermelhos brilhantes e um vestido vermelho combinando. Joy Rossi se vestiu como a primeira-dama. Ela apertou o paletó branco em volta da cintura, com os olhos brilhando, sem um fio de cabelo loiro fora do lugar, apesar do esforço do vento. A julgar pela carranca em seu rosto, você pensaria que estávamos no lugar mais sombrio do mundo.

— Provavelmente é aqui que os assaltantes se escondem à noite e os vagabundos dormem. De todas as academias, não acredito que Konstantin tenha escolhido esse lugar. Parece... nojento.

Eu não sabia dizer se o arrepio dela era por causa da brisa ou pelo fato de que ela achava que eu tinha escolhido de propósito alguma cidade remota de *serial killers* sem água corrente ou eletricidade.

— Joy, — alertou meu pai.

Balancei a cabeça, não concordando com sua atitude de

juízo. Como ela chegou a essa conclusão em questão de dois minutos, eu não sabia. No fundo, eu sabia que papai nunca teria concordado com isso se não tivesse feito sua própria pesquisa e achasse que não era seguro.

Olhando ao redor, tudo o que eu podia ver eram prédios comerciais próximos e lixeiras verdes de caçarolas colocadas esporadicamente do lado de fora. Obviamente, era uma parte da cidade onde se localizavam empresas industriais - uma área comercial - e não restaurantes chiques de cinco estrelas, onde minha mãe estava acostumada a jantar, ou butikos chiques onde não se vendia nada que não fosse de alta costura ou da estação. Infelizmente, ela não via as coisas do meu jeito. O que ela via eram cores escuras, sem vida e, o mais importante, um lugar onde ela não ganharia nada.

Eu vi meu futuro. Vi meu sonho me encarando por trás das paredes de concreto, desafiando-me a me mexer.

Papai estendeu o braço, gesticulando para que eu abrisse caminho, e eu subi a passarela em direção à entrada. Agarrando a maçaneta fria da porta, eu a abri e entrei na *World Cup* com meus pais logo atrás.

O cheiro de giz permeava o ar e meu estômago estremeceu com a primeira entrada do aroma em meus pulmões. O aroma e o sabor eram distintos para um ginasta, praticamente parte de nossos grupos de alimentos, difíceis de explicar para qualquer pessoa que não estivesse envolvida com o esporte. Semelhante ao talco de bebê, mas com um cheiro mais forte. A música abafada nos alto-falantes, o rebote de um trampolim e o som das barras irregulares ricocheteando ao serem soltas chamaram minha atenção. Era música para meus ouvidos. O tipo de som que fazia minha adrenalina subir e meu coração pulsar, me convidando a largar tudo e colocar as mãos nas barras ou sentir o piso de molas sob meus pés descalços.

Respirei fundo mais uma vez e expirei, sem conseguir esconder meu sorriso de canto de boca. Meu coração estava pronto para explodir. Finalmente, eu estava onde deveria estar.

Olhando ao redor do saguão vazio, eu não tinha certeza para onde ir, mas a janela à minha direita mostrava uma vista da enorme instalação. Era completamente enganadora do lado de fora... e a ansiedade começou. A intimidação definitivamente bateu forte naquele momento.

Os ginastas, tanto homens quanto mulheres, estavam espalhados por toda parte, com pó de giz branco em sua pele. Eu podia ver não apenas um, mas dois pavimentos, três conjuntos de barras duplas e sete traves de equilíbrio, além de dois trampolins. Havia também uma pista de salto, vários equipamentos para homens e uma barra alta com um fosso de espuma e um resi-mat, um enorme tapete em cima de um fosso de espuma usado para praticar aterrissagens mais suaves. Mais atrás, havia várias portas. Eu não tinha ideia de para que elas serviam, mas estava curiosa para saber para onde elas levavam.

Até mesmo meus pais pareciam estar admirados com a academia, se seus olhos arregalados fossem alguma indicação. Um calafrio percorreu minha espinha e arrepios cobriram meus braços com entusiasmo, enquanto uma descarga de adrenalina começava a correr em minhas veias diante da visão que eu tinha diante de mim.

O som de uma porta batendo atrás de mim me tirou do meu transe, obrigando-me a olhar por cima do ombro. Meus pais seguiram o som e vi um homem alto e em forma. Com as mãos nos quadris, seus olhos examinaram o saguão e se conectaram com os dos meus pais antes de descerem e se fixarem nos meus, seu olhar estreito me mantendo no lugar. Todo o ar saiu de meus pulmões. Sua presença poderosa exigia atenção e, sem dúvida, ele tinha toda a minha.

Nunca em minha vida eu tinha visto alguém tão incrivelmente lindo. Não havia outra palavra que eu pudesse usar para descrevê-lo. Seus olhos imponentes me fizeram pensar que era possível que ele fosse um treinador, mas nenhum treinador que eu já tinha visto era tão atraente. Pensando bem, nenhum deles tinha menos de quarenta anos de idade, sem barriga e sem queda de cabelo. Esse homem era bem constituído e cheio de músculos.

Um suspiro silencioso escapou de meus lábios quando ele se aproximou de nós com força e equilíbrio. Meu coração quase saltou para a garganta enquanto eu o olhava como se ele fosse uma espécie de Adônis. A barba por fazer escura cobria sua mandíbula quadrada, os lábios cheios que imploravam por atenção e o nariz reto como uma flecha. Combinado com o cabelo preto escuro e a pele cor de oliva com tons dourados, *doce Menino Jesus*, o homem era a perfeição.

Atravessando a sala, ele estendeu a mão.

— Frank, é bom vê-lo novamente. — Seu antebraço se flexionou, as veias significando a força muscular que ele exercia. Foi incrivelmente difícil desviar meus olhos enquanto ele dava um aperto de mão firme em meu pai. Ele era absolutamente lindo de morrer. Avery o chamaria de gostoso pra caramba. Minha melhor amiga adorava acrescentar —*porra*— no começo de tudo.

— Kova.

Ele era amigo do meu pai e era dono desse lugar. Interessante. Ele parecia ter acabado de sair da faculdade, não mais do que 25 anos, no máximo. Meu pai não tinha muitos amigos jovens que eu conhecesse - eu poderia contar em uma mão os amigos que conheci que eram mais jovens do que ele. Em geral, eles tinham cabelos grisalhos, pés de galinha e pele envelhecida e muito desgastada. O completo oposto do que estava bem na minha frente.

Então Kova era Konstantin. Eu não sabia de onde vinha o apelido, mas quanto mais eles conversavam e a camaradagem que eu testemunhava, mais eu percebia que aquele era de fato o homem sobre o qual meu pai havia me falado.

Eu me lembrava de ter ouvido o nome Konstantin anos atrás no círculo da ginástica. Ele foi um dos ginastas mais homenageados até hoje, trazendo para casa mais medalhas para a Rússia do que qualquer outro atleta masculino. Ele havia competido em duas Olimpíadas e dominado cada uma delas. Ele deveria tentar participar de uma terceira Olimpíada, mas desistiu no último minuto devido a circunstâncias imprevistas. Circularam rumores, alguns até dizendo

que o uso de esteroides foi o motivo pelo qual ele não competiu, mas, pelo que sei, ele nunca deu publicamente um motivo para sua ausência.

— Bem-vindo à *World Cup Academy of Gymnastics*.

Aquele sotaque era definitivamente russo. Para um ginasta, Kova era alto. Pelo menos um metro e oitenta. Combinado com seus ombros profundamente musculosos e seu peito firme, demonstrado pelo quão apertada era sua camisa, ele parecia o pacote perfeito, se é que já existiu um.

Meus olhos se desviaram para baixo e minhas bochechas se encheram de calor. Oh, meu Deus. Agora, eu estava dando uma olhada no conjunto dele!

— Você se lembra da minha esposa, Joy, e da nossa filha, Adrianna. Ou Ana como a chamamos.

Revirei os olhos internamente. Meu nome era Adrianna, não Ana. Sempre detestei o apelido. Fazia-me sentir como uma criança sendo repreendida, mas eles continuavam a usá-lo, sabendo o quanto eu o detestava. *Sorria e aguento*, disse a mim mesma. *Sorria... e aguento*.

Quando Konstantin apertou a mão de minha mãe, eu ri por dentro. A mão dela estava envolta na dele e eu aposto que ela estava preocupada que ele lascasse o esmalte das unhas dela. Era um maldito aperto de mão, pelo amor de Deus, mas ela agia como se fosse muito frágil. Não havia nada mais irritante do que quando minha mãe agia como se fosse feita de porcelana. Garanto que seus dedos delicados e frios descansavam na mão dele como se estivessem mortos, o que só parecia combinar com seu comportamento gélido.

— Olá novamente, Kova. Você tem uma bela... estrutura. — Ela tentou dizer com sofisticação, mas eu podia ver através de seus dentes embranquecidos e sua personalidade pretensiosa. Um ar de dinheiro a envolvia e ela o usava como uma segunda pele. Minha mãe e eu não poderíamos ser mais opostas.

Konstantin se virou para mim e quase perdi todo o bom senso.

Seus olhos cor de esmeralda eram circundados por um grosso anel preto com linhas tênues como se fossem teias em suas írises. Era hipnotizante. Eles me lembravam uma floresta tropical - um território lindamente sedutor e inexplorado, sem conhecimento real do que se escondia ao redor. Emoldurado por cílios grossos, seu olhar era penetrante, como se ele pudesse ler meus segredos mais profundos e sombrios.

— Ana, é um prazer vê-la novamente. Da última vez que a vi, você mal chegava aos meus joelhos e andava por aí com tranças. Você cresceu muito, — disse ele.

Tranças? Acho que parei com as tranças por volta dos cinco anos. Se fosse esse o caso, ele claramente tinha mais de vinte e cinco anos.

— Adrianna. — Enfatizei meu nome completo. As pontas de seus lábios se curvaram para cima apenas um pouco e meu estômago se apertou. Coloquei uma mecha de cabelo atrás da orelha de forma recatada e retribuí o sorriso.

— Tem certeza de que está pronta para isso? O programa de elite é completamente diferente do nível dez. Muito mais intenso. Já expliquei isso ao seu pai, mas quero assegurar-lhe que não será nada parecido com a sua antiga academia. Você ficará exausta e provavelmente machucada e dolorida até que seu corpo se adapte ao treinamento. Só porque seu pai e eu nos conhecemos há muito tempo, não pense nem por um minuto que serei fácil. Espero que você esteja pronta para esse tipo de condicionamento.

O desejo irresistível de repetir seu sotaque grosso me atingiu com força. Eu queria jogar minhas mãos para o alto e falar bem alto, como uma italiana barulhenta, e repetir cada palavra que Konstantin tinha acabado de dizer. A maneira como ele falava era tão sexy, e toda aquela atitude intensa que ele tinha funcionava a seu favor.

— Eu estou, — respondi com confiança.

Olhando para os meus pais, Kova disse: — Que tal irmos para o meu escritório e examinarmos alguns papéis antes de fazermos um tour pela academia, pode ser?

Três

Os trinta minutos seguintes foram gastos revisando todas as letras miúdas e assinando formulários de liberação médica.

Minha mãe parecia estar sofrendo de prisão de ventre, por mais que tentasse parecer calma. Ginástica, juntamente com documentos legais, estavam fora de seu contexto. Fingir ser uma mãe preocupada não estava em sua zona de conforto. Arrecadações de fundos para caridade eram mais a sua praia, onde ela podia se vestir bem, colocar um sorriso falso e agir como se estivesse se importando com alguma coisa. Era difícil culpá-la, já que meus próprios pensamentos vagavam pela sala, observando as várias medalhas e troféus, perdendo rapidamente o interesse no assunto.

A papelada não me interessava. Tudo o que eu queria fazer era ir para o chão e sentir o carpete sob meus pés. O solo era minha prova favorita, embora eu fosse excelente no salto. Era onde eu me sentia livre e podia me soltar, voando pelo ar conforme o desejo do meu coração. Eu adorava dar cambalhotas, desafiar a gravidade e, secretamente, rezava a Deus para não cair de bunda no chão todas as vezes.

Eu desprezava a barra com ódio puro. Mas essa era uma história completamente diferente.

Olhei para meu pai, que conversava profundamente com Konstantin. Ele estava interessado em saber mais sobre o meu treinamento, mas, por outro lado, ele gostava de ler as letras pequenas e saber exatamente pelo que estava pagando. Era por isso que ele tinha se saído tão bem com sua própria empresa. Ninguém podia lhe dar dinheiro. Ele adorava dinheiro e fazia questão de saber para onde ia cada centavo que ganhava. E não importava que se tratasse de um amigo em quem ele provavelmente poderia confiar, ele ainda assim cobriria suas apostas. Entretanto, eu não era estúpida. Eu sabia que, para ele, isso tinha mais a ver com o lado comercial do que com o fato

de me dar algo que eu amava e pelo qual era apaixonada. Esse era apenas mais um acordo para ele analisar e negociar, e não o meu futuro.

Enquanto explicava os formulários e repassava meu rigoroso regime de treinamento, ouvi as palavras —aula de dança— e minha atenção se voltou para a conversa.

— Aula de dança? — Eu me intrometi.

Konstantin levantou uma sobrancelha perfeitamente arqueada, seus olhos se estreitaram como se tivesse percebido que eu estava na sala.

— Eu estava comentando com o Frank que você terá aulas de balé, além de jazz.

Minha boca se abriu. — Balé? — Perguntei, com irritação em meu tom de voz. Por favor, me diga que isso era uma piada. Não havia a menor chance de eu fazer balé. Eu odiava balé.

— Sim, Adrianna. Balé. Ajuda com postura e graça no chão. Sem mencionar, flexibilidade e fortalecimento central.

— Eu já tenho graça e fluidez no chão. Eu não preciso de aulas extras de dança.

Eu nunca tive que fazer balé em casa, então tinha certeza de que não precisava fazer aqui. Todas essas aulas extras me tirariam da única coisa que eu vim fazer aqui, e eu me recusava a deixar isso acontecer.

Konstantin pousou lentamente sua caneta de aparência cara e brilhante. Era enervante o modo como ele me encarava e eu queria desviar o olhar, mas me mantive firme. Mantive meus olhos fixos nele, concentrando-me nas manchas pretas que brilhavam em seus olhos, mostrando-lhe que eu não era fraca.

— Vou facilitar as coisas para você. Você seguirá minhas regras aqui. Ou você faz as aulas ou não treinará na *World Cup*.

Fácil. Como se eu fosse uma idiota que não compreendesse palavras complexas. Meus pais não gastaram milhares de dólares por

ano com um professor particular à toa. Eu tinha tirado A's seguidos desde a quinta série. Já estava cursando o preparatório para o vestibular e cursos de nível universitário, e ele estava me tratando como se eu não soubesse soletrar I-D-I-O-T-A.

Com um sorriso falso, disse com uma voz açucarada: — O balé realmente não é necessário. Seria uma completa perda de tempo. Nunca precisei dele antes e não preciso agora. — Terminei com algumas piscadas rápidas e aguardei sua resposta. Isso era o que eu gostava de chamar de minha —*cara de evento social*, — uma habilidade que minha mãe me ensinou. Doce, inocente e cheio de besteiras, e se você morasse em Palm Bay, era considerado um acessório de moda padrão.

Konstantin fez uma pausa e ficou me olhando por alguns instantes. Quando pensei que tinha vencido, ele retirou os papéis que meu pai tinha em suas mãos. Olhando para meu pai, ele disse: — Vejo que *Ana* não está pronta para esse tipo de compromisso, Frank. É preciso dedicação, trabalho duro e, o mais importante, saber ouvir. E até que ela entenda que é o meu jeito...

Meu peito pesou, o sangue bombeando rapidamente pelo meu coração. Ele estava me rejeitando, dizendo que eu não poderia treinar aqui, mas eu me recusava a permitir que isso fosse uma opção. Então, interrompi antes que ele pudesse falar mais uma palavra com aquele sotaque russo idiota que eu adorava momentos antes.

— Quantas dessas aulas eu tenho que fazer?

Ele olhou para mim. — Quantas você precisar.

Cerrei os dentes e abaixei a cabeça lentamente em sinal de rendição. Apesar de sua boa aparência, ele agia como um completo idiota, e isso era algo com o qual eu não estava acostumada.

Konstantin devolveu os papéis ao papai, mas seu olhar nunca se desviou do meu. — Conversei com seu antigo treinador e perguntei sobre seu treinamento atual, onde você poderia melhorar. Ele disse que você não tinha flexibilidade, e é aí que o balé entra em ação - ele ajuda a abrir os quadris, esticar as pernas e proporciona linhas corporais

longas e magras que a ginástica geralmente endurece. Ao contrário do que você acredita, ele também mencionou que você poderia ter mais graça. A dança é um elemento importante para a barra de equilíbrio e o solo. Queremos que você flua, não que pareça um robô. Dito isso, uma avaliação determinará quais são suas necessidades específicas.

Minha pressão arterial subiu e precisei de tudo o que havia em mim para não refutar sua declaração. Quando pensei que estava avançando, na verdade dei dez passos para trás. Eu não era um robô rígido no chão, como ele insinuou. Eu sabia como me mover, *pelo amor de Deus*.

— E todas essas aulas extras de dança - balé e jazz - estão incluídas em seu novo programa de ginástica? — Meu pai entrou na conversa e, graças a Deus, ele o fez. Eu estava pronta para explodir um fusível. — Ela estará fazendo duas por dia, além de treinar um total de quarenta horas por semana?

Konstantin voltou para o meu pai. — Sim, ela terá dois dias de folga. O que ela escolher fazer com esses dias é com ela, mas quando ela estiver aqui, estará sob minha supervisão e sob o controle da *World Cup*, juntamente com os outros técnicos. Por mais que eu queira colocar a ginástica em primeiro lugar, a escola é mais importante, por isso trabalhamos com um cronograma para todas as ginastas. Uma vez definido, ela terá de assumir a responsabilidade e equilibrá-la. Normalmente, haverá treinos pela manhã, nos quais nos concentramos na força e no condicionamento, intervalo para a aula e ginástica à tarde. A dança será alternada. — Ele respirou fundo e continuou. — A maioria das ginastas daqui estuda em escola pública, portanto, seus horários são sempre consistentes. Algumas meninas dividem um apartamento para ajudar a manter as despesas baixas. Pelo que sei, você alugou um apartamento para ela?

Papai limpou a garganta. — Eu já garanti uma das unidades do último andar em Cape Harbor para ela. É um condomínio de dois quartos do outro lado da cidade, em um dos meus condomínios fechados. Também comprei um SUV para quando ela estiver pronta para dirigir. Minha esposa e eu temos uma regra doméstica que

determina que os filhos não tenham carteira de motorista até os dezessete anos. Ana terá a dela em alguns meses.

— Como você sabe, ser um Rossi traz muita publicidade e eu preciso ter certeza de que Ana está segura. Ela parece muito mais velha do que é e tem uma cabeça sólida, ao contrário da maioria das meninas de sua idade. Sei que você estará por perto se algo acontecer, mas ainda me preocupo com o fato de ela estar tão longe. Tomei as precauções necessárias antes de permitir que ela se mudasse para cá. Ana não precisa de nada, e tudo o que ela precisar, ela terá para que possa se concentrar na ginástica. Minha esposa até mesmo se esforçou para que as refeições fossem entregues em seu apartamento e para que houvesse um tutor.

Abafando um gemido de vergonha, mastiguei o interior do meu lábio.

Papai sempre conseguia encontrar uma maneira de mencionar dinheiro e o quanto ele tinha. Era humilhante e eu detestava a maneira pomposa com que ele falava sobre isso, sendo amigo ou não. Era mortificante, especialmente compartilhar o fato de que ele pedia refeições para mim. Ele sabia que eu era responsável o suficiente para tomar decisões sábias, ao contrário do meu irmão, que se divertia com o nome Rossi e com o dinheiro.

Olhei para Konstantin, tentando avaliar sua reação diante das coisas desnecessárias que meu pai falava, mas seu rosto não revelava nada. Seu olhar frio - a cara de pau em repouso - poderia rivalizar com a de minha mãe. Abafei uma risada. A maneira como sua presença exigia atenção fez com que meu coração martelasse contra minhas costelas. Contanto que ele não abrisse a boca para falar mais sugestões ridículas de balé, eu não poderia deixar de me sentir atraída por ele.

— Tudo bem, Adrianna, seus pais não apenas precisam assinar, mas você também. — Outro formulário? Já chega. Venda-me para a China, eles têm bons treinadores de ginástica lá. E daí se eles mentirem sobre suas idades.

Konstantin me entregou uma pilha de papéis.

— O primeiro é seu compromisso com a academia, seu juramento de treinar duro e dar cento e cinquenta por cento de si, e de não desistir, não que eu espere que você o faça. No entanto, caso decida encerrar seu tempo aqui na *World Cup* antes do fim do ano, será cobrada uma taxa pesada de seus pais, assim como faço com todos os colegas de equipe. Tenho certeza de que você sabe que não é fácil entrar nesta academia, por isso a necessidade dessa obrigação. Esse acordo é renovado todos os anos.

Quando eu estava prestes a apertar a caneta para assinar meu nome, naturalmente mamãe teve que dar sua opinião.

— Ana, esse é um empreendimento muito caro. Tenho certeza de que é mais do que a maioria dos pais estaria disposta a gastar. Sabemos que você é responsável e confiamos que fará a coisa certa, mas seu pai e eu ficaríamos muito chateados se tivéssemos que pagar uma taxa desnecessária além de tudo isso, — ela avisou com olhos arregalados. — Você tem certeza de que está comprometida com isso?

— Mais do que qualquer coisa no mundo, — murmurei baixinho. Se ela quisesse testar minha determinação na última hora, poderia jogar qualquer dúvida pela janela. Eu estava encarando meu sonho de frente, e mais alguns documentos para assinar não se interporiam entre meus objetivos e eu.

— Qualquer coisa? — Sua voz intensificou a pergunta. Ela não tinha ideia do quanto isso significava para mim, ou o quanto eu era dedicada à ginástica.

— Ela entendeu, Joy, — disse papai, e depois me deu um sorriso satisfeito.

Por alguma razão, minha mãe me pressionava muito em quase tudo. Era desconcertante e eu queria que ela se afastasse e me incentivasse.

Papai entendia minha dedicação porque ele era igual. Quando encontrávamos algo em que depositávamos todo o nosso suor e sangue, não havia como voltar atrás. Nossa devoção nos impulsionava.

— Muito bem, o próximo documento declara que você não sairá com ninguém enquanto estiver sob minha autoridade e treinamento, — disse Konstantin, olhando para mim enquanto deslizava o documento pela mesa. Ele não podia estar falando sério. Eu nunca tinha ouvido falar de um treinador que fizesse isso antes.

— Sei que parece infantil, mas este é um documento muito importante que você terá de assinar. Não quero que você perca a concentração. Você vai acabar faltando aos treinos e me irritando. Isso pode arruinar sua carreira e só me fará perder tempo. Meu tempo é precioso. Eu espero e mereço seu foco e determinação, não qualquer outra pessoa.

— Entendo.

Rabisquei meu nome sem ler e o empurrei para trás. Konstantin manteve meu olhar fixo. — Você deve sempre ler as letras miúdas antes de assinar qualquer coisa, — disse ele em voz baixa, parecendo decepcionado.

Ele olhou para a minha assinatura, seus olhos se moviam enquanto lia. — Bem aqui afirma, — disse ele, apontando, — você estará sob minha supervisão durante o período da academia. — Konstantin entregou um documento ao meu pai e disse: — Este é basicamente o mesmo acordo que dei à sua filha. Como ela tem dezesseis anos sem orientação real dos pais, ela ficará sob a supervisão da *World Cup* enquanto estiver treinando aqui. Tudo o que ela fizer depois de sair da academia não é de minha responsabilidade; portanto, nem eu nem a *World Cup* seremos responsabilizados por suas ações. Todas as ginastas que morarem sozinhas enquanto estiverem treinando aqui devem assinar isso.

Papai leu silenciosamente, depois olhou para mim e disse, com uma voz inflexível: — Espero que você perceba quanta fé e confiança estamos depositando em você para ser responsável, mocinha. Isso não é brincadeira.

De olhos arregalados, assenti. — Eu entendo completamente, papai.

Papai assinou o contrato e Konstantin empilhou os papéis juntos, prendeu-os com um clipe de papel e os colocou de lado. Kova cruzou os braços firmemente sobre o peito, recostou-se em sua cadeira de couro e olhou diretamente para mim.

— Meu treinamento não é convencional, é duro e rigoroso. Haverá dias em que você não conseguirá suportar me ver. É intenso e exaustivo. Não estou aqui para ser seu amigo, não estou aqui para dar tapinhas em suas costas quando os tempos ficarem difíceis, não estou aqui para mimá-la. Estou aqui para ser seu treinador e ajudá-la a chegar ao próximo nível. Venho da Rússia, onde há alguns dos treinamentos mais rigorosos do mundo. Aprendi com os melhores e, só porque você é filha do meu amigo, não significa que serei brando com você. Você esquecerá tudo o que lhe foi ensinado no passado e reaprenderá comigo. Darei a você todos os meios possíveis de que precisa, mas cabe a você ir fundo e ser a atleta que deseja se tornar. Você precisa ter o impulso e a paixão para chegar longe. Estou aqui apenas para ajudá-la a seguir esse caminho e mostrar sua capacidade. — Ele fez uma pausa. — Esta, Adrianna, é a sua chance de ir embora. Posso rasgar esses papéis e todos vocês podem ir para casa.

Olhei para Konstantin e percebi duas coisas: Eu estava prestes a levar uma surra, e ele não usava contrações.

Quatro

Ok, então eu ainda estava um pouco obcecada com o que saía de sua boca.

Eu não conseguia evitar. Aquele sotaque era muito sexy.

Olhei para Konstantin com confiança. Ele correspondeu ao meu olhar. Com toda a paixão e o ímpeto que corriam em minhas veias por causa do meu amor pela ginástica, eu os coloquei em minha próxima frase.

— Eu não vou embora.

O sorriso perverso que deslizou pelo rosto quase me fez perder o fôlego.

— Bem, isso encerra todas as formalidades necessárias. Se você quiser, posso mostrar-lhe a academia agora.

Konstantin abriu a porta que levava ao impressionante ginásio.

Seguimos logo atrás, absorvendo cada centímetro quadrado ao nosso redor. Eu não conseguia parar os saltos instáveis no estômago devido à adrenalina que bombeava no meu sangue.

Isso me fez lembrar de quando entrei no período escolar no primeiro dia de aula. Eu não tinha essa sensação há muito tempo, já que havia estudado em casa no ano passado, mas me lembrava como se fosse ontem. Todo mundo odiava o primeiro dia.

As ginastas nos aparelhos próximos olharam para cima, observando-nos da cabeça aos pés. Mamãe não perdia o ritmo em seus saltos Christian Louboutin de três polegadas, enquanto meu pai se exibia como se fosse o dono do lugar. E aqui estava eu, de bermuda jeans escura, camiseta de boneca e sandálias, sentindo-me tão relaxada quanto eu.

Konstantin nos mostrou todas as partes da academia, inclusive as

salas nos fundos, sobre as quais eu estava curiosa. Presumi que fossem para treinamento de força, mas na verdade eram usadas para várias aulas de dança e técnicas de alongamento.

— Holly, tome cuidado ao desmontar. Lembre-se, mesmo o menor passo é um décimo de dedução. Meninas, gostaria que vocês conhecessem a Adrianna. Ela está no nível dez, mas planeja fazer o teste para a elite. Ela será a nova companheira de equipe de vocês aqui.

Ele foi até os bares irregulares e apresentou as meninas. — Essa é Reagan. — Ele acenou com a cabeça para ela, com os braços cruzados firmemente contra o peito. — Ela é ginasta sênior e treina no programa de elite há alguns anos. Se você tiver alguma dúvida sobre o que acontece aqui, tenho certeza de que ela ficará mais do que feliz em ajudar. — Movendo para outra garota, ele disse: — Essa é Holly. Ela está na *World Cup* desde criança, e seu irmão gêmeo também está treinando aqui.

— Ela estará treinando conosco? — Reagan zombou.

— Foi o que eu disse, — disse ele severamente.

O olhar feio no rosto apertado de Reagan alimentou um fogo dentro de mim. Era difícil não ficar olhando para ela. Suas feições se uniram, dando-lhe uma expressão excessivamente dramática. O fato de eu ainda não fazer parte do programa de elite não significava que eu não pudesse treinar com elas. As academias de todo o mundo tinham turmas mistas, e a maioria dos ginastas se beneficiava ao observar a técnica de seus colegas de equipe enquanto estavam em um aparelho.

Eu a via definitivamente como um problema. Viver entre os ricos havia me mostrado como enxergar as verdadeiras cores das pessoas rapidamente, ninguém conseguia ser mais malvado do que os de sangue azul, e eu havia sido treinada por alguns dos melhores.

— Treinador, então por que ela não está praticando com o nível dela?

Treinador? Treinador!

— Você é o treinador! *Meu treinador?*

— Adrianna! — minha mãe ofegou, mortificada com minha explosão.

— A última vez que verifiquei. Quem você achou que eu era?

As meninas da equipe riram. O calor subiu pelo meu peito e atingiu minhas bochechas e orelhas por causa da minha explosão.

— Quer dizer que você não sabia, Adrianna? — disse mamãe, colocando mais lenha na fogueira. Que conveniente ela estar prestando atenção agora.

Levantando um ombro, eu disse com sinceridade: — Ele está vestido para uma reunião de negócios, não está preparado para ser coberto de giz pelas próximas oito horas. Como ele vai se ver com essas roupas e sapatos sociais? Presumi que... — Eu me arrastei, mordendo meu lábio inferior. Meus ombros caíram. — Não sei o que pensei, sinceramente. Apenas pensei que ele fosse dono da academia e não fosse treinador. Muitos donos não treinam.

Minhas bochechas se encheram de calor quando olhei para meu *novo* treinador. O sorriso velado que ele exibia combinava com o brilho em seus olhos. Eu nunca havia tido um treinador jovem antes, muito menos alguém tão atraente quanto Kova. Intimidante era um eufemismo. Como diabos eu poderia me concentrar quando ele era o treinador, pelo amor de Deus?

— Quanto ao restante de vocês, eu decido com quem vocês treinam e, a partir de agora, ela está conosco. — Kova virou-se para mim e deu um olhar incisivo. — Isso vai ser um problema para você?

— De jeito nenhum, — eu menti.

Sim... Isso definitivamente seria um grande problema. Do tipo quando seu ginecologista é gostoso.

— Bom, vamos continuar e terminar o passeio para que seus pais possam se estabelecer. Espero você aqui na segunda-feira de manhã.

Assenti com a cabeça e fomos até a equipe masculina, onde eles estavam aprimorando suas habilidades com perfeição. Quando pensei que a ginástica não poderia ser mais difícil, observei a força bruta

necessária para um ginasta masculino se equilibrar nas argolas, mantendo-as firmes com pouquíssimo movimento. Era impressionante ver seus braços se estenderem lentamente para os lados, perpendiculares ao corpo, enquanto as pernas ficavam retas e juntas para executar uma Cruz de Ferro. O controle, juntamente com os músculos da parte superior do corpo, era totalmente surpreendente e provavelmente o motivo pelo qual as mulheres não conseguiam fazer isso.

— Senhores, essa é Adrianna Rossi. Ela é do nível dez, mas se juntará às meninas mais velhas para treinar.

Havia três ginastas sênior apresentados pelo treinador. Corpos sólidos com braços esculpidos de forma impecável. Seus ombros eram esculpidos e contornados, a pele macia e sedosa se curvava ao redor do tecido e abraçava o músculo por baixo lindamente. E a melhor parte era que todos os músculos eram naturais, resultado de anos de treinamento, e não do tipo induzido por esteroides.

Havia algo no corpo de um ginasta masculino que me atraía. Eles tinham tanta força e controle. Era a beleza escondida à vista de todos.

Eu acenei. — Oi, — eu disse timidamente, e eles deram alguns sorrisos educados.

Os shorts de basquete eram baixos, com camisas justas que grudavam em seus corpos devido ao esforço. Um dos rapazes, acho que seu nome era Hayden, estava sem camisa e tinha aquele charme de garoto do interior. Abdômen definido, covinhas nas duas bochechas e dentes perfeitamente retos e brancos. Ele tinha tudo isso. Esse cara poderia cortar aço em seus abdominais, que eram cobertos de giz branco em pó. E o V, pelo qual todas as garotas ficavam loucas, era aguçado como uma faca e apontava diretamente para a virilha. Não pude deixar de admirá-lo. Mas a melhor parte dele, de longe, eram seus braços. Desde os ombros largos até os pulsos, sua pele cor de mel brilhava com vitalidade.

Eu sabia que meu foco principal era treinar com os melhores, mas eles tornariam a concentração mais difícil. Definitivamente, eles

não eram criados assim em minha cidade. Pelo menos não na minha antiga academia, isso era certo. Aquela história de não ter namorado já não parecia tão fácil quanto eu pensava.

— Normalmente, as equipes sêniores masculina e feminina treinam ao mesmo tempo no início da manhã, — disse o treinador.

Meu treinador. Eu ainda não conseguia superar o fato de que ele era o treinador. Ou que minha boca me causou problemas mais uma vez. Eu nunca sabia quando deveria ficar calada.

— Eles fazem uma pausa para o almoço ou vão para a escola e, em seguida, os mais jovens chegam no meio da tarde para treinar. Depois disso, os mais velhos voltam e treinam por mais duas horas.

Konstantin nos conduziu pelo corredor e de volta ao saguão. Seus ombros eram imensamente largos, a camisa social que usava esticava suas costas. Ele estava bem ajustado, e agora era evidente que ele já foi ginasta. À primeira vista, ele parecia um cara normal em um traje de negócios casual.

Estou brincando. Isso era uma grande mentira. Definitivamente, ele não se parecia com nenhum outro homem - os outros homens não tinham a mesma constituição física que ele. Nenhum corpo de ginasta poderia ser considerado normal.

Ao se virar, o queixo de Konstantin se inclinou lentamente, olhando-nos fixamente. — Agora que já esclarecemos tudo, vou deixá-los ir. Minhas ginastas precisam de mim, — disse ele aos meus pais antes de se voltar para mim. — Adrianna, foi um prazer. Aguardo com expectativa o nosso primeiro treino, onde você será avaliada para ver o que é adequado.

Meu queixo caiu pela milésima vez desde que entrei na *World Cup*. Eu esperava que isso não fosse um precursor do que estava por vir. Meu coração batia forte, um calor espinhoso cobria meus braços e eu tinha certeza de que minha pressão arterial estava subindo constantemente. Isso só podia ser uma piada.

— O que quer dizer com me avaliar? Eu sou adequada para a

elite. Só pela minha idade, você tem que me treinar para a elite sênior. Não posso estar em nenhum outro nível. Devo começar o programa para poder fazer o teste nesta temporada. É por isso que estou aqui. — Eu tinha que estar na elite de acordo com as regras estabelecidas pela USA Ginástica. Não era o que ele queria.

Ele levantou uma sobrancelha, seus olhos verdes me repreendendo mais uma vez. Com a quantidade de olhares sérios que ele fez desde que entrei pela porta, senti que precisava decifrar seus pensamentos por meio de seus olhos, como se ele estivesse com preguiça de abrir a boca para dizer o que pensava.

— Estou bem ciente de quais são as diretrizes. No entanto, eu sou seu treinador agora, então tomarei a decisão de ver qual nível *eu* acho que você está apta para quais habilidades você aprenderá e dominará, — afirmou. — Você treinará com os seniores e fará suas rotinas anteriores por enquanto até que eu faça minha avaliação, juntamente com os outros treinadores. Decidiremos se e quando você pode praticar para a elite sênior.

— Ana, — disse meu pai, exigindo minha atenção. Papai leu a expressão em meu rosto e sabia que eu estava pronta para contestar seu comentário.

Juntando os lábios, cerrei os dentes. Não tinha certeza do que ele achava que poderia fazer. Não era como se ele pudesse simplesmente mudar as regras que todos os que treinavam nos Estados Unidos tinham de seguir só para agradá-lo. A única razão pela qual eu vim para a *World Cup* foi para participar do programa de elite, e eu me certificaria disso.

Eu nem tinha começado a treinar oficialmente e já estava frustrada com meu novo instrutor.

Cinco

Como na maioria das noites, o jantar foi pesado e desconfortável.

Minha mãe olhava para o meu prato enquanto mexia na comida, tentando parecer que estava comendo, o que dificilmente fazia. Ela tinha uma imagem a manter, o que significava que eu também tinha. Eu tinha que ser bem cautelosa com o consumo quando ela estava por perto. Eu era cautelosa em geral devido à ginástica, mas ela tornava tudo muito mais estressante.

— Então você tem tudo o que precisa, Ana? — Papai disse mais do que fez a pergunta. Ele comeu seu bife com um copo de bourbon. Eles estavam se preparando para dirigir de volta para casa.

Nos últimos anos, meus pais estavam se saindo melhor em deixar um pouco de corda solta, com cada vez menos restrições. Eu tinha três regras que precisava seguir: não ser presa, não usar drogas e estar em casa no horário do toque de recolher. Eu ainda era uma adolescente, mas viver o estilo de vida de Palm Bay era como crescer em Hollywood - você amadurecia muito mais rápido e se defendia por si próprio. Portanto, essas regras nem sempre eram fáceis de serem cumpridas por meu irmão. Ele tinha quase dezoito. Os pais quase não estavam presentes e o dinheiro era jogado a torto e a direito para qualquer coisa que os filhos quisessem. Dinheiro velho, dinheiro novo. A classe alta com filhos do esquadrão Gucci. Para os jovens de fora, era o que todo adolescente sonhava em ter: dinheiro, fama e fortuna. Mas tudo isso tinha um preço — Mas tudo veio com um preço.

— Eu tenho.

— Use seu cartão Centurion para qualquer coisa que você precisar.

Confusa, perguntei: — Meu o quê?

— O cartão American Express preto. Eu dei a você na semana

passada.

Oh. Eu não sabia que tinha um nome especial. — Eu irei.

— Vamos, Frank, nosso motorista está esperando. — Os olhos distantes de mamãe olhavam ao redor do desconhecido.

Inclinando-se, meu pai beijou o topo da minha cabeça e disse: — Mantenha-me atualizado com tudo, ok?

Eu assenti, apertando-o em um abraço o mais forte que pude. — Obrigada pai.

— Claro, querida.

— Comporte-se, Ana. Foco, — acrescentou mamãe. Eu apertei minha mandíbula. Queria dizer que sempre me concentrei e me comportei. Mas não o fiz. — Eu vou, mãe.

— Você vai nos avisar quando for seu primeiro evento?

Fiquei perplexa com uma ponta de esperança. — Você quer saber?

Joy estendeu o quadril e apoiou a mão. — Claro que sim.

Isso era novidade para mim. Mamãe não ia a um dos meus eventos há anos, e não era por falta de esforço de minha parte.

— Ana, estamos pagando muito dinheiro por esse seu *hobby ridículo*. Não nos faça arrepender.

Meus ombros caíram. Eu deveria saber. — Eu vou deixar você saber quando eu descobrir.

Seu tom paternalista sobre o meu — *hobby ridículo*— foi de partir o coração. Por uma fração de segundo, achei que ela realmente queria me ver fazer o que eu amo. Que tolice a minha pensar o contrário.

Então ela fez algo surpreendente. — Por favor, esteja segura. Eu sei que você é autossuficiente, mas eu, *nós*, ainda nos preocupamos. — Ela se inclinou e beijou minha bochecha. Eu não tinha certeza de como reagir. Forcei um sorriso suave e me alegrei com isso.

Mamãe se afastou e eu vi o amor em seus olhos que ela raramente mostrava. Eu ainda não tinha entendido por que ela me dominava daquele jeito. Eu odiava isso, mas aceitava qualquer pedacinho de afeto que pudesse receber dela. Afinal, ela ainda era minha mãe, e eu a amava.

Quando chegou o domingo, tentei me acomodar o mais rápido possível. Eu não tinha muitas coisas para desempacotar, já que meu apartamento estava totalmente mobiliado antes de chegarmos, mas eu queria que tudo estivesse certo. Não queria lidar com o caos das caixas desempacotadas e com o fato de ter que remexer nelas para encontrar coisas. Eu estava acostumada com a organização e precisava dela em todos os aspectos da minha vida. Segunda-feira era o primeiro dia de minha nova programação de exercícios e eu sabia que não teria muito tempo para nada quando começasse. Acordei cedo e comeci a esvaziar caixas, encontrando lugares para colocar fotos emolduradas de Avery e eu, minha família e dos bons momentos em casa. Até pendurei algumas de minhas medalhas mais valiosas.

Meu nervosismo foi aumentando à medida que o dia passava, ansiosa pela chegada do amanhã. Eu estava ansiosa para esfregar minhas mãos na tigela de giz, sentir o trampolim sob meus pés enquanto eu dava uma cambalhota para trás no salto. Mal podia esperar para saber mais sobre meus colegas de equipe e criar laços com eles.

No final da tarde, fiz uma pausa e peguei uma refeição da empresa de entrega de alimentos frescos favorita da minha mãe. Meu celular tocou e eu sorri ao ver o nome na tela.

— Ei garota!

— Ei! — Avery respondeu. — Como tá indo? Eu já sinto sua falta.

— Ave, não faz nem uma semana que fui embora.

— Eu sei, — ela choramingou. — Mas você é minha melhor amiga e se mudou a milhares de quilômetros de distância!

Eu ri do exagero dela. — Você age como se eu tivesse me mudado para a China. Não fica a milhares de quilômetros de distância. Não me mudei pelo mundo, estou literalmente a três horas de distância... no máximo.

— É verdade, mas com quem vou observar e fofocar sobre as pessoas agora no Ocean Boulevard? Eu preciso da minha garota.

Um sorriso se espalhou pelo meu rosto, lembrando-me dos momentos divertidos com Avery. A Ocean Boulevard era equivalente à 5ª Avenida de Nova York, com as melhores lojas de grife e restaurantes. Altas palmeiras ladeavam as ruas, arbustos de flores com as cores mais vibrantes que já vi floresciam sob o sol alto, subindo nos prédios. A Ocean Boulevard era um lugarzinho pitoresco.

Avery e eu éramos melhores amigas desde que éramos bebês. Nossos pais eram extremamente próximos - o pai dela era sócio da Rossi Enterprises, então éramos praticamente inseparáveis. Deixá-la foi mais difícil do que eu esperava. Eu sabia que não seria nada demais dirigirmos para nos vermos em uma visita rápida, nossos pais não iriam se importar, mas essa não era a questão. Deixei para trás minha única e verdadeira melhor amiga. Ela era o que eu tinha de mais parecido com uma irmã - minha confidente e minha tábua de salvação.

— Pare de ser tão dramática. Ainda podemos fazer isso no telefone. Além disso, estarei em casa para férias e outras coisas.

— Tanto faz, então o que você está fazendo agora?

— Levando para casa todas as refeições que minha adorável mãe pediu para mim, — eu disse sarcasticamente. Depois de todos esses anos, Avery sabia como minha mãe adorava micro gerenciar certos aspectos da minha vida. — Eu nem sei o que é a metade dessas coisas.

— Você deve estar brincando comigo. Ela ainda está controlando você a três horas de distância?

— Claro que está. Ela tinha aquele serviço de entrega de comida dietética para mim - o mesmo que sua mãe usa. São todas refeições preparadas naturalmente. No entanto, eu nunca tive tempo para

realmente olhar a comida, e você?

— Não, também nunca comi essa porcaria.

— Ugh. Por sorte. — Peguei uma bandeja e a inspecionei. — Este parece... — interrompi, olhando para o nome, sem conseguir entender o que era. — Você deve estar brincando comigo. Tofu? Ela está me fazendo comer tofu? Com croutons sem glúten? — Eu me remexi para olhar o resto das refeições na sacola de malha verde vibrante. — Oh, meu Deus, são todas refeições sem glúten! Por que diabos ela está me pedindo comida sem glúten? Eu não sou alérgica a nada! — Meu estômago agitou enquanto eu classificava o resto do conteúdo. Essa coisa teria um gosto horrível.

Rindo, Avery disse: — O glúten causa gordura na barriga e ela quer que você fique em forma e em bom estado, idiota.

— Obrigada, Capitão Óbvio. Eu sei disso, mas não tenho mais gordura na barriga para perder. Ela age como se eu estivesse acima do peso.

— Só posso imaginar o que ela pensa de mim.

— Eu não estou comendo essa merda, — eu disse, jogando uma das bandejas no lixo.

— Da última vez que verifiquei, há muito sal e açúcar em dietas sem glúten. O açúcar se transforma em gordura e o sal vai inchar você. O que mais há lá?

— Deixe-me ver... Há uma semana inteira de refeições e lanches terríveis. — Eu me irritei com as escolhas alimentares terríveis. — Almôndegas de cordeiro? Como as pessoas comem essas coisas? Parece carne misteriosa remendada. Não acredito que ela está esperando que eu coma essa merda. Não parece nada apetitoso, parece nojento.

— Pegue uma foto e envie para mim agora. Eu tenho que ver isso.

Puxei outra bandeja e murmurei para mim mesma: — Que diabos ela pediu? — Virei para o lado para examiná-lo. — Bem, isso não parece tão ruim. É peru e feijão verde em uma embalagem sem glúten. — Abri o recipiente de plástico e dei uma mordida. — A embalagem tem gosto

de papelão, mas prefiro isso ao tofu, — eu disse com a boca cheia. Antes que eu percebesse, o pequeno tamanho do lanche havia desaparecido e eu ainda estava com fome.

Avery mudou de assunto e começou a conversar sobre o esporte que adorava, falando a cem quilômetros por minuto sobre seus testes.

— Você vai entrar para a equipe de torcida, com certeza. Eu ficaria chocada se você não entrasse.

— Eu espero que sim! Quero dizer, quero fazer parte da equipe de competição All-Star. Eu deveria ser capaz depois de todas as aulas particulares que tive.

— Não tenho dúvida de que você vai. Eu já vi essas garotas e você é muito melhor. *Oh merda*, você nunca vai acreditar nisso. Eu conheci meu treinador.

— Sim? — ela disse, sem se impressionar. — E?

Bebi minha água e contei a ela como me fiz de boba. — Ele é muito jovem, um ex-atleta olímpico, mas eu simplesmente não consigo imaginá-lo nos treinando. É estranho.

— Quão jovem?

— Não tenho ideia, não perguntei, mas diria por volta dos vinte e cinco? Trinta? Eu não faço ideia. — Eu apertei meus lábios, minha testa se enrugando. — Isso parece meio jovem para o meu pai ser amigo.

— Eu não sabia que você tinha que ter uma certa idade para ser amigo de alguém.

— Você não, obviamente. Eu simplesmente não estava esperando por isso.

— Ele é gostoso?

Minhas bochechas coraram. — Avery! Ele é meu treinador!

— E?

— E o que?

— Ele é gostoso?

Gostoso era um eufemismo. Seu cabelo preto complementava perfeitamente seus impressionantes olhos verdes. Um maxilar quadrado com bochechas encovadas, mas com maçãs do rosto profundas. Eu adorava o fato de ele ser alto e ter ombros largos. Todos os meus outros treinadores eram baixos e atarracados.

— Bem... quero dizer, sim, ele é gostoso, mas não posso pensar nele dessa forma. Vou trabalhar com ele quarenta horas por semana.

— Me envie uma foto.

Eu comecei a rir. — Avery! E como diabos eu devo fazer isso? Não posso simplesmente levar meu telefone para lá e ser tudo *'Ei, treinador, deixe-me tirar uma foto sua.'*

— Tudo bem. Vou pesquisá-lo no Google. Ele é um atleta olímpico, então deve haver uma foto dele por aí. Espere um pouco, qual é o nome dele?

Parei por um momento, minhas sobrancelhas apertando juntas. — Bem, ele se chamava Konstantin, mas procure Konstantin Kournakov. Quero dizer, Kournakova. Ou Kova. Meu pai o chamava de Kova. Mas acho que ele mudou o sobrenome.

—Ok. Vamos por um nome de cada vez, porque você jogou vários para mim. Core... ne...

— Konstantin Kournakova, — eu disse com um sotaque russo terrivelmente falso.

— Como se escreve isso? Tem muitas vogais e milho¹.

Revirando os olhos, ri baixinho do exagero dela e soletrei. Silêncio total por uns bons dez segundos, depois...

—Pooooooooorra, Adrianna, sério.

Eu ri no telefone. — O que? — Eu disse sem graça. Eu sabia no que ela estava falando.

— Lábios carnudos e tudo mais, ele é muito gostoso!

— Lábios carnudos? Você não acabou de dizer isso. Ele definitivamente não tem lábios carnudos.

— Então você admite ter dado uma olhada nele, — respondeu ela rapidamente.

— Não!

— Admite!

— E daí? Eu já disse que ele é gostoso.

Avery riu de novo. — Ok, não vou chamá-los de lábios carnudos, mas eles são bonitos e cheios. Beijáveis. — Ela parou e gritou: — Oh, meu Deus! Treinador beijável!

Eu gemi alto. A última coisa em que eu queria pensar era nos *lábios carnudos e beijáveis* do meu treinador.

— E parece que ele tem... na verdade, trinta e dois anos.

— Uau. Se você o visse pessoalmente, nunca adivinharia.

— Mas, falando sério. Ele é lindo pra caramba. Divirta-se com isso. Eu não me importaria de ter um treinador de líderes de torcida que se parecesse com ele. Droga, eu não me importaria de ter uma maldita equipe mista em geral. Todos aqueles caras fortes para me levantar e depois me embalar em seus peitos com seus braços enormes? E você já reparou como os caras são gostosos? O que diabos eles estão comendo para ficarem tão grandes?

— Você é louca, Ave, — eu ri, cortando-a, Avery desejava todos os garotos que cruzavam seu caminho. Ela levou a loucura por garotos a um nível totalmente novo.

Suspirando, olhei em volta para as caixas que ainda precisavam ser desempacotadas.

— Eu preciso terminar de desfazer as coisas e ir para a cama cedo. Tenho treino às 6h30, o que significa que preciso estar acordada às 5h30 para me arrumar e chegar a tempo.

— Oy. Por que tão cedo?

— Treino, almoço, escola, treino de novo. Não termino até perto das seis, eu acho? Não tenho certeza.

— Uau. Bem, tente me ligar amanhã, se puder.

— Vou tentar.

— Divirta-se! E lembre-se de: tirar uma foto para mim.

— Eu farei o meu melhor.

— Até mais, garota.

O sorriso que ouvi em sua voz me fez sentir muita falta da minha melhor amiga. Mudar para a costa sul da Geórgia foi uma escolha minha e algo que eu queria desesperadamente. Eu havia me preparado para isso e estava pronta para o dia em que finalmente chegasse, mas não havia previsto sentir tanta falta da minha amiga tão cedo.

Eu precisava manter o foco em meu objetivo, todos esses sacrifícios valeriam a pena no final.

Seis

O sol ainda nem tinha começado a despontar no horizonte, enquanto nuvens cinzentas se espalhavam pelo céu cor de carvão quando chegamos à *World Cup*.

Thomas, meu motorista, sabia exatamente para onde ir.

Meus olhos estavam inchados e estufados por causa da noite de sono agitada que tive. Eu estava tão ansiosa pela manhã seguinte que passei a noite toda na cama, pensando em como seria meu primeiro dia. Eu finalmente começaria a próxima fase da minha carreira na ginástica, e só conseguia pensar nisso. Quando estava prestes a pegar no sono, meu despertador tocou, fazendo com que eu me levantasse. Se eu tivesse que adivinhar, diria que dormi cerca de três horas no total.

Ao sair com minha mochila, a umidade do ar bateu no meu rosto. — Tchau, Alfred. Não tenho certeza de quantas horas ficarei aqui, então lhe enviarei uma mensagem quando sair. — Alfred era um apelido pessoal que usei para Thomas. Ele não gostava muito, a julgar por sua expressão toda vez que o apelido saía da minha boca. Na verdade, acho que ele detestava, mas aceitava para me agradar.

— Eu estarei em espera, Srta. Rossi.

Um suspiro exasperado escapou da minha garganta. — Alfred. Quantas vezes eu tenho que dizer para você me chamar de Adrianna? — Eu o lembrava mais ultimamente. Eu odiava a porcaria da senhorita.

— Quantas vezes eu te disse que meu nome é Thomas? — ele respondeu.

Meus olhos se estreitaram, tentando parecer malvados, mas eu sabia que era um trabalho ruim.

— Hábitos antigos.

— Vou me esforçar mais, — disse ele com uma piscadela.

Ao fechar a porta, o som de folhas caídas batendo ao vento chamou minha atenção. Dei uma olhada por cima do ombro, mas não consegui ver nada no escuro e continuei.

Pisando na calçada, entrei na frente do utilitário esportivo. Graças aos faróis que brilhavam através da janela, pude dar uma olhada no interior da *World Cup*. Quando chegamos no primeiro dia, eu não tinha conseguido ver através do vidro fumê, mas as primeiras horas da manhã, juntamente com as luzes brilhantes, iluminaram uma grande parte do ginásio.

Meus olhos deram um close em uma ginasta fazendo um salto mortal. Ela devia estar se aquecendo, pois tudo o que fez foi uma volta, um salto para trás, um giro e meio e depois saiu andando como se não fosse nada. Realmente não era grande coisa em nosso nível, mas ela fez com que parecesse sem esforço. Como uma fita flutuando ao vento. Lindo, de fato. Eu só podia rezar para ter esse tipo de graça. O treinador Kova bateu palmas, com os lábios se movendo e a cabeça balançando em sinal de aprovação. Observei seu traje e notei que ele não estava usando calças sociais.

Empurrei minha mochila e abri a porta. Quando o fiz, outra mão se estendeu acima de mim e empurrou a estrutura de metal para trás. Olhei por cima do ombro e me deparei com braços musculosos. Ao entrar, olhei para o sorriso do garoto da casa ao lado mais bonito que já vi. Ele mal estava vestido - bermuda, chinelos e uma camiseta regata folgada com enormes buracos para os braços. Típico traje de praia do sul.

— Eu peguei.

Eu agarrei minha alça com mais força. — Obrigada.

— Eu sou Hayden, — disse ele, andando logo atrás.

— Adrianna.

Ele sorriu e uma covinha apareceu no centro do queixo. — Eu sei, nos conhecemos outro dia. Eu sou o gêmeo de Holly.

— Hã. — Eu olhei para ele. — Eu não teria adivinhado.

Seu sorriso cresceu. — Isso é bom de saber. A última coisa que quero é ouvir que pareço uma garota.

Rindo de seu comentário, eu o segui pelo corredor até uma pequena sala que tinha duas paredes de armários, uma para os times masculino e outra para o feminino. Ele colocou sua bolsa em um armário de metal. Seus movimentos eram confortáveis e naturais, como se ele estivesse fazendo isso há muito tempo, e talvez estivesse mesmo.

Hayden olhou por cima de seu ombro. — Você está nervosa por causa de hoje?

Mordi meu lábio e embaralhei meus pés. — Sim, é óbvio?

— Na verdade, não - mas me lembro do meu primeiro dia em que pude treinar em um novo nível. É emocionante, mas mais estressante do que qualquer outra coisa.

Hayden passou a mão por trás da cabeça e tirou a camisa. Ele a enrolou em uma bola e a jogou junto com o resto de suas coisas. Precisei de tudo o que havia em mim para evitar que meu queixo caísse no chão, mas isso não significou que eu não o examinasse bem, olhando abertamente para seu corpo.

— Vou ser sincera... estou petrificada.

— Isso é totalmente normal. Você passará por isso em algumas semanas quando estiver confortável. — Ele fechou a porta com força. — Quer uma dica?

— Claro.

— Não responda. Faça o que seus treinadores lhe disserem. Não mostre a eles que você está com medo. Não hesite. Eles não querem ouvir desculpas. Mostre a eles que você está confiante e que quer estar aqui, que pode lidar com o que eles lhe derem e que tem o que é preciso. Basicamente, apenas concorde e acene com a cabeça e isso levará você longe. Eles sabem do que estão falando. Já passei por vários treinadores nesta academia, e estes são, de longe, os melhores. — Ele fez uma pausa e depois disse algo que eu precisava lembrar. — E,

o mais importante, haverá dias em que você desejará desistir porque não aguentará mais. Esses dias virão e serão frequentes. Mas não desista, porque a recompensa valerá a pena no final.

Aceitei as palavras de Hayden com um aceno sério. Ele segurou meu ombro com compaixão e disse: — Boa sorte, — depois abriu a porta da academia e entrou.

Olhando pela janela, havia apenas uma garota lá fora, e achei que fosse Reagan, mas não tinha certeza, pois a conheci por apenas uma fração de segundo no outro dia. Observei enquanto ela fazia uma pirueta frontal com dupla torção em um soco frontal, com os braços estendidos em forma de T para se equilibrar, mas ela puxou para a direita e deu um passo largo.

— O que você está esperando?

Uma voz grave, tipo barítono, me assustou por trás. Dei um pulo, olhando por cima do ombro enquanto meu coração acelerava. Minha mão voou para o pescoço. De onde ele tinha vindo?

— O que? — Eu gaguejei.

Konstantin inclinou a cabeça para o lado, o rosto sem expressão. — Achei que você fosse uma ginasta, não uma espectadora. Meu tempo é valioso. Entre na academia agora ou vá embora.

Eu me afastei, minha mente cambaleando com seu inesperado tom desagradável. Minha mandíbula ficou aberta, movendo-se silenciosamente para cima e para baixo. Lutei com as palavras, tentando encontrar a resposta certa. A maneira como seus olhos se fixavam nos meus o tornava inacessível... E intimidador.

— Onde... Onde eu coloco minhas coisas?

Ele me olhou com um olhar que dizia que eu deveria saber onde minhas coisas ficavam. Ele não havia me designado um armário, mas eu tinha a sensação de que mencionar isso não seria bom, então não falei sobre o assunto.

— Ok, — respondi em voz baixa. — Para onde depois disso?

— É como qualquer outro ginásio, Adrianna, — disse ele com uma mordida, rolando o R em meu nome. — Que seja uma lição aprendida depois de hoje. Depois de entrar, você coloca suas coisas em um armário e entra na academia rapidamente. Eu não me importo onde você começa, desde que seus pés estejam no chão azul todas as manhãs às seis e meia e você esteja vindo para mim. Sim?

Com os olhos arregalados e os lábios entreabertos, assenti com a cabeça diante de sua atitude arrogante. O treinador saiu andando e eu rapidamente fiz o que ele disse enquanto meus joelhos tremiam. *Nossa*. Ele agiu como se eu estivesse atrasada, o que não estava, ele só não havia explicado o que fazer quando eu chegasse.

Tirei meu conjunto rosa choque de duas peças da Juicy Couture com zíper e calça e o enrolei, enfiando-o em um armário de metal. Eu o colocaria em minha bolsa mais tarde, a última coisa que eu queria era fazê-lo esperar mais. Prendi meu longo cabelo cor bordô em um rabo de cavalo bagunçado e fui em direção à academia.

Engolindo o nó na garganta, empurrei meus ombros para trás, entrei no ginásio e caminhei até onde estava a equipe feminina. O treinador me encarou, acompanhando cada passo meu. Seu olhar fez com que eu me sentisse duas polegadas mais alta e insegura.

Mastiguei a parte interna do lábio enquanto nossos olhos se fixavam. Sua camisa preta de manga curta abraçava seus bíceps musculosos. Seus braços estavam firmemente cruzados na frente do peito, os músculos perfeitamente torneados, e sua postura demonstrava autoridade. Ele me seguiu por todo o ginásio. As cabeças se viraram para mim no meio do alongamento, então fui rapidamente na ponta dos pés até o chão. Eu teria que avisar ao Alfred que precisávamos chegar um pouco mais cedo amanhã para evitar esses olhares incômodos, por precaução. Ninguém gostava de ser o centro das atenções, então eu precisava ter certeza de que entraria sem ser vista.

Com as pernas abertas, inclinei-me para frente e me deitei no chão, com os braços e as pernas paralelos um ao outro. Soltei um

suspiro e fechei os olhos, regozijando-me com o que meu corpo estava fazendo. Adorei a maneira como meus músculos se contraíram e depois se soltaram, como se estivessem acabando de acordar. Doía e era bom ao mesmo tempo. Flexionar e direcionar ajudaram minhas canelas, e eu abri minhas pernas o máximo que pude, levantando-me para esticar a virilha.

Eu estava perdida na sensação quando senti o piso de molas afundar quando alguém chegou ao meu lado e agarrou meu tornozelo, levantando minha perna.

— Mas que... — murmurei baixinho. Sentei-me e olhei por cima do ombro. Quase disse - porra, - mas me contive. O treinador se ajoelhou tão perto do meu rosto que percebi como seus olhos eram incríveis. Um verde brilhante, da cor de manjerição fresco e limão entrelaçados entre si, me atraiu. Era de uma beleza hipnotizante, e quando sua mão se moveu para a dobra do meu quadril e da minha coxa, eu respirei fundo.

Seus dedos penetraram em minha pele onde o collant se encontrava com a linha do biquíni e ele cuidadosamente girou minha perna de modo que meu joelho ficasse para cima.

— De volta, — ordenou o treinador. Eu não tinha ideia do que ele planejava, então ouvi e deitei meu peito no chão, o que acabou sendo uma coisa boa. Eu não queria ser pega olhando para os olhos dele.

Ou pensar onde sua mão estava no momento.

Lentamente, ele levantou minha perna e pressionou minhas costas para que eu não pudesse me mover. Um pequeno grunhido saiu dos meus lábios quando ele esticou meus quadris.

— Dedos dos pés apontados, joelhos para cima, Adrianna, — disse ele, como se eu fosse uma idiota. Talvez a arrogância em seu tom fosse uma coisa russa.

O treinador lentamente puxou meu pé para cima de modo que ficasse um pouco mais alto que minhas costas. Senti o ardor em minha virilha aumentar à medida que ele o levantava. Sem querer, meu corpo

tentou se sentar nessa posição tensa para aliviar a tensão, mas o treinador apenas pressionou com mais força minhas costas, não permitindo que eu me movesse. Prendi a respiração, meus dedos se espalharam pelo carpete e meu estômago se flexionou. Seu antebraço cravou em minhas costas enquanto ele se inclinava e me pressionava para baixo. Essa merda doeu. Achei que minha virilha estava prestes a ser rasgada em pedaços, e até minha bunda parecia que os músculos estavam sendo puxados ao máximo.

— Respire — ele sussurrou.

Gemi no fundo da garganta quando ele abaixou meu pé até o chão, onde comecei a derreter e liberar a tensão nos músculos. A sensação foi muito boa, mas não por muito tempo, porque ele mudou para o outro lado e aplicou a mesma quantidade de força. Isso levou o alongamento e a flexibilidade a um nível totalmente novo para mim.

— Meninas, sentem-se em frente à trave baixa, coloquem os dedos dos pés sobre ela e esperem por mim.

Ao abrir os olhos, me deparei com dois joelhos grandes a poucos centímetros do meu nariz. Ele podia estar usando shorts de ginástica, mas eu podia ver a largura de suas coxas e os músculos que envolviam seus joelhos. Eles eram enormes e suas pernas não tinham pelos.

Sem mencionar que ele cheirava muito bem. *Bom demais.*

Passados vinte segundos, Konstantin baixou minha perna, mas eu estava presa e rígida. Lentamente, sentei-me, levando minhas mãos em minha direção.

— Formem uma dupla e se revezem para esticar os joelhos. Saltem com leveza, meninas. Não precisamos de nenhuma rótula quebrada.

Aquele sotaque... Eu estava percebendo rapidamente que gostava muito do sotaque dele. Ele exigia atenção toda vez que abria a boca. Talvez fosse uma característica americana gostar da pronúncia de outra pessoa, mas então me perguntei se os estrangeiros também gostavam do sotaque americano. Provavelmente não. Não havia nada

de exótico em um dialeto americano. Nós não enrolávamos nossos Rs como os russos faziam. Isso seria visto como um impedimento na fala.

Movendo-se para trás de mim, os dedos do treinador passaram delicadamente pelo meu antebraço. Ele segurou meu pulso e depois pegou o outro. Com cuidado, estendeu os dois pulsos para trás, esticando meus braços para trás.

— Não deixe cair o peito. Ombros para trás, costas retas.

Sete

— O que elas estão fazendo? — Eu me peguei perguntando enquanto meus olhos se voltavam para as meninas na trave de equilíbrio baixa, a apenas alguns metros de distância.

— É uma técnica de alongamento que estende demais os joelhos. Ela ajuda nos saltos para que suas pernas fiquem arqueadas. Você nunca fez isso antes?

— Não. — Observei as meninas saltarem levemente sobre as rótulas de seus colegas de equipe. Isso deve ter sido algo que ele aprendeu na Rússia. Na verdade, eu podia ver os joelhos delas se dobrando para trás enquanto se sentavam como soldados tomando o choque. Nunca tinha visto isso em minha vida e comecei a me preocupar com a possibilidade de meus joelhos saltarem.

— O que aconteceu com o uso de dois tapetes e a colocação de pés neles em divisões?

— Fazemos isso também, mas eu mudo as coisas e gosto de usar meus antecedentes. São coisas que muitos outros treinadores não fazem. É um pouco intenso, mas dá conta do recado.

Ele soltou meus braços e disse: — Balance suas pernas. — Eu as balancei levemente até uma posição fechada para poder ficar de pé. Minhas pernas estavam rígidas e agora eu tinha que esticar ainda mais os joelhos?

Uma mão apareceu em minha visão e eu a alcancei. O treinador me ajudou a levantar, e eu automaticamente ajeitei meu collant.

As ginastas levantavam as roupas da esquerda para a direita sem pensar duas vezes e continuavam andando, inclusive eu. *Ei, isso faz parte do território.* Às vezes ficava preso lá dentro, então era só consertar ou deixar a bunda de fora.

— Reagan, por favor, trabalhe com Adrianna, sim?

Reagan olhou para mim por algum motivo bizarro enquanto eu me colocava na mesma posição que as outras meninas, com os dedos dos pés elevados no Toe On. Eu a ignorei. Quando ela se sentou, não se conteve e deu um salto sobre meus joelhos como se estivesse em uma bola de ioga gigante.

Precisei de tudo em mim para não gritar com ela e chamá-la de vadia. Não vi as outras garotas pulando com tanta força, mas eu sabia que não deveria reclamar. Por isso, enrolei os lábios entre os dentes e aceitei a dor recém-descoberta que estava sendo aplicada em meu corpo.

Trocamos de lugar, mas eu não fui tão forte quanto ela. Sinceramente, eu não queria machucá-la.

— Mais forte, — exigiu Reagan. — Você não vai me machucar.

Parei e olhei para ela, porque estava realmente preocupada. — Tem certeza?

— Sim. Apenas faça. — Eu segui o comando dela, sorrindo o tempo todo internamente e tendo muita alegria em infligir uma fração da dor que ela acabou de me entregar.

Depois do alongamento em grupo, nos dividimos entre os diferentes aparelhos: salto, trave de equilíbrio, solo e barras irregulares. O treinador foi até as barras.

— Faça alguns aquecimentos e, quando estiver pronta, me avise para que eu possa ver sua rotina.

— Ok, — disse eu, apertando meus punhos. Em seguida, ele se dirigiu a outra parte da academia.

Respirando fundo, observei uma das meninas se aquecer nas barras, fazendo movimentos leves de soltura em que ela fluía livremente de barra em barra, Giant após Giant, uma ultrapassagem que envolvia uma meia-volta no ar para a barra baixa, círculos de quadril livres, em que a ginasta faz círculos para trás sem tocar a barra nos quadris e, em seguida, uma desmontagem fácil, como uma dobra para trás. As outras duas meninas foram e então eu subi. Todas nós

fizemos praticamente os mesmos aquecimentos, algumas acrescentando piruetas e outros elementos, mas a verdadeira diversão estava prestes a começar.

O straddle back era uma das minhas habilidades favoritas nas barras. Não era usada com tanta frequência, pois a maioria fazia o half twist no ar para a barra baixa, mas eu adorava. Havia algo poderoso em soltar a barra alta para fazer o straddle na barra baixa no meio do ar em uma parada de mão. Levei um tempo para dominar esse movimento. Meus tornozelos ficavam batendo na barra, sem falar que, no início, isso me assustava muito. Até que descobri que o truque para lidar com essa habilidade era fazer com que os quadris se elevassem o máximo que conseguisse, jogando-os para cima e para trás, e não os pés. Levantar os pés em um straddle back era um hábito difícil de abandonar, mas na verdade não o puxava para o ar da mesma forma que os quadris, como se poderia pensar. Basicamente, eu levantava minha bunda, colocava-a para cima e para fora, e estava pronta.

Minha rotina de barras não foi tão intensa quanto a das outras três meninas que me antecederam. Acho que não era para ser, já que eu era de um nível mais baixo, mas percebi conscientemente que estava atrasada. Não tive um início precoce no esporte, como a maioria dos atletas de elite. Embora eu fosse jovem quando comecei a praticar ginástica esportiva, eu tinha quase dez anos de idade quando entrei para a equipe feminina e comecei oficialmente um treinamento rigoroso.

Havia uma diferença entre as aulas esportivas e as aulas em equipe. Ambas ensinavam as mesmas habilidades, mas a equipe treinava mais horas por semana e se concentrava nos mínimos detalhes. No final, esses detalhes poderiam fazer você vencer ou fracassar. Também havia comprometimento e motivação envolvidos. Não apenas por parte dos ginastas, mas também por parte dos pais. O financiamento, a viagem e a disposição eram brutais. A formação da equipe era muito mais cansativa, mas também muito gratificante.

Apresentei minha coreografia algumas vezes antes de ter coragem de pedir ao treinador para assistir. Não foi meu melhor treino

- pude perceber pelos meus movimentos agitados e coração acelerado que não tinham nada a ver com minha rotina real e tudo a ver com o russo intimidador e três horas de sono. Eu me senti como se estivesse competindo por uma vaga na equipe mundial dos EUA e tudo dependia muito desse momento.

Essa era a minha chance de provar que estava pronta para a elite.

Konstantin ficou parado ao lado das barras, com os olhos fixos apenas em mim, sem demonstrar nenhuma emoção. Tive certeza de que estava prestes a ficar doente. Era um olhar vazio e, sinceramente, eu não sabia se preferia isso ou ver seu rosto cair. Meu coração estava na garganta e todo o barulho desapareceu.

Que merda. Eu estava tão nervosa.

Uma apresentação de barras pode durar de trinta a quarenta e cinco segundos, a minha durou trinta e seis, e isso se deve simplesmente ao meu nível e ao que eu era capaz de fazer. Uma grande quantidade de treinamento e condicionamento físico era necessária em uma sequência de barras. A maioria das pessoas nunca se deu conta de quão curtas elas realmente eram. Depois de ser cativado por habilidades de soltura de cair o queixo e sequências de combinação de arregalar os olhos, era fácil esquecer que não duravam nem um minuto.

Enquanto eu executava minha sequência, parecia uma eternidade desejando e rezando para que eu pegasse a barra, fizesse as paradas de mão, com as pernas juntas, e não balançasse nem dobrasse os braços. Eu entoei mentalmente para mim mesma: - *Eu consigo isso*, - repetidamente com cada pequeno elemento antes da desmontagem acontecer.

— Mais uma vez, — ele ordenou antes que eu pudesse recuperar o fôlego. Depois que eu corriji minhas pegadas e fiz minha sequência novamente, ele abaixou o queixo e disse: — Quando você for para o salto, siga as mesmas instruções, — e depois foi embora. Eu não tinha ideia se tinha me saído bem ou não, e também não havia como avaliar seus pensamentos. Ele era como uma placa de concreto.

— Não se estresse, ele é sempre assim. — Eu olhei para a voz ao meu lado. — Você nunca saberá o que ele está pensando, não importa o quanto tente. Eu juro, é o objetivo dele fazer você se sentir como se fosse uma merda na vida. — Eu dei um suspiro de alívio sabendo que não era só eu. — Eu sou Holly, a propósito.

Sorri educadamente para a gêmea de Hayden. — Adrianna. E obrigada pelo aviso. Não ajuda que eu esteja nervosa, mas a maneira como ele age me deixa nervosa.

— Oh, é assim que ele normalmente é. Você vai se acostumar com isso. Todos nós temos.

Nota para mim mesma: A personalidade padrão dele é o idiota. Entendi.

— Espero que não demore muito. Ele me fez sentir como se fosse a sequência mais desleixada de todos os tempos.

Holly riu. — Todos nós passamos por isso e tivemos os mesmos sentimentos. Kova tem um olho aguçado, então, embora provavelmente houvesse coisas que você errou, ele pode identificar talentos através disso.

— Por que você o chama de Kova? Eu pensei que o nome dele era Konstantin.

Ela deu de ombros. — É apenas o nome que ele usa. Nenhum de nós o chama por seu nome verdadeiro.

Interessante.

— Você é daqui? — Eu perguntei curiosamente.

Ela assentiu. — Estou na *World Cup* há anos. Minha família morava aqui, mas meu pai recebeu uma oferta de emprego em Ohio que não pôde recusar. Ele se mudou para lá, enquanto minha mãe, Hayden e eu ficamos aqui para podermos treinar com Kova. No entanto, minha mãe foi embora quando fizemos dezesseis anos, porque sentia muita falta dele. Ela estava nervosa em nos deixar, mas felizmente temos amigos e familiares por perto se precisarmos de alguma coisa.

Eu sabia que, para o público em geral, era um absurdo os pais permitirem que seus filhos treinassem sozinhos em uma idade tão jovem. Não era incomum irmos para o acampamento de treinamento de verão no Texas por três meses sozinhos ou treinarmos longas horas na academia sem a supervisão dos pais. A academia se tornou nossa segunda casa. Os técnicos eram extremamente próximos dos pais, o que os deixava tranquilos quando chegava a hora de deixar seus filhos. Além disso, nunca estávamos completamente sozinhos, sempre havia um adulto por perto, um amigo ou alguma mãe para ajudar. Embora não pensássemos em nada disso, para o mundo externo, eu tinha certeza de que parecia negligência.

— Quantos anos você tem?

Ela apertou a faixa do pulso, com os olhos concentrados no movimento dos dedos. — Quase dezessete.

— Oh... — Minha voz aumentou. — Uau. Então você está aqui há quase um ano sozinha?

Um sorriso inocente se espalhou pelo seu rosto de bebê enquanto ela olhava para mim. — Eu sei que é loucura estar longe da família e às vezes é difícil, mas você se acostuma. Felizmente, eles entendem nosso amor pelo esporte e nos permitiram ficar. Mas não é fácil. Meus pais fizeram uma segunda hipoteca para que possamos continuar treinando e competindo aqui.

— No ano passado, tivemos uma garota aqui, a Sage. Ela era incrível, melhor do que todos nós e tinha o nome de futura atleta olímpica. Sua forma era impecável e ela tinha apenas nove anos de idade. Costumávamos observá-la com admiração, mas, infelizmente, seus pais não podiam mais se dar ao luxo de morar em dois lugares diferentes. Ela tem um irmão mais velho e isso não era justo com ele, então eles fizeram as malas e voltaram para Washington. Ela chorou, todos nós choramos. Ver isso me fez perceber a sorte que tenho de estar aqui. Não sei se ela ainda está treinando... espero que esteja. Ela era boa demais para não estar.

— Holly. Você está pronta, — anunciou o treinador.

Holly sorriu intensamente. — Até mais... e boa sorte.

Enquanto a Holly se preparava, tirei as amarras dos meus pulsos e fui até o vestiário, onde um par de olhos castanhos estava observando.

— Ei, Reagan, — eu disse, sendo amigável. Eu estava ansiosa para fazer amigos da equipe.

Ela se virou para mim, parou e disse: — Ei.

Não sabia bem por que, mas tive a impressão de que ela não gostava muito da minha presença aqui, o que me incomodou um pouco. As meninas da equipe eram exatamente isso - uma equipe unificada. Trabalhávamos juntas, éramos como irmãs e geralmente tínhamos um vínculo inquebrável. Eu tinha uma boa equipe de garotas em casa que apoiavam umas às outras até o fim, então eu esperava ter o mesmo aqui.

— Há quanto tempo você está no time?

— Estou na *World Cup* desde que pude andar, — respondeu ela às pressas sem levantar a cabeça da tigela de giz. — Na verdade, minha família é de Cape Coral. Não sou transferida.

Oito

Ela me deu as costas e se preparou para fazer o salto.

Observei enquanto Reagan fazia um Amanar, aterrissando quase perfeitamente sem o menor movimento, nem mesmo uma revisão de equilíbrio. Minhas sobranceiras atingiram a linha do cabelo por causa de seu salto quase perfeito. Sabendo que eu era a próxima, procurei Kova para ver onde ele estava e notei que seus olhos estavam fixos nela. Puxa vida... havia um sorriso em seu rosto. Quer dizer, deveria ter havido com aquele salto, mas ele não parecia ser do tipo que nunca abre um sorriso. Reagan sorriu para ele e caminhou até o final da pista de salto com confiança em seus passos.

Eu estava praticando um Yurchenko de torção dupla. Infelizmente, quase sempre eu dava um passo quando aterrissava, o que me rendia deduções. A maioria das ginastas dava um passo ou um salto. Era difícil não fazer isso com toda a força e o impulso que saía de nós.

Minha melhor aposta seria trabalhar em meu salto alternativo, mas eu não gostava muito de qualquer coisa que exigisse um salto frontal, então eu o evitava o máximo possível. Eu não era uma ginasta preguiçosa, mas eles me deixavam desconfortável ao girar no ar naquela direção. Sem mencionar que uma aterrissagem às cegas era arriscada porque eu não queria hiper estender os joelhos.

Mas com aquele condicionamento bizarro de saltar sobre os joelhos que o treinador nos fez fazer antes, eu tinha quase certeza de que estava treinando meus joelhos para hiperextensão de qualquer maneira.

— Isso foi incrível! — Eu disse a ela com entusiasmo. Embora estivesse se tornando mais popular, o Amanar era um dos saltos mais difíceis do mundo para as mulheres acertarem. Era preciso bloquear com muita força, empurrando a mesa do salto com os ombros e

mantendo os braços retos.

— Eu sei.

Minha mãe teria dado um tapa na minha cara se essa tivesse sido minha resposta.

— Há quanto tempo você está praticando isso? — Mesmo com sua atitude desagradável, eu estava genuinamente curiosa.

Ela encolheu os ombros, sem fazer contato visual. — Não muito tempo. Foi fácil para mim, na verdade. Nenhuma das outras garotas consegue aguentar como eu posso, — disse ela presunçosamente. — Kova disse que meu salto ajudará minha visão geral e aumentará minha pontuação.

Uau. Eu não queria saber se ela era capaz de se tornar ainda mais pretensiosa.

— Bem, isso é fabuloso para a equipe. Tenho certeza de que as meninas estão gratas por sua capacidade, já que você acha que elas são fracas. — Não pude evitar, tive que dar uma pequena bronca. Por ter crescido em uma região com algumas das pessoas mais ricas do mundo, eu realmente não gostava de garotas arrogantes, e percebi que Reagan era exatamente isso. Portanto, eu sabia como entrar e sair com um sorriso de plástico.

Fui para a pista e fiz um Yurchenko de um e meio, em vez de um duplo. Eu queria impressionar e fiz uma aterrissagem limpa, então joguei pelo seguro. O segredo era começar com um obstáculo de grande altura com o peito para cima, depois arredondar e levar os braços de volta ao salto para executar um bloqueio grande e poderoso. Em seguida, chutei as pernas juntas e coloquei os dedos dos pés, apertando o bumbum e usando o abdômen para dar impulso e seguir com uma torção firme. Ao ver minha aterrissagem, bati com os calcanhares no chão.

Assim que aterrissei com um salto, Kova girou o dedo para que eu o fizesse novamente. Dessa vez, aterrissei com um salto enorme devido ao excesso de força e fiz uma careta, fechando os olhos. Eu sabia

que tinha feito besteira e ele a pegou.

Abrindo os olhos, olhei para Kova, que me encarava sem nenhuma emoção no rosto. Ele não disse nada, então optei por falar.

— Devo fazer de novo?

— Você pode fazer outro salto?

Mordi a parte interna do meu lábio. — Eu posso fazer um Yurchenko duplo. Precisa de um pouco de trabalho, mas posso tentar.

— Você vai se machucar tentando?

— Não. — Eu poderia fazer um duplo, mas estava muito nervosa, então fiz um e meio.

— É algo que você fez antes?

— Sim.

— Então faça. Reagan! — ele gritou. — Deixe a Adrianna fazer de novo bem rápido.

Reagan fez um grunhido audível, então pedi desculpas a ela. A maneira mais rápida de fazer amigos era não ter o técnico ordenando que eu cortasse o revezamento.

Eu me preparei e respirei fundo, apertando minhas mãos.

Eu poderia fazer isso... eu poderia fazer isso...

Dei uma olhada rápida para Kova, que estava de braços cruzados em frente ao seu peito largo, do outro lado do espaço. Levantando-me na ponta dos pés, inclinei-me e comecei a correr, bombeando as pernas o mais rápido e com toda a força possível para ganhar velocidade.

Pouco antes de chegar ao salto, dei uma volta no trampolim, dando um salto para trás de modo que minhas mãos pousassem no salto de couro para completar meu Yurchenko. Bloqueando o máximo que pude, empurrando com os ombros, dei a volta e encontrei o chão. Aterrissei perfeitamente - com um sorriso - e sem salto. Sem muita força ou rotação.

Ao terminar, procurei o mesmo sorriso que Kova deu a Reagan.

Meu estômago caiu quando vi o desdém em seus olhos.

Ele inclinou a cabeça para o lado e disse mais do que perguntou:
— Você pode fazer um duplo? Sim?

Eu engoli com força. — Sim.

— E quanto a um dois e meio?

— Sim, bem, na verdade não. Eu estou trabalhando nisso.

— Então, por que você não fez isso?

— Fazer o que? Os dois e meio? Não é ótimo. — Dei de ombros, impotente. Não era a melhor maneira de começar, mas eu estava nervosa.

Sentia outros olhos grudados em mim, mas não conseguia desviar o olhar dele para ver a quem pertenciam. E, na verdade, eu estava envergonhada e não queria ver os olhares. Felizmente, eu estava com um pouco de calor, então o rubor em minhas bochechas seria ignorado como nada mais do que esforço.

Uma sobrancelha se arqueou em um ponto. A fúria irradiava dele. — Você realmente achou que eu não saberia? Aquela aterrissagem foi perfeita demais - todo o salto foi bom demais para ser sua alternativa. Se quiser ter sucesso, você precisa se esforçar mais. Arrisque-se, confie em seu corpo, deixe o medo de lado.

— Agora vá até lá e faça isso com os dois e meio para que eu possa ver onde você precisa trabalhar. Não tenho tempo para jogos. Preciso saber do que você é capaz agora, neste momento, e não no próximo mês. De que isso adiantará se eu a estiver treinando para dois e meio e você já estiver trabalhando nisso?

Eu queria corrigir sua pronúncia rígida, mas me contive. Às vezes, ele parecia um robô falando. Então, em vez disso, assenti com veemência e me posicionei atrás da fila. Reagan estava com um sorriso que merecia ser arrancado de seu rosto.

Um gemido baixo escapou de minha garganta, irritada com os rostos de Kova e Reagan. Mas o mais importante é que eu estava com

raiva de mim mesma por não ter dado tudo de mim no momento em que eu realmente precisava.

Não perdi tempo antes de me colocar atrás da linha e começar a correr em direção ao objeto parado. As ginastas tinham de ser um pouco loucas da cabeça para ter a ideia de dar cambalhotas sobre objetos como esse.

Quando atingi o salto, bloqueei com força, levantando voo, e fiz um giro duplo - acrescentando uma meia volta. Fiz o máximo que pude em minha rotação, mas sabia que não era suficiente. Era arriscado e eu estava desleixada no ar. As ginastas instintivamente conheciam seus corpos, mas eu arrisquei e fiz o lançamento mesmo assim.

Ao aterrissar, cambaleei para o lado, mas me peguei antes que meus joelhos caíssem, o que foi muito importante. Os joelhos nunca deveriam tocar o chão em uma aterrissagem.

De pé, terminei e olhei para Kova.

— A mesma coisa com o solo e a trave. *Não* se retraia, — afirmou ele antes de virar as costas para mim e continuar.

Seria um longo dia.

Já estava quase anoitecendo e eu estava exausta. Sem me olhar no espelho, eu sabia que estava uma bagunça. O giz cobria meu corpo e meu collant, fios de cabelo caíam do meu rabo de cavalo e rodeavam meu rosto, e meus olhos estavam inchados e dilatados, pesados de cansaço. Sentei-me com as pernas abertas em meu shortinho no meio do saguão da academia de ginástica, enquanto navegava no meu celular. Não era nada feminino e minha mãe teria me matado por isso, mas eu não estava nem aí. Levei uma surra hoje e estava muito cansada.

Tudo o que eu queria fazer era ir para casa, tomar um banho, tomar um Motrin e ir para a cama. Motrin, o verdadeiro café da manhã, almoço e jantar dos campeões. Que se dane comer uma refeição preparada na hora.

Infelizmente, eu ainda não podia fazer isso. Tive que esperar o treinador terminar para poder ir embora. A julgar pela primeira sessão de treinamento real que tive hoje, pude perceber que as próximas semanas seriam difíceis em mais de um aspecto.

Depois de fazer os outros dois eventos mais cedo, como o treinador havia pedido, fui me encontrar com meus professores particulares. Eles revisaram meu programa de estudos para cada aula e o que seria esperado de mim, além de minhas horas de ginástica. O Sr. Landry ensinaria Química e História Americana, e a Sra. Taylor ensinaria Cálculo Geral e Inglês. Tentei me concentrar em tudo o que eles diziam, mas minha mente sempre voltava para as sequências que eu executava e me perguntava como tinha me saído. Se a minha virada vacilante na trave afetou minha habilidade, se o passo fora dos limites no chão me prejudicou ou se o fato de eu ter me contido no salto no início fez diferença.

Suspirei alto. Não sabia com quem estava brincando.

Depois da escola, Alfred me levou para almoçar em casa, que acabou sendo pequeno e curto, pois meu estômago estava em frangalhos. Eu não conseguia comer, meus nervos estavam à flor da pele. Além disso, eu odiava treinar com o estômago cheio. Quando voltei para a academia, Kova me fez repetir as mesmas coisas da manhã para que os outros treinadores pudessem avaliar minhas rotinas, que, àquela altura, eu tinha certeza de que eram uma merda.

Talvez eu só estivesse sendo dura comigo mesma.

A porta se fechou, tirando minha atenção das atualizações divertidas de meus amigos nas mídias sociais. Kova estalou os dedos enquanto passava bruscamente por mim. — Vamos lá.

Modo de cuzão – ativado!

Seguindo-o até seu escritório, ele esperou que eu entrasse e fechou a porta. Ele se sentou atrás de sua mesa e eu me sentei na frente. Apertei meu rabo de cavalo e me preparei.

Olhando-me diretamente nos olhos, ele foi direto. — Hoje foi um

teste, uma avaliação para ver onde você está atualmente. — Ele suspirou cansado. — Vou ser direto. Você não chega perto dos meus padrões, Adrianna, e isso me preocupa. Você não está pronta para a equipe sênior. Nem perto disso. Definitivamente, não está nem perto de estar preparada para o teste desta temporada. Você está se preparando para o fracasso se fizer isso.

Minha boca se abriu e lágrimas se formaram no fundo dos meus olhos. Eu não iria chorar, não permitiria isso. Merda, eu tinha sido ensinada a não chorar. Mas, porra, aquilo doeu.

Dizer que você não é bom o suficiente na ginástica é como levar um chute enquanto está no chão. Foi devastador e de partir o coração. Além de sofrer uma lesão que o obriga a descansar, essa é provavelmente a pior coisa que você poderia ouvir. Você já é muito dura consigo mesma, pois está tentando ser a melhor. Você dá o máximo de si, lida silenciosamente com a dor e os incômodos, a fome, a exaustão, quando sabe que sempre haverá alguém melhor do que você. É uma faca de dois gumes. E essa merda passa por sua cabeça em um *replay*.

— Falei com Madeline, a outra treinadora de elite que a avaliou, e ela concordou comigo: você precisa trabalhar. Você tem muitos hábitos ruins que precisamos quebrar, o que será uma tarefa tediosa. Pequenos detalhes são importantes nesse esporte. Se eu a tivesse avaliado antes de você chegar, sem dúvida, eu a teria rejeitado do programa de elite. Mas seu pai fez uma doação generosa para financiar nossa cafeteria, o que permite que você esteja aqui. — Ele cruzou as mãos na frente dele, parecendo cansado. — Então aqui está você.

— Eu não sou nem um nível dez aos seus olhos, sou?

Ele balançou a cabeça, com os lábios em uma linha fina e plana. Aqui não há treinador beijável.

— Meus padrões são altos, mas é isso que vence. Fazer uma ginástica segura e medíocre não vai levá-la ao pódio. Acho que você vai concordar comigo. Você estava com medo hoje e se conteve. Isso me preocupa.

Eu me esforcei muito para não chorar, mas não consegui impedir que as lágrimas repousassem em minhas pálpebras. Olhei para o teto, desejando que elas desaparecessem para que não caíssem pelo meu rosto. Estava furiosa comigo mesma por deixar minhas emoções me dominarem. Eu queria parecer forte, mas isso era tão frustrante quanto doloroso. A garra dentro de minhas entranhas para ser melhor estava sendo enfrentada por uma fera maior.

— A pior parte é, — continuou ele, — é que eu concordei em treiná-la. Quando fizer o teste e se qualificar, você deverá treinar no nível sênior devido à sua idade. Você é muito velha para qualquer outro nível.

Konstantin Kournakova era um homem frio. Eu me perguntava se ele tinha filhos e rezava para que, se não tivesse, fosse estéril.

Eu sabia que ele não ia ser brando comigo, mas Jesus Cristo. Suas palavras foram tão perturbadoras quanto uma lesão que pôs fim à carreira.

Nove

— Como estamos em março e você chegou no meio da temporada de elite, você planejava competir o restante da temporada regular como treino e depois fazer um teste na próxima temporada?

— Desde que temos até junho, pensei que poderia testar a elite, já que muitas das habilidades são as mesmas.

Seus olhos eram empáticos. — Eu não acho que seja uma decisão sábia. Você simplesmente não está pronta.

A última coisa que meu coração queria era ficar de fora de uma temporada, mas se isso favorecesse minha carreira, que assim fosse. Abaixei o tom de voz e disse: — Prefiro adiar a competição e usar esse tempo como prática para que eu possa estar preparada para o teste da próxima temporada.

Kova se recostou em sua cadeira de couro. Sua cabeça se inclinou para o lado e seus olhos se estreitaram em fendas finas. Ele segurou a mandíbula e passou a mão sobre a boca. — Você quer isso, Adrianna? Realmente quer isso lá no fundo? Porque serão necessárias muito mais horas de ginástica para que você esteja onde eu preciso. Estou falando de aulas particulares depois do treino e, possivelmente, mais horas. Esforçar seu corpo além do limite da sanidade para não apenas dominar as habilidades de nível de elite, mas dominá-las perfeitamente. E mesmo com isso, não sei se você chegará onde precisa estar no tempo que deseja. Vai ser complexo gerenciar isso. Um desafio. Não tenho certeza se sou capaz de mover montanhas.

Minha mandíbula se moveu, mas eu estava totalmente sem palavras, tentando desesperadamente formar palavras, mas nada saiu. Os olhos verdes de Kova me fitaram com mais intensidade, esperando que eu respondesse.

— Não estou perdendo tempo, Adrianna.

Absorvendo minhas emoções estúpidas, eu precisava ser positiva, pois, apesar de suas palavras ofensivas, eu era uma pessoa forte e confiante.

— Eu quero isso mais do que tudo. A ginástica é minha vida. Meu sonho. Deixe-me provar isso, por favor. Dê-me uma chance de mostrar-lhe. Não vou desistir e vou me esforçar mais do que todos os outros na academia, e você nunca vai me ouvir reclamar.

Ele ficou quieto, avaliando minha resposta e disse: — Traga-me sua agenda amanhã, verei onde posso encaixar um tempo extra para você. Talvez você tenha que vir no seu dia de folga, talvez meio dia só para condicionamento. Vou conversar com Madeline sobre isso, depois ligarei para seu pai e darei a ele a alegre notícia.

Ignorando sua provocação, respondi ansiosamente. — Eu farei o que for preciso.

Apreendi rapidamente que Kova era um homem difícil de ler com seu silêncio prolongado, mas concordar com o que ele dizia me dava a aprovação que eu buscava em seus olhos.

— O que você está procurando?

Confusa, perguntei: — Como assim?

— Você planeja competir na faculdade? Aposentar-se antes ou depois da faculdade... Preciso saber com o que estou trabalhando.

Eu tinha um objetivo, e esse era meu único foco.

— Eu quero ir para as Olimpíadas.

Kova era um cervo nos faróis. Essa foi a única referência que me veio à mente enquanto ele me olhava fixamente, sem piscar. Ele achava que eu não conseguiria. Isso era óbvio.

Inclinando bruscamente a cabeça para o lado, Kova estalou o pescoço. O som ecoou por toda a sala, e eu me encolhi. — Você percebe quantas meninas têm a mesma ambição, certo? Quão difícil é alcançar?

— Sim.

— E você sabe que apenas cinco meninas em todo o país farão

parte da equipe feminina? Que os suplentes quase nunca são chamados?

— Claro.

— E eles normalmente estão fazendo os EUA. Equipe com cerca de quinze anos?

Eu sabia para onde Kova estava indo com isso e, sinceramente, não queria ouvir. Eu tive socos o suficientes no estômago durante a noite.

— Estou ciente de que sou mais velha do que o normal para iniciar o caminho da elite e que minhas chances são baixas por causa da minha idade, mas tenho a luta e a vontade de fazer isso acontecer. Tenho paixão e determinação. Não me importo com o que os outros pensam. Se eu não me esforçar, vou me arrepender. Tudo o que preciso está na ponta de meus dedos. Eu posso fazer isso... eu sei que posso. Vou praticar até não conseguir mais errar, até minhas mãos sangrarem e meus pés ficarem crus. Irei para as Olimpíadas, e *nada* vai me impedir. Muito menos minha idade.

Aparentemente impressionado, Kova assentiu lentamente, aceitando minhas palavras. — Vá para casa. Vejo você amanhã, Adrianna.

Assim que saí do chuveiro e vesti meu pijama, liguei para Avery para desabafar.

Toda a reunião com o técnico Kova se repetiu em minha cabeça, deixando-me enjoada. Embora eu devesse estar indo para a cama para o treino de amanhã cedo, eu sabia que minha melhor amiga ainda estaria acordada. Contei a ela o resumo do meu dia e os resultados da minha péssima avaliação, sentindo-me mal o tempo todo.

— Desista, foi basicamente o que ele me disse: — Eu reclamei. — Eu sou uma merda, Avery. Uma piada. Eu não acredito nisso. Ele claramente não quer que eu faça testes para a elite, não acha que eu seja boa o suficiente, mas não tem escolha.

— Como assim ele não tem escolha? Então ele te deu toda essa merda por nada, mas no final do dia, ele tem que treinar você?

— Sim. Há ginastas de elite júnior e de elite sênior. Tudo é baseado na idade e você tem de se qualificar por meio de testes de elite em competições nacionais com uma pontuação mínima. Como farei dezessete anos em alguns meses, preciso de um treinador de elite que saiba treinar ginastas de nível superior e criar rotinas que funcionem com o sistema de pontuação de elite. Há um certo nível de dificuldade, arte e execução que, ao combinar habilidades, me dá um valor inicial mais alto. Continuei treinando como fazia em casa porque muitas das habilidades da elite sênior e júnior são semelhantes, mas não consegui avançar, portanto, tecnicamente, ainda não posso ser considerada elite.

— Apenas cale a boca e pare com a festa da piedade. Se ele não tem escolha, o que parece que ele não tem, é óbvio que ele está dizendo essa merda de propósito para motivá-la. Você sabe que não é péssima.

— Motivar-me? Dizer à sua nova atleta que ela não está à altura de seus padrões ridículos e que talvez nunca esteja é motivação para você? E, falando sério, Avery, se você tivesse visto essas meninas e o que elas são capazes de fazer, você também se sentiria inútil.

— Ele está mexendo com sua cabeça de propósito e você está permitindo que isso aconteça. Esqueça essa merda, vá amanhã e aja como se ele nunca tivesse dito nada disso. Mantenha sua cabeça erguida e mostre a ele do que você é feita. Aposto que o Lábios Carnudos diz isso a todas as garotas novas.

Eu ri com o comentário de Lábios Carnudos ao ouvi-la. — Por que você fica chamando-o de Lábios Carnudos?

— Desculpe-me, treinador beijável. — Ela riu. — Ele me lembra Tom Hardy, e Tommy tem Lábios Carnudos.

Oh meu Deus. — Sabe, quando você coloca as coisas dessa forma, é meio quente. Agora não vou mais pensar em um peixinho toda vez que você disser Lábios carnudos, vou pensar no Tom.

— Está vendo? — Ela riu. — Eu te disse.

Suspirei, me trazendo de volta ao momento. — Eu realmente espero poder provar que ele está errado.

— Você pode e você vai. É como quando sua mãe fala com você.

Eu parei, pensando no que ela acabou de dizer. — Você está certa, mas eu realmente não quero odiar meu treinador. Não que eu odeie minha mãe, mas você entende o que eu quero dizer.

— Como você pode odiar um rosto assim? Ele me lembra um cara misterioso e pensativo, com um lado sombrio para ele. Aposto que o corpo dele é ainda melhor.

Eu revirei os olhos, sorrindo para o comentário dela. Eu me perguntava onde diabos ela inventou essas coisas. — Posso dizer com toda a honestidade que nem pensei em seu corpo. Eu estava muito estressada com a apresentação de hoje para olhar. — Eu menti. Claro que sim.

— Sim, tudo bem, — ela respondeu sarcasticamente. — O que quer que você diga, mas talvez você deva tomar um Xanax antes de entrar amanhã, você claramente precisa.

— De jeito nenhum. Isso só vai me deixar cansada e não posso permitir isso. Preciso estar em meu melhor momento, lembra? Por falar em comprimidos, preciso tomar um pouco de Motrin antes que eu me esqueça. Vou estar muito dolorida amanhã. — Peguei debaixo da pia do banheiro o frasco branco que continha meus comprimidos laranja favoritos.

— Eu estava apenas brincando com você.

Ha. Coloquei dois comprimidos de laranja na mão e enchi de água o copo que mantinha ao lado da pia do banheiro. Engolindo os comprimidos, eu disse: — Obrigada, Avery, por falar comigo. Não era assim que eu esperava que hoje fosse. Nem mesmo perto. Eu me sinto uma tola por pensar que seria de outra maneira.

— Você quer dizer, ouvindo sua cadela? A qualquer momento! — Seu sorriso penetrou em suas palavras, me fazendo sorrir em troca. Eu não tinha certeza do que faria sem essa garota.

Balançando a cabeça, eu disse: — Tenho que ir. Eu tenho que acordar às 5:30.

— Ugh. Boa sorte com isso. Até mais, querida.

— Até mais.

Cinco minutos. Eu tinha certeza de que esse era o tempo que dormi antes de meu despertador detestável tocar. Tive que olhar duas vezes para ter certeza de que estava lendo o relógio corretamente.

Querido Deus, me salve.

Ao me sentar, minhas pernas balançaram sobre a cama enquanto eu esfregava os olhos embaçados. Minhas costas estavam tensas, assim como os ombros e as coxas. Mas não estava muito ruim, mas talvez isso se devesse ao Motrin que eu havia tomado antes de dormir. Só o tempo dirá.

Alfred chegaria em quarenta e cinco minutos para me buscar, então preparei rapidamente uma xícara de café na máquina Keurig e comecei a me arrumar.

Há cerca de um ano, minha mãe começou a me dar café para substituir as refeições. Para calá-la, eu lhe disse que isso ajudava a reduzir meu apetite, mas nunca ajudou. Talvez uma hora, no máximo. Eu me exercitava muito e sentia fome com frequência.

No final, acabei desenvolvendo um gosto pela Starbucks.

Arrumei minha bolsa rapidamente, certificando-me de ter duas daquelas refeições sem gosto que minha mãe tanto gostava, além de algumas barras de proteína e garrafas de água. E, por via das dúvidas, peguei o frasco de Motrin. Hoje seria mais um longo dia e eu não tinha certeza de como me sairia.

Como um relógio, Alfred me mandou uma mensagem dizendo que estava lá fora. Aquele homem era sempre pontual, algo que eu apreciava. Tranquei meu apartamento, desci pelo elevador e entrei no carro.

— Senhorita...

Eu o olhei. — Thomas. — Eu só usava Thomas quando estava falando sério.

Ele sorriu. — Como você está esta manhã?

— Um pouco dolorida, mas não tão ruim quanto pensei que estaria, — disse eu, apertando o cinto de segurança.

Ele mergulhou o queixo. — Isso é bom de ouvir. Você sabe a que horário será feito hoje?

— Na verdade não, e depois do que aprendi ontem, quem sabe. Não tenho aula hoje, então acho que quando o treinador disser que estou pronta. Vou mandar uma mensagem para você quando sair e esperar você chegar.

— Que tal você me enviar uma mensagem durante o almoço e me dar uma ideia da rota?

— Eu posso fazer isso.

Mudando de assunto, ele disse: — Espero que você esteja prestando atenção para onde estamos indo. Você sabe que quando você completar dezessete anos, estará por sua conta, moça.

— Você realmente acha que meus pais vão deixar você me deixar sozinha nesta cidade? Uma coisa é ficar sozinha na ilha, outra coisa em uma cidade com a qual eles não estão familiarizados. Só não vejo isso acontecendo tão cedo, especialmente quando a mídia percebe o fato de que eu não estou mais lá.

A Rossi Enterprises era uma conhecida incorporadora imobiliária. Eles eram responsáveis por muitos edifícios residenciais e comerciais em Atlanta. A empresa estava na minha família há muitos anos, começando com meu avô Angelo, que a fundou. Ele começou com dinheiro que recebeu de seu pai, que era um agente imobiliário de sucesso na época. Angelo arriscou contra o conselho do pai e construiu um hotel com o dinheiro, depois comprou terrenos com essa renda e construiu mais imóveis comerciais e, por fim, residenciais. Ele se saiu muito bem, mas foi meu pai que se associou ao pai de Avery, Michael

Heron, anos antes de nós nascermos e criou um império, construindo propriedades de alto padrão nas principais cidades do mundo. O nome cresceu rapidamente, assim como a fama e a fortuna, e com isso veio a imprensa indesejada. A Rossi Enterprises era agora responsável por mais de 2.500 propriedades em todo o mundo, tornando-se uma das maiores incorporadoras do mundo.

Mas meu irmão e seus amigos malucos atraíam publicidade negativa com suas aventuras de bebedeira em boates e festas particulares, sem falar nas prisões públicas. Não ajudava o fato de Avery ter irmãos gêmeos da mesma idade de Xavier. Era uma piada constante entre as duas famílias que ambas as gravidezes foram planejadas. Meu irmão e o de Avery eram muito próximos e isso só alimentava a imprensa. Perdi a conta da quantidade de vezes que papai teve de pagar a fiança para tirá-los da cadeia por coisas como drogas, festas malucas e direção imprudente. O bando de irmãos, como a mídia os chamava, era uma força que não podia ser detida. Eles ostentavam tudo o que podiam e tiravam proveito de tudo o que tinham à disposição. Se as pessoas de fora soubessem o que acontecia a portas fechadas.

O nome Rossi logo ficou na boca de todos. Tudo o que nós ou as heras fazíamos se espalhava como fogo, tornando os meninos um ímã para os paparazzi. Meus pais pagavam muito dinheiro para manter as coisas fora da mídia, mas algumas ainda apareciam na primeira página.

Franzindo os lábios, Alfred deu uma olhada para mim. — Querida, quando se trata de seus pais, não tenho ideia do que eles farão. Eu só quero que você esteja preparada. Pessoalmente, eu gostaria que você se acostumasse com o ambiente e os nomes das ruas antes de eu sair.

Acenei com a cabeça, concordando com ele quando entramos na *World Cup*. Meu estômago deu um nó imediatamente, de ansiedade pelo que estava por vir. Eu estava dormindo cinco minutos, tomando Starbucks e rezando.

— Você está certo... prestarei atenção a partir de amanhã.

— Tenha um bom sesh, — disse Alfred quando saí da Escalade, o que me fez parar e olhar por cima do ombro.

— Você acabou de dizer sesh? Diga-me que você não acabou de dizer isso. — Sesh era a gíria que todo mundo estava usando para a sessão em casa.

— O que? Não é isso que todo mundo está dizendo hoje em dia? Só estou tentando acompanhar os tempos.

— Alfred, — eu disse, balançando a cabeça com um grande sorriso. — Até logo.

Dez

Carregando minha mochila no ombro, entrei no ginásio, sentindo-me um pouco mais confortável do que ontem.

Apesar de ter sido pontual no dia anterior, cheguei bem mais cedo esta manhã e tive tempo de guardar meus pertences, evitando assim olhares estranhos dos meus colegas de equipe... ou repreensões do treinador Kova. Depois da noite passada, eu planejava provar que era digna de estar aqui. Eu me calaria e faria tudo o que ele dissesse que eu precisava fazer. Eu queria isso e me recusava a deixar que alguns comentários não construtivos me derrubassem.

Eu me despi até o meu collant e estava no meio de um gole de água quando Kova surgiu ao meu lado, me assustando muito. Ele era como um maldito ninja, sempre aparecendo do nada sem fazer barulho.

Eu gaguejei e a água escorreu pelo meu queixo. Limpei a água com as costas da mão e olhei para ele, tampando o recipiente.

Kova me olhou com tudo, menos com preocupação. — Você está bem?

— Bem. — Eu tossi.

— Ótimo. Vamos para o meu escritório.

Prendi meu cabelo em um coque bagunçado, preocupada com o que ele queria falar. Ele fechou a porta atrás de mim e eu me sentei, esperando que ele matasse minhas esperanças e sonhos mais uma vez. Esse parecia ser seu principal objetivo toda vez que eu entrava em seu escritório. Meu estômago se revirou quando nossos olhares se cruzaram, o nervosismo percorreu minhas veias enquanto ele me encarava por um longo e duro momento. Isso não podia ser bom.

— Conversei com Madeline e elaboramos um novo cronograma para você. Até que você atinja o nível que precisamos, você ficará aqui

seis dias por semana, com almoço e aulas particulares no intervalo. Desses seis dias, dois deles serão dedicados à sua *preferida* aula de balé pela manhã. — Um meio sorriso sardônico tomou conta de seus lábios. Minha barriga se remexeu com a maneira como seus olhos brilharam quando ele disse isso. — Como você não faz aulas particulares todos os dias, você estará aqui. Serão cerca de dez horas por dia, totalizando um pouco menos de cinquenta horas por semana. Por enquanto, você terá apenas um dia livre para fazer o que precisar.

Ele devia estar fora de si. Mas, sabendo que não deveria discutir, respondi de forma concisa. — Ok.

Olhando para suas anotações, seus olhos examinaram algumas frases antes de olhar de volta para mim. — Você também vai fazer algumas aulas de fortalecimento. Precisamos que você melhore sua flexibilidade, e acho que algumas sessões particulares comigo antes do treino serão suficientes. Desde que você continue com os exercícios.

Meu último treinador costumava dizer que meus quadris estavam tensos, mas eu não tinha uma boa compreensão do que isso significava. Acho que descobriria quando a sessão particular começasse.

— Haverá muito condicionamento no meio, e todos os dias antes de começar e quando terminar, você correrá três quilômetros na pista externa.

— Há uma pista lá fora? — Eu não tinha visto nenhuma.

— Sim, há uma escola de ensino médio a algumas quadras de distância. Você usará a pista deles. Quatro voltas equivalem a cerca de um quilômetro e meio, portanto, você correrá oito de manhã e oito à noite.

Eu odiava correr. — O que você quiser.

— Essa programação é extrema e não é algo que fazemos para todos. Se você não conseguir lidar com isso, ou mesmo pensar por um minuto que não é capaz de fazê-lo, você deve nos dizer. Meu tempo, assim como o de todos os treinadores desta academia, é precioso. Não

quero que você o desperdice.

Isso me irritou. Como não tinha ninguém para falar por mim, tive que me defender. — Você nem sequer me deu uma chance. Nem mesmo vinte e quatro horas se passaram. O que o faz pensar que não sou capaz de fazer isso? Ontem cometi erros, sei que cometi e admito que cometi, mas estava nervosa. Dê-me outra chance.

— Não há segundas chances na ginástica. Você deveria saber disso.

— Estou bem ciente.

— Então, sem desculpas.

— Não vou dar nenhuma. — Ele permaneceu calado, então eu continuei. — A *World Cup* produz campeões. Vim para cá para ser treinada pelos melhores, para que eu possa ser a melhor. Não vou embora.

— Não se trata de ser o melhor, trata-se do quanto você trabalha e do quanto você dá sem esperar nada em troca. O quanto você treina, o quanto você se esforça quando ninguém está olhando. Trata-se do quanto você se aprofunda em seu interior, sabendo que fez tudo o que poderia fazer e não se arrepende de nada. Mesmo assim, há uma chance de que ainda não seja o suficiente. — Kova exalou um suspiro pesado. — Não posso fazer de você a melhor, só você pode fazer isso. Seu corpo pode suportar praticamente qualquer coisa - é a sua mente que você precisa convencer.

Determinada, olhei diretamente em seus olhos. — Vou provar que posso lidar com isso.

Kova assentiu lentamente com a cabeça, com um sorriso malicioso em seu belo rosto. Engoli com força.

— O que não mata você só o torna mais forte. Certo, professor?

— No seu caso, apenas o tempo dirá.

— Vamos começar.

Seguindo atrás de Kova, ele abriu caminho pelo corredor até uma das salas nos fundos. Ele caminhava como se estivesse em uma missão. Seus ombros estavam rígidos e achei intimidadora a maneira como ele marchava. Era como se ele tivesse a mente em um só lugar - uma tarefa que precisava ser enfrentada e resolvida. Acho que não deveria reclamar, já que ele havia dedicado tempo para me ajudar pessoalmente, mas ele me lembrava um sargento. Ele só falava em ouvir, olhar e não falar.

A parte do - não falar - era minha maior fraqueza.

A *World Cup* era muito maior do que eu imaginava quando chegamos. Além da notável academia e das salas de dança, havia uma sala de terapia muscular, chuveiros - que eu nunca usaria - e uma lanchonete equipada com cozinha e mesas espalhadas por toda parte. Graças ao meu pai, a lanchonete foi construída como parte do acordo para que eu treinasse aqui.

Abrindo a porta, Kova acendeu as luzes. Ele não perdeu tempo para começar as sessões particulares. Fazia três semanas desde que tivemos nossa pequena conversa e ele implementou o novo cronograma.

A sala continha duas mesas de exame com bancadas almofadadas em azul marinho. Havia um armário de armazenamento alto do outro lado da parede e vários equipamentos de ginástica. Tapetes pretos dobrados, grandes bolas de ioga que eram divertidas de se pular e cordas elásticas usadas para treinamento de restrição estavam penduradas nas paredes. Eu sabia que ele estava preocupado com minha falta de flexibilidade - pelo menos foi o que ele disse, - mas eu tinha certeza de que ele estava delirando.

— Tire a roupa.

Eu já estava vestindo meu collant, então tirei os sapatos, a calça e a camisa e os coloquei na minha bolsa. Eu sempre usava calças largas e confortáveis e uma camiseta normal para treinar. Fácil de vestir, fácil de tirar. Peguei um mini short de spandex preto, coloquei-o e esperei.

— Então, o que vamos fazer? — Eu perguntei curiosamente.

— Nós não vamos fazer nada - você é quem vai. — Eu lutei contra o desejo de revirar os olhos.

Eu segui Kova enquanto ele se movia pela sala. — Você vai se alongar sem fazer alongamento. Muitos atletas acreditam que quanto mais você se alongar, mais flexibilidade terá. Nem sempre é esse o caso. Às vezes, o alongamento agressivo tem um efeito contrário. É de curta duração e pode causar lesões. — Ele fez uma pausa. — Cada atleta é diferente, portanto, o que funciona para um pode não funcionar para outro. É tudo uma questão de tentativa e erro, mas descobri que isso é o que mais ajuda na flexibilidade.

Assenti com a cabeça, ouvindo-o. Eu nunca tinha escutado isso, mas, por outro lado, também nunca tinha visto ninguém se movimentar sobre as rótulas.

— Seu antigo treinador estava preocupado com sua amplitude de movimento. — Kova deu um tapinha em uma das mesas, fazendo sinal para que eu me aproximasse. Eu me afastei e me levantei. — Tenho observado você nas últimas semanas, seus ombros e quadris estão tensos. Percebi que você não consegue ir direto para uma abertura, que leva tempo para seus quadris se soltarem até você atingir o chão. Seus saltos precisam ser trabalhados, assim como seus ângulos. Você é cuidadosa e isso é óbvio. Ser cautelosa não é algo ruim, mas irá atrasá-la. É quase como se o seu cérebro estivesse subconscientemente protegendo-a de exagerar, o que dificultará o seu avanço nesse esporte.

Eu comecei a conversar. — Sim, levo um pouco de tempo para relaxar, mas achei que isso era normal antes de um treino para qualquer um.

Ele balançou a cabeça. — Deite-se de costas. Incline-se para frente de modo que suas pernas fiquem penduradas na mesa. — Eu fiz como ele instruiu. — Muito bem. Agora levante o joelho e leve-o até o peito. Ele deve ficar plano em seu peito sem que a outra perna suba.

Não estava plano, e meu joelho subiu. Kova me deu um olhar conhecedor. — Está vendo?

— Você não acha que é porque acabei de entrar e não fiz nenhum

alongamento?

— Não, isso é uma coisa simples que você deve fazer. Faça de novo.

Desta vez, quando o fiz, Kova colocou uma mão no alto de minha coxa para segurar minha perna. Quando não consegui levar o joelho até o peito, ele se aproximou e ajudou a ampliar minha amplitude de movimento, pressionando meu joelho até o peito, empurrando minha canela e segurando minha outra perna. Suas mãos eram grandes e capazes de cobrir uma grande quantidade da minha pele. Fiz uma careta para que ele não me ouvisse reclamar da tensão em meus músculos.

— Você sente isso, sim? — ele perguntou, olhando nos meus olhos.

Eu não queria dar a ele a satisfação, mas também tinha a sensação de que ele seria capaz de perceber que eu estava mentindo. — Sim, — grunhi quando ele pressionou mais, — mas também acho que é porque ainda não me aqueci.

Kova me soltou e deu um passo para trás. — Agora, se incline para cima, dobre os joelhos e coloque os dois pés na ponta da mesa. Coloque as mãos ao lado do corpo e levante os quadris.

Eu não tinha certeza aonde ele queria chegar com isso, mas fiz o que ele pediu.

— Como é a sensação?

Eu encolhi os ombros. — Eu não sei. Boa?

Os olhos de Kova percorreram lentamente o comprimento de meu torso até minhas coxas e um arrepio me percorreu. — Você não consegue sentir que seus quadris não estão totalmente elevados? — Minhas sobrançelas se franziram e ele se aproximou novamente. — Levante mais alto, — ordenou ele, colocando a mão em minha bunda e mantendo-a ali. O calor de seu toque abrasador me percorreu. Finalmente senti e não consegui esconder o aperto nos quadris quando ele me levantou mais alto.

— Ainda acho que isso se deve ao fato de eu não ter feito nenhum aquecimento esta manhã, treinador, — resmunguei. Aparentemente, eu precisava lembrá-lo de que o sol ainda estava nascendo também.

Ignorando-me, ele disse: — Vamos fazer várias técnicas de alongamento e exercícios de respiração para ajudá-la. Na verdade, é tudo uma questão mental, portanto, vamos treinar seu cérebro para aceitar isso.

— Treinar meu cérebro para aceitar isso? — Fiz uma pausa, tentando encontrar as palavras certas, porque essa era a coisa mais ridícula que eu já tinha ouvido. — Sinto muito, treinador, mas não entendo como basicamente manipular a mim mesma vai ajudar com quadris e ombros tensos.

Ele olhou para mim por um longo momento antes de dizer: — É como reaprender uma habilidade que você já sabe como fazer e aprendê-la corretamente. É como quebrar um hábito ruim. Mas, para quebrar um hábito ruim, é preciso pensar de forma diferente. Em sua mente, se você continuar se alongando e se alongando demais, isso ajudará, certo? Isso lhe dará a amplitude de movimento que você precisa?

— Bem, sim.

— Então, você está exagerando, forçando e se esforçando mais porque acha que isso *fará* diferença, quando claramente não fez. O alongamento excessivo não necessariamente funciona. É ruim para seus músculos. As técnicas de alongamento que estou prestes a lhe ensinar de fato ajudam. Não haverá tensão em seu corpo e elas são mais seguras para você. No seu nível, você deveria ter uma ampla gama de movimentos, mas não tem. Podemos corrigir isso. Não é incomum, e esta não é a primeira vez que vejo isso acontecer, mas normalmente vem com uma lesão.

Essa foi, de longe, a coisa mais idiota que eu já ouvi. De alguma forma, mentir para mim mesma resolveria minha rigidez. Ah, que tal eu mentir para mim mesma e pensar que posso fazer uma flexão tripla frontal no chão quando, na verdade, não posso. Treinar-me para

pensar que poderia fazer isso só me daria um pescoço quebrado e uma cadeira de rodas para o resto da vida, não a habilidade real.

Onze

Kova apoiou as mãos nos quadris. — Você não acredita.

Às vezes, apenas às vezes, eu desejava que ele usasse expressões.

— E-estou, — eu disse honestamente.

— Então faremos um pequeno teste. Hoje, faremos o aquecimento do meu jeito e depois você começará o seu treino. Amanhã, e nas próximas duas semanas, você fará do seu jeito e verá como vai ficar.

Eu sorrio. — Eu gosto do som disso.

Kova me levantou e me levou para o chão, onde fiz um split que não chegava ao chão e um agachamento em que meus quadris estavam paralelos aos joelhos, mas eu não conseguia ir mais longe. Na verdade, doía agachar tão baixo sem me alongar como normalmente fazia. — Agora, lembre-se de onde você começou esta manhã, sim?

Eu assenti e ele me levou de volta para a mesa. Eu decidi não o interrogar. Independentemente de seus hábitos incomuns de treinamento, eu sabia que meu alcance era limitado.

Kova me fez deitar, de barriga para cima, e colocar o pé sobre a coxa. Minhas costas se curvaram um pouco e meu joelho não caiu para o lado, o que significava que meus quadris ainda não estavam abertos. Fiz isso com as duas pernas. Em seguida, levei meu joelho ao peito novamente e, dessa vez, ele se aproximou do meu lado para ajudar, pegando-me desprevenida. Kova colocou sua mão na parte de trás de minha coxa nua e meu coração deu um pequeno salto mortal em resposta. Ele pressionou meu joelho contra o peito e usou a outra mão para segurar a coxa oposta.

O silêncio foi estranho. Muito, muito estranho. Kova fixou seu olhar na parede branca atrás de minha cabeça. Eu estava curiosa para saber o que se passava em sua mente, já que seus olhos mal se moviam.

Ele estava concentrado e na sua zona de conforto. Seu corpo estava tão próximo que eu podia ver uma pitada de seus pelos faciais crescendo, mas ele tinha um cheiro incrível. Tão bom que inalei um pouco alto demais para sentir melhor o cheiro.

Ele olhou para baixo e disse: — Não. Respire com o estômago, em vez de com o peito e os ombros. Seu estômago deve sobressair quando você inspirar e suas costelas se expandirão. Também trabalharemos com a respiração, mas não hoje.

Com meus olhos fixos nos de Kova, inspirei com calma. Meus batimentos cardíacos aumentaram no silêncio e notei onde ele colocou a mão - bem no alto da minha perna, perto do mini short. Ok, talvez não tenha sido muito, muito para cima. Não era como se eu tivesse pernas longas de uma super modelo ou algo assim, ele apenas tinha mãos grandes que ocupavam muito espaço em minha coxa.

Exalei calmamente e ele fez um leve aceno de aprovação. Kova me soltou e caminhou até o outro lado da mesa, onde aplicou a mesma técnica em minha perna oposta. Ele me observava, enquanto eu o observava, e eu não tinha certeza do que pensar do silêncio denso entre nós. Não sabia dizer se sua atenção estava voltada para garantir que eu respirasse corretamente ou para contar as sardas na ponta do meu nariz.

Sua mão foi para a parte de trás da minha coxa e pressionou para dentro, massageando profundamente meu tendão com os dedos. Meu estômago se contraiu, a sensação foi direto para o meu âmago, causando uma explosão de calor em mim. Eu tinha a noção de que a sensação não deveria ser tão boa.

— Seus tendões estão um pouco apertados demais. Mesmo com músculos, você deve estar suave aqui, não duro como uma pedra. Mas sim, soltos e flexíveis, — disse ele, com a voz baixa, e continuou a apalpá-los. — Isso provavelmente se deve ao alongamento excessivo e ao uso excessivo. Músculos rígidos não são saudáveis e podem causar falta de flexibilidade nos quadris e nas pernas, o que pode resultar em uma lesão. Alongar os quadris de forma consistente é fundamental e

deve ser feito diariamente.

A tração dentro de minha perna estava apertada e o desejo de dobrar o joelho era forte. Kova sentiu a elevação em minha perna e disse com firmeza: — Não.

Sua mão calejada desceu vagorosamente pela minha perna e segurou meu joelho. — Respire. Sinta o que seu corpo está fazendo, em que posição está, o que irá ajudá-la a realizar. Concentre-se no movimento e no que ele fará por você. — Sua mão continuou na minha panturrilha e ele deu um gemido de desaprovação quando cutucou o músculo tonificado.

Fechei os olhos e segui suas instruções. Meu corpo começou a relaxar enquanto eu imaginava a posição em que estava, a nova forma de alongamento que me ajudaria no futuro. Abrindo os quadris, contei até dez e voltei a abrir os olhos, apenas para encontrar Kova imerso em mim.

Ele estava perto, tão perto que sua respiração batia em minha bochecha. Eu sabia que seus olhos eram de um belo tom de verde, parecidos com os meus, mas, enquanto eu tinha olhos de corça, os de Kova eram mais proeminentes e voltados para a frente. Exigentes. O verde-limão envolto pelo círculo preto era notável.

— Seus olhos... — Eu sussurrei — eles são lindos.

Os cantos de sua boca se curvaram, seus lábios carnudos se contorceram em um sorriso. Minhas bochechas brilharam de calor e eu me tornei inatamente consciente do que estava ao meu redor, da proximidade de Kova, de onde estavam suas mãos e de como seus dedos pressionavam minha pele. Uma onda de calor me percorreu e eu me perguntei se ele poderia sentir minha pele esquentando. Ele se inclinou um pouco mais para pressionar minha perna. A tensão era mais aguda e eu lutei contra uma careta.

Pouco antes de se afastar, a boca de Kova se abriu como se ele fosse dizer algo. Só que seus olhos se endureceram e um vinco se formou entre suas sobrancelhas largas. Nada saiu.

Eu e minha boca estúpida.

O silêncio pesado era demais para eu lidar. — Vocês deveriam comprar um rádio, — sugeri, qualquer coisa para diminuir a estranheza entre nós. Kova parecia perplexo, sem saber o que dizer sobre minha ideia. Como se um rádio fosse uma sugestão tão terrível.

— Não precisamos de um rádio nesta sala, apenas na academia para apresentações no solo e na sala de dança. Você perderá o foco com a música. Faça oito contagens em sua cabeça.

Essa deve ter sido a ideia de uma piada dele. Uma piada muito sem graça. Ele queria que eu fizesse oito contagens, contando até oito repetidamente para mim mesma... um milhão de vezes!

Meus olhos percorreram a sala. — Não vejo como isso é possível com você quase deitado na minha perna.

Droga. Avery teria um dia cheio comigo quando eu dissesse a ela a merda estúpida que saiu da minha boca.

— Não vou reconhecer esse seu pequeno comentário sarcástico. — Kova deu um passo para trás e pegou meu tornozelo com a mão. — Abaixei a perna, — disse ele. Eu o fiz, e ele colocou meu tornozelo sobre minha coxa para que ficasse reto, em uma posição de meia borboleta. De pé na minha frente, com uma mão no joelho e a outra no tornozelo, ele aplicou pressão.

Jesus, Senhor, como eu sentia a tensão nos meus quadris agora. Era um puxão diferente em comparação com as vezes em que eu me alongava, e eu estava começando a ver o que ele queria dizer antes. Meu peito se projetou para fora e minha cabeça se inclinou para trás. Fechei os olhos para lidar com a queimação. — Uh-uh. — Ele bateu levemente na minha coxa, chamando minha atenção para ele. — Deite-se e respire corretamente. Vou me aliviar um pouco.

Concentrando-me em seus olhos, fiz o que ele instruiu. Ele manteve sua palavra e diminuiu o ritmo, mas não tanto quanto eu gostaria.

— Inspire, expire, Adrianna. Pare de respirar como se estivesse

correndo pela primeira vez na vida. Você não é um peixe fora d'água. Não é tão ruim assim.

Uma explosão de riso saiu de mim. Meus olhos se arregalaram e eu apertei os lábios entre os dentes para não rir novamente ou sorrir, o que só piorou a situação. Entre seus comentários estranhos e seu sotaque russo carregado, não pude deixar de querer imitá-lo. Não para ser rude, e sim porque era uma brincadeira.

— Sinto muito por rir, — eu disse, cobrindo minha boca. — Eu não sei por que achei isso engraçado.

Quando pensei que ele iria me repreender por minha explosão, o rosto de Kova relaxou e um lampejo de humor se instalou em seus olhos. Balançando a cabeça, ele deu um leve sorriso.

— Se você continuar com esse tipo de respiração, isso só vai trabalhar contra você no futuro.

— Como você se sente agora?

De pé, levantei o joelho e puxei a perna para cima em um semicírculo na frente dos quadris. — Não sei, acho que posso dizer que meu alcance está mais amplo. Meus quadris parecem mais abertos, se isso faz sentido. — E eles realmente pareciam um pouco mais soltos, o que era bom.

Ele assentiu. — Ótimo. É isso que eu quero que você sinta. Agora vá se preparar para o treino, vejo você lá.

Kova deu um tapinha em meu ombro e saiu. Rapidamente juntei minhas coisas e fui para o vestiário, onde encontrei Hayden.

— Como foi? — ele perguntou do outro lado da sala.

— Tão bom quanto possível, eu acho. Seus métodos são um pouco estranhos.

— O que você quer dizer?

— Com seus exercícios e alongamentos. Ele faz coisas que nunca vi ou ouvi na minha vida.

Hayden sorriu, suas covinhas aparecendo enquanto olhava em

sua mochila. — Mas ele sabe o que faz. — Fechando o armário, ele foi até o meu lado. — Você quer ir para a Starbucks depois do treino? Tomar um café?

Apertei os lábios. — Nossa, Hayden Moore, eu mal conheço você. Está me convidando para um encontro? — Eu disse com uma voz aguda, sarcástica e de uma bela sulista. — Porque você sabe que o próprio *Sr. World Cup* diz que isso não é permitido.

Hayden estalou os dedos enquanto um sorriso deslizava por seu rosto. Ele era muito bonito. — Que tal você comprar seu próprio café? Assim, não vai parecer um encontro, porque, acredite, não é.

Fechei a porta do armário e me virei para ele. — Parece um plano.

— A *World Cup* é tudo o que você pensou que seria? — Hayden perguntou. Era cedo, apenas cinco da tarde, e já tínhamos terminado o treino.

Pegamos nossos cafés, além de um sanduíche para ele, e saímos para uma das mesas. Eu havia ligado para o Alfred e avisado que estava indo tomar café com meu novo amigo e que ele me daria uma carona para casa.

Dei uma risadinha, sem saber como responder à sua pergunta. — Difícil dizer, faz apenas algumas semanas. Pergunte-me novamente em seis meses.

Ao sentar-se, ele desembulhou a comida e senti o cheiro delicioso. Meu estômago roncou. Eu estava morrendo de fome, mas também precisava cuidar do meu peso.

— Quer a metade? — ele perguntou.

Eu o encarei com um olhar divertido. — Você sabe que eu não posso comer isso.

— É uma merda ser você, — disse ele de brincadeira, colocando um pedaço na boca.

Pegando meu café, tomei um gole do café torrado escuro que passei a adorar. Com apenas um pouco de leite de coco, eu estava pronta para prosseguir.

— Estou curioso, — disse ele engolindo. — Como você descobriu a *World Cup*?

Meus olhos atiraram na mesa. — O pai é amigo do treinador e ligou para ele. Eles fazem negócios juntos às vezes.

— Ah, isso faz sentido. Então, honestamente, o que você achou de Kova?

Fiquei feliz por ele não ter se intrometido. — Ele é... interessante. É diferente de qualquer outro treinador que já tive. Estou aberta a qualquer coisa que possa me ajudar, mas, ao mesmo tempo, não sei o que pensar. Sabe o que ele me disse hoje de manhã? Que eu tenho que basicamente me manipular. Ele não disse manipular, disse treinar meu cérebro, mas tenho noventa e nove por cento de certeza de que foi isso que ele quis dizer. Treinar meu cérebro para fazer o que exatamente? Coisas para as quais sei que não estou preparada, para que eu possa quebrar um osso e ficar fora da temporada? Quem incentiva isso?

Hayden riu e eu me senti relaxando. — Não acho que ele esteja falando sério nesse sentido. Acho que ele só quer que você mude sua maneira de pensar para um caminho mais seguro que tenha um efeito duradouro. Pense fora da caixa. Pelo que me disseram, ele disse coisas semelhantes a Reagan. E só sei disso porque minha irmã me contou uma noite. Já vi do que ele é capaz, e são coisas grandes.

Assenti com a cabeça, absorvendo o que ele disse. Interessante o fato de ele ter trabalhado com Reagan. Uma leve brisa soprou os fios de cabelo rebeldes que haviam se soltado do meu rabo de cavalo em meu rosto e eu os afastei.

Hayden ficou sério. — Não tenha medo de questionar as coisas, mas também confie que seu treinador nunca faria nada que a colocasse em risco. Ele pode ser o Capitão Idiota quando quer, mas tenha um pouco de fé no que ele é capaz de fazer. Você não estaria aqui se ele não achasse que você seria capaz.

Suspirei e tomei outro gole do meu café. Suas palavras de incentivo ajudaram. Havia tanta coisa no ar que eu não tinha certeza do que pensar. Eu queria tanto em tão pouco tempo. — Você está certo.

Ele comeu a última mordida do sanduíche e esfregou as mãos. — Quando você vai trabalhar com ele de novo?

Eu dei de ombros, olhando em volta. — Eu não faço ideia. Acho que quando ele tiver tempo. Mas Deus, Hayden. O silêncio era tão estranho. Ele estava bem perto e me esticando e tal. — Hayden sorriu, com seus olhos azuis brilhando, e eu me vi sorrindo em troca. Estranhamente, a presença dele não perturbou minhas penas. — Eu não sabia o que fazer, o que dizer. Devo dizer alguma coisa? O que a Holly fez quando fez isso?

— Holly não precisou fazer nenhum condicionamento extra. — Meus ombros caíram, junto com minha autoconfiança. Hayden sentou-se mais alto. — Ela não precisou fazer o que você está fazendo porque frequentamos essa academia há muitos anos, desde que éramos crianças, então ela já está acostumada com os seus métodos.

Cerrei os lábios. Ele tinha razão.

— Por que você não pergunta a Reagan como foram as sessões dela? Ela trabalhou com ele por um tempo.

— Tenho uma suspeita de que ela não gosta de mim, então não.

Hayden olhou para o céu como se estivesse perdido em pensamentos. — Escute, — disse ele, inclinando-se para a frente e me olhando diretamente nos olhos. — Não se estresse com as pequenas coisas. Elas não significarão nada no final. Concentre-se no que é importante, no panorama geral. Seu amor pela ginástica. Apenas faça isso e você ficará bem.

Respirando fundo, eu expirei e sorri. — Acho que é exatamente isso que preciso fazer.

Doze

Kova suspirou, passando uma mão cansada pelo rosto.

Dobrar minhas horas e me adaptar a um novo treinador provou ser muito mais assustador do que eu esperava. Eu tinha ido ao inferno desde que comecei essa nova jornada.

E continuei lá.

Não importava o quanto eu tentasse, não importava o quanto eu me esforçasse para treinar, nunca era o suficiente para Kova. Ele poderia pelo menos me dar um pouco de crédito para que eu soubesse que ele percebeu meu esforço.

— Adrianna, — disse ele, enrolando o R novamente. — Por que está segurando a barra desse jeito? O que diabos lhe ensinaram naquela maldita academia? — Ele murmurou para si mesmo com um tom quase de repulsa. Minhas sobrancelhas se franziram. Todo dia ele tinha algo negativo a dizer. No começo, eu tentava ignorar seus pequenos comentários, mas quanto mais ele os fazia, mais irritada eu ficava. Minha antiga academia não era uma merda. Era boa, eu apenas a superei.

Kova pulou da área azul e agarrou meu pulso, puxando-me para a barra inferior. — Segure-se aqui.

Confusa, olhei para ele. — Não estou entendendo.

Uma sobrancelha se arqueou perfeitamente. Eu odiava quando ele fazia isso. — O que você não está entendendo? Segure-se na barra e levante os pés. Agora.

Balançando a cabeça, eu obedeci, como sempre, e olhei para ele além do meu braço. Meus joelhos estavam dobrados, raspando o tapete enquanto eu esperava que ele falasse. O treinador balançou a cabeça, olhando atônito para minhas mãos.

Eu estava mais do que confusa.

— Você não está segurando a barra corretamente? — ele questionou.

— O que?

Kova tocou meus dedos para responder à minha pergunta. — Você está apoiando os dedos nos punhos e não segurando a barra corretamente. É incrível que você consiga se segurar. Seus pulsos estão doendo?

Fiquei de pé e soltei a barra, esfregando os pulsos. Aprendi a bloquear a dor há muito tempo.

— O tempo todo. — Na verdade, eu poderia usar um pouco de Motrin agora.

— Você mal está segurando a barra.

Perplexo, ele segurou meu pulso com as mãos e começou a remover minha empunhadura de fixação, desenrolando o velcro. As empunhaduras ajudavam a executar manobras de alta velocidade durante os balanços, que eram seguidas de soltar e pegar a barra.

Kova segurou a empunhadura levemente esfarrapada na frente de seu rosto. — Isso é perigoso. Você precisa de novas empunhaduras. Eu acredito que você tenha mais?

— Sim. — É claro que eu tinha mais empunhaduras. Eu só gostava desse par porque estava desgastado.

— Ótimo. Você deveria saber que não deve usar isso. — Ele o deixou cair no chão, junto com as proteções de pulso gastas, antes de passar para a fita.

— Não há necessidade de tanta fita, — disse ele, mais para si do que para mim. — Ninguém mais faz isso. Por outro lado, se você estivesse fazendo direito, não precisaria disso.

Por mais que eu gostasse de remover a fita adesiva depois de um longo e rigoroso treinamento na barra, não estava muito feliz com sua remoção, pois ainda tinha tempo de prática nesse aparelho. Levou tempo para cortar os buracos e colocar meus dedos neles corretamente.

Havia camadas e mais camadas de fita atlética para proteger minhas mãos de rasgos e rupturas. Ele retirou cada fio até que minha mão ficasse nua.

Virando meu pulso para inspecioná-lo, Kova sibilou ao ver o que estava diante dele. Seus dedos passaram suavemente sobre minha carne macia, como penas dançando eroticamente sobre mim. Embora eu tenha usado um pré-envoltório para evitar que o adesivo grudasse em mim, minha pele ainda estava brilhante como um tomate, com marcas e contornos. Sempre enrolei bem apertado e, quando minhas faixas de pulso estavam colocadas, enrolei mais em volta delas. Usei uma quantidade absurda, mas deu conta do recado. Isso ajudou a manter meus pulsos retos e travados para me dar apoio. Era o que eu sempre fazia no passado e ninguém nunca havia dito nada.

Kova segurou meu pulso com sua mão enquanto entrelaçava seus longos dedos nos meus com a outra mão. Sua palma tocou a minha, seus longos dedos se estenderam sobre os nós dos meus dedos. Nossas mãos se uniram por um momento antes de ele puxar carinhosamente os nós dos meus dedos, apertando-os. Ele repetiu o gesto e meu coração pulou uma batida com seu toque habilidoso. Deus, a sensação era boa. Incrivelmente boa. Minhas mãos estavam sobrecarregadas e ressecadas, doíam diariamente, mas a sensação dele massageando meus dedos era divina e quase suspirei em voz alta. Meu corpo inteiro relaxou e eu quase rezei para que ele não parasse.

Não havia uma parte do meu corpo que não estivesse dolorida continuamente desde que comecei na *World Cup*. Eu sentia dores em lugares que nem sabia que eram possíveis. Uma massagem no corpo inteiro era algo que eu precisava considerar depois disso.

Olhando para cima de nossos dedos entrelaçados, encontrei Kova me observando. Eu não conseguia decifrar o que ele estava pensando enquanto olhava para baixo através de cílios grossos, seus olhos inabaláveis. Eu me concentrei em seus lábios, a plenitude que me levou a imaginar como seriam macios quando pressionados contra os meus. O calor subiu às minhas bochechas e fiquei corada diante dele. Sua mão era muito maior que a minha e seus dedos demonstravam

destreza. Ele sabia exatamente como manipular meu pulso e como esticar minha mão gentilmente, mas com força, puxando meus dedos e depois girando meu pulso, fazendo com que me sentisse quase eufórica.

Com cuidado, ele dobrou minha palma para trás, fazendo círculos, flexionando-a. Aproximei-me dele e meus dedos se enrolaram em torno dos nós de seus punhos, segurando-o levemente. Sua presença dominava o ar ao nosso redor. Por que isso fazia meu coração acelerar, eu não tinha certeza. Arriscando-me, naturalmente acrescentei um pouco mais de peso aos meus dedos para poder senti-lo se mover sob meu toque.

Houve um leve estalo e eu engoli, escondendo a pontada de dor.

— Isso doeu? — Ele perguntou.

— Um pouco, mas não é nada que eu não esteja acostumada.

— Forçar a dor é uma maneira segura de se machucar.

Kova moveu minha mão para o lado, mas, dessa vez, ele segurou meu cotovelo para que eu não pudesse dobrar o braço. Seus dedos pressionaram minha pele. Eu me abaixei para aliviar um pouco da pressão, mas ele balançou a cabeça.

— Você está forçando os pulsos ao se pendurar dessa forma. Como não está segurando a barra corretamente, todo o seu peso está se equilibrando aqui. — Ele apertou meu pulso com o polegar e o indicador. — Agora faz todo o sentido o fato de você usar tanta fita adesiva, você está tentando evitar o excesso de movimento. Se não a treinarmos da maneira correta de segurar a barra, você se aposentará muito mais cedo do que deseja. É apenas mais um mau hábito que preciso eliminar.

— É claro que estou segurando a barra corretamente. De que outra forma eu poderia me segurar?

Ele balançou a cabeça. — Você não está entendendo. Você está se segurando, mas não completamente. É como uma preguiça, você está apoiando os dedos no pino em vez de agarrá-lo. Quando você balança e

gira em torno da barra, está puxando os ligamentos dentro dos pulsos, e os ossos estão sob muito mais estresse do que o necessário. Precisamos corrigir isso rapidamente.

O treinador removeu minha outra empunhadura e a fita adesiva e trabalhou meu pulso esquerdo da mesma forma que fez com o direito. Ele foi gentil comigo, com o rosto suavizado pela preocupação enquanto trabalhava.

Depois de mais alguns minutos cuidando de meus músculos doloridos, o treinador disse: — Volte para lá.

Abaixei a mão para pegar minhas alças, mas ele as pisou

— Eu preciso das minhas alças.

— Você fará isso sem elas.

Minha boca se abriu em choque. — Mas vou receber arranhões.

Ele deu de ombros como se não fosse nada. — Então você aprenderá rapidamente como segurar a barra corretamente. Confie em mim, você terá um desempenho melhor a longo prazo.

— Você só pode estar brincando comigo.

Eu nunca tinha ouvido falar de um técnico que treinasse dessa forma. Ninguém tirava o equipamento de proteção de um ginasta.

Ninguém, exceto o treinador Kova.

Seus olhos hipnotizantes se fixaram nos meus, suas feições se endureceram, mostrando-me o quanto ele não estava brincando. Tive a impressão de que ele ia se divertir com a dor que sabia que eu estava prestes a suportar. A única coisa que eu poderia imaginar é que ele aprendeu isso com seus treinadores anteriores na Rússia.

Eu estava começando a entender como os treinadores russos podiam ser pouco convencionais.

— Olhe para o meu rosto, Adrianna. Parece que estou brincando? Não me importo se você levar horas e suas mãos estiverem sangrando. Você *vai* segurar a barra do jeito certo, — enfatizou a palavra com um escárnio.

Naquele momento, cheguei à conclusão de que o treinador Kova era um lunático. Essa era a única explicação plausível para suas técnicas de treinamento ridículas. Minhas mãos estavam prestes a levar uma grande surra.

Balancei a cabeça em total descrença e caminhei até a tigela de giz. — Posso usar giz, treinador? — Eu perguntei com uma voz elevada. Ele estava sendo um idiota.

Quando ele baixou o queixo, peguei um frasco de mel que estava a meus pés e espremi um pouco na palma da mão, depois esmaguei as mãos para ajudar a espalhar a substância pegajosa. O mel criaria atrito e uma aderência áspera nas barras. Como o Kova já estava sob a minha pele e eu estava suando, apliquei uma grande quantidade de giz em pó em seguida. Uma barra suada poderia me fazer escorregar e, como eu não tinha permissão para usar minhas alças, não queria correr o risco. Usei até mesmo um pedaço de giz quebrado e passei-o na parte de trás dos nós dos dedos, onde o mel se aglomerava, e depois fiz uma pequena oração.

Cerrando o maxilar, fiquei em frente à barra, olhando fixamente para Kova. Olhei fixamente, deixando-o ver minha irritação, sem me importar se ele gostaria ou não.

Ele apontou para mim. — Esse olhar em seus olhos? É isso que eu quero ver. Esse é o tipo de busca profunda e de extração interior de que eu estava falando quando você veio aqui pela primeira vez, — acrescentou, acendendo uma fogueira dentro de mim. — É isso que eu quero ver! — Por mais que eu o odiasse no momento, sabia que ele estava certo. Ele estava apenas tentando me mostrar o caminho correto.

Fiz um *kip* e usei meus pés para ficar na barra baixa, saltando para a barra alta. O pó de giz flutuava no ar, e eu fechei os olhos por um breve segundo e preendi a respiração. A quantidade de giz que eu inalava diariamente não podia ser boa para minha saúde.

— Pernas juntas! — ele gritou enquanto eu fazia um *pike kip* e se movia para uma parada de mão. Elas estavam juntas, porra!

Claro, eu realmente não disse isso.

Um círculo livre de quadril em uma parada de mão, respirei fundo e desci para fazer um *Gienger*, uma soltura com meia torção voando sobre a barra em uma leve posição de pique, com as pernas flexionadas nos quadris para que eu ficasse em posição de L. Ao voltar para a parada de mão, girei novamente, desta vez em uma mudança cega para a direita antes de passar para um *straddle back*. Agarrei a barra com mais força do que normalmente fazia por medo de cair, e a queimação começou a ressoar em minha pele com toda a torção e liberação que eu já havia feito. Como quando você usa um par de saltos altos pela primeira vez e a parte de trás dos pés não está acostumada com o atrito. Era esse tipo de queimadura.

As pontas dos meus dedos não estavam acostumadas a segurar e deslizar contra a barra dessa forma. Com certeza, no final dessa forma ridícula de treinamento, eu teria bolhas.

Um salto com o dedo do pé para a barra alta, para uma pirueta de parada de mão. *Giant* para outra pirueta e inverti minha pegada. Meu *Jaeger* estava chegando em seguida e, pelo canto do olho, vi o treinador se movimentar para me observar. Embora fosse normal que os treinadores interviessem, o medo percorreu minha barriga por uma fração de segundo, porque sempre havia uma chance de que algo pudesse acontecer. Meu coração saltou para a garganta enquanto eu me preparava mentalmente para a liberação da barra em ritmo acelerado. Era agora ou nunca. E, por mais que eu adorasse fazer isso, sempre me apavorava.

Ao soltar a barra, ela ricocheteou alto enquanto eu me virava para cima e para frente em uma posição de *pike*, os músculos dos meus tendões se contraindo com força enquanto eu alcançava a barra alta. Esse movimento teria sido mais fácil se eu o fizesse em uma posição de *straddle*, mas gostei do desafio do *Pike*.

Sabe como é, para tornar minha vida mais difícil do que já era.

Pelo menos eu ganharia um ponto de bônus pela dificuldade adicional.

Na descida, agarrei a barra com toda a força possível e minhas palmas começaram a arder. Agarrei a barra com tanta força que o giz se desgastou e eu desejei minhas alças, amaldiçoando Kova ao mesmo tempo. Minha pele nua se enrolou e puxou contra a barra, mas ainda não havia se rasgado. Primeiro, ela formaria uma bolha antes de realmente se abrir. A dor era como a de uma ferida causada pela estrada, com as mãos esmagando o asfalto enquanto você deslizava pelo chão. Tudo o que me restava eram mais algumas manobras e depois a desmontagem. Eu estava pronta para sair.

Assim que aterrissei, olhei para o treinador, incapaz de impedir o sorriso presunçoso em meu rosto. Nas barras, tudo girava em torno de paradas de mão e linhas perfeitas, e parecia que as minhas estavam no ponto. Surpreendentemente, a coreografia foi realmente muito boa. Eu tinha mais controle do que o normal. Fiz bem os movimentos de soltura e consegui fazer a desmontagem completa, com um duplo mortal para trás.

Meu sorriso se desfez quando o treinador, que tirava o humor, olhou para mim. Ele ficou ali parado, com cara de pedra e sem expressão.

— Acho que, na verdade, tenho um desempenho melhor sem minhas alças, — disse com confiança, e esfreguei minhas mãos, tentando aliviar a dor.

Ele encolheu os ombros, sem se impressionar. — Veremos o que você acha disso depois de fazer isso mais dez, quinze vezes.

Fiquei atordoada e em silêncio.

Ele apontou com a cabeça. — Para trás. E Adrianna?

Eu olhei para cima no meio de revestir minhas mãos com mais giz. — Sim?

— Endireite os joelhos em seu *Jaeger*. Eles estavam levemente dobrados quando você alcançou a barra. Isso é uma dedução. Você precisa se alongar, alongar o tronco e não dobrar os braços. — Ele se aproximou de mim e pressionou meus ombros para trás, e usou sua

mão como exemplo para alongar meu tronco. — Tudo o que você precisa já está aqui dentro. — Ele bateu em sua têmpora. — Prove para mim que você quer isso.

Com os lábios apertados, assenti. Eu havia cavado fundo e realmente tentei. Trabalhei duro para provar que era digna.

— E aponte os dedos dos pés. Pés flexíveis são feios.

Eu tenho pés feios. Entendi.

— Seus cotovelos estavam dobrados em vários lugares, parecia desleixado. Aperte-os.

Lá se foi minha confiança. E eu achava que tinha me saído bem. Mesmo assim, aguentei e não disse uma palavra. Não que eu pudesse fazer ou dizer muito mais.

— Você ao menos percebeu?

Claro que sim.

— Faça suas paradas de mão com o gesso.

Engoli de volta as lágrimas que estavam subindo.

— Você precisa manter a parada de mão perfeitamente reta antes de balançar para baixo no *overshoot*. Tenho alguns exercícios que você pode fazer para obter essas linhas. Você quer testar a elite... — Ele murmurou para si mesmo antes de passar para o russo.

Eu odiava seriamente a visão do treinador Kova agora.

Treze

Com giz cobrindo minhas coxas e mãos, realizei minha rotina mais de uma dúzia de vezes antes de praticar as habilidades individualmente.

Pedi minhas alças — apenas para Kova me negar. Meus olhos se arregalaram e minha mandíbula caiu quando ele disse que não. Eu não podia acreditar que ele não me deixaria usá-los. Ele estava além da ilusão. Certamente ele percebeu que infligir esse tipo de tortura em minhas mãos as tornaria inúteis amanhã.

A menos que ele simplesmente não se importasse e esperasse que eu treinasse o mesmo.

Meu Deus, eu rezei para que ele não o fizesse.

Eu me mudei para minha desmontagem com Kova para me dar um pouco mais de velocidade.

— *Aperte.*

— *Errado!*

— *Faça de novo.*

— *Não, não, não, pare de fazer isso.*

— *Apenas vá em frente! O que você está esperando?*

E quando ele estava realmente chateado, ele cuspiu em russo.

Sempre havia algo para ele reclamar. Kova mal estava satisfeito, mas hoje ele agiu como se tivesse batido as canelas nas barras. Eu tinha certeza de que haveria um punhado de pretos e azuis florescendo sob minha pele pela manhã. Todo o seu foco estava em mim em um ponto, aperfeiçoando todos os meus movimentos. Ele me mostrou várias maneiras de corrigir minhas posições, com as mãos demorando um pouco mais a cada vez, o que eu não pude deixar de notar. Ele fez o resto da equipe se condicionar entre trabalhar com Madeline.

Enquanto eu apreciava seu olhar aguçado e não mudava nada, já que ele estava fazendo-me aperfeiçoar, neste momento eu o desprezava.

Minhas mãos doem para dar o aperto. Minha pele estava ardendo quente e tensa, e eu sabia que se eu praticasse mais, havia uma boa chance de elas sangrarem ao lado.

Enquanto você segurava uma barra por toda a vida, como eu, a pele das palmas das mãos se dobrava e criava uma bolha ou uma bolsa de sangue. Claro que não tive sorte com apenas uma bolha. E agora pequenas bolhas vermelhas de sangue estavam prontas para estourar a qualquer momento.

Barras sangrentas eram apenas desagradáveis.

— Faça uma pausa de cinco minutos e pegue um pouco de água. Começaremos novamente.

O treinador virou-se para ir embora antes que eu pudesse dizer qualquer coisa.

— Ele está realmente fazendo um número com você. — Hayden apareceu ao meu lado.

— Conte-me sobre isso. Ele está se recusando a me deixar usar alças, já que eu aparentemente seguro a barra incorretamente.

Virei minhas mãos e Hayden inalou um hálito agudo. — Isso é tudo desde hoje?

— Não, meus pulsos geralmente são muito ruins, mas as bolhas são novas. — Nunca houve um tempo em que uma ginasta não tivesse algum tipo de palma áspera ou danificada.

— Você tem algum Prep-H2 com você?

Eu olhei para ele em confusão. — Prep-H? Como as coisas para hemorroidas?

— Sim, deveria ajudar com rasgos. Isso ajudará a reduzir o inchaço e entorpecer o rasgo.

Eu sorri timidamente. — Eu nunca ouvi falar disso.

— Aposto que você nunca ouviu falar em usar o Bag Balm também.

— Não posso dizer que sim.

— É usado em úberes de vaca, pois eles tendem a rachar e se separar com frequência.

Eu fiquei com a boca aberta. Imaginei as pobres vacas com as braçadeiras de metal, cheias de esteroides e hormônios do crescimento, forçadas a produzir mais leite do que o natural. Hayden riu com a minha expressão. — Isso é nojento.

Eu conhecia todos os tipos de tratamentos, como o uso de gel de vitamina E ou um curativo. Alguns acreditavam em usar saquinhos de chá quentes nos rasgos com uma meia para segurá-lo durante a noite. Uma ginasta faria praticamente qualquer coisa para curar um rasgo o mais rápido possível, para que não machucassem mais a pele. Alguns chegaram a usar uma pedra-pomes para esfregar um rasgo, removendo calos e pele morta. Apenas o pensamento me fez estremecer. Espero não chegar a esse estágio. Mas o creme para hemorroidas e o creme de vaca eram novos para mim.

— Minha mãe inventou um truque secreto... eu não compartilho com ninguém, mas posso parar na sua casa em algum momento e mostrar se estiver tudo bem. Tenho a sensação de que você vai precisar. Mas você tem que prometer não rir. Ou contar a alguém.

Eu encontrei o olhar dele. Não nos conhecíamos há muito tempo, mas eu estava disposta a me arriscar. — Obrigada, Hayden. Prometo não dizer uma palavra.

— A hora da sessão acabou, meninas. — O tom sarcástico de Kova não passou despercebido. Ele bateu palmas e disse: — Volte ao trabalho.

Hayden assentiu, seus lábios achatados para uma linha fina. — Certifique-se de me dar seu número antes de sair.

Voltei para as barras e minhas mãos estavam em carne viva, nunca havia sentido tanta dor na vida. Elas estavam pegando fogo,

como chamas ardentes de calor rolando pelas palmas das minhas mãos.

O treinador se tornou implacável, forçando-me a continuar a me mover sem um segundo para recuperar o fôlego ou dar um descanso às minhas mãos. Ele continuava a gritar ordens até ficar com o rosto azul e eu as dominava em seu nível imaginário de perfeição. Meus braços doíam, os músculos estavam tensos e eu estava exausta. Mas, pelo menos, eu havia conquistado as habilidades do dia. Eu estava pensando seriamente em ficar doente amanhã.

Mas não podia. Não havia desculpa para perder um treino. Jamais.

Com mais dois movimentos de soltura e desmontagem chegando antes que eu terminasse a noite, Kova se aproximou para me observar. Eu era capaz de fazer isso sozinha, mas ter um observador era sempre reconfortante. Era uma confiança inerente ao território, que eu sabia que ele nunca quebraria. Ele me pegaria antes de me deixar cair.

Depois que eu aterrissei meu duplo mortal de costas, Kova deu um tapinha na lateral da minha bunda, como os técnicos fazem com os jogadores de futebol. Olhei para cima e ele me deu um aceno profundo. Ficamos a centímetros de distância, com os olhos fixos um no outro, mas não consegui entender seus pensamentos. Eu diria que ele estava satisfeito comigo, mas, por outro lado, não tinha certeza.

A equipe se separou e se preparou para partir. Despedi-me das meninas e peguei minhas coisas no vestiário. A comida era a única coisa em minha mente e não era uma daquelas refeições preparadas em plástico. Eu estava morrendo de fome. Talvez Alfred tivesse que ir a um drive-thru no caminho para casa, pelo menos uma vez.

Quando eu estava saindo do vestiário, fechei a porta atrás de mim e entrei no corredor estreito quando Kova saiu de seu escritório. Ele passou pelo corredor, com os olhos em mim.

Minha pele se arrepiou em consciência e eu percorri meu olhar ao longo de seu corpo. Os shorts de basquete azul-marinho mostravam a força e os músculos de suas pernas, e uma camiseta cinza-claro

aparentemente justa se agarrava ao seu peito, exibindo seus peitorais. Ele era um homem que assumia o controle e com quem não se discutia. Como alguém podia ser tão incrivelmente bonito e um completo idiota ao mesmo tempo, não sei. Aposto que ele também sabia disso.

Inclinando minha cabeça para o lado, notei um olhar em seu rosto que eu não tinha visto desde que cheguei aqui. Satisfação.

Ele parou na minha frente e olhou para baixo. — Você se saiu bem hoje, Adrianna. Muito bem. Você está indo muito bem, surpreendentemente. — Ele tomou um gole de sua garrafa de água.

Era quase bom demais para ser verdade. Olhei para os olhos escuros dele, presos por cílios grossos, e vi que ele realmente estava falando sério. Eu não tinha certeza de como lidar com sua avaliação sem sorrir como uma tola. Ele me pegou de surpresa. Todos os dias eu desejava que ele dissesse algo positivo e, até agora, ele não havia dito nenhuma vez.

— Obrigado, treinador.

— Vejo você amanhã, — disse ele antes de continuar sua caminhada pelo corredor.

— Ah, treinador?

Kova parou, olhando por cima do ombro.

— Serei capaz de usar minhas alças no próximo treino?

— Sem chance. Sei que não é possível que *você* tenha aprendido em um dia a segurar a barra corretamente.

Meu queixo caiu em descrença. *Você*. Como se eu fosse um idiota. — Mas minhas mãos estão machucadas, dói até mesmo lavá-las com sabão. Vou sangrar amanhã e ficarei completamente inútil.

Kova se virou para me encarar, com os ombros largos para trás, uma mão fechada em torno de sua garrafa de água. — Você acha que é a primeira ginasta a apresentar desgaste nas mãos por causa das barras, *malysh*?

Kova se retesou visivelmente, parando logo após a última

palavra. Como eu não falava uma palavra de russo, não tinha ideia do que ele havia dito. Mas, a julgar pelo olhar alarmado em seu rosto e pelo ar denso entre nós, o que quer que ele tenha dito não pode ter sido bom.

Inclinando a cabeça para o lado, ele estalou o pescoço. — Não vou pegar leve com você. Acostume-se com isso. Ninguém disse que seria fácil, só vai ficar mais difícil daqui para frente. Você precisa aprender a se fortalecer e aguentar. Lembra-se do que eu disse antes? Prove-o para mim. Toda vez que você entrar na academia, faça valer a pena. Não me importa se suas mãos doem, se suas costas estão doloridas ou se você está dormindo apenas uma hora. Prove isso. Os campeões não são feitos de reclamações. Eles são feitos pela busca incessante de seus sonhos, apesar dos obstáculos que enfrentam. Faça força e realize-o

Demorei um minuto para deixar que o peso de suas palavras fossem absorvidas. Embora uma pessoa de fora pudesse pensar que elas estavam carregadas de malícia, eu sabia que não estavam. Isso era a coisa mais distante da verdade. Eu sabia que ele estava me incentivando a ser melhor. Não apenas para provar isso a ele, mas também a mim mesma. Sem dúvida, Konstantin Kournakova estava cem por cento certo

Acenando lentamente com a cabeça, olhei em seus olhos e disse: — Você tem toda a razão, mas eu nunca esperei que você fosse ser brando comigo. Não era isso que eu esperava. Não foi por isso que vim aqui. Eu quero o desafio. Quero ser a melhor. É por isso que despejo cada grama de sangue e suor em um esporte que me dá tão pouco em troca. A verdade é que nunca fui desafiada por um técnico como fui por você, então estou aprendendo a me adaptar a isso. — Levantei as mãos e mostrei a ele as bolhas sangrentas que ameaçavam estourar sob as palmas das minhas mãos. — Você não ouvirá uma reclamação minha novamente.

Os ombros de Kova se afrouxaram e ele soltou um suspiro irregular. Seu olhar percorreu abertamente o comprimento do meu corpo, observando cada centímetro. A maneira como seus olhos penetraram nos meus, como se estivesse satisfeito com minha

resposta, fez com que meu coração batesse no peito de satisfação.

Levei mais broncas verbais do que qualquer uma das meninas do time. Críticas construtivas em sua melhor forma. A única explicação que consegui imaginar foi que ele estava frustrado por ter de quebrar velhos hábitos de uma atleta experiente. Ele estava sempre em cima de mim por algo que eu estava fazendo, - me questionando, gritando comigo.

— Ótimo. Isso é o que eu quero ouvir. — Ele me olhou demoradamente. Aproximando-se, ele passou o polegar gentilmente em minha bochecha. — Giz, — disse ele em um tom mais suave, e se afastou.

Eu não sabia explicar o motivo, mas meu instinto dizia que ele era mais do que aparentava ser. Eu sempre confiava em meu instinto. E o fato de ele ter me chamado do que acabou de dizer em russo, e o discurso que se seguiu, consolidaram isso.

Dito isso, ele estava louco se achasse que eu passaria mais um dia sem usar minhas empunhaduras.

Quatorze

Ao entrar na *World Cup* esta manhã, eu me sentia renovada e pronta para o treino.

Ao deixar minha mochila cair no chão, o tecido da alça raspou nas palmas das minhas mãos doloridas e eu respirei fundo. Olhando para baixo, minhas mãos estavam machucadas, com a pele esticada e dolorida pelo trabalho nas barras. Pressionando uma das bolhas de sangue com o polegar, observei o fluido se deslocar sob a pele com uma fascinação mórbida.

Fazendo uma careta, balancei a cabeça e tirei a calça e a blusa, enfiando-as na bolsa junto com os chinelos. Hoje, optei por um sutiã esportivo azul-claro desbotado e um short preto em vez do collant. Não era algo que eu usasse normalmente, mas tinha visto as outras meninas usarem e decidi usar. Prendi meu cabelo em um coque bagunçado, coloquei minhas coisas no armário e fui para a sala de terapia.

É claro que Kova já estava lá. Ele estava de costas para mim e eu aproveitei para estudá-lo por um longo momento antes de me apresentar. Havia tantas coisas que eu estava curiosa para saber sobre ele. Por exemplo, como ele começou na ginástica, o que o levou a praticar esse esporte. Há quanto tempo ele era ginasta, como foi parar nos Estados Unidos. Como ele e meu pai se tornaram amigos. Eu estava estranhamente intrigada com ele. Tentei imaginar como seria sua aparência competindo nas Olimpíadas. Braços grandes e musculosos. Ombros largos e cintura fina. Mãos trabalhadas e bumbum firme. Foco saindo de seus olhos. Para os ginastas do sexo masculino, o treino consistia principalmente em exercícios de musculação, ao contrário dos nossos. Eles não podiam ficar muito grandes e pesados, a força e o equilíbrio andavam de mãos dadas para eles. As argolas eram comumente usadas para o trabalho de braço reto. Eles ficavam em uma posição de cruz de ferro com pesos presos aos pés ou à cintura. Isso criava uma metade superior incrivelmente grande e

firme. Sem mencionar os altos níveis de força. Eu com certeza não conseguiria manter a posição T, mesmo sem os pesos pendurados em mim.

Kova não era mais musculoso como eu tenho certeza de que já foi, mas ele ainda era bem constituído e esbelto. Sinuoso era a maneira perfeita de descrever seu corpo. Ele era definitivamente agradável aos olhos. Os músculos de seus antebraços exibiam força e, se você observasse com atenção, como eu estava fazendo no momento, veria suas costas flexionadas sob a camisa branca, juntamente com dois montes redondos de aço que se deslocavam a cada passo que ele dava. Eu poderia ficar olhando para ele o dia inteiro

— Ah, Adrianna, você está aqui, — disse ele agradavelmente, tirando-me do meu torpor. Entrei na sala, o azulejo frio passando pelos meus pés descalços e eu tremi.

— Estou aqui. — Eu andei até ele. — O que há no menu de hoje?

Kova virou-se para mim. — Vamos trabalhar com a respiração adequada e mais dos mesmos alongamentos que fizemos da última vez. — Ele apontou para o grande tapete quadrado azul no chão. — Deite-se de costas, com as pernas retas e juntas.

Caminhando até lá, coloquei-me em posição enquanto Kova seguia logo atrás. Ele se ajoelhou do meu lado esquerdo e olhou para mim. Estendeu a mão e a colocou em meu estômago, logo abaixo das costelas.

— Junto com a manipulação do cérebro, como você tão carinhosamente a chamou durante nossa última sessão, você precisa respirar corretamente, ou todo esse trabalho extra será um completo desperdício. Funciona como um quebra-cabeça. Uma peça errada e nada se conectará como deveria. A respiração correta proporciona controle das costas e do tronco. Você terá mais resistência e não se cansará tão rapidamente. — Ele bateu em sua têmpora. — É tudo um jogo mental de cabo de guerra. Você quer respirar mais pela barriga, usar mais o diafragma. Isso também reduzirá a chance de lesão na coluna. Lembre-se, nada de ficar ofegante como da última vez. Agora,

respire fundo.

Assenti com a cabeça e inspirei. Ele apertou minhas laterais. — Não, errado. Viu como seu estômago foi em direção à sua cabeça e seu peito apareceu? Nós não queremos isso. Queremos que suas costelas se expandam e seus ombros relaxados, não o seu pescoço. Faça de novo.

Eu fiz de novo. — Não, mantenha seus quadris baixos, — ele pediu, e colocou a outra mão na minha pélvis. — Novamente.

Concentrei-me em suas palavras enquanto Kova se concentrava em meu estômago. Suas sobrancelhas se franziram. Respirar não deveria ser tão complicado.

Suas mãos permaneceram no lugar e me pressionaram. — Bom. Perfeito, — disse ele. — Vamos fazer uma série de dez.

Eu queria perguntar a Kova como ele sabia respirar assim, quem o ensinou, mas pensei melhor e decidi esperar até que o alongamento chegasse. Achei que ele não gostaria que eu falasse enquanto estivesse aprendendo a respirar corretamente. Então, em vez disso, concentrei-me em sua mão pousada no meu baixo ventre. Fiquei maravilhada com o calor que me percorria ao sentir as pontas de seus dedos em minha pele.

— Lindo, — disse ele suavemente. — Sim, assim mesmo. — Ele olhou em meus olhos, quase como se tentasse me fazer acreditar em suas palavras. — É tudo uma questão de treinar-se e lembrar-se disso. Fazer isso milhares de vezes até que realmente consiga se lembrar. Como a memória muscular. Pense assim: quando você flexiona o abdome e respira ao mesmo tempo, está usando o diafragma. É isso que lhe dá um tronco forte, que é fundamental em muitos aspectos da ginástica. A última coisa que você quer é se esforçar demais.

Passaram-se cerca de vinte minutos de instruções sobre habilidades respiratórias, quando eu disse: — Eu não sabia como isso era importante. Como isso pode me atrapalhar nesse esporte. É muito interessante.

Ele passou a língua na lateral da bochecha e deu uma piscadela.

— Siga-me.

Kova se levantou e estendeu a mão. Eu a peguei e ele me ajudou a levantar. Minha barriga se remexeu em resposta e eu desviei o olhar. Ele apontou para a mesa de exame e disse: — Deite-se de costas.

Fiz como ele ordenou, aproximei o joelho do peito e estremeci, sentindo um leve aperto nos quadris no início.

— Agora, quando fizer essas técnicas de alongamento, lembre-se de respirar corretamente. Tudo isso anda de mãos dadas, Adrianna.

Kova colocou uma mão em minha perna e a outra em meu quadril para me firmar, pressionando meu joelho mais fundo em meu peito. Eu grunhi. — Tudo o que você precisa fazer é manter essa posição, juntamente com as outras, por vinte a trinta segundos toda vez que se alongar. Prometo que isso fará toda a diferença.

— Kova? Como você aprendeu tudo isso? — Eu perguntei.

Ele olhou para mim como se fosse senso comum. — Aprendi a maior parte com meu treinador na Rússia. Ele era um homem extraordinário e me ensinou muito bem. Também tive aulas sobre o assunto para aumentar minha compreensão. Eu queria ter uma vantagem quando se tratava de treinamento e, ao aplicar os dois métodos, sinto que tenho aquele algo a mais que a maioria dos treinadores não tem.

Um pequeno sorriso se desenhcou em meus lábios. Ele era arrogante e eu gostava disso. Eu gostava do fato de ele querer estar um passo acima dos outros técnicos. Era isso que os diferenciava. Mudamos para minha outra perna na sala silenciosa. O calor da mão de Kova dançou em minha pélvis e minha barriga mergulhou em resposta quando ele agarrou minha perna.

— Você sempre quis ir às Olimpíadas? — Eu perguntei curiosamente.

Ele deu de ombros. — Essa é uma pergunta difícil. A ginástica para mim foi uma fuga da vida em que nasci. — Uma sombra se formou em seus olhos, mas desapareceu rapidamente antes que eu pudesse

perguntar o que ele queria dizer. — Eu esperava ansiosamente pelos treinos todos os dias, mas nunca vi isso como algo além de um hobby que logo chegaria ao fim. Meu amor pelo esporte era definitivamente mais profundo do que o dos meus colegas de equipe, isso é certo. Eu estava sempre tentando fazer mais e nunca reduzia o condicionamento físico. Eu chegava cedo e não brincava. Eu era dedicado. Meu técnico viu algo em mim e conversou com minha mãe. Ele elaborou um plano, assim como Madeline e eu fizemos com você, e nós o cumprimos. — Ele respirou fundo e inclinou minha perna para o outro lado. — Foi só quando mudamos meu treinamento e eu tinha um novo objetivo, que percebi o quanto a ginástica significava para mim, a segurança que ela me trazia a cada dia exaustivo. É por isso que fui direto para o treinamento.

Algo mudou dentro de mim e meu coração se apertou. Seus dedos se cravaram em minha pele enquanto ele se concentrava no que estava fazendo. Senti suas palavras, senti seu amor pelo esporte filtrar o ar ao nosso redor. Ele falava com o coração. Isso era extremamente óbvio e eu me deliciava com isso. Eu não tinha amigos que se interessavam por esportes da mesma forma que eu, era apenas diversão e jogos para eles. Mas ver a cor dos olhos de Kova mudar e ouvir suas palavras sinceras realmente me tocou. A ginástica não era apenas um trabalho para ele, era a salvação de sua vida. Sua salvação. E eu o respeitava muito por isso. Eu queria saber mais, por exemplo, como isso lhe trazia segurança. De repente, fiquei muito interessada em meu treinador.

— De certa forma, você parece comigo.

Suas sobrancelhas se franziram enquanto ele me colocava em outra posição. Eu estremei quando senti o aperto nos quadris e o calor dos meus tendões esticados.

— O que você quer dizer? — ele perguntou.

— Como você, eu usava a ginástica como um escape da minha vida, da minha família. Não tenho uma vida difícil e sei o quanto sou afortunada, mas as pessoas não veem o que acontece por trás das

portas fechadas que nos moldam. Pode parecer terrível da minha parte dizer isso, mas não vejo minha mãe como um exemplo a ser seguido. Meu pai, um pouco, por causa de sua motivação, mas não minha mãe. Ela quer que eu seja muito parecida com ela, mas ela é tudo o que eu não aspiro ser. Não quero ser como ela. Não quero ser nada além de mim. Sou uma ginasta com o desejo de ir para o próximo nível. Então, decidi que a única maneira de fazer isso acontecer seria dedicar cada minuto que pudesse ao esporte. Quando penso em ginástica, tenho paz de espírito. Eu me vejo, e acho que isso é a coisa mais importante para uma pessoa. Ser quem você quer ser, não como os outros querem que você seja. Foi assim que decidi que queria ir até o fim. — Parei com o olhar tenso nos olhos dele. — Sinto muito por divagar.

Os olhos de Kova se apertaram nos cantos e sua testa se contraiu. Ele diminuiu a pressão sobre minhas pernas, mas suas mãos permaneceram no lugar. Eu exalei levemente. Sua voz baixou, mas a sinceridade em seus olhos se mostrou forte quando ele disse: — Mesmo quando jovem, seguir o caminho que me foi oferecido acabou sendo uma escolha que minha mãe deixou para mim. Ela não me pressionou, mas vindo de alguém que já percorreu esse caminho, ouça-me quando digo que não é nada fácil. É extremamente difícil. Foi muito mais do que eu esperava. Adrianna, acho que você não faz ideia do que significa treinar para as Olimpíadas ou do que é preciso abrir mão. Perdi os bailes da escola, as festas, o convívio com os amigos, tudo o que um jovem adulto deve fazer e de que se lembrar. Perdi meus anos de adolescência. Talvez sua mãe não queira que você perca isso. Sim, foi minha escolha e eu não mudaria nada, mas você realmente tem que decidir se é algo que você quer.

Não hesitei. — Eu quero mais do que tudo.

— Mas por que? — ele perguntou, curiosamente. — Qual é a força motriz?

— Não é óbvio? Acabei de lhe dizer que amo ginástica e o que isso significa para mim.

Ele zombou e isso me incomodou. — Muitas pessoas amam o

esporte, mas isso não significa que elas desistem de tudo e fazem disso uma carreira. Poucos conseguem chegar tão longe. Você pode competir na faculdade e ainda ter uma vida. As ginastas universitárias só podem praticar metade das horas que você está praticando agora.

Minhas sobrancelhas se franziram e meu coração começou a acelerar. Não gostei do rumo que a conversa estava tomando.

— Eu sinto que você está contra mim.

Kova recuou, com o nariz empinado. — Não estou contra você, só quero que você saiba o que é exigido de você. O que você pode perder. Estou lhe dizendo quais são suas outras opções.

— Eu não vou perder nada, Kova, eu vou ganhar. Não preciso de bailes ou festas, preciso estar na academia. Se eu não tentar realizar meu sonho, viverei com arrependimento, com perguntas do tipo —e se — que me atormentarão pelo resto da vida. Preciso tentar e ver se sou capaz. Tenho todos os meios para ter sucesso na ponta dos dedos para realizar o que quero. — Minha voz se elevou e eu me esquentei. Sentei-me e puxei os ombros para trás, sua palma repousou no alto da minha coxa. — Não sei em que tipo de vida *você* nasceu, mas outros matariam pela minha. Vou usar isso a meu favor, — disse firmemente. — Eu quero isso. Quero ser da elite. Quero fazer parte da equipe nacional e, um dia, quero ir para as Olimpíadas. Achei que, ao vir aqui e lhe contar minhas aspirações, você entenderia.

A postura de Kova ficou rígida, seus dedos pressionaram minha pele.

Eu estava pressionando seus botões.

Quinze

— Eu entendo mais do que qualquer treinador aqui, — ele respondeu.

— Então qual é o problema? Não é isso que todo treinador quer ouvir?

Nós nos enfrentamos em uma batalha de vontades, ambos determinados a fazer o outro entender. O fato é que eu era teimosa e cabeça dura. Não ia desistir de jeito nenhum. Por outro lado, também não achei que ele fosse.

Coloquei minha mão em seu antebraço, na esperança de que ele entendesse o quanto eu me sentia forte em relação a isso. Ele se flexionou sob meu toque e seu aperto ficou mais forte, mas seus olhos não vacilaram e ele não se afastou. Sua palma aqueceu minha pele e minhas bochechas ficaram coradas com a reação.

— Ou você está comigo ou está contra mim, Kova, — eu quase implorei, a centímetros do rosto dele.

O silêncio se intensificou entre nós. A mandíbula de Kova se flexionou e ele olhou diretamente para mim. — Vou ser completamente honesto, nenhuma outra ginasta que eu treinei queria tanto isso quanto você. Isso é raro. Você não tem ideia de como é revigorante ouvir isso. — Ele suspirou pesadamente, seus olhos verdes ardiam com o desejo recém-descoberto, e eu gostei disso. Estar tão perto dele e ter essa conversa fez meu coração bater contra minhas costelas.

— Se é isso que você quer, o que realmente quer, farei o possível para ajudá-la a chegar lá. Mas você precisa ter um bom entendimento de que há uma chance de não conseguir chegar até o fim. Haverá muitos obstáculos em sua busca que poderão interrompê-la em vez de encontrar maneiras de superá-los. Você está pronta para isso?

Absorvi suas palavras no fundo de minha alma e percebi a

compaixão em seus olhos. Minha pulsação estava acelerada. Um pequeno sorriso se formou em meus lábios, um sorriso que tive de evitar que se espalhasse pelo meu rosto.

— Você está falando sério?

Ele assentiu lentamente com a cabeça. A lateral de sua boca se ergueu em um desafio. — Se é isso que você quer, mas não há como voltar atrás quando você decidir. Não é justo para mim, nem para você.

— Este é o meu sonho, e eu vou lhe mostrar. Eu vou provar isso. Ações falam mais alto que palavras.

Ele ficou em silêncio por um momento, então vi um lampejo de fome em seus olhos. Eu adorei isso. — Vou fazer com que você cumpra isso.

— Eu espero que você faça. — Levantei uma sobrancelha. — Não seria de sua natureza não o fazer.

A sala se aquietou quando Kova inclinou a cabeça para o lado. Olhos pensativos me encararam e eu me senti caindo em um poço sem fundo. Ele tinha toda a minha atenção, eu não conseguia desviar o olhar. Ele estava me sugando, alimentando-se de minhas emoções. E, na verdade, eu não queria olhar para nenhum outro lado que não fosse o dele. Queria que ele visse que eu não estava brincando sobre o meu futuro.

— Você não é o que eu esperava que você fosse.

Isso me fez sorrir e me deitei novamente na mesa. — Ótimo... Exatamente o que eu queria. — Fiquei em silêncio, depois perguntei: — O que você esperava?

— Não alguém tão determinada como você, com certeza. Você tem uma mente forte.

Uma risada saiu dos meus lábios. — Vou aceitar isso como um elogio.

Kova passou a língua em seu lábio inferior e eu acompanhei o movimento. Algo se entrelaçou entre nós, um entendimento com o

qual somente alguém tão ambicioso como nós poderia se identificar. Estava lá. Eu sentia isso, e o olhar que seus olhos de esmeralda me lançaram me dizia que ele também sentia. Eu não havia percebido, e acho que ele também não, mas, em algum momento durante nossa conversa, Kova parou de me alongar. Uma mão estava agora metade em minha cintura, metade na mesa. Sua outra mão segurava a parte de trás da minha perna, quase segurando a dobra da minha bunda. Não me lembro de ele tê-las movido, mas gostei disso. As pontas de seus dedos pressionaram a parte interna da minha coxa e provocaram uma onda de calor que me queimou. Eles estavam perigosamente perto do meu sexo e eu engoli quando uma pulsação ressoou em meu âmago.

Inspirei profundamente, como Kova me ensinou. Um pequeno movimento e ele me tocara onde ninguém jamais havia me tocado antes. Eu não sabia o que era pior, o desejo de sentir seus dedos ali ou o fato de não achar a ação repulsiva.

Afastei um pouco a perna e olhei na direção de sua mão. Kova seguiu meu olhar e se afastou rapidamente, fechando os olhos.

Ele limpou a garganta. — Tudo bem. Onde estávamos, — ele disse mais para si mesmo do que para mim. Ele me guiou até meu estômago e me colocou em posição. Colocou uma mão espalmada em meu tendão, cutucando o músculo para ver se estava apertado, e agarrou meu joelho, puxando-o para trás.

— Ah, não tão rígido quanto da última vez, pelo que vejo, — disse ele. — Isso é bom.

Observei seus movimentos de lado, minha bochecha direita no tapete almofadado. Um aperto surgiu em minha pélvis e um pequeno grunhido escapou de minha garganta. Agarrei a borda da mesa. Kova olhou para mim quando eu estremeci e deu um olhar de conhecimento para respirar. Ele bateu duas vezes na lateral da minha bunda com a parte de trás dos nós dos dedos, e eu exalei lentamente, depois inspirei com o estômago. Ele acenou com a cabeça em sinal de aprovação.

— Sabe, eu era magrinho quando comecei a fazer ginástica. Mal conseguia segurar a barra por mais de dois segundos.

Meus olhos se arregalaram de brincadeira e mordi o lábio. Olhei para seus braços fortes. — Você está brincando comigo.

Ele balançou a cabeça. — Eu queria estar. — Em seguida, ele contou uma história sobre quando começou a praticar ginástica e isso tornou a sessão particular mais leve, deixando-me com um leve sorriso e o coração disparado, querendo saber tudo o que pudesse sobre meu treinador.

Depois de um dia inteiro de treinamento, eu estava exausta e as bolhas nas palmas das mãos estavam piorando progressivamente.

Kova não foi mais brando comigo hoje, pelo contrário, desde que concordou em me ajudar com o meu objetivo, seu fator de imbecilidade aumentou. As bolhas estavam sensíveis ao toque e cheias de líquido que precisava ser drenado. Tentei não mexer nelas para que pudessem ser tratadas adequadamente em casa, mas algo precisava ser feito. Minhas mãos estavam em chamas e latejavam de irritação.

Por mais que eu quisesse que Hayden me ajudasse a curar meus rasgos iminentes, não queria que ele saísse do seu caminho e o fizesse ficar acordado até mais tarde do que o normal. Já eram quase dez horas da noite e imaginei que ele estivesse tão cansado quanto eu.

Antes que eu pudesse pensar mais sobre o assunto, a campainha da minha porta tocou. Levantei-me rapidamente do sofá e espiei pelo buraco.

Depois de destrancar a fechadura, abri a porta e vi Hayden do outro lado, de calça de moletom cinza e capuz, com uma sacola de farmácia pendurada na mão.

— Ei, entre.

Com dentes perfeitamente brancos e retos, Hayden sorriu e entrou.

— Você tem certeza que não é tarde demais para você? Eu meio que me sinto mal.

Decidi que a iluminação da minha cozinha seria melhor para que ele pudesse medicar minhas mãos. Com a planta aberta do condomínio, ela ficava paralela à sala de estar, e o caminho para os dois quartos estava à vista. O nariz de Hayden se encolheu enquanto ele observava a vista, com um sorriso estampado no rosto. — São nove horas, Aid.

Eu dei uma olhada no relógio. — São 22h15... e eu sei que você tem que acordar cedo.

Ele deixou cair a sacola plástica na bancada. — Sou um garoto crescido, acho que consigo lidar com isso. Mas já que você está tão preocupada com a minha hora de dormir, — ele riu de brincadeira, — vamos ver o que você tem aqui para que eu possa ir para casa e ter meu sono de beleza. Mostre-me suas mãos.

Levantei-me e coloquei meu traseiro na bancada de granito frio, sentindo arrepios pelo corpo com o contato. Eu usava uma camiseta branca folgada e um par de shorts jeans rasgados. Estendendo as mãos para que ele as visse, coloquei-as viradas para cima sobre as coxas e esperei enquanto Hayden abria o zíper de seu capuz, não revelando nada por baixo, exceto um suéter extremamente decotado.

Minha mandíbula ficou frouxa e meus olhos se arregalaram. Hayden colocou a jaqueta sobre o encosto de uma das cadeiras de espaldar alto que eu usava para tomar café da manhã e começou a remexer em sua bolsa. Engoli em seco ao vê-lo tão perto, querendo estender a mão e passar os dedos por seu peito sólido. Cada centímetro de seu corpo era modelado com perfeição, cada músculo esculpido, arqueado e definido.

Não era a primeira vez que eu via Hayden sem camisa, mas também não era algo em que eu prestava atenção na academia com frequência. Ele era apenas um cara que praticava o mesmo esporte que eu adorava. Na verdade, eu raramente o notava. Eu tinha a tendência de ter uma visão de túnel e, ultimamente, só via Kova e a ginástica, ignorando todo o resto ao meu redor.

Mas talvez eu devesse ter notado, porque seu corpo era uma obra

de arte.

— Ah, você sempre sai vestido assim? — perguntei roucamente.

Hayden fez uma pausa, depois olhou para baixo, para seu corpo, antes de encontrar meu olhar. Ele limpou a garganta e disse: — Eu nem me dei conta disso. Vim do treino e não tive vontade de vestir uma camisa, pois estava quente e pegajoso. Posso colocar minha jaqueta...

— Não! — Eu gritei, piscando rapidamente. — Você está ótimo, eu só não estava esperando... isso.

Um meio sorriso surgiu na lateral de sua boca. — Você me vê assim todos os dias.

Eu dei de ombros, tentando evitar seu olhar travesso. — Acho que nunca notei antes. — Ele estava certo. Eu o via assim o tempo todo, mas nunca isolado como no meu condomínio. Ou tão perto...

— Você acha que nunca notou? — ele disse sem graça.

Tentei não sorrir achatando meus lábios, mas minhas bochechas me entregaram. Elas estavam em chamas quentes. — O que! O que você quer que eu diga?

Ele sorriu e meu olhar se desviou para seu cabelo. Era claro e bagunçado, e tive o súbito desejo de saber qual era a sensação dele contra a minha pele. Sentir a maciez.

Balancei a cabeça, apagando os pensamentos.

— Tudo bem, — disse ele, parando para olhar nos meus olhos. — Promete que não vai rir?

— Promessa.

— Minha mãe é enfermeira de parto e nascimento. Quando minhas fissuras estavam ficando graves e nada funcionava, — disse ele, remexendo na bolsa e tirando uma caixa roxa, mas mantendo-a fora de vista, — ela chegou em casa com essas coisas.

— O que é isso?

Hayden abriu a palma da mão e me mostrou o que havia nela. —

É, ah, pomada, — disse ele timidamente.

— Deixe-me ver, — eu disse, pegando a caixa roxa. Virando-a, li em voz alta. — Suaviza e protege rachaduras... — Eu me arrastei. — Mamilos? — *Mamilos* saíram agudos e eu olhei para ele, perplexa.

Um tom rosado encheu suas bochechas e eu não pude deixar de sorrir.

Sim, é creme para mamilos. Minha mãe diz que as mães que amamentam o usam em seus seios para, ah... — ele evitou meu olhar, — ajudar com rachaduras e sangramento.

— Sangramento? — Uma careta se formou em meu rosto. — Mamilos sangrando? E rachados? — Meus mamilos doíam com o pensamento.

— Sim, mas funciona. Acredite em minha palavra. Pelo menos eu não trouxe creme para mamilos para as vacas.

— Quer dizer que você usa creme para mamilos? Hayden Moore usa creme para mamilos em suas mãos.

Eu me esforcei para me conter, mas um ataque de riso histérico sobre a situação escapou.

— Oh, meu Deus! Você leva isso para o treino? Você compartilha com seus colegas de equipe? Você compra isso ou sua mãe compra?

Hayden não parecia impressionado com minhas perguntas, nem com o fato de eu não conseguir parar de rir. Ele se inclinou, aproximando-se do meu rosto, e colocou as mãos no balcão ao lado de cada lado das minhas pernas, efetivamente colocando seu corpo diretamente entre as minhas coxas. Ele ergueu uma sobrancelha e esperou que eu me acalmasse. Tentei parar de humilhá-lo, juntando os lábios, mas explodi novamente no momento em que olhei para seu rosto.

— Me desculpe! Não sei por que estou achando isso tão engraçado, mas estou achando! — Minha cabeça rolou para trás, lágrimas cobriram meus olhos enquanto eu imaginava Hayden comprando creme para os mamilos e tentando escondê-los. Ele

pressionou a mão em minha coxa nua em um esforço para chamar minha atenção.

— Ria. No final da semana, você estará beijando meus pés e me agradecendo.

Fiz uma careta. Eu odiava pés. De jeito nenhum isso aconteceria, por mais agradecida que eu estivesse.

— Terminou? — ele perguntou, tentando esconder o sorriso. Apertei meus lábios e acenei apressadamente com a cabeça. Era a única maneira de não rir.

O polegar de Hayden roçou minha pele em círculos e foi então que percebi que ele não tinha tirado a mão da minha coxa.

Nossos olhares se aprofundaram.

Minha respiração ficou mais lenta quando sua cabeça se inclinou ligeiramente para o lado para me observar. Eu não havia notado antes, mas, de perto, Hayden tinha os mais impressionantes olhos azuis cobalto.

Escuros e evasivos, com sombras de cinza ardósia escondidas entre eles, ele estava me puxando para dentro dele e nem sabia disso.

Dezesseis

Minha respiração se intensificou.

Hayden se ergueu em toda a sua altura, aproximando-se entre as minhas pernas, de modo que sua cintura ficou pressionada contra a bancada. Meus lábios se entreabriram, um suspiro saiu enquanto ele olhava profundamente em meus olhos. Sua mão segurou cuidadosamente minha bochecha, seus dedos segurando minha mandíbula com firmeza. Engoli quando seus olhos se dirigiram à minha boca, sua cabeça se abaixou a poucos centímetros de fechar a distância.

— Você é tão bonita quando ri, Aid, — ele sussurrou, seu nariz roçando o meu. Minha pele ficou arrepiada. — Seu rosto inteiro se ilumina, — acrescentou, dessa vez contra meus lábios, enquanto sua mão deslizava para a parte de trás do meu cabelo, acariciando minha cabeça. — Você pode tirar sarro de mim o quanto quiser se isso a fizer rir como acabou de fazer.

Ele fechou a curta distância e encostou seus lábios nos meus, suaves e gentis. Meu coração disparou, sem saber o que pensar desse momento.

Com ternura, ele puxou meu lábio inferior para sua boca e o mordiscou. Eu cedi com apenas uma leve hesitação. Um calor fervente tomou conta de mim quando sua língua quente deslizou para dentro e encontrou a minha.

Eu gemi, gostando do beijo de Hayden. Foi completamente inesperado e eu não tinha certeza do que pensar. Não que eu pudesse - ou quisesse - pensar. Inclinando-me para ele, pressionei meu peito contra o dele, minhas costas se arquearam e minhas mãos subiram até seus ombros firmes antes de deslizarem para seus cabelos claros. Mesmo com o tecido da minha camisa entre nós, o calor de sua pele nua contra a minha era divino.

Hayden aprofundou o beijo enquanto eu puxava seus cabelos e minhas coxas apertavam seus quadris, sentindo o prazer percorrer meu corpo. Nossas bocas imitavam as do outro, nossas línguas dançavam perfeitamente enquanto uma doce felicidade nos atingia.

Hayden beijava muito bem.

E eu tinha uma boa ideia de que ele sabia quando me puxou para mais perto. Ele assumiu o controle e estabeleceu o ritmo, e eu permiti. Não havia espaço entre nós, minhas pernas se envolviam em suas costas e meus calcanhares se pressionavam contra ele, querendo senti-lo mais perto de mim.

A boca de Hayden tornou-se agressiva. O prazer fluiu pelo meu corpo, começando da cabeça até as pontas dos pés. Uma chama de calor crescia constantemente entre nós, e nós dois nos inspiramos nela. Eu já havia beijado alguns rapazes antes, mas o beijo de Hayden pertencia a outra categoria.

Minhas mãos se moveram do seu cabelo para o pescoço e para os seus peitorais firmes, deslizando sobre sua pele cor de mel. Ele exalava força sob meu toque, e eu queria sentir cada centímetro de seu corpo. Movendo-me para seus quadris, a parte de trás dos meus nós dos dedos dançou sobre o V que mergulhava em sua calça de moletom. Seu estômago se contraiu e ele me apertou um pouco mais. Deslizando para as costas dele, acariciei sua bunda redonda. Dessa vez, foi sua vez de gemer em minha boca, e gostei do som. Dei um pequeno aperto em sua bunda e ele ficou tenso.

— Hayden, — sussurrei contra seus lábios, mas ele não processou minhas palavras. Suas mãos não paravam de acariciar e amassar minha cintura, minhas costas ou minhas coxas. Ele estava em toda parte.

— Aid, — ele murmurou em meus lábios, passando a mão em minhas bochechas.

— Hmm?

— Quero sentir você em cima de mim. — Então ele encostou sua

boca na minha. Suas mãos percorreram meu corpo, como se ele não conseguisse me tocar rápido o suficiente. Minha calcinha ficou úmida ao seu toque. Hayden moveu minha mão para a parte da frente de sua calça para segurar sua dureza. Fiz uma careta, minhas palmas pulsavam por causa dos rasgos, mas aguentei porque a curiosidade levou o melhor de mim. A vontade de colocar a mão dentro de sua calça era grande. Eu não era puritana, mas também não tinha muita experiência. Eu tinha um namorado em casa com quem tinha curtido, mas nada sério. Quando ele percebeu que a ginástica era mais importante para mim do que fazer sexo com ele, largou-me como um mau hábito. Eu estava bem com isso.

Meu peito subia e descia, minha respiração se aprofundava com a contemplação de minha mão explorando-o. O calor de sua respiração fazia cócegas em mim.

O calor de sua respiração fez cócegas em minha bochecha. — O que você está pensando? — perguntou ele com aspereza.

Eu tinha a sensação de que o olhar dele imitava o meu. Pesado e vívido, afogando-se no ar intenso que nos envolvia.

Incapaz de encontrar as palavras certas, eu lhe mostrei. Minhas unhas roçaram lentamente a borda de sua calça de moletom baixa. Hayden soltou um suspiro trêmulo e suas mãos se apertaram em minha nuca, minha cabeça se inclinou para trás. Sua mandíbula se flexionou quando as pontas dos meus dedos mergulharam em seu interior e roçaram seus pelos pubianos. Engoli com força.

— Acho que deveríamos parar, — disse ele, guturalmente.

Fiz uma pausa, a insegurança me consumindo. — Ah, tudo bem. Estou fazendo algo errado? — Talvez esse fosse outro motivo para meu ex-namorado ter me deixado.

— Não, — ele murmurou. — Você não está fazendo nada de errado, a sensação é boa, mas se você continuar me tocando assim...

Ele se interrompeu, segurando meu pulso com força. Meus dedos estavam prestes a se aprofundar quando ele os impediu.

— Adrianna. Você sabe como isso é bom?

— Não, — respondi em voz baixa quando ele soltou meu pulso.

Uma sobrancelha se ergueu e ele colocou a mão no meu quadril.
— Você já teve um namorado?

— Sim.

Sua outra mão permaneceu em meu cabelo. — E?

— Nós não fazíamos muita coisa, só nos divertíamos.

— Você é virgem, — ele disse mais do que perguntou. Assenti com a cabeça, inalando. — Não acho que isso seja uma boa ideia, — disse ele.

Quando pensei que ele estava prestes a se afastar, Hayden mergulhou em outro beijo, conquistando minha boca. Para mim, esse foi o sinal verde para mergulhar nele.

Hayden segurou meu rosto entre as mãos enquanto devorava meu beijo, minhas mãos deslizaram ao redor de seus quadris. Suas mãos rapidamente se deslocaram para o meu peito e soltei um pequeno suspiro. Meu estômago se contraiu e meu coração saltou para a garganta ao pensar no que ele - nós - faríamos em seguida. Seus dedos percorreram as laterais dos meus seios, e as pontas dos meus dedos mergulharam no cós do seu suéter e o empurraram um pouco para baixo, para que eu pudesse sentir o quanto o V era baixo.

Ele interrompeu o beijo e se afastou.

—Não, não mais, — ele ofegou. Meus lábios estavam inchados e minha respiração pesada quando ele se afastou. — Não sei o que eu estava pensando. Isso é um grande não para nossa academia. Se algum treinador descobrisse, poderíamos nos meter em um monte de problemas. Não precisamos disso.

Dominada pela luxúria, não parei para pensar em como isso poderia nos afetar no futuro. Olhando para o chão, pedi desculpas.

— Ei, não há nada para se desculpar, ok? Gostei de beijá-la e, em circunstâncias diferentes, talvez tivéssemos nos beijado por mais

tempo, mas temos coisas mais importantes em que nos concentrar. — Ele passou a mão pelo cabelo e soltou um suspiro irregular. — Vamos consertar essas mãos para você.

Virando minhas mãos, dei um risinho de remorso ao ver as bolhas. —Sabe, esqueci que minhas mãos doíam. Você tirou a dor por um tempo.

As covinhas em suas bochechas apareceram e seus olhos brilharam. Meu estômago se encheu de borboletas e meu coração bateu forte no peito.

Hayden era tão bonito.

Abrindo a embalagem, ele tirou a pomada e abriu a tampa. Ele espremeu uma pequena quantidade em seus dedos. —Vou aplicar isso em seus pulsos agora mesmo. Antes de dormir, você precisará aplicar uma quantidade generosa nas palmas das mãos e colocar meias sobre as mãos. Caso contrário, isso vai se espalhar por toda parte.

Hayden segurou meu pulso e virou minha mão. — Felizmente, você não tem rasgos nos pulsos por causa dos punhos e da fita adesiva, então isso vai ajudar a curá-los muito bem.

Ele começou a aplicar o creme, esfregando-o em minha pele e certificando-se de que fosse absorvido. — Você sabe que vamos precisar tirar isso, certo?

Eu gemi. — Temos que fazer isso?

— Acho que você sabe a resposta para isso.

Eu sabia.

Seus dedos habilidosos fizeram maravilhas em meus músculos doloridos e eu quase gemi de puro prazer da massagem. Talvez eu precisasse contratar um massagista. — Você não tem ideia de como isso é bom. Meus pulsos estão sempre doendo.

— Eu ouvi o que Kova disse, como você se pendura na barra e tudo mais. Para ser sincero, é incrível que você tenha durado tanto tempo. Entre o aperto nas barras e a maneira bizarra como você

envolve os pulsos, estou surpreso por você não ter desistido.

Nunca. Não havia a menor chance de eu desistir da ginástica.

Ele agarrou meu outro pulso e mudou o tom. — Vou ser sincero. Gosto de você, Adrianna. Gosto desde o momento em que a conheci. — Ele balançou a cabeça e depois olhou nos meus olhos. — Há uma luz em seus olhos, uma vontade que não vejo com frequência nas outras garotas da *World Cup*. Vejo a maneira como o treinador a irrita, a pressiona, a implica com cada pequena coisa, mas você nunca desiste. Às vezes, eu me pergunto se ele tem algo contra você. Você não chora, não quer empatia, não anda por aí com um peso no ombro...

— Como a Reagan.

Ele sorriu suavemente, e meu coração se derreteu. — Como a Reagan. Você é determinada.

Mordi a parte interna do meu lábio. — Mas sinto que todas as garotas são assim.

— Sim, mas eu não sei. — Ele deu de ombros. — Você é apenas diferente.

Pegando sua bolsa, Hayden tirou um pacote de agulhas e um isqueiro.

— Não, — eu reclamei, pois sabia para que serviam.

Ele fez uma pausa. — Você precisa fazer isso, Aid. Você sabe disso.

Eu sabia disso. Mas isso não significava que eu quisesse fazer isso.

— Isso não pode ser pior do que ficar em cima da viga.

Apertei meus lábios. — Você pode ter razão, mas isso vai tornar o dia de amanhã ainda mais doloroso e você sabe disso.

— Não, *não* estourá-las vai piorar a situação. Você precisa drená-los. Pelo menos faça com que o fluido se solte um pouco. Não farei com você o que faço com minhas mãos, apenas estourarei os cantos.

Curioso, perguntei: — O que você faz com suas mãos?

— Eu estouro as bolhas e depois corto a pele de uma só vez. Não fico esperando a pele se romper e morrer.

Fiz uma careta. Eu não estava indo tão longe esta noite. Hayden começou a acender a agulha para esterilizá-la e evitar uma infecção e, em seguida, planejou usá-la para estourar minhas bolhas. Eu já havia tido rasgos e bolhas antes, mas nunca nessa extensão. Sempre me davam tempo para curar minhas mãos, por isso nunca precisei tratar minha pele dessa forma antes.

— Você tem alguma outra pomada em sua maleta de truques? Como algum tipo de anestésico? Posso usar isso. — Meu coração começou a bater forte. Eu realmente não queria fazer isso.

— Sim, mas você sabe que nada disso vai ajudar.

Hayden se afastou e eu pulei do balcão, peguei a sacola de plástico transparente e comecei a remexer nela. Chap Stick, fita adesiva, tesoura, meias, mel, pedra-pomes, pomada antibacteriana, tudo o que era usado para rasgos.

Não...

Tirei a pedra da sacola, mas Hayden a arrancou da minha mão e a segurou acima da cabeça.

— Devolva-a para mim.

— Não.

Eu pulei, tentando alcançá-la, mas foi inútil. Eu era muito baixo.

— Hayden, uma coisa é estourar minhas bolhas e cortar a pele morta. Outra coisa completamente diferente é esfregar minha mão. Por favor, faça isso para mim. Você não vai fazer isso. — Eu sabia o que aconteceria depois.

A temida pedra-pomes. Que se dane. Eu nunca tinha precisado ir tão longe com a pedra, principalmente porque nunca tinha tido um treinador psicótico como Kova, ou horas de ginástica como tinha agora, mas já tinha ouvido histórias de guerra, e não era algo que eu quisesse

testar.

Além disso, eles não pareciam muito ruins. Talvez eu tenha exagerado na aparência deles.

— Você sabe que eu voltarei aqui amanhã, certo?

— Por favor, — implorei, com a testa franzida. — Por favor, Hayden, eu vou me arriscar. Você pode drenar as bolhas, mas nada de pedra.

Os olhos de Hayden se suavizaram, com pena de mim. — Tem certeza de que é isso que quer fazer? Obviamente, não vou esfregar as bolhas, só em volta delas para tirar os calos, mas você precisa começar a usá-la todas as noites no chuveiro para endurecer a pele.

Encolhi os ombros, sem poder fazer nada, suspirando. — Eu sei, e farei isso depois que elas sararem.

— Tudo bem. — Ele inclinou a cabeça para o lado com um olhar de sabe-tudo. — Você é uma pessoa religiosa? — ele perguntou do nada.

Intrigada, respondi: — Quero dizer, vamos à igreja nos principais feriados, mas não somos católicos devotos nem nada. Por quê?

— Porque você vai precisar da graça de Deus do seu lado amanhã. Estarei orando por misericórdia e para que Kova seja leve com você. Agora me dê sua mão e vamos trabalhar nesses rasgos.

Dezessete

Ontem de manhã, quando meu despertador tocou, a primeira coisa que fiz foi tirar as meias.

O inchaço em minhas mãos havia diminuído tremendamente e a vermelhidão em meus pulsos parecia quase curada. O creme para mamilos era como uma poção mágica. Depois do treino, pedi a Alfred que me levasse à farmácia mais próxima para comprar todos os tubos em que eu pudesse colocar minhas mãos abusadas.

Para minha surpresa, Kova teve piedade de mim e me deu um dia de folga das barras. No entanto, isso não aconteceu no dia seguinte, porque quando entrei na academia esta manhã, ele insistiu que trabalhássemos nas barras novamente logo cedo. Ele não estava confiante de que eu havia aprendido a lição.

— Você deveria ter estourado essas bolhas, — disse ele arrogantemente com um sotaque russo grosso, olhando para minhas mãos cheias de bolhas. Juro que, por não tê-las estourado completamente, ele faria qualquer coisa possível para me fazer sofrer.

Eu tinha certeza de que Kova era um sádico.

Pegando minha bolsa, tirei um cordão de fita adesiva que Hayden havia preparado para mim. Ele cortou alguns pedaços e me mostrou como eu deveria usá-la para cobrir minhas bolhas, já que eu não poderia usar minhas alças. — Posso pelo menos usar isso?

Kova passou por cima dos cabos e olhou para baixo. — Vá em frente, não vai ajudar.

Ignorei seu tom irreverente. A essa altura, qualquer coisa ajudaria. Olhei para o resto das meninas da equipe, invejando os punhos que elas tinham nas mãos. Colocando a fita sobre as bolhas, arranquei um pedaço de fita do rolo com os dentes e o coloquei em camadas. Fiquei tentada a colocar fita adesiva em toda a minha mão,

mas não tinha coragem de correr o risco de receber um grito e ser forçada a remover toda a fita e ficar com a pele nua. Repeti o mesmo método na outra mão e depois apliquei giz. Muito, muito giz.

— Você se alongou esta manhã?

Eu assenti.

— Do meu jeito ou do seu?

— Do meu jeito.

Ele me deu um olhar aguçado. — Eu não vi você se alongar.

— Uh, quando... quando você estava lá atrás, — gaguejei. — Eu me aqueci com as meninas.

— Você correu?

Merda. — Não, eu não corri.

Ele fez uma careta. — Antes do intervalo para o almoço, você vai correr e vai fazer 5 quilômetros. — Que se dane minha vida. Eu odiava exercícios aeróbicos. — Você tem usado algum dos exercícios que lhe mostrei?

Jesus Cristo. Isso parecia muito com um interrogatório. Como se eu estivesse sob os holofotes. A vontade de mentir era mais forte do que nunca, mas, por algum motivo, eu simplesmente não conseguia. Pode ser intuição, mas eu tinha a sensação de que ele saberia que eu estava sendo desonesta. — Não, eu não fiz isso. Quero dizer, sim, mas não todas as vezes.

— Você não está me provando nada esta manhã, Ria. Quando não estou por perto, você ainda deve usar esses exercícios por conta própria. Você só está se machucando a longo prazo. — Ele deu um risinho de desapontamento. — Hoje à noite, depois do treino, trabalharemos juntos novamente antes de você ir embora.

Ria? A maneira como ele disse isso me deu arrepios. Essa era nova, e eu gostava dela um milhão de vezes mais do que Ana.

— Tudo bem, vamos lá. — Ele bateu palmas com entusiasmo e ficou perto do balcão baixo, observando-me atentamente. Era isso.

Nenhum grito, careta ou olhar fixo para mim? Seu humor alegre me pegou desprevenida, e eu não tinha certeza do que pensar disso.

Balançando em um *kip*, fiz uma parada de mão, um círculo de quadril livre para outra parada de mão, depois fiz um *piked down* e usei meu tronco e quadris para me soltar e voar para a barra alta. O treinador observava minha postura de perto, provavelmente analisando cada pequeno erro que eu fazia para poder me repreender mais tarde. Tudo o que eu queria era agradá-lo e provar que estava me esforçando, mas não foi o que aconteceu.

Kova era duro e honesto ao extremo, que era o que eu queria quando fiz a transição para a *World Cup*. Era algo que todo técnico deveria ser, independentemente de nossos sentimentos, mas em alguns dias precisávamos de uma pausa. Alguns dias era demais. Em alguns dias, isso poderia quebrar nosso espírito.

Eu me via cometendo mais erros do que o normal quando seus olhos estavam tão atentos a mim ou quando suas mãos me tocavam quando ele observava. Ele não perdia o ritmo e, se eu errava, ele percebia e me corrigia imediatamente. Ele tinha olhos de águia, e isso era tanto uma bênção quanto uma maldição para um ginasta.

Quando minhas mãos seguraram a barra alta, o pó de giz espirrou em meus olhos e eu estremei. Havia uma leve queimação, mas ignorei e continuei. Eu usaria a lógica da mente sobre a matéria e superaria a dor.

Eu conseguiria. Eu sabia que conseguiria.

Uma simples inclinação para trás para desmontar e me senti mais confiante com os pés no tapete de pouso azul e macio. A dor nas mãos não era tão forte quanto eu esperava, mas senti um puxão na parte de trás da panturrilha com o qual não estava acostumada. Abaixando-me, esfreguei a pontada de calor e me afastei, balançando a perna a cada passo.

Com o giz, Kova moveu o trampolim para a frente da barra baixa. — amos começar com sua posição, — disse ele, seus olhos percorrendo meu corpo da cabeça aos pés. — Nós vamos mudar isso.

— O que? Por quê?

Ele expulsou um suspiro irritado. Adrianna, é muito cedo para suas perguntas esta manhã. Apenas faça o que eu pedir e não questione tudo o que eu disser. Isso é exaustivo. Você acha que consegue lidar com isso e ficar quieta? — Quando não me mexi, ele expressou: — Isso ajudará em sua pontuação. Agora, por favor, faça o que estou dizendo.

Bem, me *desculpe*. — Certo.

— Você vai fazer uma posição de *hecht*. Vou ajustar a barra baixa para que possa se acostumar com ela. Vamos fazer isso até acertarmos. A chave para essa posição é saltar com os ombros sem dobrar os cotovelos. Arqueie um pouco as costas quando soltar a barra inferior e mantenha as pernas firmes e juntas.

Com os lábios apertados, assenti. Eu realmente sabia como fazer isso, mas não ia contar a ele. Afinal, ele me disse para ficar calada. Sorri para mim mesma quando me virei e caminhei até o final do tapete, preparando-me.

A barra é baixa o suficiente para que você não tenha problemas em ultrapassá-la. Eu vou ficar de olho, só para garantir, — disse ele, e assenti.

Pode me chamar de louca, mas eu queria mexer com a cabeça dele. Parecia que ele já tinha pouca fé em mim, então por que não?

Limpando o excesso de giz das mãos nas pernas, sacudi as mãos. Correndo em direção ao aparelho, pulei do trampolim, empurrei a barra baixa e alcancei a barra alta. Ao fazer isso, o treinador não estava preparado para que eu realmente alcançasse a barra na primeira vez, então, quando ele se aproximou para me ver e me acompanhar, fui direto contra ele. Ele tropeçou, caiu no chão, com os olhos arregalados. Errei a barra e aterrissei parcialmente em seu corpo duro, tentando não rir. Minhas bochechas arderam e eu enrolei meus lábios em minha boca quando nos olhamos.

O treinador me tirou de cima dele e se levantou lentamente, elevando-se sobre mim. — Fico feliz que você tenha achado graça nisso.

Por que você não me disse que sabia fazer o *hecht mount*? — ele disse gravemente.

— Você me disse para ficar calada. Abafei uma risada, retribuindo suas palavras assim que me levantei.

Passando a mão pelo rosto, sua mandíbula se flexionou. Parecia que ele estava lutando entre os prós e os contras de me estrangular.

— Nunca, em todos os meus anos de treinamento, tive uma pessoa espertinha como você. Você acha que tudo isso é diversão e jogos. — Abaixando a voz, ele disse com firmeza: — Volte para lá e faça de novo.

— Sim senhor! — Eu brinquei, tentando aliviar o clima. Holly riu de lado, enquanto Reagan me olhava com um olhar de morte.

Eu não sabia bem por que, mas estava com um humor brincalhão esta manhã. No entanto, quando me virei para o treinador antes de ir embora novamente, ele definitivamente não estava.

Mais um exemplo perfeito de que minha boca estava me metendo em problemas, mesmo quando estava fechada.

Era o fim do dia e eu estava exausta. Depois de uma longa sessão nas barras, trabalhei na trave, o que foi uma bênção disfarçada, considerando o quanto eu odiava. Quase não houve abuso em minhas mãos. Foi uma boa pausa até chegar ao salto. A dor havia diminuído desde esta manhã, mas eu não era boba. Teria de cuidar dos rasgos adequadamente.

Todos tinham ido para casa à noite e aqui estava eu, presa no ginásio depois do horário, esperando o treinador para um de seus exercícios "*não de alongamento, mas de alongamento*". Arregalei os olhos ao ouvir sua voz dentro da minha cabeça dizendo isso.

Espero que esse revirar de olhos não tenha sido para mim, — disse Kova, passando rapidamente por mim. Eu não fazia ideia de onde diabos ele tinha vindo. O homem adorava aparecer do nada.

Acompanhando seu passo largo, eu quase tive que andar com força para acompanhá-lo. — Uh, não. Só estou com um pouco de giz no olho.

— Certo, — respondeu ele, prolongando a palavra. Ele sabia que eu estava mentindo.

Quando chegamos à sala de terapia, ele acendeu as luzes e foi direto ao assunto.

— Acho que uma hora aqui será suficiente, mas Adrianna, eu não lhe ensino esses exercícios por diversão. Espero ver e ouvir que você os está fazendo. Você precisa confiar que isso a ajudará no futuro.

A voz de Hayden passou pela minha cabeça sobre confiar no meu treinador. Acenei com a cabeça e decidi dizer a verdade. — Para ser sincera, acho que não consigo o mesmo efeito fazendo isso sozinha. Você aplicou muita pressão e me manteve na posição. Não consigo fazer isso sozinha da mesma forma que você.

Cruzando os braços sobre o peito, o treinador me estudou. Eu esperava que ele tivesse visto a convicção em meus olhos. Embora eu pudesse fazer os exercícios, o que eu confessei era a verdade. Não obtive o mesmo resultado ao fazê-los sozinha.

Kova se aproximou de onde eu estava. Ele capturou meu olhar e ficou a centímetros de mim, colocando suas mãos em meus bíceps.

Sua voz era cheia de afeto quando ele disse: — Se precisar de mim, tudo o que precisa fazer é dizer alguma coisa. É para isso que estou aqui, Ria.

O calor subiu às minhas bochechas quando a intensidade de seu olhar se intensificou. A verdade é que eu precisava dele, e ele sabia disso claramente.

Suas mãos desceram lentamente pelos meus braços até um pouco acima dos cotovelos. Meus batimentos cardíacos se aceleraram e inspirei pelo nariz para regularizar minha respiração. Ele me apertou gentilmente antes de me soltar e me levou até a mesa de terapia.

Mesmo depois de horas treinando ginastas, eu ainda podia sentir

o leve cheiro de sua colônia picante.

Você só vai se atrasar se não usar o que está prontamente disponível para você. *Eu.*

Ele?

— É para isso que estou aqui. — Ele limpou a garganta. — É para isso que Madeline está aqui. Use-nos, faça perguntas.

Mordi a parte interna de meu lábio. Ele estava certo. — Eu só tento não fazer muitas perguntas, sabe? Gosto de mostrar que posso fazer as coisas por conta própria.

Ele levantou uma sobrancelha e me contrariou. — Você? — Um sorriso sexy apareceu lentamente em seu rosto e minhas bochechas ficaram quentes. — Você adora responder. Não é quase a mesma coisa que fazer perguntas?

Abaixei o rosto, tentando esconder meu sorriso crescente. Balancei a cabeça, concordando com ele. Kova colocou dois dedos sob meu queixo e levantou minha cabeça para que nossos olhos se encontrassem novamente. Seu toque foi emocionante e fez com que uma onda de calor percorresse meu corpo. Meus batimentos cardíacos se aceleraram e a energia na sala ficou mais intensa.

Meus lábios se separaram enquanto olhávamos nos olhos um do outro, sem saber o que pensar. Esse homem era muito confuso, e seu toque me deixou com perguntas. Perguntas que eu tinha sobre mim mesma e sobre minha reação a ele. O fato é que comecei a gostar da atenção que ele me dava, gostei do toque de suas mãos e da maneira como elas pareciam se demorar em mim.

— Lembre-se de usar seus recursos, Ria. Tenho certeza que seu pai concordaria comigo sobre isso.

Sim, eu tinha certeza de que ele não queria que eu usasse meus recursos da maneira que meu corpo queria no momento. Especialmente com a maneira como eu olhava para a boca do meu treinador.

— Por que você me chama de Ria e não de Ana como meus pais?

Ele fez uma pausa. — Fica melhor para você. Ana soa como nome de criança, *Ria*. — O polegar dele acariciava o lado do meu rosto. — E você não é criança, pelo menos para mim.

Kova abaixou a mão e foi para o lado da mesa, murmurando em russo sob sua respiração. Meu coração estava quase na garganta e meus olhos estavam enormes. Nunca Kova havia me tocado tão... tão... eu nem sabia como chamar aquilo. Com adoração. Carinhosamente.

— Muito bem, vamos fazer os mesmos exercícios da última vez, mas vamos acrescentar mais alguns que serão úteis para você. Deite-se de costas e leve uma perna até o peito. Segure-a para mim.

— Sim senhor! — Eu respondi sarcasticamente, o que me rendeu um sorriso dele. — Sinto muito, às vezes não posso evitar.

Kova balançou a cabeça e riu levemente. — Nunca tive uma ginasta como você antes, — disse ele. — Nunca há um momento de tédio.

Meu rosto se iluminou. — Ora, obrigado! — Minha resposta saiu mais como um grunhido quando ele se inclinou com seu corpo. Kova usou uma mão para pressionar meu joelho contra o peito e a outra em minha coxa para me segurar. Embora eu estivesse brincando apenas alguns segundos antes, a diversão havia acabado e eu tinha que me concentrar. Só que era difícil me concentrar quando tudo o que eu conseguia pensar era em como seus dedos estavam em mim e na razão pela qual ele me chamava de *Ria*. Sem mencionar onde suas mãos estavam no momento. Bem, uma mão.

Na dobra do meu quadril e cobrindo a maior parte do mini short que eu usava. Sua mão grande cravou-se em minha pele, seus dedos pressionando. Eu não sabia bem por que, mas gostei mais do que deveria de seu aperto em mim.

Seu toque era quente e meu corpo respondeu a ele.

Meus quadris começaram a se abrir lentamente enquanto Kova se aproximava do meu rosto.

— Você sente isso? Como seu corpo está relaxando e liberando?

Acho que ele quis dizer "se abrindo", mas não corrigi seu inglês. Em vez disso, assenti com a cabeça, com os lábios pressionados.

— Eu realmente sinto desta vez.

— Ótimo. — Ele empurrou um pouco mais. — É isso que queremos. Kova manteve a posição por mais alguns segundos e depois passou para o meu lado direito. Troquei de pernas e me coloquei em posição.

— Meu lado esquerdo é mais flexível do que o direito. Quase todo ginasta tinha um lado mais flexível que o outro.

Ele ignorou o fato. — Não é um problema para mim.

Quando ele pressionou minha perna direita, mesmo depois de horas de treinamento, meu quadril ainda estava tão tenso que grunhi.

— Deixe-me adivinhar, você esqueceu de respirar como eu te ensinei, — afirmou ele mais do que perguntou, a poucos centímetros do meu rosto.

Apertei os lábios. — Talvez...

Kova balançou a cabeça, fechando os olhos. — O que eu vou fazer com você? — ele perguntou brincando.

Eu gostava desse lado dele. Ele era brincalhão e fácil de conviver. Não era nervoso e tenso como era de manhã. Talvez nosso tempo devesse ser restrito à noite, mas eu duvidava que pudesse fazer isso acontecer.

Quando pensei que iríamos mudar para outra posição, Kova aplicou uma forte pressão que fez com que minhas costas se curvassem e meu joelho se levantasse em resposta. Meu joelho estava quase passando do meu ombro agora.

Um resmungo escapou de mim e eu me agarrei a Kova para me apoiar. Minha mão pequena não conseguiu envolver seu pulso e ele se contorceu sob meu toque.

— Adrianna, concentre-se na respiração. — Quando não respondi, ele disse: — Olhe em meus olhos e se concentre. Não está

doendo, não estou machucando você. Seus músculos estão apenas tensos. — Seu sotaque russo era forte.

Eu assenti rápido, olhando-o nos olhos. — Respire pelo nariz e solte-o lentamente, — ele me guiou.

O polegar de Kova desenhou pequenos círculos na parte interna de minha coxa, fazendo meu estômago se agitar. O toque era leve, mas o suficiente para que eu percebesse. Não falei nada, apesar de saber que ele provavelmente não deveria estar fazendo isso, especialmente considerando o quão perto ele estava do meu sexo. Ele estava a centímetros, literalmente a centímetros de distância, e eu estava bem com isso.

Eu gostava disso.

Eu queria me aproximar mais para que ele me tocasse.

Ele criou uma tempestade perfeita de tensão e calor ao nosso redor. Prendi a respiração quando sua mão subiu pela minha coxa, devagar, quase sedutoramente, e a manteve ali. Meu estômago se agitou e eu não sabia o que fazer a não ser permitir.

Não conseguia imaginar meu ex-treinador tão perto de mim e me tocando. Só de pensar nisso eu sentia repulsa, mas com Kova era totalmente o oposto.

A pequena sala de terapia começou a parecer uma fornalha, e eu sabia que precisava mudar o foco para outra coisa, ou então iria fazer algo que ambos queríamos.

Dezoito

— Kova?

— Hmmm?

— Como é que há um A em seu nome agora? Por que não Kov? — Eu não sabia por que perguntei de repente.

Kova endureceu, levando um momento para responder. — Minha mãe sempre me chamou de Kova desde que eu era pequeno, embora esse não fosse meu nome de batismo. Nunca questionei por que ela fazia isso, mas agora gostaria de ter questionado. Ela costumava dizer isso como se fosse um carinho e eu adorava. Na Rússia, os sobrenomes femininos terminam em...

— Ova.

Ele inclinou a cabeça para o lado, interessado. — Você sabe russo?

— Não, mas eu sei sobre o idioma através dos amigos da minha família.

Ele assentiu. — Então você sabe que os homens terminam com Ov.

— Eu sei.

Kova se inclinou para trás, sua mão dançou até meu joelho e me deu um aperto muito carinhoso. — Vire-se de barriga para cima e se incline.

Sem questioná-lo, fiz o que ele pediu. Ele levou minhas mãos para o lado da cabeça e as espalmou, depois subiu na mesa.

Agarrando meu tornozelo, ele fez um gesto de pressão e o empurrou em meu glúteo. Quando ele levantou meu tornozelo e pressionou para baixo, grunhi. Meus dedos pressionaram a mesa e minhas unhas ficaram brancas devido ao aperto no quadril. Espiei por cima do ombro, tentando ver seu rosto.

— Então, minha mãe me teve fora do casamento. Recebi o sobrenome dela, mas a versão masculina. É por isso que você vê meus prêmios e títulos com Kournakov em vez de Kournakova. Acrescentei um A em homenagem a ela na primeira oportunidade que tive.

— Fora do casamento? Kova, ninguém diz isso. — Eu ri levemente, tentando aliviar o clima. — Onde está seu pai?

O constrangimento nublou seus olhos. — Eu não sei. Eu nunca o conheci. — A vergonha atou seu tom calmo e me senti mal por perguntar.

— Oh, — foi tudo o que consegui dizer. Eu não tinha certeza de como responder à sua admissão, mas agora estava curiosa para saber mais sobre a história. Eu queria saber se ele era o resultado de um caso de uma noite ou de um namorado que foi embora depois que ele nasceu, não querendo ser pai. Ou talvez ele tenha falecido quando Kova era mais jovem. Minhas sobrancelhas se franziram, minha mente se ocupando com tantas alternativas enquanto eu imaginava todos os caminhos diferentes que essa história poderia tomar, mas eu nunca esperei suas próximas palavras.

— Ela foi estuprada, — ele confessou baixinho, evitando completamente o contato visual agora.

— O que? — Eu ofeguei, tentando me sentar, só que ele pressionou mais e levantou minha perna mais alto.

— Ela foi estuprada, — ele repetiu, e meu coração se partiu com sua voz desolada. Gostaria de poder ver seu rosto. Eu não conseguia imaginar que uma criança quisesse saber que havia nascido de um crime tão cruel, mas ele sabia.

— Sua mãe disse que ela foi estuprada? — Eu perguntei, surpresa.

— No começo não. Somente quando eu a pressionei bastante sobre meu pai é que ela se abriu. Quando fiquei mais velho, ela finalmente me contou a verdade.

Eu nunca tinha conhecido ninguém que tivesse sido estuprado ou que tivesse sido fruto de um estupro. — O que você achou quando ela te

contou?

Ele rosnou, dando um pulo e indo para o outro lado da mesa. — Que eu queria matá-lo. Veja, minha mãe era minha heroína. Ao contrário de sua mãe, ela era meu modelo de vida. Ela fez tudo o que pôde por mim, para me dar o que eu precisava para ter sucesso, porque ela não teve o apoio que precisava quando estava crescendo. Ela estava sozinha. Não foi culpa dela ter engravidado de mim, e ela não precisava ficar comigo. Foi uma escolha corajosa que ela fez. Por isso, quando descobri sobre o estupro, senti um ódio puro.

Ele aplicou o mesmo método na minha outra perna. — Então você não tem ideia de quem ele é. — Eu não conseguia imaginar como seria essa sensação. Embora meu pai não estivesse muito presente por causa de seus negócios, ele ainda estava lá.

— Oh, eu tenho uma ideia de quem ele é.

— O que? Como? Eu não entendo.

— Ele é meu primo.

O. Meu. Deus. Que. Porra. Fodida

— Como pode ser isso? Isso é... mas isso é incesto... — Tentei me virar novamente, mas ele me impediu. Agora eu queria ter esperado para mudar de assunto para poder ler suas expressões faciais.

— Ela disse que, enquanto crescia, ele sempre a tocava em lugares que ninguém jamais havia tocado. Mas ela tinha medo de falar com os pais porque não tinha certeza se aquilo era realmente errado. Era a família dela.

— Por que sua mãe não foi à polícia depois do ocorrido? Contou aos pais dela? O que eles acham agora?

Kova bateu na parte de trás da minha coxa e eu me virei. Ele me guiou até o tapete de ioga no chão, perto da parede.

— Ajoelhe-se de costas para a parede, a cerca de dois centímetros de distância. Braços para cima. — Fiz o que ele pediu e olhei para ele com expectativa de que respondesse às minhas perguntas.

Ele se ajoelhou à minha esquerda e olhou para mim com tristeza, balançando a cabeça. — Ela fez isso, mas ninguém acreditou nela. Pouco depois de descobrir a gravidez, ela foi expulsa de casa sem ter para onde ir. Ela foi para uma igreja que abrigava adolescentes grávidas, mas se mudou depois que eu nasci. Logo depois de sair, ela percebeu que não tinha condições de viver sozinha e encontrou uma velha amiga da igreja que havia conhecido. Ela estava trabalhando em um clube de cavalheiros e ofereceu à minha mãe dinheiro rápido e uma babá à disposição. Então ela aceitou. Era a única maneira de nos sustentar.

Olhei para os olhos torturados de Kova e meu coração sangrou por ele, mas meus ouvidos estavam ansiosos por mais. Ele colocou uma mão espalmada em minha escápula e me inclinou para trás de modo que meus braços ficassem retos e minhas mãos apoiadas na parede. Eu grunhi com essa posição estranha de uma meia curvatura para trás.

— Por que ela não foi embora quando tinha dinheiro suficiente guardado?

Porque ela nunca poderia ganhar o dinheiro que ganhava quando trabalhava atrás do balcão como caixa. Quando lhe perguntei, ela disse que não queria lutar e que queria que eu tivesse tudo o que ela não teve.

Ele se moveu para a frente do meu corpo e colocou as duas mãos nos meus quadris. Gentil e cuidadosamente, ele os puxou para frente com um aperto. Seus polegares pressionaram ousadamente os ossos do meu quadril e uma onda de calor me percorreu. Meu peito ardeu e meu coração acelerou. Mesmo depois de todas as horas de prática de hoje, eu sentia a queimadura do alongamento, mas, o que é mais chocante, eu podia sentir o calor irradiando dele. O tecido de seu short dançava contra minhas pernas nuas. Respirei fundo e expirei. Ele relaxou o aperto, permitindo que eu respirasse. Meus quadris se moveram para trás por um momento, mas ele não tirou as mãos.

— Quando entrei na ginástica em um nível competitivo, tenho certeza de que você pode entender o quanto isso era caro para ela, não

havia como ela parar. Ela disse que viu potencial em mim, — ele bufou tristemente enquanto puxava meus quadris em sua direção novamente. Respire, eu disse a mim mesma. *Respire*. Mas era mais difícil do que eu pensava ser possível com meus quadris presos aos dele. Eu me perguntava se ele havia percebido nossa posição. Meu corpo se contraiu e quase caí, mas mantive a postura enquanto ele continuava.

— Ela se certificava de estar em todos os treinos, em todas as competições, e pagava por tudo sozinha.

A mãe dele sacrificou tudo e qualquer coisa para dar ao filho, que era fruto de um estupro, uma vida que ela nunca teve, e Joy, minha mãe, a socialite que jogava dinheiro nos problemas, era a rainha do gelo extraordinária e mais preocupada com o que eu comia do que com o que realmente acontecia comigo.

Os olhos de Kova ficaram distantes, cheios de saudade e tristeza, e sua boca tinha uma linha firme e sombria. — Eu não precisava de nada, no entanto. Eu desistiria de tudo, devolveria tudo, para tê-la aqui. — O calor de suas mãos aqueceu meus quadris. Ele respirou sua dor em mim por meio de seu toque. A mágoa percorria seu tom de voz e eu acreditava em cada palavra que saía de sua boca.

Meu coração doeu, sentindo-se tão incrivelmente perdido por Kova e pela vida que sua mãe teve. Às vezes, a vida não era justa.

— Então, depois que ela morreu, acrescentei um A ao meu sobrenome em homenagem a ela. Eu não queria me esquecer dela ou do que ela abriu mão por mim.

Eu não aguentava mais, tanto de suas palavras quanto dessa nova habilidade. Lágrimas brotaram na parte de trás dos meus olhos enquanto eu o ouvia falar sobre sua mãe e suas dificuldades. Coloquei minhas mãos na dobra de seus braços para confortá-lo, suas mãos ainda agarravam meus quadris, agora com ternura. O calor se espalhou por todo o meu corpo por estarmos frente a frente e a poucos centímetros de distância. Kova olhou para mim com os olhos encapuzados enquanto eu dizia em um sussurro entrecortado: — Essa é

a coisa mais incrível que eu já ouvi.

Ele continuou suavemente. — Ela foi comigo às minhas duas primeiras Olimpíadas. Ela estava tão feliz, mais feliz do que eu, eu acho. Significou muito para mim o fato de ela estar lá também. No entanto, quando chegaram os meus terceiros Jogos, ela estava doente demais para viajar. Na verdade, seus médicos eram altamente contrários a isso, então desisti para ficar com ela. Ela ficou chateada por eu ter feito isso, mas não tive escolha. Ela sempre estava lá para mim. Como eu poderia não estar ao seu lado? O ginasta suplente da equipe entrou em cena e acabou levando para casa algumas medalhas, depois competiu nos Jogos quatro anos mais tarde. — Ele ficou quieto, aparentemente perdido em seus pensamentos. — Não me arrependo nem um pouco. Pude ficar com minha mãe e cuidar dela como ela fez por mim, e outra pessoa teve sua chance nas Olimpíadas. Não é uma loucura como as coisas acontecem?

Eu sabia o que ele queria dizer. Ser um suplente na equipe olímpica significava basicamente que você era um aquecedor de banco - era isso.

Eu queria me afastar de seu olhar cheio de angústia, mas não conseguia. Ele se expunha de uma forma que eu nunca havia previsto. A emoção crua veio dele em ondas, e foi sentida no fundo de minhas entranhas. Eu não sabia o que fazer ou o que dizer em seguida. Eu tinha dezesseis anos e dificilmente havia experimentado a vida da mesma forma que Kova, muito menos a morte. Eu cresci com uma colher de prata na boca e tinha tudo o que poderia desejar. Kova não tinha.

Então, tudo o que eu estupidamente disse foi: — Sim, é.

Kova se inclinou e apertou seu abraço. Uma mão deslizou para a parte inferior de minhas costas, enquanto minhas mãos se moviam para se espalhar em seu peito firme. Seus dedos se espalharam perigosamente pela minha bunda, um dedo pressionado entre o meio. Prendi a respiração. O calor de suas mãos queimou meu corpo e eu lutei contra um tremor. Ele estava a apenas alguns centímetros de

meus lábios quando seus olhos viajaram até minha boca.

— Obrigado por me ouvir, Ria.

Ria. Eu sorri, gostando muito do apelido.

Lentamente, ele se aproximou, e meu coração bateu rapidamente contra o peito com sua proximidade. Eu não tinha ideia do que ele estava prestes a fazer e, por um breve momento, imaginei se ele me beijaria. Ele era meu treinador. De jeito nenhum ele faria isso.

A inquietação me invadiu sem saber como proceder. Não importa que eu soubesse o que deveria fazer, deveria ter me afastado e não desejado silenciosamente que ele encostasse seus lábios nos meus.

A quietude entre nós era mais espessa do que a umidade, e foi preciso tudo o que eu tinha para não me inclinar e beijá-lo. Eu sabia que deveria ter sido repelida, mas não tinha sido. Eu sabia que deveria ter sentido certa repulsa por ele, mas, por incrível que pareça, não senti. Fiquei intrigada, no mínimo. Cada fibra do meu corpo me dizia para me inclinar, não para correr na direção oposta.

— Algumas semanas atrás, você disse algo em russo... começou com um M. May-lash-a? O que isso significava?

Um sorriso enrolou seus lábios carnudos. — *Maa-lish. Malysh.* — Minha visão se concentrou em sua boca, sua língua tocou os dentes superiores quando ele disse novamente: — *Malysh.* — A palavra tomou conta de mim em uma onda de êxtase.

— Como se escreve?

— *M-A-L-Y-S-H.* — Seu sotaque estava mais forte do que nunca.

Nossas respirações se misturaram, e uma das mãos de Kova deslizou cuidadosamente pela minha cintura e descansou em minhas costelas. Seu polegar fez círculos, seu corpo criando calor entre nós enquanto ele me acariciava. Ele deslizou a mão pelas minhas costas e subiu até a minha nuca, onde acariciou meu pescoço. Minha respiração se intensificou e achei que ia hiperventilar se não acalmasse meu coração acelerado. Suas sobranceiras escuras formaram um V profundo e seus olhos astutos não vacilaram.

— O que isso significa? — Perguntei baixinho, com as costas arqueadas e o peito quase encostado no dele.

Ele balançou a cabeça como se não quisesse dizer. — Foi um acidente. Eu não quis dizer isso.

Eu franzi a testa para ele. — Por favor? Eu quero saber.

Seu olhar profundo fez meu estômago revirar. Uma mão subiu descaradamente para descansar em seu peitoral firme. Meus dedos se abriram e ele se flexionou sob meu toque, seus dedos pressionando mais profundamente em mim em resposta.

— Bebê, — ele disse guturalmente. — Isso significa bebê.

Bebê. Ele havia me chamado de bebê sem querer há apenas algumas semanas. Eu tinha que me perguntar por que a palavra estaria em sua mente para começar, se foi um acidente como ele declarou.

Meu olhar percorreu seu nariz reto até a boca, onde permaneceu. Minha cabeça se inclinou para o lado enquanto meus olhos traçavam seus lábios cheios e beijáveis, imaginando como seria a sensação deles pressionados contra os meus. Seu pomo de Adão balançou lentamente, como se ele tivesse engolido um longo e duro gole.

Isso não era eu. Eu não beijava meu treinador, professor ou qualquer pessoa mais velha do que a idade legal, ou alguém que estivesse fora dos limites. Não que eu jamais tivesse tido o desejo de beijar como agora. Ao longo dos anos, ouvi inúmeras histórias de relacionamentos entre ginastas e treinadores, alguns consensuais, outros não. Porém, nem de longe tantas quanto as de mães casadas que tinham casos com treinadores.

Dito isso, naquele momento, eu podia entender perfeitamente por que alguns desses relacionamentos proibidos eram levados adiante.

Isso foi completa e totalmente cativante. Nada foi forçado. Era um desejo entrelaçado com a luxúria, uma fome recém-descoberta que se apertava por dentro.

— Você terminou por hoje, disse ele abruptamente em um

sussurro entrecortado. Quando Kova se levantou, algo duro se arrastou pela parte interna de minha coxa. Ele estendeu a mão para me ajudar a levantar e eu sibilei quando minha pele entrou em contato com a dele. Eu havia esquecido que tinha rasgos durante todo o tempo em que estive com ele. Ele virou minha mão e as inspecionou, seu polegar delicadamente fazendo círculos em minha palma.

— Desculpe por isso. — Então ele virou as costas para mim e foi embora, deixando-me sem palavras.

Foi então que percebi que Kova tinha uma ereção.

Dezenove

Eu tinha certeza de duas coisas.

Primeira: Hayden estava certo sobre como tratar minhas mãos adequadamente.

Segundo: havia algo de errado mentalmente com meu treinador.

Andei de um lado para o outro no meu apartamento, desgastando o carpete enquanto esperava que Hayden aparecesse novamente. Ele estaria aqui a qualquer momento para me ajudar.

O dia de hoje tinha sido horrível, com uma dor insuportável em um determinado momento. Tão incapacitante que quase me levou às lágrimas, mas eu aguentei e me recusei a entregá-las a ele. Acho que Kova pensou que eu estava precisando muito de treinamento, porque passamos horas juntos. Ele gritava com todas as pequenas coisas que eu fazia de errado e eu tinha vontade de jogar um bloco de giz em sua cabeça. As aulas de reforço entre as sessões de ginástica davam um pouco de descanso às minhas mãos, mas não era o suficiente. Elas precisavam de dias para se recuperar.

Depois de mudar algumas coisas em minha rotina, Kova me fez repeti-la até que eu não conseguisse errar. Para cada habilidade, ele tinha uma técnica de condicionamento. Não me entenda mal, era uma coisa boa, mas também pode se tornar entediante e, francamente, muito irritante às vezes. Ele estava atento a tudo o que eu fazia, respirando em meu pescoço, pronto para atacar. Mais do que o normal. Ele me lembrava um mosquito que simplesmente não ia embora. Sempre em meu ouvido, sempre fazendo sons. Bati com as canelas, preendi os dedos dos pés nas barras e até perdi o controle devido à exaustão e caí sobre os quadris. A barra me pegou, não o chão. Havia um limite para o que se podia suportar depois de horas de treinamento incansável.

Não muito tempo depois da mudança em minha rotina, meus

ragos ficaram comprometidos e a pele voltou a se romper. Às vezes, quando a dor é tão forte, você não sente a lesão, e foi exatamente isso que aconteceu comigo. Eu estava usando o giz, muito concentrada no treinador explicando algo, quando ele fez uma pausa e apontou. Olhei para minhas mãos ensanguentadas cobertas de giz e dei de ombros. Não havia muito mais que eu pudesse fazer naquele momento. Eu não podia implorar por misericórdia e pedir para ir para a trave, onde minhas mãos poderiam descansar um pouco. Embora eu tenha certeza de que ele teria adorado isso.

E, por mais que eu odiasse admitir, o resultado tinha sido gratificante. Eu sabia que tinha acertado em cheio na minha coreografia perto do final, e o leve sorriso no rosto dele confirmou isso. Ele estava orgulhoso de mim, embora tivesse dificuldades com as palavras. Como todos os homens do mundo faziam.

Minhas mãos passaram pelos estágios do inferno, desde a sensação de tê-las mergulhado em uma pilha de formigas vermelhas e ardentes até ficarem completamente dormentes. Eu tinha conseguido bloquear a dor, superar a situação e não reclamar, e acho que isso me fez ganhar alguns pontos no livro dele. Pelo menos eu esperava que sim.

Eu tinha certeza de que o treinador Kova prosperava com as lágrimas de jovens aspirantes, era a única coisa que eu conseguia pensar naquele momento. Ele era um lunático furioso quando queria.

Mas, surpreendentemente, ele também podia ser bastante carinhoso...

Eu ainda podia sentir suas mãos em mim, o sussurro da respiração que rolava pela minha bochecha, a maneira como sua ereção deslizava pela minha coxa. Não conseguia tirar a imagem da minha cabeça. Ele estava em minha mente desde nossa sessão particular e, surpreendentemente, pela primeira vez, eu realmente estava ansiosa por outra. Kova se abriu e me mostrou um lado diferente dele, um lado que eu estava curiosa para conhecer melhor. Um lado que o tornava humano, um lado que tinha coração.

Uma batida na porta me tirou de meus pensamentos e corri em direção a ela. Hayden estava na soleira da porta com outra sacola de farmácia.

— Sabe, vou ter que começar a cobrar uma taxa de médico interno.

Eu ri, dando-lhe as boas-vindas. — Me cobre.

— Então, está se arrependendo de não ter me ouvido?

— Você acha que teria feito diferença no final? — Eu segurei minhas palmas para ele. Hayden fez uma careta, balançando a cabeça.

— Honestamente, não tenho tanta certeza.

Ele colocou a sacola plástica no balcão e depois veio até mim. Pegando uma de minhas mãos, ele usou o polegar para sentir as palmas. Além das bolhas, minha pele havia se enrolado e descascado em vários lugares. Essas não eram tão ruins, eram controláveis. Era mais sensível atrás dos nós dos dedos, então isso sempre rasgava primeiro e causava mais dor.

É melhor fazermos isso no banheiro ou sobre a pia da cozinha. Vai ficar uma bagunça.

Meu coração caiu, o medo explodiu em mim do que logo aconteceria. Antes de começar, Hayden tirou um pequeno recipiente de aço de sua mochila.

— Mas primeiro, você vai precisar disso.

— O que é isso?

— Um frasco de vodka.

Eu franzi a testa. — Eu não posso beber tudo isso. Eu vou ficar doente.

Ele se divertiu. — Nem tudo, é claro que você ficará doente. Apenas um tiro ou dois para ajudar a aliviar a tensão. Você já teve vodka antes?

Um tremor me percorreu com a lembrança. — Sim, uma vez com

minha melhor amiga, Avery. Digamos que não foi muito bom.

Hayden entrou na minha cozinha e deu uma olhada nos armários como se isso fosse algo completamente natural para ele.

— Você está bonito, — admiti, fechando a boca.

Hayden olhou por cima do ombro com um sorriso de sacanagem que eu realmente gostava de ver. Ele usava uma calça jeans escura e desgastada, que se moldava à sua bunda e coxas, e uma camisa branca sólida que acentuava seus bíceps. Ele era musculoso e parecia melhor do que qualquer outro cara de sua idade.

— Você também não está nada mal. — Olhei para baixo, para meus shorts enrolados e minha camisa de flanela com botões. Meus longos cabelos castanhos estavam trançados frouxamente para o lado, com pequenas mechas para fora, e eu estava sem maquiagem. Eu parecia pronta para um passeio no feno.

Fui até Hayden e observei enquanto ele servia dois drinques pequenos. — Isso realmente não deve te atingir com força, mas deve ajudar.

— De onde você tirou isso?

— Peguei antes de minha mãe fazer as malas. Ela nem vai notar que está faltando.

— Por que você está tomando isso também?

— Para ajudar com o que vou fazer com você.

— Oh... — eu franzi a testa.

Ele me entregou um copo e perguntou: — Pronta?

Respirei fundo. — Pronta como nunca estarei. — Em seguida, batemos os copos e os viramos rapidamente. Eu não era fã de vodka, nem de qualquer outra bebida alcoólica, então engoli rapidamente e me encolhi, tremendo muito.

— Repugnante. — Fiz uma cara de nojo e Hayden riu. — Você bebe frequentemente?

Ele olhou para mim como se eu fosse idiota. — Não, Aid, como eu poderia treinar?

Eu dei de ombros. — Bem, eu não sei! Só estou perguntando.

— Não, quase nunca. Somente quando o momento exige isso. Vá em frente e lave suas mãos para que possamos começar. — Fiz o que Hayden pediu enquanto ele vasculhava suas coisas.

— Você acha que o treinador vai pegar leve com você amanhã?

Virei minhas mãos maltratadas e disse: — Eu não acho que ele tenha escolha, sabe? Trabalhamos nas barras o dia todo...

— Eu sei. Ele normalmente não faz isso. Você pensaria que ele estava propositalmente torturando você.

Eu parei. — O que você quer dizer?

Hayden se virou e se encostou na bancada ao lado da pia, enquanto eu enxaguava as mãos. Ele cruzou os braços na frente do peito. — Eu treino lá há anos e nunca o vi trabalhar um dia inteiro em um único evento ou pressionar alguém como ele faz com você. Não me entenda mal, ele é um treinador durão e pode ser um verdadeiro babaca quando quer, mas ele te irrita. Já que seu pai é amigo dele, seria de se esperar que ele fosse um pouco mais brando, sabe?

Pensei no que Hayden disse e perguntei: — Você acha que é porque eu preciso de muito trabalho, mais do que ele está acostumado a treinar?

Ele balançou a cabeça, sem saber. — Você não está tão mal assim, então não sei qual é o problema dele. Kova quer a perfeição, ser o melhor, melhor do que qualquer outro. Todos nós podemos apreciar isso porque é o que nós mesmos queremos, mas às vezes acho que ele exagera... não sei. Ele pode facilmente fazer com que as pessoas o odeiem, isso é certo. Ele só treina os anéis da minha equipe, então estou apenas analisando a partir disso, não passo tanto tempo com ele quanto você.

Fiquei ali parada, atônita. A única coisa que consegui pensar foi: — Ele realmente deve me odiar.

Hayden riu. — Ele não te odeia. Ele já colocou você em uma dieta especial?

Eu o olhei cansadamente. — Não? Eu preciso fazer uma?

— Não, mas as dietas dele são ridículas e todos nós juramos que quando ele atinge o nível de dieta, significa que ele secretamente despreza você. Ou é o que todos nós pensamos. Não chegue a esse nível. Ele só foi assim com algumas e, deixe-me lhe dizer, não foi bonito.

Hayden estava me deixando ansiosa. — O que você quer dizer?

— Ele segue essa dieta paleo insana que só permite que você consuma menos de mil calorias por dia. Com nossos treinos e as calorias e gorduras que queimamos, você sabe que precisamos de mais do que isso, ou então não é saudável.

Não, não é. — Bem, não pode ser muito pior do que a dieta que minha mãe me impôs, então tenho certeza de que ficaria bem. — Eu parei. — Com quem ele tem sido assim?

— Reagan e alguns outros que não estão mais aqui.

Meu queixo caiu. — Você está brincando.

Ele balançou a cabeça. — Eu queria estar.

— Mas a Reagan é tão boa.

— Agora ela é a ginasta de ouro dele. Ele só teve de construí-la em seu nível de perfeição. — Ele olhou para mim com as sobrancelhas levantadas. — E as outras também eram. Algumas passaram a competir em faculdades da Primeira Divisão, outras até foram para o campo de treinamento nacional no Texas. Estou lhe dizendo, ele é um bastardo malvado, mas consegue resultados. Não desista nem leve isso a sério.

Exalei, soltando um suspiro de inveja com essa notícia de Reagan. Ele sabia que minha mãe tinha me colocado em uma dieta em que minhas refeições eram entregues, então talvez eu já estivesse nesse nível, já que não havia mais nada para ele fazer.

Sentindo a vodka percorrer minhas veias um pouco mais, eu

disse: — Vamos acabar logo com isso.

Hayden e eu fomos para o meu banheiro. Ele acendeu as luzes e colocou tudo sobre a bancada, retirando a pedra-pomes, as agulhas, um isqueiro e água oxigenada. Eu gemi quando ele esterilizou a agulha e tive vontade de chorar ao ver o frasco marrom.

Ele encheu a pia com água morna e deixei minhas mãos de molho por alguns minutos para amolecê-las. Além dos rasgos, eu também tinha calos nas costas dos dedos e no meio das palmas das mãos, que agora estavam salientes e brancos, fáceis de encontrar devido à imersão.

Hayden pegou uma de minhas mãos e olhou em meus olhos antes de cortar a pele morta. Em seguida, pegou uma faca de manteiga sem corte, colocou-a em um ângulo de noventa graus e raspou os calos com muito cuidado. Pequenos flocos brancos se acumularam em minhas palmas. Essa parte não doeu, mas meu coração começou a palpitar e o pânico me invadiu. Eu não queria dar o próximo passo. Meus joelhos tremeram e achei que ficaria doente. Com o medo tão grande, talvez outra dose de vodka tivesse ajudado

— Eu não quero te machucar, Adrianna.

Assenti com a cabeça e me aproximei dele. Com a pedra-pomes em uma das mãos, ele a segurou sobre minha palma e segurou meu pulso com força para que eu não pudesse me afastar.

— Vou apenas lixar os calos e esfregar ao redor dos rasgos. — Com os lábios apertados, assenti. — Feche seus olhos.

No momento em que a pedra atingiu minha mão, meus dedos se retraíram e se enrolaram. Hayden segurou minha mão aberta com força. Ele esfregou cada dedo, lixando os calos e depois sentindo a suavidade. Não doeu, mas também não me senti bem. Passando para a palma da mão, ele usou a pedra na pele áspera ao redor dos meus rasgos. Ele acidentalmente cortou um canto, pedindo desculpas profusamente. Agarrei o braço de Hayden com a outra mão, minhas unhas se cravaram nele enquanto eu arfava alto e meus olhos se fecharam quando ele começou a esfregar.

A dor.

A dor latejante, pulsante.

O calor queimou minha palma e atravessou minha pele, atingindo músculos e nervos enquanto irradiava para as costas da minha mão, apenas para repetir, continuando em um loop infinito. Ele foi cauteloso para não atingir um rasgo aberto, pois sabia que não era assim, mas o fez algumas vezes.

Hayden esfregava para frente e para trás, pressionando com tanta força que achei que ele atingiria meus ossos. Fiquei instantaneamente enjoada e preocupada com a possibilidade de vomitar. Tentei me concentrar no cheiro da colônia de Hayden. A praia. Avery. Nada ajudou. Estava doendo muito!

— Oh, meu Deus! Por favor, pare por um minuto! Eu gritei e ele pulou. Ao abrir os olhos, a pia branca do banheiro tinha água carmesim escorrendo em direção ao ralo e respingos de sangue que salpicavam as laterais. Com Hayden pressionando, o sangue passou automaticamente pelos meus rasgos. Eu não conseguia ver minha palma, pois o sangue cobria completamente minha mão.

— Sinto muito, não quis gritar no seu ouvido, — eu ofeguei.

— Está bem. Só lamento ter que fazer isso com você.

Engoli com força, tremendo com uma dor tão insuportável que não conseguia encontrar palavras. Isso era agonia. Gotas de lágrimas pousavam em minhas pálpebras, mas eu me recusava a deixá-las cair. Depois disso, eu me certificaria de nunca mais segurar a barra de forma errada.

— Aqui, — disse Hayden, vendo meus olhos. — Tente fazer isso. Fique atrás de mim, passe o outro braço em volta da minha cintura e me aperte quando ficar ruim.

Assenti com a cabeça e fiz o que ele sugeriu. Se eu não estivesse tão consumida pela dor, teria notado como era bom ser pressionada contra suas costas, ou como nossos corpos se encaixavam bem.

Meu braço envolveu seu estômago e eu o abracei levemente,

encostando minha cabeça em suas costas. Respirei fundo e expirei. Talvez se eu me concentrasse em seu corpo, não seria tão ruim.

Quem eu estava enganando? Quando ele se levantou, pressionei Hayden com tanta força que senti seus pés se deslocarem com o meu peso. Apertei-o, segurando-o contra mim enquanto enfiava minha cabeça entre suas omoplatas. Usei cada grama de força que tinha e me agarrei com toda a força. Não me importava que meus seios batessem em suas costas, ou que meus quadris rolassem contra sua bunda e se moldassem a ele de uma forma um pouco sexual. As pontadas de dor foram tão fortes que eu o mordi. Levantei-me na ponta dos pés e afundei meus dentes em seu bíceps. De alguma forma estranha, isso ajudou.

Já estou quase terminando com esta mão, — disse ele por cima da água corrente, ignorando minha mordida. Eu me inclinei para ele quando colocou minha mão sob a água morna, removendo o sangue e sentindo a pele morta. Inconscientemente, eu o apertei com mais força, apertando sua camisa em meu punho, usando-o como força porque eu sabia o que viria a seguir.

Peróxido de hidrogênio.

Quando ouvi a tampa se abrir, agarrei o estômago de Hayden com tanta força que o senti estremecer sob mim. Não queria machucá-lo, mas achei que não conseguiria aguentar muito mais tempo antes de desmaiar.

— Como está indo suas sessões particulares com Kova?

— O que... O que?

Mais esfregação. — Pense na pergunta, Aid, não na dor.

— A pergunta... Qual foi a pergunta?

Suas costas vibraram com uma risada. — Como estão indo suas sessões particulares?

— Ah, estão indo bem, eu acho... — Eu lutei para respirar. — Não é tão ruim ou tão estranho quanto eu esperava.

— Imagino que você tenha encontrado algo para conversar?

Agarrei sua camisa com mais força enquanto ele enxaguava minha mão. — Encontramos... — Eu não queria entrar em detalhes sobre a conversa que tive com Kova. Era particular e eu tinha a noção de que ele não contava para muita gente, então eu disse: — Por mais que eu aprecie o que você está tentando fazer, Hayden, não consigo pensar direito agora.

— Respire fundo.

O líquido frio foi derramado sobre minha mão e eu inspirei alto, jogando a cabeça para trás. Uma dor intensa me atravessou e quase desmaiei. As lágrimas cobriram meus cílios, mas não escorreram pelo meu rosto, e cerrei os dentes com tanta força que tive certeza de que estava a segundos de lascar um deles.

— Hayden, por favor, — implorei. Minha mão tremeu violentamente sob seu controle. Meus dedos tentaram se enrolar novamente, mas Hayden os manteve abertos enquanto esfregava os rasgos.

— Shhh... Está tudo bem. Estamos quase terminando, — disse ele se desculpando. Hayden enxaguou minha mão novamente e arrancou toda a pele morta que ele deixou passar com o cortador de unhas.

— Acho que preciso de outra dose... Ou de uma garrafa inteira. Duas garrafas antes de você fazer a outra mão.

Ele riu, suas costas vibrando contra minha bochecha. — Tenho certeza que você morreria se bebesse duas garrafas de vodka.

— Eu vou me arriscar. Não pode ser pior que isso.

Desligando a água, Hayden se virou e eu me afastei dele. Meu queixo caiu quando olhei para minha mão trêmula. Parecia carne crua.

Precisamos deixá-la secar ao ar livre antes de colocarmos qualquer coisa sobre ela durante a noite.

— Você acha que é uma boa ideia? Colocar coisas sobre ela? Eu não deveria cobri-la durante o dia e deixá-la respirar à noite? — Ele

olhou para mim como se eu devesse saber a resposta. — Eu nunca fiz isso antes, Hayden, então não tenho ideia do que fazer.

Os olhos de Hayden se suavizaram. Usando a ponta do polegar, ele enxugou uma única lágrima. — Não chore, — disse ele com simpatia. O gesto foi gentil e, por algum motivo, me fez chorar ainda mais. Minha mandíbula tremeu e meu queixo caiu no peito. Eu odiava isso, essa dor, essas emoções, esse esporte. Odiava tudo isso e desejava que fosse embora. Não havia como eu passar por algo assim novamente. Se Kova me obrigasse a fazer qualquer tipo de trabalho na barra amanhã ou nos próximos dias, eu o mataria.

Hayden me puxou para um abraço. Encostando minha mão em meu peito, inclinei-me para ele e deixei as lágrimas caírem. Que se dane a luta. Esse tipo de tortura faria um homem adulto se ajoelhar.

De repente, a exaustão me consumiu e soltei um suspiro alto. — Sinto muito por chorar.

Ele esfregou minhas costas em círculos e seus quadris caíram no balcão para se sentar. — Quer saber um segredo?

— Você parece ter muitos segredos, Hayden.

Ele riu. — A primeira vez que tive rasgos tão graves, minha mãe teve de cuidar deles da mesma forma que acabei de fazer com você. Eu chorei. Como um bebê, chorei e soluzei com força e ela teve de me abraçar depois. Foi constrangedor e nunca me esqueci disso. Desde então, eu me certifico de fazer tudo o que for humanamente possível para evitar rasgos dessa capacidade novamente. Sei que é inevitável, mas eu tento e sei que você também tentará daqui para frente. Eu a ajudarei e mostrarei o que fazer para endurecer um pouco mais sua pele. Depois que as palmas das mãos cicatrizarem e a pele nova crescer, você precisará passar pedra-pomes nelas todos os dias. Sinto sua dor, Adrianna. Sinto mesmo, querida. E sinto muito por ter causado mais dor a você

Deixei que suas palavras fossem absorvidas e relaxei um pouco em seu corpo. Para alguém tão musculoso como ele, Hayden era inesperadamente suave.

Ele deu um beijo amigável no topo da minha cabeça e depois disse: — Vamos cuidar da sua outra mão. Para sua sorte, não é tão ruim assim, por isso não deve ser tão doloroso.

Não deveria, sendo a palavra-chave.

Vinte

Quando me mudei para Cape Coral, em março, fiquei preocupada com a possibilidade de me sentir um pouco solitária, embora estivesse pronta para ter mais liberdade.

Mas, com o treinamento e as longas horas de trabalho, além de me acostumar com minha nova vida, não tive tempo de me sentir realmente sozinha. Acho que isso foi bom. As semanas passaram voando e, antes que eu percebesse, o treinamento de verão chegou. Sem mais escola, era treinar, treinar, treinar a cada minuto de cada dia.

Pelo que eu tinha ouvido, os membros da *World Cup* e os técnicos se reuniam todos os anos e faziam um churrasco no dia 4 de julho. Era a maneira de reunir a equipe e os técnicos e desabafar um pouco. Este ano, o evento foi realizado na impressionante casa de dois andares de Kova, com vista para o litoral. Considerando que ele era da Rússia, achei engraçado o fato de ele ser o anfitrião de um feriado que celebrava a independência dos Estados Unidos.

Com a ajuda do GPS, Alfred me levou até a casa dele. Reagan chegou ao mesmo tempo que eu e entramos juntas, sem dizer uma palavra sequer, exceto para trocarmos cumprimentos antes de seguirmos caminhos diferentes. Ambos se dirigiram às grandes janelas com vista para o rio, onde outras pessoas estavam do lado de fora, mas eu sabia que a primeira coisa que eu precisava fazer era cumprimentar o anfitrião. As boas maneiras são muito importantes, e minha mãe sempre se certificava de que fôssemos corteses.

A casa de Kova era muito maior do que eu esperava. Ele tinha uma planta baixa grande e aberta e eu não tinha certeza de qual caminho seguir primeiro. Pela quantidade de festas que dávamos em casa, era certo que o anfitrião estaria na cozinha fazendo os preparativos, então foi para lá que me dirigi. Segui o som de vozes e água correndo e encontrei a cozinha. Quando me aproximei, uma panela caiu no chão de ladrilhos e dei um pulo. Vozes fracas e abafadas

filtravam o ar e eu franzi as sobrancelhas tentando descobrir a quem elas pertenciam. Ao dobrar a esquina, tive certeza de que um era Kova, mas o outro, não. Meu peito se apertou quando percebi que estava vendo Kova e uma morena deslumbrante tendo uma discussão óbvia. O queixo de Kova caiu e depois se recompôs, com os braços flexionados ao lado do corpo. O rosto da mulher vacilou quando Kova trocou palavras amargas e baixas. A tensão era tão grande entre eles que chegava a ser sufocante. Não consegui entender o que foi dito, pois estava em russo, mas o que quer que fosse não poderia ter sido bom, pois ela parecia estar à beira das lágrimas. Kova se virou e, com força, jogou algo na pia, que ricocheteou no aço inoxidável. Ele colocou as mãos na borda e se inclinou, com os olhos fechados. A mulher colocou uma mão reconfortante em seu ombro, mas ele a retirou. Seu rosto se abateu e ela jogou as mãos para o alto, murmurando baixinho, e se afastou.

Eu me afastei rapidamente antes que eles me vissem, mas fiquei perto da parede imaginando o que havia acontecido entre eles. Eu nunca tinha visto Kova tão irritado antes. Claro, ele era um idiota nos treinos, mas ver isso fora do ginásio não era algo que eu esperava. Imaginei que ele era assim porque estava tentando trazer à tona o vencedor em nós. Talvez fosse mesmo só a personalidade dele.

Eu precisava encontrar rapidamente alguns amigos para conversar, mas percebi que não tinha muitos aqui.

Dei um suspiro. Ainda me sentia um pouco excluída entre o resto da equipe. Eles eram simpáticos, mas, em sua maioria, fechados e reservados. Muito fechados. Provavelmente, eu deveria ter me esforçado mais para ser amiga de alguém que não fosse Hayden e Holly, mas isso não era algo que eu estava tentando fazer. Vim para cá para treinar, para ser a melhor que eu pudesse ser e ganhar o título de elite. Não para ganhar o título de Miss Simpatia.

Tentar fazer amizade com Reagan foi um desafio. Eu não era concorrente dela, ela era uma atleta incrível e muito melhor do que eu. Ela sabia disso, e eu sabia disso. Portanto, eu não tinha certeza de qual era o problema. Simplesmente não havia amizade com ela, eu estava

sozinha. Às vezes, eu gostava disso, mas, na maioria das vezes, era frustrante quando você queria ter um amigo para desabafar e que entendesse o que você estava passando. Talvez se eu tivesse insistido, não teria ficado sozinha, olhando para... eu não tinha ideia do que diabos estava olhando. Um santuário?

Diante de mim estavam penduradas medalhas e mais medalhas, fotos emolduradas, troféus, artigos em abundância. O que você quisesse, estava aqui. E tudo era sobre o Kova. Isso era algo que somente uma mãe orgulhosa faria, então achei estranhamente bizarro que um homem de sua estatura tivesse seu próprio hall da fama em sua casa.

Por outro lado, eu não tinha conseguido o que Kova tinha conseguido, nem de longe, então acho que não deveria dizer nada. Eu só podia ter esperança. Eu provavelmente teria a mesma coisa em minha casa. Eu tinha medalhas de competições expostas em meu apartamento agora mesmo.

Aproximando-me, meus dedos tocaram uma das medalhas de ouro, meu coração desejando uma. Apenas uma. Deus, o que eu não faria para ter uma beleza como essa para mim um dia. Eu provavelmente nunca a tiraria do corpo. Bem, talvez para dormir e tomar banho, mas só isso.

Kova tinha três medalhas de ouro e um punhado de prata em duas Olimpíadas, sendo as argolas seu principal evento. Dei uma risadinha para mim mesma. Ele provavelmente odiava as de prata.

— O que é tão engraçado?

Eu pulei, minha mão voando para o meu coração acelerado. Olhei para trás e vi Kova segurando um copo de cerveja.

— Jesus!

Um sorriso sensual puxou seus lábios cheios para o lado. Seus olhos se suavizaram e eu engoli. Um lado dele totalmente diferente do que eu tinha visto antes, quando entrei na discussão que ele estava tendo. Ele parecia relaxado agora, não tenso. A beleza desse homem

estava em uma liga própria. Ele era carismático quando sorria, e eu podia sentir sua bondade. Uma ocorrência rara, e foi em momentos como esse que esqueci que ele era meu treinador.

Kova estava incrivelmente bem em sua calça azul-marinho e camisa branca de botões. Suas mangas estavam arregaçadas até os cotovelos e um relógio prateado com um grande mostrador adornava seu pulso. O cabelo, embora bagunçado, parecia que ele passava os dedos por ele para que combinasse com a camada de pelos de dois dias que cobria sua mandíbula. Essa foi a primeira vez que vi Kova usar algo diferente de bermuda em muito tempo. A pele cor de âmbar, o nariz perfeitamente reto e os olhos cor de esmeralda o complementavam. Ele poderia ter se passado por um modelo da Armani com louvor.

— Eu não quis te assustar.

— Não tem problema. Mas vou precisar que você coloque um sino no pescoço tanto quanto se aproxima sorrateiramente de mim.

Kova olhou para seu copo e girou o líquido âmbar. Ele se aproximou de mim e olhou para sua parede. Ele cheirava a canela e tabaco com um toque de frutas cítricas. Eu sabia que ele não era fumante, mas o cheiro dele era sedutor e sofisticado. Inspirei silenciosamente em meus pulmões e senti o cheiro até o meu âmagô.

— O que você achou tão divertido?

— Ah... — Voltei a me virar para a parede, com o calor subindo às minhas bochechas. Eu parecia corar muito quando Kova estava por perto. Dei uma olhada de relance e ele acenou com a cabeça, esperando por mim. — Eu estava apenas admirando suas medalhas e queria saber o que você achava das de prata.

Ele apertou os olhos com perspicácia e olhou para a parede, franzindo os lábios em pensamento. Eu me concentrei e notei que ele tinha um arco de cupido profundo, enquanto eu tinha lábios cheios e amplos.

Talvez Avery estivesse certa. Ele era o treinador beijável.

— Acho que tenho muita sorte de tê-las, mas também acho que

trabalhei muito e que as mereço. Ir para as Olimpíadas é uma conquista que poucos conseguem alcançar. Nem mesmo a sorte pode levá-lo até lá. É pura determinação, comprometimento inabalável com o esporte e um amor tão profundo por ele que você desistiria de qualquer coisa para alcançá-lo. Às vezes, até da sua vida e infância. Às vezes, até de sua vida e infância. — Kova tomou um gole de sua cerveja. — No entanto, os verdadeiramente dedicados diriam que a ginástica é a vida deles, é o ar que respiram, então você não está realmente desistindo de sua vida se a está vivendo por meio da ginástica, está?

Li o significado sublinhado em seus olhos e senti o tom em sua voz. Ele desistiu de tudo em sua infância para realizar seu sonho. Sua devoção era contagiante. Meu coração disparou e um sorriso preguiçoso se espalhou pelo meu rosto.

Olhei para sua parede de medalhas e concordei. Ele estava certo em todos os sentidos. A sorte teve muito pouco a ver com isso, mas ele se esqueceu de outra coisa.

— Você esqueceu do tempo, — eu disse, olhando diretamente nos olhos dele. — O tempo é tudo, especialmente na ginástica.

— Você sabe o que mais eu não mencionei? Egoísmo.

Minhas sobranceiras se contraíram, sem concordar totalmente com ele. — Egoísmo? Eu não diria necessariamente isso.

— Claro que é, — ele rebateu, aproximando-se de mim.

— Não há nada errado em ser egoísta, — continuou ele. — A ginástica, quando *você* atinge um determinado nível, torna-se *sua* vida inteira e todos giram em torno de *você*. Tudo gira em torno de *você* atingir suas metas, competir, passar horas e horas em uma academia lutando para ser o *melhor*. É como subir em uma corda e todos estão sentados observando *você*. Nesse esporte, é preciso dar cem e cinquenta por cento de si. A ginástica, de certa forma, tem tudo a ver com *você*.

Corda. Sorri para mim mesma na analogia da ginástica dele. A maioria das pessoas dizia escalar montanhas, mas ele usava corda, pois

parte do condicionamento de muitos atletas era escalar com corda.

— Eu realmente não tinha pensado nisso antes. Quero dizer, de certa forma, você está certo, mas todo mundo não é egoísta de alguma forma? Por que um ginasta mais do que os outros?

Ele balançou a cabeça, discordando. — Não é o mesmo.

Eu sabia o que ele queria dizer, e ele estava certo. Não era a mesma coisa. A maioria das pessoas era egoísta até certo ponto. Esse era um impulso pessoal preso em seu interior que ninguém poderia ajudar, exceto uma coisa. Um treinador que entendesse. A ginástica era como uma droga. Não importa quantas vezes fôssemos derrubados, não importa quantas lesões sofrêssemos, não importa quantas vezes nos dissessem que não éramos bons o suficiente, que não éramos os melhores, sempre voltávamos para mais. Era uma necessidade que ignorava todos ao redor até ser satisfeita, não importava o tempo que levasse. A motivação de uma ginasta superava a de todos os outros e nunca morria.

— Sabe, eu quase preferiria ter uma medalha de bronze do que uma prata, — disse ele, mudando de assunto.

— Por que isso?

Kova encolheu os ombros, como se a resposta fosse óbvia. — Prata é o perdedor em primeiro lugar.

Meus olhos se arregalaram. Eu nunca tinha pensado nisso dessa forma quando ganhei a prata nos campeonatos.

— Ficar em segundo lugar é a pior sensação depois de ter dado tudo de si. Há vencedores e perdedores. Praticamos um esporte para vencer - é isso. Nada mais. Você tem uma chance de provar seu valor. *Uma.* — Ele balançou a cabeça, os olhos distantes enquanto relembrava o passado. — Lembro-me de me sentir completo e totalmente arrasado, como se tivesse recebido um prêmio de consolação por todo o meu trabalho duro. Eu estava no pódio, pensando no que poderia ter feito de diferente. Será que vacilei? Dei um passo em uma desmontagem? Dobrei minhas pernas? Não tive

controle suficiente durante o salto? Não treinei o suficiente? Eu sabia que deveria ter ficado feliz por ter conquistado a prata, mas não foi o suficiente para ganhar o ouro, e isso foi de partir o coração. — Ele olhou para mim como se estivesse tentando se lembrar do que havia feito de errado. — Você pode perder tudo por um décimo de dedução. Tão pequena, mas tão poderosa que pode deixá-lo de joelhos em um mero segundo. Tudo acontece muito rápido, sabe? Quando a chama é acesa, os jogos começam. Você está lá, no momento, vivendo-o, respirando-o, lutando pelo seu sonho. Você fica em cada evento por um período tão curto de tempo até passar para o próximo. Quando chega em casa e finalmente tem a chance de pensar sobre sua experiência, você tem que se perguntar se foi real, porque não parece. É como um filme embaçado que você quer sintonizar e focar, mas não consegue...

As palavras de Kova se arrastaram. Ele me deu um olhar questionador, como se quisesse uma resposta que eu não tinha. Suas palavras me feriram o peito. Eu podia ouvir a vulnerabilidade em sua voz, sentir cada palavra enquanto ele revivia seu passado e tentava lidar com ele. A sinceridade estampada em seu rosto estava repleta de significado e emoção, e o que ele disse foi impactante.

Ele falava com o coração, e eu sentia cada pedaço disso.

Vinte E Um

Esse foi um momento crucial entre nós.

Ele estava tão perto que suas palavras percorreram minha pele, acendendo uma chama em mim. Ele expôs novamente partes profundamente pessoais de sua vida e isso, sem saber, abriu uma conexão entre nós. Eu a senti, a vi. Seus olhos se fixaram nos meus e seus lábios se separaram ligeiramente, com uma pequena abertura no centro deles. O silêncio no ar causou uma agitação. Sem dizer mais nada e com os olhos fixos nos meus, ele levantou a mão e afastou uma mecha de cabelo do meu ombro, colocando-a atrás da minha orelha. Um arrepio percorreu meus braços quando as costas de sua mão se atrasaram, seu dedo apimentando minha mandíbula com o toque mais leve possível. Ele se aproximou mais de mim e eu preendi a respiração enquanto seus olhos observavam cada centímetro de mim. Os nós de seus dedos desceram pelo meu pescoço até a clavícula, seu dedo indicador calejado deslizando sobre mim como uma brisa suave.

— Aposto que sua mãe estava orgulhosa de suas medalhas de prata, — eu disse suavemente.

O rosto de Kova se abaixou, seu sorriso desapareceu junto com sua mão. Seus olhos ficaram sem expressão e, de repente, me arrependi do meu comentário.

— Ela estava. Ela se orgulhava de tudo o que eu fazia. Ela era minha maior apoiadora.

Eu engoli com força. — Há quanto tempo ela faleceu?

Kova respirou fundo e exalou. — Oito anos atrás, — disse ele delicadamente.

Meu coração se afundou ainda mais com a tristeza em seu tom. Instintivamente, minha mão se estendeu para confortá-lo.

— Eu sinto muito.

Esfreguei seu braço, meu polegar fazendo círculos. Não foi uma decisão sábia, mas acho que fiz isso principalmente porque senti sua perda tão fortemente que queria acalmá-lo. Ele se flexionou sob meu toque e seus olhos se voltaram para os meus. Deixei minha mão cair e limpei a garganta sem jeito.

Kova se esquivou.

— Foi câncer? — Eu perguntei curiosamente.

— Eu gostaria que pudesse ter sido isso.

Ele desejou que pudesse ter sido isso? — O que você quer dizer?

O fato de ele ser vago não estava funcionando para mim, mas Kova era assim. Sempre tão evasivo. Eu não tinha certeza se deveria usar essa abertura para fazer mais perguntas, por isso fiquei em silêncio e esperei que ele organizasse seus pensamentos.

— Já que fomos francos e verdadeiros um com o outro... Ela era soropositiva, — ele sussurrou em silêncio.

Meu queixo caiu, junto com meu estômago. HIV. Fiquei feliz por ainda não termos comido, caso contrário, com todo esse tumulto entre meu coração e meu estômago, eu provavelmente vomitaria agora mesmo. Aquilo era extremamente pessoal e não era nada do que eu esperava. Nem um pouco.

Espere um pouco. Se ela fosse soropositiva, isso significaria...

Meus olhos se arregalaram e minha cabeça se inclinou para olhar para ele. — Eu não tenho HIV, — ele respondeu ao meu olhar interrogativo. — Ela o contraiu muitos anos depois que eu nasci. — Kova suspirou tristemente, olhando para sua caneca de cerveja. — Eu não estaria nessa profissão se fosse esse o caso.

Eu estava prestes a perguntar como ela contraiu o HIV quando uma mulher entrou, parecendo radiante como sempre, com um balanço perfeito nos quadris.

— Eu estava procurando por você.

Olhei para a voz cantada. Era a mulher de antes. Quem quer que

fosse, ela era a definição de impecável. Um brilho perfeito e lustroso em seu cabelo castanho liso. A pele cor de marfim, os olhos cor de avelã e um sorriso de megawatt complementavam seu corpo de supermodelo. Não havia nada de errado com ela por fora. Verdadeiramente perfeita, desde os dedos dos pés bem cuidados até o topo de sua cabeça castanha profunda.

Kova limpou a garganta. — Peço desculpas, *malysh*, Eu estava apenas explicando minhas medalhas para Adrianna e como isso não foi feito por ter sorte. — Kova olhou para mim, tenso. — Adrianna, esta é minha namorada, Katja.

Malysh. Ele a chamou *malysh*, como havia me chamado uma vez. O sangue se esvaiu do meu rosto, um nó se formou no fundo do meu estômago com o tratamento carinhoso que ele usou para nós duas. Eu sabia que ele havia dito que foi por engano quando me chamou, mas isso me incomodou, e eu não tinha certeza do porquê. Talvez porque ela fosse perfeita e eu não. Talvez porque eu gostasse secretamente do fato de ele ter usado isso comigo, mais do que eu queria admitir, e agora saber que ele usou com ela me deixou um pouco invejosa. Minhas inseguranças que me esforcei tanto para superar, graças à minha mãe, estavam aparecendo e eu não gostei nem um pouco disso.

Ela sorriu e estendeu a mão.

Katja olhou de volta para Kova com uma sobrancelha arqueada. A tensão era grande entre eles mais uma vez. — A grelha está quase pronta. Gostaria que eu lhe trouxesse outra bebida?

— Não, obrigado.

— O que é isso? — ela perguntou, as sobrancelhas anguladas juntas.

— Cerveja.

Ela recuou como se ele falasse outro idioma. — Cerveja? Nenhuma vodka para você?

Seus olhos envergonhados se voltaram para mim. — Eu estava

pensando que não seria uma boa ideia exibir minha metade russa esta noite. — Ele deu uma risadinha e estendeu a mão para acariciar a bochecha de Katja, com o polegar circulando sua pele imaculada. O rosto dela se inclinou para o lado, com um sorriso de mel nos lábios. Tive a sensação de que eles estavam dando um show depois do que eu tinha visto.

— Ah, estou vendo. Bem, precisamos de você na grelha logo e mais convidados acabaram de chegar. — Katja deu um beijo nos lábios, virou-se e saiu.

Silenciosamente, admiiti com uma quantidade de ciúmes: — Katja é muito bonita.

Ele franziu os lábios, seu rosto vacilou e eu estava curiosa para saber o motivo. — Sim, ela é uma mulher muito bonita.

Mulher. Enquanto eu era adolescente.

Querendo mudar o foco, perguntei: — Que outra nacionalidade você é?

— Acho que já derramei bastante hoje... de novo. Você ouviu Katja, preciso ir. — E lá estava o Kova com cara de pedra que eu conhecia.

O *treinador* Kova estava de volta, ignorando minha pergunta. Tudo o que fiz foi perguntar sobre sua herança e ele se calou. Era, de longe, o menos intrusivo de tudo o que ele expunha.

Kova saiu e voltou na direção da sala de jantar e eu o segui, mas as cores vibrantes de um pôr do sol da Geórgia chamaram minha atenção e me levaram a uma sala logo depois de onde estavam os prêmios.

Olhando pela janela, rosas profundos e uma variedade de azuis envolviam o céu escuro atrás de um corpo de água. Sorri para mim mesma com o calor que enchia meu coração. Eu realmente amava viver na Geórgia.

Olhando em volta, percebi que havia entrado em um escritório. Era semelhante ao do meu pai, mas menor. A escrivaninha estava

posicionada em frente à janela e uma estante de livros adornava uma das paredes. Meus olhos se fixaram em uma foto emoldurada de Katja em uma prateleira.

Aproximando-me, peguei a foto. Ela usava uma camisa masculina branca de botões. As mangas estavam arregaçadas, mas a frente estava aberta, de modo que mostrava o contorno de seus seios fartos e sua barriga tonificada. Parecia que ela tinha acabado de acordar. Seu cabelo bagunçado estava virado para o lado enquanto ela dava um sorriso largo e brincalhão ao se sentar em uma cama desfeita. Ela parecia ser a mulher mais feliz do planeta, e eu não tinha dúvidas de que ela não era. Eu só poderia esperar ser tão naturalmente deslumbrante quanto ela um dia.

Colocando-a no chão, olhei ao redor e notei outra foto emoldurada, dessa vez em sua mesa. Curiosa, fui até lá e a peguei descaradamente. Katja estava deslizando sensualmente para fora de um lençol amarrotado, usando sapatos de salto alto pretos e meias pretas de renda na altura da coxa, com sutiã e calcinha combinando. Seus dedos delicados apenas roçavam seu decote justo, enquanto seu cabelo estava enrolado frouxamente ao redor dela. Nessa foto, ela era a fantasia de todo homem. Suas costas estavam parcialmente encostadas na lateral da cama, com os seios perfeitamente redondos e rechonchudos, enquanto se erguiam. E o olhar que ela deu para a câmera gritava sexo enquanto ela girava uma mecha de cabelo em torno do dedo.

A foto era de tirar o fôlego, impressionante.

Aposto que Kova tirou essas fotos dela. Eu não tinha ideia de por que isso me machucava. Não deveria. Afinal de contas, ele era meu treinador, mas algo em minha barriga se contraiu ao pensar em Kova emoldurando imagens provocantes dela em seu escritório. Naquele momento, eu invejei Katja. Ela exalava confiança e poder. Isso era de bom gosto, artístico... e me fez perceber que era algo que eu gostaria que meu futuro marido fizesse um dia.

— Adrianna?

Assustada, ofeguei, quase deixando cair a moldura

— O que diabos você está fazendo aqui? — Kova cuspiu cada palavra, com a mão apoiada nos quadris.

— Eu, ah, — fiquei sem palavras. Completamente sem palavras. Minha mandíbula balançava e meus olhos estavam enormes enquanto eu tentava encontrar palavras.

Mate-me agora.

Kova se aproximou lentamente de mim, olhando para meus dedos que agarravam sua estrutura. — Eu vi o pôr do sol quando estava voltando e parei para observá-lo.

Ele levantou uma sobrancelha e esperou por mais. — E?

— E... E eu vi uma foto de Katja. — Porra. Eu estava assustada.

— Continue? — Sua voz estava baixa. — Você estava bisbilhotando meu escritório? Esta é uma foto muito particular dela, apenas para meus olhos. Quem disse que você pode simplesmente entrar aqui?

Ele estava me provocando, mas com todo o direito. Eu estava em seu espaço pessoal. — Eu não estava bisbilhotando, juro. Só vi a foto na estante por acaso. Depois vi esta em sua mesa e quis vê-la.

Olhei para a moldura presa ao meu peito e a puxei de volta. Entregando-a a ele, pedi desculpas.

— Não quis ser intrometida. É que eu nunca tinha visto fotos como essas antes.

— Eles eram um presente.

Confusa, perguntei: — O que era?

— As fotos, são fotos de boudoir tiradas por um fotógrafo local. Katja as deu para mim em nosso segundo aniversário de namoro. No começo, fiquei furioso por ela deixar alguém fotografá-la com quase nada, mas depois que me acalmei, achei as fotos atraentes.

Isso estava ficando estranho, e eu não tinha certeza de como

responder. Uma coisa era falar sobre sua vida e sua mãe, mas não sobre Katja e como as fotos dela eram *sedutoras*. Kova olhava carinhosamente para a moldura enquanto eu ficava desajeitadamente ao lado dele. Eu me senti como se estivesse invadindo o momento dele. — Ela é realmente linda, — era tudo o que eu conseguia pensar em dizer.

Os olhos duros se voltaram para os meus. Kova se ergueu sobre mim e me olhou fixamente. Seus olhos percorreram meu rosto, parando em meus lábios. Sua mandíbula se flexionou quando ele exalou. A veia latejante em seu pescoço chamou minha atenção, ela batia tão rápido quanto meu coração.

A tensão aumentou e o ar ficou mais denso quando seu olhar pousou em meu peito. Só que a tensão não era como a que havia entre ele e Katja. A sensualidade estava entrelaçada em torno de nós e isso mudou toda a dinâmica. Eu usava uma camiseta branca de gola baixa com um sutiã push-up que me deixava com um decote pesado e flexível. Não era comum eu usar roupas que não fossem um collant, por isso demorei mais tempo para me vestir, escolhendo cuidadosamente minha roupa. Eu queria estar mais bonita do que todas as outras garotas juntas.

A sala ficou quente enquanto o peso de seu olhar era sentido em cada centímetro de minha pele. Não era a primeira vez que um homem mais velho me olhava fixamente, eu já havia encontrado alguns homens que eram conhecidos do meu pai, mas esse era diferente.

Tudo o que uma mulher poderia querer em um homem, Kova tinha em abundância. O corpo perfeito, o rosto perfeito, um negócio bem-sucedido, orientado por objetivos. E não importava o que eu fizesse, não conseguia tirá-lo de minha mente. Ele era alto, moreno e bonito. E quanto mais ele olhava para mim, mais eu me via gostando disso... querendo mais de sua atenção.

Kova deu um pequeno passo em minha direção e meus lábios se entreabriram. Eu podia ouvir meu coração batendo alto em meus ouvidos, enquanto meu peito subia mais rápido a cada respiração que

eu dava.

— Kova, — eu sussurrei. — O que você está pensando?

Ele engoliu e disse grosseiramente: — Coisas que eu não deveria.

Meu estômago se apertou, minha calcinha ficou subitamente molhada pelo som rouco de sua voz, que roncava em um barítono profundo. Enrolando o lábio entre os dentes, coloquei uma mecha de cabelo atrás da orelha. — O que você quer dizer?

Ele gemeu baixinho debaixo da respiração. — Não faça isso.

— Fazer o que?

— Olhe para mim da mesma maneira que estou olhando para você.

Meu coração estava batendo tão alto que me perguntei se ele poderia ouvir.

— Você está corando.

— Você sabe, isso só me faz corar mais, — sussurrei.

Mais um passo mais perto, e estávamos quase nos tocando. — Eu gosto do jeito que isso tonifica sua pele. — A parte de trás da mão roçou minha bochecha corada. — Você sabe, você é tão bonita. Se não, mais. Deslumbrante.

Um pequeno suspiro escapou de meus lábios. Meu coração acelerou muito, meus dedos tremeram. Kova me chamou de linda.

Largando a mão, ele olhou para o porta-retratos e depois de volta para mim, com remorso nos olhos. — Sinto muito por ter feito você se machucar tanto nas barras naquele dia... Tenho me sentido péssimo desde então. — E então ele se virou e saiu de seu escritório, me deixando sem palavras.

Que porra aconteceu?

Vinte E Dois

Depois de recuperar o fôlego, saí do escritório de Kova e caminhei em direção à sala de jantar formal.

Minha cabeça estava girando e eu precisava de um pouco de ar fresco.

As longas e elegantes cortinas carmesim, sustentadas por uma faixa dourada, proporcionavam uma vista espetacular do litoral. Parei para apreciar a vista de tirar o fôlego antes de me reunir com todos do lado de fora. Depois do que aconteceu momentos antes, eu precisava colocar minha cabeça no lugar e apreciar a vista foi o suficiente. Havia algo na água que me fazia esquecer o estresse e me ajudava a me concentrar. Quando era criança, eu tinha uma vista deslumbrante do Oceano Atlântico do meu quarto. Sempre que eu precisava fugir, precisava pensar, eu ia para o oceano. Nada se comparava a isso, mas essa era igualmente espetacular. O sol estava se pondo sobre o canal sinuoso que estava envolto em árvores pesadas. Uma cascata de cores quentes iluminava o céu, o mais evanescente pôr do sol digno de ser emoldurado. Era tudo tão grandioso, e nada do que eu esperava do homem que eu via todos os dias na academia.

O maldito treinador Kova. Confuso. Contraditório. Exaustivo... E talvez um pouco pecaminoso. Soltei um suspiro pesado e decidi que lidaria com aquele momento mais tarde.

Ao sair, as pessoas estavam reunidas conversando umas com as outras. Era fim de tarde e, com toda a folhagem do quintal, felizmente não estava muito quente. Apesar de me esforçar para evitá-lo, olhei em volta e meus olhos traidores automaticamente encontraram Kova. Ele estava de costas para mim enquanto eu o observava com um olhar intrigado. Minha cabeça se inclinou para o lado. Eu podia ouvir o tom de sua voz no ar. Ele parecia estar conversando profundamente e suas mãos se moviam com fluidez enquanto ele falava.

Com os ombros para trás, respirei fundo e me dirigi com confiança a um grupo de garotas para dar a impressão de que queria participar da conversa delas. No entanto, para ser sincera, eu não estava com vontade de conversar com ninguém aqui. Minha mente estava em todos os lugares no momento e eu precisava de Avery para conversar. Sorri educadamente, mas não conseguia tirar os olhos de Kova quando ele se virou e começou a grelhar. Sua namorada estava ao seu lado, ajudando-o obedientemente. Ele deu uma rápida virada na carne e fechou a tampa da grelha. Colocou o utensílio de cozinha ao lado e passou um braço carinhoso ao redor da parte inferior das costas de Katja. Kova a puxou para junto de si, seus quadris se encontraram e ele depositou um beijo em sua bochecha. Com todo o tempo que passei trabalhando individualmente com ele, era óbvio para mim que sua mandíbula estava apertada, mas ela sorriu timidamente em resposta e meu coração deu uma pequena pontada. Depois do que testemunhei quando cheguei mais cedo, juntamente com o que aconteceu em seu escritório, fiquei mais desconcertada do que nunca. Comecei a me perguntar se isso significava que eu tinha sentimentos mais profundos pelo meu treinador. Eu sabia que não era certo, mas esse sentimento interno, essa sensação de insegurança, a forma como meu estômago se apertou e meu coração palpitou, o desejo disse mais do que eu queria reconhecer.

Kova deve ter sentido meu olhar confuso. Ele olhou por cima do ombro e seus olhos de esmeralda viajaram até os meus. Algo em minhas entranhas me dizia para sustentar seu olhar. Sua mão apertou o quadril de Katja e ele a puxou para mais perto de si. Engoli com força ao ver aquilo e percebi como eu queria estupidamente que fosse eu. Com um pequeno aceno de cabeça, Kova me deu um sorriso de lábios apertados, claramente destinado apenas a mim, e depois se virou.

Felizmente, trinta minutos depois, a comida foi colocada na mesa e as cadeiras foram rapidamente preenchidas. Olhei em volta e vi um assento vazio ao lado de Reagan. Eu preferia comer as refeições pré-embaladas com sabor de casca de árvore da minha mãe a me sentar ao lado dela.

À minha esquerda, Holly se sentou ao lado de alguém que eu não conhecia. Eu me movi para ir até ela quando Hayden chamou meu nome.

— Adrianna! Venha sentar aqui. — Resmunguei com um sorriso falso. Havia cadeiras abertas em ambos os lados de Kova. Uma delas, obviamente, estava reservada para Katja. Pelo canto do olho, vi a carranca de Reagan. Eu a ignorei e me dirigi a Hayden. Ele puxou uma cadeira e sussurrou em meu ouvido: — Sei que você prefere se sentar ao lado de Reagan, mas sente-se comigo

— Você me conhece tão bem, — eu ri. Hayden, felizmente, sentou-se na cadeira ao lado da de Kova. Não havia como eu me sentar tão perto dele. Isso era o suficiente. — A vista é deslumbrante. — Ele seguiu meu olhar.

— Por ter crescido aqui, a vista não me atrai mais. — Ele encolheu os ombros descuidadamente. — É apenas um monte de canais e rios deste lado, mas as pessoas os adoram e pagam um bom dinheiro para viver na água. Aposto que você se sente da mesma forma quando volta para casa.

Eu pensei sobre o que ele disse. — Sim, acho que sim. Pessoas de todos os lugares vêm para nossas praias, mas isso também não é nada para mim. Agora que estou aqui, sinto falta de acordar com o som do oceano, o cheiro da água salgada e a areia entre os dedos dos pés. Nunca pensei que sentiria.

Fiquei pensando em Palm Bay e em como eu estava com um pouco de saudade de casa e nem tinha percebido isso até agora. Com a ginástica sempre em minha mente, eu não tinha tempo para pensar em mais nada. Eu não falava com Avery há mais de uma semana, exceto por algumas mensagens de texto aqui e ali.

— Então, além dessa vista fabulosa, as pessoas vêm aqui principalmente para o *Apple Bob*⁴.

Olhei para Hayden com uma sobrancelha arqueada. — *Apple bob?*

— Sim, você nunca fez um *apple bobbing*? Somos famosos por isso. Há um festival de outono todos os anos e uma grande competição de *apple bobbing*. Pessoas de todas as partes vêm para assistir e participar das festividades. Somos uma cidade muito acolhedora.

Fiquei olhando para a cara séria de Hayden, sem entender. — Diga-me que você está brincando. — Com certeza, ninguém viajaria para pegar maçãs. Finalmente, ele começou a rir, com um sorriso contagiante se espalhando por seu rosto. Eu me peguei rindo e dei um tapinha de brincadeira em seu braço. As cadeiras vazias se agitaram ao lado de Hayden. Olhei para cima quando Kova e Katja puxaram suas cadeiras e se sentaram. Katja era só sorrisos, sem nenhuma preocupação em seu rosto sereno, enquanto Kova me olhava intensamente. Seus olhos escureceram e se voltaram para Hayden. Meu sorriso vacilou ao ver como ele o observava.

— Estou brincando com você, — disse Hayden, chamando minha atenção. Olhei para Kova mais uma vez antes de dar todo o meu interesse a Hayden, mas ele não estava mais olhando para mim. — Você deveria ver sua cara agora! Não tem preço!

— Seu idiota. Eu pensei que você estava falando sério! — Dei um soco em seu braço, mas senti o peso do olhar de alguém sobre mim. Minha pele se arrepiou em consciência, mas me recusei a olhar para cima. Eu sabia quem era. E me chame de louca, mas eu tinha uma suspeita de que ele não estava gostando da ideia de Hayden estar ao meu lado.

— Eu sei que você pensou. — Ele fez uma pausa. — Mas, na verdade, ninguém vem aqui para fazer um apple bob. Nem sei se isso existe aqui. Cape Coral é um ótimo lugar para quem gosta de atividades ao ar livre. Passeios de barco, pesca, muitas coisas aquáticas para fazer. Muito parecido com o que você está acostumada, tenho certeza. Não há nenhuma competição de maçã. Não que eu saiba, pelo menos, — ele terminou com um sorriso.

Antes que eu pudesse responder, Katja exclamou: — Vamos comer!

O jantar foi servido e provavelmente foi o melhor que comi em um longo tempo. Foi bom não me segurar por uma vez e comer o que eu queria. Agora eu podia, já que estava por conta própria, mas estava tão acostumada com a minha mãe me observando ou se certificando de que minhas refeições fossem proporcionais que era um hábito inconsciente meu de ser cuidadosa.

Além disso, eu não queria ser uma daquelas garotas "extra cardio".

A sobremesa estava sendo preparada quando Katja perguntou: — Adrianna, então seus pais permitem que você fique aqui sozinha? Kova me disse que você está aqui sozinha.

Olhei para ele antes de responder. — Sim.

— Devo ser honesta, não consigo imaginar permitir que minha filha de dezesseis anos viva sozinha, embora saiba que outras pessoas fazem isso e coabitam umas com as outras. Como você se locomove, já que não mora com as outras meninas? — Ela havia feito algumas perguntas a cada uma de nós, então eu sabia que minha hora estava chegando.

Tomei um gole da minha água e respondi. — Bem, meus pais contrataram um motorista para quando eu precisar me locomover. Na minha idade, não é incomum os adolescentes andarem sozinhos ou com um acompanhante que não seja os pais. Além disso, ajuda o fato de o treinador ser amigo do meu pai.

— O treinador é amigo do seu pai? — Reagan repetiu, com um olhar de nojo.

— Você tem um motorista? Como um pessoal? Como eu não sabia disso? — Holly perguntou.

— Eu tenho. Ele está com minha família desde que eu era criança.

— Sua família? — Reagan perguntou.

Engoli de volta, tentando descobrir como responder à declaração dela sem revelar muito. Felizmente Kova entrou.

— A família dela... é rica, — foi tudo o que ele disse. Ele usou as mãos quando disse rica, como se isso descrevesse a palavra. As cabeças de todos se voltaram para mim. O calor subiu pelo meu peito e chegou às minhas bochechas. Meus ouvidos ardiam com os olhares.

— Meu pai é um empreendedor imobiliário. Parece os Hiltons, só que menor, — foi minha explicação.

— Isso é bem legal. Então ele pode construir uma casa para mim um dia? — Hayden perguntou.

Sorri, agradecendo-o silenciosamente. — Possivelmente.

— Então, qual é o nome do seu motorista? — perguntou Holly.

— O nome dele é Thomas, mas eu o chamo de Alfred.

Ela sorriu. — Como o Batman.

— Sim, — eu sorri. Isso aliviou o assunto. — Quando eu começar a dirigir, ele não estará aqui. Então, eu não estou realmente sozinha, já que ele está sempre por perto... em algum lugar.

— Deve ser muito solitário não ter ninguém, — disse Reagan, fingindo simpatia. — Essa é a única vantagem de morar em um apartamento compartilhado, nada como ter uma mãe por perto para se apoiar. É realmente a melhor sensação.

Assenti lentamente com a cabeça, fingindo absorver suas palavras como se significassem algo. Se ela soubesse o quanto eu estava feliz por não ter minha mãe por perto.

— Meu pai é um pouco controlador. Não há como eu ficar em um apartamento com alguém que ele não conhece, por isso moro na cobertura de um de seus condomínios. É muito seguro e privativo. Eu adoro. A vista é incrível e tenho muito espaço. Se eu precisar de alguma coisa, o Thomas vai buscar para mim ou vai me levar. E como meu pai e Kova são amigos, se houver algum tipo de emergência, ele também estará sempre aqui para mim. Sou realmente muito afortunada por ter o que tenho e as pessoas ao meu redor.

Meus olhos se fixaram em Kova. Ele aprofundou o olhar antes de

concordar com minha afirmação. Isso a calou.

Vinte E Três

O medo era terrível e, nesse esporte, ele podia deixá-lo paralisado.

Literalmente.

O medo desafiava a coragem. Ele desafiava a mente. Quando encontrávamos coragem, isso significava nunca olhar para trás. Ela perseverava e desafiava. Ela dava força para vencer os obstáculos que nos tornavam fracos.

As pessoas bem-sucedidas lutaram pelo que queriam, pelo que desejavam na vida, independentemente do que estivessem enfrentando. A força de vontade era fundamental e, talvez, se eu transformasse meu medo em desejo, ele se sobreporia à minha ansiedade. Essa era a única maneira de escapar da emoção.

Eu sabia que precisava praticar o que pregava, mas era mais fácil falar do que fazer. Assim como tudo. Eu preferia treinar uma nova sequência de tumbling com front flips, ou movimentos de liberação de Nível E e mudanças de barra em vez de pular na trave.

Eu odiava a trave. Tinha medo dela. Era a prova em que eu mais precisava trabalhar. Eu temia o pedaço de madeira de 15 centímetros como se ele tivesse a capacidade de me incapacitar. Mas só eu podia fazer isso.

Quando eu era criança, meu pai me surpreendeu com uma trave de equilíbrio pequena e baixa no Natal de um ano. Meu medo da trave começou cedo e eu quase não a usava. Esse medo que criei na frente de minha mente era difícil de ser superado. Equilibrar-se em um pedaço de madeira a um metro do chão não parecia grande coisa, mas quando se leva em conta saltos ou giros enquanto se equilibra nas pontas dos pés - não vamos esquecer as cambalhotas e giros completos com aterrissagens às cegas em uma largura de quatro polegadas - sim, boa sorte.

Em seguida, tente fazer isso sem se equilibrar na trave, sem bater na virilha e sem se queimar na trave. Era assim que eu chamava, queimadura de trave. Era como uma queimadura no tapete, mas na trave de equilíbrio. A aparência e a sensação eram as mesmas. Doía muito da parte interna de minhas coxas até a virilha. Eu já havia caído com tanta força no passado que cheguei a sangrar.

Foi literalmente como levar uma pancada com um pedaço de madeira entre as pernas. Isso é que é dor excruciante.

— Vamos, Adrianna, — resmungou Kova, enquanto eu cambaleava na trave depois de dar um salto duplo.

Ele quase parecia derrotado. Novamente, pulei com um pé só, separei minhas pernas o máximo possível e depois as troquei rapidamente, de modo que a perna que estava na frente acabou ficando atrás. Assim que aterrissei, dei um passo e fiz de novo. Depois de aterrisar rapidamente - sem balançar - foi necessário um giro completo.

— Seus quadris estão inclinados para a frente e é por isso que você está dando o passo extra no final! Faça novamente, mas sem o giro! — Kova ordenou, e meu coração começou a acelerar. — *Relevé* seu pé, para que você fique na ponta dos pés e traga os ombros de volta antes de pular! Ele bateu com as costas da mão na palma da mão para mostrar seu ponto de vista.

Era meu medo estúpido, mesmo depois de anos de prática, de cair.

Ao entrar no salto, Kova gritou: — Eleve os quadris para que fiquem centralizados sobre a trave! — Deixei meus braços caírem e olhei para ele. Ele estava furioso, além do ponto de raiva e pronto para entrar em fúria. As meninas da equipe me encararam e eu fiquei envergonhada. Mastiguei o lábio inferior ao ver sua expressão ficar mais sombria enquanto o fogo em seus olhos queimava minha pele.

— Eu disse para você fazer o *relevé* primeiro! Meu sotaque pode ser forte, mas sei que você entende o que estou dizendo. Ou você já se esqueceu disso na dança? Levante lentamente o calcanhar traseiro

antes de dar o salto. Faça isso novamente. E com muita graça. Parece que você está pulando em um trampolim.

Ele pode ser gostoso pra caramba, e eu posso ter tido vontade de lambê-lo e dar um tapa nele ao mesmo tempo, mas ele pode ser um completo idiota. Kova murmurou algo em russo. Ele estava em uma forma rara hoje. Eu não tinha ideia de qual era o seu negócio. Gostaria de ter algum conhecimento do idioma para saber o que ele estava dizendo.

Pulei novamente, mas fiquei instável na aterrissagem. Acho que também dobrei minhas pernas. Eu estava duvidando de mim mesma e podia sentir como estava desorientada. Kova me deixava nervosa, e seus gritos constantes estavam afetando meu desempenho. Odiei o dia de hoje. Odiei a trave. E, droga, esse era um daqueles momentos em que eu queria desistir completamente.

Se eu não controlasse meu nervosismo, poderia me machucar de forma crítica.

— Contraia os quadris e contraia a barriga. Seu peito ficará para cima e, portanto, sua abertura será maior. Que parte disso você não entendeu?

— Estou tentando, treinador.

Ele estalou o pescoço, torcendo-o bruscamente de um lado para o outro. O som me fez estremecer. — Se estivesse tentando, faria isso da maneira correta. Você não está se esforçando o suficiente.

Cerrando os dentes, eu disse: — Sim. Eu. Estou— enunciando cada palavra. — Você acha que eu gosto de errar e que você grite comigo? — Eu disse em voz alta. Eu *estava* tentando, mas estava fazendo um trabalho de merda.

Outra ginasta parou na trave ao meu lado, seus braços caíram lentamente para os lados enquanto Kova permanecia imóvel. Seus olhos eram selvagens, enormes, e a veia em seu pescoço pulsava visivelmente. O medo me invadiu, o que só foi sentido dez vezes mais porque eu podia sentir o dos meus colegas de equipe também. Eu

estava legitimamente com medo do meu técnico.

E tinha certeza de que ele estava prestes a me estrangular.

— Vou fingir que não acabei de ouvir isso, — disse ele, com a voz baixa e controlada.

Flexibilidade nunca foi meu ponto forte, nem manter a boca fechada, aparentemente, e por isso às vezes eu tinha dificuldade com os saltos. Minhas pernas não se separavam como deveriam. Muitos ginastas sofriam de inflexibilidade - isso não é da natureza do esporte. A ginástica desenvolve os músculos, o que, por sua vez, dificulta a flexibilidade. Era um ciclo vicioso para encontrar um equilíbrio. Normalmente, as ginastas que são boas no salto e no solo, muitas vezes descobrem que a trave não é o seu ponto forte.

As pessoas automaticamente presumiam que ser ginasta significava ser capaz de se virar em um pretzel a qualquer momento. Era exatamente o contrário. Longas horas manipulando seu corpo em ângulos estranhos são o resultado disso. Dobrar, virar e torcer, eu conseguia fazer. Mas minhas pernas e minhas costas não se curvavam como as de algumas dessas meninas. Não era natural, mas, mesmo assim, eu me esforçava para isso.

— Pule para baixo, — ele suspirou, passando a mão pelos cabelos rebeldes. — Adrianna, você tem que levantar mais essa perna. E pare de tremer aí em cima, você parece uma folha soprando em uma árvore, — ele cuspiu com raiva. — Aqui, faça isso no limite inferior primeiro.

Uma folha soprando em uma árvore... Deixei passar essa. Afinal, ele é russo.

Saltei novamente, abrindo mais as pernas, mas dessa vez, quando olhei para ele, ele parecia intrigado.

— Eu não acho que você está alinhando seus quadris. — Ele colocou a mandíbula na mão. — Não, isso não pode estar certo...

Isso tinha que ser algum tipo de piada. Eu sabia como alinhar meus quadris.

— Ou é isso ou você não tem mais flexibilidade do que eu

pensava, o que explicaria por que seus saltos são uma merda, — ele murmurou para si mesmo. Ele passou de um tom de grito com veias no pescoço para um tom de silêncio e ponderação. — Mas você ainda não está conseguindo fazer aquela abertura de cento e oitenta graus. — Ele me encarou atentamente, com as sobrancelhas bem juntas, enquanto esfregava a mandíbula. — Vá para a sala de dança e faça saltos em frente ao espelho. Eu estarei lá em breve.

Engoli o nó na garganta e assenti com a cabeça, indo para a sala de dança. Havia um pedaço de fita branca comprida perpendicular ao espelho. Fiquei de pé sobre ela e comecei a fazer saltos divididos, certificando-me de aterrissar na trave de equilíbrio improvisada. Observei meu corpo atentamente. Meus quadris pareciam quadrados, mas Kova estava certo. Não parecia que eu estava conseguindo fazer o salto dividido até o fim.

Não tinha certeza de quanto tempo fiquei na sala de dança ou de quantos saltos divididos completei até o momento em que Kova entrou. Ele estudou meus saltos com olhos críticos. Não fiz perguntas e não parei até minhas pernas parecerem borracha. Kova veio até mim. Colocou as mãos em meus ombros e olhou em meus olhos, irradiando confiança em mim.

— Concentre-se. Respire fundo e expire, — fez uma pausa. — Uma respiração calma e controlada, Ria. Como eu lhe ensinei. — As palmas de suas mãos aqueceram meus ombros enquanto ele os massageava para me soltar.

— Ombros para trás, — ele empurrou meus ombros para trás, o que trouxe meu peito para frente. — Peito para fora, — ele inclinou o queixo em sinal de aprovação. — Assim. — Ele segurou as laterais de minha mandíbula e disse: — Queixo para cima. — Assenti com a cabeça. Antes que eu pudesse me virar para encarar o espelho, os nós de seus dedos deslizaram por baixo de minha mandíbula e dançaram sedutoramente em minha garganta. Um arrepio percorreu meus braços e seus olhos escureceram. — Perfeito. — Ele abaixou as mãos e eu me virei para me preparar para outro salto. Kova veio por trás de mim e repetiu os movimentos, seus olhos nunca deixando os meus. Ele ficou

tão perto que suas roupas roçaram em minha pele morna. Quando eu estava de pé como ele queria, ele colocou as mãos em meus quadris, as pontas de seus dedos queimando a linha do meu quadril enquanto ele pressionava mais fundo para se certificar de que meus quadris estavam retos. Sua proximidade fez com que meu coração batesse violentamente contra o peito. Ele nunca tinha sido tão ousado antes, tão atrevido, e, para falar a verdade, eu gostei.

— Está vendo como você está de pé? É assim que você se prepara antes de saltar. — Sua respiração acelerou. As pontas de seus dedos se curvaram para baixo e roçaram minha bunda, perigosamente baixo. Arrepios surgiram imediatamente em minha pele e eu tinha certeza de que ele os sentiu enquanto suas mãos permaneciam sugestivamente, fazendo com que uma onda de umidade surgisse em mim. Um gemido baixo e profundo reverberou no fundo de sua garganta, mas eu o ouvi antes que ele se afastasse. Kova me deu um leve aceno de cabeça e eu forcei meu coração acelerado a ficar sob controle. Executei um salto dividido, que acabou parecendo muito melhor dessa vez.

— Linda, — disse ele em voz baixa, olhando em meus olhos pelo espelho. Foi muito difícil para mim não sorrir com sua aprovação. — Novamente. Com um aceno de cabeça, ele ordenou que eu executasse a habilidade várias vezes. Minhas pernas se separaram mais alto, com mais graça e, mais importante, corretamente.

A essa altura, eu já estava sem fôlego de tanto repeti-las. Esperei sua próxima ordem com as coxas queimando enquanto me equilibrava nas pontas dos pés. Era difícil ler seu rosto de pôquer incrivelmente bonito.

— Volte para a trave.

Quando voltamos, eu me ajeitei nos pés e fui para a trave. Agarrei a trave com as mãos e pulei, sentindo minhas coxas roçarem na camurça antes de me erguer. Realizei cerca de uma dúzia de saltos parciais com perfeição antes de seguir em frente. Kova parecia satisfeito comigo. Bati na trave com um dedo do pé pontudo e, em seguida, dei o passo para o salto. Aterrissei, um pouco trêmula, e salvei

o salto, mas eu sabia que o treinador tinha visto. Ele não perdeu o ritmo. Seus olhos se estreitaram em fendas e eu os senti subindo pelo meu corpo até encontrarem meus olhos. Exalei um suspiro baixo e constante e esperei pelo que ele tinha a dizer.

— Adrianna, você deve conseguir pousar seu salto na trave se conseguir fazê-lo sobre a fita branca. Faça isso direito.

Pisquei os olhos, sentindo-me abruptamente com a cabeça leve. Fazia horas que eu não comia. Meu almoço tinha sido leve, pois não queria me exercitar com a barriga cheia. E como eu ficava na academia por horas, metade do tempo eu estava morrendo de fome. No entanto, depois de terminar a trave, planejei comer minha barra de proteína para me aguentar até o fim do treino.

Eu queria impressionar meu técnico e mostrar a ele que eu era digna de estar aqui, mas com ele me dando uma rasteira por causa de um salto estúpido, além da minha fome, eu estava muito estressada.

— Caso for demorar muito, eu espero, Adrianna. — Ele bateu palmas duas vezes. Estávamos de volta a *Adrianna*. — Se mexa. Mais dez.

Engoli em seco e completei o salto mais onze vezes em vez de dez. Minhas pernas estavam emborrachadas e comecei a sentir náuseas. Eu estava treinando com o estômago vazio e com um técnico latindo no meu ouvido.

Em um dos saltos, desci com as pernas trêmulas. Meus braços e pernas foram para os lados apenas um pouco para me equilibrar. Tentei fazer uma pose para disfarçar, mas qualquer treinador com um olhar atento perceberia isso imediatamente.

Eu não sabia ao certo por que tentava esconder isso de Kova.

— Trave sua perna, Adrianna, — ele gritou, seus olhos estavam fazendo buracos em minha cabeça. O treinador abaixou a cabeça. Passando a mão pelo cabelo, ele puxou o couro cabeludo. Levantando a cabeça, ele se virou para as barras e gritou: — Reagan! Por aqui! Agora!

Ótimo. Minha maior fã estava vindo me mostrar o caminho.

— Sim, treinador, — disse ela com uma voz melosa. Isso me deu vontade de vomitar.

— Vá até lá e mostre à Adrianna como se faz um salto *switch*.

Ela sorriu e disse: — Não tem problema, treinador.

Eu esperava que ela caísse.

De cara no chão.

Vinte E Quatro

Virando-se em minha direção, de costas para Kova, um pequeno sorriso conivente se desenhou em seu rosto conhecedor. Não pude evitar a vontade de lhe dar um tapa por isso. Eu não era um tipo de pessoa agressiva, mas ela realmente sabia muito bem como me irritar.

Reagan pulou na trave e, naturalmente, deu um salto perfeito. É claro que ela fez isso. A trave de equilíbrio era sua prova favorita, na qual ela se destacava. Embora às vezes eu não suportasse olhar para ela, ela realmente tinha habilidade.

Kova inclinou o queixo em sinal de aprovação antes de dizer: — Faça de novo, mas desta vez certifique-se de que você está assistindo, Adrianna.

Reagan deu um belo salto, como se tivesse nascido para isso. — Obrigado, Reagan. Você pode voltar para as barras.

— Sim senhor. — Ela pulou e olhou por cima do ombro para mim, sorrindo.

Minha paciência estava se esgotando. Eu estava faminta, cansada e tinha uma vadia na minha equipe com quem eu nem deveria me importar e que adoraria me ver fracassar.

— Não caia, Ana, — ela sussurrou ao passar, dando um tapinha no meu ombro.

A vontade de colocar meu pé para fora e fazer com que ela tropeçasse, e depois chutá-la em seu rosto apertado, era mais forte do que nunca.

O treinador olhou para mim com expectativa. Pulei na trave e me concentrei na extremidade dela, mas podia sentir o olhar ardente de alguém sobre mim. Recusei-me a olhar para cima. Mastiguei a parte interna de meu lábio. Não podia estragar tudo, simplesmente não podia.

Eu consigo, eu consigo, eu consigo, eu cantei para mim mesma. Eu consegui.

Sacudindo meus dedos, exalei no salto. Quando estava prestes a aterrissar, percebi que meu corpo estava desequilibrado. Eu simplesmente sabia - como um instinto, um sexto sentido - que estava desequilibrada.

Ao olhar para baixo para ver a trave, fiquei paralisada no ar, a pior coisa que um ginasta poderia fazer. Eu nunca deveria ter olhado para baixo. Deveria ter acreditado mais em mim mesma, ter confiado em mim. Ao aterrissar, meu pé tocou a borda da trave de equilíbrio. Tentei desesperadamente enrolar os dedos dos pés na borda, mas escorreguei e caí rapidamente.

Meu estômago afundou junto com meu corpo e preendi a respiração enquanto despencava na trave de equilíbrio.

Rapidamente, soltei os braços na tentativa de agarrar a trave para diminuir o impacto da minha virilha contra a madeira, mas foi inútil. Meu corpo se retesou, inclinando-se para o lado, e minha perna roçou o tecido de camurça, sentindo imediatamente a queimadura ardente. Minhas costelas se chocaram contra a placa de madeira e um jato de ar saiu de meus pulmões.

O som de uma ginasta pisando na trave era sempre muito perceptível. O impacto foi alto e, em minha visão periférica, pude ver cabeças se virando, mas não olhei. Não conseguiria. Meus olhos se fecharam e eu tinha quase certeza de que um osso havia se quebrado na minha virilha com o estalo da queda. Alcancei cegamente a trave com a outra mão, mas meu corpo girou e eu capotei, caindo no tapete acolchoado e em posição fetal.

Oitenta e sete vezes em que fiquei na trave. E momentos como esse me fizeram odiar a ginástica com todas as fibras do meu corpo.

Porra, eu queria chorar.

Oh, Deus, estava doendo tanto. Eu estava enrolada em uma bola no chão, com os pés amortecidos sob a bunda e os braços enrolados na

cintura. Minha testa foi pressionada contra o tapete enquanto eu respirava fundo e me preparava para ficar de pé. Lágrimas se formaram no fundo dos meus olhos, mas me recusei a chorar e aumentar meu constrangimento.

Enquanto eu me ajoelhava, tentando reunir forças para me levantar, uma mão grande pousou em minhas costas. O peso de seu corpo criou um leve recuo no tapete. Kova. Como se eu já não estivesse sentindo dor suficiente.

Claro que sim.

— Você está bem, Adrianna?

Eu assenti silenciosamente.

— Deixe-me ajudá-la, — ele ofereceu quando sua mão cobriu meu bíceps e me puxou para cima.

— Estou bem. — Eu me engasguei com a falsa bravata.

Mas não estava. A parte interna de minhas coxas estava crua, minha virilha estava dolorida e em chamas. A sensação era estranha, como se algo tivesse se movido dentro de mim e quebrado. Eu sabia que isso não era possível, mas algo não parecia certo.

— Acalme-se, — disse o treinador. — Você precisa de um tempo?

— Não, — respondi, e então me aproximei da trave. Subi, sentindo o calor correr de dentro da minha virilha para fora e descer pelas coxas. Afastando as lágrimas, mordi meu lábio com tanta força que senti o gosto de sangue. *Eu consigo fazer isso.* Eu sabia que podia fazer isso. Só precisava voltar a me concentrar no movimento e não no que as pessoas estavam pensando - e olhando.

Com os ombros para trás e os braços posicionados, meus joelhos tremiam. A dor da queda deixou meus nervos à flor da pele. Talvez não tenha sido uma boa ideia, pensei enquanto meu coração batia freneticamente no peito. Eu me sentia mal e sabia que estava pálida. Eu estava realmente assustada.

A voz grave de Kova se abrandou na frase seguinte, quase como

se ele estivesse preocupado comigo. — Trave suas pernas, Adrianna.

Exalei e dei o passo para o salto, mas o medo tomou conta do meu coração antes que eu pudesse completar a sequência.

Escorreguei e caí. *De novo.*

— Jesus Cristo, — Kova murmurou, sua voz se aproximando de mim.

Só que dessa vez não foi tão ruim porque minhas costelas não atingiram a viga. No entanto, minha virilha sofreu muito com o impacto e eu precisava ir ao banheiro imediatamente.

Minha mandíbula tremeu enquanto lágrimas brotavam de meus olhos.

Cobri o rosto e chorei em silêncio no tapete azul que cheirava a pés. Eu não podia mais fazer isso. Eu estava acabada, queria ir para casa. Estava doendo demais.

— Deixe-me ver, — disse o treinador, agachando-se na minha frente enquanto eu me sentava segurando minha barriga. As meninas ficaram me olhando. Lágrimas frescas escorriam de meus olhos e ele usou o polegar para enxugá-las.

Os olhos de Kova encontraram os meus. Ele abriu meu joelho para dar uma olhada melhor. Da parte superior de meus joelhos até a parte interna de minhas coxas, ambos estavam vermelhos e com marcas de arranhões. Kova sibilou. — Vá pegar um pouco de gelo e sente-se nele.

Mantive os olhos fixos no chão enquanto saía, preocupada com a possibilidade de ver suas caras de espanto com meu desempenho ruim. Suspirei internamente. Hoje foi o pior dia de minha vida e eu queria acabar com isso.

Eu parecia uma amadora. Ninguém cai como eu caí hoje. Duas vezes.

Antes de ir para a lanchonete comprar gelo, parei no banheiro e arranquei meu collant. A maldita coisa estava grudada em mim. A dor

lancinante dentro da minha vagina era como uma faca me cortando lentamente e tive que verificar. Algo não estava certo.

Olhando para baixo, havia pequenas gotas vermelhas de sangue. Que merda. E eu estava usando um collant violeta, então precisaria trocar de roupa antes de voltar a sair. Ou simplesmente vestir um short.

Com dois dedos, eu me movi gentilmente e estremei de dor. Eu já estava da cor de uma cereja e inchada, e sabia, só de olhar, que levaria uma boa semana para sarar. E provavelmente doeria para fazer xixi.

Vestindo-me novamente, lavei as mãos e fui até a cozinha. Felizmente, não havia ninguém por perto para conversar ou me questionar. Peguei dois sacos de gelo e embrulhei ambos em uma toalha de papel. Colocando os sacos em uma cadeira, sentei-me cuidadosamente de modo que um saco ficasse no centro e o outro na parte interna das coxas. Por mais que estivesse ardendo por causa do frio, a sensação era boa ao mesmo tempo. Inclinei-me para encontrar uma posição confortável na mesa, sustentei meu peso com os cotovelos e apoiei a cabeça nos braços. Eu estava tremendo por dentro e de mau humor por causa do meu péssimo desempenho naquela tarde.

Enquanto estava sentada sozinha, colocando gelo em mim mesma, visualizei o salto do switch repetidas vezes, acertando-o perfeitamente todas as vezes com elegância. Não fazia sentido como eu podia errar algo tão simples como um salto, mas aterrissar perfeitamente em uma sequência de layout de costas com salto duplo para trás. Imaginei Kova acenando com a cabeça em sinal de aprovação, seu rosto marcante olhando para mim com orgulho. Mesmo quando estava furioso, ele era lindo. Qualquer pessoa com olhos concordaria comigo.

Kova era atraentemente irritante. Ele exercia mais pressão sobre mim do que qualquer outra pessoa e eu não conseguia decidir se isso era bom ou não. Eu me perguntava se havia algum motivo por trás da pressão que ele exercia sobre mim, além de me ajudar a realizar meu

sonho de ir para as Olimpíadas um dia. Eu não estava tão mal assim, tinha de haver algo mais. Ele não via que eu me esforçava ao máximo para provar a ele que queria estar aqui? Meu estômago estava em frangalhos e fechei os olhos, lutando contra as lágrimas que subiam. Não conseguia pensar em outra coisa para provar isso a ele.

Talvez ele odiasse o chão que eu pisava. Talvez ele tenha visto potencial. Talvez eu tenha entrado em sua pele. Talvez, de alguma forma obscura, ele gostasse de mim. Talvez não... Pensei em sua incrível namorada e soube que estava apenas inventando coisas em minha cabeça. Katja era totalmente o oposto de mim. Seus olhos eram um caleidoscópio de âmbar e pérola. Sua pele era de um marfim impecável. Sem mencionar o corpo de supermodelo que as garotas desejariam ter. Não havia nada de errado com ela. Ela era bonita e inteligente e, para completar, era genuinamente simpática. O pacote perfeito. Qualquer homem morreria para ficar com ela.

Desde o churrasco de 4 de julho, Katja tinha ido à academia algumas vezes. Vê-lo abraçá-la fazia meu coração palpitar. Ele passava os dedos em suas ondas perfeitamente penteadas, olhava profundamente em seus olhos e puxava sua boca para a dele com paixão. Como se precisasse dela para aguentar o resto do dia. Quando ele se afastava, a boca dela estava inchada e vermelha, e seus olhos estavam vidrados de felicidade. Mas não era só eu que assistia, toda a equipe feminina também assistia com admiração. Eles eram o casal perfeito e todos nós desejávamos estar no lugar dela.

Então me lembrei de quando Kova disse que eu era tão bonita quanto ela. Linda, até.

As imagens vívidas de suas mãos percorrendo meu corpo e não as de Katja me atingiram com força. Desejar que eu fosse ela era perversamente errado. Gemi, tanto de dor pela queda quanto de frustração por meus pensamentos desviantes. Devia haver algo de errado comigo para pensar em meu treinador dessa forma, mas eu não conseguia parar. Eu queria que ele me olhasse com a mesma intensidade que olhava para ela.

Seus lábios roçavam meus lábios macios, seus dedos se cravavam em minhas costas, esmagando-me contra ele. Seu pênis pressionado contra meu estômago, não me deixando mover, duro e quente. Sua língua deslizando para dentro da minha boca e assumindo o controle, mas com paixão e calor como nos filmes. Ele era muito maior do que eu. Força bruta e olhos atraentes.

Ele arrancou minhas roupas, eu puxei sua camisa e seus botões voaram. Ele não conseguia tirar seus olhos selvagens de mim.

— Como você está, Ria?

Minha cabeça se ergueu de surpresa e meus lábios se entreabriram. O treinador ficou ao meu lado e olhou para baixo com olhos curiosos enquanto esperava uma resposta. Merda, minha respiração se intensificou enquanto minhas bochechas coravam com os pensamentos contaminados que eu tinha. Eu estava começando a perceber que ele só usava esse apelido quando estávamos apenas nós.

Seus olhos ficaram pesados, com as pupilas dilatadas. Como se ele soubesse o que eu estava pensando. Corei novamente, lembrando-me de como ele disse que gostava da cor rosada de minhas bochechas.

Engoli e não disse nada, desviando meu olhar para sua virilha por algum motivo. Com os olhos arregalados, voltei a olhar para seu rosto taciturno.

Deus, o que havia de errado comigo para me imaginar como Katja?

Vinte E Cinco

Eu sabia de duas coisas.

Eu estava indo direto para o inferno. E eu estava tão vermelha quanto um hidrante.

— Adrianna.

— Eu, ah... estou bem, — respondi, encontrando minha voz.

Ele enfiou as mãos nos bolsos. — Qual é a gravidade?

Engoli, imaginando o quanto dizer a ele. Eu fui pela verdade.

— Bastante ruim. Eu estava sangrando um pouco por causa da queda. Mas não estou mais. — Após vinte minutos de gelo, a dor ficou entorpecida.

A mandíbula do treinador flexionou. — Sangrando, hein. E suas coxas, — a voz dele estava esfumaçada.

Sem saber o que fazer, empurrei a cadeira para fora e tirei as duas bolsas de gelo. Olhando para baixo, eu disse: — Elas estão bem vermelhas. Arranhadas. Vou ficar com uma bela queimadura por alguns dias.

Agachado, Kova chegou ao meu nível. Ele colocou uma mão no encosto de minha cadeira para se firmar e a outra em minha coxa. Eu estremeci, minhas pernas automaticamente tentaram se fechar, mas ele me impediu.

— Deixe-me ver.

Engoli em seco. Embora eu não tivesse certeza do que ele queria ver, eu tinha certeza absoluta de que a mancha apareceria. Isso sim era constrangedor.

Minhas sobrancelhas se franziram quando uma sombra se projetou em seus olhos. Seu polegar começou a esfregar círculos

pequenos e lentos na parte interna do meu joelho. Seu toque era estimulante e suave, e não pude deixar de me perguntar se essa era a maneira de ele se desculpar pela forma como me tratou antes.

— Suas coxas, onde você bateu na trave... deixe-me ver. — Com isso, ele colocou a outra mão no meu joelho oposto e lentamente abriu minhas pernas.

O sobe e desce de seu peito combinava com o meu. Nossa respiração ficou pesada à medida que o ar se tornava mais denso. As mãos grandes de Kova se moveram lentamente em direção aos meus quadris, empurrando-os contra mim e abrindo mais as minhas pernas. Meus quadris se enrolaram para cima e minhas costas se arquearam, empurrando meu peito para fora.

Ele fez uma pausa antes de chegar ao ápice de minhas coxas, e quero dizer bem antes. Prendi a respiração e meu coração congelou. A sala ficou significativamente menor. Ele não se atreveria a ir mais longe, não é? O desejo percorreu meu corpo e a ideia de impedi-lo não me ocorreu nenhuma vez. Na verdade, eu queria que ele me tocasse onde ele nunca deveria chegar. A faceta proibida era possivelmente a equação de cálculo. Suas palmas e dedos cravaram-se em minha carne, aproximando-me mais dele.

Comecei a tremer sob seu controle e ele lambeu lentamente o lábio inferior. Seus olhos nunca deixaram os meus enquanto eu o deixava saber que estava tudo bem. Arqueei minhas costas, deixando apenas meus ombros encostados na cadeira.

O choque frio dos sacos de gelo sobre os quais eu estava sentada momentos antes desapareceu e, em seu lugar, havia um calor escaldante e quente. Necessidade. Desejo. Alguma coisa, mas eu não tinha certeza do quê. Kova fez uma pausa, depois voltou a deslizar por minhas coxas.

— É uma queimadura muito ruim. — Suas pálpebras baixaram e ele gemeu no fundo da garganta. — Você vai ficar dolorida por dias, certifique-se de colocar um pouco de pomada nela... — ele parou, concentrando-se no centro das minhas pernas. Seu polegar aliviou a

queimação que marcava minha pele macia. Ele estava tão perto do meu sexo que comecei a sentir uma pulsação por seu toque.

Assenti instintivamente e, sem pensar, estendi a mão. Minhas unhas se cravaram na curva de seu bíceps quando seu polegar parou. Ele criou uma dor que precisava ser liberada, um acúmulo que estava fluindo dentro de mim.

Ele sabia o que estava fazendo. O que estava criando dentro de mim.

Se eu respirasse, ele me tocaria em um lugar onde ninguém jamais havia me tocado antes.

E talvez eu quisesse isso.

Meus quadris ondularam quando a parte de trás de seus dedos passou pela minha coxa, as pontas de seus dedos roçando a lateral do meu sexo, perto da costura dos meus lábios. Um pequeno suspiro escapou de minha boca, meu peito ardeu por ter prendido a respiração. O toque foi tão leve, tão fraco, mas eu o senti, e acho que ele também sabia.

Kova permaneceu imóvel, congelado no lugar, enquanto um pulso latejante ressoava em meu interior.

Oh, Deus, parecia que eu estava pronta para me desfazer e eu queria que ele fizesse isso de novo. Imagine meu choque quando seus olhos baixaram e seu polegar estendeu cautelosamente a mão e acariciou deliberadamente a lateral da minha boceta.

Eu não disse para ele parar. Ou para não me tocar. Sempre me ensinaram a dizer não aos toques ruins, mas esse não era ruim, era bom. Ele me fazia sentir bem. Não era como se ele fosse um estranho. Era meu treinador, um amigo do meu pai.

E, no fundo, eu queria isso.

— Kova. — Sua mandíbula se contraiu ao som da minha voz trêmula. Ele lutou para levantar a cabeça, com os olhos fixos em um ponto. Minhas pernas se alargaram ainda mais, sinalizando que eu queria que ele fizesse isso de novo, pronta para sentir o que quer que

estivesse se formando dentro de mim. Eu estava tão perto que podia sentir. Os segundos se passaram e o prazer diminuiu.

E então, quando pensei que ele ia recuar, seu polegar se moveu um pouco e deslizou entre meus lábios, sobre meu collant, de baixo para cima em um movimento giratório em minha boceta.

Meu Deus!

Instintivamente, minhas unhas cravaram fundo em sua pele dourada enquanto eu empurrava meu peito para fora. Meus mamilos se apertaram, endurecendo em pequenas pontas. Dei a Kova acesso total enquanto meus quadris se desenrolavam na cadeira, deleitando-me com seu toque. Ele rosnou baixinho enquanto eu me movia contra sua mão. Eu precisava de mais, eu queria. Um milhão de pequenas explosões estavam subindo dentro de mim, aumentando cada vez mais. Eu queria atingir o ápice da felicidade.

Kova pressionou o polegar com força contra meu clitóris e fez círculos, as pontas dos dedos buscando a entrada, mas meu collant estava muito apertado. Uma onda de umidade atravessou o tecido, diretamente abaixo de seu polegar. Kova murmurou no fundo de sua garganta enquanto esfregava a mancha úmida. Minhas pernas tremeram e foi preciso tudo em mim para não gritar com a intensidade do prazer.

— Oh, — respirei tão silenciosamente. — Oh... Deus. É tão bom. — Eu estava bem ali. Meu corpo inteiro se desmanchou, formigando com o êxtase eufórico que ele me proporcionou enquanto eu explodia. Seu polegar fez círculos mais rápidos, meus quadris rebolaram em uma onda enquanto eu explodia na frente dele. Agarrei a lateral da cadeira e soltei um suspiro pesado. Meus ombros relaxaram para trás.

Kova estava respirando baixo e pesado quando finalmente encontrei minha voz. — O que... o que foi isso?

Seu olhar chocado se fixou no meu e ficou imóvel. Quando ele não disse nada, perguntei novamente: — O que foi isso?

Tirando a mão do meu sexo, ele apertou meu joelho com força e

dor. Sua mão tremeu e a pele dos nós dos dedos ficou mais rígida. A veia em seu braço tremia em espiral enquanto ele olhava para o chão, perdido em pensamentos.

— Um orgasmo, presumo, — ele engasgou.

Balancei minha cabeça com veemência. — De jeito nenhum. Eu já tive orgasmos antes e eles nunca foram tão incríveis.

Os joelhos de Kova estalaram quando ele ficou de pé, com a pélvis diretamente na frente do meu rosto... junto com uma óbvia ereção. Engoli em seco e olhei para ele, seus olhos inebriantes já estavam fixos em mim. Ele se abraçou, acariciando seu membro duro. Olhei para baixo, hipnotizada ao vê-lo passar a mão em torno de sua grossura, movendo-a quase como se estivesse tentando empurrá-la para baixo.

Lambi meus lábios secos e olhei para cima. Kova não tirava os olhos de mim. Ele passou a mão pelos cabelos e soltou um suspiro alto. Seus olhos finalmente deixaram os meus e se espalharam pelo café.

— Você acha que poderá voltar e treinar novamente? — ele perguntou.

Espera - O quê? Ele queria que eu treinasse depois daquele orgasmo alucinante que acabei de ter - ele era completamente louco.

Limpei minha garganta. — Sim, eu preciso mudar meu collant primeiro.

Isso chamou sua atenção. — Na verdade, vá para casa, Ria. — Seu rosto estava vazio de qualquer emoção e meu estômago se apertou. — Você teve o suficiente por hoje. — Ele tossiu. — Aquela, ah, queda foi muito ruim.

Eu franzi a testa. Não queria que ele me mandasse para casa.

— Mas ainda tenho meio dia de treinamento.

— Estou lhe dando o resto do dia de folga.

Eu me levantei para mostrar meu ponto de vista. — Mas eu preciso dessas horas extras, você sabe que preciso de toda a ajuda

possível. Não quero ir para casa.

— Adrianna, neste momento, não me interessa o que você quer. Eu disse para você ir para casa, então vá. Por uma vez, você pode não discutir comigo e simplesmente ir?

Eu me encolhi e forcei para conter minhas lágrimas. Ele nunca havia usado um tom tão ameaçador comigo desde que comecei a treinar, nem me xingado. Pelo menos não que eu me lembre. Seu olhar repentino e ofensivo me afetou. — Não, eu não vou.

Murmurando em russo, ele olhou para mim.

— Vou me conformar e lidar com isso. O problema é meu, não seu. De qualquer forma, foi apenas uma pequena queda.

Lentamente, ele olhou em minha direção, como se estivesse pronto para me derrubar no chão. Meu coração batia dolorosamente contra minhas costelas. Eu não tinha certeza do que havia feito de tão errado.

— Não quero ver seu rosto até amanhã. Estou sendo claro?

Respirando mais fundo e puxando de dentro de mim, eu recuei. Eu estava pronta para explodir, e não em um bom sentido. O meu lado siciliano estava aflorando.

— Você não pode me obrigar a voltar para casa por causa disso. Foi uma queda estúpida, e ninguém mais foi mandado para casa por ter caído!

Seus olhos se suavizaram. — Você não entendeu. Se você não for para casa e se recuperar, amanhã será doloroso para você.

Esse homem me confundia. Em um momento ele estava rosnando e pronto para me estrangular, no outro, como neste momento, ele estava preocupado e atencioso.

Assenti com a cabeça. Na verdade, ele estava certo. — Eu não te entendo.

— Você não deveria.

Então ele se afastou e saiu da sala como se nada tivesse acontecido

Vinte E Seis

Às vezes, quando o dia terminava e todos iam para casa, eu gostava de ir para a academia tarde da noite apenas para deitar no chão e olhar para o teto, visualizando minhas rotinas repetidamente.

Meu corpo se contorcia e se sacudia quando eu me imaginava executando cada habilidade e desmontagem, agradando aos meus treinadores.

Todos os ginastas tinham acesso à academia com apenas um toque no cartão, mas eu nunca tinha visto nenhum deles nas poucas vezes em que vim aqui.

No silêncio tranquilo da noite, estar cercada pelos equipamentos era libertador e trazia uma sensação de segurança que enchia minha alma. Ninguém para gritar comigo ou me encarar e dizer o quanto eu estava errada. Nenhum ombro frio dos meus colegas de equipe. Nada de olhares de lado ou sorrisos para abalar minha confiança. Éramos apenas eu e o ginásio enquanto eu respirava o ar calcário.

Ao acender uma luz, ela iluminou as barras paralelas, deixando o resto do ginásio na escuridão, que era exatamente o que eu queria. Eu gostava da obscuridade. Era sereno e reconfortante.

Um pequeno hematoma se formou em meu osso púbico. Eu já havia caído na trave antes, mas essa foi provavelmente uma das piores, já que eu havia caído uma vez atrás da outra. Coloquei gelo religiosamente três vezes, fiquei de molho em uma banheira e tomei quatro comprimidos de Motrin para aliviar o inchaço. E quase uma semana depois, eu estava pronta para continuar.

Caminhando em direção ao piso de carpete azul da academia, fechei o zíper do meu suéter. O frio atingiu meus ossos e um tremor me percorreu. Sem os corpos aquecidos para encher o ginásio, estava realmente muito frio aqui dentro. Quando estava no centro, deitei-me e

um arrepio subiu pela minha espinha.

A temporada de competições logo chegaria e eu precisava me preparar mentalmente. Eu não sabia ao certo em quais competições Kova me colocaria, mas como este ano era um ano olímpico, as datas da temporada de elite mudaram. Eu tinha cerca de quatro meses pela frente e, de dezembro a junho, não pararia mais. As competições eram muito maiores do que eu estava acostumada, competia fora do estado e contra novos atletas, a maioria mais jovem do que eu e com habilidades mais difíceis. A parte mais nova era a que mais me preocupava, embora eu nunca, em um milhão de anos, admitisse isso a ninguém. Os últimos meses tinham sido um inferno, tanto emocional quanto fisicamente, e divulgar isso faria com que eu parecesse a fraca que às vezes me sentia. Por isso, guardei tudo e mantive minha boca fechada.

Exatamente como eu fazia em casa.

Soltando um suspiro profundo, tive que encontrar confiança e crença em meu interior para ganhar a confiança de que precisava. Eu tinha experiência e maturidade devido à minha idade e educação. Espero que isso funcione a meu favor.

Coloquei meus fones de ouvido e comecei a ouvir The End, do Kings of Leon. Sua voz grave de barítono, junto com as batidas, abafou as vozes negativas em minha cabeça e me permitiu pensar livremente. Consegui esquecer o peso da minha vida por um tempo sem a pressão adicional de ninguém. A música falava comigo e eu a escutava.

Não tinha certeza de quanto tempo estava ali quando algo chamou minha atenção. Inclinando o pescoço para o lado, olhei para a luz que vinha da porta e meu estômago caiu.

O treinador Kova.

Eu não tinha ideia do que ele estava fazendo aqui. Com certeza, ele já estava cansado de ficar aqui o dia todo.

Ele parecia estar em uma missão enquanto caminhava em direção aos anéis agora iluminados, determinado e completamente

alheio à minha presença.

Graças a Deus. Ele provavelmente achou que se repreendesse os ginastas o suficiente, eles não estariam aqui depois do expediente.

Espere, retiro o que disse. Ele só me repreendeu até esse ponto. Eu era seu saco de pancadas em um dia ruim.

Passando a mão por trás do pescoço, ele segurou a camisa cinza e a puxou sobre a cabeça. Ela deslizou de suas costas suavemente, como um pedaço de seda, e ele a deixou cair no chão. Respirei fundo enquanto ele se despiu sob a luz fraca. Eu nunca o tinha visto sem camisa antes. A não ser por uma ocasional passagem de trampolim em que a camisa subia e mostrava um pouco da barriga, essa era toda a pele dele que eu já tinha visto.

Ele tirou os tênis, deixando apenas um par de shorts pretos de basquete, depois estalou o pescoço, girando-o em círculos. Ele jogou os braços para os lados, balançando-os descontroladamente para esticá-los. Por trás, suas costas douradas eram magras, afiadas com perfeição absoluta, os músculos se flexionando enquanto ele esticava a parte superior do corpo. Não pude deixar de ficar quieta e olhar para ele com admiração. Suas costas eram uma obra de arte. Assim como ele.

Ele era lindo pra caramba.

Eu choraminguei internamente. Só eu veria o fato de ter um treinador gostoso como uma maldição.

Kova deu um pulo e agarrou as argolas. Os músculos de seus ombros se contraíram e eu observei quando ele começou a bater os dedos dos pés pontudos para frente e para trás enquanto se mantinha firme. Arqueando as costas e depois esvaziando o peito, ele tinha uma ótima forma.

Ele foi direto para os swings completos, handstands e flips, aquecendo seu corpo. Minha mandíbula ficou frouxa. Ele manobrava as argolas com precisão, como um campeão. Eu nunca o tinha visto usar nenhum aparelho nos treinos antes. Ele estava concentrado, completamente inconsciente de que alguém o estava observando. E eu

estava feliz por ele estar alheio a isso. Eu estava hipnotizada pela visão que tinha diante de mim. Ele tinha tanta graça e beleza em seu corpo tonificado que acho que, se ele conhecesse alguém, não teria como se divertir

A maioria das ginastas se aposentava por volta dos dezoito anos, poucos chegavam aos vinte e poucos anos. Não por opção, mas porque seus corpos não conseguiam mais suportar o esforço físico e a demanda do esporte. Quase sempre, sofriamos uma lesão.

Desafiávamos a gravidade no chão com cambalhotas insanas de cair o queixo, corríamos em direção a objetos parados para dar cambalhotas e nos equilibrávamos em um pedaço de madeira de 15 centímetros com giros, inclinações e saltos. Tudo isso enquanto matávamos nossas costas e pés com aterrisagens e desmontagens. O impacto chocava nossos tornozelos e subia por nossa coluna, fazendo-nos estremecer de dor. Mas sorriamos, lidávamos com isso e fazíamos o que tínhamos nascido para fazer, porque não conseguíamos imaginar a vida sem isso. Assim como Kova estava fazendo agora. Ele não conseguia se soltar.

Kova se levantou em uma parada de mão e, em seguida, lentamente estendeu os braços para os lados, de modo que agora estava em um T invertido, com as costas voltadas para mim. Seu corpo estava bem esticado e firme. Os músculos arqueados de seus ombros se sobressaíam e eram afiados quando ele começou a abaixar lentamente o corpo em uma posição de prancha. Prendi a respiração enquanto o observava. Não era fácil dominar essa habilidade. Eu já tinha visto companheiros de equipe tremerem com a força bruta que era necessária para manter essa forma. Mas Kova não se moveu, não tremeu. Seus braços estavam tão firmes quanto o resto de seu corpo. Não estava soprando como uma folha, como ele disse uma vez que eu tinha feito na trave. Era extraordinário que meu treinador ainda pudesse fazer uma habilidade dessa capacidade.

Com incrível precisão e controle, ele girava os braços apenas uma fração para que ficassem virados para fora. De seus ombros esculpidos às veias que serpenteavam ao redor de seus braços, ele não vacilava em

seu controle. Era absolutamente fascinante. Seu corpo exalava poder e força bruta, e isso era maravilhosamente cativante. Notável. Eu me esforcei muito para não associar Kova a nada além do fato de ele ser meu treinador de ginástica. Mas ver sua determinação e luta para me tornar uma ginasta melhor diariamente me obrigou a pensar nele de mais maneiras do que deveria. E agora, com a forma como ele estava transmitindo o controle sem ninguém por perto, era difícil vê-lo apenas como meu treinador.

Uma vez em um T virado para a frente, ele puxou as pernas para cima em uma posição de Pike. Meu olhar percorreu seu peito sólido, observando seu abdômen magro.

E minha boca se abriu, com um jato de ar quente saindo de meus lábios.

Mãe de todos os infernos.

Havia uma tatuagem bastante grande de um anel olímpico no lado esquerdo de suas costelas. Ao contrário dos anéis coloridos pelos quais o símbolo era conhecido, a tatuagem de cinco anéis de Kova era em preto sólido. E a cada respiração que ele fazia, a tatuagem se movia como se estivesse flutuando em sua pele.

Jesus, Maria e José. Eu estava olhando para o corpo dele, e era difícil desviar o olhar. A tatuagem e o posicionamento eram incrivelmente sexy. Isso aumentou seu fator de excitação em dez milhões, não que ele precisasse disso.

De repente, ele começou a se balançar com força em círculos e, em seguida, aterrissou em uma desmontagem de costas. Seus pés bateram no chão, o giz se ergueu no ar com o impacto. Ele se ergueu até sua altura máxima, com os olhos fechados e os ombros para trás, enquanto seu peito se expandia com as respirações profundas. A tatuagem crescia e depois diminuía a cada respiração dele. Era quase impossível tirar meus olhos de suas costelas. Meu olhar desceu por sua cintura até o ponto em que sua bermuda ficava extremamente baixa. Ele tinha aquelas saliências nos quadris que formavam um V e, meu Deus, minha boca começou a ficar com água.

Por um momento, esqueci que ele era meu treinador. Imaginei-me passando as mãos lentamente por sua barriga, massageando seus músculos desgastados, antes de traçar sua tatuagem e explorar seu corpo. Meus dedos deslizando sobre seus braços, percorrendo seus ombros no escuro, onde ninguém poderia nos ver.

Mais dez minutos se passaram enquanto eu observava secretamente Kova como se fosse apenas ele, um homem nos ringues, e nada mais. Eu não movia um músculo, apenas observava com admiração... até que meu telefone começou a tocar.

Que droga. Que droga. Que droga.

Peguei meu celular e silencieei minha mãe, depois olhei para os anéis e o vi me encarando por baixo do aparelho. Levantando-me, não tive escolha a não ser caminhar até ele.

Kova soltou as argolas, balançou as mãos para frente e para trás e cruzou firmemente os braços na frente do peito nu, com uma postura intimidadora enquanto estava embaixo das argolas. Seus bíceps chamaram minha atenção e pude sentir seu olhar ardente e irritado focado em meu rosto.

— Adrianna, — afirmou mais do que chamou meu nome.

— Treinador.

— O que você está fazendo aqui? — le perguntou, baixando os braços para esfregar os pulsos e depois cruzando as mãos atrás de si, com os peitorais flexionados. Eu passei os olhos abertamente por todo o comprimento de seu belo corpo. Não havia como não fazê-lo e, honestamente, não me importava que ele me visse fazendo isso.

Dei de ombros, diminuindo a distância entre nós. — Eu precisava pensar. Às vezes eu gosto de vir aqui quando está vazio.

— Então você vem para a academia para simplesmente deitar no chão?

Ele estava descrente. Era óbvio, mas eu lhe disse a verdade. Ele poderia decidir o que fazer com ela

— Eu me sinto livre no escuro, sem ninguém aqui para me julgar,
— eu disse, prendendo-o com olhos honestos.

— Mas você está deitada no chão?

Eu deixei tudo sair. — Exatamente. Ninguém pode dizer que estou fazendo algo errado, que minha postura está incorreta ou que minhas pernas não estão travadas. Coisas estúpidas que eu já sei. Não tenho medo de escorregar na trave ou de não estar bloqueando com força suficiente no salto. Não há ninguém que me faça sentir que não sou boa o suficiente, que não sou graciosa o suficiente. Não há ninguém que odeie o chão que piso aqui dentro quando estou sozinha. Ninguém pode me ver no escuro para apontar minhas imperfeições. Sou apenas eu e a academia, sozinha para fazer o que eu quiser.

Ele quase parecia arrependido com a minha admissão. — E você não pode fazer isso em casa?

Desviei o olhar para esconder minhas emoções. — Não, lá é muito silencioso. Normalmente, a solidão não me incomoda e eu a aceito. Em algumas noites, ela se torna excessiva, então eu fujo e venho para cá, — concluí em voz baixa. — A estranheza de tudo isso é que me sinto mais em casa aqui do que em qualquer outro lugar. Esta noite, o silêncio em meu apartamento era ensurdecador e eu precisava sair. A academia fala comigo.

Ele deu um passo em minha direção, então estava a apenas alguns centímetros de distância.

— Está tudo bem. Eu entendo por que você está aqui sozinha.

Seus olhos se fixaram nos meus e, através das luzes fracas, uma sombra cobriu metade de seu rosto enquanto algo se agitava entre nós. Meu coração gaguejou, sentindo isso, e eu sabia que ele também sentia pela aparência de suas pupilas dilatadas que ocupavam a maior parte de seus olhos brilhantes. Sua mandíbula travou, balançando para frente e para trás.

Kova continuou, como se estivesse falando consigo mesmo. — Por que você acha que eu estou aqui?

Vinte E Sete

O tempo parou.

— Como você faz isso, — sussurrei. Ele deu um pequeno passo em minha direção e eu preendi a respiração. Observei como seus olhos percorriam meu rosto, meus olhos, nariz, até minhas bochechas... onde se fixaram em minha boca. Estávamos nos equilibrando em uma linha tênue e ambos sabíamos disso.

Meu coração acelerou, o sangue em minhas veias se aqueceu quando seu olhar me atingiu em cheio. Meus lábios se separaram, com uma respiração suave. Eu não sabia o que fazer, o que dizer. Kova estava tão perto de mim quando ficamos sozinhos no ginásio escuro. Pensei em como ele me tocou no outro dia na cafeteria e na maneira como me olhou. Não era nada comparado ao modo como seus olhos estavam fixos nos meus naquele momento em que ninguém podia nos ver. Isso me deixou sem palavras. Tudo poderia acontecer agora - e isso me intrigava.

A tensão estalou e eu sabia que ele sentia isso. Não havia como negar a atração invisível ou o olhar brilhante em seus olhos. Levantando a mão, as costas dos nós dos dedos cobertos de giz roçaram a borda da minha mandíbula. Eu sabia que ele não deveria estar fazendo isso, e ele com certeza sabia que não deveria, mas inclinei a cabeça para sua mão, pedindo mais.

Inclinando-se para baixo, ele sussurrou: — Fazer o que?

— Como você consegue se manter firme nos anéis do jeito que faz? Fiquei admirada ao observar você. Você se move tão silenciosamente que não consigo desviar o olhar.

— Controle.

O calor de seu corpo se irradiou para o meu e senti sua resposta em meus lábios. Meu coração batia dolorosamente contra minhas

costelas. Kova era tão estimulante quanto seu toque. Eu queria tanto estender a mão e agarrá-lo.

— Controle. Poder. Memória muscular, — ele respondeu roucamente, o olhar em seus olhos me perfurando. — Você precisa conhecer seu corpo por dentro e por fora. Quando soltar. Quando segurar. Você tem que sentir, visualizar... querer.

— Como você sabe quando deve se soltar?

— Seu corpo lhe dirá. Ouça seu corpo, Ria. Confie nele. O que ele está lhe dizendo? — ele perguntou com uma voz esfumada, causando arrepios em meus braços. Eu adorava quando ele me chamava de Ria quando não havia mais ninguém por perto.

Mordendo o lábio inferior, meus olhos lentamente se encontraram com os dele enquanto eu segurava seu pulso grosso que cobria meu rosto. Minha outra mão alcançou sua cintura e se agarrou a ele. Não consegui me conter, eu queria senti-lo... eu precisava. Se ele estava me tocando, eu poderia tocá-lo. Era justo. Nada mais justo. Pelo menos agora eu tinha uma desculpa - uma justificativa. Mas o que eu realmente queria fazer era traçar a tatuagem em suas costelas.

Meus dedos acariciaram seus quadris esticados, a parte de trás dos nós dos dedos se arrastou ao longo do cóis de sua bermuda com muita delicadeza. Os olhos de Kova se arregalaram e ele soltou um suspiro trêmulo quando seu estômago se flexionou. Ele não estava esperando por isso e, na verdade, eu não sabia de onde havia tirado a coragem para fazer isso. Eu me aproximei para continuar minha exploração.

Eu não podia manter minhas mãos para mim, eu não queria. Queria saber como era estar pressionada contra ele, meu coração junto ao dele, batendo ao mesmo tempo.

Nossos peitos quase fecharam a distância, nossos olhares se cruzaram, e eu podia sentir o calor de sua pele sob minha mão. Um milhão de pensamentos passavam por minha mente. Cada segundo que passava era como uma tortura. Seu corpo era sólido como pedra, mas macio ao toque. Deslizei minha mão por suas costelas, meu

polegar finalmente circulando a tatuagem.

— Eu gosto da sua tatuagem, — admiti. — Muito. — Uma respiração lenta saiu de seus lábios e chegou ao meu rosto. Um leve toque de cranberry e vodka.

— Quero aprender a controlar como você, — sussurrei.

— Tudo a seu tempo.

— Me ensine.

— Controle?

Eu assenti, absorvendo cada centímetro do peito dele.

— Você pede demais.

Olhei para cima através dos cílios, tentando esconder minhas emoções. Ele tinha razão. Eu estava pedindo mais do que ginástica e ele sabia disso, mas, ao mesmo tempo, eu não sabia exatamente o que estava pedindo. Eu não tinha ideia do que queria e, mais importante, não tinha ideia do que diabos estávamos fazendo.

Estávamos dançando um com o outro há semanas. Os toques demorados, os olhares longos. Estava se formando, fervendo entre nós.

Com as duas mãos trêmulas agora apoiadas em seu peito firme, um de seus mamilos endurecidos roçou a parte inferior da minha palma e ele se contraiu. Sua cabeça se inclinou para baixo, seus olhos se fixaram nos meus. Se ao menos eu fosse um pouco mais alta.

— É isso que é controle? — Meu olhar viajou até sua boca enquanto eu inclinava levemente a cabeça e me levantava até a ponta dos pés. Eu queria beijá-lo desesperadamente, sentir seus lábios pressionados contra os meus. — Querer experimentar uma nova habilidade sem se preparar para ela primeiro? Que eu poderia estar arriscando tudo?

Eu estava completamente apaixonada por ele.

Kova estendeu a mão e agarrou meu braço por causa de minhas palavras cheias de tentação. Seus dedos se cravaram em meu bíceps. Observei seu controle vacilar e, por um momento egoísta, esperei que

ele se rompesse.

— É exatamente isso, — disse ele em voz baixa. — Querer muito tentar algo, mas saber que não é o passo certo. Pelo menos ainda não. Saber quando avançar e saber quando não avançar. Você aperfeiçoa sua arte com o melhor de sua capacidade quando está pronto. Também se trata de controle e confiança. Confie mais do que tudo em você mesma.

— Quando eu vou saber? — Eu sussurrei.

— Pratique. Pratique. Pratique. É tudo uma questão de ser capaz de executar uma rotina impecável. Um sentimento que flui por seu corpo. Você saberá quando for a hora certa.

— E se eu não souber?

Ele parou, seu hálito frio batendo no meu rosto. A ginástica é muito parecida com a vida cotidiana. É tentativa e erro, Ria. Trata-se de correr riscos, não é mesmo? Trata-se de poder. Uma guerra mental. Trata-se de não ter medo de tentar algo novo, mesmo que isso o assuste. Se você não pular, nunca saberá o quão alto pode subir. Trata-se de controlar o salto depois de se soltar, mas sem ter medo de mudar de direção. É uma chance que você está disposto a correr.

— E se eu der o salto e escorregar?

Meu coração estava acelerado. Suas mãos seguraram meu queixo, inclinando minha cabeça para trás. — Então você se levanta e tenta novamente.

Por um momento, o tempo parou. Tudo foi esquecido, exceto nós dois que estávamos no ginásio vazio. Estávamos a centímetros de distância, a uma inspiração de fazer algo que iria contra as regras e a lei. O código de ética. A moral.

E, por alguma razão, nada disso importava para mim.

O polegar de Kova circulou minha mandíbula tão suavemente que foi preciso tudo em mim para não tremer. Era como se ele estivesse me tocando por baixo da minha carne, propositalmente aquecendo meu corpo e puxando cada fibra. Sua carícia era poderosa.

O olhar em suas belas e profundas íris verdes me desnudou. Eu não conseguia desviar meu foco do dele. E, na verdade, eu não queria. Seus olhos eram hipnóticos. Encantadores. Sedutoramente tentadores, e eu o sentia até os ossos.

Minha mão se apertou em sua pele nua. A palma de sua mão roçou minha bochecha e desceu até minha mandíbula, deixando um rastro de calor onde sua mão quente tocou minha nuca. Meu coração batia forte e minha respiração ficou superficial. Eu queria que ele se inclinasse e me beijasse, que encostasse os lábios nos meus e me beijasse com força. Eu só queria sentir sua carne em mim.

Meu corpo doía de tanto ficar na ponta dos pés, mas não ousei recuar. Em vez disso, inclinei a cabeça, dando-lhe acesso à minha boca, da mesma forma que lhe dei acesso aos meus quadris. Seu olhar se deslocou para os meus lábios entreabertos... e depois para o meu peito.

Esperei para ver se ele aceitaria ou não.

Kova inalou profundamente e eu me enrosquei nele como se eu fosse o ar que ele estava respirando. Seus dedos encontraram o zíper da minha jaqueta. Com cuidado, ele puxou o zíper para baixo. Seu olhar encontrou o meu novamente quando ele chegou ao fundo. Os dedos calejados de Kova deslizaram por baixo do material e o empurraram pelos meus ombros até que caísse silenciosamente no chão. Ele sibilou, com os olhos marejados. Olhando para baixo, eu usava uma camiseta branca sólida, sem sutiã. E não havia como confundir o contorno de meus seios ou o endurecimento de meus mamilos. Atentamente, sua mão se aproximou e os nós dos dedos roçaram a parte externa do meu seio rechonchudo bem devagar. Nossas respirações se misturaram e meu corpo procurou seu toque.

Seu braço circundou minha parte inferior das costas e me puxou com ternura para ele. *Sim*. Ele era tão grande, tão forte e dominador na forma como me segurava. Seu corpo longo e duro estava inclinado contra a minha pélvis e meu corpo se derreteu nele. Sua ereção tocou minha boceta e meus olhos se fecharam. Coloquei minha mão na curva de seu pescoço, sentindo sua força bruta se contrair sob a ponta de

meus dedos. O homem era um pecado ambulante. Eu dizia a mim mesma que não podia evitar, que precisava sentir mais dele, fazer algo acontecer. Às vezes, um pouco de autoconvencimento ajudava.

Sua barba por fazer roçou minha bochecha e sua respiração formigou meu pescoço. Arfei, meu estômago se contraiu.

Ele fez seu movimento e eu o imitei.

Algo mudou em meu íntimo, o despertar de uma emoção aqueceu meu sangue. Um desejo sombrio dentro de minha barriga estava ansioso para se manifestar. Inclinei minha mandíbula em busca de sua boca. Não eram necessárias palavras, apenas um simples toque e um suspiro seriam suficientes para conseguir o que eu - nós - queríamos. Estávamos tão perto de fechar a brecha completamente, nossos lábios pressionados um contra o outro, mas nenhum dos dois se moveu. Provavelmente porque quem tivesse dado o primeiro passo sabia que não deveria fazê-lo.

Eu queria beijar meu treinador... E eu tinha certeza absoluta de que ele queria me beijar.

Era simples assim. Só que na verdade não era. Quando eu tinha dezesseis e ele trinta e dois anos, era tudo menos simples.

O que era, era moralmente errado.

Mas quem estava perguntando?

— O que está fazendo, *Malysh*? — Sua respiração fez cócegas em meu pescoço. *Malysh*. Ele me chamou de *malysh* novamente e eu quase me derreti.

— Talvez eu esteja... — Eu parei para lamber meus lábios. — Acho que... não sei.

Eu não tinha ideia do que diabos estava fazendo. A única coisa que eu sabia era que estava muito acima da minha capacidade e não havia como voltar atrás. Nada iria me impedir de seguir em frente. Eu queria sua boca na minha. Queria sentir o gosto de seus lábios e sentir sua língua entrelaçada com a minha. Eu estava nervosa demais para mergulhar.

— Você deveria estar praticando o controle, — ele sussurrou, ficando a apenas um sopro de distância dos meus lábios. Seu sotaque russo era mais forte do que o normal, e eu gostava muito disso. Sua ereção ficou mais dura e eu adorei, adorei ter provocado isso. A tensão era sufocante e meu peito ardia com as batidas rápidas do meu coração. Eu queria que ele simplesmente me beijasse.

— Mas você não está praticando nada.

— Eu pedi sua orientação. Mostre-me o controle e eu o praticarei.

— Você deveria se afastar.

— Eu deveria? Ou eu preciso.

— Ambos.

— E se eu não fizer isso? Você me disse para usá-lo, lembra? Então, aqui estou eu, pedindo.

Ele parou, seus lábios se curvando em satisfação.

— Depois de um treino, meu corpo fica fraco e meu controle é péssimo, Ria. Não tenho controle agora, — e então ele bateu a boca na minha.

Vinte E Oito

Malditos homens!

Eu choraminguei contra ele. Seus lábios eram firmes e carnudos, assim como sua personalidade. Minhas mãos deslizaram pelo seu peito e apertei seus ombros, minhas unhas marcando sua pele. Uma enxurrada de calor pulsou pelo meu corpo, meus quadris se enrolaram nos dele, sentindo a dureza entre eles. Finalmente, estávamos nos tocando da maneira que ambos imaginávamos secretamente.

Pelo menos como eu imaginei.

O aperto firme em meu braço passou para minha cintura, puxando-me contra ele. Seus dedos se enfiaram em meu cabelo, segurando meu rabo de cavalo solto em sua mão. Não paramos de movimentar nossas bocas para frente e para trás. Seus lábios carnudos eram macios, maleáveis, coagindo-me a me curvar à sua vontade. Eles eram exatamente como eu imaginava que seriam.

Eu queria mais. Meu corpo ansiava por mais, para ver até onde poderíamos levar isso.

Com um movimento do queixo, levantei a mão e agarrei a parte de trás de sua cabeça, pressionando-o ainda mais contra mim. Seu cabelo estava úmido de suor por causa do esforço nos anéis. Ele gemeu, mordendo meu lábio inferior e pressionou sua dureza em meu estômago. Era muito sexy ouvi-lo gemer e eu estava desesperada por aquele som doce novamente.

Meu Deus. Sim... Que se dane o constrangimento com os sons que eu estava segurando. Gemi no fundo de minha garganta, deixando Kova saber o quanto eu gostava disso. Eu estava com calor, dolorida, e procurava cegamente por algo de que não tinha certeza.

Com uma inclinação da cabeça, abri minha boca e gentilmente puxei seu lábio inferior com meus dentes. Ele me agarrou com força,

seus dedos se cravaram em mim e ele exalou em minha boca. Hesitantemente, traçando a costura de seus lábios, deslizei minha língua para dentro. Um gemido suave escapou de mim. O gosto dele era doce como um doce e fresco com o toque de vodca que eu havia cheirado antes.

No momento em que eu estava me sentindo confortável com ele, Kova enrijeceu. Surpreendentemente, ele me afastou e cobriu a boca, proferindo uma série de palavrões russos escondidos atrás das costas de sua mão.

A mágoa em meus olhos não pôde ser contida pela dor repentina que ele acabou de causar em meu coração. Olhando para baixo, observei o tapete

— Merda, — ele murmurou, seguido por algo em russo novamente. — Adrianna, me desculpe.

Eu estava confusa. — Está tudo bem.

— Não, não está tudo bem. Eu não deveria ter deixado isso acontecer, nem deixar que nada acontecesse. Como no outro dia, depois que você se desequilibrou na trave. Foi errado da minha parte. — Seu estômago endureceu até se transformar em granito a cada respiração difícil que ele inspirava. — Você sabe como isso é errado?

Minha cabeça se voltou para ele. — Como isso é errado? Não estou entendendo. Foi só um beijo.

Apavorada, ele olhou para mim com firmeza e eu estremeci. — Não me olhe assim.

— Como o quê?

— Como se você estivesse magoada, chateada. Isso... — ele gaguejou, — me afeta mais do que eu gostaria de admitir.

Rolando meu lábio entre os dentes e soltando-o, eu disse: — Estou chateada. Não é como se você estivesse me machucando ou me forçando a fazer algo que eu não queira. Não vejo como isso pode ser tão errado quando parece tão certo. — Suspirei desanimada. — Eu não queria parar.

— Você não está facilitando isso. — Então ele se aproximou de mim e encostou seus lábios nos meus.

Kova passou um braço em volta das minhas costas e me puxou para ele, seus dedos tremiam sob seu toque. Era óbvio que ele lutava contra o que não deveria estar fazendo. Mas não havia como negar o modo como ele me abraçava, o modo como sua paixão e emoção se espalhavam em mim. Ele me desejava. O comprimento duro pressionado contra meu estômago era a prova disso.

Nossas línguas se chocaram, o calor se acendeu entre nós. Elas se enroscaram uma na outra, agarrando-se e lutando, torcendo-se de desejo. Meu Deus, o homem era um beijador habilidoso e sabia exatamente como entrelaçar sua língua com a minha e puxá-la, acariciando-a simultaneamente. Meu corpo formigava em seu abraço. Esse beijo era diferente de qualquer outro que eu já havia experimentado no passado. Ele era indomável e selvagem e isso me fez querer sentir cada centímetro dele.

— Adrianna... — Ele rosnou contra a minha boca antes de me beijar novamente.

— Shhh, estou praticando controle.

— Isso é controle? — Ele riu entre beijos e eu percebi o quanto eu amava sua risada.

Respondi procurando sua língua novamente e a chupei. Os dedos de Kova penetraram em minhas costas antes de descerem até minha bunda. Segurando-me, ele me ergueu e minhas pernas se fecharam automaticamente atrás de suas costas. — Você é tão leve, — disse ele quando eu quase bati nele. Agarrei seus ombros para me apoiar. Seu corpo tremia enquanto ele me segurava, lutando para se conter, e eu adorava isso. Eu adorava como ele era forte, como ele podia fazer qualquer coisa comigo, e eu o deixava.

Lentamente, Kova se virou comigo em seus braços. Ele andou alguns metros e me pressionou contra um bloco de observação alto que nos protegia da janela da frente do ginásio. A escuridão nos cercou e deu lugar ao ato ilícito. Ele se inclinou contra mim e a maciez do bloco

pressionou minhas costas. Sua ereção se esticou entre nós, longa e dura, com a parte de trás roçando em meu clitóris. Suspirei, e ele baixou os olhos ao ouvir o som fraco que escapou de mim.

— Adrianna... — disse ele, com voz grossa e rouca. Ele colocou as mãos nos meus quadris e me agarrou com força. Havia uma verdadeira luta para resistir ao redor de seus olhos que me fez quase romper o contato com ele. Eu queria tanto perguntar o que ele estava pensando enquanto ele olhava para o meu rosto, sua respiração se aprofundando a cada segundo. Mas o medo de ser rejeitada era grande, então não o fiz.

Em vez disso, eu o puxei para mais perto. — Está tudo bem, ninguém pode nos ver.

Meu corpo estava fervendo de êxtase, e ele começou a mover meus quadris ridiculamente devagar, para cima e para baixo. Não vesti a calcinha, de modo que as únicas barreiras entre nós eram minha calça de ioga fina como papel e os shorts de basquete habituais de Kova. A ideia de roupas demais passou pela minha cabeça, mas a fricção era perfeita enquanto ele acariciava seu pênis contra mim. Girei os quadris para cima para sentir a pressão contra o meu sexo. Quando ele deslizou ainda mais contra mim, um gemido sem fôlego escapou.

— Kova... — Sussurrei quando seus lábios tocaram meu pescoço, a sombra empoeirada de sua barba raspou em minha pele. Seus quadris se moveram contra os meus.

— Você não está entendendo. Sou seu treinador e um homem. Você deveria sentir repulsa por mim. — A dor em sua voz machucou meu peito. — Meninas da sua idade não olham para homens como eu. Você deve gostar de garotos de boy bands ou algo assim.

Um sorriso acariciou meus lábios. Eu dei de ombros. — Muito pelo contrário, na verdade.

Colocando minhas mãos em sua nuca, meus dedos se entrelaçaram em seu cabelo e um ruído soou no fundo de sua garganta. Eu estava ficando mais quente a cada minuto. Kova não interrompeu sua postura e continuou a rolar os quadris para dentro de mim. Meu

orgasmo estava aumentando e eu me perguntava se ele também estava perto de ter um.

— Deus, isso é incrível, — gritei. Mesmo com a iluminação fraca, eu podia ver cada prancha rígida de músculos desse ângulo. Meus dedos percorreram timidamente seu peito, descendo pelos braços. Minhas costas se curvaram e Kova sibilou.

— Adrianna. — Seu tom discordava de si mesmo e seu corpo contradizia suas palavras.

Eu podia dizer que sua consciência estava pesando sobre ele, pois suas unhas cravaram em minha pele e sua respiração ficou irregular. Por mais egoísta que fosse, eu não me importava nem pensava muito em como ele se sentia. Nem mesmo tentei acabar com isso. Em vez disso, abri os portões e dei a ele livre acesso para fazer o que quisesse.

Kova inclinou a cabeça para baixo e encostou sua boca na minha. Ele me beijou com força e inalou como se estivesse tentando me inspirar. Meus braços envolveram suas costas e minhas mãos o amassaram com força. Ele continuou como se fosse um homem faminto precisando de vitalidade. Meu coração se encheu de alegria dentro do peito e eu adorei. Adorei o fato de ele me querer.

Quebrei o beijo. — Eu quero tocar em você.

Ele engoliu com tanta força que sua mandíbula se flexionou. — Acho que nós dois estamos aprendendo o controle hoje à noite, — brincou ele, balançando a cabeça. Sua língua escorregou para lambe seus lábios. Eu queria olhar e sentir cada centímetro dele, vê-lo reagir aos meus dedos, ver a ascensão e a queda de seus músculos.

— Não consigo parar de beijar você, — admitiu. Kova se inclinou e tomou minha boca com um rosnado, mordendo e beliscando. Desta vez, porém, muito mais devagar. Como se estivesse me saboreando.

Nunca imaginei que um beijo pudesse ser tão sensual.

A língua de Kova era perigosa. Não, ele era perigoso. Fiquei chocada com a lentidão com que ele beijava. Ele era preciso e sedutor. E era uma tortura erótica. Ele sabia como fazer uma garota se ajoelhar

com apenas o toque de seus lábios.

Com um beijo como esse, ele poderia ter tudo o que quisesse.

Ele gemeu em minha boca, muito mais alto dessa vez, uma vibração que ressoou em meu peito e eu arranhei suas costas. Isso me fez sentir mais como uma mulher, sabendo que eu poderia extrair esse som dele. Seu comprimento atingiu o ponto entre minhas coxas e eu me derreti nele, esfregando-me nele. Que os céus me ajudem agora. Um milhão de faíscas se acenderam dentro de mim, arrepios cobriram minha pele enquanto um orgasmo tremeluzia em meu corpo.

Ao abrir minhas pernas, elas deslizaram por seus quadris para que eu pudesse ficar na ponta dos pés. Ele mordeu meu lábio e o puxou para dentro da boca quando dei um passo para fechar as pernas, prendendo seu pênis com segurança entre minhas coxas. O cós de sua bermuda se inclinou para baixo e meus olhos lutaram para ver melhor. Não havia como negar que Kova estava duro e realmente era grande. Suas mãos subiram até minha nuca, meu estômago se contraiu com a força com que ele apertou meu cabelo e inclinou minha cabeça para trás. Eu gemia alto o suficiente para que ele ouvisse, deixando-o saber como a sensação era incrível. O aperto que ele tinha em mim, juntamente com sua grossura, era inacreditável. Aquilo estava mexendo com minha cabeça. Meus quadris se enrolaram nos dele, precisando de mais. Estávamos na altura certa quando ele começou a esfregar minha carne inchada com a dele. Arfei, agarrando-o a mim, pedindo que ele não parasse.

— Oh, porra. Você gosta disso. Diga-me que você não gosta. — Ele implorou contra a minha boca.

— Sim, assim mesmo. — E eu gostei. Eu amei isso.

Outro orgasmo estava se formando, subindo com a crescente fricção. Minhas mãos estavam por toda parte sobre ele, afogando-me nas sensações que nos cercavam. Uma mistura ardente de calor e desejo me invadiu. Ele continuava atingindo aquele ponto sensível e, se eu arqueasse minha pélvis contra a dele, conseguiria um ângulo melhor.

Meu Deus, eu estava pronta para entrar em combustão.

Inalando sua mistura sensual de canela e aroma cítrico, a mão de Kova segurou minha nuca e me guiou até seu peito. Observei como suas mãos permaneceram acima de meus ombros o tempo todo, como se ele tivesse medo de me tocar em qualquer outro lugar. Deixei cair pequenos beijos em sua carne quente, tentada a passar a língua em seu mamilo.

Olhando de relance para sua barriga, o cócs de sua bermuda se afastou ainda mais e pude dar uma olhada em seus cachos negros.

Não pude resistir. Delicadamente, tracei sua tatuagem com meu dedo médio, circundando os anéis. Ele inalou e observou meus dedos. Pressionei minhas mãos em seu abdômen, sentindo cada músculo abdominal rígido até chegar aos seus quadris. Kova permaneceu imóvel enquanto permitia que eu explorasse seu corpo. Minhas unhas roçaram o recorte em direção à sua virilha, descendo até que uma suavidade tocou meus nós dos dedos. Seu estômago se flexionou em resposta.

Kova rapidamente agarrou meu pulso e afastou minha mão.

— Não, Ria.

Vinte E Nove

Apertei os lábios, insatisfeita com sua decisão.

— Adrianna, precisamos parar. — Eu o ignorei, pois não concordava, mas ele continuou. — É difícil para mim me controlar quando suas mãos estão em meu corpo dessa maneira... — Seus olhos escureceram e ele lambeu seus lábios.

— Não pare ainda. Eu quero... eu quero... — Eu me arrastei.

— Fazer o quê?

Meus dentes se cravaram em meu lábio inferior e olhei para ele timidamente. — Quero ter um orgasmo como este.

Um rosnado baixo escapou dele. — O que eu daria para sentir a coisa real, para sentir você no meu pau.

DOCE JESUS! MÃE DE TODOS OS DEUSES!

Ele acabou de dizer isso.

Para mim.

E eu não sabia como responder.

Meu coração batia contra minhas costelas e, apesar do calor escaldante que eu sentia, eu tremia com o calor abrasador que percorreu minha espinha quando ele olhou profundamente em meus olhos.

Kova sussurrou em russo e fechou os olhos. Eu adorava quando ele fazia isso. Era tão sexy. — Imagine a pressão que se acumula entre os quadris, a tensão, — gemeu. — Sua pequena boceta molhada envolvendo meu pau. Tão apertada...

— Kova, — Eu respirei, quase sem ar. Eu estava prestes a entrar em combustão. Quem diria que falar palavrão poderia ser tão excitante. Nunca, jamais, alguém havia falado comigo daquela maneira.

— Eu... quero... sim... — Não consegui encontrar as palavras,

então deixei minhas ações falarem. Cravei minhas unhas nele novamente, marcando sua pele enquanto lutava contra a tentação. O pobre rapaz ia ficar com marcas de unhas por toda parte.

Eu estava tão perto, e acho que ele sabia. Kova começou a me acariciar com ele mesmo, levando-me cada vez mais alto. Suas mãos se agarraram aos meus quadris, puxando-me para frente e depois para trás. Tive uma imagem repentina em minha cabeça de jogá-lo no chão e pular sobre ele. Agarrei a parte de trás de seu bíceps e estremeci de necessidade. Minha cabeça caiu em seu peito e soltei um suspiro quente contra ele.

— Olhe para mim, — ele exigiu. — Diga-me como você se sente, eu preciso saber que você quer.

Eu olhei para cima e encontrei seu olhar. — Bom. Muito bom, — eu ofeguei.

— Você quer isso? Você gosta de como se sente?

Eu assenti rapidamente.

— Você me quer? — ele perguntou, pressionando meu centro com tanta força que eu gemia.

Assenti novamente, alcançando sua boca com a minha.

— Que bom. Gosto do fato de você me querer, — disse ele com um sorriso perverso que combinava com os olhos.

Mais uma vez, minhas mãos foram para todos os lados quando nossas bocas se uniram. Elas se moveram para suas costas, onde as pontas dos meus dedos mergulharam no cós de seu short, sentindo sua carne aquecida. Eu queria insistir mais, mas estava nervosa. Outro gemido saiu de sua boca, e meu polegar passou novamente pela sua pélvis, perto da virilha.

— Faça, — ele ordenou.

Fazer o quê, eu não tinha certeza. E acho que ele pôde ler minha mente quando agarrou um de meus pulsos e o levou para a frente de sua calça.

— Faça, — ele ordenou novamente, sua voz rouca. — Toque em mim.

Não havia como eu resistir à sua ordem. Eu estava drogada pelo Kova. Não conseguia pensar direito, apenas que faria qualquer coisa que ele me mandasse fazer naquele momento. Engolindo com força, tracei minhas unhas de forma provocante ao longo de seu short.

— Por dentro. Coloque sua mão dentro da minha calça, *malys*, e toque meu pênis. Sinta o que você faz comigo. — Ele terminou a última frase com orgulho em sua voz.

Coloquei minha mão dentro da calça e senti pelos finos e pequenos fios de cabelo em meus dedos enquanto eu timidamente o tocava.

— É isso aí, continue, — disse ele com uma voz gutural. — Um pouco mais longe. Você quer vir?

Assenti com a cabeça ansiosamente, porque não havia outra resposta possível.

— Então coloque seus dedinhos em volta do meu pau. Acaricie-o com força. Você sabe que quer.

Na verdade, eu estava com um pouco de medo de continuar. Não por medo do Kova, mas pelo simples fato de que eu não tinha ideia do que fazer quando o alcançasse. Quer dizer, meus amigos falavam sobre isso, eu sabia, mas eu mesma nunca tinha feito nada disso.

— Vá em frente, — ele incentivou.

O desejo de agradar Kova tomou conta de mim. Eu não queria demonstrar minha inexperiência, então fiz como ele ordenou e envolvi minha mão em torno de sua ereção. Sua pele era macia como seda, mas seu pênis era duro como granito, nada do que eu esperava. Eu até gostei da suavidade aveludada e macia. Meus dedos se curvaram em torno da ponta carnuda e uma umidade pegajosa escorregou pelos meus dedos.

— Assim... assim mesmo. Continue, — sua voz estalou, os quadris se movendo. Suas mãos se estenderam acima da minha cabeça e

agarraram a borda do tapete. — Estou prestes a gozar em minhas calças, — admitiu abertamente. Curiosamente, eu também estava. — Bem aqui, — sussurrou. Abaixando a mão, ele agarrou minha bunda e colocou meu joelho em volta de seu quadril.

Imaginei o que eu achava que seria bom para ele; acariciei-o da ponta à base, girando meu pulso. Sons inaudíveis misturados com prazer estavam vindo dele. Ele era... grosso. Pesado. Grande. Kova devorou minha boca, beijando-me com tanta força que eu tinha certeza de ter sentido o gosto de sangue. Seu corpo era uma onda ondulante que se chocava contra mim e eu não conseguia deixar de me perguntar se era assim que ele fazia sexo. Porque se fosse, bem, me inscrevia. Ele poderia ter minha virgindade a qualquer momento.

— Use sua outra mão, — seu hálito quente fez cócegas no meu pescoço. — Coloque as mãos em minhas bolas e brinque com elas.

Querendo agradá-lo, estiquei a mão para dentro e o elástico de sua bermuda se abriu. Suas bolas eram pesadas e firmes, semelhantes ao seu pau. Eu não conseguia parar de olhar para o corpo dele desse ângulo, para as linhas definidas de seus músculos e para o movimento da minha mão. A força bruta que ele produzia. A sensualidade disso me pegou desprevenida, e uma onda de êxtase me atingiu em cheio. Minhas mãos fizeram com que sua bermuda se abaixasse e fiquei necessitada. Eu queria dar uma olhada rápida em seu pênis, mas o desejo irresistível de ter um orgasmo me atingiu com força. Movi-me para me inclinar de modo que pudesse me esfregar em seu pênis, mas sua mão pousou em minha buceta, atingindo o pequeno feixe de nervos.

— Oh, meu Deus, — gritei quando ele começou a me esfregar vigorosamente, minha mão parando por um segundo. — Sim... — Eu ronronei, minha cabeça rolando para trás.

Ele rosnou. — Meu Deus. Você está encharcada. Foda-se com a minha mão, — ele me esfregou em círculos ásperos. Minha perna que me sustentava ficou fraca à medida que meu orgasmo aumentava. Estiquei-me nas pontas dos pés, empurrando os quadris para frente e

para trás enquanto o masturbava.

— Essa é uma boa garota, — disse ele quando usei a umidade que escorria de sua ponta para cobrir seu pênis. Ele se contorceu em meus dedos. Eu já havia me dado muitos orgasmos no passado, então achei que ele gostaria disso. — Venha na minha mão.

Eu não achava que alguém pudesse gozar sob demanda, mas com certeza eu ia tentar. Ele esfregou mais rápido e com mais força, atingindo meu clitóris. Minha respiração ficou difícil e senti uma chama se acender dentro de mim.

Quando eu estava prestes a atingir o ápice do êxtase e entrar em combustão, um som ecoou ao longe e eu congelei. Era delicado e distante, mas eu ouvi.

— Kova? — Uma voz melosa chamou.

Oh meu Deus. Nós dois paramos instantaneamente. Meu coração caiu no meu estômago, minha garganta se fechando. Kova havia ficado branco como um fantasma.

— Katja, — com os olhos arregalados olhando para mim. Os saltos estalavam contra o azulejo enquanto Kova olhava ao redor, seus olhos pousando no poço de espuma ao nosso lado.

— Pule lá e se esconda. Espere um pouco e depois saia de fininho. — Assenti freneticamente com a cabeça. Kova parecia desorientado. Ele beijou minha testa, empurrou seu pênis para baixo e rapidamente recuperou o controle. Ele me empurrou em direção ao solo, onde pulei e me escondi. Eu me abaixei para esconder cada parte do meu corpo. Eu detestava o poço. Era ótimo para praticar novas habilidades de lançamento ou aterrissagens em uma barra alta, mas tinha um cheiro horrível, provavelmente devido a todos os corpos suados que caíam ali diariamente. Além disso, não era tão fácil sair de três metros quadrados de espuma azul.

Ao me aninhar, entrei em pânico quando ouvi a voz de Kova. — Katja?

— O que você está fazendo aqui tão tarde?

— É meu trabalho estar aqui, Kat, — ele disse com raiva, pegando sua camisa do chão. Ele olhou para a esquerda e nossos olhos se cruzaram. Eu me abaixei mais. — Você ainda não descobriu isso? Depois de todos esses anos, que eu preciso estar aqui?

Eu me afastei ao som de sua voz insensível.

— Você nunca passa mais tempo comigo, — ela choramingou. — Eu sinto sua falta.

Kova suspirou e começou a se afastar de mim. — O que você quer de mim? Estou fazendo o melhor que posso.

— Eu quero que você passe um tempo comigo, mas você está sempre aqui. Você sabe que eu não tenho família. Estou me sentindo sozinha. — Ela parou e disse: — Achei que íamos falar sobre nosso futuro hoje à noite. Você disse que sim. Fiz o jantar e esperei por você, mas você não apareceu. Você nem sequer ligou.

Sua voz ficou mais distante e ele zombou. — Gostaria que você entendesse que haverá dias em que precisarei trabalhar até tarde, dias em que precisarei me exercitar para aliviar o estresse e a pressão da vida cotidiana. Eu trabalho para que você não tenha que trabalhar, portanto, não há estresse para você, — a voz dele explodiu furiosamente. — Nunca ouvi você reclamar de seus dias de descanso na piscina ou de ir às compras sempre que tem vontade.

Meu coração martelou em meu peito. Lembrei-me da discussão que tiveram na casa dele. Eu nunca teria imaginado que ainda havia alguma tensão entre eles, e agora estava mais curiosa do que nunca para descobrir o motivo.

— Por que estou aqui? Vim para este país por sua causa, mas tudo o que você quer fazer é passar cada segundo na academia. Não foi isso que combinamos! — ela gritou de volta. — Meu tempo está acabando.

Kova começou a falar em russo, com sua voz quente e abafada à medida que eles se afastaram. Eu não conseguia distinguir o ruído baixo entre eles antes que uma porta se fechasse e eu estremeci. Provavelmente era Kova. O barulho ecoou por todo o ginásio e eu

fiquei sozinha.

Mais uma vez, ele deixou minha mente confusa, e agora meu corpo estava ansioso pelo orgasmo que ele não conseguiu me dar. Esperei uns bons cinco minutos antes de sair, encontrar meu capuz e ir embora.

Trinta

Quase uma hora depois do meu primeiro beijo com Kova, eu estava em casa.

E ainda estava dolorida, inchada e excitada.

Entre o material da minha calça e os lábios úmidos e latejantes, eu estava ficando mais excitada a cada segundo. O desejo de gozar era forte. Eu estava tão perto da liberação até Katja aparecer e, a julgar pela respiração pesada de Kova, eu diria que ele também estava perto.

Uma vez dentro de meu apartamento, não consegui chegar ao meu quarto rápido o suficiente, despindo-me do pouco que vestia pelo caminho. Subi no centro da cama, levantei os joelhos e abri bem as pernas. Minha mão foi imediatamente para o meu sexo. Suspirei enquanto circulava lentamente meu clitóris. Não conseguia me lembrar de uma época em que estivesse tão desesperada para gozar. Quando as visões de Kova entraram em minha mente, eu sabia que não demoraria muito.

Minha mão deslizou sobre minha boceta nua, a mesma mão com que o toquei. Tinha sido a primeira vez para mim. Pensei em sua pele macia sob o meu toque. Seu pênis duro. Suas palavras sujas. "O que eu daria para sentir a coisa real, para sentir você no meu pau." Pequenos gemidos vibraram em minha garganta enquanto a fricção de meus dedos me levava mais longe. Deus, eu precisava gozar. Estremeci ao me lembrar da sensação de sua boca devorando a minha. Nossas línguas se enroscando e os dentes mordendo os lábios. Gotas de suor brotaram em minha pele à medida que meu orgasmo aumentava, atingindo aquele ponto sem retorno.

Rolando para o lado, pressionei meu estômago contra a cama e comecei a cavalgar minha mão. Pensei em como ele me disse para foder sua mão, assim como eu estava fodendo a minha agora. Meus quadris se ergueram no ar e eu me esfreguei mais rápido, lembrando-

me da maneira como seu pênis me acariciava através das minhas roupas. O edredom parecia frio contra meus mamilos endurecidos. O peso e a pressão eram divinos em meu clitóris, e eu gemi contra os lençóis. Deslizando um dedo pequeno para dentro da minha boceta, introduzi apenas o suficiente e balancei para frente e para trás, criando uma tempestade de prazer que estava a poucos segundos de entrar em erupção. *"Sua boceta pequena e molhada envolvendo meu pênis. Tão apertada..."* Meu Deus, eu queria gozar a noite toda, quantas vezes pudesse, ao ritmo da mão e das palavras eróticas de Kova. Eu faria qualquer coisa para que isso acontecesse com ele.

Que merda. Isso estava errado em muitos níveis. Eu não deveria estar pensando nele dessa maneira. Mas eu não conseguia parar. Um orgasmo me atingiu tão violentamente que estremeci com a gratificação que percorreu meu corpo. Meus olhos se fecharam e eu senti o toque de Kova no lugar do meu e fingi que estava cavalcando sua mão, gozando mais forte do que nunca. Uma forte onda de euforia escapou de mim e eu gritei, suspirando sem fôlego enquanto o orgasmo continuava.

Ao me virar, afastei o cabelo do rosto e recuperei o fôlego. Minha respiração se acalmou. Eu estava completamente saciada e não queria me mexer. Não conseguia acreditar que algo tão delicioso pudesse ser tão moralmente errado.

Claramente, nós dois não estávamos pensando direito para permitir que algo assim acontecesse. Foi muito estúpido e descuidado, sem contar que poderíamos ter sido pegos. Meu coração quase parou quando ouvi a voz de Katja. Não conseguia nem começar a imaginar quais seriam as repercussões.

Pensei em ligar para Avery. Queria contar a ela tudo o que aconteceu, mas estava hesitante, dada a natureza da situação. Provavelmente não era a ideia mais sensata, mesmo que ela fosse minha melhor amiga e contássemos tudo uma para a outra. Esse era um cenário totalmente diferente. Completamente diferente. No entanto, eu precisava conversar com alguém, e ela estava namorando um cara mais velho no momento, sobre o qual seus pais não faziam

ideia, então ela realmente era ideal. Eu precisava organizar meus pensamentos primeiro e as mentiras que precisaria contar a ela. Porque, sejamos realistas, não havia a menor chance de eu admitir que o treinador e eu fizemos algo assim.

Depois de tomar um banho rápido e me vestir, peguei meu celular e disquei o número da Avery, mas depois de um toque foi direto para o correio de voz.

Puxa vida, ela acabou de apertar o botão "*foda-se*" em mim.

Liguei para ela novamente. Eram quase onze da noite, então eu sabia que ela estava em casa. Coloquei o telefone no ouvido, ele tocou duas vezes e foi para o correio de voz. Ela fez isso novamente, e então decidi enviar uma mensagem de texto.

ADRIANNA

Pegue seu telefone, b. Eu preciso falar com você.
Eu sei que você apenas apertou o botão de "foda-se"
para mim.

O botão "*foda-se*" era apenas o botão de desligar do telefone. Quando peguei meu namorado me traindo no ano passado com uma amiga em comum, eu o deixei imediatamente. Ele ficou arrasado e se arrependeu, pelo menos foi o que disse, e não parava de me ligar. Um dia, Avery pegou meu telefone e gritou: "FODA-SE!" e clicou em recusar. Nós rimos muito e isso ficou conosco desde então.

BFF

Eu estou com o namorado, bff! Shhh... me dê 5 minutos.

Seu namorado mais velho, aquele sobre o qual eu não sabia nada. Finalmente, quarenta minutos depois, meu celular mostrou uma foto minha e da Avery.

— Eu te odeio. — Eu pulei as gentilezas.

— Foda-se, não, você não odeia. Você me ama.

Fiz uma careta. Avery estava certa. Eu nunca poderia realmente odiá-la.

— O que está acontecendo que você teve que explodir meu telefone enquanto eu estava fazendo sexo oral no meu homem?

— Ugh, Ave! Eu não precisava ouvir isso! — Ela começou a rir. — Espere, você parou para me mandar uma mensagem no meio disso?

— Você não entendeu a dica quando mandei você para o correio de voz - duas vezes!

— Ah, sim. Você não tem permissão para apertar o botão "*foda-se*" comigo, assim como eu nunca faria com você. Da próxima vez que você não atender, eu saberei o motivo.

Ela riu. — Tudo bem, o que está acontecendo que me faz ligar para você à meia-noite?

Eu tive que ter cuidado com minhas palavras. — Deixe-me perguntar uma coisa: esse seu cara misterioso sobre o qual você se recusa a me contar, e que eu secretamente odeio por isso, tem dezenove anos e você tem dezesseis. Isso não é ilegal, já que ele tem mais de 18 anos?

Avery suspirou no telefone como se ela não pudesse acreditar que eu perguntei isso a ela. — Você tem tanto a aprender, amiga...

Agora era minha vez de rir. — Sério?

— É claro que eu pesquisei. O Google é meu segundo melhor amigo e meu pai me mataria se descobrisse. Fiz minha lição de casa e, na verdade, não é ilegal. A lei é diferente em cada estado. Independentemente disso, foi minha mãe quem nos apresentou, portanto, ela só pode se culpar. Além disso, estamos apenas nos divertindo.

— Ela não apresentou vocês com o único propósito de fazer sexo!
— Eu ri.

— Bem... — Ela parou. — Ela não nos apresentou de propósito. Nós nos conhecemos em um evento que minha família organizou. Nossa família conheceu a dele... você sabe como é.

— Sim, eu sei. Então ele mora na ilha? — A ilha era bastante pequena. Eu acabaria descobrindo quem era.

— Sua família mora. Ele vai para a faculdade, mas estava na cidade para me ver. Chega de falar sobre minha vida amorosa incrivelmente maravilhosa. Então, por que você quer saber sobre as idades e o que é legal?

Eu ri da resposta sarcástica dela. Avery quase nunca falava sério. — Entãooooo, tenho algo a lhe dizer. E antes que eu faça, você tem que jurar por nossa amizade que não dirá a uma alma. Ninguém, Avery. Nem mesmo se sua vida dependesse disso.

— Oh, isso tem que ser suculento! Deixe-me pegar meu copo para que você possa enchê-lo imediatamente.

Eu revirei os olhos e sufoquei uma risada. — Estou falando sério, Ave. Você não pode contar a ninguém.

Avery zombou. — Não acredito que você esteja me pedindo isso. Você sabe que eu nunca a trairia, — disse ela com desânimo. — Você pode confiar em mim.

— Eu sei, mas isso é muito importante. Você sabe que a gente diz isso para ter certeza.

— É verdade. Agora, conte.

Eu engoli com força. — Como eu saberia se tivesse um orgasmo? Acho que tive... mas não sei.

— Uau. Segure. No. Telefone. Eu não esperava por isso! Com quem?

Eu tinha a sensação de que ela iria se animar. — Apenas responda minha pergunta.

— Você responde minha pergunta, — ela respondeu em um tom alto.

— Ave, não posso dizer, — disse lamentavelmente. — Eu não posso.

— Realmente? Você não vai contar para sua melhor amiga? — Avery ficou magoada e imediatamente me senti mal. Nós contávamos tudo uma para a outra, nunca escondemos nada. O fato de eu estar contando pela primeira vez não me agradou muito. Mas isso era diferente.

Então eu menti. De novo. — Não queria dizer, mas já lhe contei sobre meu amigo da biblioteca?

Ela estalou a língua. — Parece que você está me escondendo algo.

— Não estou escondendo nada de você. É que ele é mais velho e não quero me meter em problemas.

— Quantos anos?

Mordi meu lábio nervosamente. — Eu não sei, eu não perguntei.

— Você pode pelo menos avaliar? Dez, quinze, vinte?

Eu me esgueirei. — Anos? Vinte anos mais velho? Ave, isso é nojento.

— É por isso que eu disse para me dar uma ideia.

— Ok... então ele tem cerca de vinte e poucos anos...?

— Continue.

— Então, o cara da biblioteca... Nós meio que ficamos juntos.

— Defina mais ou menos.

— Eu só preciso saber se é legal.

— Defina mais ou menos, — repetiu teimosamente.

Contei a Avery todos os detalhes, mas, em vez de Kova, usei o nome Ethan e, em vez da academia, disse biblioteca. Contei a ela como ele estava lá quando eu estava estudando, como nossos olhos se fixaram e não conseguíamos parar de nos olhar. Coisas bem melosas.

— Mas como isso aconteceu? — ela perguntou, perplexa.

— Eu precisava de ajuda para pegar um livro. Não havia ninguém na mesa e quando me virei, ele estava atrás de mim. Ele viu o olhar irritado no meu rosto e me perguntou o que havia de errado. Eu disse a ele que estava estudando e não poderia fazer meu trabalho sem este livro. Ele disse que me ajudaria.

— Você pode simplesmente acelerar e chegar ao orgasmo? Esta parte está me entediando até a morte.

Eu ri. — Não, não posso. Você tem que ouvir. Quando chegamos ao corredor, ele se aproximou de mim e pegou o livro. Eu olhei por cima do ombro e o rosto dele estava ali.

Ela gemeu, sem impressão. — Continue indo...

Meus olhos se espalharam pelo meu quarto enquanto pensava em como poderia continuar essa mentira. — Ele se inclinou e me beijou. Uma coisa levou à outra, e suas mãos estavam sobre mim e aconteceu rapidamente. Foi completamente inesperado. Ele me tocou, eu o toquei... ele disse algumas coisas muito quentes e sujas para mim... alguém quase nos pegou...

— Ele não fez! Quem? Onde? Você tem que me contar tudo! — Agora Avery estava ansiosa demais por seu próprio bem.

— Isso é tudo realmente irrelevante. Eu te disse o que você precisava saber.

— Adrianna Francesca Rossi! Sou sua melhor amiga, praticamente sua irmã! Você tem que me dizer! Eu exijo que você faça. Quantas vezes você o vê?

— Você é uma dor na minha bunda. — Rapidamente, conjurei uma mentira e mantive minha voz firme. — Está ligado e desligado quando nos vemos, acho que um pouco depois que comecei a estudar.

— Então isso já dura alguns meses e eu mal sei de nada, — afirmou.

— Eu estive ocupada tentando ser uma ginasta de elite, você sabe.

— Um texto rápido teria sido suficiente.

— Eu poderia dizer o mesmo sobre esse seu namorado misterioso. Você mal me diz nada.

Ela ficou quieta. — Ainda não estou pronta... por favor, não fique com raiva de mim. Quero saber mais sobre o que aconteceu entre vocês.

Minha voz se suavizou. — Ele me chama de Ria. Ninguém nunca me chamou de nada além de Adrianna ou Ana. Você sabe o quanto eu odeio Ana, então eu meio que amo isso.

— Awe, isso é nauseantemente doce. Deixe-me pegar meu boné de detetive enquanto meu computador está começando. Eu preciso da idade real dele, *Ria*. — Ela zombou. — E não adivinhe. Eu sei que você sabe. — Eu ri e decidi que precisava escrever todas as minhas mentiras para poder acompanhar.

— Ele tem vinte e poucos anos. Ele tirou uma longa folga antes de ir para a faculdade de direito.

— Quantos anos, Ria, — insistiu ela. — Você está escondendo alguma coisa, eu sei disso.

— Ave, você nunca ouviu alguém dizer, quanto menos você souber, melhor?

— Psh. Isso não se aplica a sua melhor amiga. Como sempre.

Eu dei um suspiro alto na resposta dela. Ela tinha razão. — Trinta e dois.

— Trinta e dois.

— Trinta e dois.

— Isso é *não* vinte e poucos anos. Isso não são dez, quinze ou vinte. Isso é velho! Sua coisa sorrateira, você. Volto já, preciso alertar *Fox News* sobre esta notícia de última hora antes que eu possa compreender mais alguma coisa.

— Avery, por favor, não diga a uma alma — que estou te implorando. — Meu coração estava na garganta por minha própria admissão, arrependimento subindo por mim. Eu estava começando a

suar. Talvez isso tenha sido um erro.

— Estou apenas brincando com você. Juro pelo meu fundo fiduciário que nunca direi uma palavra.

Avery adorava dinheiro, então eu acreditei nela. — Promessa?

— Você não pode ver, mas estou cruzando meu coração.

Eu sorri para mim mesma. Eu sabia que ela nunca abriria a boca, mas ainda tinha que perguntar. Era uma coisa de garota. Ela faria o mesmo comigo.

— Ok, de volta à sua pergunta original, — disse ela. — Não sei como descrevê-lo, a não ser que você saiba quando isso acontecer. Você saberá. Um orgasmo é um sentimento indescritível, que agita todo o seu ser e, uma vez iniciado, só aumenta cada vez mais até que uma explosão se apague dentro de você, e você vê estrelas. É o melhor sentimento de todos os tempos. — Ela fez uma pausa. — Espere. Foi a primeira vez que você teve um?

— Não, mas nunca foi tão bom antes. Foi incrível.

— Quando as outras vezes aconteceu?

— Com meu ex estúpido... e eu mesma.

Eu não queria dizer a ela que acabei de usar minha mão e, felizmente, ela não sondou.

— Alguns orgasmos parecem diferentes. Isso é tudo. Sua mão não vai se sentir tão bem quanto a mão do cara que você gosta. É assim que é.

Eu me senti mal por mentir e como um idiota total por não perceber a diferença. Foi muito mais intenso. Se eu estivesse sendo honesta comigo mesma, queria que isso acontecesse novamente.

Eu podia ouvir Avery digitando no computador dela. — Tudo bem... Parece que a idade legal de consentimento na Geórgia é de dezesseis anos, desde que não seja com um velho e bolas flácidas

Ela voltou a isso. — Ave, ele não é velho e suas bolas não são flácidas. Seja séria por um segundo. Não sei por que... — pausei. A

linha ficou em silêncio. — Avery?

— Espere. Espere. Espere. Volte, porra. Você disse que as bolas dele não estão flácidas? Como você saberia disso?

Eu gemi para dentro e apertei meus olhos. — Porra.

Trinta E Um

— Oh meu Deus! — ela gritou e eu tive que puxar o telefone para longe da minha orelha. — Você viu as bolas dele! Você tocou neles! O que mais aconteceu, sua saco de merda!

Eu ri de seu estranho entusiasmo e disse: — Eu não vi nem toquei em nada. Só estou dizendo que eles não são flácidos porque ele não é velho. Eles são firmes, presumo.

— Mentiras, todas mentiras!

Eu não conseguia parar de rir de seu tom brincalhão. — Eu não estou mentindo. Volte ao que você estava dizendo.

— Sim, tudo bem. Tanto faz. Se eu descobrir que você mentiu para mim, haverá um inferno a pagar. — Avery limpou a garganta. — Então, o que você fez não é ilegal, e como ele está na faculdade de direito, tenho certeza que ele sabia que estava patinando na linha. Só não faça sexo com ele. Oh espere

— O que é isso?

— Espere. Eu ainda estou lendo.

Fiquei quieta, mordendo meu lábio até que ela finalmente falou.

— Oh, deixa pra lá. Ainda bem que não estamos na Flórida. Eles têm algumas leis fodidas, provavelmente porque as pessoas estão usando flakka lá e fazem alguma merda louca. Eu teria muito cuidado se fosse você.

Eu franzi a testa. — Por que isso? Se eu não fiz nada de errado, o que isso importa?

Eu senti que precisava escrever o que ela estava dizendo ao lado da minha lista de mentiras.

— Me chame de louca, mas acho que não deve haver penetração no velho. Quero dizer, se você consentir, está bem. Consentimento é

consentimento. Mas isso não significa que não trará um novo show de merda para a mesa se você bater nele. — Ela parou, então sua voz se levantou. — Pode ser divertido embora.

— Você acabou de dizer penetração? — Não pude deixar de rir. Parecia tão cômico vindo dela.

— Sim, porque é o que os idosos dizem quando estão tendo relações sexuais, *Ria*. — O sarcasmo atou seu tom e isso me fez sorrir. Avery estava histericamente engraçada esta noite. Ela não julgou, apenas me provocou. — Eles não dizem foda.

— Eu não sabia que você era uma especialista.

— Espere — você não acha que seu tutor é gostoso, não é? E Alfred? Porque isso estaria violando a lei, já que ele tem oitenta anos. Sem mencionar, realmente nojento, *Ria*. Eu teria que reconsiderar essa amizade com base no seu gosto horrível.

— Agora essas seriam algumas bolas flácidas, — eu ri no telefone. — Não, eu não estou atraído por nenhum deles.

— Oh bom. E sim, penetração é sexo e nenhum sexo é permitido, — afirmou.

Eu tinha certeza de que nunca faria sexo com meu treinador, então estava pronta para ir.

— Falando de penetração, devemos dar um nome ao feixe de equilíbrio, — sugeri Avery com desprezo.

Fechando os olhos, balancei a cabeça. — Como assim, Ave?

— Bem, você sabe como minha mãe nomeou seu carro, Bradley Cooper?

Eu ri, pensando no dia em que a mãe de Avery veio andando pela porta da frente, dizendo que ela se apaixonou loucamente por Bradley Cooper porque ele lhe deu uma carona como nenhuma outra. A mãe dela era uma revolta.

— E você sabe como ela a chamou de Kindle?

— Eu faço. Não é como Mikko ou algo assim?

— Mikko? Que porra de nome é esse? Nem mesmo perto. O nome dele é Cole, e Cole lhe traz mais prazer do que qualquer outro homem jamais poderia. Ele fica acordado a noite toda com ela e nunca responde. Ela pode chorar lágrimas feias e ele nunca tira sarro dela.

Eu gemi. — Avery, sua mãe é louca. Não acredito que ela lhe conta essas coisas. A minha nunca diria algo assim para mim.

Ela riu.

— Então, acho que devemos nomear seu raio, para que toda vez que você cair, possamos dizer... — Ela se arrastou. — Johnny! Johnny Depp! Podemos dizer que Johnny Depp te fodeu de novo hoje.

Eu sabia que Avery estava feliz consigo mesma do outro lado pelo tom alto de sua voz. Ela e seu senso de humor perverso. — Porque toda vez que você cai é como se estivesse sendo fodida.

Dessa vez, nós duas estávamos rindo de barriga. Ela tinha razão.

— De jeito nenhum! Você é louca!

— Oh, vamos lá, — disse Avery. — Se você não gosta do nome Johnny, podemos escolher outro. Quais são os nomes dos outros caras do time?

— Bem, Johnny é muito gostoso, mas há um Hayden no time masculino com quem me tornei amiga. Mas Ave, eu simplesmente não posso chamar a trave, Johnny. Eu morreria se alguém me ouvisse dizer, Johnny me fodeu bem novamente hoje. Não, apenas não, — eu ri.

— Vamos usar Hayden. Seria mais divertido assim!

— Você está doente, sabia disso? Você tem um mau senso de humor.

— Vou aceitar isso como um elogio, muito obrigado.

Eu parei, pensando no que ela sugeriu. — As garotas do meu time pensariam que eu estava falando sobre Hayden. Eu não posso fazer isso. Elas me odeiam como são.

— Oh meu Deus. Temos que usar Hayden! Porque foda-se elas.

Balancei minha cabeça do outro lado do telefone. Avery. Ela era meu oposto polar, mas eu a amava muito. Ela sabia como me fazer rir quando eu mais precisava.

— Diga.

— Ave... eu me sinto estranha dizendo isso.

— Não seja uma putinha.

Eu ri de novo, balançando a cabeça. — Bem! Johnny me fodeu bastante hoje... Estou toda vermelha e dolorida. Dói até andar. — Mordi meu lábio, esperando a resposta dela.

— OH MEU DEUS! — Avery gritou, rindo de novo. — Olhe para você! Eu não estava pensando em adicionar a ele!

— Bem, é o que acontece quando você monta. — Olhando entre minhas coxas, pensei no dia em que montei a viga e no que aconteceu depois. Eu contei tudo a Avery, menos o Kova me tocando.

— Minhas coxas também estavam ásperas. Deus, Avery. Eu até sangrei com isso.

— Que ruim?

— Sim. E parecia que uma contusão estava se formando. Eu tive que me congelar três vezes por dia.

— Uma contusão? Você quer dizer preto e azul? Você não pode simplesmente dizer machucado?

Eu ri e ela deu um suspiro exagerado. — Apenas pense que, quando estiver realmente pronta para fazer sexo, o impacto não será tão ruim.

Eu parei. — Onde você cria essas coisas? — Balançando a cabeça, sufocei outra risada. — Não há filtro com você.

— Não, — ela disse com orgulho.

— Posso quebrar um osso lá? Porque foi assim que me senti quando caí. Juro que algo mudou.

— Bem, eu não sou médico, mas acho que não há um osso na sua

vagina.

Eu sorri. — Você tinha um osso na sua hoje à noite.

— Oh! Ela tem retornos, — gritou Avery sarcasticamente. — Eu com certeza fiz. Mas, falando sério, por que você não vê um OB e descobre. Ou talvez vá até a Planned Parenthood para obter controle de natalidade enquanto estiver nisso. Em vez disso, esteja segura do que arrependida.

— Para que eu preciso de controle de natalidade?

— Você planeja ficar virgem para sempre?

— Bem, não, mas só tenho tempo para um pedaço de madeira na minha vida agora, e o nome dele é Johnny.

Avery começou a rir. Eu estava muito orgulhosa de mim mesma por isso.

— Dito isto, não seria uma péssima idéia se eu planejasse fazer sexo em breve, não que eu seja. Eu teria que retirar dinheiro antes de ir. Não consigo imaginar que meu pai ficaria feliz em ver uma visita à Planned Parenthood em seu extrato de cartão de crédito.

— Duvido que ele até pareça.

Avery tinha razão. — Ainda assim, não posso me arriscar.

— Como está indo a prática, afinal?

Eu bufei no telefone.

— Que ruim? — ela respondeu ao meu mau humor.

— Alguns dias são mais difíceis que outros, mas eu me recuso a desistir. Não estou onde deveria estar, então fiz um treinamento extra, mas sinto que estou progredindo. Estou empurrando meu corpo à beira da exaustão. As garotas da equipe têm como um *Meninas más* tipo clube, então os únicos amigos que realmente tenho são Hayden e Holly. Alguns dias me pergunto se estaria aqui se não fosse pelo dinheiro do meu pai. E ainda por cima, minha mãe quer que eu envie fotos da balança enquanto estou nela.

— Eu realmente odeio sua mãe.

Eu apertei meus lábios juntos. Alguns dias eu também a odiava.

— Ainda assim, não vou desistir. Eu amo muito a ginástica para fazer isso. É a minha vida e, com esse esporte, só tenho muito tempo. Eu realmente tenho que colocar minha bunda em marcha. Conheça a temporada está chegando e eu preciso estar em sua melhor forma.

— Você sabe o que mais está por vir?

Eu parei, apertando minhas sobrancelhas juntas. — O que?

— Seu aniversário!

— Ave. Não é como se eu pudesse planejar alguma coisa, tenho que treinar.

Sua emoção desapareceu. — Você não pode tirar uma noite de folga?

— Para fazer o que? Sente-se sozinha? — Eu ri amargamente, pensando em como minha mãe esqueceu meu aniversário algumas vezes no passado. Que piada. — A menos que eu esteja no meu leito de morte, não há como tirar um dia extra de folga. Realmente não é grande coisa pular meu aniversário, vou ter mais.

— Deus. Você é tão chata. Eu sempre posso subir no seu aniversário, então você não está sozinha,— disse Avery, me afastando dos meus pensamentos. — E se meus pais não querem que eu dirija por algum motivo, talvez eu possa convencer nossos irmãos a andar comigo. — Parei, sem palavras, enquanto ela continuava. — Você sabe, eles são mais velhos, e nossos pais confiariam neles por algum motivo bizarro. Além disso, se eles sabem que existem garotas gostosas, tenho certeza de que eles serão rápidos em vir.

Seus pais eram bastante brandos. Eu não podia imaginá-los dizendo não a ela dirigindo duas horas fora.

— Eu acho. Enquanto saímos, eles podem sair, mas você ficará entediada durante o dia, já que não posso decolar do treino.

— Isso não é nada demais. Eu vou para um fim de semana e

assisto.

Isso poderia ser resolvido.

Bocejei e olhei para o relógio. — Eu vou. Estou tão cansada e felizmente que não tenho academia amanhã. Eu pretendo dormir e acompanhar minha lição de casa.

— Deixe-me saber se você precisa que eu faça mais pesquisas para você. Se você precisar falar sobre isso, estou aqui para você, Ria.

Eu sorri para o telefone. — Obrigado garota. Você é a melhor. Você vai me chamar de Ria a partir de agora?

— Cada minuto eu posso, — ela respondeu. — E lembre-se, sem penetração, Ria. — Então ela desligou.

Depois de pegar uma garrafa de água, pulei na cama, agradecendo às minhas estrelas da sorte que não precisei enfrentar Kova amanhã. Tive o dia seguinte de folga para entrar em pânico com o que havia acontecido. Seria estranho quando eu voltasse aos treinos, mas sabia como treinar minhas emoções e ocultar meus pensamentos. A única coisa que eu precisava fazer não era torná-lo óbvio e ignorar o treinador o máximo possível. Isso não seria uma tarefa difícil. Ele tendia a ser um idiota na academia de qualquer maneira. Um pau russo bravo.

Pouco antes de eu estar prestes a cochilar, meu telefone tocou.

TREINADOR

Você chegou em casa bem?

Meu coração caiu. Respondi com um rápido sim, segurando meu telefone para ver se ele diria mais alguma coisa. Mas depois de dez minutos de silêncio, acabei desmaiando.

Trinta E Dois

Ignorar o treinador era um problema que eu esperava enfrentar depois do que havia acontecido entre nós, mas felizmente não precisei trabalhar com isso no dia seguinte.

Ou o próximo.

Ele estava ausente da academia há três dias e eu não tinha certeza se estava feliz com isso ou não. Madeline assumiu o controle e eu trabalhei em estreita colaboração com ela. Enquanto ela era minha treinadora de cofres, Kova era meu treinador principal e ele supervisionou minha agenda — que habilidades eu aprenderia e quando. Era um tipo completamente diferente de treinamento com ela. Eu não estava estressada ao máximo, não cometi erros e me senti um pouco mais confiante. Também consegui comer alguma coisa. Não senti a necessidade de impressioná-la do jeito que fiz com Kova. Ela não ridicularizou cada pequeno suspiro que respirei, ela me incentivou e me deu esperança. A esperança era o que as ginastas prosperavam, e as minhas haviam caído pelo ralo. Houve momentos do dia em que eu desejei que ela fosse minha treinadora. Ela era uma ótima instrutora, mas a atenção de Kova aos detalhes era excepcional, e isso importava no mundo da ginástica.

A ausência de Kova apenas construiu o constrangimento iminente de ter que vê-lo quando ele voltou, o que aparentemente era hoje. Nenhum treinador ou ginasta jamais perdeu o tempo da academia, a menos que fosse absolutamente uma mudança na vida. Ninguém sabia por que ele estava fora, apenas que ele tinha negócios que precisava atender.

Mas tive a sensação de que sabia o que era.

Alfred me deixou cedo para praticar. Nenhum dos meus colegas de equipe apareceu ainda, então enfiei minhas coisas no meu armário e fiz minha corrida matinal habitual. Meu tornozelo começou a agir de

novo, uma pontada de calor o englobava, mas eu o sacudi e terminei. Eu notei isso queimando um pouco mais ultimamente. Nada que Motrin não pudesse consertar.

Depois que entrei e me limpei, me preparei para entrar na academia para começar a me alongar. Eu adorava ser o único aqui, respirando no ar e me preparando mentalmente para o treinamento. Eu sorri. Um novo dia, um novo objetivo, uma nova ambição. Meu amor pelo esporte estava profundamente enraizado nos meus ossos e algo que eu não conseguia explicar.

Ao virar da esquina e caminhar pelo corredor tranquilo, eu não estava prestando atenção, pois separava as pulseiras que haviam ficado presas pelo velcro e entrei direto em alguém.

Um whoosh escapou da minha garganta. — Oh, eu sou tão... — eu congelei.

Kova.

Meu queixo caiu, todos os pensamentos lógicos me escaparam. — Ei, — eu disse delicadamente.

Kova estava de pé na minha frente, com os ombros largos nas costas e o rosto ilegível. Eu não era muito baixa, mas ele tinha mais de um metro e oitenta, então se elevou sobre mim.

— Você se foi.

Ele não disse nada.

— Você está bem?

Mais uma vez, nada.

— Nós provavelmente deveríamos conversar?

Ele apenas olhou através de mim.

— Ummm... — Eu prossegui, mas parei quando suas mãos trancaram meus braços. Ele me arrastou para o lado, passou por mim e ignorou todas as perguntas.

Oh bom. Então pulamos o pau e fomos direto para o modo idiota

— incrível!

Raiva borbulhada nas minhas veias. Arrogância foi escrita em todo o seu saunter quando ele voltou ao seu escritório. Eu tive que moer minha mandíbula para não atacar.

— Então você só vai ignorar... tudo?

Ele não disse nada, então eu corri um risco.

— O que Katja significa para você?

Kova parou, sua postura rígida. Curiosamente, isso deve ter atingido um nervo. Depois de testemunhar dois argumentos entre eles, um que ele nem sabia que eu conhecia, eu queria saber se ela era mais do que apenas uma namorada para ele, se ele visse um futuro com ela. Eu descansei minha mão no meu quadril, esperando ele se virar. Eu estava tão positiva que ele responderia que um sorriso rastejou pelo meu rosto.

Fiquei chocada quando sua cabeça se contraiu para o lado, e ele continuou se afastando de mim, batendo a porta fechada para seu escritório.

Uma boa parte do meu treino matinal tinha sido bastante exigente. Tive minhas aulas de balé, que me mantiveram ocupada por quase duas horas, depois passei para o condicionamento. As duas coisas que eu desprezava fazer eram as mais árduas e desafiadoras. Desafiando no sentido de que era fácil cortar cantos e fazê-lo pela metade e não ser pega. O que eu não fiz. Eu só me machucaria a longo prazo.

Quando me mudei para o cofre com Madeline, fiz um esforço consciente para evitar Kova. Eu propositalmente não olhei na direção dele e agi como se ele não existisse, mas foi um feito difícil. Ele estava em minha mente a cada poucos segundos e a luta para não procurá-lo era uma luta. Tive a sensação de que estava sendo vigiada, mas não queria deixar óbvio que estava ciente de seu olhar. Eu podia sentir seus olhos em mim, rastejando sobre meu corpo. Mas eu não reconheci isso.

O medo de ver nojo estava pesado no meu estômago, e não algo que eu queria enfrentar.

Esta manhã eu estava trabalhando no meu cofre. Eu estava tentando aperfeiçoar o Amanar, um Yurchenko de dois anos e meio. Foi o cofre mais difícil para as mulheres dominarem por causa de seu nível de dificuldade, mas também deu os pontos mais marcantes em dificuldade. Se eu não conseguisse passar e concluísse apenas duas reviravoltas em vez de duas e meia, seria rebaixado por dificuldade e não por execução, surpreendentemente. A chave para a execução foi um grande bloco. Eu tive que empurrar com todas as minhas forças para fora da mesa do cofre usando meus ombros e mantendo meus braços retos. Se eu dobrasse meus braços, isso absorveu meu poder e eu realmente estragaria tudo. Mas não importa o que eu fiz, eu simplesmente não consegui. Eu daria um passo à frente, pousaria na minha bunda, aterrissaria para o lado, dobraria minhas pernas. Eu rodei ou girei demais. Eu fui um desastre total. Todos esses desembarques me renderiam deduções que eu não podia pagar. A última coisa que eu queria era abaixar meu cofre para duas reviravoltas, mas sabia que se não comesse a progredir em breve, seria forçado a reduzi-lo. Eu queria tanto o Amanar que podia provar.

Vault era meu. Eu normalmente me destacava, só precisava manter minha aterrissagem. Mas desde que cheguei à *World Cup*, eu estava fazendo muito. Pelo menos, parecia assim. Eu precisava ser um pouco mais apertada, um pouco mais rápida, um pouco mais alta, e eu teria.

Mais fácil falar do que fazer. Nervos e insegurança chegaram até mim, eu sabia que estava jogando no meu desempenho geral.

Madeline mencionou que precisávamos começar a trabalhar no meu cofre alternativo em breve. As ginastas sempre tinham dois cofres, geralmente um que trazia mais pontos para a mesa. O novo cofre estaria virando para a frente, eu ainda não tinha certeza de qual. Fazer um cofre frontal mostrou diversidade.

— Adrianna. Em vez de começar aos vinte e dois metros, tente

vinte e três. Faça um duplo e aterre-o. Você está chegando lá, mas pode precisar de mais impulso.

Eu assenti.

Madeline puxou os braços até o peito, as mãos nos punhos e empurrou para a esquerda, — dando-me um exemplo do que ela queria dizer. — Saia da mesa e puxe para cima, quadrando os ombros e depois torça com força. Entendeu? Você realmente precisa bloquear.

— Sim.

— Boa. Vá em frente.

Voltei para o final da pista, procurando setenta e cinco pés. Pegando um pedaço de giz, desenhei uma linha onde meus dedos precisavam começar e depois levantei minhas mãos. Eu levantei um braço e depois saí correndo. Meus braços ficaram como paus ao meu lado até eu ganhar velocidade, e eles se dobraram. Eu bombeei minhas pernas com mais força do que nunca a cerca de três metros de distância e fiz uma rodada na prancha de mola, depois uma mola traseira na mesa do cofre para completar o Yurchenko, saindo com meus ombros com um bufo alto e puxei minha torção para cima e para o dobro. Eu tinha altura, um pouco mais do que o habitual, mas acabei dando um grande passo à frente no tapete de treinos.

Olhando por cima do ombro com os braços ainda no ar, levantei uma sobrancelha para Madeline. Ela mastigou os lábios, olhando para mim curiosamente.

— Tente começar um pouco mais devagar. — Eu olhei para ela com uma pergunta nos meus olhos. Eu precisava de velocidade, se alguma coisa. — Significando, dê alguns passos maiores, mas mais lentos, a princípio, e depois atire a cerca de seis metros de distância. E jogue o Amanar. O dobro não está ajudando.

Cheguei ao final da pista e me levantei novamente quando Madeline gritou. — Pratique algumas partidas lentas primeiro.

As partidas lentas tinham um olhar engraçado para eles. Os joelhos subiram mais, mais devagar, e o degrau foi muito mais amplo.

Parecia um pulo gigante no começo. Eu sabia o que ela queria que eu fizesse, nunca tinha feito isso e, honestamente, não achava que era disso que eu precisava. Mas ela era minha treinadora, então eu ouvi.

Eu pratiquei rapidamente alguns ao lado, enquanto Holly abobadava duas vezes.

Dei alguns passos mais lentos e mais largos e executei meu cofre, mas não cumpri minha aterrissagem. Quando fiquei em pé, a parte de trás do meu tornozelo começou a brilhar com calor novamente, mas desta vez ele viajou até o tornozelo. Curvando-me, girei o tornozelo e massageei o músculo para aliviar o calor.

Suas sobrancelhas se inclinaram uma para a outra. — Você está bem? O que está errado?

Eu assenti. — Não é nada, eu estou bem.

Os olhos dela se estreitaram. — Você tem certeza? — Eu assenti e ela perguntou: — Ok, então como foi isso?

— Faz sentido começar mais devagar, eu acho, e posso sentir a mudança no momento. Eu tenho mais poder. Posso tentar de novo?

— Claro.

Entrei na fila e esperei Holly ir embora. Depois que ela terminou alguns conjuntos de cofres, foi a minha vez. Decolei ainda mais devagar, puxando minhas pernas para o teto, mas não foi fácil. Eu podia sentir meu estômago coçar e os músculos que eu precisava construir para correr assim. Meu cofre estava melhor e minha altura também, mas não parecia perfeito e eu sabia disso.

— Ok — Eu sei que estou jogando muito em você agora, mas e se tentarmos aproximar sua partida do chão também.

— O que você quer dizer?

Madeline estava em frente ao trampolim. Ela levantou os braços e demonstrou o que queria dizer. — Você vê como meus ombros estão com meu peito, mas costas? Você está muito aberto aqui, há muito espaço entre você e o quadro. Mas se você se inclinar para o

trampolim, quando sair da sua partida, receberá a energia necessária para obter o vôo perfeito. Vamos experimentá-lo no poço de espuma para que você possa ver.

Madeline olhou para Holly. — Você pode praticar sozinha um pouco? Voltaremos já.

Um sorriso inocente espirrou seus lábios. Me surpreendeu que ela fosse amiga de uma cadela como Reagan. — Sem problemas.

— Use um tapete almofadado, ok? Eu não quero que você se machuque.

— OK.

Caminhamos até a pista com o poço de espuma onde Kova estava com Reagan. Era o mesmo poço de espuma que eu escondi dias antes. Nossos olhos se fecharam por uma fração de segundo e sua mandíbula se apertou antes que ele olhasse para o outro lado. Meus nervos subiam a cada passo que me aproximava dele. Quando ele olhou para mim novamente, ele visivelmente tensou. Reagan parecia que queria vomitar ao me ver.

— Mentalmente se compartilharmos com você? Quero que Adrianna tente algo novo. — Madeline perguntou.

Kova se afastou e acenou com a mão na nossa frente. — Por todos os meios.

Madeline se virou para mim e repassou o que ela queria que eu tentasse enquanto Kova observava atentamente. Sua presença era poderosa e, de pé tão perto, era difícil ignorá-lo como eu tentara fazer esta manhã. Ele me deixou extremamente nervosa e eu comecei a mastigar meu lábio inferior, um hábito que eu precisava quebrar.

— Lembre-se, diminua a velocidade no início e fique baixo perto do fim. Entendeu?

Engoli, meus olhos esgueirando-se para Kova antes de acenar para Madeline.

De pé no final da pista, respirei fundo e expirei. Eu me concentrei

apenas no cofre e no que ela me disse para tentar. Um último suspiro e depois saí correndo. Meu coração correu, não dos treinadores, mas do meu amor pelo cofre. A adrenalina passou por mim e meus pés bateram no chão quando me aproximei do trampolim. A dor no meu tornozelo estava de volta e mais forte do que nunca, mas eu a empurrei. Meus nervos estavam no limite, mas com Kova e Reagan ali, eu sabia que minhas pernas acabavam parecendo desleixadas em vôo, e se não fosse por esse poço, Eu teria comido merda quando desci.

— Que diabos foi isso? — Madeline perguntou com choque nos olhos. — Graças a Deus você pousou naquele poço.

— Deixe-me tentar novamente.

Kova abaixou a mão com a palma da mão aberta e, sem pensar duas vezes, minha mão deslizou para a mão forte e calejada. O calor disparou no meu braço e na minha espinha. Merda. Isso não foi bom. Ele agarrou minha palma e me puxou para fora. Antes que Madeline pudesse dizer qualquer coisa, Kova falou.

— Eu posso? — ele perguntou em silêncio, e ela assentiu.

— Eu vejo o que Madeline está procurando. Início mais lento e um ângulo mais profundo perto do tabuleiro, sim? — ele perguntou a ela, mas estava olhando diretamente para mim.

Eu gemi interiormente. Ele nunca deve usar a palavra mais profundamente na minha presença. Minha mente voltou à noite na academia e as coisas que ele disse e fez.

— Sim, mais aguda, — respondeu Madeline. Agudo parecia melhor do que mais profundo. Kova e seu sotaque russo estúpido.

Agarrando meu braço levemente, ele me guiou até o quadro. Quando ele colocou uma mão plana no meu estômago e uma nas minhas costas, fiquei tensa. Seus olhos se estreitaram para mim conscientemente, me dizendo para arrumar minhas coisas.

Ele limpou a garganta. — Você precisa usar seu núcleo para o que está fazendo. Peito de volta. — Ele deu um tapinha no meu estômago e continuou. — Podemos precisar nos concentrar em construir mais

músculos aqui para ajudá-la a carregar. Prepare-se para uma roda de carroça.

Usando a mão na minha parte inferior das costas, ele me inclinou para cima, então eu estava de cabeça para baixo e minha perna traseira estava para cima.

— Você quer seu obstáculo longo e baixo, mas seu peito e braços altos. Empurre a perna de trás com força. — Ele bateu na minha perna, como se eu não soubesse qual perna ele quis dizer. — É rápido e rápido e leva tempo para aprender, mas é aqui que você começa, então quando você se recupera do quadro, você terá o poder necessário para voltar e sair da mesa para um bloqueio forte. A partir daí, você sabe o que fazer. — Ele parou e perguntou: — Isso faz sentido para você?

— Sim.

— Bom, agora faça, mas faça um layout. — Um layout não era problema. Sem torção, apenas reto como uma prancha, esticou o corpo, virando para trás uma vez.

Andei e fiquei atrás da linha de giz, imaginando-me mentalmente fazendo isso corretamente. Olhando para Kova, ele me deu um pequeno aceno de cabeça. Inclinando-me para a frente, levantei o joelho e dei alguns passos mais longos, depois fiquei com força total e corri o mais rápido possível. Havia aquela queimação novamente no meu tornozelo que parecia aparecer quando eu corri. Quando chegou a hora da minha partida, fiquei com os joelhos no peito, como ele disse, e senti meus músculos pélvicos se apertarem. Kova estava certo. Eu poderia dizer que precisaria de mais músculos lá da tensão dentro.

Ele também estava certo sobre o poder explosivo que eu teria se me abaixasse. Olhei para o poço de espuma para o meu pouso e vi quanta altura extra eu tinha.

Eu subi, de olhos arregalados e olhei para ele. — Eu não estava pronta para esse tipo de poder! — Eu gritei com entusiasmo.

Ele acenou com a cabeça, com os lábios apertados e virou-se para Reagan e Madeline. — Estaria tudo bem se trocássemos ginastas um

pouco? Eu tenho algumas coisas em que quero trabalhar com ela.

— Claro. Venha Reagan.

Reagan fez uma careta. Peguei meu wedgie e perguntei: — Onde elas estão indo?

— Nós trocamos.

Meu estômago agitou, emoção caindo do meu rosto. — Oh, tudo bem.

Trinta E Três

Nós nos encaramos por um momento, minhas bochechas começando a esquentar.

Limpando a garganta, Kova esfregou a mandíbula e disse: — Em vez de correr mais devagar no começo, acho que você precisa decolar na velocidade normal. Eu não acho que desacelerar irá ajudá-la. Vamos acertar sua rodada e depois trabalharemos para quadrar seus ombros e alcançar a altura.

Eu assenti. — Eu também não estava louca por desacelerar no começo, mas fiz de qualquer maneira.

— Se você não acha que vai funcionar, sempre pode falar.

Eu dei a ele um olhar sombrio. — Realmente? Você me disse uma vez para não questionar você. — Quando ele não respondeu à minha escavação, eu disse: — Eu queria tentar pelo menos, mas não gostei da sensação.

— Qual é o seu ponto de partida?

— Estou a setenta e cinco pés.

Treinador contemplado por um minuto. — Tente começar a setenta e nove pés. Você precisa de tanto impulso quanto puder. E faça o dobro novamente.

Acenei com a cabeça e caminhei até a marca dos setenta e nove pés. Fiz exatamente o que ele disse para fazer e, honestamente, não sabia dizer se fiz certo ou não.

— Novamente, — ele disse.

Fiz mais alguns cofres antes que ele finalmente dissesse: — Vejo coisas que quero fazer com você... — O treinador se parou quando minhas sobranceiras quase chegaram à minha linha do cabelo. — O que eu quis dizer foi... — Ele seguiu ansiosamente. Sua voz rachou e ele

usou as mãos para falar. — Acho que deveria trabalhar mais com você nisso, não apenas com Madeline. Existem diferentes técnicas das quais você se beneficiaria. — Ele exalou com um suspiro exausto, quase quebrado, e isso me fez sentir mal. — Vamos trabalhar neste cofre e fazer alguns temporizadores de layout.

O treinador me levou para o outro lado da academia, onde havia enormes tapetes grossos empilhados atrás de um cofre. Eles se elevaram alto, com pouco menos de três metros e ajudaram a ganhar altura. É onde os cronômetros de layout entraram em jogo. Era um giro nas costas, um corpo e pernas retos e, em vez de pousar nos meus pés, eu pousava nas minhas costas, girando com um peito oco.

— OK. Eu vou te ver e te dar um pouco de pop. Apenas caia de costas. Sim?

— Sim.

Eu não tinha certeza se adorava a ideia de que Kova estava ignorando nossa pequena indiscrição ou não. Acho que foi uma coisa boa desde que eu estava aqui para treinar. Mas não pude deixar de me perguntar o que estava passando por sua cabeça.

Fiz meu cofre com a ajuda de Kova e quase entrei em pânico quando meu coração pulou do meu peito e pousou antes de mim. Eu tinha tanto ar que meus pés subiram e girei em um rolo traseiro.

— Isso não foi um pouco pop. Você quase me jogou no ar. Eu poderia ter me machucado.

Ele me deu um olhar vazio. — Veja a altura que você tem? — ele respondeu, sua voz popa. Ele ignorou meu comentário, porque a verdade era que eu sabia que meu treinador não deixaria nada acontecer comigo e ele também sabia disso.

— É disso que você precisa em voo. Faça de novo e mantenha as pernas mais apertadas. Este cofre, mais do que outros, deve ter pernas e corpo retos e apertados.

Eu sabia o quão apertadas e retas minhas pernas precisavam ser, não apenas neste cofre, mas em tantas outras habilidades na academia.

Ouvir isso repetidamente era irritante. Eu gostaria que ele me dissesse algo que eu não sabia.

Eu fiz o cofre, sentindo o pop de Kova na minha parte inferior das costas. Desta vez, ele não estava tão duro e senti a diferença que mal caí de costas.

— Sinta a diferença?

— Surpreendentemente, sim.

Kova parou, não esperando minha resposta, depois continuou. — A chave do Amanar é altura, força e potência. É aí que começamos. Fazemos isso mil vezes, se for necessário, até me sentir confiante de que você pode seguir em frente, — disse Kova com entusiasmo.

Mil vezes, como ele fez comigo em bares. Pelo menos eu não teria rasgos no cofre. Mas eu poderia quebrar um tornozelo se pousasse errado.

Eu saltei novamente, terminando com um cronômetro de layout. Depois de pelo menos uma hora mais ou menos, eu estava exausta e precisando muito de comida. Meu tornozelo palpitava ferozmente, mas não havia como eu falar. A ajuda e o empurrão de Kova realmente fizeram a diferença, então guardei a dor e me concentrei no condicionamento.

Voltando ao poço, ele colocou grossos tapetes sobre os quadrados de espuma para praticar minha aterrissagem, já que eu ainda não estava pronta para pousar no chão.

De pé no final da linha da pista, procurei o treinador.

— Faça o seu dobro sem a minha ajuda. Deixe-me ver onde você está.

Depois que pousei meu cofre, olhei para ele. Ele não estava satisfeito.

— Hurdle mais forte. Poder, precisamos de poder, Adrianna, — ordenou, batendo palmas. O problema era que a metade inferior da minha perna estava pegando fogo.

Acenei com a cabeça e saltei novamente com a ajuda dele. Durante a hora seguinte, tudo o que ouvi foi:

— Adrianna, aperte as pernas e faça-as retas como uma maldita prancha. Você quer rasgar sua ACL?

— Adrianna. Corpo mais apertado.

— Adrianna, — disse ele lentamente, com irritação. — Configure mais alto. Você realmente acha que pode puxar dois anos e meio assim?

— Adrianna, empurre com mais força!

— Você realmente quer isso?

— Bloco, Adrianna! — Ele gemeu. — Aumente esse conjunto.

— Você entendeu... aumente agora!

— Mais rápido, mais alto, mais forte. Isso não é bom!

— Você está rodando, é por isso que está voltando!

Então ele começou em russo. Naquele momento, meu corpo estava dolorido e eu cheguei ao ponto de exaustão. Eu tinha mais uma hora antes de ter que ir para a aula. E pela primeira vez na minha carreira de ginástica, mal podia esperar para terminar a academia e começar a tutoria.

— Você é um copo de força, mas precisamos de mais músculos; portanto, pelos próximos trinta minutos, condicionaremos e depois esfriaremos. OK? Precisamos fazer isso depois de cada treino.

Ugh. Eu gemi alto, minha cabeça caindo para trás. Toda ginasta odiava o condicionamento com uma paixão, mas também sabíamos que não devíamos economizar. Só estaríamos nos segurando se o fizéssemos.

Kova me levou para um lado da academia, destinado apenas a alongamento e treinamento com pesos. Não levantamos pesos como construtores de corpo, mas os usamos para exercícios específicos de construção muscular, onde precisávamos atingir.

— Ok, fique de costas e fique deitada. Braços pelos seus ouvidos.

Sem problemas.

O treinador pegou um haltere de vinte libras e caminhou até mim. De joelhos, sentou-se atrás da minha cabeça e me instruiu a abrir minhas mãos, colocando o peso pesado nas palmas das mãos. Ele estava tão perto que eu podia sentir o cheiro de cítrico e canela, não aquele cheiro de giz em pó da academia.

— Você vai manter os braços pelos ouvidos. Levante as pernas e os braços ao mesmo tempo e junte-se, mas apenas na metade do caminho. Isso vai construir músculos aqui. — Kova colocou uma mão plana na minha região pélvica e meu corpo estúpido esquentou por toda parte. Olhei em volta para ver se alguém poderia nos ver. Tingles estouraram na minha pele. Seus dedos eram como um diamante no quarto de julho, e eu me perguntei se Katja tinha a mesma reação a ele.

— Agora, levante-se lentamente, — disse ele, com a mão ainda em mim.

Eu levantei, mas rápido demais. — Você não está em uma corrida para terminar, Adrianna. Vá devagar.

Fique quieto meu coração. Eu amei como meu nome saiu da língua dele.

Kova continuou olhando para o meu estômago como se não pudesse fazer contato visual comigo. — Levante mais devagar, — foi tudo o que ele disse impassivelmente.

— Aperte, — ele pediu quando comecei a levantar mais devagar, esvaziando meu corpo em uma pequena aparência de barco. Ele pressionou os dedos no meu estômago, sentindo por músculos. — É isso que eu quero sentir. Bem aqui... mais apertado. — Ele assentiu para si mesmo com satisfação. A mão dele queimou meu estômago.

Limpei minha garganta e nossos olhos se fecharam. — Sério? Você não conseguia pensar em outra palavra para usar?

O canto da boca se levantou e seus olhos esmeraldas brilharam. Eu caí no chão. — O inglês não é minha primeira língua. Me perdoe.

Levantei-me novamente e desta vez ele colocou uma mão debaixo dos meus tornozelos e a outra mão debaixo dos meus braços. Eu estava tremendo. Levantar um haltere de vinte quilos não era tão pesado, mas na posição em que eu estava, e como estava fazendo isso, não era tão fácil. Kova me ajudou a me guiar lentamente para cima e para baixo tantas vezes que meus músculos estavam pegando fogo.

— Lembre-se de respirar.

Depois de outro set, meus braços tremiam.

— OK. Vamos fazer uma pausa, — ele pegou meu braço e começou a massagear o músculo, sacudindo-o. Suas juntas escovaram contra minhas costelas. Seus dedos amassaram o tecido profundamente e a sensação sublime tomou conta.

Com Kova ainda sentado ao meu lado, consegui dar uma boa olhada. Eu o observei, onde estavam seus olhos, o carrapato trabalhando em sua mandíbula. Eu queria tanto perguntar sobre o nosso beijo naquela noite na academia, e o que isso significava.

— Kova, — eu sussurrei apenas para ele. Tentei chamar a atenção dele, mas ele não parecia do meu jeito.

— Agora não, Adrianna.

— Quando? — Ele continuou a me ignorar, então eu disse: — Não vou contar a ninguém.

Ele balançou a cabeça incrédulo. — Há mais do que isso.

— Por favor, olhe para mim. — Quando ele finalmente o fez, eu disse: — Eu juro.

Ele balançou a cabeça em descrença novamente e murmurou: — Você entende as regras que eu quebrei? O fato de eu poder ir para a cadeia?

— Você não iria para a cadeia, eu procurei. Nós apenas nos beijamos, — sussurrei e olhei em volta. — Nós não fizemos mais nada. Foi apenas um beijo.

Ele me olhou horrorizado. — Você não vê o problema porque é

muito jovem. — Então ele se levantou e, pelo olhar em seus olhos, soube instantaneamente que ele se arrependia do que aconteceu.

— Pegue meus tornozelos e me dê os seus.

Eu olhei para ele, perplexa.

— Coloque as mãos em volta dos meus tornozelos, — disse Kova lentamente, como se eu estivesse com dificuldade de ouvir. — E levante as pernas.

Bem, bem, bem. Nessa visão, havia muito o que ver, o que significa a protuberância de Kova. O contorno desse ângulo me fez imaginar o que havia dentro de seus shorts e se ele estava usando boxers ou não. Eu poderia dizer que ele não estava totalmente ereto, mas ainda bem grande. Pelo menos eu assumi que ele não estava ereto e sabia que ele se sentia grande, mas eu realmente não tinha visto. Meu aperto se apertou em torno de seus tornozelos enquanto eu pensava em como ele acariciava minha boceta com ela, um rio de sensações fluía pelo meu centro.

— Vou empurrar suas pernas para baixo, mas você não deve tocar no chão, — disse o treinador, quebrando meus pensamentos proibidos. — Vou empurrá-la de um lado para o outro e para o outro, mas nunca deixe suas pernas baterem no chão.

— Entendi.

Kova jogou minhas pernas para fora e minhas costas se dobraram em desespero para impedir que meus pés tocassem no tapete. Aperei os tornozelos com mais força, segurando-o para trazer minhas pernas de volta.

— Bata neles, — ele ordenou. — Mais rápido. Estou tirando um tempo só para você aqui.

— Eu não pedi para você me ajudar, — eu me irritei.

— Adrianna, estou aqui para garantir que cada ginasta atinja seu potencial máximo, então se isso significa assumir o cargo de outro treinador, eu o faço. Não é nada pessoal.

Nada pessoal.

Dane-se ele. Eu não pedi isso a ele. Eu poderia ter ficado com Madeline, mas ele queria intervir.

Quando ele empurrou minhas pernas para o lado, meus quadris giraram e eu os tirei de volta, lutando um pouco. Era mais difícil do que parecia e meu estômago flexionava toda vez. E toda vez, eu olhava para a protuberância dele e a observava saltar.

Eu estava indo para o inferno.

Meu estômago queimou, como formigas de fogo cobrindo minha carne. Minhas pernas estavam começando a dobrar quando eu as puxei para cima. Eu queria tanto pedir uma pausa, mas sabia melhor.

— Estou cansado de dizer para você manter as pernas juntas e trancadas em linha reta. — Ele jogou minhas pernas para baixo com tanta raiva e rapidez que lutei para trazê-las de volta. Mas elas não tocaram o chão e eu fiquei orgulhosa de mim mesma por isso. Minhas unhas cavaram em sua carne, soltei um jorro de ar quando as puxei para cima. Ele repetiu o movimento.

— Isso só me fará fazer isso com você por mais tempo.

Naquele momento, decidi que iria estudar bruxaria e colocar um feitiço nele por esse tipo de tortura.

E peça para ele usar palavras corretas em inglês e algumas contrações.

Toda vez que ele empurrava minhas pernas para baixo, eu respirava fundo e a segurava, usando-a para jogar minhas pernas de volta para ele. O suor escorria pelas laterais das minhas têmporas, e eu tinha certeza de que iria estourar um vaso sanguíneo nos meus olhos.

Quem sabia quanto tempo havia passado quando cheguei ao ponto em que não aguentava mais. Minhas coxas internas tremiam, tremiam tanto que, em conjunto com meu estômago ardente, fiquei enjoada. Ele deve ter sentido quando disse: — Uma última vez. — E quando ele jogou minhas pernas novamente, eu as deixei cair no chão com um baque. Uma perna caiu para o lado, a outra subindo em um

esforço para dobrar, mas eu não tinha forças para segurá-la, então as duas se abriram. A posição não era muito feminina, mas eu estava muito cansada para me importar.

Ofegando pesadamente, senti como se tivesse acabado de correr uma maratona. — Eu acho que estou morrendo.

— Não seja tão dramática.

Meu aperto afrouxou e meus cotovelos caíram para o lado. — Eu não estou. Isso foi difícil. — Mas ele ignorou meu comentário e ficou acima de mim, com o olhar entre as minhas pernas abertas.

Eu deveria tê-las fechado, teria sido a coisa lógica a fazer, mas eu estava enraizada no lugar. Em parte devido ao fato de que eu simplesmente não conseguia me mexer, mas também gostei da maneira como seus olhos lambiam meu corpo. Seu olhar inebriante causou um palpite entre o cerne das minhas coxas e meu pulso acelerou.

Deus. O que havia de errado comigo? Eu deveria ter sido repelida. Inferno, talvez eu devesse ter me levantado e ido embora. Talvez eu precisasse falar com um terapeuta sobre meu vício em Kova.

Na verdade, arranhe isso.

Abrir sobre ter uma queda por meu treinador muito mais velho poderia sair pela culatra em mim. Manter minha boca fechada era o único plano de ação que eu tinha.

Reunindo a força, juntei minhas pernas lentamente, aumentando a pressão no meu centro inchado com minhas coxas. O treinador limpou a garganta e estendeu a mão para me ajudar.

— Vejo você mais tarde no chão.

— Ensina?

— Vai.

— Não, eu sinto que deveríamos conversar.

Indo em minha direção, seus olhos rapidamente examinaram a academia. — Não há nada para falar. Foi um lapso gigante no

juízo. Isso nunca deveria ter acontecido, — ele zombou. — E agora eu tenho que viver com o fato de ter aproveitado de uma menor, minha ginasta não menos. Estou doente por causa disso, não consigo dormir.

Voltei, sentindo apenas uma pequena dose de pena. — Você não se aproveitou de mim.

— É ainda pior que você pense assim, — ele se soltou baixinho. — Você deveria ter se revoltado com o que eu disse e fiz.

— Eu não sou, eu não estava. Gostei de tudo e não queria que parasse. Você se sentiu melhor do que quando

— Adrianna, — ele disse bruscamente, me cortando. Correndo a mão pelo cabelo, seus olhos viajaram para o meu peito e permaneceram por um momento.

— Eu não tenho mais nada para lhe dizer. Eu sou um homem, você é uma... adolescente, — disse ele com nojo, me fazendo sentir duas polegadas de altura. — Se Katja tivesse nos visto, poderíamos ter perdido tudo. Não estou disposto a arriscar isso por nada ou por ninguém, não importa o quê.

Engoli de volta a empatia que estava sentindo de repente. Seus olhos se suavizaram, vergonha de enchê-los. — Você trabalhou demais para jogá-lo fora, e eu também. Mantenha suas mãos para si mesma e eu farei o mesmo.

Então ele se virou e se afastou, me estripando.

Trinta E Quatro

Duas horas de química avançada, mais dez horas de academia, e eu estava pronta para cair.

Não importava que eu me tornasse mais um ano mais velha hoje, parecia qualquer outro dia para mim. Avery estava fora do país. Ela não tinha sido capaz de me visitar no meu aniversário como queria. Seus pais agendaram férias em família na Espanha e deixaram cair sobre ela e seus irmãos no último minuto, mas ela prometeu que viria me ver quando voltasse. Meu pai estava viajando a negócios, Xavier estava com seus amigos fazendo Deus sabe o quê e, além de um texto da minha mãe, eu não tinha ouvido uma única palavra da minha família. A academia era a academia, o mesmo que em qualquer outro dia.

Eu aprendi a desligar as emoções quando o tempo exigia, então ficar sozinha no meu aniversário não me afetou.

No entanto, Alfred me deu um cupcake com uma vela ontem à noite, quando entregou as chaves do Escalade, meu próprio caminhão Tonka. Agradei e realmente o chamei de Thomas.

Além de estar faminta e provavelmente capaz de comer uma vaca naquele momento, eu simplesmente não tinha força depois do longo e drenante dia que tive.

Saindo da sala de aulas particulares, localizada na parte de trás da biblioteca, as luzes estavam macias e a vaga no ar me deixou um pouco fria. Minhas notas eram boas e eu fiquei na pista, então eu realmente não precisava vir, mesmo tendo pulado a aula naquela manhã para fazer o teste do motorista. Onde minha mãe espiou minha aparência, meu pai se concentrou na escola e em como as notas eram importantes. Eu sabia que ele estava certo, porque no final do dia, eu não era ingênua em pensar que o dinheiro poderia comprar tudo como tinha para eu ir às Olimpíadas. Um dia tudo acabaria e eu viveria no

mundo real com responsabilidades reais.

Passamos algumas semanas em agosto e o tempo mudou na Geórgia. Embora ainda estivesse sufocante durante o dia, a umidade era mais espessa e pegajosa ao cair da noite. Comecei a me mexer com o zíper para poder remover minha jaqueta antes de sair, mas ela estava presa no material. Coloquei meus livros em uma mesa próxima para consertá-lo.

Eu estava alheia ao mundo quando um sussurro de respiração escovou sobre minha pele. — Você precisa de ajuda com isso?

Minha mão voou para o meu pescoço e eu girei em torno da voz de surpresa.

Hayden.

— Merda! Você me assustou!

Hayden sorriu, mostrando suas covinhas. Meus olhos mudaram para os ombros dele, e mesmo através do capuz cinza claro, eu pude ver seus músculos bem definidos.

— Desculpe, acabei de ver que você estava presa e pensei em ajudar.

Acalme-se, hormônios.

— Ajuda, você precisa de ajuda com isso? — ele perguntou, acenando para minhas mãos.

Balançando a cabeça, saí dela. — Ummm, sim, obrigado.

Hayden brincou com meu zíper e perguntou: — Você está bem?

— Sinto muito... estou exausta. — Ele sorriu e meu estômago roncou.

— E aparentemente com fome também.

O calor subiu pelo meu pescoço e entrou nas minhas bochechas, envergonhada com o quão alto meu estômago resmungava.

— Sim, isso também, mas estou cansada demais para comer, e a última coisa que quero é uma das refeições preparadas que tenho

esperando por mim em casa.

As sobrancelhas de Hayden se inclinavam uma para a outra, então eu respondi seu olhar perplexo.

— Minha mãe tem refeições frescas preparadas e entregues a mim semanalmente. O pensamento de colocar isso na minha boca agora não parece tão atraente quanto o rosto plantando na cama. Na maioria das vezes eu posso lidar com eles, mas se eu nunca tivesse que olhar para outro pedaço de peixe ou latir novamente, seria muito cedo. Então eu prefiro não comer.

— Latido? Como de uma árvore?

Eu ri, pensando o quão engraçado isso parecia. — Não é realmente latido, apenas comida que não tem nada, não tem especiarias e tem um gosto horrível. Sem mencionar, são pequenas porções.

Ele assentiu, aceitando minha resposta. — Por que você simplesmente não faz compras de comida?

Eu dei de ombros. — Na verdade, minha mãe teria uma conexão se eu comprasse algo que ela não aprovasse. Além disso, eu simplesmente não tenho energia.

— Então você simplesmente não vai comer? — Ele se atrapalhou com o meu zíper e finalmente conseguiu no meu corpo.

— Eu tenho algumas frutas que posso colher.

— Adrianna, você tem que comer, — disse ele, agarrando meus quadris. Desde aquele beijo no meu condomínio, Hayden não estava tão à frente com seu toque. Então, naturalmente, notei suas mãos no meu corpo.

— Vamos lá. Nós vamos pegar algo para comer juntos.

— Onde nós iríamos?

— Há uma pizza de Gino na rua. Que tal lá?

— Minha mãe me mataria se eu tivesse pizza.

Me apertando mais de perto, Hayden olhou em volta sem rumo. Segui o olhar dele, curioso para ver quem ele estava procurando, mas não vi ninguém.

— Adrianna, você a vê em algum lugar? Ela não vai descobrir e eu prometo não contar a ela. — O canto da boca se animava.

Hesitante, mordi meu lábio. Eu não como pizza há tanto tempo.

— Vamos lá, — ele persuadiu, pegou meus livros e enfiou os dedos nos meus. — Meu prazer.

Eu devo ter ficado na biblioteca por mais tempo do que o planejado. Uma névoa sombria estava baixa no estacionamento enquanto andávamos de mãos dadas. Normalmente, eu não dava as mãos a alguém com quem não estava namorando, mas Hayden era diferente. Para minha surpresa, ele se tornou um amigo muito bom. Eu esperava estar perto das garotas da minha equipe mais do que tudo, e não estava.

— Qual carro é seu?

Apontei para o SUV preto com o tom quase ilegal e jantes de vinte e duas polegadas. Era o SUV que Alfred dirigira quando chegamos a Cape Coral no início deste ano.

— Essa é a sua carona? — Suas sobrancelhas se levantaram, ceticismo em seu tom.

Deus, eu só queria rastejar para dentro de um buraco e me esconder. Dizer que Hayden estava pasmo no meu topo da linha Escalade era um eufemismo. Foi a edição Platinum e, além de estar um pouco envergonhada, eu realmente adorei. O primeiro carro de ninguém foi tão bom, a menos que a família tivesse dinheiro. Mas em casa, esse tipo de coisa era normal, e as crianças com quem cresci tinham carros ainda melhores. Avery tinha um BMW elegante que eu expressei ao meu pai em várias ocasiões.

— Sim.

— Quando você conseguiu esse carro?

— Umm, bem, eu tenho esse carro há um tempo, na verdade. Por acaso, peguei as chaves ontem à noite.

— Ontem à noite? — ele me questionou.

Eu mordi meu lábio. — Hoje é meu aniversário.

Hayden parou em suas pegadas, o queixo caiu e seu rosto se iluminou. — Hoje é seu aniversário e você não contou a ninguém? — Ele bateu em mim e me deu o abraço de urso mais apertado possível. Eu ri quando ele me pegou e me girou, me desejando um feliz aniversário.

Ele me largou e disse: — Quando você conseguiu sua licença? Não acredito que você não contou a ninguém.

— Eu pulei as aulas e Alfred me levou esta manhã.

— Cara, seu carro está doente. Estou comprando o jantar, mas você está dirigindo.

Aliviada com a opinião dele, meus ombros relaxaram. — Eu estou bem com isso.

Entrando no carro, apertei o botão para dar partida no motor enquanto Hayden olhava por cima do ombro para as duas fileiras atrás dele.

— Por que você tem um carro tão grande? E como é que eu nunca vi isso na academia?

Suspirei antes de mergulhar nele.

— Meu pai insiste que um carro maior é mais seguro para dirigir, mas ele está errado. Ele só se preocupa com um carro pequeno me esmagando até a morte, então ele me deu um tanque Tonka. Ele não é do tipo que você discute e geralmente o que ele diz vale. Fim da história. Além disso, Alfred costumava me deixar, e é por isso que você provavelmente nunca viu, — minha voz se esvaiu.

— Ei, — disse Hayden suavemente, puxando meu queixo para encontrar seu olhar firme. — Não se sinta envergonhada ou envergonhado de nada que tenha. Eu acho muito legal. Tenho que ser

honesto, estou um pouco chocado ao ver você dirigir algo tão grande quanto pequeno. É um caminhão foda, mas eu nunca faria você se sentir desconfortável com isso. Eu juro.

Seu polegar gentilmente roçou minha mandíbula, e senti seu toque até o meu estômago. Eu assenti, aceitando suas palavras genuínas.

— Então, o que seu pai faz?

— Ele é um promotor imobiliário.

— Oh, está certo. Você mencionou no churrasco de Kova. Eu esqueci. — Virei-me para uma rua movimentada e ele perguntou: — Você mora em uma casa gigantesca?

— Bem, é de tamanho médio... para a ilha.

— O que é o tamanho médio?

Eu mordi meu lábio. — É um pouco mais de nove mil pés quadrados. Existem sete quartos, todos os chatos quartos formais, duas cozinhas, uma pousada, cinema, adega, academia, sauna e uma sala de jogos. Temos uma garagem para três carros e moramos em uma estrada particular, da qual eu realmente gosto.

Seus olhos ficaram arregalados. — E está na praia?

— Não, moramos em um campo de golfe. Meu pai é um grande jogador de golfe.

— Uau, — ele estava sem palavras.

— É realmente muito bonito e originalmente pertencia à herdeira de cereais do Post. É uma casa de estilo mediterrâneo, com os pisos originais e a mesma arquitetura de quando foi construída. Nada foi tocado. Então, para o meu pai, comprá-lo era um acéfalo. Ele apreciava esse tipo de coisa. Minha mãe queria rasgar o chão e refazer tudo, mas ele parou firmemente. — Inesperadamente, uma dose de saudade de casa me atingiu e eu franzi a testa.

— A praia não fica longe, onde eu passei a maior parte do meu tempo livre. Nada se compara a uma praia da Geórgia. Areia pálida,

água cristalina, infinitos raios de sol, era realmente bonito. Especialmente quando o sol se põe e o céu fica laranja e rosa às vezes.

— Bem, está resolvido então.

— O que está resolvido?

— Que eu estou voltando para casa com você no intervalo do Dia de Ação de Graças. Você vai me levar para uma praia e depois me mostrar a ilha.

Não consegui parar a risada alta que surgiu da minha garganta. Foi bom relaxar e deixar ir, e surpreendentemente eu pude com Hayden.

— Você percebe que tem o oceano aqui, certo? Você pode ir quando quiser?

— Sim, mas depois do que você acabou de me dizer, quero ver onde você mora.

— Bem, você está em uma surpresa então. As pessoas são diferentes por lá. — Liguei meu pisca-pisca e me virei para o estacionamento. — Eu não sou como eles, não quero que você entenda errado.

— O que você quer dizer?

Eu dei de ombros, sem saber o que dizer. — Primeiro, você precisa entender que não estou tentando exibir o dinheiro da minha família ou algo assim. OK? Porque eu normalmente não falo sobre isso. É embaraçoso como as pessoas fazem, honestamente.

— As pessoas na ilha são arrogantes. Todo mundo tem dinheiro e muito. Como uma quantidade obscena. É tudo sobre que tipo de carro você dirige, qual designer você está vestindo, de onde vem seu dinheiro e assim por diante. Quem é quem praticamente. O ar está cheio de riqueza e os ilhéus levantam o nariz rapidamente e falam muita merda. Seus filhos são ainda piores porque são criados com esse tipo de mentalidade; portanto, seus egos são do tamanho de uma melancia quando entram no ensino médio. E não me inicie nas socialites.

Hayden ficou em silêncio enquanto eu procurava uma vaga de estacionamento e lentamente tentava entrar.

— O que? — Eu perguntei, olhando para ele.

As sobrancelhas se encolheram, ele me deu um olhar cético. — Você está bem dirigindo? Você não parece tão segura de si agora?

Eu ri. — Eu ainda não estou acostumada a dirigir um caminhão Tonka da vida real, então eu costumo entrar no estacionamento da mesma maneira que as crianças de oitenta anos normalmente dirigem — mal conseguem ver por cima do volante e mais devagar que uma maldita tartaruga.

Hayden deu uma risada e eu continuei.

— Os idosos me dão raiva na estrada.

Estacionei do lado de fora do Gino's, e Hayden pulou, dando a volta enquanto eu trancava meu carro e jogava as chaves na minha bolsa. Entrando na pizzaria, Hayden passou um braço em volta dos meus ombros e me chamou para ele. Ele descansou o queixo em cima da minha cabeça.

Ficamos juntos olhando através do copo a pizza que poderíamos pedir pela fatia.

— Ela está olhando para você, — eu sussurrei para ele, mal movendo minha boca.

Hayden fingiu que não estávamos falando sobre a garota do balcão. — Ela provavelmente quer ver meus abdominais, — disse ele casualmente, perto do meu ouvido.

— Eu os vejo todos os dias. Eles não são nada de especial na minha opinião, — eu disse provocadoramente, me virando para esconder meu sorriso. Eu sabia que seu estômago dourado estava liso e tonificado. E não me inicie com seus oblíquos e essa tensão. Maldita ginasta. Ela ficaria surpresa se visse o que estava embaixo da camisa dele.

Ele me puxou para mais perto e se inclinou para o lado do meu

pescoço. Seus lábios escovaram a concha da minha orelha. — Adrianna. Lembre-se, eu sei como são seus lábios.

Meus olhos se arregalaram quando os maliciosos de Hayden brilharam de volta para mim. Fiquei instantaneamente vermelha, minhas bochechas ardendo. Olhei em volta e vi uma garota um pouco mais velha que eu atrás do balcão.

— Garota sortuda, — disse ela e sorriu. — O que eu posso conseguir para vocês?

Trinta E Cinco

— Então você gostou da pizza ontem à noite? — Hayden perguntou enquanto eu levantava minhas mãos.

— Sim, foi muito bom. Quem sabia que havia tantos tipos diferentes? Não temos esse tipo de seleção em casa.

— Onde está de volta em casa de novo? — Reagan entrou na conversa. Eu tinha certeza de que já mencionei isso para ela.

Olhando para a tigela de giz, peguei o pedaço de giz e o quebrei. Do jeito que eu queria quebrar a cabeça de Reagan às vezes.

— Fora de Savannah.

Ela fez uma careta. — Eu sei disso. Onde?

Agachada, procurei dentro da minha bolsa minhas garras, mas não as vi em lugar nenhum. Merda. A última coisa que eu queria fazer era responder enquanto procurava freneticamente meu equipamento.

Empurrando as coisas, puxei meus leos extras e os joguei no chão. Encontrei as pulseiras, mas minhas garras se foram. Eu não poderia fazer barras sem elas, não de novo, e se eu rasgasse minhas mãos, levaria uma eternidade para curar na velocidade que treinei.

Coçando meus dentes juntos, eu respondi. — Palm Bay. Está fora de Savannah. Ilha Amelia, para ser exata. Está em

— Eu sei onde é. Só não entendo por que você sairia de lá e viria aqui, — afirmou. — Seu pai não poderia construir uma academia para você?

Ela estava falando sério? O desejo de revirar os olhos era forte em seu comentário condescendente. — Eu queria uma academia melhor e meu pai era amigo de Kova, então funcionou perfeitamente.

Não gostei de confronto, mas também não me afastei quando o tempo chegou. Ela não tinha absolutamente nenhuma razão para se

sentir como se sentia por mim. Além disso, a última coisa que eu precisava era que o treinador pensasse que eu tinha drama com qualquer uma das garotas de sua equipe.

— Sério, Reagan? — Eu perguntei e esperei que ela olhasse para mim. — Qual é o seu problema? Você quase não fala comigo, mas claramente não consegue me ver. O que eu fiz com você? Vamos limpar o ar agora, porque sua atitude está ficando velha.

Ela rangeu os dentes e se aproximou de mim. — Você quer saber qual é o meu problema? Meu problema é que o treinador presta mais atenção do que qualquer outra pessoa e eu simplesmente não entendo. É como se o único foco dele estivesse em você e não fosse justo. Você não merece isso.

Chore-me um rio do caralho. — Do que você está falando? Ele treina com você e todas as outras garotas todos os dias, como sempre.

Ela balançou a cabeça, bufando. — Ele tirou um tempo de trabalhar conosco para poder trabalhar mais em você. Quero dizer, Deus sabe que você precisa de horas extras e tudo, mas ainda não está certo. E acredite, todos nós percebemos como ele olha para você.

Eu congelei. Não. De jeito nenhum alguém poderia ver alguma coisa entre nós. Éramos bons em esconder a tensão, pelo menos pensei que estávamos. As palavras de Reagan doem, mas eu precisava proteger minhas emoções imediatamente. Afastei seu último comentário e planejei lidar com isso mais tarde.

— Então você quer mais atenção, então? É isso que é?

— Eu não preciso de atenção. Preciso de um treinador que dedique tanto tempo comigo quanto a todas as ginastas daqui. Ele costumava ser assim, mas uma vez que você chegou aqui, é como se ele mudasse completamente, o que só pode significar uma razão. Vocês. — Ela abaixou a voz e olhou para mim. — Trabalho mais do que qualquer um aqui e me recuso a tirar tudo. Eu também tenho objetivos e sonhos. Não é só você, Adrianna.

Por mais que eu tentasse não deixar que as palavras dela me

incomodassem, elas o fizeram. Os olhares, os comentários, todos eles irritaram meus nervos. Eu estava cansada de sentir que não era boa o suficiente. Eu trabalhei tão duro quanto qualquer uma dessas garotas.

— Você está errada. — Levantando-me, decidi ir embora. Lágrimas estavam brotando nos meus olhos e eu não queria que ela visse. Recusei-me a ouvir mais suas besteiras amargas. Os rasgos provavelmente estavam acontecendo, então eu sabia que precisava carregar o máximo de giz possível agora.

Com meu estômago em nós e lágrimas queimando a parte de trás dos meus olhos, me senti escorregando. O pedágio que minhas emoções estavam cobrando chegou perto do limite e eu precisava controlá-las antes de quebrar.

Agarrando o mel, esguichei minhas mãos e dei um tapinha em mais giz. As palavras de Reagan se repetiram na minha cabeça enquanto eu repetia o processo repetidas vezes.

Caminhando até as barras irregulares, Hayden agarrou meu braço no meio do caminho para me impedir.

— Onde estão suas garras? — ele perguntou, olhando para os meus pulsos e depois para os meus olhos, sabendo o tipo de resultado final que eu poderia enfrentar.

Eu dei de ombros. — Eu não tenho ideia, Hayden. — Eu disse, desanimada. — Eu pensei que os tinha

— Ei Reagan, deixe Adrianna emprestar um par extra de suas garras, sim?

— O que você está fazendo, — eu sussurrei para ele, arrancando meu braço. — Você sabe que ela não pode me suportar e, honestamente, eu não quero nenhum favor dela.

Eu poderia jurar que tinha visto minhas garras na minha bolsa esta manhã. O pensamento passou pela minha cabeça que talvez Reagan propositalmente os tenha retirado. Eu não colocaria isso além dela. Ela parecia decidida a querer que eu caísse.

— Se ela é tão rica, por que ela não tem mais? — Sua voz

estridente era como unhas em um quadro-negro. Eu daria qualquer coisa para esfregar giz nas cordas vocais dela, para que ela não soasse como um rato.

— Não se preocupe, Reagan. Eu gosto dos rasgos sangrentos em minhas mãos. É tão bom quando o giz atinge minha pele vermelha e irritada, deixando minhas mãos cruas. O que não mata você só o fortalece, certo?

Apertando meu rabo de cavalo, agarrei a barra baixa e me joguei em um kip deslizante. Com os quadris para trás, estendi minhas pernas o máximo que podiam, para que eu estivesse em uma linha horizontal perfeita e senti a força no meu estômago. Eu trouxe meus dedos para o bar e cravei em um kip, depois joguei em um pino, segurando-o por três segundos, antes de fazer um deslize para fora, meus braços estavam retos e minhas coxas descansavam muito levemente na barra.

Eu me virei para Reagan. — Acho que isso significa que o treinador estará me dando mais atenção, já que estou sem minhas garras hoje.

Lançando para um pino na barra baixa mais uma vez, eu andei de um lado para o outro em uma posição montada e soltei a barra baixa. Com os quadris no ar, torci meu corpo completamente e peguei a barra alta.

Giz aspergiu levemente quando agarrei a barra e fechei os olhos. Fazer alguns movimentos leves de liberação me permitiu aquecer enquanto eu passava de uma barra para outra com facilidade, enquanto estendia meus músculos doloridos. Foi bom, e eu tive que admitir que amava a atração do meu corpo. Tudo simplesmente desapareceu. Era como um alívio do estresse e eu o abraçava toda vez. Especialmente agora.

Aqueci com alguns suportes e piruetas, certificando-me de atingi-los na vertical, depois um gigante para desmontar. Aqueci mais uma vez e decidi que, em vez de fazer um flyaway novamente, eu aceitaria um layout duplo. Não era realmente comum em um aquecimento, mas era algo que eu dominava há muito tempo e podia fazer enquanto

dormia.

Dois gigantes completaram, eu liberei. O bar ricocheteou alto, molas saltando. Eu voei pelo ar, certificando-me de manter meu corpo reto como uma prancha e meus quadris se abriram enquanto eu voltava duas vezes antes de enfiar os calcanhares no chão. Eu aterrissei com uma ligeira oscilação. Uma chama de calor disparava no meu tornozelo, mas eu a forcei para fora da minha cabeça.

— Bom, ajuda! — Hayden gritou animadamente enquanto caminhava até o cavalo com alças.

Tudo o que Reagan conseguiu foi um brilho. Antes que eu pudesse dizer qualquer coisa, o treinador Kova gritou do outro lado da academia: — Bom trabalho, Adrianna. Aperte um pouco mais.

Naturalmente, ele viu minha oscilação, mas nada passou pelo homem. — Foi apenas um aquecimento, treinador. — Eu respondi de volta e ele assentiu em aprovação, com os olhos brilhando de contentamento.

Essa foi a primeira coisa real que Kova me disse em semanas. Eu precisava disso, precisava do apoio dele depois do que Reagan disse. Eu precisava saber que estava progredindo nos olhos dele, que meu trabalho duro não passou despercebido. Além de comandos sobre habilidades em ginástica, mal falamos. Eu vim para aceitar sua personalidade rígida depois do que aconteceu entre nós.

Eu me virei e sorri intensamente para uma Reagan fervilhante, que se aproximou para montar o bar e começar sua rotina. Mas pouco antes dela, ela jogou um conjunto extra de alças aos meus pés.

— Você sabe, o treinador trabalha com você do jeito que ele faz porque se sente mal. Você não é boa o suficiente para estar aqui, e é óbvio que nunca estará. Por que você acha que ele passa tanto tempo com você? É o mesmo com Hayden. Holly me disse que Hayden disse que você não tem amigos e está sozinha o tempo todo, então ele é seu amigo por pena. Não estou surpresa, no entanto. Hayden é um cara legal. É da natureza dele se esforçar para ajudar os necessitados.

A satisfação que senti momentos antes se foi. Lágrimas se acumularam nos meus olhos novamente com suas palavras sem coração. Meses de trabalho duro e evasão emocional borbulharam na superfície. Eu não queria chorar, mas as palavras dela doíam e eu as sentia prontas para transbordar.

— Ninguém aqui gosta de você, e o único amigo que você tem não é real. Seu treinador e seu único amigo não têm fé em você. — Ela riu, zombando. — Você deveria sair agora. Você nunca será uma ginasta olímpica, Adrianna Rossi. Você não tem o que é preciso e nunca terá.

Com isso, ela sorriu e virou-se para montar o bar. Voltei para a tigela de giz, meu coração batendo contra o peito. Eu estava com dor de estômago. Suas palavras tocaram nos meus ouvidos, ficando cada vez mais altas. Elas não poderiam ser verdadeiras.

Uma lágrima gorda escorregou na minha bochecha com a realidade da minha vida e eu rapidamente a limpei. O constrangimento por esquecer minhas garras entupiu minha garganta e meu peito se apertou da humilhação que Reagan acabou de me dar. Eu estava sufocando em uma tigela de giz. De alguma forma, eu estava completamente alheia ao meu entorno. Eu estava acostumada a garotas arrogantes em casa, mas Reagan era uma verdadeira garota má, e eu não sabia como lidar com isso. Fui ensinada a lidar com as coisas com equilíbrio e controle, não a agir como um canhão solto, mas suas palavras foram cruéis e se aprofundaram. Tudo o que eu queria era retaliar.

Mas eu não fiz. Em vez disso, peguei a estrada mais alta e comecei a pulverizar minhas mãos quando outra lágrima caiu na tigela, suas palavras se repetindo na minha cabeça.

Respirando fundo, expirei e deixei toda a besteira sair. Eu olhei para a academia ao meu redor e tranquei os olhos com Kova, que estava me olhando atentamente.

Eu não queria parecer fraca, mas não havia como impedir que outra lágrima quente rolasse pela minha bochecha. Os olhos de Kova escureceram, sua mandíbula apertada. Ele olhou para Reagan por um

longo momento antes de me dar mais uma olhada. Desta vez, estava cheio de preocupação que causou o aperto da minha barriga. Seu olhar dizia mais do que eu acho que ele queria doar.

Antes de me virar para as barras, limpei as lágrimas para que Reagan não visse que ela me atingiu. Recusei-me a mostrar que ela venceu essa batalha.

Mas ela não venceria a guerra.

Trinta e Seis

Três semanas longas se passaram por onde Kova e eu andamos um ao outro.

Para ser justa, mantive meu foco principalmente na ginástica.

Não foi tão fácil quanto eu pensei que seria. De fato, foi absolutamente difícil. Estar em uma academia e treinar por quase cinquenta horas por semana era uma tarefa assustadora. Eu estava tendo aulas extras de dança e passando horas transformando meu corpo apenas para poder alcançar os padrões de Kova. Infelizmente, eu não sabia se os conheceria, porque ele com certeza não me contaria.

Adicione um ato ilícito entre um treinador e sua atleta e veja onde isso a levou. Especialmente uma atleta que ele tem que treinar pessoalmente por várias dessas horas.

Eu o peguei olhando furtivamente, me tocando mais do que o necessário durante a academia, praticando por mais tempo. Em sua defesa, eu estava fazendo a mesma coisa com ele. A tensão estava aumentando entre nós, mas para onde estava indo? Não havia saída para nada disso. Estava apenas se formando, a pressão se elevando a um nível doentio.

O pior de tudo é que comecei a me preocupar se mais alguém percebesse. Especialmente após os comentários que Reagan fez.

As coisas estavam me afetando. Sem mencionar, eu estava quase certa de que havia algo errado com meu tornozelo, que não estava ajudando a situação — ou minha vida. A dor iria e vinha no começo, então eu tendia a não me concentrar nela. Mas agora que estava começando a aparecer com mais frequência do que não, não pude deixar de me perguntar se era algo sério. Estava me estressando mais do que nunca. Minha mente estava no limite com todos os pensamentos passando por ela, e o silêncio do meu condomínio estava me comendo.

Hoje foi meu dia de folga. Eu estava inquieta, sozinha e nada para preencher o vazio. Eu precisava sair. Avery não estava em lugar algum, o que estava me irritando. Se eu a conhecesse, havia uma boa chance de ela estar com seu cara misterioso. Ela já me deu o botão do caralho algumas vezes. Limpei cada centímetro quadrado que pude e não havia nada na Netflix que valesse a pena assistir. Eu até tentei ler um livro na esperança de que isso me ajudasse a escapar da monotonia da minha vida.

Nada ajudou.

Eu estava começando a me enlouquecer com tudo o que havia acontecido desde que cheguei à academia. Minha cabeça estava batendo. Eu precisava sair da zona e esquecer tudo, e a única coisa que me permitiria qualquer forma de alívio era a ginástica.

Eu queria treinar, eu precisava. Eu precisava do lançamento que ele trouxe.

Abrindo a porta da academia, soprei um fio de cabelo ruivo e ruivo do meu rosto. A academia estava normalmente fechada no domingo, o que significava que eu ficaria sozinha e sem a observação constante da minha equipe e treinadores.

Exatamente o que eu queria.

Acendendo as luzes da sala de dança, deixei cair minhas coisas no chão de madeira e caminhei até a prateleira que segurava o rádio. Engraçado como Kova tinha rádios na academia, mas ele não colocou um na sala de terapia. Eu precisava de música, caso contrário, o silêncio arruinaria minha linha de pensamento.

Decidi trabalhar nas habilidades que aprendi nas estúpidas aulas de balé que fui forçada a fazer. Eu me perguntava quanto tempo eu teria que levá-los. Elas não eram tão ruins quanto eu pensava que seriam, eu simplesmente não me importava com elas. Talvez tenha sido isso que me separou de ser uma ginasta medíocre e uma ginasta incrível aos olhos de Kova. Não era segredo que eu odiava o balé, mas não era ingênua o suficiente para pensar que não precisava mais dele. Eu odiava admitir que o balé desempenhava um papel importante na

ginástica. Os componentes não apenas aumentaram minha flexibilidade e equilíbrio, mas a coordenação e a disciplina necessárias fizeram uma enorme diferença, especialmente no chão.

A dança, principalmente o balé, corrigia minha postura que era desencadeada pela constante flexão e torção da ginástica. Assim como as bailarinas, as ginastas precisavam ser apertadas a cada movimento, — eliminando o controle indesejado. — Detectar uma dançarina desleixada era fácil, mesmo para um olho destreinado. A ginástica era da mesma maneira e tudo começou com a construção do meu núcleo.

Depois de pressionar alguns botões, *Me ame como você* por Ellie Goulding vibrou através dos alto-falantes, rejuvenescendo meu espírito em seu rastro. Já me senti cem vezes melhor e permiti que sua voz poética me levasse embora.

— Você está deixando cair o peito.

Eu pulei, estalando minha perna de trás e girando com medo, meu coração disparando. A voz antipática de Kova me assustou e eu olhei diretamente para ele como um cervo nos faróis.

— O que? — Eu perguntei sem fôlego.

— Seu peito. Você está deixando cair o peito, — afirmou ele pela segunda vez.

Casualmente, encostou-se no batente da porta, com os braços cruzados. Ele pegou o comprimento do meu corpo com um longo olhar. Em vez de um collant, fui com um mini short de treino preto e um sutiã esportivo verde. A umidade umedeceu minha pele enquanto o suor escorria pelas minhas costas. Tirei minha camiseta enorme mais cedo, jogando-a no chão. Meu cabelo comprido foi jogado em um pão bagunçado no topo da minha cabeça. Cabelos pequenos escaparam que eu não queria consertar.

Pensei no que Kova disse e quase rosnei. Este homem. Eu juro, ele fez tudo o que pôde para ficar sob minha pele. Eu definitivamente estava *não* deixando cair meu peito.

— Não, eu não sou.

O canto da boca puxou para cima, como se dissesse, *Você realmente vai me desafiar?*

Soltando os braços, Kova avançou com determinação. Cada passo fez meu coração bater um pouco mais rápido. Minha pele picou quando ele se aproximou de mim, vibrações correram pelo meu corpo. De repente, fiquei hiper-consciente da presença dele e de como estávamos isolados na sala de dança.

— Sim, você é, — ele rebateu. — Faça de novo.

Dando alguns passos para trás, inalei profundamente e visualizei o Jeté antes de me mudar novamente. Com os ombros relaxados nas costas e o peito arqueado para a frente, parti em dois degraus com os braços graciosamente para o lado. Chutando uma perna longa para a frente, seguida por um movimento do meu quadril torcendo no ar para trazer minha outra perna, A tesoura chutou minhas pernas rapidamente, batendo nos dedos dos pés antes de pousar.

Olhei para Kova, que usava um brilho adorável e sardônico nos olhos dele.

— Você ainda vai me dizer que não deixou cair o peito?

— Eu não fiz. Eu sei que não fiz.

Kova inclinou a cabeça para o lado. — Você tem muita energia no seu balanço traseiro, então não pode equilibrá-lo. Faça de novo, mas não tente forçar a abertura das pernas com a largura. Observe-se no espelho.

Fiz como ele disse, só que desta vez parecia menos do que perfeito.

— Foi uma vez meia-boca, — admiti.

Os lábios de Kova curvaram-se para cima, as sobrancelhas abaixadas e senti seu concordância no meu estômago.

— Foi. Foi terrível. Mas eu te disse o porquê e você parece pensar que estou mentindo.

Eu fiz de novo. E de novo. Mais quatro tentativas e fiquei cada vez mais frustrada com cada passo que dei, enquanto ele observava atentamente com os olhos examinadores. Eu queria provar que ele estava errado, porque certamente saberia se estava deixando cair meu peito ou não.

Depois que terminei o quinto turno, passei os dedos pelos cabelos suados e apertei-os, gemendo de irritação pelo fato de não poder dominar um movimento tão básico quanto isso.

— Mostre-me como fazê-lo corretamente.

Ele levantou uma sobrancelha.

— Por favor?

Ele assentiu silenciosamente. — Venha comigo.

Seguindo Kova, ele me levou ao centro do chão. Ele ficou na minha frente e agarrou meus antebraços para que minhas mãos descansassem na crista dos cotovelos. Ele me puxou para a frente até que nossos braços estavam firmemente dobrados ao nosso lado, mantendo-se no lugar.

Olhando diretamente nos meus olhos, ele explicou. — Você vai pular uma vez pelo poder, depois pular novamente e fazer o mesmo movimento de antes, só que desta vez você está segurando meus braços. Isso lhe dará impulso, mas também permitirá que você condicione o chute nas costas e mantenha o peito erguido. É o mesmo que você faria no barre, mas eu estou segurando você. Seu peito não cairá nos meus braços do jeito que faria no barre.

Eu assenti, respirei fundo e pulei no chute, apenas para me apoiar no peito com um grunhido, recebendo uma dica de canela e perfume cítrico, mas com um traço de algo mais. Fosse o que fosse, ele cheirava divino e agredia meus sentidos.

— Novamente. Mas desta vez estique as pernas tão abertas quanto uma divisão de chute permitirá. Faça isso dez vezes, mas no último pare com a perna no ar. Entendeu?

Minhas sobrancelhas se juntaram. — Mas você me disse para não

abri-los tão bem antes.

— Isso é diferente. Você não será capaz de se apoiar em meus braços. Apenas confie em mim.

Eu pulei e depois chutei para trás dez vezes, exatamente como ele havia me instruído, esticando minhas pernas o mais largo possível a cada chute. Kova estava certo. Não consegui largar meu peito aqui e senti uma leve pitada nas costas nesse ângulo. Eu não me mudei. Minhas palmas estavam suando e eu gostaria de ter levantado minhas mãos antes de agarrar seus antebraços para estabilizar meu equilíbrio. Nossos olhos ficaram trancados o tempo todo, nunca vacilando. Sua persistência em me ver completar esse chute mudou corretamente algo dentro de mim.

Sem fôlego e inclinando-me para o peito de Kova, esperei com a perna alongada no ar atrás de mim para que ele falasse. O ar circulou ao nosso redor a partir do exercício e eu pude cheirá-lo ainda melhor nesse ângulo, não que eu quisesse, mas também não consegui me impedir de respirar fundo.

Deus, ele cheirava tão bem.

Algo parecia diferente esta noite enquanto eu esperava em seus braços para criticar minha forma. Fiquei mais consciente da força que ele exalava, do poder em seu porão, da maneira como ele olhava através de seus cílios grossos. A dominação completa. Meu estômago se apertou com o pensamento repentino do que sua força poderia fazer comigo... e o fato de estarmos sozinhos na academia... de novo.

Correndo minha cabeça até onde meu pescoço permitiria desse ângulo estranho, espiei através de franjas úmidas que caíam no meu rosto.

O olhar dos olhos de Kova queimou calor na minha pele. Seus dedos se apertaram sob meus antebraços como se ele estivesse com raiva. Certamente, eu não tinha feito errado de novo. Uma jogada que normalmente era tão fácil para mim estava me dando esses problemas hoje à noite. Ele me encarando como se quisesse torcer meu pescoço também não estava fazendo maravilhas por mim.

— O que eu fiz de errado? — Eu perguntei sem fôlego.

A mandíbula de Kova travou para frente e para trás na minha pergunta.

— Aponte seu dedo do pé. Traga seu peito mais alto.

Mesmo? Foi isso? Aponte meu dedo do pé?

Ele soltou a concha dos meus cotovelos e deslizou lentamente as mãos para a minha caixa torácica, *minha caixa torácica nua*, descansar bem embaixo do meu peito, onde estava o fundo do meu sutiã esportivo. Suas mãos se mantiveram firmes quando meu coração bateu aproximadamente no meu peito.

— Firme sua respiração. Lembre-se do que eu te ensinei. Respire com o estômago, — disse ele, com a voz baixa.

Eu não conseguia me mexer.

Eu não conseguia pensar.

E tentei não respirar fundo como se estivesse ofegando por ar.

Trinta E Sete

Seu toque acendeu um conjunto de faíscas por todo o meu corpo que se apagaram simultaneamente.

Nunca tendo essa reação a outra pessoa antes, eu não sabia como responder à sua presença. O calor se acumulou na minha barriga quando minha respiração pegou, sem mencionar, minha panturrilha e tornozelo começaram a queimar enquanto minha perna ainda estava alta atrás de mim.

— Seu peito está muito baixo e seus quadris não estão quadrados, — afirmou, irritado.

Esse cara do caralho. Ele realmente sabia como apertar meus botões. Ele estava me irritando, insinuando que eu não sabia o que estava fazendo. Meu peito pode estar um pouco baixo, mas meus quadris estavam definitivamente ao quadrado.

Meu nariz ardeu e eu deixei cair minha perna e fiquei desafiadoramente. Suas mãos quentes deslizaram para a minha cintura e depois para os meus quadris.

— Meus quadris estão ao quadrado, — eu disse através dos dentes cerrados. — Apreendi isso na ginástica para iniciantes.

Ele me desafiou.

— Ou você tinha uma merda pelo treinador de cérebros ou nunca entendeu a maneira correta de fazê-lo. Seus quadris são *fora* e seu peito é *baixo*. Este é um erro muito comum entre as ginastas se elas não forem treinadas corretamente desde o início. Eu já vi você fazer isso durante o treino muitas vezes e pensei que poderíamos ter corrigido da última vez que você esteve aqui, mas acho que estava errado. Não discuta comigo novamente sobre isso, Ria. Faço isso há mais tempo do que você está viva. Eu sei do que estou falando, garotinha. Agora vá até o barre e eu mostrarei como você está errada.

— Garotinha? — Eu zombei e empurrei para ele. — Eu não pedi para você vir aqui para me ajudar. Você acabou de entrar e interrompeu meu tempo. E se você me visse bagunçado durante o treino, duvido muito que você fique de boca fechada. Você gosta de escolher todas as coisinhas que faço. *'Não é suficiente. Mais rápido. Superior. Por que você está fazendo dessa maneira? Isso não é bom. De novo,'* é tudo o que parece sair da sua boca. Se não é isso, você murmura em russo baixinho.

Meu intestino caiu. Oh Deus. Talvez eu não devesse ter acrescentado um sotaque russo falso.

Ele deu um passo à frente e meu coração pulou porque eu me recusei a dar um passo atrás. Com uma voz mortalmente silenciosa, ele disse: — Se sua música desagradável não estava tocando e ecoando por toda parte *meu* academia, eu não teria que vir aqui. Leve sua bunda para o barre. Há tantas coisas que preciso corrigir no que diz respeito a você. Se eu não o corrigir agora, você fará mais trabalho para mim no final da linha. Não há horas suficientes durante o dia para isso ou paciência.

Abandonando meus braços, recuei. — Não foi por isso que vim para a academia. Eu propositalmente vim quando ninguém estava por perto, para não ter que ser ridicularizada por tudo que fiz. Eu precisava não pensar em uma rotina de ginástica pela primeira vez e me soltar por alguns momentos sozinha. Eu precisava ser livre, não ter que praticar.

— Precisava ser livre? Sua vida é ginástica! — Ele rugiu. — É tudo em que você pode pensar. Comer. Dormir. Virar. Repita. Nada mais! Não estou aqui para perder meu tempo por diversão. Você está aqui porque eu obtenho resultados e posso levá-la para o próximo nível, que é o que você queria. Você quer as Olimpíadas. *Você.* Eu não. Eu já estive. Você precisa de mim, não o contrário. Eu não preciso de você, você entendeu? Tomei você como um favor, uma pechincha por uma pechincha. Se você está aqui apenas por diversão, estamos prontos. Passei muito tempo trabalhando em você, aperfeiçoando você, mais do que jamais fiz com outra ginasta, Deus sabe que você precisa. Pelo

menos você pode mostrar um pouco de respeito no processo.

Eu o odiava e sua atitude arrogante, seus profundos olhos verdes e tom pomposo. Meu peito estava apertado, suas palavras atingiram com força. Ele me derrubou e eu não gostei.

Mas ele estava certo. E eu desprezava admitir.

Ginástica era a minha vida. Foi tudo o que eu já trabalhei. Eu precisava calar a boca e levá-lo, ou fazer uma caminhada.

De pé na ponta dos pés, girei e fui para uma barra de balé que se montava na parede.

— Ensine-me da maneira correta, ó Mestre, — eu disse sarcasticamente. Eu não pude resistir. Eu sabia que estava sendo ousada hoje à noite, mais do que o habitual. Ele provavelmente não sabia o que fazer com a minha atitude impulsiva, visto que a única coisa que fiz hoje em dia foi receber ordens durante o treino. Eu cheguei ao meu ponto de ruptura.

— Pegue a barra e chute sua perna para trás. Segure lá.

Não o ouvi se mexer, mas Kova estava de repente ao lado do meu ombro. Uma de suas mãos agarrou minha parte interna da coxa enquanto a outra estava plana entre meus seios para me segurar no lugar. Seus dedos estavam abertos, uma ponta do dedo tocando acidentalmente o monte rechonchudo do meu peito. Eu ofeguei, sugando o ar denso e me perguntei se ele percebeu.

Seus dedos quentes queimaram minha carne. Kova apertou minha coxa com força, a umidade se acumulou entre minhas pernas. Mordi a parte interna do lábio, tendo que esconder minha reação a ele. Eu precisava controlar, mas não sabia como.

— Olhe no espelho, — ele cuspiu.

Eu olhei.

— Veja? Seu peito está inclinado muito baixo para a altura da perna. Empurre a barra com os braços para levantar o peito.

Eu levantei meu peito e uma leve queimadura ressoou nas

minhas costas.

— Mais.

Sim, mas a queimadura subiu mais nas minhas costas no ângulo desconfortável. — Eu não posso mais ir.

Kova atirou punhais através dos olhos para a palavra não. Tomando o assunto em suas próprias mãos, ele ignorou minha resistência e empurrou meu peito para cima, nunca soltando minha perna e dobrou meu corpo em uma posição antinatural. Eu grunhi quando um jorro de ar explodiu dos meus pulmões. Tentei abaixar minha perna, mas ele não deu.

— Sua fraqueza é sua falta de flexibilidade.

— Eu sei, — eu jorrei. Eu estava com muita dor e ele queria conversar?

— Você sabe e ainda não se condiciona da maneira que eu te ensinei? Por que passei algum tempo nessas sessões privadas se você não vai usar os exercícios? Isso não está se provando para mim.

Ele soltou uma polegada para que eu pudesse falar. — Eu estive condicionando, aparentemente não o suficiente. Eu farei mais.

— Olhe para o seu quadril agora.

Filho da puta.

— É aqui que você precisa estar com seu formulário.

Cristo, ele estava certo. Meu quadril foi girado para fora e nem quadrado com meus ombros.

— Mantenha a perna parada e não se mexa, — ordenou Kova. Gritos de suor escorriam pelo meu pescoço enquanto eu lutava para manter a posição.

Usando a mão que ainda estava firmemente enrolada em volta da minha parte interna da coxa e perigosamente perto do meu sexo, ele a deslizou para a borda externa da minha coxa, quase como se ele estivesse sentindo pelo meu músculo flexionado. Minha respiração funcionou, e lutei para não responder às sensações de seu toque

enquanto sua mão deslizava pela minha perna quase provocativamente. Foi eletrizante. E embora eu soubesse que estava errado, neste exato momento, eu queria o toque dele mais do que queria aprender a posição correta.

— Não se mexa, Ria, — ele sussurrou.

Sua outra mão flutuou voluntariamente sobre minha cintura, deixando um rastro de calor dançando através da minha pele nua. Aperei a barra com mais força, meus nós dos dedos ficando brancos.

Deus, foi tão bom. Um ronronar ressoou na minha garganta. Tentei não pensar em seu toque de maneira sensual, mas não fazia sentido. Eu queria as mãos dele em mim, eu as queria por todo o meu corpo. Eu queria que ele me mostrasse a maneira correta de fazer mais. Eu queria que o calor da pele dele pressionasse contra a minha, sussurrasse em russo pelo meu pescoço. Seus dedos estavam no meu abdome inferior e, se eu movesse meus quadris apenas mais uma polegada, eles atingiriam o ponto latejante implorando por liberação. Eu precisava do toque dele, ansiava por sua mão habilidosa deslizar para baixo.

A mão de Kova roçou minha parte superior da coxa, pastando meu sexo. Sua proximidade me fez pensar se ele sabia o que estava fazendo, o que havia tocado. Tentei não me concentrar na sensualidade de sua mão, mas não foi fácil quando ele passava continuamente e mergulhava mais baixo.

Aproximando-se de mim, ele perguntou: — Veja como você está firme aqui? — Apertado, assenti. — Veja como seus quadris estão lisos e baixos? — Sua mão circulou lentamente minha pélvis. Eu assenti novamente. — É isso que queremos o tempo todo. Eu sei que você consegue, Ria.

Sua crença em mim, mesmo em algo tão simples quanto esquivar meus quadris, fez meu peito florescer com confiança.

Respirando fundo, meus quadris se moveram apenas uma fração. Eu disse a mim mesma que não podia evitar, pois trabalhava para respirar nessa posição desconfortável, mas também não conseguia

parar a fome de querer que sua mão se movesse mais baixo.

A pressão de seus dedos cavando na minha coxa significava que ele estava lutando para não se mover. Então, finalmente, um dedo longo e instável atingiu a fenda do meu monte e eu quase gemi.

Rapidamente, sua mão deslizou para o meu quadril e seus dedos se envolveram e me agarraram. Inclinando-se com o quadril, ele o usou como alavanca para se firmar, colando-se a mim. Seu osso pélvico cavou no meu lado, mostrando o quão perto ele realmente estava. Quando ele agarrou meu quadril, ele girou para frente para encaixá-lo corretamente.

Com um grunhido, minha perna involuntariamente quebrou e meus braços cederam. Meus joelhos dobraram e eu perdi o equilíbrio, desmoronando contra a barra com Kova colidindo comigo.

— Foda-se, — murmurei baixinho. Todo aquele toque para que ele pudesse acertar meus quadris.

Nós dois estávamos encostados na barra em um monte de respiração pesada quando o braço de Kova segurou minha cintura e me puxou para ficar de pé. — Vamos, tente novamente.

Eu não queria ficar de pé, não conseguia me mexer. Meu corpo doía e eu estava exausta depois de manter essa posição.

— Levante-se, Adrianna, — seu hálito quente causou arrepios no meu pescoço úmido. Com minhas costas pressionadas contra o peito e minha bunda aninhada entre os quadris, a dureza do corpo estava dificultando o funcionamento.

O aperto de Kova se apertou. Um rubor de calor percorreu meu corpo desgastado com a proximidade dele, a respiração no meu pescoço, os dedos cavando em mim. Meu coração correu e eu sabia que ele era o motivo disso, não o esforço. Estranhamente, eu estava bem com essa reação a Kova, esse sentimento fluindo pelas minhas veias. A curiosidade tomou o melhor de mim e eu abracei esse momento.

Ainda colado nas minhas costas, muito mais perto do que ele realmente precisava estar, decidi ser ousada. Minha barriga estava

latejando, uma dor se acumulando por dentro para algo mais, então me inclinei contra ele, lentamente de pé a toda a minha altura com um arco sedutor das minhas costas, atingindo-o nos lugares certos. Até chegando a pressionar a ereção claramente óbvia que me pressiona.

Kova sibilou. Eu provavelmente estava tentando-o de maneiras que ele nunca havia sido tentado antes.

Pergunte-me se eu me importei.

Eu não fiz.

E a parte que mais me assustou — desejei que ele não se contivesse.

— O que você está fazendo, — ele perguntou com um sussurro quebrado.

Eu respondi honestamente. — Eu não sei.

— Você está pisando em uma linha tênue, Ria. Você está me testando.

Eu respondi pressionando sua virilha novamente. Seu braço se apertou ao meu redor, uma onda de umidade cobriu meu short enquanto seus dedos patinavam pela minha cintura.

Deus, eu queria que ele me fizesse sentir o que senti na noite em que estivemos sozinhos juntos.

— O que há em você que eu não posso ficar longe? — ele sussurrou. Sua cabeça caiu no meu ombro e seus lábios caíram na minha pele. Meu corpo derreteu em seu porão. Sua respiração se aprofundou nas minhas costas enquanto ele lutava. Ele não se mexeu, e eu sabia o porquê.

Eu tinha dezessete anos.

Ele tinha trinta e dois anos.

Havia muitas leis que violaríamos se desse outro passo.

Sem mencionar, nossas carreiras estariam em ruínas se alguém visse a posição em que estávamos agora.

Mas neste momento, eu esqueci tudo.

Trinta E Oito

O aperto de Kova era forte. Eu me virei em seu porão, torcendo para encarar seu corpo onde ele não havia se movido uma polegada. Minhas costas estavam no barre com meus cotovelos descansando nele. Olhando nos olhos dele, eles estavam girando de desejo, assim como eu tinha certeza de que os meus eram. Eu posso ser adolescente, mas não fui burra. Eu poderia dizer quando alguém me queria. Luxúria, paixão, falta, necessidade, estava tudo lá. A boca dele estava a apenas alguns centímetros da minha, e se eu me esticasse na ponta dos pés, acho que poderia tocar seus lábios.

Com a luxúria dominando o leve tremor nos meus nervos, decidi empurrar o envelope. Talvez eu nunca tenha a chance de estar nessa posição novamente. *Carpe diem!*

Os músculos dos meus tornozelos se esforçaram enquanto eu estava na ponta dos dedos dos pés. Pairando na frente da boca, sussurrei sem fôlego: — Se minha flexibilidade é tão terrível, mostre-me maneiras de me esticar.

A mandíbula de Kova trancada, o olhar em seus olhos verdes me penetrou e seus quadris se pressionaram contra mim como se estivéssemos nos tornando um. Inalei uma respiração estrangulada e agarrei a barra, precisando de algum tipo de alavancagem neste momento de insanidade. Eu gostaria de poder ler os pensamentos que vi correndo pelos olhos dele.

Uma de suas mãos viajou pela minha caixa torácica até o quadril. Ele apertou com força e eu gemi, meus quadris subindo para o dele pelo prazer.

— Você quer maneiras de esticar os quadris? Eu posso lhe mostrar alguns, — disse ele com uma voz profunda e áspera, com os olhos brilhando com palavras que ele não podia falar. Meus lábios se separaram com um suspiro.

A mão dele curvou-se nas minhas costas, esfregando em círculos e aquecendo minha pele já morna. Ele deslizou pelo centro da minha bunda e deu um puxão bom e duro, me segurando. Uma onda de umidade cobriu meu short com sua força. Kova pressionou um dedo entre minhas bochechas enquanto sua mão grande amassou minha bunda pequena. Meus shorts subiram, o ar frio batendo no vinco enquanto ele continuava me massageando no esquentamento. Se ele me pedisse para me entregar a ele de todas as maneiras possíveis e realizar qualquer fantasia que ele já tivesse, eu não hesitaria. Ele poderia me receber. O bater do meu batimento cardíaco ecoou nos meus ouvidos. Minhas pernas já estavam gelatinosas, meus quadris enrolados nele, sentindo seu pau contra o meu sexo dolorido. Um zumbido escapou da minha garganta e meu estômago se apertou de ansiedade.

Eu queria que ele fosse mais longe. eu *necessitava* ele para ir mais longe. Deus, o que diabos havia de errado comigo?

Ele deu um aperto áspero na minha bunda mais uma vez, seus olhos nunca deixando os meus. — Quer que eu continue, — afirmou mais do que pediu.

Meus olhos estavam pesados apenas com o toque dele e não foi fácil responder.

— Diga.

— Sim. — Rolou da minha língua.

Um lado da boca dele puxou para cima, me dando um meio sorriso sexy como o inferno. Seus joelhos dobraram, empurrando os quadris em mim mais fundo para conseguir um melhor controle. Meus olhos reviraram na parte de trás da minha cabeça, um gemido sem fôlego escapou da minha garganta, desta vez alto o suficiente para ele ouvir. Sua mão girou na curva da minha bunda, virando e deslizando pela minha parte interna da coxa. Eu engoli com força, sabendo que meu short estava encharcado e tudo o que ele tinha que fazer era passar a mão pela costura do meu sexo para saber o quão molhada eu estava. Seu toque foi eletrizante e eu rezei para que ele não parasse.

— Não vejo como isso vai me ajudar, treinador, — disse

docemente. — Eu não sinto nada se alongando.

Ele parou por um momento e depois se moveu com um gato como reflexos.

Sua mão deslizou rapidamente por toda a parte de trás da minha coxa, então minha perna estava reta no ar e ele estava segurando a parte de trás do meu joelho. Havia uma leve nitidez, um puxão no meu tendão, mas não era novidade para mim. Eu estava em uma divisão vertical, afinal.

— Praça seus quadris.

Eu moi. — Eu sou.

— Não, você não é, Ria, — ele cuspiu para trás, com força na voz.
— Você realmente vai me tentar de novo?

Eu dei de ombros. Sinceramente, pensei que meus quadris estavam ao quadrado.

Ele olhou para a minha atitude blasé. — Eu não estou aqui para jogar com você.

— Quem disse que estou jogando? — Eu lutei de volta com fogo nos meus olhos.

A mandíbula de Kova marcou. Os olhos diziam muito quando as palavras não podiam. Essa posição me deixou extremamente exposta — e não demorou muito para saber que ele estava pensando em sexo.

Quero dizer, eu estava. Ele tinha que ser também.

Kova foi capaz de soltar minha perna e, por causa de sua altura, ela descansou facilmente em seu ombro. Ele deslizou as duas mãos para os meus quadris e, desta vez, as empacotou, trocando meu pé ao mesmo tempo para que ele fosse posicionado corretamente. Pequenas coisas assim, apertando incorretamente meus quadris, foram o que me impediu. Minha perna se moveu em seu ombro e eu pude sentir sua ereção através de seu short fino de ginástica... e eu queria. Deus, eu queria sentir mais disso. Tudo isso. Veja.

Minha boca começou a lacrimejar, sangue correu através de mim

como um marenhoto. Ainda estávamos em uma posição seriamente comprometedora, com o pau dele pressionado em mim, com força. Era tão bom que eu queria me esfregar contra ele.

— Sinta agora? — ele perguntou.

— Não, parece qualquer outro trecho que já fiz antes, — menti.

Ele me desafiou. — Oh sim?

— Sim, — girei meus quadris apenas uma fração, sentindo a ponta dura dele. — Oh, Deus, — eu murmurei.

Kova achatou a mão contra a parte de baixo da minha coxa e pressionou minha perna para cima, do ombro dele, e eu grunhi.

Então, eu senti.

Oh garoto, eu já senti isso.

Não apenas o puxão na minha perna, mas o pau dele se enfurecendo na minha umidade. Deixando respirar fundo, meus olhos se fecharam em prazer. Ele pressionou minha coxa para trás com mais força para encontrar meu ombro. Seu poder sobre mim foi incrível. Demorou tão pouco para ele me segurar nessa posição.

Eu estava à sua mercê.

— É muito difícil para você lidar?

Quando não respondi, a outra mão dele se moveu do barre para minha bunda, segurando-a. Ele mudou, se estabelecendo mais fundo, me trancando o máximo que nossas roupas permitiriam. Kova não se conteve dessa vez, enquanto seus quadris se pressionavam nos meus sem se preocupar, ele me machucou. Gemia alto e minha cabeça recuou.

Jesus...

Kova respondeu ao meu suspiro pressionando minha coxa para trás ainda mais, passando pelo meu ombro, onde começou a tremer. Eu não aguentava mais — Eu mal conseguia respirar. Eu não estava fodendo Gumby aqui. Meu corpo estava sendo esticado para um ângulo não natural, mas era disso que eu precisava. A força foi forte, quase

dolorosa quando os músculos rasgaram, mas eu não disse nada por várias razões.

Minha respiração pegou na minha garganta enquanto a mão dele corria sedutoramente pela minha perna e seus lábios pousavam na minha clavícula. Ele salpicou meu ombro e pescoço com beijinhos. O barre estava machucando minhas costas pelo peso de nós dois pressionando, mas eu não reclamei. É o que eu queria, então peguei tudo.

— Diga-me para parar, — ele resmungou, respirando pesadamente. A mão dele rastejou pelas minhas costas, me chocando quando deslizou no meu short e tocou minha pele nua.

Meus lábios estavam fechados, mas se ele olhasse nos meus olhos, teria sua resposta.

— Diga-me para parar, — ele repetiu, quase implorou, contra minha carne aquecida.

— Não pare.

Kova levantou a cabeça. Seus olhos se estreitaram, seus dedos se movendo mais fundo, deslizando em direção ao meu núcleo e pastando meus lábios inchados pela primeira vez, pelas costas. Ele gemeu alto, sem se segurar e seu pau contra o meu centro. Por causa do aperto dos shorts spandex, eu fiquei sem calcinha.

Seus dedos esfregaram ao longo da minha fenda, e eu quase tive um orgasmo no local. A língua de Kova escorregou e correu pelo lábio inferior.

— Você deveria me dizer para parar.

— Eu não posso evitar. Você me faz querer algo mais. Algo que só sinto quando estou perto de você.

Kova hesitou, minhas palavras o enraizaram no lugar. Sua mão parou de se mover e ele se afastou. Eu quase implorei para ele continuar de onde parou.

— Você é jovem demais para saber o que quer, — disse ele

gravemente.

— Diz quem? Vocês? — Minha perna deslizou por seu ombro e tocou o chão. Ele entrou em mim para fechar a lacuna restante. Suas palmas pousaram na minha bunda e ele começou a esfregar em círculos de lazer, aquecendo minha pele. Suspirei e girei meus quadris nele, mostrando a Kova o quanto sabia o que queria. Eu tinha uma noção de que ele estava aterrorizado em expressar o que desejava, então saí em um galho e fiz isso por ele. Meu peito se contraiu enquanto eu tentava interpretar seu olhar. Se eu estivesse aqui e de bom grado me entregando a ele, queria que ele me tivesse.

Ele agarrou minha mandíbula, puxando-a para ele em um porão selvagem e meu estômago apertou. Eu o olhei morto nos olhos enquanto uma de suas mãos entrava no meu short. Seus dedos começaram de novo e traçaram a parte externa dos meus lábios, provocando minha entrada.

— Por favor, — implorei. — Você não terminou da última vez. Eu mesma tive que cuidar disso quando cheguei em casa.

Os olhos de Kova escureceram. — Não há necessidade de implorar, Ria, — sua voz quebrou. — Você pode pegar o que quiser. Na verdade, eu gostaria que você me tirasse. Seria mais fácil assim.

Oh Deus. Por que suas palavras tomaram meu coração, eu não sabia. Mas uma coisa era certa, eu estava certa. Ele queria as mesmas coisas que eu, ele simplesmente não podia verbalizá-lo e precisava que eu aceitasse. Eu queria pegá-lo, só não tinha certeza de como colocar tudo em movimento. Por onde começar, o que dizer. O que fazer. Eu era um monte de nervosismo. Como torná-lo descomplicado para Kova enquanto doava e recebia ao mesmo tempo era um desafio, no qual eu agia de bom grado.

Meu corpo estava à beira de uma explosão poderosa, algo tão novo que eu ainda não havia abraçado completamente.

Eu decidi começar com um beijo.

Debruçado nos dedos dos pés, abracei o rosto dele e puxei-o para

o meu. — Eu quero você, — sussurrei pela boca dele. — Muito, — e plantei meus lábios nos dele, chocando a nós dois.

Ele agarrou a parte de trás do meu pescoço enquanto a outra mão procurava entrar na minha abertura. Gemia, girando meus quadris na palma da mão enquanto seus dedos me acariciavam gentilmente. Ele me beijou com força, quase machucando, me deixando saber o quanto ele me queria, apesar de sua hesitação.

Rolando meus quadris nos dele novamente para que eu pudesse sentir pressão no meu clitóris, gemi e silenciosamente pedi mais. Um dedo habilidoso deslizou pela minha fenda e abriu caminho. Puxei a língua dele para a minha boca quando minhas mãos saíram de seu rosto, pelo pescoço, onde ele engoliu com força, pelos ombros tensos. Eu dei um aperto, deixando-o saber que estava tudo bem. Minhas mãos vagavam por cada centímetro do peito, seus músculos duros e rochosos que levavam a seus braços lindamente fortes dos quais eu não conseguia me cansar. Tal curvatura e nitidez em todos os arco. Quando minhas mãos circundaram sua cintura, peguei a bainha da camisa dele.

A mão em volta do meu pescoço afrouxou o aperto e a outra mão deu uma última carícia sobre a minha abertura antes de deixar suavemente o calor do meu short. Ele recuou, separando nossos lábios apaixonados, e eu consegui o que queria. Kova alcançou o pescoço e puxou a camisa sobre a cabeça e a descartou no chão.

Com um brilho nos olhos e os braços abertos, dizendo para eu ir até ele, eu rastreei todos os seus movimentos enquanto ele se afastava. *Pegue o que você quer.* Nossos olhos nunca vacilaram quando ele caminhou para trás para o outro lado da sala de dança. Nós dois sabíamos que ele não faria o primeiro movimento. Ele ia ter certeza de que eu realmente queria isso — e eu fiz.

Quando cheguei a ele, agarrei a parte de trás do pescoço e subi o corpo dele, envolvendo minhas pernas em volta da cintura. Eu fantasiei fazer isso desde a primeira vez que estivemos juntos. Ele era grande e eu era pequena e queria ser segurada em seus braços assim.

Kova me abraçou com força, uma mão atrás do meu pescoço, a

outra debaixo da minha bunda enquanto ele me virava e empurrava minhas costas para a parede.

O calor ardeu em seus olhos quando ele fechou a distância e pressionou o peito contra o meu. Ele ficou sem fôlego quando perguntou: — O que estamos fazendo?

Trinta e Nove

— Eu não sei. — Tranquei minhas pernas nas costas dele, levantando meus quadris. Seu eixo era longo e pesado contra o meu centro, pressionando-me. A mandíbula de Kova flexionou. Puxando o rosto para o meu, lambi meus lábios, mas ele se afastou.

— Ria, pense no que você está prestes a começar. — Ele respirou lentos e pesados.

Eu assenti freneticamente. Eu já sabia porque imaginei isso várias vezes. — O que *nós* vamos começar. — Meus dedos enfiaram seus cabelos e calor se espalhou por mim.

Ele ignorou meu último comentário e perguntou: — Você quer isso?

Não hesitei. — Sim.

Seus olhos vagavam pelo meu rosto, procurando uma incerteza que ele não encontraria. — Você tem certeza?

Eu assenti.

— Você percebe as chances que estamos tendo, certo? O que poderia acontecer conosco?

— Eu faço.

Suas sobrancelhas beliscaram, sua voz sombria. — As repercussões que enfrentamos?

— Estou ciente. Estou cansada de lutar contra isso, dançando um ao outro. Eu quero você. — Eu pressionei meu núcleo contra sua ereção.

— Eu sou um homem que só pode ser empurrado até agora. — Um carrapato funcionou na mandíbula de Kova. — Você não deveria ter me dito isso.

Eu mordi meu lábio. — Por que não?

— Porque então não me sentirei tão mal por fazer isso. — Ele plantou a boca na minha com um fervor que havia retido até agora, e eu me rendi ao seu beijo.

Kova descansou seu peso em mim, gemendo alto. A sensação de seu corpo no meu, a dureza desse homem era eufórica. Isso fez minha cabeça girar de felicidade. Ele me segurou com amor, com os dedos acariciando meu rosto como se estivesse fazendo amor com a minha boca. Esse beijo foi muito mais lento, metódico, mostrando-me do que ele era capaz. Sua língua quente e grossa circulava a minha. Meus dedos puxaram seus cabelos, meus quadris ondulados contra ele quando sua barba escovou meu rosto. Ele estava me sufocando com a boca habilidosa e eu não conseguia o suficiente.

Kova recuou, ofegando contra meus lábios. — Nós realmente devemos parar.

Eu o ignorei. Lambendo meus lábios, inclinei a cabeça para o lado e pressionei minha boca no pescoço. Minha língua varreu, provando sua pele salgada e o puxou para a minha boca com uma pequena mordida.

Empurrando a parede, Kova girou e trouxe nossos corpos unidos ao chão. Seus lábios encontraram os meus novamente e ele rapidamente aprofundou o beijo. Seus braços plantaram nas laterais da minha cabeça, enjaulando-me. Ele era um animal sobre mim, tão grande e grande para o meu pequeno corpo. Sua ereção furiosa se estabeleceu entre minhas pernas. Eu queria sentir o comprimento dele, a pele na pele e talvez mais. O sexo seria assustador na primeira vez, não importa com quem eu estivesse, mas não era como se eu estivesse me salvando para alguém.

Também não planejava dormir por aí.

— Tem mais alguém na academia, — perguntei contra a boca dele.

Ele balançou a cabeça. — Apenas nós. Olhei em volta antes de entrar aqui e te encontrar.

Eu queria ter um controle melhor sobre ele. Minhas mãos deixaram o cabelo dele e seguiram para as costas magnificamente tonificadas, sentindo cada cordilheira e músculos enquanto eu deslizava para baixo e deslizava minhas mãos sob o cós elástico para agarrar sua bunda.

Desnudado.

Ele estava indo como comando e eu me perguntava se ele era sempre assim.

— Você normalmente pula os boxeadores?

Kova ficou tenso quando minhas mãos tocaram sua carne e depois relaxaram. O sorriso dele foi a minha resposta e eu derreti.

— Eu não possuo um par de pugilistas, — ele admitiu livremente.

Sua pele estava tão sedosa que eu queria tocá-lo em todos os lugares. Se ele não possuía um par, isso significava que ele também não usava nenhum para praticar. Por que isso me seduziu mais, eu não fazia ideia, mas adorava o fato de ele estar nu por baixo. Meus quadris se alargaram o máximo possível para acomodar seu corpo, um gemido leve escapou do meu peito, permitindo que ele se instalasse mais profundamente no meu calor.

— Deus, — respirei. — Isso é tão bom.

— Mais do que eu imaginava.

Seus lábios carentes encontraram os meus novamente, seu beijo foi frenético e seus quadris rotativos nunca pararam. Ele balançou lentamente sua ereção para frente e para trás contra mim, provocando outro gemido da minha boca. Ele bateu no meu clitóris toda vez, me empurrando para cima. Meu corpo estava pegando fogo, minha pele úmida. Imaginei que era assim que ele fazia amor.

— Você é tão duro, tão grande, — eu disse entre beijos e ele riu. Minhas coxas se apertaram ao redor dele, o prazer quase insuportável.

Se arriscando, minhas mãos se moveram cautelosamente para os quadris. Hesitei, imaginando se ele me deixou ou me disse para parar.

Enquanto minha mão deslizava entre nossos corpos, um polegar bateu no meu mamilo e meus quadris se dobraram. Eu não esperava que ele me tocasse lá e me surpreendi quando percebi que queria que ele fizesse isso de novo. Com os lábios separados e a respiração aquecida, olhei para os olhos verdes que haviam escurecido enquanto ele passava o polegar em círculos sobre o meu mamilo endurecido. Oprimida com sensações correndo pelo meu corpo, eu não conseguia formar palavras e apenas arqueei nele.

Empurrei minha mão entre nós, avaliando sua reação como fiz, mas ele não deu nada. Cabelos pequenos fizeram cócegas nos meus dedos, o polegar acelerou e os quadris pararam de se mover. Enrosquei meus dedos através da suavidade de seus cachos, circulando seu eixo antes de me mover mais baixo.

Eu tinha certeza de que ele não esperava que eu cuidasse de seu saco, seu corpo se apertou por toda parte e sua respiração ficou difícil.

— Adrianna, — ele triturou, uma veia sacudida do pescoço. Seu sotaque russo estava mais forte do que nunca. Eu amei quando ele disse meu nome assim.

— Não me diga para parar, — implorei, acariciando-o na minha mão. — Oh Deus. Eu estou... — Eu me arrastei quando ele esfregou contra mim cada vez mais rápido. Eu precisava alcançar esse ponto alto tão desesperadamente.

Lentamente, Kova se inclinou para o meu pescoço. Sem querer, agarrei suas bolas e segurei. Kova se encolheu.

— Adrianna, relaxe. Eles não são bolas de estresse. Eles são sensíveis.

Eu ri em seu pescoço e pedi desculpas, esfregando-os suavemente. Um gemido de garganta escapou dele e eu sorri para dentro. Lábios pressionados no meu pescoço, ele colocou beijos de boca aberta ao longo da minha mandíbula enquanto dizia: — Eu tenho que ir, devo sair. — Mas ele nunca se levantou. — Você precisa saber, — disse ele entre os beijos, — eu nunca fiz isso com outra ginasta antes. Nunca olhou para eles da maneira que ele hesitou.

— O jeito que?

— Nada. Deixa pra lá.

Ele apertou os olhos e me ignorou. — Kova... — Perdi toda a linha de pensamento quando sua boca chupou meu pescoço com tanta sedução. Eu relaxei meu domínio sobre ele e gemi alto, dando-lhe mais acesso.

— Ahhh... é tão bom.

Quando finalmente movi minha mão, Kova recuou e espiou para mim. A parte de trás dos meus dedos escalou suavemente sua ereção da base à ponta. Lentamente, meu polegar estendeu a mão e seguiu o mesmo padrão, depois circulou a ponta. Kova estremeceu, com os olhos bem fechados. Eu não tinha certeza se estava fazendo certo, a julgar pelo olhar doloroso em seu rosto.

Movendo-se para o topo de seu pênis, a umidade cobriu meus dedos.

— Remova sua mão, — ele exigiu. Mas eu o ignorei. Ele estava molhado como eu, mas não tanto. Eu tinha que estar fazendo algo certo.

Abrindo minha mão, carne dura e quente me queimou enquanto eu enrolava meus dedos para acariciá-lo. Ele era *realmente* grande e grosso. Eu não conseguia entender como alguém fez sexo com ele. Enquanto eu pressionava, ele pulsou contra minha mão e depois beliscou meu mamilo, forçando-me a apertar minhas coxas. Minhas costas se curvaram. A dor associada ao prazer quase me jogou no limite. Kova deixou cair os lábios no meu peito. Seus dedos dançaram ao longo do meu sutiã esportivo pedindo permissão, mas não entrando.

— Remova sua mão, — ele repetiu.

— Eu não quero.

— Adrianna, eu só posso aguentar por tanto tempo antes de quebrar. Não há como voltar depois que isso acontece. Não poderei me controlar.

Eu não tinha certeza do que isso significava, mas agi como agi.

— Está tudo bem.

— Não, não é. As coisas que estou pensando agora, — disse ele, e engoliu com força: — Eu deveria estar chocado comigo mesmo.

— Conte-me.

— Porra, não.

— Por favor...

— Não.

— E se... e se eu te contar o que estou pensando? — Eu sussurrei, apertando a ponta do pênis dele.

— Ah... inferno não. Por favor, não, eu não quero saber. — Ele deixou cair a testa na minha, com os olhos fechados enquanto eu o acariciava. Suas mãos se moveram e ficaram com os punhos nas laterais da minha cabeça enquanto ele lutava para manter a compostura.

— Eu quero... — Comecei, minha voz tremendo: — Quero saber como seria deslizar na minha boceta... bem dentro de mim.

— Não. Não. Não. Nem agora, nem nunca. — Ele resmungou e gemeu ao mesmo tempo. Sua voz parecia cascalho. — Não diga essas coisas para mim. Estou lutando para aguentar aqui.

Eu choraminguei. Eu estava latejando. — Eu preciso vir e quero sentir isso aqui. — Eu inclinei o pênis dele em direção à minha entrada, o que acabou sendo uma má ideia. Meus olhos se fecharam e nós dois nos esforçamos.

— Cristo, — ele tocou meu clitóris.

— Isso é tão bom, — sussurrei, minha voz estrangeira. Mesmo entre as roupas, parecia incrível.

Kova gemeu tão alto que tremi. — Não... não podemos...

— Podemos voltar para minha casa.

— Você está louca?

Respondi a ele com um olhar e uma ligeira ponta das sobrancelhas. Kova me fez querer descobrir mais sobre meu corpo e o dele. — Eu nunca diria nada, sou boa em guardar segredos.

— Exatamente. Mais uma razão para nada mais acontecer. Seu pai me arruinaria se fodêssemos, porque você sabe se voltarmos para lá, é isso que está acontecendo. Estou a dois segundos de arrancar suas roupas como estão.

Meu queixo caiu. Fiquei sem palavras.

Ele balançou a cabeça freneticamente. — Eu não posso mais ficar sozinho com você. Não é seguro por vários motivos.

— Então vamos fazer aqui, — eu deixei escapar.

— Sem chance.

— Por favor, Kova, eu estou te implorando. Eu quero fazer isso. Você me faz sentir tão bem que quero mais desse sentimento.

— Eu não faço *isto*, no sentido em que você está pensando, Ria. Eu te machucaria. O sexo nem sempre é gentil e doce como você supõe.

— Eu sei, não sou ingênua em pensar isso. — Parei e disse: — Por favor, eu... vamos para minha casa. É discreto e não precisamos nos preocupar com alguém aparecendo.

Sua cabeça se abriu. — Você acha que já descobriu tudo isso.

— Honestamente, na verdade não. Estou apenas sentindo, e agora sei o que quero e o que quero experimentar. — Eu me arrisquei e engoli. — E eu acho que você também.

Kova se afastou e sentou-se de joelhos entre as minhas pernas abertas. Eu deveria ter mantido minha boca fechada, então talvez não tivéssemos parado. Imediatamente, perdi o calor do corpo dele, o peso dele em mim, o polegar acariciando meu mamilo.

Ele passou a mão pelo cabelo enquanto eu olhava entre nós. Ele estava grudado como se houvesse um poste nas calças. Ele seguiu meu olhar, palmou sua grande ereção e começou a se acariciar sobre o

short. Seu peito estava vermelho como uma cereja e sua tatuagem chamou minha atenção. Fiquei encantada com a pura sensualidade diante de mim. Eu nunca tinha visto outro cara fazer isso e achei extremamente hipnotizante.

— Você está encharcada, — disse ele em um sussurro de garganta. — Eu posso ver isso. — Ele lambeu os lábios. O calor levantou meu peito e queimou minhas bochechas.

Liberando o pau, ele colocou as duas mãos nas minhas coxas, pressionando minhas pernas para baixo. Suas mãos se apertaram para cima, seus polegares cavando aproximadamente na minha pele. Apertei minhas coxas quando ele se aproximou do meu sexo, querendo desesperadamente que sua mão estivesse lá novamente.

No que parecia uma eternidade, ele colocou um polegar no meu clitóris, sobre o meu short. Minhas costas se curvaram e minha cabeça voou de volta, um suspiro alto saindo da minha garganta

Quarenta

— Coloque os braços acima da cabeça e não se mexa. Fique quieta, Ria.

Fiz o que ele ordenou e mantive meus olhos treinados nos dele. — Eu quero te dar o que você precisa. Esta é a única maneira de fazer qualquer coisa... não confio em mim mesmo. — Não questioneei sua súbita mudança de opinião e permiti que ele fizesse o que quisesse.

Ele começou a esfregar círculos contra o meu broto latejante, aquele sentimento requintado voltou com força total. Minhas coxas flexionaram e ele parou. — Ainda.

Eu assenti com veemência e depois deixei escapar: — Não é fácil ficar parada quando você está à beira de um orgasmo.

Ele fez uma pausa e respondeu: — Isso tornará muito melhor para você se você ouvir. Confie em mim.

Kova continuou esfregando e, por mais que eu adorasse, desejei que não houvesse uma barreira entre minha boceta e seu dedo.

Outro círculo lento, mas constante ao meu redor me fez ofegar. Meu coração subiu na garganta, sensações formigadas por todo o meu corpo. Minhas coxas tremiam. Uma gota de umidade escorregou de mim e eu me perguntei se ele poderia sentir isso. Meu peito subiu e caiu, meus mamilos eram pedrinhas quando sua respiração se aprofundou a cada golpe de sua mão.

Kova pressionou seu toque e eu soltei um suspiro alto, amando cada minuto desse sentimento intenso. Precisando de mais, meus quadris começaram a rolar, mas ele parou.

— O que você está pensando? — ele perguntou.

— Nada, — eu menti, e ele beliscou meu clitóris através do meu short fino. Minhas costas arqueadas, a dor agradável me fez entrar e sair. — Kova... — eu choraminguei.

— Diga-me o que você está pensando ou eu paro. — Ele esfregou mais e mais rápido. — Diga-me, — ele exigiu e parou.

Eu choraminguei, na verdade choraminguei no intervalo, e depois dei a verdade. — Eu estava pensando em como eu gostaria que não houvesse nada entre nós, roupas ou qualquer coisa, para que eu pudesse sentir seus dedos... — Eu engoli, — empurrando em mim.

Ele rosnou. — E?

Eu o enfiei, o polegar deslizando perigosamente baixo até a abertura do meu short. — Eu... eu me perguntei se você poderia me sentir ficando mais molhada... tipo, vê-lo pingar na minha bunda. — Cristo, meu rosto estava queimando e eu prendi a respiração.

— Ria, eu não sei como dizer isso de outra maneira, mas tire sua bermuda. Agora.

Congelei, meu peito queimando por falta de oxigênio.

— Tire-os, ou então eu irei, — disse ele.

A insegurança nublou minha cabeça ao pensar que ele me via nua. — Mas você me disse para não me mexer.

O estrondo profundo de Kova em seu peito fez meus dedos tremerem na cintura. Com as duas mãos embaçadas na frente do meu rosto, ele rapidamente arrancou minha bermuda, deixando-me exposta e minha parte inferior completamente nua para ele. E eu o deixei, sem vacilar. Mesmo que eu estivesse um pouco apreensiva indo tão longe com um cara, a necessidade de seu toque, estar mais perto dele, dominou tudo, e eu sucumbi à sua demanda.

— Foda-se, — ele sibilou quando seus dedos imediatamente dançaram através da minha carne macia e rechonchuda. Meu primeiro impulso foi fechar minhas pernas, mas achei a curiosidade em seus olhos atraente, então lutei contra meu próprio instinto. Ele ficou admirado enquanto olhava para baixo enquanto um hálito trêmulo deixava o peito, correndo entre os lábios.

— Eu não sabia o quão nua você realmente está, — sua voz rachou, murmurando algo em russo. — Não há um cabelo a ser

encontrado. Tão suave...

Eu não esperava que a mudança de contato fosse tão drástica, mas Kova agarrou minha parte interna das coxas e me puxou para ele. Ele se inclinou para o meu centro, seu nariz roçou minha pele macia e amanteigada e inalou. Ele inclinou a cabeça para o lado, sentindo-me com o rosto antes que a língua saísse.

Prendi a respiração novamente. *Ele não faria.*

Olhando através de seus cílios grossos, ele propositalmente trancou os olhos comigo. Sua boca estava a centímetros da minha boceta quando sua respiração rolou contra o meu sexo sem pêlos. Meus quadris se contra ele e eu soltei um gemido alto de conteúdo. Isso foi pura tortura.

— Eu não sei o que aconteceu comigo, me sinto como um homem enlouquecido. — Eu podia sentir suas palavras flutuando na minha boceta. — Você é tão bonita assim, as coisas que eu quero fazer, o que estou pensando, — admitiu, sua barba me fazendo cócegas. — Você está brilhando, encharcada e pingando no chão por mim. Eu amo fazer isso com você.

No chão?

Meu peito estava quente, o sangue empurrando para a superfície. Meu clitóris estava latejando de dor, desejando libertação.

A ponta do nariz tocou a parte superior da minha fenda. — Espalhe mais suas pernas, — ele ordenou, suas palavras roçando contra o meu centro. Ele parou, com os olhos assumindo um novo tom de verde. — Eu posso?

Meus olhos estavam pesados de luxúria e se fecharam. Ele estava me perguntando? Ele não precisava perguntar, ele poderia apenas pegar e eu permitiria. Tudo o que consegui fazer foi concordar e esperar por ele.

Ele achatou a língua e roubou meu sexo de baixo para cima, beijando-o suavemente. Minha cabeça voou de volta, minhas mãos bateram no chão de madeira quando um jorro de ar explodiu dos meus

pulmões. Nunca na minha vida senti algo tão incrivelmente delicioso, tão facilmente viciante. Era como estar drogado, não que eu soubesse o que era aquilo, mas imaginei que isso era melhor.

Sua língua era macia e cuidadosa, e seus olhos se fecharam como se ele estivesse me salvando. Meu corpo inteiro estava formigando, minha cabeça uma bagunça nebulosa. Eu estava ficando mais molhado contra a boca dele quando um orgasmo começou a subir. Queimei para me libertar, desejo se acumulando na minha barriga quando seus dentes raspavam meu clitóris.

— Oh, Deus, Kova, — eu choraminguei. O prazer foi tão intenso que eu pude chorar.

Kova recuou e eu imediatamente senti a perda. Sentei-me nos cotovelos e perguntei: — O que você está fazendo? Onde você está... — Eu me arrastei.

Ele não me respondeu. Em vez disso, ele ficou de estômago e selou a boca de volta sobre minha boceta. Caí de volta no chão e apertei minhas paredes internas quando seu dedo inesperadamente entrou e saiu, explorando cada centímetro de mim, massageando meus lábios inchados provocando, para baixo e para trás, como se ele estivesse me memorizando.

— Tão bom. — Eu balancei na boca dele. Não pude evitar os pequenos gemidos que escaparam da minha garganta. Quando pensei que não poderia melhorar, ele inseriu outro dedo. Eu me perguntava se ele sabia que eu era virgem, mas meus mamilos se apertaram em resposta e minhas coxas tremeram antes que eu pudesse pensar mais nisso. Eu não tinha certeza de quanto tempo duraria. Eu estava à beira do paraíso, pronta para voar, quando sua boca chupou meu clitóris. Eu pulei.

Empurrando um pouco mais fundo, ele quebrou a sucção e disse: — Você é tão apertada que mal consigo colocar dois dedos. Relaxe para mim, *malysh*. Prometo que não vou te machucar.

Suas palavras se espremeram em torno do meu coração. Por alguma razão inexplicável, acreditei nele.

Olhei para o rosto dele e vi outra coisa. Uma veia palpitava em seu pescoço úmido e seus olhos eram orbes verdes selvagens. Ele estava se esforçando, cercado de pensamentos perturbadores. Eu não queria que ele se arrependesse disso, sentisse como se eu o pressionasse, então estendi a mão e procurei sua outra mão. Encontrando, nossos olhos se fecharam e eu coloquei tudo no meu olhar. Amarrei meus dedos através dele e dei-lhe um aperto tranquilizador.

Ele estava arriscando tudo.

Eu nunca tinha visto um homem morder o lábio por desejo, mas Kova fez. Ele engoliu com força e entrou em mim novamente. Minhas coxas se apertaram em torno de sua cabeça e seus olhos se fecharam.

— Foda-se, eu estou indo para o inferno por isso, — disse ele, enrolando os dedos dentro de mim.

— Ahhh, — eu ofeguei, meus quadris se dobraram. — Oh Deus. — Ele empurrou mais fundo, seu polegar circulou meu clitóris e eu gritei.

— Cristo Todo-Poderoso, você é tão apertada.

— Kova, por favor. — Ele circulou mais rápido, lambendo os lábios. Eu estava tão perto de um orgasmo que pude provar.

Meus quadris balançaram contra a mão dele e eu não conseguia parar. Eu queria que ele se afastasse mais, mas ele não o fez, e eu não queria pedir mais. Se eu estava sendo honesta, fiquei com medo de mais. Sem medo do que ele era capaz, sem medo de me causar dor, mas com medo do desconhecido, do futuro e do que ele poderia emitir de mim.

E me faça querer de novo.

À beira do lançamento, parei. Kova colocou a boca de volta em mim e chupou, e graças a Deus ele fez. O ar denso nos sufocou, meu coração bateu freneticamente no meu peito, enquanto tantos pensamentos saltaram ao redor da minha cabeça até o pico subir assumir o controle e eu esqueci tudo.

Eu gritei, gemendo. Meus quadris se moviam para frente e para

trás, balançando lentamente em prazer enquanto as ondas rasgavam através de mim. Segurando o pulso de Kova que estava ao redor da minha perna, segurei a vida toda enquanto explodia do puro arrebatamento da língua dele, nunca querendo que esse momento terminasse. Eu gemi, e um suspiro profundo escapou dos meus lábios separados.

— É isso aí, *malysh*, dê para mim, — disse ele, circulando o polegar e puxando os poderosos tremores de mim. Depois que o orgasmo desapareceu, minha mão afrouxou e meus joelhos caíram para os lados. Eu olhei para o teto perplexa, imaginando como eu poderia colocar Kova entre minhas pernas novamente. Essa foi possivelmente a melhor sensação que eu já tive em toda a minha vida.

Eu estava totalmente saciada. Kova sentou-se em seus palpites. Olhando para ele, sua boca estava coberta de meus sucos. Tanto que fiquei envergonhada. Ele pegou meu shortinho e começou a colocá-los de volta em mim. Quando eles entraram, sentei-me e me aproximei dele, percebendo a ereção maciça que tentava seu short com rede. Ele tinha que ter bolas azuis.

Quando nossos olhos se fecharam, eu esperava ver algo além de desespero através das teias negras ao redor de seus olhos. Minhas sobrancelhas franziram, meu estômago caiu. Ele ainda não tinha limpado o rosto, mas isso não me impediu de me apoiar e beijá-lo.

Kova segurou a parte de trás da minha cabeça para ele enquanto nossas línguas dançavam eroticamente devagar. Desta vez me provei nele, e isso rapidamente me excitou. Novamente. Meu corpo está se aquecendo, ansiando por outro orgasmo.

Escotei sobre os quadris e me acomodei entre as pernas. Eu me preocupei que Kova me afastasse, mas ele fez o oposto. Ele me segurou perto do peito, com uma carícia de amantes como se odiasse o pensamento de me deixar. Ele era calor e conforto e meu coração o abraçou. Quando ele apertou os braços, sua ereção se esforçou contra nós. Meus quadris começaram a se mover em ondas lentas contra a dureza. Os dedos de Kova cavaram na minha cabeça, desespero

irradiando deles. Um rosnado arrancou de sua garganta e eu choraminguei, balançando com mais força, moendo até que meu clitóris o atingisse cada vez. Eu estava quase lá, tão perto de novo.

Kova recostou-se e deitou-se no chão para que eu pudesse montar seus quadris. Meu cabelo cedeu ao nosso redor, tendo se soltado há muito tempo. Sua ereção era um ângulo diferente, e a ponta escorregou do short e bateu no meu umbigo. Ele era quente e duro. Eu quase derreti nele, gemendo em sua boca com a sensação de sua pele aquecida na minha, movendo-se mais freneticamente, sentindo o orgasmo queimar abaixo. Sua largura atingiu cada centímetro dos meus lábios sensíveis, me enviando mais alto. Ele moveu as mãos da parte de trás da minha cabeça para agarrar meus quadris e me ajudou a girar e moer nele, rolando meus quadris com força nos dele. Ele enfiou a mão no meu short e agarrou minha bochecha, com força, levantando minha perna. Quanto mais eu me movia sobre ele, mais seu pau saía. Eu ainda estava para vê-lo e queria desesperadamente. Eu daria qualquer coisa para arrancar nossas roupas e sentir o verdadeiro negócio, sentir minha fenda lubrificada deslizar sobre ele.

Um gemido de prazer escapou dos meus lábios. Kova rosnou, seu comprimento se contorcendo entre nós. Pequenos gritos liberados quando nos beijamos febrilmente como animais indomáveis. As mãos de Kova se apertaram, me apertando quando meus dedos se curvaram sob as pernas dele. Eu o montei como um orgasmo rasgou através de mim novamente. Ele balançou em mim quando um grito de prazer deixou nossos dois lábios. Kova gemeu profundamente no fundo de sua garganta, tremendo debaixo de mim enquanto eu me esfregava por todo o pau dele avidamente.

A transpiração cobriu minha pele enquanto eu flutuava de volta à terra.

— Adrianna, — saiu como se estivesse lutando por ar. Adrianna, não Ria. Kova afrouxou seu domínio. Eu respondi puxando para trás e encontrando seus olhos cheios de dor. Minhas sobrancelhas rangidas do olhar comprimido em seu rosto.

— Vai, *por favor*, — foi tudo o que ele disse.

Engoli com força, concordando. Levantando-me, rapidamente fui para a porta. Pouco antes de sair, parei quando um corrente de ar frio escovou meu torso.

Olhando para baixo, vi meu sutiã esportivo com um círculo úmido. Notei uma gota de líquido do tamanho de uma pérola em mim. Confusa, toquei a substância pegajosa e a esfreguei entre o polegar e o indicador.

Eu olhei por cima do ombro para Kova. Ele estava sentado de joelhos, mas a posição de seu corpo atingiu uma pontada no meu peito. Ele estava curvado, os cotovelos nos joelhos com o rosto enterrado nas mãos.

Sua ereção furiosa se foi e eu juntei dois e dois. Ele veio e ficou mortificado com isso.

Naquele momento, eu realmente senti o peso de nossas ações. Olhá-lo me machucou fisicamente. Qualquer pessoa normal teria corrido na outra direção, moralmente enojada com seu comportamento. Provavelmente até conte a alguém de autoridade. Mas eu não fiz e não faria. Especialmente porque eu não achei nojento.

Afinal, meu pai era 23 anos mais velho que minha mãe. A idade era apenas um número para mim.

Quarenta e Um

Não consegui fazer contato visual com Kova quando entrei na manhã seguinte.

Foi muito estranho. Ver o jeito que eu o deixei estava em minha mente a noite toda.

Quebrado.

Quando cheguei à academia, os carros já estavam alinhados no estacionamento. O sol estava espreitando atrás do prédio, o céu cinza sombrio sendo empurrado para cima. Nascer do sol costumava ser minha coisa favorita para assistir quando eu estava me sentindo triste, e me ocorreu que eu não via uma há meses. Uma pontada no meu peito ressoou, uma súbita sensação de saudade fluindo através de mim mais uma vez.

Normalmente, fui uma dos primeiros a chegar, mas não hoje. Eu estava alguns minutos atrasada, e normalmente isso me incomodaria e ganharia uma escolha bastante colorida de palavras de Kova, mas eu estava em pânico por enfrentá-lo, então fiquei no meu carro por alguns minutos para evitá-lo. Eu duvidava que ele dissesse alguma coisa para mim de qualquer maneira.

Quando entrei na Academia, fui rapidamente ao meu armário e me despi. Eu tinha um simples leo preto hoje. Meu cabelo já estava puxado para trás em um rabo de cavalo, mas decidi adicionar alguns golpes de rímel e uma fina linha preta de delineador. Vozes flutuaram pelo corredor e meu coração acelerou quanto mais perto os passos se aproximavam. Empurrei tudo dentro do armário de metal e esperei que eles passassem antes de fechá-lo. Uma vez que eles fizeram, eu silenciosamente respirei fundo e saí da sala, indo para a academia.

Meus pés atingiram o piso azul e eu segui para a área de aquecimento para começar meus alongamentos matinais, acrescentando os que Kova havia me ensinado durante nossas sessões

particulares. Eu ignorei especificamente o olhar dele, mas sua presença não pôde ser desconsiderada. Isso era impossível. O cabelo da minha pele subiu e a parte de trás do meu pescoço espiou. Eu sabia que ele estava do outro lado da academia conversando com outro treinador da equipe de garotos. Pelo canto do olho, pude ver Kova olhando para mim, mas não olhei.

— Hey Adrianna, — disse Holly, caminhando até mim. Eu engasguei com um sorriso falso.

— Como os treinadores nos deram amanhã de folga, estávamos pensando em bater na areia e ter um dia de praia. Você queria vir?

Eu parei. — Como assim, temos folga? — Eu não podia me dar ao luxo de tirar o tempo.

— Escute, não questionamos nossos raros dias de férias, nós os usamos com sabedoria. Muitos de nós estão na praia amanhã e alguns de nossos amigos do lado de fora da academia também estão chegando. Eu adoraria que você se juntasse a nós.

Eu mordi meu lábio. Reagan estaria lá. Depois da maneira como ela me tratou, a última coisa que eu queria fazer era passar mais tempo com ela. Dito isto, perdi a praia e a normalidade.

— Certo. Que horas?

— Estamos indo cedo para entrar o máximo de tempo possível. Então, cerca de onze?

— Eu não sei onde há praias aqui. Posso conhecer vocês para que eu possa seguir?

— Claro. Quer vir para a minha e a casa de Hayden e você pode andar conosco?

Eu sorri grande. — Isso soa como um plano.

Holly virou-se para sair, mas eu a parei. — Ei, Holly?

— Sim?

— Obrigado por me convidar.

O sorriso dela alcançou os olhos. — A qualquer momento.

Eu deveria saber melhor, leia nas entrelinhas. Sempre que um treinador dava folga, eles empurravam e trabalhavam você ao extremo primeiro. Eu estava falando de exercícios de campo de treinamento feitos para fuzileiros navais meio que extremos. Nesse ponto, o descanso parecia uma opção melhor amanhã, em vez de encalhá-lo. Até a morte.

— Por que eles estão fazendo isso conosco? — Perguntei a Holly depois de fazer dobras de pé, do outro lado do chão. Subi a corda em uma posição de pique até meus músculos doerem, atravessei o chão em um pino várias vezes, executei as dobras dianteiras da passarela até ficar tonto, e executei tantos suportes de mão na viga que perdi a conta. E isso foi apenas o começo. Fizemos desmontagens em pé do cofre, exercícios de tensão corporal e corremos até ver estrelas em nossos olhos. Ainda tínhamos bares para trabalhar. Nós estivemos nisso por horas. Condicionamento ao oitavo e sétimo milhão de potências. Meus músculos do estômago estavam endurecidos pela dor e eu estava à beira do vômito. Não havia tempo para pensar em outra coisa senão o que meu corpo estava sendo submetido.

Holly deu de ombros. — Seu palpite é tão bom quanto o meu.

— Aposto que ele está brigando com a namorada, — Reagan entrou e me virei para olhá-la.

— Quem, Kova? O que você quer dizer?

Reagan me deu um olhar sombrio. — Você não percebeu o comportamento dele hoje? Ele tem sido mau e desagradável o dia todo, mais do que o habitual. Ouvi Madeline dizer a Kova para se acalmar e ele atirou de volta para ela. Na verdade, fiquei com medo quando ele o fez. Eu nunca o vi falar tão severamente com outra ginasta, muito menos com um treinador e isso me surpreendeu. É assim que você sabe que algo não está certo.

Eu tinha uma suspeita afundando, eu era a raiz do problema

dele.

— Sim, mas Madeline não está melhor, — acrescentou Holly, dando-lhe um olhar lateral.

Reagan concordou. — Vamos torcer para que esta sessão de tortura termine em breve. Não sei quanto tempo mais poderei suportar.

Três horas depois, fomos autorizados a sair. Meu corpo inteiro estava em frangalhos e eu não conseguia me lembrar de uma época em que eu só queria rastejar para a cama e morrer. Minhas costas, braços e pernas doem. Tudo doía tanto.

A pior parte de hoje? Meu tornozelo direito ardeu com um calor abrasador como se estivesse pegando fogo quando corri por quilômetros na pista do lado de fora. A dor na minha perna estava se intensificando a cada dia, mas hoje tornou sua presença bem conhecida. Eu estava perto de reclamar com os treinadores, mas, em vez disso, peguei Motrin e lidei com isso. Espero que um banho de gelo ajude.

Entrando no meu complexo, Hayden seguiu de perto. Depois que ele me viu mancando, ele se ofereceu para vir e ajudar. Eu disse a ele que não era necessário, mas ele insistiu e sugeriu um banho de gelo.

Deixando cair os sacos de gelo aos meus pés, cavei no bolso minhas chaves e destrancei a porta. Olhei por cima do ombro enquanto abria a porta: — Muito obrigado por me ajudar, Hayden.

— Não tem problema, — ele sorriu, segurando dois sacos de gelo nas mãos.

Entramos na minha casa e acendi as luzes. Ele trouxe o gelo para a minha cozinha e o colocou na minha pia, caso vazasse.

— Eu sugiro fazer um chá primeiro.

Eu parei, franzindo meus lábios juntos. — Chá?

— Sim, algo quente para beber enquanto você está sentada na banheira. Provavelmente não fará uma enorme diferença no início,

mas se você se concentrar no calor do líquido, isso pode ajudar um pouco.

Passei por meus armários apenas para perceber que não tomava chá. Não era algo que eu normalmente bebia, então nunca comprei. No entanto, eu tomei café. Muito e muito café.

Eu girei. — O café faria o truque? Eu não tomo chá.

— Sim.

Hayden entrou no meu banheiro e começou a encher a banheira. Quando peguei uma xícara de café, pensei em como era bom ele oferecer assistência. Eu estava acostumado a ficar sozinho e a cuidar de minhas necessidades, mas felizmente Hayden não tinha medo de falar e ser agressivo. Então, quando ele me contou com firmeza seus planos, eu facilmente concordei com eles. Qualquer coisa para aliviar a dor pendente.

Assim que terminei de preparar uma xícara de café, um barulho chamou minha atenção. Olhei pelo corredor até o banheiro e vi Hayden curvado, despejando a segunda bolsa de gelo na banheira. Eu não pude deixar de notar o quão apertadas suas mangas estavam em torno de seus bíceps tonificados ou a maneira como suas costas se flexionavam sob o material.

O som do meu celular tocando me assustou. Agarrei da minha bolsa e balancei minha cabeça *O único e único BFFFFFFF* no meu identificador de chamadas antes de atender.

— Que gentileza sua finalmente me agradecer com um telefonema.

— Eu poderia dizer o mesmo de você. Eu não tenho notícias suas por duas semanas e então você fica irritada comigo porque eu não respondo por alguns dias? Eu estive ocupada.

— Deixe-me adivinhar, você e seu novo namorado, — afirmei com zombaria. — Um texto seria suficiente, você sabe. Não é a porra que você abotoa oitenta e sete vezes. Eu pensei que algo aconteceu com você. Eu estava pronta para lançar um Alerta de Âmbar.

Avery riu do meu exagero.

— Onde você esteve? — Eu perguntei, minha voz maleável. — Sinto falta de falar com você.

— Eu sei, me desculpe. — Avery parou e disse: — Eu briguei com meu namorado. Tem sido bem difícil... acho que terminamos, Aid.

Fiquei surpresa ao ouvir tristeza na voz de Avery. — Então, por que você não me ligou e desabafou? Você sabe que eu estou sempre aqui para você.

— Eu não queria falar sobre isso, eu acho. Estou realmente chateada com isso.

— Isso é totalmente diferente de você estar tão deprimida com um cara.

— Você quer que eu seja uma seiva? — ela riu tristemente. — Sim.

Então me ocorreu. — Para você ser tão desanimada, só poderia significar uma coisa. Você o ama. Você o ama e eu nem sei quem *ele* é. — O silêncio de Avery confirmou minha dedução.

— Ave? Você está chorando?

— Não, — ela mentiu. Sua voz rouca a denunciou.

Meu coração doía por ela. — Não acredito como você está chateada e não estou lá para confortá-la. Eu me sinto como uma amiga de merda agora.

— Está tudo bem, eu vou superar isso em breve... espero.

Uma ideia surgiu para mim. — Você sabe, amanhã eu tenho o dia de folga. Eu estava indo para a praia com algumas das ginastas aqui. Por que você não dirige, vem à praia e fica a noite? O dia seguinte seria chato, já que eu pratico e tudo mais, mas você pode vir assistir um pouco.

— Ajuda, você está a um milhão de quilômetros de distância.

— Não seja ridícula, no máximo três horas, e isso é com tráfego. Você tem que ver os caras aqui e como eles são. Quem quer que esteja ansiando será facilmente esquecido quando você olhar para os olhos na minha academia. A equipe de meninos '. — Eu sabia o que a seduziria.

Avery se animou. — Equipe — Meninos ’? Você quer dizer Hayden?

— Bem, há mais meninos além de Hayden, eu simplesmente não falo com eles com frequência. Não significa que eu não pareço. — Eu ri, e Avery também. — Então você virá? — Ela gemeu e eu empurrei. — Por favor, Avery?

— Oh, tudo bem, — ela concordou, eu pude ouvir o sorriso em sua voz. Eu pulei para cima e para baixo, sorrindo de orelha a orelha.

Hayden apareceu ao meu lado, preocupação escrita em seu rosto. — Você está bem? — ele falou. Eu assenti freneticamente. — Sim! Estou muito mais do que bem!

— Hã? O que? — A voz de Avery me trouxe de volta à nossa conversa.

— Oh, desculpe. Eu estava conversando com Hayden.

Sua voz aumentou, surpresa ao ouvir o nome dele. — Hayden está na sua casa agora?

— Sim, ele vai me ajudar a mergulhar na água gelada.

— Água gelada?

— Ele está enchendo minha banheira com sacos de gelo e adicionando água. Ajuda a aliviar o inchaço e reparar meus músculos para que eu possa treinar na mesma proporção em que estive, ou pelo que me disseram. Hoje foi brutal, possivelmente o pior dia de todos. Vou sentar por dez a quinze minutos ou mais e fazer uma oração.

— Interessante... e chato. Então, eu vou sair por volta das sete amanhã de manhã?

— Perfeito! Mal posso esperar para vê-la! — Eu disse animadamente.

— Mais tarde, namorada.

— Estou tão animada! Volto já! — Gritei dramaticamente entrando no meu quarto e fechando a porta. Troquei minhas gavetas por roupas esfarrapadas. Mudando rapidamente para os que eu podia

usar na banheira, abri a porta do meu quarto para que Hayden soubesse que eu tinha terminado. Eu não via minha melhor amiga há muitos meses e amanhã não podia chegar rápido o suficiente.

— Mal posso esperar para você conhecer Avery. Eu a conheço desde que estávamos de fraldas. — Eu estava arrumando meu short e sutiã esportivo, esperando Hayden responder. Quando ele não o fez, olhei para cima e minhas bochechas avermelhadas.

— Escolha sua mandíbula, Hayden. Você age como se nunca tivesse me visto com tão pouca roupa.

Quarenta E Dois

Sua boca se moveu, mas nada saiu a princípio. — Eu tenho, mas...

Eu ri, um sorriso rosado se espalhando pelo meu rosto. — Apenas cale a boca, — eu disse de brincadeira. — Agora venha me ajudar.

— Ajuda... — Olhei por cima do ombro para Hayden coçando a cabeça. — Você tem um corpo quente. Sério, está balançando.

Eu sabia que meu corpo havia se transformado nos últimos dois meses a partir da intensidade dos exercícios, mas não tinha percebido o quanto até ele mencionar. De pé no meu banheiro, olhei para a banheira cheia de gelo e mordi a parte interna do meu lábio.

— Então eu apenas entro?

— Basicamente.

Respirei fundo, meu peito subindo alto e estendi minha mão cegamente atrás de mim, procurando por ele. Ele passou a mão em volta da minha mão enquanto meu dedo mergulhava na água gelada e eu apertei seus dedos.

— Merda.

— Você só precisa mergulhar.

— Eu sei, — respondi, olhando para os cubos de gelo. — É apenas o passo inicial na água que vai me chocar. — Olhei para Hayden e respirei fundo. — OK. Eu estou fazendo isso. — Mordi a bala e joguei um pé nas águas geladas.

Minha boca se abriu. — Oh meu Deus!

— Continue.

Então eu fiz, e uma vez que eu tinha as duas pernas na água, olhei para Hayden em busca de força. Solavancos de ganso irromperam na minha pele e um arrepio assolou meu corpo. — Acho que não consigo sentir os dedos dos pés.

— Não seja dramática.

Eu apertei meus lábios e me agachei. A pior parte seria a água atingindo minha pélvis. Mesmo quando eu nadava no oceano, o frio era sempre tão chocante para meus quadris e peitos. Depois que tirei isso do caminho, não foi tão ruim. Mas tive a sensação de que isso não seria a mesma coisa. Nem mesmo remotamente perto.

Prendendo a respiração, soltei a mão de Hayden e lentamente me acalmei. Minhas mãos agarraram a lateral da banheira, minhas juntas ficando brancas quando minha bunda bateu no gelo e eu chiei.

— Ahhhh... Isso é tão frio!

Hayden riu. — Continue.

Todos os músculos do meu corpo se contraíram do choque. Fiquei imediatamente congelada e meus dentes batiam. Não havia como durar cinco minutos, muito menos quinze.

A água bateu no meu estômago e subiu ao meu peito, deslizando sobre meus peitos. Meu estômago apertou. Graças a Deus eu tinha um sutiã esportivo preto, caso contrário, Hayden veria meus mamilos pontudos. Respirei fundo e tentei me inclinar para trás, mas não queria pressionar as costas para a cerâmica fria. Eu já estava com frio o suficiente e não precisava adicionar a ele.

Eu engoli. — Ok — estou dentro.

— Agora respire.

— Como você lida com isso?

Ele deu de ombros. — Eu realmente não tenho escolha. Quando tiver um treino duro, mais difícil que o normal, farei terapia com água fria. Alguns dizem que não funciona, outros juram por isso. Eu realmente acredito que ajuda com dores musculares e inflamação. Hoje foi brutal com todos nós, e eu vi você mancando. Você estará em má forma. Talvez isso a ajude.

Meus lábios estavam batendo, minha mandíbula vibrando contra a minha vontade. Os arrepios se tornaram parte de mim. — Sim, o

treinador era um idiota hoje.

— Qual?

— Ambos. — Eu parei. — Hayden? Como você é tão legal comigo?

Ele inclinou a cabeça para o lado. — O que você quer dizer?

— Bem, por exemplo, você está aqui, me ajudando. Você foi além e além. Por quê?

Ele deu de ombros. — Eu não sei... Há algo em você que me faz querer estar perto de você. As meninas podem ser mesquinhas. Eu tenho Holly, e estar aqui sem ninguém para se apoiar e treinar tantas horas por dia é muito para lidar com uma pessoa.

Hayden me surpreendeu. Nossos olhos estavam trancados enquanto eu absorvia a sinceridade de suas palavras. Um sorriso apreciativo curvou meus lábios tagarelas. — Obrigado, — eu disse suavemente. — Sua amizade significa muito para mim. — Seu sorriso vacilou por um momento e eu me senti mal. — Então você jura que isso vai ajudar?

— Não estou fazendo promessas, mas sinto que sim.

— Hayden, se eu lhe contar uma coisa, você promete não dizer nada?

— Claro.

Expulsando uma respiração séria, confessei. — Algo está errado com meu tornozelo. Está doendo há semanas e hoje eu estava perto de pedir para fazer uma pausa.

— Eu notei. Você falou com os treinadores sobre isso?

— Não, porque não posso me dar ao luxo de tirar uma folga para descansar e sei que é o que eles vão me fazer.

Ele inclinou a cabeça para o lado. — Adrianna, você sabe que precisa falar agora, para que tudo o que seja possa ser tratado e não se transforme em algo mais.

— Mas se eu fizer, me dirão para descansar. Eu não posso fazer

isso, Hayden.

— Não necessariamente. Talvez você só precise de terapia muscular, aplicação de gelo e calor. Não sei, mas o que sei é que você precisa dizer alguma coisa. Você está apenas se machucando.

Ele tinha razão. — Da próxima vez que dói, vou ver um médico.

Depois de mais três minutos, Hayden se levantou e estendeu uma toalha branca enorme para mim. — Drene a banheira e entre em mim.

Assentindo, tentei ficar de pé, mas meu corpo estava apertado. Doeue para se mover e também não ajudou que sentisse uma brisa glacial no meu banheiro. A ginástica nem sempre era sol e rosas, eu sabia disso. A dor era inevitável. Reunir forças para se levantar foi um daqueles momentos em que minha paixão e dedicação foram testadas. Prefiro fazer um milhão de outras coisas do que mergulhar meu corpo em temperaturas abaixo de zero. Eu só teria que cruzar meus dedos para que tudo isso acelerasse minha recuperação e um dia valesse a pena.

Olhando para baixo para passar por cima da borda, minhas costas estavam debruçadas, com medo de dar um passo sem ajuda. Meus mamilos foram delineados através do meu sutiã esportivo e tive a sensação de que Hayden podia ver, mas neste momento não me importei. Eu estava congelando e queria me aquecer o mais rápido possível.

Eu quase arei em seus braços. — Me segure firme, — implorei.

Hayden enrolou a toalha firmemente ao redor do meu corpo e passou as mãos para cima e para baixo dos meus braços, tentando me aquecer. — Eu tenho você. — Deixei minha cabeça no peito dele, procurando calor no corpo.

— Em cerca de trinta minutos, você pode tomar um banho quente. Até lá, vamos pegar um pouco desse café.

— Trinta minutos! Eu tenho que ficar assim por trinta minutos?

Ele estava esfregando minhas costas em círculos quando disse: — Você pode trocar de roupa, mas é isso.

Acenando, corri para o meu quarto e tirei as roupas mais quentes que pude encontrar – um par fofo de calça de moletom com veludo e um moletom com capuz de grandes dimensões. Tirei meu short e sutiã esportivo e os deixei no tapete. Eu não me importava que eles estivessem encharcados, eu os pegaria mais tarde. Estava muito frio para me preocupar com calcinha e sutiã, então eu rapidamente escorreguei no capuz, meias fofas, calças, e agarrei um cobertor extra que eu havia dobrado no final da minha cama e o envolvi em volta de mim. Respirando fundo, eu estava me sentindo um pouco mais quente por fora, mas estava com frio até os ossos por dentro.

Fiquei muito agradecida pelo tapete de pelúcia enquanto caminhava para a cozinha. As costas de Hayden eram para mim e, sem pensar, caminhei até ele e abracei meus braços em volta da cintura, colocando minha cabeça entre as omoplatas. Ele riu, virando-se. Seus braços calmantes e risada carismática eram honestos e reais.

Havia um certo tipo de conforto que encontrei em Hayden que eu não esperava. Eu queria fechar meus olhos e suspirar. Ele me fez sentir protegido e procurado, e eu gostei disso. Eu não era apenas uma preocupação. Hayden me fez sua prioridade. Nossos horários estavam lotados e ele tinha tanta coisa acontecendo quanto eu, mas ele se esforçou para me ajudar. Não havia pretensões com ele, pelo menos não achei que houvesse do que tinha visto até agora.

Ele balançou a cabeça e me deu um sorriso genuíno. — Você quer algo quente para beber ainda?

— Sim, mas ainda não. Você pode me segurar um pouco primeiro? — Tudo o que eu queria era me enrolar ao lado dele e se alimentar de seu calor.

Sem responder, Hayden se abaixou e me pegou debaixo das pernas, me embalando no peito. Ele se aproximou e nos sentou no final do sofá, onde eu me enterrei ao lado dele. Eu precisava disso. Hayden enfiou o cobertor ao redor e debaixo dos meus pés e me segurou em seus braços fortes.

— Obrigado, Hayden, por tudo, — eu murmurei.

— A qualquer momento, querida, — disse ele, relaxando nas almofadas do sofá.

Eu congelei e suas mãos pararam de se mover. Tive a sensação de que ele escorregou e não pretendia dizer o que fez. Mordendo meu lábio inferior, arrisquei-me e olhei para cima, apoiando meu queixo no peito. A mandíbula de Hayden flexionou enquanto ele olhava para mim. Olhos azuis de aço estavam espalhados entre cílios marrons dourados. Ossos altos da bochecha e pele de mel. Meu coração acelerou. Hayden mergulhou o queixo para baixo, com os lábios a apenas centímetros de distância. Sua respiração se misturou à minha, atingindo meus lábios separados enquanto esperava para ver o que aconteceria.

— Eu quero te beijar, mas não vou, — ele confessou. Em vez disso, ele apenas me segurou mais perto e continuou a me aquecer.

— Hayden? Onde você está?

Meus olhos se abriram à voz abafada e frenética à distância.

— Oh merda. Eu devo ter adormecido na casa de Adrianna. — Hayden falou em seu telefone celular com tristeza. Ele esfregou os olhos com o calcanhar da mão. — Claro que eu sou. O que você achou que aconteceu? Meu telefone está vibrando. — Hayden olhou para mim. — Nada aconteceu, Holls. Não se preocupe. — Ele bocejou. — A praia? Eu pensei que era uma coisa de garotas.

Tentei não ouvir a conversa dele, mas falhei miseravelmente.

— Sim, eu vou. Vejo você então, — disse Hayden, e desligou.

— Você sabe que seu volume está tão alto que ouvi cada palavra, certo?

Ele deu de ombros, os olhos meio fechados. — Eu não estava com vontade de diminuir o volume, é muito trabalho agora.

Eu ri e olhei para ele cansadamente. — Para apertar um botão?

Hayden se aconchegou no sofá e me puxou para ele.

Descansando minha cabeça no peito, ele puxou o cobertor sobre nós e disse: — Sim, é. Estou derrotado e preciso dormir um pouco mais. — Ele acariciou meu cabelo. — Desculpe, eu te acordei.

— Está bem. — Entrei para o lado dele e disse: — Eu poderia me acostumar com isso.

Eu o senti sorrir contra mim. — Eu também poderia, — ele sussurrou.

Adormecemos por mais uma hora e, de má vontade, decidimos que ele precisava sair se não quisesse receber outro telefonema irritado de sua irmã gêmea. Avery estaria aqui em breve e eu queria estar pronta.

Eu rapidamente juntei minhas coisas, vestindo um maiô, colocando um pouco de brilho labial e jogando meu cabelo em um coque bagunçado.

Quarenta E Três

Dentro de uma hora, Avery estava batendo na minha porta.

— Ave! Não acredito que você finalmente está aqui!

— Oh, meu Deus, eu senti tanto sua falta! — ela exclamou.

Nós jogamos nossos braços uma ao redor da outra com força antes que eu a levasse para dentro.

Avery recuou e olhou para mim. — Você parece muito bem. Um pouco mais magra do que a última vez que te vi, mas em geral bom. Mais músculos ou algo assim, como você atinge um surto de crescimento. — Ela parou, inclinando a cabeça para o lado. — Ainda podemos atingir surtos de crescimento? Porque acho que não cresci desde os treze anos.

Eu ri. — Obrigado, Ave.

— Apenas não fique mais magra do que eu. Então não podemos ser amigas.

Fiz um rápido tour pela minha casa longe de casa e coloquei a bolsa no quarto de hóspedes.

— Então você está pronta para falar sobre o ex?

O rosto de Avery caiu enquanto ela agitava sua bolsa. Um nó formado no meu estômago. Ela estava escondendo alguma coisa e isso me incomodou.

Levantando os olhos cheios de angústia para mim, ela balançou a cabeça e a voz rachou. — Não.

Fui até Avery e joguei um braço em volta dos ombros dela. Puxei-a para o meu lado e dei-lhe um bom aperto. Ela soltou um suspiro de coração partido. Eu odiava não saber o que atormentava minha amiga.

Percebi a hora no relógio. — É melhor seguirmos em frente.

Entramos no elegante BMW de Avery e seguimos para o apartamento de Hayden e Holly, trocando pequenas conversas no caminho.

— Eu não sabia que vocês dois eram tão... aconchegantes, — disse Holly, olhando para Hayden e eu depois que eu parei com Avery.

Meu queixo caiu e Hayden e eu conversamos ao mesmo tempo.

— Não é assim

— Não é o que você afirma

Nós dois paramos e jogamos. — Realmente, não é o que você pensa, Holly. Ele tem sido realmente ótimo, um ombro para se apoiar. Nada mais.

Um olhar de mágoa cruzou o rosto de Hayden, mas ele rapidamente o mascarou. Eu peguei e me senti horrível com a minha escolha de palavras.

Os olhos de Hayden atiraram em mim antes que ele avançasse. — Holls, por favor, não faça mais do que é. Você sabe como é a academia sobre relacionamentos.

— Não se preocupe, eu nunca diria uma palavra, mesmo que vocês fizessem um casal fofo, — ela terminou com um sorriso.

Minhas bochechas ardiam e Hayden bateu palmas para mudar o clima. Ele enfiou um chapéu para trás e enfiou um chiclete na boca. — Vamos surfar e aproveitar ao máximo hoje, porque amanhã está de volta ao inferno.

O sol estava se pondo contra um oceano incandescente, enquanto tons suaves de rosa e laranjas riscavam pelo céu. Eu estava envolta em uma toalha, meus pés enterrados sob grãos de areia de marfim enquanto olhava para as ondas rugindo.

Este era o meu lugar feliz, onde encontrei consolo. Onde o peso do mundo deixou meus ombros enquanto eu respirava o ar salgado, exalando a pressão com a qual fui atormentada diariamente.

Eu senti muita falta disso.

A praia era minha serenidade, e fiquei feliz por ter pedido a Avery para vir me visitar. Talvez isso a ajudasse a resolver o que estava acontecendo em sua vida. Havia algo pacífico e calmante nas ondas quebrando e no ar salgado. Era onde eu costumava me afastar do meu mundo caótico que vivia na pequena ilha particular. Eu sentava e olhava para o oceano por horas, como estava agora, e pensava em nada.

Um pequeno incêndio foi aceso quando alguns amigos de Holly e Hayden apareceram. Eu aprendi que Emily e Gavin eram ginastas em outra academia em algumas cidades. Eles se conheceram através de Hayden no ensino médio e permaneceram amigos desde então.

Eles se sentaram conosco e alguém sugeriu um jogo de Verdade ou Desafio. Começamos com perguntas fáceis e irracionais para nos familiarizarmos até que progredisse em algo mais.

— Hayden, eu desafio você a se espalhar, — sugeriu Gavin, amigo de Hayden, com um sorriso desonesto.

— Ah, vamos lá, — respondeu Hayden, de pé. Afastando-se do fogo, ele virou as costas para nós, tirou os baús e saiu correndo, com as mãos jogadas no ar. — Sim! — ele gritou, correndo para o oceano.

Eu ri, cobrindo minha boca quando Avery gritou: — Vire-se!

Eu olhei para ela, sentindo seu prazer. Foi embora sua tristeza e em seu lugar nada além de felicidade. Seus olhos estavam enormes e ela tinha o maior sorriso que eu já vi. Ela bateu no meu braço e disse: — Oh, meu Deus. Olhe para Hayden!

Com certeza, Hayden se virou e estava correndo de volta. Ele estava muito longe para realmente ver alguma coisa, mas uma vez que se aproximou, ele se cobriu com as mãos. Gavin jogou seu short de prancha e ele os pegou com uma mão. Ele se virou e os colocou de volta. Todos ficamos em silêncio enquanto olhávamos para sua bunda perfeitamente arredondada.

— É a vez de Gavin se espalhar! — Avery gritou brincando.

Hayden olhou para sua irmã. — Verdade ou desafio.

Holly revirou os olhos. — Verdade.

— Você já pulou no condicionamento?

Ela deu ao irmão um olhar sombrio. — Claro que sim. Quem não tem?

— Emily, — disse Holly. — Verdade ou desafio.

— Verdade.

— Você prefere rasgar as duas mãos ou montar a trave três vezes?

Eu me encolhi internamente na pergunta dela. Estive lá, fiz isso.

— Essa é boa, — disse Emily.

Emily perseguiu os lábios juntos em pensamento. Ela levantou as mãos, mostrando as palmas das mãos e acenou com os dedos. — Acho que prefiro montar a trave. Isso curaria muito mais rápido que minhas mãos.

— Ah, vocês são chatos, — disse Gavin. — Alguém faz um desafio.

Emily olhou em volta para o grupo. Reagan se inclinou e sussurrou algo em seu ouvido. Meu pulso bateu mais forte quando os dois pares de olhos se aproximaram de mim. Um sorriso astuto se espalhou lentamente pelo rosto de Reagan e seus olhos se iluminaram. Eu sabia.

— Adrianna. Verdade ou desafio, — perguntou Emily.

De jeito nenhum eu estava escolhendo o desafio. Ela me desafiaria a fazer algo que me humilharia completamente. Então eu fui com a verdade.

— Você é virgem?

Todos os olhos estavam subitamente em mim. O único som foi o estalo do fogo e as ondas quebrando na costa enquanto ela esperava minha resposta.

— Bem? — Reagan empurrou.

Pegando um punhado de areia seca, apertei-o com força, desejando poder jogá-lo em Reagan. Ela acabou de aumentar o jogo às minhas custas.

— Sim, — eu disse, deixando a areia mudar pelos meus dedos. Ela quebrou um sorriso lateral e levantou uma sobrancelha.

— Alguém mais é virgem? — Reagan perguntou ao grupo.

Todo mundo respondeu ao mesmo tempo, então o único a saber quem ainda era virgem era eu mesmo.

— Você é virgem? — Eu perguntei a Reagan.

— Não, — ela respondeu, e fiquei realmente surpresa com a resposta dela.

— Acho que realmente há uma pessoa lá fora para todos, — eu brinicei. Avery cuspiu seu refrigerante enquanto ria e inclinava seu peso em mim.

As sobrancelhas de Reagan abaixaram-se, com raiva e despeito.
— Ava.

Avery bateu a cabeça em Reagan e olhou para ela. — É Avery.

— A mesma coisa. Verdade ou desafio.

Eu ri para mim mesma. Avery não tinha muito medo. —Desafio.

Um sorriso perverso se espalhou pelo rosto. — Eu desafio você a beijar Hayden, — disse ela, orgulhosa de seu desafio.

Eu olhei para Hayden e suas sobrancelhas quase saltaram de sua cabeça.

Eu sabia o que Reagan estava fazendo. Ela estava tentando me machucar. Mas o que ela não sabia era ter Avery beijando Hayden não me machucaria nem um pouco. Eu considerava Hayden um ótimo amigo e nada mais. No entanto, era claramente óbvio que ela não viu isso.

Antes que alguém pudesse dizer alguma coisa, Avery se levantou e passou por mim até Hayden. Ela caiu os joelhos na areia na frente

dele, cujos olhos azuis estavam cheios de choque quando ele ficou imóvel. Eu sabia por experiência própria que ele não era um puritano ou virgem, mas ainda estava sentado com a cara de pedra.

Avery não hesitou e agarrou as bochechas de Hayden, puxando o rosto para as dela. Pouco antes de ela apertar os lábios nos dele, ele olhou para o meu caminho para obter consentimento. Eu sabia que ele estava sendo legal, então sorri em troca. Conhecendo Avery, ela ia fazer um show apenas para irritar Reagan.

Seus olhos ficaram nos meus por mais um ou dois segundos até fecharem e ele a beijar de volta. Eu assisti, junto com o resto do grupo, em silêncio enquanto o desafio durava um pouco mais do que esperávamos. Avery subiu no colo de Hayden, com os olhos fechados quando as sobranceiras se ergueram sobre a testa novamente. Ele passou um braço em volta da parte inferior das costas e passou o outro pelos cabelos soprados pelo vento e a beijou do jeito que ele me beijou. Com paixão e intensidade.

Alguém limpou a garganta e o beijo separou abruptamente. Os lábios de Hayden estavam corados e inchados, com os olhos arregalados quando Avery saiu dele e retomou o assento ao meu lado, como se ela não tivesse se importado com o mundo.

Eu mudei meus olhos para Reagan e tive alegria em sua expressão. Ela estava fervendo sobre seu desafio saindo pela culatra.

Eu sorri de orelha a orelha.

— Tudo bem, — disse Avery, esfregando as mãos. — Quem é minha próxima vítima?

Quarenta E Quatro

— Adrianna, venha aqui, — disse Kova, me gesticulando com dois dedos.

Estou no treino há três horas trabalhando em bares. Apenas mais uma hora antes do meu almoço e eu mal podia esperar. Eu estava encharcada na praia ontem, então qualquer pausa que eu tivesse era essencial.

— Sim?

Ele levantou minha mão no rosto e fez uma careta. — Eu não suporto a visão dos seus pulsos. Entre no meu escritório e na minha gaveta da mesa, há um par de pulseiras para você. — Ele parecia quadrado nos meus olhos. — Use-os.

Achatei meus lábios e assenti. Kova tinha uma maneira de fazer algo tão pequeno parecer um problema tão grande. Meus pulsos estavam bem.

— Ei, Ave, — eu disse, sorrindo de orelha a orelha enquanto entrava no saguão frio. Ela dormiu e veio assistir ao meu treino antes de voltar para Palm Bay. Tê-la nas últimas vinte e quatro horas tinha sido muito bom e eu sentiria muita falta dela quando ela fosse embora.

— O que você está fazendo? — ela perguntou, sentada em uma cadeira dobrada de metal, o celular em uma mão.

Balancei a cabeça e revirei os olhos, segurando os pulsos. — Apparently, isso incomoda meu treinador.

Ela olhou para mim, perplexa. — Suas mãos?

— *A visão de seus pulsos me ofende muito*, — Eu disse na minha melhor inflexão russa viril. Avery ficou imóvel por um momento até que ela começou a rir.

— Você está falando sério? — ela perguntou, sorrindo.

Eu levantei minhas sobrancelhas, assentindo. — Ele não gosta de como eu aperto meus pulsos e tenho novas pulseiras para mim. Eu só preciso pegá-las bem rápido.

Suas sobrancelhas se juntaram, seus olhos de chocolate se aproximando. — Lábios de peixe tem novos equipamentos de ginástica para você? Ele os comprou?

Eu ri, empurrando-a com um dedo pressionado nos meus lábios. — Não diga isso muito alto, — sussurrei.

Avery olhou em volta do saguão nu. — Pare de ser paranóica, ninguém mais está aqui. Você prefere dizer o treinador Beijavel? — Ela olhou por cima do ombro e pelo copo para Kova, que estava atravessando a academia. — Pessoalmente, ele realmente tem alguns lábios bonitos, sem mencionar, um corpo seriamente agitado. Eu quase podia ver seus músculos. Mas ele sempre parece estar bravo com a vida?

Olhei na direção dela, trancando os olhos com Kova. — Na maior parte. Por quanto tempo você estará aqui?

Ela olhou para a hora no telefone. — Não muito longo

— Vamos, Ria. Você está em um rolo e eu não quero quebrá-lo. — Kova invadiu o saguão, cortando Avery. Surpreendentemente, ele não era mau com isso, e seu elogio inesperado me deixou sem palavras. Kova raramente comentava positivamente minha prática, mas notei que ele vinha fazendo isso cada vez mais ultimamente.

O som de uma cadeira deslizando pelo chão quebrou meu olhar de mandíbula.

— Oi, — disse Avery, caminhando até Kova com a mão estendida. — Eu sou Avery, amiga de Adrianna de volta para casa.

Kova apertou a mão dela. — Um prazer conhecê-la, Avery.

— Da mesma forma, — ela respondeu. — Eu estava apenas dizendo *Ria* aqui, quão impressionante é sua academia em comparação com a que ela costumava treinar em casa.

Ria. As vozes desapareceram, deixando-me caindo em um buraco negro. Ela não deu nada em sua expressão, mas eu sabia o que aquela frase significava. A batida do meu coração bateu loucamente nos meus ouvidos enquanto uma palavra tocava repetindo na minha cabeça.

Ria.

Tudo o que eu pude processar foi como uma vez disse a Avery que minha biblioteca — esmagar — era a única que me chamava de Ria.

Inconscientemente, eu sabia que Avery nunca pronunciaria uma palavra para ninguém, mas esse não era o problema. Havia tantos problemas no momento que eu não conseguia pensar direito sobre qual resolver primeiro.

Não sabia quanto tempo se passou quando ouvi Avery mencionar como ela me chama de Ria. Querido Deus. Eu ia ficar doente.

— Prazer em conhecê-lo, treinador, — Avery terminou com um sorriso de megawatt.

— O mesmo para você. — Virando-me, Kova disse: — Eu tenho que pegar algo do meu carro. Pegue as pulseiras e me encontre na academia rapidamente. — Eu assenti cegamente quando ele saiu pela porta da frente.

Levantando meus olhos apreensivos para os de Avery, me preparei para o pior, mas fiquei cara a cara com um sorriso de Cheshire.

— Você tem algo a fazer, — disse ela em sua melhor voz de Ricky Ricardo. Foi terrível.

— Avery.

Ela colocou uma mão reconfortante no meu ombro. — Shh, — ela baixou a voz. — Não diga mais nada. Seu segredo está seguro comigo. Mas você pode apostar que vou esperar até você almoçar para que possamos conversar.

Eu dei a ela um sorriso agradecido.

— Apenas uma pergunta, — disse ela.

Meus olhos se arregalaram. — Sim?

— Você não poderia ir para aquela gracinha, Hayden? Você tinha que ir para *ele*? Você está tentando levar um chute no traseiro?

Uma risada baixa me escapou e Avery riu também. — Acabou de acontecer.

Ela apertou o polegar por cima do ombro e me deu um olhar vazio. — *Que* não acontece apenas. Hayden aconteceu. Não lábios de peixe.

Eu levantei meus lábios, fingindo um sorriso.

O rosto de Avery caiu. — Oh Deus. O que você está escondendo?

— Hayden pode ter acontecido.

Seus olhos ficaram arregalados e ela divertidamente recuou no meu braço. — Você tem um sério ‘splainin’ para fazer agora!

O som de uma voz profunda nos fez olhar por cima dos ombros para a janela. Kova estava do lado de fora andando de um lado para o outro no celular. Ele olhou furiosamente para o céu, segurando o telefone quando uma corda de russo deixou seus lábios beijáveis. A única coisa que pude entender foi o nome Katja. Meu coração disparou um pouco e eu estava começando a suar.

— É melhor eu voltar ao trabalho. Ele pode ser um idiota de verdade quando quiser.

Avery assentiu e sentou-se novamente. — Vai.

Caminhando em direção ao escritório de Kova, abri a porta e contornei sua mesa de madeira de cerejeira.

Deslizando a gaveta central, pesquei as pulseiras, movendo canetas e cliques de um lado para o outro. Eu verifiquei a gaveta para a esquerda e repeti meus passos, mas não encontrei nada. Seguindo em frente, abri outra gaveta, mas algo a impediu de abrir completamente. Curvando-me, fiquei de olho na gaveta e enfiei a mão dentro, tentando mover o que estava no caminho e a abri, embaralhando as coisas ao redor da gaveta profunda procurando as pulseiras. Sua gaveta foi um

desastre e precisava urgentemente de organização.

Um pedaço de papel levemente amassado chamou minha atenção e eu pude ver meu nome rabiscado nele em um marcador preto e grosso. Debati se queria abri-lo ou não. Eu fiquei lentamente de costas retas e o papel bateu na minha mão.

Quero dizer, não era da minha conta, mas a curiosidade tomou o melhor de mim.

Minha querida Ria,

Eu me pego pensando em você mais do que nunca, sabendo muito bem que está além de imoral.

Na maioria dos dias, não sei ao certo o que fazer comigo mesmo. Estou doente, com raiva e, acima de tudo, com culpa por querer você de maneiras que não devo. Eu me odeio por isso. Estou enojado com isso e sei que está errado em muitos níveis. Não deve haver um incêndio que fervilha dentro de mim toda vez que meus dedos agarram seu corpo em um esforço para treiná-lo. Assustado com meus pensamentos, nem arranha a superfície.

Tentei desesperadamente ficar ocupado, para não olhar em sua direção quando você está trabalhando com outro treinador, mas falhei miseravelmente. Você está sempre lá — em minha mente, na minha opinião.

Mas a pior parte de todas? Alguns dias eu não dou a mínima para estar errado. Alguns dias, permito que meus pensamentos se afastem e fingem que você realmente não é menor de idade. Porque eu vi o jeito que você olha para mim, eu sinto isso no toque da sua mão no meu corpo. Eu sei que no fundo você me quer tanto quanto eu. Meu corpo ganha vida com um desejo tão insondável ao pensar em sua língua inocente acariciando minha pele, suas mãos tímidas vagando

por meu corpo. Você criou uma dor profunda que não consigo parecer. Seus olhos verdes e iridescentes me cativam. Seu desejo de nunca desistir, não importa o quanto eu te empurre para baixo, me inspira. Você me emociona, Ria. Você me faz querer muito, arriscar e ver o que acontece. Algo tão pouco quanto uma conversa com você me faz esquecer a nossa situação.

Seria o pecado mais doce tê-lo apenas uma vez. Mas um beijo levaria a outro, e outro, e então minhas mãos vagarão pelo seu corpo perfeito e jovem.

Assim como já tem. E temo não ser capaz de me impedir da próxima vez. Eu quero sentir seus lábios pressionados nos meus, sua carne nua em mim. Nosso sexo com infusão de calor saturando o ar enquanto tomo seu corpo apertado. Isso nem toca nas coisas que sinto e quero fazer com você, sabendo o tempo todo que é tão errado. Moralmente errado. Impróprio. Sem mencionar, proibidamente contra as regras. E lei.

Jesus Cristo, você mexe com minha cabeça sempre que está perto. Você, minha doce Adrianna, é pura tentação. Eu sei que não deveria te querer. Eu nem deveria estar pensando em você nessa capacidade, mas parece que não tenho autocontrole quando se trata de você.

Ah, mas as repercussões valeriam a pena. Eu até deixaria você definir o ritmo. A princípio.

Entendeu o que eu quis dizer, malysh? Estou em todo lugar, não consigo pensar direito. E se eu não liberar essa necessidade pulsando dentro de mim, quem sabe o que vai acontecer.

Eu odeio pensar em você dessa maneira, que você faz isso

comigo. Não é ético. Sou um homem que só aguenta tanto e esperava que colocar meus pensamentos no papel ajudasse a lidar com a situação.

Eu gostaria de poder lhe dar esta carta para que você pudesse ver a turbulência interna com a qual sou assediado diariamente, mas não posso me arriscar. Eu poderia perder tudo se alguém descobrisse.

Por enquanto, Katja terá que fazer. Mas não tenho certeza de quanto tempo posso suprimir essa necessidade que tenho para você.

K

Oh.

Minhas.

Deus.

Que diabos eu acabei de ler?

Encontrar esta carta foi a última coisa que eu esperava em um milhão de anos. A perplexidade nublou minha cabeça enquanto eu estava em choque total olhando para o pedaço de papel entre meus dedos trêmulos. O treinador Kova tinha esses pensamentos de mim e Katja teve que restringir suas necessidades. Os mesmos pensamentos que eu tinha dele quase todos os dias.

Ok, não exatamente o mesmo, mas similares.

Put a merda.

Kova tinha sentimentos profundos por mim e um estado de falta que só ele conseguia entender, porque agora estava me surpreendendo tentando compreender o quão longe foi. Mas o pensamento de Katja ser a única a receber esses desejos profundos não se encaixava bem comigo. Pulverizou-se ciumentamente para dentro como uma árvore

com raízes crescendo em câmera lenta. Ele deslizou em torno dos meus nervos e apertou meu peito com força.

Com as mãos trêmulas, voltei a procurar pelo resto da gaveta as pulseiras. Levantei-me e olhei em volta, pensando que talvez estivessem no chão ou em uma prateleira, mas, novamente, não encontrei nada.

Expulsando uma respiração espessa, voltei para a academia com os olhos treinados no chão e a carta dobrada firmemente na mão. Não queria deixar óbvio que havia algo errado, mas não consegui fazer contato visual após sua confissão secreta.

Apertei o papel com mais força na mão, frustrada pelo fato de ele não poder dizer essas palavras na minha cara. Ele teve que escrever seus sentimentos no papel, onde qualquer um poderia encontrá-lo. Fomos abertos, honestos e próximos várias vezes, é o que nossa conexão se baseia desde o início. Pelo menos eu assumi que tinha.

Cristo. A carta era profundamente pessoal. Mas por que ele deixou em sua mesa o risco de alguém encontrá-lo me intrigou. A única razão lógica para mantê-lo aqui seria devido a ele e Katja morando juntos e ele não queria ser pego. Ainda assim, isso não foi suficiente aos meus olhos. A última coisa que eu queria era ser questionada sobre meu relacionamento inadequado com meu treinador. Eu não tinha certeza de quantas pessoas entravam em seu escritório diariamente, mas se alguém tivesse encontrado essa carta, seria o fim de nós. Ginástica. Minha vida. A vida dele.

Abrindo a porta ao som de alguém pousando um passe caindo no chão da primavera, eu mastiguei meu lábio cru enquanto me dirigia para Kova. Meu coração estava acelerado, minha pele picada de ansiedade. Essa seria a conversa mais estranha da história do mundo.

— Kova? — Ele olhou para mim quando me aproximei. — Eu não consegui encontrar as pulseiras.

— Bem, então você não parecia forte o suficiente porque elas estão lá.

Eu corei, me sentindo enjoadada. — Hum, eu olhei com força suficiente, mas uma de suas gavetas estava presa e eu... hum, — comecei a gaguejar. — Eu...

— Você, Adrianna? Cuspa. — Ele zombou, correndo as mãos em círculos me dizendo para me apressar. Abaixando minha voz para um sussurro, eu disse: — Algo estava impedindo a abertura da gaveta. Quando finalmente consegui abri-lo e retirá-lo, encontrei isso.

Quando estendi minha mão, ele olhou para o papel amassado branco. — Eu não sugeriria abri-lo aqui. Você precisa se livrar dele, queimá-lo ou algo assim. — Eu assisti uma expressão confusa se formar lentamente entre os olhos dele. — Por favor, — implorei em silêncio.

A princípio, ele parecia não saber o que era, então o choque e a revelação apareceram em seu rosto. Olhei em volta, certificando-me de que ninguém pudesse ouvir nossa troca. Ninguém olhou em nossa direção e, se o fez, parecia que Kova estava me instruindo sobre alguma coisa. Suas bochechas coraram, mas ele rapidamente se tornou branco fantasmagórico e pegou o papel da minha mão, enfiando-o no bolso.

— Como se atreve a ler isso, — ele cerrou os dentes.

Meu queixo caiu. — Como ousou? Talvez eu não devesse ter lido, mas vi meu nome nele. Como ousa deixá-lo em sua mesa para alguém encontrar, — assobieei. — Você tem sorte de eu ter encontrado e ninguém mais o fez, — respondi. Kova olhou para mim com uma intensidade que eu não estava acostumada. — Por favor, livre-se disso.

Ele respirou fundo e olhou para mim. — Você tem certeza de que as pulseiras não estavam na gaveta?

Balancei minha cabeça, perplexa mais uma vez. Ele ia ignorar seu pequeno bilhete de amor? — Positivo. Não consegui encontrá-las. O que você vai fazer sobre isso?

Kova esfregou a mandíbula com a mão, os olhos distantes. — Eu vou cuidar disso hoje à noite.

Quarenta E Cinco

— Excelente trabalho hoje, Ria. Estou muito satisfeito com você,
— sussurrou Kova perto do meu ouvido.

Ele colocou a mão no meu quadril e me deu um toque antes de ir embora. Lutei para não olhar na direção da mão dele e não levantei a cabeça para reconhecer o comentário dele. Tudo o que eu podia fazer era concordar. Eu não tinha muita certeza do que isso significava desde que o treino da manhã estava quase no fim, mas foi a primeira coisa que ele me disse desde que encontrou a carta. A menos que ele estivesse me treinando, ele nunca me tocou abertamente assim e isso me fez pensar se ele percebeu o que havia feito.

— O que ele disse para você? — Avery perguntou quando entrei no saguão.

Perdida em pensamentos sobre as palavras elogiadoras de Kova e como elas me deixaram feliz, olhei para minha melhor amiga tentando decifrar o que ela disse. Ela estava estudando meu rosto com um olhar interrogativo e depois jogou o olhar para as minhas mãos cobertas de giz.

— O que? — Eu perguntei.

— Seu treinador. O que ele disse para você agora?

Continuei entrando no vestiário e ela me seguiu. — Nada... que eu precisava manter minha aterrissagem, se eu quiser adicionar outra habilidade a ela. — Deixei minha bolsa aos meus pés e abri minha porta do armário. Quando fui puxar minhas calças, Avery colocou uma mão no meu ombro.

— Acho difícil acreditar que foi tudo o que ele disse para você ter aquele pequeno sorriso no rosto.

Meu rosto caiu e meus joelhos tremeram. Merda. Ela notou o

sorriso que pensei esconder. E aqui eu pensei que estava sendo esperta, sem olhar para cima. Precisando inventar algo rapidamente, eu disse a primeira coisa que surgiu na minha cabeça.

— Você não ficaria animada ao saber que pode adicionar meia torção ao seu cofre depois de trabalhar nele por tanto tempo? — Eu terminei com um sorriso conhededor. Fiquei petrificada por alguém nos ouvir.

Avery assentiu lentamente com um olhar de intenção. Ela parou e disse: — Você está mentindo. Eu sei que você está mentindo.

Eu fechei meus olhos. — Não aqui, Ave. Espere até entrarmos no carro. OK?

Ela concordou e recuou.

Pensei nas palavras de Kova e no que elas poderiam significar quando coloquei minha jaqueta. — *Excelente trabalho hoje, Ria. Estou muito satisfeito com você.* — Ele nunca me elogiou nesse grau.

Não estávamos no meu SUV por mais de dez segundos quando Avery disse: — Ok. É melhor você começar a derramar agora. Quero saber tudo o que aconteceu e não deixar de fora nenhum detalhe. Se eu descobrir que sim, — ela parou e olhou para o futuro, pensando em suas próximas palavras. — Bem, eu não sei o que vou fazer, mas farei algo com você.

Abafando uma risada, revirei os olhos. Ela tentou parecer tão intimidadora e não era nem um pouco.

— Você quer todos os detalhes suculentos?

— Encha minha xícara! — ela exclamou, estendendo a mão como se estivesse segurando um copo. Balancei minha cabeça com um sorriso fraco. Ela puxou o joelho para cima e virou-se para olhar para mim.

— Não sei por onde começar, — disse eu, saindo da academia e dirigindo para a estrada principal.

— Que tal no começo?

Respirando fundo, eu exalei. — Nada realmente aconteceu... Nós nos beijamos. Grande negócio.

— Umm, isso é um grande negócio. Maciço. Então, sempre que você mencionou o seu garoto da biblioteca, era realmente Kova. E considerando o fato de você ter retido o garoto da biblioteca por alguns meses até ceder, isso já dura muito mais do que eu sei.

Mordi a parte interna do meu lábio. — Sim.

— Ok, outra mentira. Mais do que um beijo aconteceu, então. Os orgasmos eram dele? — Eu gemi e ela bateu no meu braço. — Pare de me fazer juntar tudo e faça isso por mim. Vocês fizeram sexo?

Eu olhei para ela. — Não, nós não fizemos sexo. Honestamente, Ave, eu nem sei como isso aconteceu. Veja como trabalhamos juntos, quantas horas passamos individualmente, seis dias por semana. Começamos a conversar um dia durante uma sessão privada e ela continuou a partir daí. Ele é realmente um cara muito decente quando não está no modo de treinador. Conversar com ele parece natural... eu gosto.

Contei a ela tudo o que aconteceu enquanto dirigia para o nosso destino, sem deixar de fora um detalhe ou palavra, incluindo a nota que encontrei horas antes. No fundo, Avery era confiável, mas dizer a ela era aterrorizante devido à natureza da situação, outra razão pela qual eu a guardei para mim mesma. Eu não conseguia andar de skate por esse deslize. E surpreendentemente levantou um peso do meu peito.

Puxando para um shopping, estacionei minha caminhonete e olhei. Avery estava sentado com cara de pedra. Ela não moveu um músculo enquanto olhava através do pára-brisa dianteiro.

— Avery? Você está bem?

Ela lentamente se virou, estilo exorcista, e disse em voz baixa: — Você está indo para o inferno por isso.

Meu rosto caiu e eu dei um soco no braço dela. — Não, eu não sou. Pare de agir como um tola. Vamos comer. Eu só tenho muito

tempo.

Nós duas saímos e caminhamos lado a lado em direção a um pequeno restaurante ao ar livre. Depois de um treino tão cansativo, fiquei faminta, mas meu estômago estava com nós, então uma salada provavelmente era melhor.

— Minha xícara está cheia, Ria, prestes a transbordar. Não peguei um copo alto o suficiente. Então, novamente, acho que não há um alto o suficiente para o suco que você acabou de me servir. Eu não estava preparada para esse ataque de pensamentos correndo uma maratona na minha cabeça! — ela exclamou exageradamente.

— Não seja tão dramática.

— Por favor, diga-me que você não tem sentimentos sérios por ele, — ela implorou quando estivéssemos sentadas. Procurei ouvidos e fiquei agradecida por as mesas ao ar livre estarem um pouco vazias.

— Verdadeiramente, eu não sei. Eu gosto dele? Sim, mais do que eu provavelmente deveria. E antes que você diga outra palavra, acredite em mim, eu sei o quão moralmente errado é. Mas não posso evitar.

— Você sabe que nunca poderia ir a lugar algum, certo? Simplesmente não é possível.

Eu dei de ombros.

— Você é inteligente, pense nisso. — A angústia gravou seu rosto. Avery tomou um gole de água. — Você planeja fazer sexo com ele?

Eu disse a verdade. — Eu não planejo, mas se isso acontecer, acho que sim. Sim.

Ela me deu um olhar cômico. — Isso não *apenas* aconteça Adrianna. Você não pode simplesmente cair acidentalmente e um pau entra em você. Não funciona assim.

— Shh... — eu disse com um dedo pressionado nos meus lábios sorridentes.

— Bem, não!

Antes que Avery pudesse continuar, uma garçonete apareceu em nossa mesa. Ela recebeu nossas ordens de almoço e depois se virou para mim.

— Que tipo de molho você gostaria com sua salada? — Ela sacudiu uma lista deles quando Avery falou por mim.

— Ela vai ter o russo! Ela adora aquela consistência levemente picante, grossa e cremosa na boca.

Meu queixo caiu e minhas bochechas estavam mais quentes do que nunca. Dei um olhar assassino à minha melhor amiga e me perguntei de onde diabos ela veio. A garçonete me deu um olhar perplexo e eu o confirmei com um sorriso apertado. Pedi o curativo ao lado e o frango grelhado a ser adicionado.

— Você é um idiota, você sabe disso, — eu disse quando a garçonete se afastou.

Avery riu alto. — Eu precisei! Ok, escute, eu vou bancar o advogado do diabo por um minuto.

— Oh Deus.

— Embora eu esteja muito chateada, você não me contou, eu entendo completamente por que você não contou. Eu provavelmente teria feito o mesmo. O problema é que, o que quer que esteja acontecendo entre vocês dois, eu realmente consideraria parar agora. Este não é apenas um cara mais velho que você conheceu aleatoriamente em um arranha-céu gigante em que vocês trabalham. Este é um treinador que possui um negócio respeitável e tem uma namorada estável. Sem mencionar, essa pequena e irritante diferença de idade. Talvez se você fosse mais velha, eu não diria nada. Mas você não é. Você precisa realmente pensar em suas ações e nas ramificações com as quais vocês serão confrontados se forem pegos. Pode ficar feio. Seria sensato parar enquanto você estiver à frente, em vez de jogar tudo fora em algum sabor do mês.

— Sabor do mês? Avery, de onde você cria essas linhas?

Ela sorriu, encolhendo os ombros. — Minha mãe.

— Eu sei, eu sei... eu simplesmente não sei. Quero dizer, — respirando fundo, exalei e olhei para o estacionamento. Eu tinha tanto peso nos ombros e, apesar de contar a Avery, tudo estava voltando.

— Eu não quero ter esses sentimentos por ele e me chame de louca, mas também não acho que ele os queira para mim. Mas depois de ler essa carta, fica claro como o dia ele se sente. É como se estivéssemos tão conscientes um do outro quando estamos na mesma sala, é difícil ignorar. Ele é meu maldito treinador. Muitas pessoas ficariam magoadas e, independentemente do certo e do errado, elas não são o sabor dos sentimentos do mês.

— Ajuda, você é apenas uma adolescente. Nada sério aconteceria com você. Ele está arriscando sua vida fazendo isso.

— Eu sei, e eu perderia a ginástica, ele perde muito mais. — Eu parei. — Você acha que está tudo na minha cabeça?

— Não, mas talvez haja um pouco de paixão por isso. Boa aparência, corpo de balanço, ginasta olímpica... — ela seguiu com uma sobrançelha levantada. — O que há para não gostar nisso? Você teria que ser cega para não ser atraída por ele. Mesmo nas fotos que procurei quando você o conheceu, fiquei impressionada. Em pessoa? Não há palavras. Ele é lindo.

— Ele tem que saber o que está fazendo e a chance que está tendo, certo? — Eu perguntei.

— Essa é a coisa. Você pensaria que ele sabe... e talvez ele saiba e talvez ele simplesmente não se importe. Os homens não pensam com a cabeça certa. Ele sabe quantos anos você tem, com certeza. O senso comum diz que a bandeira vermelha fica longe, mas seu pau é como, jovem, garota gostosa, logo à frente! — Suas costas se endireitaram e ela apontou por cima do meu ombro.

Olhei em volta para ver se alguém ouviu o falso sotaque britânico de Avery. — Você deveria ser um comediante com todas as vozes e encenações que faz. Foi isso do *Titanic* filme?

— Claro que sim, — disse ela com orgulho.

A garçonete trouxe nossos almoços. Peguei os croutons e regei muito pouco molho na salada. Havia muita gordura e merda nesse curativo, algo que minhas coxas não precisavam.

Dando uma mordida, mastiguei devagar enquanto pensava em nossa conversa e em meus sentimentos em relação a Kova. — Eu só vou rolar com a maré e ver para onde ela nos leva. Enquanto formos discretos, devemos ficar bem.

— Deveria, sendo a palavra-chave. Apenas tenha cuidado, — disse ela e eu assenti. — Eu não quero ver você se machucar... ou ele ser levado algemado.

Quarenta E Seis

Toc, toc, toc

Confusão gravou meu rosto cansado enquanto eu tentava descobrir quem estaria batendo na minha porta às nove da noite. Jogando o edredom em cima de mim, olhei para minha roupa enquanto meus pés passavam pelo tapete de pelúcia. Calcinha de biquíni preta e uma blusa de tanque rosa pálida e cortada não eram roupas adequadas para receber os visitantes. Era bastante fino e se eu olhasse de perto, podia ver o contorno dos meus seios.

No entanto, eu não estava pensando em atender a porta. Isso foi, até eu olhar através do olho mágico e ver Kova.

Querido Deus. O que diabos ele estava fazendo aqui? Meu coração bateu ferozmente contra minhas costelas antes de cair no meu intestino. Respirando fundo, expirei e destrancei os dois parafusos mortos e abri a porta. O ar frio acariciou minha pele.

Kova ficou com um braço apoiado na borda da porta. Seu rosto estava inclinado para baixo, o desespero estava escrito em cima dele e me atingiu como uma tonelada de tijolos. Meu coração dói por ele. Ele se vestia de jeans escuro e angustiado e uma camisa preta. Um corpo firme encheu sua roupa e quando ele pegou sua cabeça, meus lábios se separaram.

— Kova, — sussurrei, olhando para os olhos tão escuros quanto a floresta tropical. — O que você está fazendo aqui?

Um rosnado irrompeu de sua garganta, a parte superior do lábio levantando. Ele espiou através de seus cílios pretos. — É assim que você sempre atende a porta? — ele perguntou antes de empurrar para dentro.

— Sim, por favor entre. — Sarcasmo pingou por todas as minhas palavras. — Para sua informação, é isso que eu visto na cama. Eu não

estava esperando você, ou mais ninguém. — Parei e dei-lhe um olhar sombrio. — E isso realmente não é muito diferente do que eu visto na academia, — respondi, fechando a porta e trancando-a.

Virando-se, Kova lançou um olhar acalorado pelo meu corpo, com os olhos pousando no meu peito. Segui o olhar dele e notei que meus mamilos eram pedrinhas duras do ar frio. Suspirei interiormente. Eu odiava quando isso acontecia.

Limpando minha garganta, cruzei meus braços sobre o peito e fiquei confiante. — Existe uma razão para você estar aqui?

— Precisamos conversar e eu não queria fazer isso na academia. Eu acho que você sabe o que.

Acenei com a cabeça e passei por ele até a cozinha. Kova seguiu de perto. Abrindo minha geladeira de aço inoxidável, peguei uma garrafa de água de Aloe.

— Você gostaria de um? — Eu perguntei por cima do ombro, mas seus olhos estavam na minha bunda. Vendo que eu exercia um pouco de poder sobre ele, me senti bem e sorri. Eu sabia que não deveria gostar dos olhos dele em mim, mas secretamente adorava que eles fossem, então eu arqueei minhas costas e naturalmente empurrei minha bunda para dar a ele mais uma visão enquanto eu pegava uma bebida.

— Não.

Virando-me, encostei-me na geladeira, com o joelho dobrado para o pé descansar sobre ela. Fiquei quieta e esperei que ele explicasse sua presença.

— Você pode colocar algumas roupas primeiro?

Eu cuspi na água que estava bebendo, a parte de trás da minha mão subindo para limpar meu queixo. — Você está falando sério? — Eu dei uma risada. — Novamente, isso realmente não é diferente do que eu visto na academia todos os dias. Sem mencionar, você viu outras partes do meu corpo que ninguém mais vê.

Ele olhou para mim. — Não, não é. Nem mesmo perto.

— Sim, ele é. Eu não estou mudando. Estou cansada, e quando você sair, vou direto para a cama. Depois de usar um collant sufocante o dia todo na academia, isso é muito mais confortável, leve e parece que não tenho nada. Meu corpo precisa respirar.

Kova parecia estar lutando para respirar. — Estou pedindo para você colocar alguma coisa.

Respirando fundo, revirei os olhos e caminhei para o meu quarto e peguei um tamanho grande da camisa do ombro que eu amava. Coloquei-o sobre a cabeça, não me incomodando em remover a blusa primeiro. Quando voltei para a sala, Kova estava sentado no meio do meu sofá. Ele estava encostado nas costas, os olhos fechados com as mãos apoiadas atrás da cabeça e as pernas abertas. Ele estava tenso, estressado ao máximo, e o ar estava espesso de ansiedade.

Fui até o sofá e sentei-me contra o apoio do braço com o joelho apoiado. Kova olhou com olhos pesados e suspirou alto, escovando a mão pelo rosto. Ele pegou o bolso de trás, puxou um saco plástico e entregou para mim. As pulseiras.

Um sorriso gentil aliviou meu rosto e meu coração se suavizou. — Obrigado por isso.

Ele assentiu. — Isso deve ajudar seus pulsos muito melhor do que toda a fita que você usa. Na verdade, você não precisa de fita adesiva com eles. Eles são maiores e mais longos, mais duráveis com estofamento extra. Experimente-os. Se você gosta de como eles se encaixam, pedirei mais para você.

— Isso foi muito gentil da sua parte. Obrigado... — Eu parei, engolindo. — Kova? — Seus olhos, bondade, eles me bateram forte quando ele olhou para mim. A angústia os encheu. — Você trouxe a carta?

Ele balançou a cabeça e, por algum motivo, meu coração doía por ele. — Eu cuidei disso para que você não precise mais se preocupar. Se foi para sempre.

Silenciosamente, perguntei o que estava pensando a tarde toda.

— Por que você escreveu?

Ele deu de ombros, olhando para o teto.

— Por quê? — Eu pressionei.

— Momento de fraqueza? Eu estava bebendo... Foi descuidado da minha parte. — Limpando a garganta, ele disse: — Depois que minha mãe faleceu, vi um terapeuta por um tempo. Ela sugeriu que poderia ser terapêutico se eu escrevesse meus sentimentos no papel. No começo, pensei que era a coisa mais ridícula que já ouvira, até que um dia dei uma chance e me senti um milhão de vezes melhor. Eu faço isso desde então. Hábito, eu acho.

Fiquei ainda mais consciente da presença dele no meu condomínio. Eu mudei de joelhos e me sentei para trás, tentando aliviar o repentino palpito entre minhas pernas. — Kova, seu bilhete poderia ter nos pego.

— Acredite em mim, Adrianna, estou bem ciente disso.

— Você não tem mais cópias, não é? Como talvez você tenha reescrito algumas vezes e jogado na lata de lixo que ainda está no seu escritório?

Ele me deu um sorriso divertido. Eu levantei minhas mãos. — Ei, só estou tentando cobrir todas as minhas bases.

— Não, esse foi o único. Normalmente, tudo o que preciso fazer é um e ajuda.

— Isso ajudou você a escrever sobre mim?

Olhando diretamente nos meus olhos, ele não hesitou. — Não.

— Nem um pouco?

— Isso só piorou. — Ele balançou a cabeça, perplexo. Suas mãos estavam com os punhos acima dos joelhos. — Eu vejo sua viagem dia após dia e isso me alimenta.

— Mas todas as meninas têm o mesmo caminho.

— Não, eles amam o esporte e é isso que os impulsiona. Nem

toda ginasta quer se tornar profissional. Alguns estão contentes em se aposentar após o ensino médio e nem mesmo continuar competindo na faculdade. Nenhum deles queria as Olimpíadas como você, porque sabem o quão pequena é a janela de oportunidade. É aí que compartilhamos os mesmos objetivos, o mesmo espírito. Você me lembra de mim mesmo. Vejo a determinação em seus olhos de seguir em frente, apesar dos obstáculos que você enfrenta.

Meu estômago revirou sobre sua admissão. Principalmente pelo fato de que esse tempo todo ele me viu sob uma luz totalmente diferente do que eu pensava. Eu tinha assumido que ele olhou para mim, detestou o chão em que andei, quando na verdade era o oposto completo. Isso mudou algo dentro de mim e, por um momento, me senti culpada por tudo.

— Eu sinto Muito.

Os olhos de Kova se estreitaram, choque saindo deles. — Nunca se desculpe pela paixão que vive dentro de você. É um presente que nem todos recebem. É refrescante ver.

Engolindo o nó na garganta, pensei nas palavras dele na carta, na sinceridade por trás delas. Ele escreveu seus sentimentos porque não conseguiu expressá-los de uma maneira que lhe permitisse. Não era incomum escrever as emoções, mas eu não conseguia superar o fato de ele as esconder tão bem... ou ele se sentia assim.

Com palavras trêmulas, perguntei: — Você... você realmente se sente assim por mim?

Quando Kova olhou para mim, ele não escondeu suas emoções ou sentimentos. — Toda palavra.

Meus lábios se separaram, um rubor de calor atingindo meu corpo com força. Sua convicção me deixou sem palavras. — Por que você não me contou?

— Não é tão simples. — Inclinando-se para a frente com os cotovelos descansando de joelhos, ele olhou para o chão como se tivesse vergonha de suas ações. — Se você quiser treinar com outro

treinador, eu entenderia completamente. Apenas diga a palavra e eu vou mudar as coisas e fazer isso acontecer.

— Não, — minha voz rachou. — Eu não quero ninguém além de você. — E eu não fiz. Ele foi o melhor treinador que eu já tive.

— Você se sairá tão bem com outra pessoa na *World Cup*.

— Não, — eu disse, desafiadoramente mais alto desta vez.

Kova soprou um suspiro de remorso e virou-se para mim. — Ria, acho que seria melhor. Essa coisa, — ele apertou as mãos entre nós, — essa coisa tem que parar. E com você estando tão perto de mim, eu treinando você, tenho medo do que o futuro reserva. — A convicção era poderosa aos olhos dele, eu sabia que ele quis dizer isso. — Eu preciso que você saiba que nunca... — ele passou a língua pelo lábio inferior: — Eu nunca fiz nada com outra ginasta como essa. Traí a mulher com quem pretendo me casar um dia. Eu poderia perder tudo o que significa algo para mim. Eu poderia perder minha reputação, minha academia. — Fiquei em silêncio e o deixei continuar. Apesar da dor e do ciúme se espalhando como fogo no meu peito, ouvir que ele planejava se casar com Katja doía mais. — Eu nunca quis tirar vantagem de você.

Eu engoli com força. — Você não fez.

— Você é menor de idade, Adrianna. Eu sei melhor do que tocar em você. Está errado. Estou totalmente em falta aqui.

Fiquei um pouco atrevida porque não queria que ele segurasse todo o peso. — Você fez muito mais do que apenas tocar se bem me lembro. Você me deu dois orgasmos incríveis. — Mordi meu lábio, o calor pintou minhas bochechas pensando em como eu o montei na sala de dança. A sala ficou abafada e meu corpo começou a ferver por seu toque. — Foi o mais

O fogo ardeu em seus olhos quando ele me cortou. — Estou plenamente consciente do que fiz, — ele estalou.

— Então, por que temos que parar?

— Você está falando sério agora? — Kova ficou de pé e começou a

andar na minha sala de estar. — Você não consegue compreender a magnitude da situação?

Eu fiquei e o desafiei. — Eu entendo, mas não está errado se eu estiver *consentindo*. Você não entende isso?

Ele balançou a cabeça e caminhou em direção à porta. Meu coração bateu loucamente no meu peito. Eu não estava pronta para ele sair ainda, não queria que ele fosse.

— Não diga essas coisas para mim. Não é a mesma coisa, e ainda não está correta.

— Gostei, Kova, e queria tanto quanto você. Não se culpe por nada.

Ele parou morto em suas trilhas. — Faça. Presente tenso.

Sorri suavemente para a correção dele quando ele se virou e se aproximou de mim. Kova me apoiou contra a parede da minha sala de estar. Ele colocou a mão na parede e inclinou a cabeça para baixo, pressionando a testa na minha. A tensão irradiava dele, a luta para se afastar como o dia em seus olhos vacilantes.

— Esse é o problema. Eu ainda quero você, Ria. — Ele respirou em mim e colocou minha nuca. — Eu não deveria, mas sim, e é tão errado e doente. E eu amo isso.

— Eu amo quando você diz meu nome assim, — sussurrei honestamente, olhando para os lábios dele. — Seu sotaque é tão sexy. — Coloquei minhas mãos no peito firme e as deslizei. Ele ficou tenso, mas eu não prestei atenção nisso. Eu queria beijá-lo novamente, sentir seus lábios pressionados aos meus, sua língua emaranhada com a minha. Do jeito que ele me beijou, tão habilidoso e dominador, adorei o comando que ele assumiu. Ninguém nunca me beijou do jeito que ele fez. A confiança rugiu através de mim, então agarrei um porão e dei um salto.

Meu coração perseguiu a antecipação quando fechamos a distância. Rostos inclinados, tocamos os lábios levemente e eu choraminguei nele. Minhas mãos se enroscaram em seus cabelos

quando ele colocou as mãos nos meus quadris e me segurou imóvel. O polegar dele desenhava pequenos círculos na minha pélvis, provocando umidade entre minhas coxas. Apertei minhas pernas, tentando aliviar a dor repentina.

Ele não me recusou como eu temia que ele pudesse. Muito pelo contrário, na verdade.

— Isso me torna um perverso por querer você tão desesperadamente?

Quarenta e Sete

— Não, — respondi imediatamente.

Porque não.

— Bom, porque se tivesse, bem, eu não daria a mínima. Eu quero você.

Chegando o mais perto que pude, para que não restasse uma polegada entre nós, me inclinei para o corpo forte dele. Meus seios pressionaram contra o peito dele e eu o beijei apaixonadamente. Ele assumiu a liderança e estabeleceu o ritmo, e eu segui, o que me recompensou com um aperto de mão. Nossas línguas giravam provocativamente, aumentando o desejo entre nós. Eu sabia que isso estava errado, mas não me importei. Eu não me importava que Kova pudesse ter problemas, não me importava que ele tivesse uma namorada com quem planejava se casar um dia. Eu não me importava com nada além desse momento e vendo onde isso poderia nos levar.

Além disso, eu gostava de fazê-lo se sentir bem.

Uma das mãos de Kova seguia pelo meu lado e pelas minhas costas. Ele levantou a parte de trás da minha camisa para poder cobrir minha bunda. Ele apertou bem, mordendo meu lábio inferior ao mesmo tempo. Meus olhos se fecharam quando um leve suspiro escapou da minha garganta. Seu toque foi incrível, como um milhão de beijinhos cobrindo minha pele e eu derreti nele. Seus quadris se levantaram, as pernas se espalhando mais quando a protuberância em seus jeans empurrou contra mim.

Minhas mãos deslizaram sobre seus ombros e peito firmes. Eu estava desesperada para sentir a pele dele sob o meu toque. Dando-lhe uma leve compreensão, meus quadris subiram na dele. Apertei com força e antes que soubesse o que estava acontecendo, Kova removeu minha camisa de grandes dimensões e a jogou no chão.

Quando fui me apoiar nele por mais tempo, ele me parou abruptamente e se afastou empurrando minhas mãos para baixo. Seus dedos dançaram delicadamente sobre minha clavícula até a tira fina da minha blusa, tirando-a do meu ombro. Minha respiração se aprofundou, minha camisa subindo lentamente e meus mamilos estavam duros, enquanto o dedo girava no meu peito, mas não passando pelo tecido fino. Sua mão deslizou em volta do meu pescoço, segurando-me, com os dedos escovando contra a minha pele sensível.

— Por que você faz isso comigo, Adrianna, — disse ele, rouco. — Por que você me faz te querer tanto? Você me faz querer você de maneiras que deveriam me envergonhar.

— Eu não faço você fazer o que não quiser.

— Não, você está certa, mas também não facilita a parada. Você só empurra para eu levar. Meus pedidos saíram pela culatra em mim. Você pega e eu quero mais, quero lhe dar mais. Eu posso ver, mas não consigo parar minhas ações, — disse ele honestamente, quando a outra tira caiu do meu ombro com a ajuda dele. A única coisa que segurava minha camisa eram meus seios inchados.

Mordendo meu lábio, perguntei suavemente: — Seria tão ruim?

— Mais do que você imagina.

Respirei fundo e arqueei minhas costas, meus seios subindo levemente nele com meus quadris. Seu dedo seguia minha pele com tanta delicadeza, buscando claramente permissão para se mover mais baixo. Eu assisti a indecisão em seus olhos, a maneira como um vinco se formou entre eles enquanto ele lutava consigo mesmo. Ele sabia o certo do errado. Uma pontada de culpa tomou meu coração por provocá-lo.

Quando ele bateu na parte gorda do meu peito, ele passou a língua pelo lábio inferior novamente. O olhar em seus olhos abriu um caminho de calor ardente através da minha carne aquecida. Kova me fez sentir desejada, desejada, como se eu fosse a única coisa no mundo que importava.

— Eu quero você, — ele balançou a cabeça, empurrando minha camisa para baixo, para que a maior parte do meu peito estivesse aparecendo, exceto meu mamilo rosado e rosa. Sua ereção entrou no meu estômago e eu me vi ficando cada vez mais molhada. Havia algo tão deliciosamente proibido em ficar sozinha com ele no meu condomínio, onde ninguém poderia nos encontrar, para fazer o que quiséssemos. Meu coração se enfureceu contra minhas costelas, batendo com tanta força que me perguntei se ele poderia ver o pulso batendo no meu pescoço. Minha calcinha estava grudada em mim e sua mão áspera e calejada deslizando para cima e para baixo da minha cintura não estava ajudando. Quando meu peito subiu, minha aréola passou pela borda da minha camisa. Kova parou enquanto eu prendia a respiração, e arrepios devoraram minha pele.

— As consequências podem ser prejudiciais. — Ele lentamente puxou o resto da minha camisa, a parte de trás do dedo raspando minha carne macia. — Mas é uma chance que estou disposto a aproveitar, — ele rosnou e depois selou a boca ao redor do meu mamilo. Ele chupou tanto que minha cabeça voou de volta e bateu na parede que eu choraminguei.

O pescoço da minha camisa estava embaixo dos meus peitos, empurrando-os para cima e juntos, ele palmava os dois e tentava chupar meus mamilos ao mesmo tempo. Minha blusa estava solta, as tiras ao redor do meu bíceps e eu enrolei meus braços em volta da cintura dele. Coloquei minhas mãos debaixo da camisa dele e enfiei minhas unhas na parte inferior das costas e nas laterais, trazendo minhas mãos ao redor da frente dele para o abdômen.

— Oh, meu Deus, — respirei. — Isso é incrível.

— Eu posso dizer pela maneira como você está esfregando meu pau. — Eu nem sabia que estava esfregando nele, mas o delicioso atrito estava aumentando por dentro e eu queria mais.

Com a cabeça inclinada para o lado, me inclinei e lambi uma trilha molhada no pescoço. Ele me deixou louca de desejo, e eu não conseguia parar o frenesi que rasgava através de mim. Eu ataquei sua

boca. Minhas mãos estavam por toda parte, levantando a camisa para sentir sua pele aquecida contra a minha enquanto eu me ajoelhava e o agarrava com tudo em mim.

Kova congelou, recuando rapidamente até estar a um pé de mim. — Porra! — ele gritou, me fazendo vacilar.

— O que está errado? — Eu gritei de volta. Fale sobre fazer um oitenta. Eu sabia para onde isso estava indo. O silêncio nos envolveu quando nos encaramos. Ao me arriscar, agi puramente por instinto: — Não quero que você pare. O que você não entende? Eu quero isso, — afirmei, acrescentando ênfase ao desejo. — Se eu não quisesse isso, estaria fazendo o oposto completo.

Um carrapato funcionou na mandíbula de Kova. — Você não sabe o que quer!

— Oh sim? Quem disse?

— Não é nada para eu fazer você querer essas coisas. Eu sei onde tocar em você e como. — Tortura capturou seus olhos. — Você é jovem demais para saber o que quer. Isso nada mais é do que luxúria para você.

Balancei minha cabeça em desacordo. — Você fez isso, — aponte para o meu peito nu, — para mim. — Andando até ele com os ombros para trás, estendi a mão e corajosamente abracei sua ereção e acariciei-o com o jeans. Seus olhos se fecharam, um gemido profundo escapou dele. Seu corpo endureceu. — E eu fiz isso com você. Se eu não quisesse isso, se você não quisesse isso, não teríamos deixado chegar tão longe. — Ele abriu os olhos e eu disse: — Negue tudo o que quiser e vá para casa para foder sua namorada, Kova. — Com uma sobranceira perfeitamente inclinada, perguntei: — Não foi isso que sua nota disse? Que você tem que foder sua namorada porque você não pode me foder.

Meu pulso bateu e eu estava lutando para manter minhas mãos paradas e parecer confiante. Nunca fui tão provocadora quando se tratava de nós, mas estava cansada de ser tocada e já era hora de ele saber. Todas as suas idas e vindas estavam me dando chicotadas.

Os olhos de Kova estavam pesados, suas pálpebras caindo. Ele deu um passo em minha direção e eu recuei. Ele bateu na minha mão.

— Você sabe o que? Você está certa. Eu quero estar tão fundo dentro de você até você gritar. Quero enrolar aquelas perninhas ágeis em volta dos quadris e chegar o mais longe possível. — Ele caminhou em minha direção até que eu não consegui mais voltar.

— Eu quero assistir seu rosto enquanto você orgasmo com meu pau enterrado dentro de você, suas mãos acima da cabeça, para que você não possa me impedir de empurrar todo o caminho. — Ele agarrou a base do meu pescoço, suas palavras desesperadas flutuando na minha pele. — E a parte mais doentia é que eu quero que você me diga não, eu quero que você lute comigo. Mas isso não importaria, importaria? Eu aceitaria de qualquer maneira. Porque nós dois sabemos que é o que você quer, não é? — Ele me pegou e invadiu meu quarto, me jogando na cama e arrancando minha calcinha com um puxão rápido antes que ele pudesse descansar entre minhas coxas.

— Espera. — Ele não parecia processar meu pedido quando uma sombra deslizou sobre seus olhos. Tentei fechar as pernas, mas Kova tinha outros planos. O polegar dele encontrou meu sexo e todo senso comum deixou minha cabeça.

Os olhos de Kova estavam tão escuros quanto o céu noturno enquanto ele examinava meu corpo.

— Você é tão linda que dói. — Ele balançou a cabeça em descrença. — Eu tentei lutar contra isso, esse desejo dentro de mim para manter a calma, mas você é tudo em que penso, tudo o que quero. — Ele agarrou minha parte interna da coxa e eu mordi meu lábio. — Sua tenacidade na academia, a persistência em não desistir, não importa o quanto eu te leve aos limites, você é forte, Adrianna. Você é uma lutadora, e isso me excita.

— Eu vou lhe mostrar exatamente o que seu corpo precisa. — Ele fez uma pausa e acrescentou suavemente: — Você é minha maior fraqueza. Desde o momento em que pus os olhos em você, tenho lutado contra minha atração.

Meu coração inchou com as palavras dele.

Lentamente, ele tirou o jeans e tirou a camisa. Ele subiu na cama e se estabeleceu entre minhas coxas antes que eu desse uma boa olhada em seu comprimento. Nós gememos em uníssono com a carne em contato com a carne. Meu coração floresceu, amando a sensação de seu corpo no meu. A pressão, o peso, o calor de nossos corpos se fundindo eram um sentimento que eu não conseguia descrever. Finalmente.

— Me beije, — eu sussurrei, e ele fez. Deus, ele já fez. Ele enfiou a língua na minha boca, me levando mais uma vez por tudo que eu tinha que dar. Suas mãos agarraram meus pulsos, mantendo-os acima da minha cabeça, onde eu não consegui tocá-lo. Ser contida e lutar contra o seu domínio era algo que eu nunca pensei que gostaria, mas fez coisas na minha cabeça que me fizeram render-me a todos os seus caprichos. Rolando meus quadris em uma onda, mudei-me para sentir seu comprimento duro deslizando contra minha parte interna da coxa antes que ela acariciasse meu sexo. Suspirei sem fôlego no contato.

— Por favor, me dê mais.

— Estou tentando não te machucar, — ele murmurou contra meus lábios. Seus cotovelos estavam apoiados perto dos meus ouvidos, enjaulando-me. Eu me senti segura em seu abraço e não conseguia imaginá-lo realmente me causando dor.

Eu choraminguei, rolando um pouco mais e mais devagar novamente. Fui recompensada com um gemido sexy e profundo e um empurrão contra minha boceta. Porra. Kova fez isso comigo. Ele fez meu corpo o querer de maneiras que nunca pensei serem possíveis.

— Se vamos fazer isso, vamos fazer do meu jeito. Entendeu?

Eu assenti freneticamente. — Sim.

— Você tem certeza?

Meu coração se enfureceu contra meu peito ao pensar em perder minha virgindade hoje à noite. Ele deslizou o comprimento nu sobre a costura da minha vagina e eu inalei com um suspiro, acenando com a cabeça. Eu estava encharcada, e agora ele estava coberto de mim.

Uma vibração sacudiu do peito de Kova contra o meu. O peso de seu corpo e o músculo sob sua estrutura dura eram emocionantes. Ser dominada por um homem assim assumiu todos os pensamentos racionais.

Ele colocou minhas mãos na cabeceira da cama. — Espere e não solte. Compreendo?

— Sim.

Kova sentou-se e bateu o pau na mão. Finalmente dei uma olhada de verdade e vi pequenos pêlos na pélvis que levam a um eixo longo e grosso. Ele começou a se acariciar, torcendo lentamente o pulso pelo comprimento e apertando a ponta mais escura que o resto dele. Quando pensei que ele não poderia ficar maior, vi seu comprimento crescer. Eu nunca poderia me cansar de olhar para o corpo de Kova, era uma obra de arte. Ele era pecado, um homem selvagem de luxúria, e eu adorava que eu fosse a razão disso.

Ele se inclinou e pressionou a boca na minha em um beijo brutalmente duro, puxando minha língua para a boca. Ele deslizou o pau para cima e para baixo na minha fenda para se cobrir e depois entrou.

Eu vacilei. Minhas pernas apertaram automaticamente a cintura dele com dor pela intrusão.

Sem preâmbulo. Sem provocações. Sem preliminares.

Eu estava pronta, mas ainda queimava.

E caramba, tudo doeu como um filho da puta.

Mas eu não mostrei.

Quarenta E Oito

Não pude.

Ele não precisava saber que eu era virgem. Os homens não gostavam de tirar a virgindade de alguém porque supunham que as emoções eram geralmente apegadas e isso era algo que eu não podia deixar Kova pensar. O gemido que vibrou contra meu peito dele fez tudo valer a pena.

Essa pressão desconfortável dentro de mim era estrangeira e não era como eu imaginava. Minhas mãos agarraram a cabeceira com mais força enquanto eu lutava contra a dor abrasadora de sentir como se tivesse sido dividida em duas, como uma espessa haste de aço me penetrou. Por mais que eu adorasse o fato de finalmente estarmos fazendo isso, eu meio que queria que acabasse ao mesmo tempo. A dor estava se intensificando.

Eu queria dizer para ele esperar, dizer para ele me dar um minuto para que eu pudesse me ajustar à largura dele, mas não o fiz. A única coisa que eu conseguia pensar era começar a mexer meus quadris para conhecê-los. Mesmo que eu não soubesse o que estava fazendo ou como, não era preciso um cientista de foguetes para descobrir como fazer sexo.

As mãos de Kova estavam de volta nos meus pulsos, segurando-as com tanta força que realmente doeu. — Assim. Porra. Justa.

Acredite em mim, eu sei.

Kova saiu e entrou de volta, e eu juro que ele bateu no meu colo do útero ao mesmo tempo em que bateu no meu clitóris. Era dor e prazer combinados e, por alguma estranha razão, parecia surpreendentemente bom.

— Ria... Você se sente incrível, — ele respirou contra o meu pescoço, acelerando meu pulso. — Melhor do que eu imaginava que

você faria.

— Você também. — Eu não sabia mais o que dizer.

— Eu não consigo parar. — Uma veia latejou do pescoço.

— Eu não quero que você faça.

— Você é tão apertada, — disse ele, olhando para os corpos unidos quando o pau dele voltou. — E eu nem estou no caminho todo.

Kova se abaixou nos cotovelos e lambeu uma trilha lenta e úmida da clavícula até a orelha antes de levar meu lóbulo da orelha para a boca.

— É quase como se você fosse virgem, — ele sussurrou antes de me olhar curiosamente. Congelei e me agarrei ao redor dele. Ele mordeu meu ombro com um suspiro enquanto eu apertava mais. Um hálito quente escapou dele e sua cabeça caiu no meu ombro. Kova rosnou, apertando os olhos quando seu prazer me atingiu em ondas devido à vibração em seu peito. Nosso relacionamento estava vinculado à honestidade. Eu não ia mentir e dizer que não era virgem. E se eu tivesse omitido algo tão importante, não poderia imaginar a decepção que ele sentiria. Então eu o beijei sedutoramente com força, colocando tudo nele. Ele respondeu perfeitamente. Não havia como ele saber.

Kova gemeu quando se afastou. — Porra, sim.

Em vez de focar na dor abrasadora, esticada e lacrimante, concentrei-me na bem-aventurança da mordida, no aperto dos pulsos, na maneira como ele me beijou, e o peso de seu corpo magnífico pressionado contra o meu. Foi apenas pressão suficiente para fazê-lo se sentir bem, como se ele soubesse exatamente quanto aplicar. Os golpes dolorosos se tornaram bem-vindos e eu comecei a amolecer. Meu peito subiu na dele, meus mamilos endurecidos pastavam sua pele aquecida.

Levantando-se nos cotovelos, ele olhou nos meus olhos antes de abraçar meu rosto e se inclinar para um beijo. Inclinando a boca sobre a minha, sua língua mergulhou quando seu pau empurrou para dentro de mim. A tensão com que eu estava lutando estava se afastando e eu finalmente estava começando a gostar.

— Lá vai você, — ele sussurrou. — Você está relaxando.

— Você poderia dizer?

Ele sorriu, me dando um olhar conhecedor. Empurrando mais fundo, Kova segurou lá. Minha respiração pegou na garganta e eu rolei meu lábio inferior entre os dentes.

— Como agora. Eu posso dizer que dói para mim estar tão lá dentro. Você tem um aperto no meu pau.

Eu engoli. — Isso te machuca?

Ele bufou, ainda usando o sorriso. — Inferno não. Parece muito bom.

— Eu nunca estive com ninguém... como você. Eu não estou acostumado a isso. — Essa também era a verdade.

Trazendo a boca para a minha, ele me beijou profundamente. — Apenas relaxe e deixe-me fazê-lo, — disse ele contra meus lábios, e eu concordei. Talvez ele tenha sentido minha natureza inexperiente. Eu não tinha certeza do que era. Fiquei feliz por ele ter assumido o controle.

Chegando, Kova enfiou a mão debaixo do meu joelho e a levantou, colocando-a nas costas quando se aproximou um pouco mais. Uma respiração escapou da minha garganta, em algum lugar entre um suspiro e um grunhido. Era um ângulo diferente, mas os golpes suaves e uniformes me fizeram aproveitar mais do que eu pensava ser possível quando ele bateu no meu clitóris.

Ele deslizou com facilidade, apagando a dor e substituindo-a por euforia. O prazer estava me levando completamente pela tempestade e tudo em que eu conseguia pensar era no fato de Kova e eu estarmos fazendo sexo. Minha respiração coçou na garganta e choraminguei em sua boca. Suspiros silenciosos escaparam do meu peito. Não havia como parar. Não pude. A sensação de ele sair e recuar me deixou sem fôlego. Golpes profundos longos com a quantidade certa de pressão. A maneira como seus dedos atacavam os meus, como ele segurava minhas mãos na cama. A maneira como sua língua deslizou pela coluna

da minha garganta, puxando minha pele. E a maneira como seus quadris pegaram foi um turbilhão de fogo se formando dentro de mim. Toda vez que ele voltava, ele batia no meu clitóris... E Deus, parecia incrível.

Voltando aos joelhos, Kova agarrou meus quadris. Suas mãos quase se tocaram da pequena largura da minha cintura.

Ele manteve o ritmo constante enquanto o polegar deslizava sobre o meu clitóris e começou a esfregar em círculos. Meus joelhos saltaram do toque inesperado e meus quadris se levantaram da cama. Era muita estimulação, muitas sensações voando pelo meu corpo, e eu não conseguia pensar direito.

Kova ficou ainda dentro de mim. Com os olhos trancados com os meus, ele trouxe cada tornozelo para descansar em cada um dos ombros. Cada posição atingiu um ponto diferente no fundo de mim, então quando ele começou a se mover novamente, fechei os olhos e preendi a respiração.

— Foco no prazer, Ria. Olhos em mim.

Eu assenti, meu corpo estava úmido de umidade. Sua mão ganhou velocidade e eu senti um orgasmo subindo. Cada vez que ele empurrava, seu polegar girava mais rápido e, quando ele se afastava, diminuía a velocidade. Longe estava a dor e em seu lugar havia pura felicidade. Nada mais. Eu me sentia chapada, como se estivesse flutuando, sentindo cada centímetro, toda sensação fluindo pelo meu corpo. Meus dedos formigaram, o calor subiu minha espinha...

— Então, tão bom... — eu gemi. — Lá...

E antes que eu pudesse dizer outra palavra, um orgasmo se espalhou por mim e eu gritei. Meus quadris se dobraram aproximadamente contra os dele, encontrando rapidamente os de Kova enquanto eu subia tão alto. Uma onda poderosa me atingiu com tanta força que juro que vi estrelas quando uma onda de sexo feliz tomou conta do meu corpo e eu estremeci ao redor dele. Eu não queria que terminasse. A incrível sensação que flui através das minhas veias foi um sentimento indescritível que se deve experimentar para entender.

— Eu posso sentir você pulsando ao meu redor, — ele grunhiu, as veias no pescoço se esforçando. Ele teve um aperto áspero nos meus quadris enquanto os segurava na cama, me trancando. Ele passou por cima e por cima, lentamente me levando a um estado de êxtase, elevando meu orgasmo cada vez mais alto.

Minhas pernas escorregaram de seus ombros, caindo sem vida para a cama. Kova caiu sobre mim, o peso de seu corpo se fundindo ao meu era delicioso, e eu o saboreei. Agarreí seu pescoço e selei minha boca em um beijo brutal. A gratificação que ele me trouxe apenas alguns momentos atrás era algo que eu queria sentir novamente.

E logo.

— Me faça sentir isso de novo e de novo e de novo, — implorei contra os lábios dele.

— Malysh, eu não terminei com você. — Os quadris de Kova empurraram contra mim, puxando seu pau até o fim e batendo de volta. Minha cabeceira balançou contra a parede a cada onda. Com um braço, ele levantou meus quadris da cama para que ficassem elevados enquanto meus ombros ainda estavam achatados no colchão.

Foooooda — uma maldição arrancada da boca de Kova. Seu pau estava se contorcendo dentro de mim, e eu estava quase positivo que ficou mais difícil.

Deus, ele era bonito no meio do calor.

Arqueando minhas costas, estremeci em suas garras, sentindo minha umidade vazar das minhas coxas.

Kova sibilou e depois abaixou a boca para morder meu mamilo. Difícil.

Meu corpo se curvou e eu gritei enquanto ele passava a língua sobre a ponta latejante apenas para mordê-la novamente. Minhas mãos deixaram a cabeceira e eu agarrei seu bíceps forte, minhas unhas cavando em sua pele. Então puxei os fios do cabelo dele como prazer mais uma vez rasgado em mim. Eu balancei forte contra ele, me afogando no êxtase emocionante que estava assumindo o controle

completo do meu corpo.

— Ria, — seu sotaque russo forte. — Eu preciso entrar profundamente dentro de você.

Ao ouvir suas palavras, gemi em voz alta. Antes que eu pudesse pensar em outro, ele se afastou e me virou para que eu estivesse de frente para a cama. Ele pressionou minha cabeça para baixo e puxou meus quadris com um puxão.

— Arque suas costas, de frente para a cama. Agora.

Então, ele me guiou a abrir minhas pernas batendo no interior das minhas coxas. Apertando minha pélvis, ele puxou meus quadris para cima e os inclinou para que eu não pudesse me mexer. Seu pau ainda estava ereto e roçando minha coxa, e assim como eu pensei que ele iria colocá-lo de volta, ele me chocou profundamente. Eu ofeguei alto e tenso.

Sua língua quente estava plana na minha vagina, onde ele circulou meu clitóris.

— Oh, meu Deus, — suspirei quando ele correu pelo centro e enfiou a língua mais dentro de mim. Toda a modéstia pela janela, eu balancei contra a boca dele. Inesperadamente eu me agarrei, sentindo uma quantidade pesada de infiltração fluida de mim. Ele tinha que me ter por toda a boca.

Com a mão dele ainda me segurando, eu estava à sua mercê. Mas eu não dava a mínima, desde que ele me fizesse explodir de puro arrebatamento novamente.

Quando pensei que não aguentava mais, Kova me surpreendeu novamente, correndo a língua ao redor, sacudindo meu broto sensível e depois apertando meus lábios e chupando-os em sua boca. O prazer me atingiu como uma rajada de vento e eu balancei em seu rosto.

Com um último golpe, pensei que desta vez ele tinha terminado até que ele passou pelo meu sexo... e na minha bunda.

Eu congelei. Para mim, essa era uma área apenas de saída. Se ele pensasse que ia enfiar seu pau enorme lá quando terminasse de me

lamber, bem, ele tinha outra coisa por vir.

Com uma mão em cada bochecha, ele as abriu. — Kova? — Eu perguntei com um hálito trêmulo.

— Shhh...

— Kova, — eu estava prestes a dizer pare, mas quando ele apertou a língua no meu buraco e começou a me esfregar com a boca. Eu quase morri.

— O que... o que você está fazendo? — Eu perguntei sem fôlego contra o meu edredom.

Eu quase chorei pela pressão que sacudiu meu corpo. Eu não podia acreditar que iria admitir, mas o que ele estava fazendo era altamente estimulante. Minhas mãos agarraram o cobertor quando ele bateu nas pontas dos nervos que tremulavam pelo meu corpo. Nunca em meus sonhos mais loucos eu teria imaginado o ataque de sentimentos me atacando enquanto ele lambia minha bunda.

Kova me ignorou. Em vez disso, ele se sentou e se alinhou com o meu sexo dolorido.

Quarenta e Nove

— Adrianna?

— Hmm...

— Respire fundo. — Meu peito se expandiu. — Agora expire. Isso vai doer, mas valerá a pena.

Kova apertou uma mão nas minhas costas e subiu em mim em um deslize longo e rápido. Doe, ele estava certo. Deus todo-poderoso, doe. Lágrimas saltaram aos meus olhos e enquanto eu tentava me sentar para aliviar a dor, sua mão me segurou.

— Respire.

Kova saiu e um gemido irrompeu de sua garganta quando ele lentamente voltou.

— Você está bem?

Uma longa respiração saiu dos meus lábios. — Estou bem, dói um pouco.

— Por mais que eu goste de quão apertada você é, preciso que você relaxe para mim, *malysh*, — disse ele.

Kova correu as mãos para cima e para baixo nas minhas costelas, em um esforço para me acalmar. Com ele lá no fundo, ele se inclinou e espanou beijos na minha espinha, com as mãos girando e cobrindo meus seios. Seu peito pressionou nas minhas costas, ele começou a balançar lentamente em mim sem sair. Havia algo estranhamente calmante com o corpo dele no meu do jeito que era, o acúmulo, a pressão do seu peso. Quão grande ele era sobre mim. Kova me montou como se estivesse tentando me marcar. Essa posição doía tão bem e, apesar da dor, o prazer estava finalmente começando a substituí-la.

— Você é incrível. Eu quero ficar enterrado na sua boceta por horas. — O nariz dele arrastou para o lado do meu pescoço. — Mas você

sabe o que eu amo?

— O que? — Eu sussurrei.

Sua mão deslizou entre meus seios para envolver minha garganta. Ele pegou e eu fiquei tenso.

— Sua boceta. Quando minha língua se moveu sobre seu clitóris, você vazou na minha boca. — Eu choraminguei, apertando-me ao redor dele. — Tinha um sabor melhor do que eu poderia imaginar. Tão doce e macio, macio e suave. Eu poderia passar horas na sua boceta.

Eu ofeguei, uma respiração alta e aquecida me escapou. Eu me senti molhar com suas palavras. — Sua boceta foi feita para mim, Adrianna. — A maneira como ele disse meu nome, com tanta paixão, quase me fez orgasmo no local. — Eu vou possuí-la para que você nunca esqueça o que eu sinto dentro de você, depois desta noite, você nunca vai me esquecer, — ele sussurrou severamente, agarrando meu rosto e me beijando.

Eu tinha certeza de que nunca iria esquecer.

Sentado para trás, ele acelerou o ritmo e começou a mover as mãos por todo o meu corpo, apertando minha bunda antes de dar um bom tapa.

Eu quase fui desfeita.

Antes de perceber o que estava fazendo, estava me afastando e encontrando seus golpes fortes, implorando silenciosamente por mais. Eu espalhei minhas pernas, precisando de um ângulo mais profundo. Os dedos de Kova teceram meu cabelo, ele torceu o punho e puxou com força, forçando-me a ficar de joelhos. Ele pressionou a boca no meu pescoço, a outra mão apertando meu mamilo e me segurando até ele. Meus quadris caíram sobre ele, e eu gritei com o novo ângulo dele dentro de mim. Eu estava tão perto de voltar, que não estava acima de implorar para fazer qualquer coisa que ele perguntasse se eu poderia terminar.

— Você gosta disso? — ele sussurrou no meu ouvido, o calor da respiração formigou meu pescoço.

Eu assenti loucamente, então ele mordeu meu pescoço e eu estremeci em seus braços. — Você gosta do meu pau na sua boceta? Você sonhou com isso do jeito que eu fiz? Você me imaginou lambendo aqui? — Ele perguntou, pressionando um dedo na minha bunda.

Nunca senti as sensações pulsando através de mim, como fiz naquele exato momento, e foi então que percebi que nunca queria que esse sentimento desaparecesse.

— Você imaginou minha mão deslizando pelo estômago e brincando com seu clitóris assim? — Ele perguntou, seguindo a moção. Quando não respondi, lutando para limpar a névoa na minha cabeça, ele perguntou: — Ria, me responda. Você gosta disso?

Eu estava gemendo e gemendo tanto que nem sei como consegui sair: — Eu amo isso. Tudo isso.

Então, com toda a honestidade, eu disse: — Kova? Quero que você me dê tudo e qualquer coisa que queira me dar.

No momento em que as palavras deixaram meus lábios, Kova desencadeou tudo o que estava segurando. Me jogando na cama, ele agarrou meus quadris por trás e começou a se esforçar. Não havia dúvida de que eu teria hematomas amanhã pela maneira como seus dedos cavaram na minha pele. Eu senti todo ele, em todos os lugares, e eu adorei. Eu estava à sua mercê.

Em questão de minutos, eu estava voltando, balançando contra ele, sentindo suas bolas baterem no meu clitóris. Meu corpo estava úmido de suor quando uma explosão de prazer passou por mim. Eu estava formigando com gratificação, meu corpo completamente e totalmente gasto. Não havia outro sentimento que eu pudesse imaginar que fosse melhor que isso. Nada poderia superar isso.

Minha vagina estava macia e inchada, mas Kova começou a bombear mais e mais rápido. Seus dedos tinham que estar cortando minha pele, mas eu estava muito chapada para perceber. Seus quadris bateram na minha bunda com tanta força que eu deslizei pela cama e, quando ele saiu, senti imediatamente a perda dele.

As coxas de Kova tremeram contra as minhas e ele fez um som estrangulado. Movendo meu cabelo do meu rosto, olhei por cima do ombro enquanto ele vinha por todas as minhas costas. Sua cabeça foi jogada para trás, seus olhos foram apertados quando branco, fluido quente atirou em cima de mim, a veia no pescoço se esforçando. Ele tinha um aperto de vício no pau, a ponta roxa quando mais explodiu dele. Seu peito estava escarlate, assim como os músculos dos braços devido ao esforço.

Kova foi sozinho a coisa mais erótica que eu já vi. Ele se inclinou e beijou meu pescoço, seu nariz me intrometendo.

— *Malysh*, isso foi incrível, eu não poderia pedir melhor. Não se mexa. Deixe-me limpar você.

Eu tinha certeza de que não seria capaz de andar amanhã — ele não precisava se preocupar comigo agora.

Kova voltou com um pano úmido e limpou minhas costas e o interior das minhas pernas. Tê-lo me limpando da maneira que era, era um pouco estranho, mas íntimo.

— Rolar.

Fiz o que ele pediu e ele abriu minhas pernas e me limpou lá também. Um olhar de alívio diminuiu em seu rosto e perguntei: — O que há de errado?

Ele conheceu meus olhos. — Eu estava preocupado que eu fiz você sangrar com o quão áspero eu fiquei, mas existem apenas algumas gotas. — Deixando o pano no chão, ele subiu na cama e me virou para encará-lo. Eu me enrosquei nele e olhei para aqueles brilhantes olhos verdes. Os dedos hábeis de Kova brincavam com meu cabelo, movendo-o. Ter alguém brincando com meu cabelo parecia divino, mas quando era depois da mente soprando sexo, era ainda melhor.

Alguns minutos de silêncio confortável se passaram quando ele se sentou em um cotovelo e se inclinou sobre mim. Rolando nas minhas costas enquanto suas mãos massageavam meu couro cabeludo, caí na intensidade que seus olhos seguravam e me submeti a ele.

Ele sussurrou algo em russo quando se inclinou para baixo e, poucos centímetros antes da minha boca, falou em inglês. — Adrianna, você é tão bonita.

Então ele selou seus lábios nos meus e me beijou devagar e profundamente. Sua língua grossa enrolada na minha, puxando como suas mãos nunca deixaram meu cabelo. Ele me beijou com paixão, ele me beijou com habilidade. Deslizando uma perna sobre a minha, Kova subiu sobre o meu corpo e apertou minha perna em volta do quadril. Seu comprimento crescente estava sentado contra minha coxa, o joelho pressionado contra minha abertura macia, pois tudo o que ele fez foi me beijar sem sentido. Com o peso do corpo dele no meu, meu coração era dele naquele momento. Ele me consumiu, coração e alma.

Quebrando o beijo, Kova se afastou e eu olhei em seus olhos graves. Acupando minha mandíbula, ele confessou: — Eu não sei o que é sobre você, mas eu quero você de novo e de novo. Quero que você a noite toda, tome meu tempo e explore cada centímetro de você. Diga-me não, *malysh*. Não me diga.

Eu não sabia como dizer não a ele, porque não havia um pensamento em minha mente. Fui guiada pela felicidade nebulosa do pós-sexo e tudo o que pude fazer foi olhar nos olhos dele. E se fosse — se essa fosse a única noite que eu tive com ele, eu levaria tudo o que ele queria dar. Não fazia parte do meu vocabulário quando se tratava de resistir a ele, mas até hoje à noite não existia.

Eu acho que ele sabia minha resposta. Sua coxa estava molhada de mim esfregando nele. Perdi a conta de quantos orgasmos tive, mas senti mais um escalar. Meus quadris giravam suavemente em sua carne, meus lábios se separavam e meus mamilos estavam endurecendo. Eu não podia recusá-lo, não sabia como quando meu corpo estava à beira do puro arrebatamento.

Dessa vez, fui dar um beijo, arqueando minhas costas e encontrando sua boca. Kova me puxou para ele e rolou de costas, me colocando em cima dele. Com a perna apoiada e larga, eu ofeguei e beijei sua boca enquanto andava pela perna dele. Eu não conseguia

parar, parecia bom demais e comecei a cerrar sua coxa fortemente musculosa. Eu queria gozar assim, com a coxa pressionando contra a minha vagina. As mãos de Kova estavam sobre mim, nas minhas costas, no meu cabelo, segurando meus quadris para ele quando meus suspiros se tornaram mais altos e mais frequentes.

— Venha para mim, assim, — disse ele contra a minha boca antes de morder meu lábio. Sexo filtrou o ar e eu estava me afogando nele. Meus quadris se dobraram e eu perdi o controle, mas apesar de estar terno, eu o queria em mim uma última vez.

Sem perguntar, levantei meus quadris e inclinei o eixo dele na minha entrada e deslizei para baixo, levando cada centímetro que pude. Eu estava cheia de capacidade. Os dedos de Kova cavaram nos meus quadris, as veias nos braços musculares aparecendo enquanto ele lutava. Minhas costas arquearam, empurrando meus seios para frente. Kova sentou-se e enrolou os lábios em volta do meu mamilo, me chupando e me penetrando ao mesmo tempo. Com uma mão na curva do meu pescoço, a outra enrolada na parte de trás da minha cintura, Kova me garantiu. Um orgasmo veio rapidamente, nos segurando quando nós dois caímos em um estado de felicidade diferente de nenhum outro enquanto balançávamos devagar e firmes um contra o outro. Foi subliminar. E o lento e constante era de longe o melhor caminho. Gemi, choramingando em êxtase. Seu pênis se contraiu dentro de mim, atingindo as paredes do meu sexo. O calor vazou entre nós, o calor do orgasmo dele cobrindo minha pele.

Puxando para trás, ele apertou minha testa na dele. Meu cabelo estava em toda parte, protegendo os lados de nossos rostos enquanto respiramos o ar quente. Nós nos inclinamos um para o outro, conectando-nos às costuras enquanto a consciência passava por nós.

Puxando seu pau macio para fora de mim, Kova disse guturalmente: — Ria, você pode ser minha ruína.

Ele me limpou mais uma vez e ficamos em silêncio por alguns minutos. Meu corpo estava completamente saciado e meus olhos estavam se fechando quando Kova falou baixinho. — Eu poderia levá-la

a noite toda e não me cansar, mas preciso ir.

Minha cabeça ainda era um campo nebuloso de desejo consumido pela luxúria. Não queria que ele fosse embora, mas sabia que ele não podia ficar.

Saindo da cama, vesti algumas roupas enquanto Kova se vestia. Quando estávamos na porta, ele se virou para mim. Tomando delicadamente minha mandíbula nas mãos, Kova pressionou os lábios na minha testa, permanecendo por alguns momentos. Ele inclinou minha mandíbula e inclinou a boca sobre a minha, dando-me o beijo mais suave ainda. Ele me puxou para mais perto e eu fiquei na ponta dos pés enquanto minhas mãos giravam em torno de suas costas enquanto ele me beijava com tudo o que não podia dizer. Meu coração disparou pelo meu peito, minhas emoções se agarrando e agarrando-o.

— Por favor, odeio dizer isso, mas não conte a ninguém sobre nós, — sua voz foi um sussurro quebrado contra meus lábios.

Eu balancei minha cabeça. — Eu nunca faria, — prometi.

Então, ele se foi.

Apertando minha porta, meus pés acolchoaram contra o tapete de pelúcia até eu voltar ao meu quarto. Escalando entre meus lençóis, cheirei Kova ao meu redor. Minha mente tocou como um filme no retrocesso e no avanço rápido. Tudo foi processado rapidamente, começando com o início do dia e depois terminou. Se alguém tivesse me dito que eu perderia minha virgindade com meu treinador de ginástica, nunca em um milhão de anos eu teria acreditado neles.

Mas não era como se estivesse planejado. Ele veio até mim, esperando e observando o conjunto certo para se formar. E quando aconteceu, acabei de entrar com ele. Assim como as ondas na praia, quando você começa a nadar no cacho, você não tem escolha a não ser levá-lo até a praia.

Caso contrário, você será puxado para baixo e terá que abrir caminho até o topo para respirar.

Todo mundo que mora na praia sabe nunca nadar contra a

corrente.

Cinquenta

Eu não estava na *World Cup* por mais de três minutos antes de estar cercada pelo som dos aparelhos brotando e dos treinadores gritando.

Antecipação borbulhou na minha barriga quando imagens passaram pela minha mente das coisas que havíamos feito algumas noites antes. Eu estava nervosa. Eu não o tinha visto devido à minha agenda e à dele. Eu não tinha ideia de como ele iria agir ao meu redor e, sinceramente, gostaria de poder ter chamado apenas para evitar.

Depois que tirei minhas roupas e entrei no meu collant, coloquei minhas coisas no meu armário. A paranóia passou por mim enquanto eu caminhava pelo corredor e em direção à academia. Tentei agir como se nada estivesse em minha mente e manter a cara séria. Mas tudo mudou. E foi tudo em que pensei.

Perdi minha virgindade com meu treinador. No entanto, eu realmente não o vi como meu treinador. Eu o vi como Kova, um homem com emoções enterradas e um passado agridoce.

Um pedaço de trepidação estava pesado no meu estômago. Quando minhas emoções e sentimentos se envolveram, tudo derreteu — a idade dele, o fato de ele ser amigo do meu pai, as consequências de nossas ações se fôssemos pegos. Eram apenas duas pessoas se conectando. Mas estar de volta ao lugar que trouxe tudo ao contexto me forçou a ficar cara a cara com nossas ações.

— Você está bem? — Holly perguntou, mas eu não ouvi a pergunta dela. — Adrianna?

Eu olhei para cima. — Hã?

— Eu perguntei se você está bem. Você parece doente. — A preocupação esculpiu seu rosto.

— Oh, eu estou bem. Meu almoço não está se misturando comigo

é tudo. — A mentira casualmente saiu da minha língua.

— Apenas um aviso, o treinador Kova está em forma rara hoje.

Meu coração caiu. — O que você quer dizer?

— Ele anda por aí com uma carranca no rosto e latindo ordens sem parar. Até Madeline pulou em um ponto.

— Isso não é muito diferente de qualquer outro dia. — Eu dei uma risada nervosa. — Mas obrigado pelo aviso.

— Adrianna! — O treinador Kova gritou, me assustando com um tapa alto nas mãos e agarrando minha atenção. Meus olhos trancados com o estômago dele e dele apertaram. — Duas milhas. Agora.

Porra. Duas milhas nesse calor, ele é louco.

Eu assenti às pressas. Fiz mais alguns alongamentos, os que Kova havia me ensinado, e depois caminhei até meu armário. Coloquei alguns shorts e tênis e peguei meus fones de ouvido e iPhone para que minha corrida não fosse monótona. Na verdade, correr não seria tão terrível, pois eu precisava controlar meus pensamentos antes de começar a praticar. E ficar longe dele e de todos perceberem que meu comportamento estranho provavelmente era o melhor.

Não que alguém tenha notado. Paranóia no seu melhor.

Quando meus pés chegaram à calçada, eu corri pela rua e liguei algumas músicas. Não demorou muito para eu completar uma milha e o suor escorria de mim. Mais algumas voltas e — —

Meus pensamentos pararam imediatamente quando um incêndio abrasador subiu pelo meu tornozelo e me fez parar no meu caminho. O ar foi roubado dos meus pulmões. Jesus Cristo, doeu e eu caí no chão, segurando meu tornozelo. O sol estava ofuscando e o suor escorria pelas minhas têmporas enquanto meus dedos procuravam alívio e massageavam os músculos. Além da prática, parecia que quando eu corria por longos períodos, meu tornozelo se acendia. Talvez eu precisasse me esticar mais, ou talvez estivesse lidando com talas de canela. Eu não tinha certeza do que causou isso, mas precisava controlá-lo.

Eu fiz alguns alongamentos apontando e flexionando apenas na minha perna esquerda que, esperançosamente, esticariam um pouco mais meu músculo para que eu pudesse terminar de correr. Limpando minha mente, fiquei de pé e limpei a sujeira de seixos do meu short. Comecei a correr novamente, ignorando a dor que irrompia do meu tornozelo para o meu tornozelo. Mordi meu lábio, pressionando minha outra perna para aliviar o impacto no lado lesionado e lutei contra ele, apesar de querer cair no chão. Passei o resto da corrida e voltei para a academia, mancando de agonia.

No momento em que entrei pelas portas, o ar frio bateu no meu rosto e suspirei em alívio. O calor da Geórgia pode ser mortal. Entre a dor e a umidade, eu estava tonta. Eu rapidamente peguei uma garrafa de água de Aloe na qual minha mãe me ligou e bebi metade dela enquanto estava sentada.

Passei por minha bolsa e peguei um leo limpo e fui trocar de roupa no banheiro. Eu estava pegajosa e gostosa. Tirando minhas roupas úmidas, escorreguei em um collant preto e depois joguei água no rosto. Eu dei um tapinha no resto do meu corpo com uma toalha e depois apliquei desodorante. Olhando para mim no espelho, minhas bochechas estavam coradas e meus olhos verdes mais brilhantes do que nunca. Eu consertei meu rabo de cavalo, os tons escarlates pareciam destaques perfeitamente posicionados, embora eu nunca tenha pintado meu cabelo.

Felizmente, a dor na parte de trás do meu tornozelo começou a diminuir. Só para ter certeza de que não voltaria, ou pelo menos não senti, peguei um pouco de Motrin e depois entrei no chão onde estaria praticando hoje.

Procurando por Kova, meu coração gaguejou no meu peito quando meu olhar caiu em seu corpo finamente cinzelado. Eu mastiguei o interior da minha boca, absorvendo cada centímetro dele quando nossos olhos finalmente se fecharam. Ele ficou me esperando no chão, com as mãos apoiadas nos quadris e ombros apertados.

— Eu não estou ficando mais jovem, então mexa-se, — ele bateu

palmas irritantemente.

Eu exalei um suspiro de alívio. Ele estava de volta ao seu pau russo normal. Talvez minha ansiedade não tenha superado nada, afinal.

— Aqueça. Sashays, passeios de handstand, passes de mola na frente, dobras de pé pelo chão. Você conhece a broca. Eu não deveria ter que lembrá-la. — Ele estava certo — ele não precisava me lembrar, — então eu não sabia por que ele estava. Talvez se ele me desse mais de trinta segundos para voltar à academia, ele veria que eu era capaz de fazer isso sozinha, como eu fazia todas as vezes.

— Então siga em frente e faça outro passe de duas molas traseiras, terminando na íntegra. Dez conjuntos cada. — Ele acrescentou, depois saiu furioso.

Meu queixo caiu. Dez sets? Normalmente fizemos três a cinco sets. Agora ele queria cem — com cheios? Depois que eu corri duas milhas, ele estava tentando me matar.

Balancei a cabeça e comecei. Nos primeiros trinta minutos em que eu estava bem, então, quando comecei a dobrar o chão, a dor estava de volta na minha perna, mas com tanta luz eu trabalhei com ela. Não foi até eu progredir e começar os cheios de molas duplas nas costas que a dor me cegou.

Com os dois pés pousando duro no chão, eu me recuperei com uma agonia abrasadora. De alguma forma, eu sabia que se não pousasse fácil, terminaria mal. Então apertei meu corpo no caminho e caí o mais suavemente que pude nos dedos dos pés para quebrar o impacto. Agachei-me no chão e agarrei meu tornozelo em perigo, o ar bateu nos meus pulmões. Eu massageei rapidamente o músculo, amassando a dor, esperando aliviar um pouco da queimadura, mas isso apenas o agravou mais. Meu estômago revirou quando eu mancei para trás para poder continuar meu aquecimento.

Foi uma ideia estúpida. A mesma coisa aconteceu depois que eu fiz outro passe caindo, só que desta vez eu caí no chão segurando minha perna e dei um pequeno grito.

Madeline correu. — O que está errado? O que dói?

Achatei meus lábios e desviei o olhar. — Não é nada. Acabei de cair errado.

— Não é nada quando você parece que está prestes a chorar.

Eu cerrei meus dentes e chupei. — Estou bem.

— Kova! — Madeline gritou do outro lado da academia, acenando para ele. — Dê uma olhada.

Kova correu, resmungando em russo. Ele se abaixou para dar uma olhada melhor. — Deixe-me ver.

Eu me afastei e ele ficou tenso. Seus olhos escureceram e o nariz ardeu, perturbado pela minha atitude blasé. — Você parece esquecer seu lugar aqui. Me dê sua perna.

— Estou bem, acabei de errar. — Eu insisti.

Com as duas mãos, o treinador Kova me ignorou e começou a sentir o tornozelo, torcendo e virando, perguntando se doía. Então ele agarrou a parte de trás do meu tornozelo e beliscou. Eu ofeguei em resposta, agindo em reflexo e arrancei meu tornozelo de suas garras. Ele estalou os olhos para os meus, e eu entrei em pânico, voltando aos meus cotovelos porque sabia o que meu reflexo significava.

Ele sabia que eu estava mentindo. — Vamos lá.

— Onde estamos indo?

— Sala de terapia. Eu preciso de uma aparência melhor.

Lágrimas surgiram aos meus olhos com a percepção de que eu poderia ter um ferimento grave. Meu coração bateu quando eu olhei para o teto. Eu queria acabar com isso o mais rápido possível para poder voltar aos negócios. Cada minuto contava no meu mundo, o que significava que eu não tinha um segundo de sobra.

Kova agachou-se e me pegou. Foi a primeira vez que tocamos desde que fizemos sexo e me perguntei se ele percebeu. Ele me embalou no peito sólido do jeito que você faria um bebê. Enrolei um braço em volta do ombro dele para apoio e joguei minha cabeça no

peito. Ele cheirava muito bem e eu tentei me concentrar em Psua colônia sobre a dor. Eu estava muito perturbada para fazer contato visual com alguém, então mantive minha cabeça baixa. Seu calor acalmou minhas emoções e me trouxe facilidade. Uma lesão na ginástica pode ser de duas maneiras: menor ou catastrófica.

Não achei que o meu fosse catastrófico, mas também não era médica. Eu sabia que não havia nenhuma maneira de tirar um longo período de folga para descansar. Eu vim longe demais desde que comecei aqui para que isso acontecesse.

Kova me levou para a sala de terapia e me colocou em uma das mesas de exame com uma almofada de plástico azul profundo. Quando fui recuar, ele ficou na minha frente e agarrou meus quadris, me mudando gentilmente. Eu tinha um tornozelo machucado, não estava aleijada pelo amor de Deus.

— Mentira de volta. — Ele estava do lado da mesa, os braços cruzados na frente do peito sombriamente. — Há quanto tempo sua perna está incomodando você?

Mordi meu lábio, decidindo se devo mentir ou não.

— E não minta para mim, Adrianna, porque vou descobrir de qualquer maneira.

Merda. Kova levantou minha perna. Meu joelho dobrou quando ele o apoiou na mesa. Ele começou a me examinar com o dedo indicador e o polegar. — Alguns meses, eu acho. Não me lembro exatamente quando começou, apenas tenha uma ideia indireta.

— Que tipo de dor você tem?

— Meu tornozelo dói. Certas atividades fazem com que ela se esgote. É como uma sensação de queimação, mas se eu esfregar um pouco, estou bem. Na maioria das vezes eu apenas passo por isso.

— Esse foi seu primeiro erro. Você nunca empurra a dor, ela apenas prolonga uma lesão. Continue.

— Às vezes a dor entra na parte de trás do meu tornozelo. Às vezes, quando aponto e flexiono, dói.

Ele começou a massagear o músculo sensível e levou tudo em mim para não gemer de alívio. Seus dedos eram mágicos. Eu apertei a borda da mesa de exame.

— Seu tornozelo está inchado.

Olhando para baixo, comparei os dois e percebi que ele estava certo.

— Você já sentiu uma vez a parte de trás do tornozelo estalar ou ouviu um estalo?

— Não. — Ele parou, olhando para mim para esclarecimentos. — Eu realmente não tenho.

— Vou ligar para seus pais e eles precisarão levá-la ao médico para serem examinados mais detalhadamente, pois você é menor de idade e não pode ser vista sem a presença de um tutor. Até lá, vamos massagear e congelar.

Meu estômago apertou e eu me sentei. — Não há necessidade de ligar para eles. Eu posso apenas encerrar e estou pronta para ir. Realmente estou bem.

Soltando minha perna, Kova colocou as duas mãos sobre a mesa nas laterais dos meus quadris. Abaixando a voz, ele disse: — Adrianna, não vou arriscar que você se machuque mais do que já é. Esta é a minha academia e é minha responsabilidade garantir que todos estejam seguros e saudáveis para praticar. Pelo que parece, você pode ter uma lesão moderada de Aquiles. Mas sem a devida atenção médica, não sei dizer exatamente o que é ou como tratá-lo e, até então, você não praticará.

Minhas unhas cavaram nas palmas das mãos enquanto eu lutava contra as lágrimas. A escuridão me cercou. Minha respiração ficou difícil. Não havia como isso acontecer. Voltando à minha frustração, perguntei: — Posso pelo menos congelá-lo e terminar hoje?

Ele não me respondeu, apenas massageou a parte de trás do meu tornozelo. Parecia celestial, como se ele soubesse exatamente como exercitar meu músculo apertado com um toque de seus dedos.

Expulsando um suspiro pesado, limpei a única lágrima que caiu do meu olho.

Depois de alguns minutos de atenção na minha perna, Kova disse calmamente: — Você deveria usar shorts por enquanto.

Eu olhei para ele, mas antes que eu pudesse perguntar, seus dedos roçaram minha pele. — As pessoas podem perguntar o que são. — Olhando para baixo, notei pequenos círculos de contusões de preto e azul fracas na parte superior da coxa. Eles estavam perto da minha linha de biquíni, onde Kova estava se sentindo. Eu respirei fundo e deixei que ele continuasse com seu toque gentil.

— Eu não os notei antes, — eu disse suavemente. — Mas eu poderia facilmente dizer que os machuquei em bares.

A preocupação esculpiu sua mandíbula afiada. Ele parecia genuinamente perturbado pelos machucados que deixou em mim. — Você tem mais marcas?

Eu balancei minha cabeça. — Acho que não.

— Eu te machuquei, — afirmou ele mais do que questionado.

— Você não me machucou, Kova, — sussurrei. — Se você estivesse me machucando, eu teria dito para você parar.

Ele parou, olhando para mim. — Você teria?

Cinquenta e Um

Eu queria dizer muitas coisas, mas não consegui encontrar as palavras.

O ar engrossou quando olhamos nos olhos um do outro. Os flashes daquela noite se espalharam pelo meu cérebro, corando minhas bochechas e separando meus lábios. Ele sabia a minha resposta.

Os dedos de Kova seguiram minha linha de biquíni, mergulhando um pouco longe demais. Minha respiração diminuiu. Estávamos na academia em plena luz do dia, onde qualquer um podia ver o que estava fazendo. Felizmente, suas costas estavam na porta da sala de terapia, protegendo seu toque proibido.

— É difícil para mim manter minhas mãos para mim, — ele sussurrou tão silenciosamente que era quase difícil de ouvir. — Não consigo parar de pensar naquela noite — como estava errado, como era bom estar dentro de você. O quanto eu surpreendentemente não me importava com as repercussões. — A palma da mão se espalhou pela minha parte interna da coxa, abrindo-a. — De todos os anos de treinamento, — ele me puxou para uma posição sentada para enfrentá-lo. — A persuasão das mães com quem lutei, a tentação das ginastas, então você vem e a quebra. Treino há muitos anos, os colegas me contam sobre o relacionamento com seus atletas. Eu o detestava.

Meus olhos se arregalaram, meu coração gaguejou. O calor ardente de seu toque só fez meu sangue ferver mais quando pensei na noite em que ele tirou minha virgindade. Minhas pernas balançaram da mesa, suas mãos permaneceram nas minhas coxas.

As próximas palavras que ele proferiu foram aquelas que eu não esperava. — Não é seguro para mim ficar sozinho com você.

— Por que não?

— Adrianna, não podemos entrar nisso aqui, mas você sabe o

porquê.

Ele parou e falou as palavras mais devastadoras possíveis.

— Essa noite foi um erro, — ele confessou. Meus lábios se separaram do meu coração, uma respiração superficial saindo dos meus pulmões. — Em muitos níveis.

— Não diga isso, — sussurrei, minha mandíbula tremeu.

Ele deu de ombros. — Isso é vida. Você percebe que eu traí Katja de novo? Eu nunca pensei em traí-la até você. Cinco anos de um relacionamento pelo ralo, e eu não posso nem confessar, — ele sibilou suavemente, — porque você é minha maldita ginasta.

Seus dedos estavam cavando nas minhas pernas, lutando para manter a calma.

— Se você se arrepende tanto, por que está aqui e não outro treinador?

Kova não disse nada, ele apenas ficou lá olhando.

Sujo, sorri e disse: — Foi o que pensei.

Eu pulei da mesa e mancei em direção à porta. Antes que eu pudesse sair, Kova se aproximou de mim e bateu a porta e a trancou. Ele agarrou meu cotovelo, me virou e me empurrou contra a porta. Com uma mão apoiada acima da minha cabeça, a outra segurou minha coxa presa ao redor do quadril. Graças a Deus era minha perna ruim, caso contrário, essa tensão doeria.

Kova se inclinou para baixo. Pairando acima da minha boca, eu o parei. — Eu pensei que você disse que os relacionamentos são proibidos, — eu ofeguei.

— Eu faço as regras, lembra? Eu sou o treinador. Você é a ginasta. E quem disse que isso era um relacionamento, afinal? Você tem muito a aprender, Ria.

— Isso é muito mais que um relacionamento. Você simplesmente não quer aceitar a realidade disso.

Minha perna grudou firmemente em torno de seu quadril

enquanto meus dedos lutavam para permanecer no chão. Sua mão deslizou sobre minha coxa, girando minha bunda para me segurar. Sua ereção se esforçou contra o meu centro e meus olhos se fecharam antes que eu os obrigasse a abrir. Seus olhos selvagens olharam para os meus. Kova inclinou a cabeça e rolou os quadris, um ronronar de prazer escapou da minha garganta.

— Você me confunde, — eu disse sem fôlego.

— Eu me confundo, — ele rebateu. — Este é o único relacionamento que você pode ter, se é assim que você deseja chamar. Livre-se de Hayden.

Meus olhos se estreitaram. — Hayden é apenas um amigo, eu realmente gosto dele.

Ele me deu um olhar divertido. — Eu não nasci ontem. Vocês estão muito perto, muito perto para mim.

— Eu não estou me livrando dele, ele é o único amigo de verdade que tive desde que estive aqui. Eu o quero na minha vida.

— Eu não gosto do jeito que ele olha para você. Ou talvez você também o queira?

— Ele é apenas um amigo. — Eu reafirmei.

— Os olhares que vocês dois compartilham parecem mais do que amigáveis.

Rolando meu lábio entre os dentes, meus olhos ficaram pesados. — Podemos ou não ter nos beijado.

— Você realmente sabe como apertar meus botões. — Kova acendeu, com o lábio enrolado. Apocalipse de sua barriga zelosamente enrolada. — O que mais aconteceu? Ele tocou em você? — Foi a minha vez de ignorá-lo. Ele agarrou meu queixo com o polegar e o indicador. — Pode haver consequências para isso, Adrianna. Não me teste.

— Você quer dizer testar você mais do que eu já tenho? — Eu peculiari com um meio sorriso. Dois poderiam jogar neste jogo. — Hayden está ficando na minha vida.

Kova se inclinou para baixo e sensualmente amordaçou meu pescoço, sussurrando: — Quando isso aconteceu? Antes ou depois eu estava dentro da sua boceta e te fodi sem sentido? Ele tocou em você do jeito que eu fiz? Ele faz você vir como eu posso?

Um jorro de ar explodiu dos meus pulmões. Meu corpo inteiro estava prestes a queimar. — Não é da sua conta.

Com os olhos na minha boca, ele puxou meu rosto para ele e esmagou sua boca para a minha. Isso foi mais do que apenas um beijo. Ele me beijou com todo o seu ser, surgindo em mim. Os quadris de Kova pressionaram vigorosamente contra os meus e marcaram seu território, reivindicando-me.

Agarrei sua camisa no punho, segurando-o com força, sentindo seu peito sólido firmemente pressionado ao meu enquanto sua boca me devorava. Eu queria tanto Kova, mas sabia que ele estava se segurando — e com razão. Estávamos dentro da Worl Cup em plena luz do dia.

Chegando entre nós, deslizei minha mão até a dureza dele e o agarrei através de seu short. Ele ficou tenso. — Eu quero isso de novo, — admiti contra a boca dele, puxando seu comprimento e lábio inferior ao mesmo tempo.

Kova recuou e sorriu, com os olhos esmeraldas brilhando de satisfação. — Garotinha gananciosa. Eu sabia que você iria querer de novo.

O sangue subiu às minhas bochechas quando a umidade cobriu o tecido entre as minhas pernas. Que russo arrogante ele era e eu adorei.

— E o que é isso? — Ele perguntou timidamente.

Eu parei, sem entender a pergunta dele. Ele viu minha confusão e abaixou a mão para cobrir a minha sobre sua crescente ereção. — O que é isso, Adrianna? — ele repetiu, e desta vez eu entendi quando ele apertou minha mão que o segurava.

Nervosamente, mordi meu lábio quando meu olhar vacilou em seu ombro. Minhas bochechas ficaram envergonhadas mais uma vez com a pergunta dele, incapazes de encontrar seu olhar. Eu sabia o que

era, ele sabia que eu sabia, mas aparentemente ele queria que eu dissesse.

— Um pênis, — eu disse calmamente.

— Resposta errada. Tente novamente.

Sua voz profunda e quieta teve meu coração batendo forte quando minha respiração se intensificou.

— Olhos em mim, Ria. — Seu tom de comando exigia minha atenção.

Meus olhos voltaram, trancando com os dele. — Pau. Eu quero seu pau.

Ele sorriu, e Deus, ele era lindo quando o fez. O tipo de sorriso que absorveu a calcinha e os fez cair — como a minha. Isso me fez pensar se ele realmente ficou longe de mãos e ginastas, como ele disse. Ele apertou minha mão na dele novamente, e eu pude senti-lo crescendo mais.

A cabeça de Kova inclinou-se para o lado, seus olhos brilharam na minha carne. Inclinando-se, ele colocou a língua na minha clavícula e a colocou na curva do meu pescoço. Ele puxou minha pele para a boca e continuou até atingir meu ouvido. Deus, o que ele era capaz de me fazer sentir.

— Quero que sua língua me acaricie do jeito que está sua mão. Diga-me, onde está sua mão, Ria?

Meus lábios se separaram. Estava ficando mais difícil respirar. Não havia como parar o arrepio que atormentava meu corpo pela sensação dele em mim, pela maneira como suas palavras pulsavam todas as veias em mim.

Ele respirou fundo e exalou lentamente, o ar quente escorrendo pela minha pele. — Tente mais uma vez. — Ele sussurrou tão lentamente ao lado do meu ouvido e minhas pernas quase cederam. Eu me senti boba dizendo a palavra que eu sabia que ele estava esperando. Eu quase nunca disse isso, e muitas das minhas amigas em casa também não, mas, novamente, nenhuma delas estava em busca de um

homem mais velho.

No entanto, a reação que tirei dele superou tudo.

Inspirando, fiquei na ponta dos pés e sussurrei corajosamente em seu ouvido. — Galo. Eu quero seu pau, treinador.

Ele gemeu grosseiramente no meu ouvido e isso fez meu coração gaguejar. O que foi sobre ele que me fez reagir da maneira que fiz com ele? O corpo de Kova se apertou, sua força se sentiu sob as pontas dos meus dedos enquanto ele lutava internamente com as palavras que eu falava.

Um rosnado baixo roncou em seu peito, e eu adorei ter causado. Estar nas garras de um homem comparado a um adolescente é algo completamente diferente. Foi um despertar.

— Exatamente. Isto é *meu* galo. E se você quiser, terá que aprender a provar isso para mim. Você quer meu pau?

— Sim, — respondi sem fôlego.

Kova me empurrou com seu *galo*. — Diga. E desta vez me olhe nos olhos.

Eu purgei debaixo da respiração e saiu como um gemido.

— Adrianna... — ele gemeu e depois se endireitou. — Você realmente acha que está pronta para um relacionamento dessa magnitude se não puder usar a palavra?

Balancei minha cabeça contraditoriamente e usei a mesma linha que ele usou em mim. — Diga-me para parar.

Ele não disse nada, mas pelo olhar severo em seus olhos, eu sabia exatamente o que seu silêncio significava.

Acariciei seu pau, pressionando a cabeça e disse novamente: — Diga-me para parar, treinador.

— Não...

Meu estômago apertou e eu pude ouvir meu coração batendo forte nos meus ouvidos. Eu não queria que ele terminasse isso depois

que apenas começamos, mas também não queria que ele fizesse nada ao qual ele se opusesse.

Ficamos a centímetros de distância, olhando nos olhos um do outro, desejando muito mais, mas não aceitando o que desejávamos. Posso ter apenas dezessete anos, mas pude ler sua batalha interna sabendo o que ele deveria fazer como meu treinador, em oposição ao que ele desejava fazer comigo como homem. Um olhar para o corpo duro enrolado de contenção e o olhar ganancioso em seus olhos disse tudo.

Eu soltei o comprimento dele e meus ombros cederam. Temendo ter cometido um grande erro, meus olhos caíram no chão, incapazes de olhar para ele por mais tempo. Eu soltei um suspiro exasperado. Eu pensei que tinha lido o desejo encoberto na indecisão em seus olhos corretamente. Aparentemente, eu não tinha, e doeu. Este foi o meu primeiro gosto real de rejeição e eu não sabia como lidar com o ataque de emoções que ele veio.

Sua decisão foi clara e eu precisava fugir para pensar direito, mas antes que eu pudesse dar outro passo da gaiola invisível, sua presença me segurou, Kova enrolou os dedos no meu pulso, me acalmando instantaneamente.

Batendo meus olhos em seu rosto, fiquei confusa quando vi sua mandíbula moer. Ele puxou minha mão lentamente de volta para o corpo e a colocou onde estava antes. Em seu pau.

— Você não me deixou terminar antes. Não... pare é o que eu ia dizer.

Inclinando-se, Kova estava a poucos centímetros da minha boca quando uma batida soou na porta. Nós dois nos separamos, partes iguais de medo e choque combinavam com os dois rostos.

— Vá para a mesa, — ele sussurrou sempre tão silenciosamente. Corri, deitei-me e cruzei os braços sobre o peito, olhando para o teto. Meu coração estava na garganta, a batida batendo nos meus ouvidos tão alto que era tudo o que eu podia ouvir. Náusea girou os nós no meu estômago e eu lutei tremendo de pânico. Minha boca estava tão seca

quanto o deserto. Não havia como eu fazer contato visual com quem estava do outro lado da porta. Fazer qualquer coisa na academia era descuidado e estúpido.

O suor nervoso cobriu meu corpo quando a porta se abriu.

— Madeline, — afirmou.

Porra.

— Tudo está bem aqui? — ela perguntou, seus olhos pousando em mim. — Por que a porta está trancada?

Eu congelei.

— Me perdoe. Eu não sabia que estava trancado. Eu pretendo substituir o botão apenas por esse motivo. — A mentira rolou rapidamente de seus deliciosos lábios.

— Kova, Reagan está procurando por você.

Kova esfregou a mandíbula antes de falar. — Ah, eu vou sair em breve. Eu estava apenas dizendo a Adrianna que ela precisa consultar um médico antes que ela possa voltar para o treino. Parece que ela está escondendo uma lesão de nós.

Não estava longe da verdade, mas eu precisava seguir a liderança dele, para que nada parecesse fora do comum. Continuei olhando para o teto enquanto cuspi: — Não preciso consultar um médico. Eu só preciso de um pouco de gelo e um embrulho.

Madeline virou-se para Kova e perguntou: — O que há de errado com ela? — Ele deu a ela um rápido resumo.

Ela foi até mim. — Você sabe, Adrianna, o treinador Kova está certo. Se você não procurar atendimento médico agora, corre o risco de rasgar completamente o tendão de Aquiles e colocá-la fora por semanas. Eu odiaria ver isso depois de quão longe você chegou.

Peguei as palavras sinceras de Madeline e seu tom preocupado. Por alguma estranha razão, lágrimas se formaram nos meus olhos. Ela estava certa e, no fundo da minha mente, eu sabia que ela tinha um ponto válido. Eu só não queria aceitar.

Concordando, eu disse: — Vou ligar para meu pai e avisá-lo.

Ela escovou meu cabelo da minha testa. — Se eles não quiserem vir até o fim para apenas um compromisso, terei prazer em acompanhá-la, — ofereceu Madeline.

Eu olhei para ela e sorri com gratidão. — Obrigado.

— Claro. Apenas me avise e eu estarei lá, — ela devolveu o sorriso antes de sair da sala. Posso ser teimosa, mas não fui estúpida o suficiente para arriscar tudo pelo que trabalhei. Ser examinada por um médico era a coisa responsável a fazer, levou apenas alguns momentos para aceitá-lo. Derrubar uma lesão não era realmente a melhor ideia. Eu era melhor que isso.

Kova se certificou de que a porta estava fechada e depois voltou para mim. Ele colocou a mão na mesa e espiou para mim, parecendo quase agradável e calmo.

— Agora, deixe-me colocar um pouco de gelo em você.

Cinqueta E Dois

Não foi surpresa que Madeline me acompanhou ao médico.

Papai estava fora do estado a negócios e, quando eu disse à minha mãe que Madeline ofereceu, ela rapidamente concordou em deixá-la. Ela disse que Madeline estaria melhor de qualquer maneira, porque saberia o que fazer com a lesão e o tratamento que se seguiriam. Ela, no entanto, encontrou um médico respeitável para mim, um conhecido deste lado da Geórgia que podia me ver com um chapéu.

Era onde Madeline e eu estávamos no momento presente. Dra. DeLang era uma médica asiática bastante jovem, apenas um pouco mais alta que eu. Sua pequena moldura contradiz sua estatura e equilíbrio. Depois de lhe dar um breve resumo da minha lesão, ela ordenou que eu deitasse de bruços sobre a mesa de exame com as pernas penduradas. Era uma posição estranha, com certeza, mas quem era eu para interrogá-la.

Segurando meu pé, ela girou e girou suavemente. Prendi a respiração, nervosa com o diagnóstico dela. — Seu tornozelo está um pouco inchado. Como é isso?

— Bem. Não dói muito. — Ela beliscou o local acima do meu calcanhar. — Bem, não parece que você rasgou seu tendão de Aquiles, eu seria capaz de senti-lo. — Então ela apertou meu músculo da panturrilha. — E você tem um bom reflexo. Quando a dor começa a aparecer? Algum momento específico? — Ela me deu um tapinha para sentar.

— Às vezes, no começo, quando começo a praticar, mas depois de um tempo, a dor desaparece. Vou sentir isso voltar quando estiver em casa. Ou, às vezes, quando estou correndo, vai doer.

— E seu treinamento em ginástica, — disse ela, escrevendo no arquivo, — este é um novo cronograma que você começou, talvez onde

seu corpo não estivesse acostumado a esse tipo de pressão?

— Comecei no início deste ano... passei de vinte e cinco horas por semana para quase cinquenta horas por semana de treinamento. O que você acha que causou?

Ela olhou para cima. — Hmmm... vou trazer a tecnologia de ultrassom para garantir que o tendão não seja rompido. Medicamente falando, eu diria que sua lesão se deve ao uso excessivo, fazendo as coisas muito rápido e muito cedo. No entanto, pode ser por aterrissar errado, o impacto ou não aquecer o suficiente primeiro. É uma lesão comum entre os atletas.

— É tratável onde não precisarei tirar uma folga?

— Vamos ver o que a digitalização mostra primeiro. — Dra. DeLang sorriu e saiu da sala.

Olhando para Madeline, eu disse: — O que você acha que é? Não posso tirar uma folga, simplesmente não posso, — implorei.

Ela esfregou minhas costas. — Não fique chateada. Nem sabemos o que ela dirá.

O ultrassom foi realizado e outros vinte minutos agonizantes se passaram antes que o médico finalmente voltasse com os resultados.

— Tudo bem, — disse ela, fechando a porta atrás dela. — Boas notícias. Você não rompeu seu Aquiles. — Ela sorriu. — A má notícia é que você tem uma tensão muito ruim. Existem algumas opções que podem curar sua lesão.

Orei a Deus que ela não sugerisse folga.

— Muito bom alongamento antes e depois da prática, congelando seus músculos a cada poucas horas, talvez um banho de gelo para reduzir a inflamação. Como você precisa se levantar muito, gravá-lo pode ajudar a proteger. A terapia de massagem é outra que ajuda. Vou entrar em contato com um terapeuta de medicina esportiva. Você precisará vê-la antes de voltar ao treinamento para não danificar mais sua lesão. Até lá, posso prescrever alguns remédios para inflamação.

Rapidamente, ela rabiscou algo em um pedaço quadrado de papel e me entregou. — Se você precisar de alguma coisa ou tiver alguma dúvida, basta ligar e entraremos em contato com você.

— Obrigado, — disse Madeline.

— Você acha que eu poderei ver o médico do esporte em breve?
— Eu perguntei a Dra. DeLang.

— Não sei ao certo qual é a agenda dela, você terá que ligar e descobrir. — Achatando meus lábios, assenti e agradei.

Quando estávamos no carro de Madeline, dei um suspiro alto e liguei para minha mãe.

— Mãe, sou eu. Acabei de sair do médico.

— E como foi? — ela perguntou.

— Eu forcei meu tendão de Aquiles e preciso de terapia. O médico me deu um número para um terapeuta. Posso lhe dar o número e você configurar para mim?

— Não há necessidade. Vou encontrar um médico para você.

Eu parei, minha testa estremecendo em perplexidade sobre o motivo pelo qual minha mãe encontraria seu próprio médico. — Mãe, não posso voltar ao treinamento até ver o fisioterapeuta. Quando você acha que vai ligar e marcar uma consulta?

— Estou bem reservado hoje e

Meu coração caiu, minha cabeça caiu para trás. Ela daria um tempo quando pudesse por mim e não mais cedo. Lágrimas saltaram para os meus olhos. — Mãe, isso é *realmente* importante, — enfatizei.

— Nem tudo é sobre você, Adrianna. O mundo não para quando você quer. Eu disse que ligaria e ligarei quando tiver a chance.

Mordendo minha língua, agradei e desliguei. Madeline dirigiu em direção à academia. Fiquei quieta enquanto o aborrecimento se enfeitava dentro de mim.

Madeline olhou para mim com simpatia nos olhos. — Tudo vai

dar certo. Vamos ver o que o treinador Kova tem a dizer.

— Obrigado, Madeline, por ter vindo comigo.

Ela deu um tapinha na minha perna. — Claro.

Entrando na *World Cup*, Madeline estacionou o carro e entramos. — Vá sentar no escritório de Kova e estaremos lá em breve.

Assentindo, eu fiz o meu caminho para trás, encontrando Holly.

— Como foi, — perguntou Holly enquanto fechava o armário e me encarava.

— Nada bom. Eu forcei meu tendão de Aquiles.

Os olhos dela se arregalaram. — Isso significa que você está fora?

— Não, felizmente não. Eu tenho que fazer terapia e ter cuidado para não rasgá-la, eu acho. Isso me colocaria com certeza.

A boca dela parou. — Cuidado, com ginástica que se junta como óleo e água.

— Ok? Tenho que ir ao escritório de Kova e esperar por ele e Madeline. Vejo você mais tarde.

Passando por mim, Reagan voou cutucando meu ombro. — Indo para a praia? — Ela perguntou, abrindo o armário. Seus olhos examinaram meu traje com uma carranca.

Olhei para o meu vestido verde-caçador, Victoria's Secret e sandálias Tory Burch. Não querendo lhe dar satisfação, revirei os olhos, a ignorei e fui embora. Após a consulta com meu médico, eu não estava com disposição para lidar com Reagan.

Entrando no escritório de Kova, sentei-me e esperei, pensando na conversa que tive com minha mãe. Engraçado como, em alguns minutos, ela poderia me fazer sentir completamente inconseqüente. Eu pedi ajuda a ela e ela me deu. Perguntá-la duas vezes era uma história totalmente diferente. Ligar para o meu pai seria uma alternativa melhor, e eu decidi que faria isso depois que sáísse daqui. Eu só esperava que, pela primeira vez, tivesse prioridade sobre qualquer projeto que ele pudesse ter.

Em questão de minutos, os dois treinadores estavam no escritório, Kova sentou-se atrás de sua mesa. Madeline deu a ele uma atualização detalhada enquanto eu olhava, chateada com a notícia. Devastação me atingiu. Lágrimas furiosas se formaram na parte de trás dos meus olhos. Eu não podia acreditar que isso estava acontecendo depois do quanto eu trabalhava. Qualquer lesão, grande ou pequena, impediria qualquer atleta.

— Bem, poderia ser pior, — disse Kova, chamando minha atenção depois que Madeline saiu, fechando a porta atrás dela. Seus olhos ficaram no meu rosto enquanto ele falava. — O bom é que você não estará fora e é tratável.

— Você não está me fazendo ficar de fora até eu ver o outro médico? — A esperança floresceu dentro do meu peito.

— Você não pode se dar ao luxo de sair, Adrianna. Então você pode fazer exercícios extras de condicionamento e luz por enquanto. Nós iremos a partir daí. Podemos ter que reduzir algumas habilidades. — Eu sabia que era um comentário, mas não me importava, desde que ele me deixasse praticar. — Como você está aqui, devo dizer que te inscrevi no encontro Parkettes Invitational. Precisamos qualificá-la como uma elite, mas primeiro você competirá como um nível dez com suas novas habilidades de elite e verá como vai e vem a partir daí. Este encontro tem alguns dos melhores níveis e elites do país competindo, então esse deve ser um bom teste para você.

O sorriso que se espalhou pelo meu rosto foi de orelha a orelha. Não exatamente o que eu queria ouvir, eu queria me qualificar como uma elite, mas aceitaria, já que este era um passo na direção certa. — Quando é isso?

— Daqui a pouco menos de três meses — janeiro. O que significa que temos muito trabalho a fazer. Você já falou com seus pais sobre a lesão?

Eu gemi. Lá foi o meu humor feliz. Olhando para trás, desviei o olhar e enfiei uma mecha de cabelo atrás da orelha. — Minha mãe, e ela disse que entrará em contato com um médico quando tiver tempo. —

Minha voz se suavizou. — Eu daria qualquer coisa para ela me colocar em primeiro lugar, para mostrar que ela realmente se importa. Ela disse que estava ocupada, dias poderiam passar antes de ligar para alguém. Eu ia ligar para meu pai quando saí daqui porque quem sabe o quão ocupado

Kova pegou o telefone e discou para longe. — Eu vou falar com ele.

Meus olhos voltaram para Kova. Sentamos em silêncio, olhando um para o outro com o telefone pressionado no ouvido. Percebi que ele tinha um bom dia de crescimento na mandíbula e seu cabelo estava desgrenhado. As olheiras estavam proeminentes sob seus olhos e, antes que eu pudesse pensar melhor, eu disse: — Você parece exausto.

Seus olhos se enfraqueceram. Kova abriu a boca para falar, mas ouvi a voz do meu pai.

— Frank, é Kova... Sim, ela está bem. — Ele contou ao meu pai sobre a visita e tratamento médico. — Adrianna disse que falou com sua esposa e ligaria e marcaria a consulta quando tivesse tempo. Frank, o tempo não está do nosso lado, e não posso enfatizar o suficiente o quão importante é que sua filha seja vista em breve.

Kova olhou para mim, ouvindo meu pai. — Isso é bom, você vai me ligar de volta e me avisar? Ela não pode ficar fora da academia por muito tempo. — Ele assentiu. — Sim, ela está bem aqui. — Kova me segurou o telefone. Fiquei de pé, pegando-o, mas a mesa dele estava muito larga, então dei um passo e fiquei ao lado de Kova. Tirando o telefone da mão dele, encostei-me confortavelmente na beira da mesa e levantei o telefone na minha orelha.

— Oi pai.

— Minha ervilha, é bom ouvir sua voz.

Eu sorri. — Sua também.

— Como você está se sentindo?

— Eu me sinto bem, a dor não é tão ruim e não é uma tensão ruim. Eu posso passar por isso, mas ninguém vai me ouvir. Eu sei o

que estou fazendo, — eu disse irreverente e ele riu. — Conversei com mamãe... Você acha que pode cuidar de tudo por mim, por favor? Eu sei que ela diz que vai, mas isso realmente não pode esperar. O treinador disse que me inscreveu no meu primeiro encontro de elite, então eu quero estar pronta para isso.

— Não se preocupe com seu rostinho bonito. Eu já tenho isso sob controle. Kova ouvirá de mim até o final do dia.

— Obrigado pai. — Eu parei. — Eu sinto sua falta.

— Sinto sua falta também, querida. Preciso voltar ao trabalho, mas falarei com você em breve. Coloque-o de volta.

Eu me despedi e entreguei o telefone a Kova. Peguei meu esmalte rosa pálido já lascado e fiquei enquanto ele continuava conversando com meu pai. Eu sabia tanto quanto Kova que não podia me dar ao luxo de tirar uma folga. Depois de todas as longas e rigorosas horas que dediquei para avançar apenas para dar dez passos para trás? Não vai acontecer.

Não havia horas suficientes durante o dia, mas venha para o inferno ou para a maré alta, eu planejava estar no treino brilhante e cedo amanhã de manhã.

Kova pendurou o telefone e inclinou a cadeira em minha direção, inclinando-se para trás com as pernas abertas. Ele parecia sexy, sentado tão casualmente com a cabeça inclinada para o lado. Seus olhos clandestinos estavam no meu corpo. Eu queria saber o que ele estava pensando para que seus lábios formassem uma lenta e sexy reviravolta e seus olhos brilhassem quando encontrassem os meus novamente. O ar mudou na sala. Quando estávamos sozinhos, a intensidade de seu olhar sempre me desfez, e eu sabia que se eu olhasse para ele por mais tempo, concordaria com qualquer coisa que ele dissesse.

O celular em sua mesa vibrou. Kova olhou para ele apenas para alcançá-lo e silenciá-lo.

Olhando diretamente para ele, eu disse calmamente: — Você

precisa me deixar continuar praticando.

— Eu não tenho que deixar você fazer nada.

Kova estava me provocando. Seu telefone vibrou novamente e desta vez eu olhei para ele. Não tive a chance de ler o nome antes que uma careta atasse em seu rosto e ele o enviasse para o correio de voz.

— Você e eu sabemos que preciso praticar o máximo possível. Especialmente se eu quiser alcançar meu sonho das Olimpíadas um dia. Voltarei à rotina do meu andar, se for preciso, apenas pratico em vigas e barras para aliviar a pressão do meu tornozelo. Estou disposta a fazer qualquer coisa, só não me force a tirar uma folga.

— Talvez não seja para você.

Eu vi vermelho. — O que isso significa? Não deveria ser para mim? Por que você tem que ser um idiota o tempo todo?

Ele levantou uma sobrancelha. — Eu vou deixar esse deslizar. Seu corpo não estava preparado para o tipo de mudança que você sofreu e ficou ferido. Talvez voltar ao básico seja uma ideia melhor.

Murmurando debaixo da respiração, eu o amaldiçoei na minha cabeça.

Kova ficou tenso, inclinando-se para a frente. — O que você disse?

— Nada. Eu estava falando comigo mesmo.

O telefone do escritório tocou e eu pulei sem esperar. Quando ele se inclinou sobre a mesa para olhar para a identificação do interlocutor, suas sobrancelhas foram apertadas e seu ombro escovou minha coxa. Segui o olhar dele quando ele enviou o interlocutor para o correio de voz. Tinha que ser importante para quem estava ligando e eu quase sugeri que ele atendesse.

Sentado, ele disse: — Você usou propositalmente esse vestido para me provocar?

Minha cabeça estalou em sua direção, irritada por ele pensar

uma coisa dessas. Seus olhos estavam treinados no meu peito, então eu segui seu olhar pesado. Meus seios foram pressionados juntos sem saber pela pressão dos meus braços cruzados, dando-me ampla clivagem no meu vestido v pescoço. E por amplo, eu quis dizer xícaras B de tamanho normal em um bom dia. Eu não tinha pensado muito quando o vesti, mas acho que inconscientemente queria atrair o olhar dele.

Não surpreendentemente, o olhar presunçoso que Kova vestiu lhe convinha. Não era sempre que ele sorria na academia, ou mesmo nas poucas vezes em que estive sozinho com ele. Ele sempre foi tão sério, tão pensativo, tão... gostoso.

E não vamos esquecer o imbecil principal também.

Cinquenta E Três

Seus olhos tremiam desonestamente enquanto ele balançava na cadeira com as mãos entrelaçadas casualmente no colo.

Seu sorriso aumentou e meu coração começou a derreter. Percebi que, naquele momento, gostava de ver Kova sorrir, gostava de ver sua bochecha recuada com uma covinha e desejava que ele fizesse mais. Ele estava despreocupado, e me ocorreu que ele possivelmente estava flertando comigo.

— Não se iluda. Eu nem estava pensando em você esta manhã quando me vesti.

Seu sorriso contagioso só cresceu. Eu tive que lutar contra o meu, e o arrepio do ganso bate na minha pele. O telefone tocou novamente e, desta vez, Kova o pegou.

— O quê, — ele estalou. Um momento depois, ele se virou para sua língua nativa. Ele era baixo, cortado e com raiva. Muito pelo contrário, apenas alguns segundos antes comigo. — Não, eu não quero fazer isso, — ele voltou para a pessoa do outro lado. Fiquei curiosa para saber do que se tratava a conversa e por que ele estava abruptamente tão bravo. Quando ouvi o nome Katja, decidi contra. Kova se abriu para mim sobre sua vida familiar, mas nada sobre sua namorada. Eu estava curiosa para saber sobre o relacionamento dele com ela e como eles se uniriam, mas decidi que hoje não era o dia de perguntar com sua súbita mudança de tom. — Eu me recuso a —, — disse ele, apenas para ser cortado. Eu podia ouvir a voz dela e ela estava igualmente aquecida. Seus olhos se arregalaram e uma carranca se formou em seu rosto marcante antes que ele se afastasse novamente em russo. Sua voz se levantou e sua mão apertou o receptor antes que ele a batesse com ela ainda falando. Ele largou a cabeça na mão e esfregou os olhos. O que aconteceu não poderia ser bom. Seu corpo estava enrolado, a fúria irradiando dele. Alguns momentos de silêncio desconfortável se passaram antes de eu falar.

— Se você acha que por um segundo eu usei esse vestido para você, bem, então você é louco.

Kova levantou a cabeça e inclinou o corpo em minha direção, enfiando os olhos no meu corpo. Seus ombros relaxaram e ele se inclinou para trás em sua cadeira, abrindo as pernas mais largas. Isso me fez feliz. Eu não gostava de vê-lo tão incomodado e chateado. Eu não pude evitar meus olhos enquanto eles vagavam por seus ombros largos até a protuberância grossa em seu short. Não havia como ignorar o contorno rígido colocado em sua coxa. Tentei imaginar exatamente como ele olhava por baixo de suas roupas e meu corpo se aquecia com o pensamento. Ele sentou-se para a frente. Sua mão caiu para o lado e seus dedos dançaram na parte de trás da minha perna. Seu toque foi tão suave quanto as asas agitadas de uma borboleta e causou uma onda de calor no meu corpo. Expulsando um hálito lento, lutei e não me mexi, não mostrei nada no meu rosto.

— Oh, *malysh*, eu sou *definitivamente* louco, — disse ele em voz baixa com uma sobranceira pontiaguda.

Eu dei um tapa na mão dele.

Ele só colocou de volta.

— *Pare!* — Eu sussurrei com um sorriso.

Kova riu e Deus me ajude, adorei o som, amei o grande sorriso em seu rosto.

— Eu não sei o que você está fazendo, mas pare com isso.

Ele deu de ombros como se não tivesse ideia do que eu estava falando.

— E se alguém entrar aqui? — Sua única resposta foi subir mais alto na parte de trás da minha coxa. Eu bati na mão dele novamente e perguntei: — O que aconteceu com você?

— Vamos fazer um acordo, — ele ofereceu.

Minha cabeça inclinou para o lado. — Um acordo? — Eu perguntei ceticamente.

Kova apertou as mãos na frente do rosto como se estivesse orando. Ele apareceu profundamente no pensamento por um momento e depois falou, levantando os olhos para encontrar os meus.

— Vou deixar você entrar amanhã e treinar, fazer um condicionamento extra, mesmo que eu não fale com seu pai ou tenha um compromisso marcado, se hoje à noite eu puder vê-la. É claro que suas rotinas terão que ser rebaixadas porque não posso arriscar que você se machuque, mas não vou fazer você tirar uma folga. Não é necessário tirar uma folga. Só precisamos ser cautelosos.

Meu queixo caiu. Ele me fez pensar que eu teria que tirar uma folga! E acho que parei de respirar por um segundo.

Kova levantou-se, forçando-me a endireitar minhas costas enquanto ele pisava na minha frente. Sua presença ordenou atenção e meu coração deu a ele completamente. Esse lado dominante e autoritário dele é o que me atraiu para ele em primeiro lugar.

— Quero vê-la novamente, — admitiu Kova.

Soltando minhas mãos, agarrei a borda de sua mesa enquanto sua perna escovava minha coxa. Ele se aproximou ainda mais, tão perto que quase não havia espaço para respirar, e eu percebi o que sentira não ter sido sua perna.

O ar estalou com tensão, a química entre nós era flagrante. Eu poderia dizer que ele ainda estava nervoso com sua conversa com Katja, mas eu não iria falar disso apesar de querer tanto. Meu coração correu, minha pele picou com o arrepio que lutei. Com os olhos voltados para baixo, Kova segurou as mãos pelos meus braços, gentilmente sobre a clavícula e em volta para cobrir meu pescoço. Ele inclinou minha mandíbula para olhá-lo onde nossos olhos se fecharam lentamente. Deus, não havia se, e se ou merdas sobre isso. Eu estava me apaixonando por Kova e estava caindo muito. Seu olhar carente me cativou completamente. O desejo rodopiante em seus olhos, a maneira como as pálpebras abaixavam e o nariz queimava, a plenitude de seus lábios. Ele olhou para mim como se eu fosse a única coisa que importava no mundo inteiro. Ele estava me seduzindo sem dizer uma

palavra, e eu me perguntei se ele sentia o mesmo por mim. Nossas idades esquecidas neste momento de silêncio que compartilhamos, a conexão óbvia não pôde ser negada. A intensidade começou a me sufocar. E meu coração se envolveu em uma emoção recém-descoberta que eu não podia citar. Eu olhei para baixo, precisei. Kova tinha uma maneira de fazer o mundo desaparecer quando eu estava com ele.

— Olhe para mim, — disse ele em silêncio. Eu balancei minha cabeça. — Ria, não direi novamente. — Quando eu o ignorei pela segunda vez, seu dedo deslizou ao longo da minha mandíbula e inclinou minha cabeça para cima, mas eu fechei meus olhos.

Com um murmúrio sem fôlego, perguntei: — O que você está fazendo?

Ele ignorou minha pergunta. — Abra seus olhos. — Quando obedeci, suas próximas palavras sussurraram na minha pele morna. — Eu não terminei de provar você. — O polegar dele pressionou no meu lábio.

— Não é tão fácil.

— Ah, mas é. — A nuca deslizou pelo meu pescoço e pela minha clavícula. — Concorde com o meu acordo.

Hesitei, minha mente repassando o que ele ofereceu.

Sua mão continuou abaixada, escovando levemente meu peito. — Malysh...

— O que significa degustação? Parece realmente estranho. — Mas quente, pensei.

Ele riu baixinho debaixo da respiração. — Exatamente por que eu preciso te mostrar.

— Você não precisa fazer nada. Você quer. Há uma diferença.

— Se você não tivesse vindo aqui usando aquele vestidinho frágil e sandálias de ouro, talvez nenhum acordo tivesse sido oferecido. Mas ver você mudou minha perspectiva completamente.

— Mas nem é um negócio real! — Eu respondi brincando. Ele

encolheu os ombros sabendo que eu estava certa.

— Então é minha culpa que você quer...*me prove*? Kova, sua escolha de palavras às vezes me preocupa.

O sorriso que se formou em seu rosto quase me fez sorrir. De fato, sim, e eu ri. Pressionando a mão no peito duro, tentei empurrá-lo de volta. Ele não se mexeu. — Não, — Eu disse de novo. — Vá embora, — eu ri.

A mão de Kova caiu na minha coxa, empurrando a costura do meu vestido. Eu, sem entusiasmo, dei um tapa na mão dele, preocupada que alguém pudesse entrar a qualquer momento, mas ele rapidamente moveu a mão sob a minha, voltando ao destino pretendido. Ele empurrou meu vestido mais alto na minha coxa macia e sedosa, encontrando o vinco do meu quadril.

— O que aconteceu com você hoje? Você é como um cachorro no cio. — Agarrei a camisa dele em um esforço para afastá-lo, mas tudo o que fiz foi aproximá-lo. Eu estava sem fôlego, meu coração correu enquanto luxúria e adrenalina bombeavam através de mim.

Uma risada roncou em seu peito. — Eu acho *sua* a escolha das palavras me preocupa às vezes.

Revirando os olhos, tentei não sorrir. — Não há nada errado com a minha escolha de palavras, muito obrigado. Agora pare. — Eu lutei com seus dedos rápidos enquanto ele tentava colocá-los na minha calcinha. O calor passou por mim e eu suspirei nele. Eu realmente não queria parar, mas depois que Madeline quase nos pegasse, seria sensato se parássemos. Agarrei o pulso dele e disse: — Vá... prove Katja e me deixe em paz.

— Eu já tenho. Muitas vezes.

— Se cansando do mesmo velho... sabor?

Ele encolheu os ombros com um sorriso. — Muito pelo contrário, na verdade.

Eu rosnei, ele riu. Sua mão passou pela borda rendada da minha calcinha e eu engasguei: — Bem, vá fazê-lo novamente.

— Eu não a quero agora, eu quero você. — Suas palavras fizeram com que um turbilhão de emoções e sentimentos passasse por mim. — Aposto que se eu te tocasse agora, sua boceta estaria molhada.

Merda. Ele estava certo, minha calcinha estava grudada em mim, mas eu não podia admitir isso. Tentei reverter meus quadris para que ele não pudesse chegar ao seu destino, mas eu não estava tendo sorte. Ele estava lutando comigo, me empurrando, e verdade seja dita, eu me vi sorrindo e rindo como ele. Tentei forçá-lo a se afastar novamente, mas o homem foi construído tão sólido quanto uma pedra.

— Sério, o que isso significa? Todos nós temos um gosto específico?

Eu quase pulei da minha pele quando a língua dele lambeu uma trilha molhada no meu pescoço e seus lábios capturaram o meu em um beijo abrasador.

— Você gosta quando eu te empurro para longe?

Eu empurrei para ele novamente e ele ficou no lugar. Eu não queria que ele se mexesse e fiquei feliz que ele não o fez. Gostei de como ele se mantinha firme, da tensão e da luta entre nós. Eu o agarrei mais perto de mim e inalei.

Um rosnado baixo roncou em seu peito. — Você poderia dizer isso.

Pensei mais cedo e como ele voltou rapidamente para mais, como seu domínio se tornou mais forte. Agindo por instinto, me inclinei e mordi seu bíceps. Não é muito difícil, mas o suficiente para ele recuar.

— Eu não gosto, eu amo quando você luta comigo, — ele admitiu sem fôlego, recuando e beliscando meus lábios. — Eu gosto de ver a indecisão em seus olhos. Isso deixa meu pau duro.

Seus olhos escureceram de desejo e meu coração floresceu ao ver sua resposta. Minha barriga tremulou. Ele parecia um animal faminto e isso me intrigou. Deveria ter me enviado gritando na outra direção, mas não havia como negar meu corpo e quanto eu queria correr para ele. Saber que eu poderia tirar essa reação dele era emocionante e

empoderador.

Com o toque de seus dedos hábeis entrando na minha calcinha, fiquei mais molhada e um frenesi de fogo invadiu minhas veias, balançando-me nele.

— Ah, eu sabia que você estaria molhada. — Eu fiquei tensa e lutei um gemido baixo na garganta. — Ah, tão apertada.

— Katja luta com você?

O lubrificante escorregadio permitiu que ele deslizasse um dedo grosso facilmente para dentro. Eu suspirei e me agarrei ao redor dele. Quando o dedo dele bateu no meu clitóris, tremi, segurando o bíceps. Minha cabeça caiu no peito dele.

— Não como eu quero que ela faça, — ele sussurrou contra meu pescoço.

Por alguma razão bizarra, isso me agradou. Eu amei como fui capaz de dar a ele algo que ela não podia.

— Ela é apertada como eu?

Ele não respondeu minha pergunta e queimou meu peito. Inveja passou por mim porque o silêncio dele foi a minha resposta. Por mais que eu quisesse, por mais que o calor me fizesse querer concordar com todos os seus caprichos, não achei que deveria. Sempre que estávamos sozinhos ou íntimos, me vi querendo mais dele. Era uma emoção com a qual eu não estava acostumada ou sabia como lidar ainda.

Agora que eu tinha a atenção dele, eu precisava trazê-lo aos seus sentidos. Mais alguns segundos e isso iria progredir rapidamente para algo que não poderia ser parado, algo que era muito perigoso para nós dois.

— E se alguém entrar aqui?

Apertando minha mandíbula na mão, ele me puxou para a frente e segurou a parte de trás da minha cabeça enquanto me beijava com força e por muito tempo, enfiando a língua na minha boca agressivamente o suficiente para eu beijá-lo de volta. Enrolei meus

braços em volta do pescoço e o segurei perto de mim. Ele devorou minha boca com uma tenacidade vivaz que eu nunca tinha experimentado antes. Cheio de zelo e fome, e o pequeno fio de controle que ele mal estava segurando era palpável, tangível.

Kova recuou. Ele removeu o dedo e o trouxe aos lábios, lambendo o dedo. Ele olhou profundamente nos meus olhos e disse: — Hoje à noite você é minha.

Eu saí da mesa dele e me afastei. Quando cheguei à porta, parei e olhei por cima do ombro quando ele chamou meu nome.

— Conserve sua força. Você precisará disso para mais tarde.

— Vamos ver isso, — respondi antes de sair do escritório e fechar a porta na cara dele.

Cinquenta E Quatro

Com certeza, Kova manteve sua palavra e apareceu depois do anoitecer.

Não questioneei como ele se afastou da namorada e, sinceramente, não queria saber. Eu estava mais do que consciente de que um relacionamento real entre nós nunca poderia ser, pelo menos não tão cedo, ainda não mudou o fato de que eu não gostava que ele fosse para casa em Katja todas as noites.

Meus nervos estavam no limite enquanto eu esperava por ele. Eu não tinha certeza de que ele realmente apareceria no começo, mas queria ter certeza de que estava pronta para o caso. Quando tomei banho depois da academia, raspei cuidadosamente todas as partes até ficar suave e sedosa. Eu ensaboava cada centímetro do meu corpo nu em loção perfumada de lavanda e secava meu cabelo com um pouco de mousse para que as ondas ficassem mais cheias. Escolher roupas não foi uma tarefa fácil. Eu não queria parecer que estava esperando por ele, mas também queria usar mais do que pijama. Fui com um par de shorts jeans simples enrolados e escuros e uma camisa de marfim do tamanho de um ombro. Querendo ser um pouco audaciosa, pulei a camisola e o sutiã que normalmente usava por baixo.

Acabou fazendo o truque, porque quando eu abri a porta para Kova, ele estava com as mãos nos meus cabelos e os lábios pressionados para os meus em segundos. Ele bateu a porta com a parte de trás do pé e devorou minha boca enquanto me carregava pelo corredor até o meu quarto.

— Não posso esperar mais um segundo, — ele me disse e me jogou na cama. — Você me deixa louco. — Meus braços pousaram acima da minha cabeça e minha camisa levantou minha barriga. Meus seios flexíveis faziam cócegas no material e eu sabia que meus mamilos endurecidos delineavam pequenos círculos perfeitos. O calor passou pelo meu corpo enquanto ele olhava para mim com um desejo tão

escuro que meu estômago virou. Com um puxão rápido, ele tirou meu short e caiu no chão, e ficou entre as minhas pernas.

Kova arrastou uma mão pelo meu estômago, torcendo o pulso para que ele pudesse me cobrir sobre minha calcinha preta, acariciando meus lábios inchados implorando para serem tocados.

Sua mão grande entrou na frente e deslizou pelo vinco das minhas dobras, um dedo entrando em mim lentamente. Meus quadris ondulados e Kova gemeram. Olhando entre nós, uma veia grossa estava pressionando seu antebraço. Por que achei isso tão incrivelmente quente, não fazia ideia. Ele exalava força muscular e apelo sexual. Seus quadris empurravam para frente e para trás como se ele estivesse dentro de mim. Ele não havia trocado de bermuda de basquete e sua ampla ereção cresceu rapidamente diante de mim. Eu gemi e fiquei ainda mais molhada, segurando meus lençóis da cama. Era quase embaraçoso estar tão molhada.

Kova empurrou os quadris para o meu centro, o que fez com que sua mão aumentasse a pressão, me fazendo gemer. Suas coxas mantinham minhas pernas abertas enquanto seu dedo acariciava cada centímetro de mim.

Deus, eu poderia ter um orgasmo assim.

Gostei de seu toque forte, de sua posição poderosa sobre mim. Foi áspero, mas sensual. Habilitado, como se soubesse exatamente o que estava fazendo, o que foi bom, já que eu não fazia ideia.

Puxando o dedo para fora, minhas bochechas queimaram pelos sons que acompanhavam o movimento. Kova olhou para baixo e nosso olhar inebriante imitou um ao outro. Ele lentamente adicionou outro dedo e a pressão estava forte, mas boa. Meus quadris se dobraram quando o polegar dele caiu no meu clitóris e um gemido vibrou no meu peito. Meus quadris começaram a se mover, girando em seus dedos. Mais, eu precisava de mais e queria rápido.

— Adrianna, — disse ele, com voz rouca, puxando os dedos do meu núcleo. — Eu adoraria nada além de fazer você vir assim, mas primeiro tenho outras coisas em mente, — ele achatou a mão contra

mim, com força, e eu gemi novamente, seus dedos descansando além da minha boceta na minha bunda.

Porra. Ele estava me provocando.

A pressão e a força de sua mão, com os dedos baixos, pareciam tão quentes que eu queria que ele me tocasse com mais força, moendo a palma da mão contra a minha pulsação

— Sim... — Suspirei, amando o que ele estava fazendo. Era como se ele lesse minha mente. — Isso é tão bom. Bem desse jeito.

Kova parou. — O que faz?

Respirando pesadamente, respondi honestamente. — Sua mão, quão duro você está me pressionando. Toques suaves são bons, mas isso parece muito melhor. E eu gosto quando você mantém minhas pernas abertas. — Meus quadris rolaram contra a mão dele para mostrá-lo e eu estendi minhas pernas mais largas.

— Você tem alguma ideia do que está dizendo? — Os olhos de Kova escureceram. Eles estavam pesados de excitação e seu corpo tensou. Ele balançou a cabeça como se estivesse lutando consigo mesmo para encontrar as palavras certas. — Eu gosto quando você me diz o que quer que eu faça. É intoxicantemente poderoso saber que eu faço você se sentir tão bem.

Eu olhei profundamente em seus olhos para que ele soubesse que minhas palavras soavam verdadeiras. — Você me faz sentir melhor que bem, Kova.

— Você está brincando com fogo.

— O que você quer dizer?

— Oh, *malysh*, — ele riu com garganta. Kova retirou a mão e alcançou a cabeça e tirou a camisa. — Deixe-me mostrar-lhe.

O colchão caiu quando Kova rastejou sobre mim de joelhos. Meus dedos rastream seus abdominais semelhantes a granito, todos os recuos e bosques que esculpiam seu estômago não foram perdidos. Ele respirou fundo quando minhas palmas deslizaram por seu peito

firme e por cima dos mamilos. Meus dedos deslizaram através da nitidez em seus ombros. Jogando seu peso em mim, Kova olhou nos meus olhos antes de me beijar sem sentido. Meu corpo circulou ao redor dele, trancando-o. Seu calor se espalhou pelo meu corpo, nosso calor se fundiu. Sua língua se aprofundou lentamente antes de se mover para plantar beijos de boca aberta no meu pescoço, ao redor da minha orelha, e puxa meu lobo para a boca dele. Minhas costas arquearam, empurrando meu peito para ele. Eu estava completamente sob o controle dele e tudo o que fez foi acender o fogo ainda mais.

Minhas mãos pousaram nas costas musculares dele e eu o agarrei. Kova flexionou sob o meu toque e seus quadris começaram uma pressão lenta e constante contra o meu centro. Sua ereção entrou e saiu, e eu me perguntei se de alguma forma ele poderia sentir o quão úmida eu estava.

Puxando para trás, ele pressionou a testa na minha e apertou os olhos. Fiquei tonta com seus beijos fervorosos e o agarrei com força. Respirações de ar quente se misturaram enquanto lutávamos para nos firmar.

Kova se mudou para sentar nos calcanhares. Sua testa se levantou e ele me deu o meio sorriso mais sexy que eu já vi quando ele tirou minha calcinha e depois empurrou meus joelhos para fora.

— Deixe-me mostrar como eu quero *provar você*.

O reconhecimento atingiu e Kova sorriu com a minha expressão. *Prove você...* foi o que ele quis dizer antes. Porra, esse homem era lindo e ele queria fazer coisas incríveis para mim.

— Primeiro, eu vou me familiarizar com seus lábios. — Ele se inclinou para baixo e sempre tão gentilmente traçou ao redor e através da costura da minha boceta com a ponta da língua. Um suspiro cheio de prazer rolou dos meus lábios quando fechei meus olhos brevemente.

— Isso é bom?

— Sim, — gemi de acordo.

— Depois que eu te aqueço com a língua, — ele olhou para cima e

seus olhos brilharam com pensamentos desonestos. — Eu vou esticá-lo assim. — Ele prosseguiu puxando minhas dobras com força, sugando com força. Sua língua se espalhou por dentro e traçou em torno do meu núcleo.

Eu não aguentava. Este homem. O que ele estava fazendo comigo.

Eu gemi, apertando meus olhos e enfiei meus quadris nele. Minhas pernas enroladas em torno de seus ombros fortes. Eu o queria.

Não eu *necessitava* dele.

Todo ele.

— Não se mexa. E mantenha suas mãos para si mesma. Compreende? — Acenei com a cabeça aquecida, sem perceber que meus dedos estavam no cabelo dele.

Merda. Eu não queria que ele parasse. Ele poderia me ter como quisesse quando exigisse assim. Eu faria qualquer coisa que ele ordenasse. A fome por ele borbulhava e o desejo aumentava como um vulcão pronto para entrar em erupção.

— Você tem certeza?

— Positivo.

— Boa menina. Agora onde estávamos? — Ele se inclinou para baixo e continuou seu tormento perverso no meu sexo.

— Depois que você estiver aquecida e esticada, mostrarei os passos que você toma antes de chegar à sua desmontagem.

Minha boca caiu e ele sorriu.

Desmontar. Climax. Mesma coisa.

Ter Kova afundando em mim era ao mesmo tempo emocionante e estressante. Enquanto ele tinha uma fração de segundo na sala de dança naquela noite, não demorou muito. Eu não tinha ideia de quanto mais eu poderia lidar com esse ritmo mais longo. A umidade pingando de mim era um pouco embaraçosa e eu me preocupei que ele achasse desagradável.

— Vamos praticar até você ficar perfeita.

Sua língua girou para dentro e para fora, dançando ao redor, sentindo todas as partes de mim. Se ele quisesse poder, eu daria a ele. Chegando, enfiei meus dedos nos cabelos dele e o pressionei contra mim, apertando seus ombros com minhas coxas.

Abruptamente, ele se afastou. Seus olhos verdes agora são da cor de uma selva escura. Selvagem. Sem nome. Misterioso. Agarrando meus pulsos, ele os plantou pelos meus quadris, mas eu lutei contra o aperto dele. Seu olhar feroz me disse que eu não ouvia sua regra de não tocar, e ele ficou excitado com isso. O poder e a força que ele exercia eram afrodisíacos e eu não conseguia o suficiente.

— Não. Mover.

Um jorro de ar saiu correndo de mim quando sua língua voltou para dentro, batendo e puxando meus lábios tão sensualmente que eu derreti na cama, e um gemido deixou minha garganta. Eu girei meus quadris em uma onda contra sua boca, completamente descarada por minhas ações. Cada lambida profunda e deliciosa fazia minha cabeça girar.

Então ele estava frenético de necessidade. Suas mãos vagavam pelo meu corpo, por toda parte. Eu sabia que ele estava se segurando com o quão tenso e apertado seus braços estavam, e eu desejava que ele não o fizesse. Eu gostaria que ele me deixasse ir e me levasse já, me desse tudo, tudo o que ele tinha.

— Kova... Oh, meu Deus. Estou tão perto.

Ele olhou para cima e meu coração parou quando nossos olhos se fecharam. Enquanto fizemos sexo, isso parecia muito mais íntimo.

O canto da boca puxou um desafio, os olhos brilhando de obsessão.

— Vá em frente e aterre sua desmontagem.

Cinquenta E Cinco

Sua boca voltou para minha boceta e um suspiro cheio de gemidos jorrou de mim enquanto meus olhos reviravam.

Esse sentimento, sua língua em mim, lambendo e chupando, era puro erotismo.

Minhas costas arquearam e joguei minha cabeça para trás enquanto meus quadris rolavam em sua boca gananciosa enquanto ele batia em mim. As mãos de Kova estavam firmemente envolvidas sob minhas coxas, me segurando na boca dele. As sensações avassaladoras que fluíam pelas minhas veias me fizeram ofegar alto, ofegando por ar. Cristo Todo-Poderoso. Tentei lutar contra Kova, mas sua língua funcionou mais rápido, atingindo meu clitóris. Ele me trancou e me lambeu com precisão.

— Oh Deus! — Eu gritei, minhas coxas tensas ao redor de sua cabeça. Ele deu um tapa na minha coxa para eu relaxar e eu rapidamente o fiz.

— Kova, por favor, é demais.

Meu corpo estava com uma chama de fogo pronta para entrar em erupção. Meus gemidos não puderam ser contidos e eu gritei. Meus dedos enfiaram seus cabelos escuros, segurando-os no meu punho, empurrando minha boceta para a boca ainda mais. Kova ficou voraz. Seu aperto nas minhas coxas era poderoso, e eu queria dar tudo a ele neste momento. Minhas pernas tesouraram em seus ombros pela força do prazer que cortava através de mim enquanto ele lutava para manter a boca no lugar.

De alguma forma, quando ele apareceu no ar, consegui me afastar e me mover mais alto na minha cama. Eu ofeguei, bêbada de prazer. Meus olhos, tenho certeza, eram tão brilhantes e combinavam com os de Kova. Sua boca estava completamente coberta de minha essência, e eu sabia que, pela maneira como ele se agachava, eu não

deveria ter me afastado.

— Mau movimento, Adrianna.

Ele saltou para a frente e puxou a bainha da minha camisa, puxando-a de mim em um movimento ofuscante. Eu fui exposta, completamente nua para ele. Ajoelhado diante de mim, ele abriu minhas pernas e as agarrou, carregando-as sobre seus ombros. Meus quadris se afastaram do colchão, pairando no ar.

— Não, — eu menti. O que eu realmente queria dizer era sim, mas dizer a ele que não fazia coisas na minha cabeça, e eu não conseguia parar.

Kova jogou um braço sobre minha cintura e me trancou no lugar, meus peitos se arregaçaram e se eu não estivesse em um estado de necessidade enlouquecida, Eu ficaria envergonhada com a colocação deles. Mas eu não estava.

Inclinando-se, ele disse: — Você tem um sabor incrível. — Então ele achatou a língua e me lambeu de baixo para cima. Ele sacudiu meu clitóris e chupou o pequeno nó inchado enquanto eu me contorcia em seus braços.

— Eu não acredito em você, — eu choraminguei. Meu corpo estava quente, meu peito queimando de prazer.

— Eu poderia te comer todos os dias e não me cansar. — Ele penetrou na minha boceta com a língua, ignorando minha afirmação. Com meus quadris elevados, um orgasmo aumentou rapidamente. Ângulo diferente, posição diferente, eu não sabia o porquê e não me importava. Comecei a gemer, sucumbindo a ele em um estado cheio de felicidade, diferente de qualquer que eu já havia experimentado antes. Meus quadris rolaram lentamente em sua boca enquanto ele amamentava e me devorava com impulso e habilidade. Uma de suas mãos mudou e se moveu para esfregar meu clitóris. Os pequenos nervos sensíveis do meu corpo queimaram em um milhão de minúsculas estrelas prateadas.

— Oh, sim, sim, sim, — eu gemi. Eu quase chorei pelo puro

impacto de tudo. Seu polegar esfregou cada vez mais rápido quando o prazer passou por mim, meus quadris se dobraram contra sua boca.

— Não pare, — implorei. A vibração de sua boca, combinada com o calor formigante quando seus dentes bateram, me fez explodir. Um orgasmo eclodiu, batendo em mim com força e rasgando através de mim com prazer anteriormente desconhecido.

Mas Kova não desistiu. Ele chupou mais, emitindo sons de gritos enquanto tomava todas as últimas gotas até o ponto em que sua língua deslizava perigosamente perto da minha bunda para me limpar. Eu não conseguia parar de fazer barulhos pequenos, gritando por sentir um êxtase tão doce que balançou no meu corpo.

Meu coração, como meu corpo, era totalmente dele.

Depois que o orgasmo diminuiu, Kova baixou cuidadosamente meus quadris para a cama. Passei uma pilha completa de mingau com as pernas bem abertas.

Meu coração é o mesmo.

Descendo do mais incrível da minha vida, olhos aquecidos examinaram o comprimento do meu corpo e meus mamilos endureceram. Uma fome predatória consumiu suas feições enquanto ele se ajoelhava entre minhas pernas. Meus olhos vagarosamente arrastaram seu torso. Músculo rígido das horas passadas afiando seu físico enrolou seu estômago, mas foi a veia saindo do abdômen e desaparecendo sob a cintura que chamou toda a minha atenção. Ele me deu uma aparência que me fez sentir sexy quando ele apertou o eixo e acariciou-o sobre o short.

Eu estendi meus braços. Eu queria que ele viesse até mim. Eu precisava dele.

Kova me deu o sorriso mais erótico aqui antes de dizer: — Agora vamos *eu show você* como *eu* aterre uma desmontagem.

Me provocando com suas palavras e corpo poderoso, seu sotaque russo se misturando com seu tom rouco tornou quase insuportável. Estava além do físico neste momento e me deixou nervosa, quase

implorando para que ele me tocasse mais.

Quando o nariz dele roçou meu pescoço, sussurrei: — Eu gosto de você, Kova. — Finalmente coloquei minhas mãos nas costas dele apenas para ele ficar tenso.

— O que? O que está errado? — Quando ele não respondeu, eu só podia assumir que era da minha honestidade e disse: — Isso não é justo. Estou ficando cansada do seu humor quente e frio.

Ele se afastou e levantou uma sobrancelha, com os olhos duros e silenciosos.

— Sim, entendi, mas em um minuto você me quer e no minuto seguinte um interruptor vira e você fica estranho. Você está me dando chicotadas.

Kova murmurou em russo baixinho. Seu humor brincalhão e sedutor se foi e em seu lugar estava o treinador Kova. Sérico. Meticuloso. Perfeccionista. *Idiota*.

Colocando a mão sobre a mandíbula, ele disse: — Sua sinceridade me pega desprevenido e não sei por que isso acontece, já que não fomos nada além de honestos um com o outro. — Ele deu um suspiro pesado. Kova se mudou para sair de mim, mas eu me sentei rapidamente e agarrei seu braço.

O desejo de chutá-lo em suas bolas, que eu tinha certeza de que estavam doendo e azuis, estava mais forte do que nunca. Seus olhos arregalaram. — Você não pode ficar bravo quando eu for honesta com você. Não é justo para mim ou minhas emoções, ou as suas.

— Não é justo? — ele zombou. — O que não é justo é que eu quero você quando não devo. Quero você só para mim, — ele deu um tapa no peito. — Essa é a verdade. Eu quero que você seja minha e de mais ninguém. Eu quero fazer coisas sujas para você que eu nem deveria estar pensando. As imagens... — ele parou e balançou a cabeça. — Eu me visualizo curvando você e levando você o mais forte que posso, sabendo que você vai sangrar e não se importar se o fizer. Eu quero ver seus olhos lacrimejarem enquanto você garganta profunda meu pau.

Amarre suas mãos atrás das costas enquanto eu o levo a novas alturas que você nunca imaginou com o tapa da minha mão. O fato de você ter dezessete anos — *aquilo é não é justo*. Então você sabe o que eu tenho que fazer? Eu tenho que foder minha namorada do jeito que eu quero te foder, eu penso em *você* enquanto eu estou dentro *dela* porque eu não quero te machucar. — Ele fez uma pausa e disse: — E o mais importante é que está errado e, por alguma razão obscena, eu amo que sim. Eu prospero com o risco de ser pego, prospero pensando em você enquanto eu a fodo. Isso foi um erro e eu nunca deveria ter deixado isso acontecer novamente, mas estou feliz que isso aconteceu.

Iniciar chute na bola. Ele estava propositalmente me provocando, então eu lutaria com ele de volta.

— Um erro? Mentiroso, — cuspi entre os dentes cerrados, com raiva por ele ousar pronunciar essas palavras. — Você é quem colocou isso em movimento esta manhã na academia, não eu.

Kova parou, seu olhar misterioso me bateu forte.

— Eu sou um mentiroso? — respire sussurrado.

— Sim você é. Eu posso ver nos seus olhos verdes ardentes que você está excitado, os pensamentos proibidos correndo pela sua cabeça. Também é óbvio nisso, — Kova respirou fundo quando peguei seu pau. — Diga-me que você não me quer, — eu disse. Sua mão imediatamente agarrou meu bíceps com tanta força que era possível que eu tivesse um machucado pela manhã.

— Trabalhou? — Ele mordeu de volta. — Você não sabe o que deu certo. E essa foi apenas a hora do coquetel. Isso nem foi suficiente para aguçar meu apetite.

Cristo, isso dói. Se ele quisesse jogar, tudo bem. Eu revidaria como ele queria, qualquer coisa para ele não sair.

— Oh sim? Então por que posso sentir você crescendo na minha mão, hein? Eu sinto seu *pau* ficando maior. Mais difícil. — Aproximando-me, menti e disse: — Assim como quando o pau de Hayden cresceu na minha mão. — Os olhos de Kova assumiram um

tom não natural de verde. Comecei a mover minha mão para esfregá-lo. — Diga-me que você não quer. Que isso foi um erro. Que cada vez que estávamos juntos era um erro.

— Por que você quer tanto isso? — sua voz rachou. — Por que você me empurra?

Mordendo meu lábio, meus olhos se suavizaram com meu coração com o desespero em sua voz. Eu dei de ombros. Isso estava realmente começando a chegar até mim. Eu poderia dizer que estava chegando a Kova da mesma forma.

— Eu não sei, eu apenas sei. É um sentimento que não posso explicar. Eu gosto de estar perto de você, Kova. Eu gosto de falar com você, eu gosto da sua presença. Não me diga que você não se sente da mesma maneira, caso contrário você não estaria aqui. — Engoli com força, rezando para que minhas próximas palavras não fossem jogadas de volta na minha cara. — Você sente isso, não é? Esta conexão? A química? É por isso que você continua dizendo que foi um erro, não é?

— Você tirou as palavras da minha boca. — Ele balançou a cabeça em descrença, apertando os olhos sobre a admissão.

Um sorriso gentil aliviou meu rosto quando ele abriu os olhos e olhou para mim.

— Você precisa me deixar ir. — Ele gemeu quando eu comecei a trabalhar com ele através de seu short. Seus quadris empurrando na minha mão contradiziam suas palavras. — Este é um jogo perigoso que estamos jogando.

Seu peito começou a se mover — respirações mais lentas e profundas que ele pensava estar escondendo de mim. Sua mão afrouxou no meu braço e lentamente, muito lentamente, começou a deslizar para o meu pulso que acariciava sua ereção.

— Foda-se.

Cinquenta E Seis

Kova pegou meu peito e palmou meus seios, beliscando meus mamilos.

Gemendo da picada afiada que irradiava por todo o meu corpo, eu a absorvi. Dor e prazer combinados. Um desejo oculto se agitou profundamente na minha barriga por mais.

Rolando meu lábio entre os dentes, puxei a cintura do short dele e lentamente os deslizei pelos quadris cônicos. Seu estômago flexionou contra as costas dos meus dedos. Um leve pó de cabelo apareceu, seguido por um eixo grosso e pesado.

— Cristo, — ele gemeu, apertando meu edredom até que suas juntas ficaram brancas.

Tirei o short dele completamente e fiquei perplexa. Kova era sólido como uma rocha, duro como seu corpo e alto. A visão dele espalhado causou uma onda de emoção para cobrir minhas coxas. Solavancos de ganso eclodiram sobre minha pele, e foi então que me ocorreu o quanto Kova realmente era.

— Como diabos essa coisa se encaixa em mim? — Eu apaguei e bati uma mão sobre minha boca. Kova riu, com os ombros relaxando, e ele enfiou a carne nua.

— Você ficaria surpresa com a facilidade com que posso trabalhar quando você está molhada.

Estendendo a mão, meu polegar se moveu por conta própria, esfregando a veia proeminente em seu pau repetidamente e observando como ele se achatou sob minha pressão e depois se expandiu quando eu soltei. Kova chupou uma respiração. A imagem repentina da minha língua fazendo isso me fez sacudir meus seios, desejando seu toque mais uma vez.

Enquanto brincava com o pênis dele e me familiarizava com ele,

percebi que minha mão estava úmida. Olhando para baixo, notei uma gota na cabeça e me movi para tocá-la. Eu deslizei através das pontas dos meus dedos, e Kova colocou a mão sobre a minha. Eu olhei para ele e esperei. Ele começou a mover minha mão sobre sua ereção, sinalizando-me para apertar mais.

Peguei o ritmo e acariciei-o com mais força e rapidez.

— Sim... — ele murmurou ininteligivelmente, — assim.

Inclinando-se para a frente, meus lábios chuparam seu pescoço. Kova apertou meu cabelo, puxando minha cabeça para trás e abraçou minha mandíbula antes de se inclinar para roubar um beijo.

Sua língua gananciosa me deixou sem fôlego. Ele soltou meu cabelo e suas mãos viajaram até meus seios, onde ele os colocou em um aperto áspero, me fazendo gemer. Seus polegares correram círculos sobre meus mamilos enrugados, e eu continuei a acariciá-lo. Mas não foi suficiente para mim — ou para ele. Eu queria fazê-lo se sentir bem, da mesma maneira que ele me fez, mas eu nunca tinha caído em um cara antes, muito menos em um homem.

— Adrianna... — ele ofegou, — você tem alguma idéia do quão ruim eu quero isso? Te quero? Quero deslizar em você novamente e te foder sem sentido. Deus, eu quero que você me monte. — Seu toque estava em toda parte, quase como se ele não conseguisse o suficiente. Adorei a atenção que ele estava me dando. Eu queria mais, tanto quanto eu poderia tirar dele.

— Você me desfaz, — ele confessou. — Você já tocou com você antes, certo? — ele perguntou.

Eu assenti, incapaz de encontrar minha voz.

Kova sacudiu o queixo para cima, mas olhou para baixo através de cílios pesados. — Toque-se enquanto eu me masturbo.

Olhando para a ereção espessa na minha mão, perguntei: — Posso fazer isso por você?

— Faça o que, Adrianna?

Eu mordi meu lábio. — Faça você vir do jeito que você me faz.

Seu nariz ardeu e ele parou. — Não.

— Por que não? Eu quero.

— Prefiro que você se dê um orgasmo enquanto eu assistia.

Eu me inclinei para trás e coloquei minha mão no meu sexo terno.

O estômago de Kova flexionou quando ele bombeou em sua mão. Ele era uma coisa de beleza e não demorou muito até eu começar a sentir aquela dor recém-conhecida queimando na minha barriga. Mas eu queria ser o única a fazer isso com ele, acariciando-o. Sentado, eu me ajoelhei a centímetros dele. Peguei a mão vazia de Kova enquanto ele ainda se erguia acima de mim e a colocava no V das minhas coxas encharcadas. Ele deu um suspiro. Eu espiei em seus olhos abaixados e envolvi minha mão em torno de seu pau, provando o quanto eu queria lhe dar esse prazer. Precisando de mais umidade, cuspo na mão do jeito que faria se estivesse usando alças e devolvi minha mão de volta para ele. Um estrondo baixo escapou dele e seu peito se expandiu com uma profunda inalação.

Golpando-o com força, mas devagar, os lábios de Kova se separaram com um suspiro audível. Ele bateu na parte de trás da minha cabeça e se inclinou para me beijar, mergulhando a língua na minha boca. Ele assumiu o controle e eu gostei. Muito. Mais do que eu provavelmente deveria. Ele era selvagem, selvagem e devorou minha boca com paixão. O ar estava cheio de sexo e juro que ouvi um rosnado.

— Estou perto de novo... coloque em mim, — sussurrei contra os lábios dele. Seu polegar circulou meu clitóris e eu estava desesperada para me conectar com ele novamente, completamente.

— Deus, eu quero tanto. Qualquer coisa para estar dentro da sua boceta novamente. Sentir você se apegar ao meu redor.

Eu choraminguei, e seu pau se contraiu na minha mão. — Você pode, eu disse que você pode.

— Não funciona assim.

— Por favor.

— Não... mas continue fazendo isso. Continue torcendo a cabeça um pouco mais forte.

— Eu quero isso.

— Com a maneira como me sinto agora, vou rasgar você. Não. — Então ele disse: — Não pare... porra, apenas não pare.

— Ah, sim, — eu gemia, montando sua mão. Meus quadris começaram a balançar por conta própria. A palma da mão continuava batendo no meu clitóris e eu não conseguia o suficiente. Agarrei seu bíceps e ele flexionou debaixo do meu braço. Eu estava à beira das lágrimas por sua provocação. O puro instinto assumiu o controle e eu subi sobre as pernas dele, posicionando-o na minha entrada. Nossos olhos se fecharam e, no momento em que ele tocou minha abertura, eu deslizei. Meus lábios se separaram quando me senti esticar. Kova agarrou meus quadris para me impedir de cair completamente.

— Esta não é uma boa ideia, — ele me segurou. Mordendo meu lábio inferior, eu exalei contra o peito dele. Kova levantou meu queixo para olhar para ele. Ele balançou a cabeça, os olhos cheios de algo que eu nunca tinha visto antes.

— Você é outra coisa, sabia disso?

Ele me beijou profundamente, alimentando o fogo, e me levantou para cima e para baixo nele algumas vezes antes de sair e agarrar seu eixo.

— Porra! — ele gritou, seu pênis latejante. Seu corpo tremeu e me agradou. Líquido quente branco atingiu meu estômago. Ficou preso em mim, pingando lentamente minha barriga lisa. Foi a coisa mais erótica que eu já vi.

Coloquei a mão dele entre minhas coxas novamente. Um sorriso satisfeito curvou seus lábios sensuais. Eu não sabia quem eu era naquele momento, ou quem eu havia me tornado, apenas que Kova havia trazido um lado de mim que eu não sabia que existia. Eu vim momentos depois.

— Bebê, — ele disse tão calmamente, mas eu ouvi quando ele abraçou minha parte inferior das costas e me segurou contra ele. Eu relaxei e suspirei em seu corpo, inalando seu perfume sensual que agora estava fundido com o nosso sexo. Meus lábios pressionaram seu pescoço, dando-lhe beijos satisfeitos. Seu pau palpitava contra mim enquanto ele continuava se libertando sobre mim. E quero dizer, por todo o meu estômago e coxas.

— É por isso que não podemos foder novamente. Você é muito apertada, isso te machucaria mais do que seria bom. Eu me preocupei em te machucar da última vez.

Fiquei falando sério com ele e me afastei. — Forma para matar o momento, Kova. Como você espera que isso mude, a menos que você me foda de novo? Seu tamanho machucaria qualquer um. — Na verdade, eu não tinha certeza disso, já que não tinha visto toneladas de pênis antes, apenas assumi, o que acho que ele gostou porque suas sobrancelhas dispararam e ele sorriu.

Sorri, feliz por poder tirar essa reação dele. Algo mudou no ar calmo enquanto nos encaramos nos olhos um do outro. Eu não tinha certeza do que, mas quando Kova se inclinou para me beijar, desta vez foi diferente. Ele era mais lento, mais cuidadoso e mais gentil. Mais metódico. Foi um beijo apaixonado, cheio de mais peso do que o pretendido. Eu me vi caindo nele, meu coração se abrindo e segurando-o.

— Estou apaixonado por você, — ele admitiu honestamente.

Eu estava começando a cair duro por esse homem. E isso não foi uma coisa boa.

Quebrando o beijo, Kova disse: — Vamos limpar você.

Meu coração parou. — Você ainda não está saindo, está?

Ele parou, olhando para o lado. — Eu tenho que sair em breve, *malysh*.

— Eu sei, mas fique um pouco mais, por favor. — Eu não estava pronta para ele sair ainda depois do que compartilhamos.

Kova assentiu e descemos da minha cama e entramos no banheiro. Peguei dois panos de lavagem, molhei-os e entreguei um a ele. Quando fui me limpar, ele afastou minha mão e me limpou. Por qualquer motivo, meu coração derreteu quando eu o deixei fazer isso. Ele era gentil e doce, e o olhar carinhoso em seus olhos apertou algo no meu estômago. Ele apertou um beijo no meu ombro e usou o mesmo pano para se limpar de maneira rápida e eficiente, seus olhos nunca deixando os meus. Ficamos em silêncio e nos vestimos. Dessa vez, eu só usava calcinha curta e camisa solta. Puxei meu cabelo em um rabo de cavalo quando terminei.

Em vez de sentar na minha cama, Kova foi até a minha sala de estar e sentou no meu sofá. Fui sentar ao lado dele, mas ele agarrou minha mão e me guiou até a frente dele. Subi, montando suas coxas e me abaixei em seu colo. Colocando minhas mãos no peito, ele abraçou meus braços e me aconchegou a ele. Kova nunca me segurou assim, tão relaxado e muito íntimo, mas sem nenhum motivo sexual. Quase como o porão de um amante.

Alguns momentos de silêncio se passaram quando Kova falou.

— Adrianna, preciso lhe perguntar uma coisa, — disse ele contra mim. — Você está no controle de natalidade?

Meu coração parou.

— Não.

— Foda-se, — ele murmurou baixinho, mas eu ouvi a decepção em seu tom. Seu corpo se enrolou sob o meu e eu me senti mal por nem ter considerado na época. — Não acredito como fui estúpido.

Voltando, olhei nos olhos solenes dele. Suas mãos caíram nos meus quadris. — Não é sua culpa, Kova. Eu deveria ter sido mais responsável também. Eu não estava pensando claramente.

Olhei para o ombro dele, perdido em pensamentos sobre as ramificações de nossas ações. Eu era mais esperta do que isso e, no entanto, fiz um julgamento grave. Era além de ignorante da minha parte.

— Bem, no lado positivo, você não terminou dentro de mim.

Kova me deu um olhar compreensivo, com as mãos deslizadas para os meus quadris. — Eu não tenho que entrar em você para você engravidar, Adrianna. É chamado de pré-venha.

Eu sabia como era chamado, estava apenas tentando lhe dar alguma esperança. — Eu sei, mas a possibilidade é realmente pequena. — Isso eu sabia.

Eu mordi meu lábio. *Entre dentro de você...*Minhas bochechas coraram com sua voz sexy e barítona. Meus quadris propositadamente aconchegaram-se em seu colo, sentindo seu comprimento debaixo de mim. Ele era caloroso e reconfortante, e algo sobre estar em seus braços era pacífico.

— E sim, eu fiz. Na primeira noite em que fizemos sexo, entrei em você.

Cinquenta e Sete

Merda.

O sangue escorreu do meu rosto.

Eu tinha esquecido completamente, mas o pensamento dele entrando em mim enviou uma descarga de calor pela espinha. Eu nunca estava muito interessada em sexo, mas Kova estava trazendo o lado curioso em mim, me fazendo querer explorar mais.

— Tudo é uma possibilidade, Ria, — disse ele suavemente. Meus dedos traçaram seu ombro muscular enquanto eu pensava no que poderia fazer para diminuir minhas chances de estar grávida. Um pensamento surgiu na minha cabeça.

— E a pílula do dia seguinte? — Eu sugeri, brilhantemente. Eu não queria tomar algo como uma pílula do dia seguinte, que sabia do que diabos era feito, mas também não estava pronta para criar um bebê. Eu tinha objetivos, sonhos e aspirações.

Kova mudou desconfortavelmente debaixo de mim e arrastou a mão sobre a boca. Quando ele ficou em silêncio, eu disse: — Isso impede a gravidez quando não há proteção usada durante o sexo.

Ele revirou os olhos de volta para os meus. — Eu sei o que faz.

— Oh, bem, você não disse nada.

— Eu estava pensando na ideia. — Seus olhos distantes estavam olhando para algo atrás de mim antes de voltarem para os meus. — Não posso forçá-la a aceitar nada, Adrianna. A escolha é sua e sua decisão, mas acho que seria a melhor coisa para você fazer. Para nós.

Eu assenti. — Eu acho que sim

Ele me cortou. — Vou lhe dizer agora que, se você engravidar e de alguma forma voltar para mim, negarei até o dia em que morrer, — disse ele, escovando uma mecha de cabelo caída do meu rosto.

Meu estômago recuou em seu tom gentil, mas palavras imprudentes. Eu estava tão culpada quanto ele, e essa foi a última coisa que eu queria. — Eu não me sinto confortável comprando... Você acha que poderia conseguir para mim?

Kova não hesitou. — Sim.

— Mas e se alguém vê você comprando?

Suas sobrancelhas se juntaram e depois se separaram. — Eu irei a uma farmácia na próxima cidade. Problema resolvido.

Nós dois fizemos um suspiro pesado ao mesmo tempo. Um olhar aliviado passou por nossos dois rostos. A última coisa que eu queria era ser pega, muito menos ter um bebê maldito. E eu poderia garantir que Kova se sentisse da mesma maneira.

— Quando você vai? Acho que há uma data de validade de quanto tempo você tem antes que não seja eficaz.

Ele assentiu. — Eu acho que é uma semana ou algo assim... Katja... — Ele parou, remorso atormentando seu rosto pesadamente e isso me incomodou. Quando ele se recuperou, ele disse calmamente: — Katja já tomou isso antes. Eu irei quando sair daqui e pegar. Ele estará no seu armário amanhã de manhã, então chegue cedo à academia e pegue-a. Vou tirá-lo do pacote para que ninguém o veja.

Meu peito queimou. Eu não estava louca pelo pensamento de Katja ter que tomar a pílula porque Kova não conseguia se controlar ao seu redor. Eu o queria assim apenas para mim.

— Como é isso?

— É uma pequena pílula branca. Vou colocá-lo de lado com uma garrafa de água Aloe na frente.

Meu coração mudou, aquele sentimento desconhecido voltando. Os olhos de Kova estavam nos meus quando ele puxou meu cabelo solto, as ondas grossas caindo nas minhas costas. Ele afofou, puxando alguns fios por cima do meu ombro para descansar no meu peito.

— Seu cabelo está sempre levantado. Eu gostava de vê-lo hoje, —

admitiu ele sombriamente. — Você estava linda quando eu vi você no meu escritório. Eu não tinha intenção de fazer mais nada com você, ou aquele negócio ridículo que você fez, mas quando eu vi você, tudo mudou.

— Eu não escolhi esse vestido de propósito, sabia?

Kova sorriu, assentindo. — Concordaremos em discordar disso.

Dei-lhe um brilho de popa brincalhão. Seu sorriso mudou, parecendo mais sério, olhando nos meus olhos com tanta profundidade que senti que ele podia ver diretamente nos meus pensamentos mais profundos. — Você é diferente dos outros.

Eu revirei meus olhos. — Linha mais clichê de todos os tempos, Kova.

Ele me agarrou um pouco mais forte. — Pense no que você quer, mas não importa o que eu faça e diga, eu me sinto atraído por você explicitamente. Como uma mariposa em chamas.

Minhas sobrancelhas se levantaram.

Seu nariz roçou minha bochecha docemente. — É verdade, pense sobre isso. Eu sou a mariposa, você é a chama. É uma atração irresistível que terminará em destruição total.

Que mórbido. — Você acha que a mariposa sabe que está sendo atraída?

Kova sentou-se em silêncio, olhando para o meu peito paralelo ao seu rosto. Só que ele não olhou com desejo, ele parecia perdido em pensamentos, talvez se perguntando se a mariposa sabia melhor. Eu usava uma camisa de barbear três vezes maior que pendia frouxamente nos braços, mostrando um pouco de pele. A parte de trás do dedo subiu e roçou sem pressa a lateral do meu peito redondo. Meus mamilos enrugaram em troca, mostrando através da camisa.

— O desejo pode ser mortal. A tentação pode ser tóxica. Mas acho que sabe que está sendo atraído? Não, — disse ele em voz baixa, correndo o dedo em círculos na minha carne.

— Como agora, estou tentado a empurrar esse material fino para o lado e pressionar meus lábios na sua pele macia. Mas eu sei que se eu chegar muito perto, experimente você de novo, — ele piscou, e eu sorri para o brilho desonesto em seus olhos, — então não poderei parar. Vou querer mais até que seja tarde demais para parar. Mas se eu fizer, faça, — ele empurrou o buraco do braço sobre o meu peito, a parte de trás do dedo propositadamente espanando sobre o meu mamilo rosado, — isso não significa que eu tenho que fazer qualquer coisa, mas a luxúria, a fome, o desejo, está tudo lá, puxando com uma força tão poderosa que um final nem sequer é um pensamento. É puro desejo.

Meus dedos continuaram a enfiar o cabelo dele quando ele ficou duro debaixo de mim. Sua língua escorregou e lambeu o lábio inferior antes que ele se inclinasse e a achatasse delicadamente em volta do meu mamilo. Meu coração correu, ganhando vida quando ele bateu e puxou minha pele sensível. Minhas costas arquearam-se sedutoramente quando pressionei a parte de trás da cabeça dele para mim. Ele estava demorando, passando a língua por cima do broto e depois correndo em círculos. Um gemido rolou dos meus lábios e ele se afastou com um pop. Olhando através das minhas pálpebras pesadas, meu mamilo estava duro e pontudo enquanto olhava para ele como se quisesse me devorar. Ele me cobriu de volta e encontrou meu olhar.

— Você é a luz brilhante que me acena... E eu estou bem com isso. O problema é que percebi que gosto de falar com você, Adrianna. Eu gosto de estar perto de você. Nunca contei a nenhuma outra ginasta ou amiga sobre minha mãe e seu segredo, apenas Katja. Parece natural com você. Eu esqueço que você tem apenas dezessete anos. Você é uma lutadora, e não importa o quanto seja empurrada para baixo, não importa o que tenha contra você, faça o que precisa e não reclame. Você é forte e resiliente. Você é implacável, e eu acho isso atraente pra caralho. É uma excitação, mas também é por isso que trato você da maneira que faço.

— É por isso que você está tão quente e frio comigo.

Ele assentiu. — No começo, foi a perseguição, o esgueirar-se que tudo o constrói. Como treinador, eu sei melhor. Há aulas que

precisamos fazer para estar ciente dessas coisas — no final do dia, você ainda é menor de idade. Mas o que eles não nos ensinam é que nem sempre é o treinador que seduz o atleta. Que às vezes, talvez às vezes, é o contrário.

— Você acha que eu te seduzi, — afirmei claramente. — Porque quando isso começou, eu sabia o que estava fazendo com um homem mais velho, então parti para buscá-lo.

Ele balançou a cabeça, a testa enrugada com linhas. — Acho que muito disso tem a ver com atração mais do que qualquer coisa. A atração é a raiz de todo mal, não o dinheiro, como alguns dizem. Pode ser tudo o que você já imaginou e destruir tudo ao mesmo tempo. Todos os relacionamentos começam com atração que leva a alguma forma de luxúria. É uma reação natural que vem do corpo. Eu acho que você me seduziu propositalmente? — Ele riu com um pequeno sorriso. — Não exatamente. — Escovando uma mecha de cabelo atrás da minha orelha, ele disse: — O fogo que queima dentro de você para ser melhor, para provar que os outros estão errados sobre você, é perigoso e *aquilo* é atração em si. É uma atração infernal. Nós dois seremos nossa ruína se não pararmos enquanto estivermos à frente.

Ele parou e olhou profundamente nos meus olhos mais uma vez. A culpa tecida em seu rosto era forte e me congelou. O nó que se formou no meu estômago e combinava com suas feições me disse que suas próximas palavras causariam danos. Uma pontada no meu peito se espalhou por todo o meu corpo. Meu rosto caiu, meu coração se partiu. — Eu fiz algo errado? — As lágrimas atrás dos meus olhos estavam subindo constantemente.

— Você fez tudo certo, mas sabe que, tanto quanto eu, isso tem que chegar ao fim. Não pode continuar. Não há mais patinação nas bordas. Não há mais perseguição. Não vale a pena perder tudo.

Mordendo meu lábio inferior, estudei meus dedos enquanto deslizavam pela clavícula de Kova. Suas palavras não foram maliciosas, mas foram profundas e eu queria chorar.

— Você está certo, — concordei com uma voz trêmula.

— Nunca podemos admitir nada para ninguém, você sabe disso, certo?

Assentindo, eu disse: — Eu nunca contaria a ninguém.

— Mas mesmo que alguém suspeite, diga que descobriu, não caia na armadilha. — Minhas sobrancelhas se inclinaram uma para a outra e ele continuou. — Eu nunca vou falar uma palavra disso com ninguém, não importa o que alguém diga. E você também não pode.

O telefone de Kova vibrou no bolso. Puxando para fora, vi o nome de Katja piscar na tela. Ele fez uma careta. Era quase meia-noite, e eu me perguntava o que ele diria a ela.

— Eu tenho que ir. — Ele levantou meus quadris e me afastou dele para ficar de pé.

Consertei minha camisa e cruzei meus braços sob meu peito. — O que você dirá a Katja o motivo pelo qual você está tão atrasado?

— Ela não vai me questionar.

Perplexa, perguntei: — Por que não?

— Eu não vou lhe dar a chance, — disse ele, com os olhos arregalados pelo meu corpo. Meus mamilos endureceram e minhas bochechas coraram em resposta. Kova ajustou seu eixo, fazendo-me olhar nessa direção. A protuberância em seu short era flagrantemente óbvia.

Meu peito apertou, minha mandíbula afrouxou. Ele estava duro, ele queria sexo. E sexo seria com Katja.

Meu coração amassou ao pensar que ele estava fazendo sexo com ela enquanto pensava em mim. Eu sabia que era estúpido sentir o que sentia, mas não pude evitar.

Eu o segui até a porta. Ele se virou com a mão no botão. Kova olhou para mim e trouxe uma mão para cobrir minha bochecha. Meus olhos se fecharam quando ele se inclinou e apertou um beijo na minha testa.

Mordi meu lábio quando ele saiu rapidamente e saiu, uma

lágrima quente escorregou pela minha bochecha.

Virando-me, encostei-me na porta e me abracei enquanto deslizava para baixo e deixava as lágrimas caírem.

Cinquenta e Oito

Estava escuro quando cheguei à academia um pouco mais cedo do que normalmente.

Meus olhos estavam inchados e eu estava mental e fisicamente exausta ao colocar minha caminhonete no estacionamento. Meu rosto estava desprovido de sua maquiagem habitual e meu cabelo nem estava escovado hoje. Ao sair, peguei minha bolsa de ginástica no banco de trás e fechei a porta. Joguei-a por cima do ombro e entrei na *World Cup*.

Estava assustadoramente quieto esta manhã. Nenhuma ginasta estava no chão, nenhuma música estava tocando, nenhum trampolim soando. Apenas o cheiro de giz e café se fundiu no ar e o som fraco dos papéis se arrastando enquanto eu caminhava para o vestiário e abria minha porta do armário.

Engoli com força o que estava me encarando diretamente na pequena prateleira. Um pacote de quatro maços de água de coco com uma nota Post-It anexada, algumas garrafas novas de água Aloe, um novo pacote de pré-emburho junto com novas pulseiras, e um pequeno envelope branco. Sem abri-lo, eu sabia que continha a pílula do dia seguinte.

Depois que Kova saiu, subi na cama e chorei até dormir. Meu coração doía, mas a realidade da situação era clara.

Não haveria mais Kova e eu.

Inconscientemente, eu sabia que nunca seria mais do que era. Nunca poderia funcionar nesta vida. Era muito perigoso. Isso foi o melhor, mas não facilitou o tratamento das consequências emocionais. Eu ainda tinha que vê-lo diariamente. Decidi que não iria conversar com ele, não ficaria muito tempo na direção dele, não aceitaria presentes dele, nada. Eu manteria isso completamente platônico. Eu tinha coisas maiores com as quais precisava me preocupar e me

concentrar, mas meu coração estava partido.

Eu estava me apaixonando por ele.

Não amor, eu não acreditava em amor. Não na minha idade, pelo menos. Eu era realista e, aos dezessete anos, você não se apaixonava. Simplesmente não era possível. No entanto, comecei a desenvolver sentimentos por ele que ultrapassavam o nível profissional e que me preocupavam.

No entanto, vendo seus presentes na minha frente, presentes que eu não queria aceitar, por algum motivo, fizeram meu queixo tremer e meu estômago tremer. Chegando à nota adesiva amarela, li a letra de Kova.

Pensei que você poderia querer experimentar isso. Semelhante à sua água de aloe, mas na minha opinião, melhor para você.

K

Claro que foi melhor. Kova sabia de tudo.

Peguei o pacote, rasgando rapidamente o papelão e puxando uma garrafa. Eu o tirei, trouxe para o nariz e inalei. Cheirava como cocos frescos e minha boca regada. Tomei um gole, gostando mais do que esperava, e bebi quase metade da garrafa antes de pegar o pequeno envelope e abri-lo.

Colocando minha mão, uma pequena pílula branca caiu na minha palma. Uma pílula que me lembrava o quão tola eu tinha sido. Meu coração começou a bombear violentamente ao vê-la. Uma pequena pílula tinha o poder de mudar irrevogavelmente uma vida. Eu não queria mais pensar nisso, então, sem hesitar, joguei a pílula na boca e fiz uma pequena oração. Peguei um gole de água de coco e engoli. Eu posso ter sido descuidada, mas meu futuro estava em jogo... assim como o de Kova. De jeito nenhum eu iria colocá-lo em risco de qualquer forma, forma ou forma.

Amassei o bilhete na mão e o joguei na minha bolsa para poder

jogá-lo fora quando chegasse em casa. Eu não seria estúpida como Kova e arriscaria alguém vê-lo.

No final do dia, cheguei à *World Cup* por um motivo e apenas um motivo. Treinar com os melhores para que eu pudesse alcançar a glória olímpica. Eu não permitiria que meu foco parasse novamente. Eu ia mergulhar na prática e trabalhar mais do que nunca. Ginástica tem uma data de validade. E sendo que eu estava me aproximando constantemente disso, tinha muito o que realizar em um curto período de tempo. Eu ia provar que todos estavam errados e jogar todos os minutos que tive no esporte que foi o primeiro a roubar meu coração. Mente, corpo e alma. Eu tinha tudo o que precisava nas pontas dos meus dedos. Não havia razão para não ter o que eu queria.

A insegurança entrou em ação enquanto eu me despia. Era como aquele mosquito pequenino que simplesmente não desaparecia. Eu questionei se eu tinha tempo suficiente ou se era possível chegar aos Jogos como eu pensava uma vez.

Infelizmente, eu sabia que tinha que rebaixar algumas das minhas habilidades por causa da minha pequena lesão estúpida. Mas tudo ficaria bem. Isso só me pressionaria a lutar mais.

Depois que fechei meu armário e tranquei, entrei na academia onde Kova estava esperando no chão com um rolo de fita na mão. Meu coração pulou, alcançando-o. Meus lábios são uma linha firme e sombria enquanto nossos olhos se trancam. Ele visivelmente tensionou, seus ombros se amontoando como uma sombra lançada sobre seus olhos, protegendo suas emoções, não revelando nada.

Fiquei quieta enquanto me sentava no chão com a perna machucada dobrada. Kova ficou diante de mim com um rosto estoico. Enquanto seus olhos eram ilegíveis e seus movimentos profissionais, os pelos faciais lançavam uma sombra escura em sua mandíbula, e os círculos inchados sob seus olhos o denunciavam. O cheiro de sua colônia estava fraco, mas o suficiente para me seduzir a me apoiar e inalar o perfume nos meus pulmões. Picante e ousado, me fez pensar no que havia acontecido apenas algumas horas atrás.

Nós dois estávamos quietos quando ele colocou a fita atléctica branca em lugares específicos na parte de trás do meu tornozelo. Dessa vez, suas mãos não se demoraram e seus dedos não se estimularam. A parte triste era que eu queria desesperadamente que eles fizessem.

Quando terminou, ele se levantou e estendeu a mão para me ajudar. Eu não conseguia olhar para a mão dele sem pensar em onde estava, o que tinha feito comigo. Balançando os pensamentos da minha cabeça, empurrei o chão e fiquei de pé.

— Como está?

O órgão dolorido no meu peito? Doeu como o inferno.

Eu rolei meu tornozelo. — Tudo bem, eu acho.

— Olhe para mim.

Apertando meus olhos para encontrá-lo, ele apontou um dedo e disse: — Se você tem algum tipo de dor, qualquer coisa, precisa falar imediatamente. Você me entende?

— Sim.

— Qualquer coisa, Adrianna. Estou arriscando meu pescoço por você agora. — Ele me deu um olhar conhecedor e eu assenti.

Puxando meu lábio para a boca, eu o mastiguei. Enrolei meus pés no tapete azul, quebrando os dedos dos pés nervosamente. Os olhos de Kova seguiram o movimento da minha boca para os meus pés e cuspiram: — Cuspa, Adrianna. O que está acontecendo?

Adrianna. Isso não apenas doeu. Isso foi duas vezes agora.

— Eu tomei a pílula, — sussurrei em silêncio, apesar de ser o único na academia. — E obrigado pelas pulseiras e água de coco. Você não precisava fazer isso. — Eu ainda estava um pouco perplexa com o motivo dele, considerando como terminamos as coisas.

Kova mergulhou o queixo, depois se virou e se afastou. Suas costas estavam rígidas e rígidas e eu poderia dizer que ele estava lidando com seus próprios demônios interiores. Foi um pouco rude para ele fazê-lo sem nem mesmo as boas-vindas, mas foi o melhor. Nós

realmente não precisávamos falar, a menos que fosse relacionado à ginástica.

Treinei com meu inimigo por três boas horas nesta manhã — o feixe de equilíbrio. Entre trabalhar comigo e as outras garotas da equipe, Kova me ajudou a diluir minha rotina. Ele era seu típico idiota russo o tempo todo, talvez mais para as outras garotas pela primeira vez. Quando fariamos contato visual, era para que ele pudesse me dar um exemplo do que fazer. Eu mantive uma cara séria e acenei com a cabeça quando ele latia ordens, depois seguia e me perguntava se doía pousar. Foi a primeira vez que não temi o raio, e isso foi motivo de preocupação, pois não estava me arriscando e arriscando o pescoço. Um pouco de medo era bom.

Ou talvez eu estivesse apenas sem emoção durante o dia.

Enquanto eu pulverizava minhas mãos com giz para me preparar para as barras, outro evento que tiraria a tensão do meu tornozelo por enquanto, Ouvi Reagan conversando com as outras garotas sobre um namorado que ela não deveria ter. Não que eu me importasse. Era a regra mais idiota que eu já ouvi, mas acho que fazia sentido. Perderíamos o foco se fosse esse o caso, e era. Veja quanto tempo passei pensando em Kova.

Pensei no dia em que ela não queria me emprestar seu conjunto extra de alças, como se eu tivesse alguma doença mortal que lhe custaria um membro. Balancei a cabeça e bufei enquanto enfiava os dedos nas garras e enrolava o velcro nas novas pulseiras que Kova havia me dado.

O som da música clássica tocava ao fundo, chamando minha atenção para o chão. Holly estava realizando graciosamente sua rotina, uma rotina que tinha habilidades que eu não tinha permissão para fazer por enquanto. E a menos que meu Aquiles se curasse e estivesse forte novamente, eu não os faria. Eu não era uma pessoa ciumenta, mas eu era a definição de inveja no momento.

Exalei e balancei a cabeça, meus pensamentos estavam pulando por toda parte. Eu não precisava da aprovação de ninguém. Eu não era

do tipo que precisava de muitos amigos. Aprendi a morar na Ilha Amelia que era melhor ter alguns amigos íntimos e manter o resto à distância. Todo mundo era falso e só cuidava de si. Eles eram o que eu chamei *Pão Maravilha* em pessoas. Falso, grudento e sem gosto.

A definição de Reagan.

Deus, eu parecia uma cínica.

Hayden passou com um sorriso que fez meus ombros relaxarem. Seu charme era contagioso e eu não pude deixar de sorrir de volta. Agora, ele tinha sido um bom amigo, um que eu não achava que poderia ter ficado sem desde que cheguei aqui.

Esfregando um pouco de giz nas minhas coxas, ouvi Reagan dizer: — Hayden é tão quente. Por que Adrianna é virgem está além de mim. Sendo que ela é uma boa amiga dele, é honestamente chocante que ela não tenha aproveitado isso. A menos que ela goste de garotas.

Eu olhei por cima do ombro e as meninas riram. *Como é isso?*

— Ela não sabe o que está perdendo.

— Ou talvez seja porque ele quer um atleta em seu nível, não alguém que precise de um trabalho sério e pense que ela é melhor do que realmente é, — disse ela com arrogância. — Ninguém papai também precisa subornar.

Você tem seu estúpido salão de café em que estuda. Era isso que eu considerava uma situação em que todos saem ganhando, mas Reagan tinha uma mente tão estreita que ela não podia ver que isso a beneficiava também.

Reagan continuou. — Adrianna, a puritana. Sacos de dinheiro está se salvando do cara perfeito que seus pais também pagarão.

As meninas riram de novo. Meu sangue fervia.

— Você sabe, Reagan, — eu disse docemente, levantando-me e caminhando até ela. — Eu já tive o suficiente da sua merda. Nunca falo nem digo nada sobre seus constantes comentários depreciativos, mas estou hoje. Estou farta do seu tom e reflexos condescendentes. Você

pensa que é muito melhor do que qualquer outra ginasta aqui, mas eu tenho novidades para você. Você não é. Então, por que você não cala a boca e me deixa em paz.

Meu comentário não pareceu perturbá-la. — Oh, você está cansada disso? — Ela bateu os cílios. Eu tive vontade de arrancar os dentes dela. Eu assenti, e ela continuou. — Não é mesmo, Adrianna, — disse Reagan, — você está se salvando?

Eu balancei minha cabeça. — Do que você está falando?

— Você é virgem, — afirmou.

— Por que minha vida pessoal lhe interessa tanto? A menos que você goste de garotas e me queira? — Não era da minha natureza descer tão baixo, mas hoje não era o dia.

— Como você pode ser amiga dele, — ela olhou para Hayden, — e não fez nada? Eu teria desistido do meu cartão V para ele qualquer dia.

— Não que seja da sua conta, mas não tenho meu cartão V, — disse com aspas aéreas. — Viu. Isso ajudará você a dormir melhor à noite?

— Você não tem? Desde quando?

Eu estava ficando confusa. Como diabos ela saberia sobre o meu status de virgem? — Como assim, desde quando?

— Você não se lembra do nosso jogo da Verdade ou Consequência onde admitiu que era virgem?

Avery. Mas essa foi a menor das minhas preocupações agora. Meu peito esquentou, o sangue subiu rapidamente para minhas bochechas e para meus ouvidos quando me ocorreu. Cristo Todo-Poderoso, eu tinha dito isso! Eu não conseguia me lembrar do que comi no jantar cinco noites atrás e muito menos do que disse à líder da equipe de garotas malvada. No entanto, com Reagan me lembrando, eu certamente havia divulgado meu status de virgindade e agora me fodi admitindo que não era mais virgem.

— Bem, eu menti. Não era da sua conta naquela época e com

certeza não é agora. Você não deveria estar em barras aperfeiçoando sua rotina?

Reagan estudou meu rosto, minhas bochechas corando ainda mais.

— Você fez sexo desde que esteve aqui, — declarou ela.

— Eu não estou tendo essa conversa com você. Se você não vai se levantar em barras, eu irei. — Eu pisei em volta dela, mas ela me parou segurando meu braço.

— Você tem, não é?

— O que isso importa para você? — Eu puxei meu braço para longe, olhando fixamente.

Sua boca se curvou em um sorriso astuto. — Bem, bem, bem. A parte superior da cenoura aqui foi deflorada.

— Você sabe, Reagan, você já viu um top de cenoura de verdade? Porque eles são verdes, não vermelhos. Portanto, o termo cenoura nem faz sentido. E caso você seja daltônica, claramente não sou uma ruiva.

As bochechas de Reagan estavam coloridas e eu secretamente me alegrava. Ela estava chateada, e eu pude ver os pensamentos girando em sua cabeça tão rápido que um sorriso lento se espalhou pelo meu rosto. Eu a deixei sem palavras, pela primeira vez.

— Tenho certeza de que acabei de ouvir você dizer que tem um namorado. O que e quem eu faço, no meu tempo livre, não é da sua conta. — Eu a tinha ouvido corretamente, certo?

Empalmando a barra baixa, balancei e montei.

— Vou descobrir para quem você perdeu seu cartão V. Então eu direi ao treinador, já que não podemos ter namorados, — disse ela com despeito. — Não consigo imaginar que papai possa tirar você dessa.

Ignorando-a, coloquei meus pés na barra e fiquei alcançando a barra alta. Ela estava me empurrando para quebrar, mas eu me recusei a ceder. Não havia como ela me denunciar, ela era tão culpada se fosse esse o caso.

Montando em um pino, fiz uma série de panos para aquecer e comecei a adicionar conexões. Ainda não sentia dor no tornozelo, embora tudo o que estava fazendo fosse muito leve. Meu corpo voou sem problemas pelo ar de uma barra para a outra. Eu adorava barras. Adorei a sensação de fechar o mundo e deixar ir, apenas confiando em mim para pegar o bar. Era uma adrenalina, que eu perseguia com frequência com esse esporte. Quando senti meus braços e ombros se apertando, diminuí a velocidade para descansar na barra alta, inclinando meus quadris contra ela e inclinando-me para a frente. Em seguida, havia piruetas e uma leve desmontagem, onde eu começaria tudo de novo e faria de novo até me sentir pronta para seguir em frente.

Depois de apertar o velcro nos pulsos, expirei quando minhas mãos agarraram a barra e visualizaram meu próximo passo. A consciência chutou através de mim. Minhas costas picaram de calor e eu sabia sem sombra de dúvida quem estava olhando para mim por trás.

Eu olhei por cima dos meus ombros. *Kova*.

Ele estava me encarando furiosamente, como se quisesse me estrangular. O sangue escorreu do meu rosto, meu peso descendo lentamente para o bar enquanto a trepidação inundava minhas veias. Kova olhou da linha lateral, seu olhar impenetrável derrubando o ar dos pulmões. Ele ouviu tudo, toda a conversa com Reagan.

Eu estava com frio até os ossos.

Dormente.

Cinquenta e Nove

— Holly estava lá quando você disse que era virgem.

Eu me encolhi com as palavras dela.

— Eu vou direto ao assunto. — Ela engasgou, perdida em seus pensamentos novamente enquanto montava o conjunto de barras irregulares à esquerda, claramente inconsciente de Kova parado do outro lado de mim.

Não processei o que Reagan disse. Não pude. Tudo o que eu conseguia focar eram as veias nos antebraços de Kova e o estalo em sua mandíbula. O nariz dele acendeu e eu tinha certeza de que veria fumaça saindo de seus ouvidos a qualquer momento.

Eu me senti doente.

Nauseada.

Ele agora sabia que eu era virgem.

Meu coração correu tão rápido com seu brilho fervilhante que tamborilou nos meus ouvidos. Ele ouviu tudo. *Tudo*.

E ele estava chateado. Não consigo imaginar como não o vi parado ali.

Não, ele estava fodidamente furioso e me olhando com repulsa, e eu a detestei. Suas mãos estavam com os punhos apertados ao lado, sabendo que ele não podia comentar. Então ele ficou lá, carrancudo, me cortando com seu brilho repugnante. O desgosto em seu rosto fez meu estômago revirar. Depois de tudo o que compartilhamos entre nós, as conversas e a intimidade, eu não queria que ele olhasse assim para mim.

Eu precisava quebrar o contato visual, então caí para a frente e fiquei na barra, fingindo consertar minhas garras como se precisassem

ser mais apertadas. Eu bati minhas mãos para espanar um pouco do giz. Qualquer coisa em que eu pudesse pensar para evitar vê-lo quando olhei para cima. Meu coração estava correndo tão rápido que doeu. Eu precisava sair deste aparelho imediatamente. Eu precisava sair daqui. Eu tinha muito em mente para me concentrar no que ele ouviu e em como eu ia consertar isso.

Não, eu precisava desligar Reagan e Kova irritados e me concentrar na ginástica. Era isso que eu precisava fazer.

Merda. Agora minhas pernas estavam tremendo. Tentando ignorar tudo o que arruinou minha vida em questão de dois minutos, parei e continuei com meu aquecimento. Eu terminei com uma simples desmontagem nas costas. Minha mente estava em todo lugar, meu estômago estava enjoado e me senti mal até o âmagô. Eu rapidamente me levantei e tentei voltar para as barras. Pouco antes de fazer um kip, parei com as mãos enroladas no bar. Eu não poderia fazer isso. Meu intestino me disse para não correr o risco. Minhas mãos tremeram, meu coração na garganta. Eu estava desequilibrada. Estar por perto e treinar com Kova estava fodendo com minha cabeça.

Recuando, meus braços caíram sem vida para os meus lados. Eu olhei para cima e vi Kova do outro lado da academia trabalhando com uma ginasta no chão. Mas ele ainda estava me encarando ferozmente. Seus olhos incríveis dizendo tudo o que eu precisava saber.

Jesus, Maria e José. Que porra eu fiz?

— Reagan, deixe-a em paz.

Minha cabeça estalou ao som da voz de Hayden. Jesus. Eu gostaria que ele estivesse aqui alguns minutos antes. O olhar curioso em seus olhos disse que sabia que havia mais na história do que apenas Reagan ser uma idiota como ela normalmente era, mas felizmente ele a descartou. Eu não sabia quando ele chegou aqui ou o quanto ele ouviu.

Reagan estremeceu o quadril. — Por quê? Vocês dois são uma coisa? Porque você sabe que isso não é permitido.

— Estou bem ciente das regras, Rea. O mesmo acontece com a

Aid. Estou pedindo para você recuar e retirar suas garras. Somos amigos — nada mais.

— Aid?

Hayden abriu a garrafa de água e tomou um gole, nunca quebrando o contato visual com ela. Substituindo a tampa, ele disse: — Sim, — Aid, assim como quando eu te chamo de Rea. É um apelido, é o que os amigos fazem.

Hayden se afastou e eu andei na direção oposta. Eu não conseguia respirar. Eu precisava de ar. eu precisava *alguma coisa*. Eu estava começando a entrar em pânico e não sabia como me acalmar porque não tinha com quem pudesse conversar. Meus nervos estavam se iluminando e me sacudindo até o âmago. Comecei a arrancar minhas garras quando saí para o saguão, o tempo todo senti os olhos do meu treinador queimando um buraco na lateral do meu rosto. Eu não parecia, porque eu já sabia o que eles diriam.

Engano.

Mentiras.

Trapaça.

Repugnante.

Deus, mas foi tão bom. Surpreendente. E mesmo que eu omitisse esse fato, ainda queria que ele me quisesse. Eu ainda queria que ele me desejasse. Eu faria tudo de novo se tivesse a chance. Só de pensar nisso, meu corpo estava esquentando e meu coração batendo forte pelas razões certas. Eu posso ter sido virgem, mas sabia que ninguém jamais se compararia a ele ou à maneira como seu corpo se sentia contra o meu, ou ao prazer que ele me trouxe. Havia mais do que apenas sexo e ginástica, e nós dois estávamos cientes disso.

Sacudindo, entrei no banheiro e joguei água fria no rosto. Eu não podia ir para casa, então eu teria que agir como se nada estivesse errado, e conversar com Kova depois do treino, quando todos saíssem e estivéssemos sozinhos.

Duas horas depois, Eu estava estragando minha rotina.

Eu posso parecer não ter nada em mente e apenas ter um treino ruim, mas foi porque fui ensinada.

No entanto, se alguém subisse dentro da minha cabeça, veria como eu era uma bagunça quente. Eu não conseguia pensar direito. Eu não conseguia balançar ordenadamente. Minhas pernas continuaram se separando. Tropecei, meus pés raspando o chão e não consegui pousar uma desmontagem limpa. Eu estava em todo lugar. Foi horrível. As pessoas tinham que ver o quão terrivelmente eu estava me apresentando. Tenho certeza que Reagan tomou nota.

Eu nem estava fazendo meus movimentos de liberação com medo de estragar tudo e não pegar a barra. Ou pior, surtando no ar e pousando na barra com o quadril. Fiquei em exercícios básicos e fiz habilidades fáceis, alguns lançamentos simples. Na verdade, eu não tinha escolha se quisesse preservar a pouca sanidade que me restava.

Reagan e suas amigas sussurraram sob a respiração o tempo todo. Eu a afastei, não me importando com o que elas pensavam. Eu já tinha uma lesão, não precisava acrescentar, então joguei em segurança durante o dia. E não ajudou que, quando olhei por cima do ombro, vi Kova olhando para mim. Eu não estava apenas me apresentando como uma merda, ele estava me observando com seus belos braços cruzados na frente do peito, criticando todos os meus movimentos. Ele olhou tão profundamente que decidi fazer um esforço para evitar olhar em sua direção.

Apenas mais um lançamento antes de eu desmontar e girar para o meu último evento durante o dia. Eu precisava terminar, terminar com a prática para poder falar com Kova.

Um Giant em uma mudança cega, outro Giant para ganhar impulso, respirei fundo e soltei a barra para me mudar para um Jaeger.

Só para sentir falta disso.

Entrei em pânico, meu coração afundou no ar, batendo no chão antes de mim. Um movimento tão simples que eu vinha fazendo há

anos, e como minha mente estava em um milhão de lugares diferentes, eu errei. Eu bati muito cedo ou saí muito cedo... ou abaixei a cabeça... ou não estava totalmente estendida. Poderia ser uma série de coisas, e eu não fazia ideia de que, como minha mente e meu corpo não estavam sincronizados.

Caindo de bruços no estômago, mantive meus braços afastados e na minha frente para não quebrar nenhum osso no caminho. A coisa mais idiota que uma ginasta pode fazer é tentar quebrar a queda. *Olá ossos quebrados e adeus carreira de ginástica!* Pelo menos eu tinha um pouco de bom senso.

Um jorro de ar estourou dos meus pulmões quando eu caí no tapete azul densamente acolchoado e pulei, giz voando ao redor do meu rosto. Meu peito subiu e caiu pesadamente quando beijei o tapete. Minha mente percorreu um milhão de quilômetros por minuto tentando descobrir como diabos eu errei tanto. Embora tenha sido uma queda comum na prática, fiquei envergonhada e chocada, e não queria enfrentar todos os olhares berrantes que sabia que estava recebendo.

Respirando fundo, expirei e abri os olhos apenas para ver Kova pairando acima de mim. Ele se abaixou com a palma da mão aberta para me ajudar e eu a agarrei, sem pensar duas vezes.

— Meninas, — disse ele, olhando diretamente para mim, — vão para o próximo evento. Eu estarei lá daqui a pouco.

Um riso baixo veio de Reagan enquanto ela passava por nós. Eu estava seriamente começando a odiar o ar que ela respirava.

— Volte para a barra agora.

Porra. Porra. Porra. Meu coração correu, o medo explodiu em minhas veias ao cair novamente. Cair tanto e depois voltar e fazê-lo novamente não foi fácil. O medo estava me sufocando.

— Eu... acho que preciso de um tempo, — gaguejei.

O treinador me ignorou enquanto arrastava um tapete alto e sólido para ele ficar de pé. Um bloco de observação. Ele o deixou perto do poste de metal e subiu, olhando para mim com expectativa e

esperando.

— Eu te dei uma escolha? Você acabou de estragar um simples movimento de liberação. Na verdade, eu tenho observado você estragar a tarde toda, Adrianna. Você é uma bagunça desleixada e é embaraçoso. Acho que teremos que voltar ao básico, já que você não pode usar habilidades simples que uma criança de doze anos pode dominar. Então suba lá agora e faça de novo.

Balançando a cabeça sutilmente, bati um pouco de giz nas minhas garras e fiquei na frente das barras. Fazendo um kip para montar a barra baixa, eu soltei e pulei para a barra alta.

— Venha para um pino. Mudança cega. Jaeger.

Eu assenti, girando minhas mãos para que fossem consideradas para trás e minhas juntas estavam contra minhas coxas, uma meia pirueta. Desmoronar cegamente não era algo que eu estava com vontade de realizar depois do dia em que estive tendo, mas respirei fundo e orei a Deus que seria capaz de fazer um Jaeger. Saltando do bar com meus quadris, lancei para um pino. O treinador posicionou as mãos no meu estômago e nas costas, me segurando no lugar, deixando um toque de calor em cada ponta do dedo.

— Respire, — ele sussurrou apenas para os meus ouvidos. — Acalme-se e concentre-se. Você sabe isso. — Eu assenti, então eu estava caindo cegamente para a frente em outro pino, onde ele me agarrou no mesmo lugar novamente. Seu domínio era firme, seguro e, em geral, confiante. Isso me deu uma sensação de conforto, sabendo que ele me pegaria se eu caísse.

— Aperte. — Ele bateu levemente na parte de trás da minha coxa.
— Aperte sua bunda, endireite suas pernas.

Apertei todos os músculos que pude no meu corpo e recuei novamente para bater em outro pino.

— Melhor. Faça de novo.

Eu fiz de novo.

— Toque mais forte, — ele exigiu. — Acredito que sua pegada não

foi forte o suficiente e o motivo da sua queda.

— Kova, — sussurrei quando estava no pino. Descendo, descansei meus quadris na barra com os braços trancados. Eu me virei para olhar para ele.

— Não, — ele murmurou.

— Precisamos conversar.

— Adrianna, se você me disser outra palavra, colocarei seu corpo em tanto condicionamento que você não poderá andar amanhã.

Meus lábios se separaram e seus olhos viajaram até eles. A sombra de sua barba com os olhos esmeralda estava escaldante e, quando ele olhou para mim com autoridade, meu corpo ardeu. A mordida em seu tom foi um aviso claro para parar, então eu ouvi. Eu não queria empurrá-lo. Era óbvio que ele não estava brincando, claramente além do ponto de irritado.

— Agora não é a hora nem o lugar para falar sobre nada. Seja esperta, Adrianna. Até lá, você adotará essa habilidade até que ela seja sólida e depois voltará para casa. Eu não preciso que você quebre ossos em mim.

Eu assenti. Ele estava certo.

— Agora vamos lá. Faça o Jaeger. Eu vou te ver.

Antes de lançar em outro maldito pino, olhei para ele e sussurrei:
— Estou com medo.

Seus olhos se encheram de empatia. — O medo não é uma coisa ruim. É o que mantém você viva e tentando. Visualize-o e depois vá em frente. Seja confiante. Empurre para isso. Estou bem aqui vendo você, não vou deixar nada acontecer. Eu prometo.

Eu acreditei nele. Eu assenti freneticamente, imaginando a habilidade na minha cabeça. Uma vez em um pino, procurei por suas mãos para me avistar e, quando chegou a hora de me soltar novamente, arqueei minhas costas e bati meus pés com força. Soltei a barra e virei para a frente em uma posição de Pike. Observando a

barra, peguei-a como se estivesse prestes a cair cem pés no chão e a agarrei com força. O treinador manteve sua palavra e foi fortemente visto achatando a mão debaixo do meu peito e nas minhas costas.

Ele me pegou.

Eu segui com um *Kip* fácil e descansei na barra. Meu coração estava acelerado, adrenalina derramando em minhas veias quando preendi a respiração. Eu olhei para ele e sorri intensamente.

— Novamente. — Ele bateu na parte de trás da minha coxa.

Ele nem me deu trinta segundos antes de eu voltar. Meus nervos foram baleados e somente por algum milagre eu peguei a barra depois disso. Perdi a conta do número de vezes que pratiquei o Jaeger após o inicial. Mesmo com minhas garras, minhas palmas estavam pegando fogo, mas eu bloqueei a dor agonizante. Meus ombros pareciam gelatina. A cada liberação, o medo se dissolvia um pouco mais. Mas nunca desapareceu. Kova estava certo sobre o medo, me manteve viva e motivada. Caso contrário, eu perderia a emoção do esporte para continuar. Ele me deu autoconfiança com seu toque firme, a coragem de continuar. Era um treinador querendo ver seu atleta ter sucesso e nada mais.

Ele pediu mais um Jaeger onde disse que me encontraria, só que não o fez. Ele só ficou lá para me dar um pedaço de mente. Eu deveria ter esperado isso, mas estava tão perdida no momento em que não o fiz.

Ofegante e sem fôlego, inclinei-me sobre a barra alta e respirei o ar calcário pesadamente nos pulmões.

— Pegue suas coisas e vá embora. Pule a prática de amanhã e não questione minha autoridade. — Virando para baixo, a confiança rugiu através de mim. Normalmente, eu ficaria chateada por pular o treino, mas terminá-lo da maneira que fiz me fez sentir o oposto completo.

Sorri para mim mesma, desenrolando minhas garras e removendo minhas pulseiras. Eu me senti bem com os *Jaegers*, sobre como Kova me levou a refazê-los. Se ele não tivesse, haveria uma

chance de eu temê-los da próxima vez. Essa prática começou bem, mudou-se para a merda e rapidamente para um desastre, e depois terminou com uma boa nota na maior parte.

Eu estava curvada e arrastando minha bolsa quando Kova voltou. De pé, joguei a mochila por cima do ombro e olhei para o rosto duro dele.

Sua voz estava baixa, apenas para eu ouvir. — Se você se apresentar da maneira que fez de novo, será expulsa daqui tão rápido que sua cabeça girará. Eu não dou a mínima para quem é seu pai. Foi imprudente e estúpida e nunca mais quero ver isso novamente.

E então ele se afastou.

Sessenta

Fazia alguns dias desde o fiasco de Jaeger.

Tentei não insistir nisso, já que o passado não podia ser mudado e nada de bom podia advir de pensar constantemente sobre isso. Em vez disso, bloqueei o máximo possível e continuei treinando na vanguarda da minha mente.

Eu me ocupei e peguei minha lição de casa. Eu até estudei o material que iria abordar com meus tutores nos próximos dias. Quando terminei a matemática chata que nunca mais usaria na minha vida, limpei e fiz coisas ao redor do meu condomínio para que minha mente não vagasse. Fui à terapia para o meu Aquiles e depois decidi ser retirado, algo que nunca fiz.

A Penne à la Vodka era orgástico de bom. Pena que eu não podia comer todos os dias. No entanto, considerando que era o fim de semana de Ação de Graças e eu não estava com minha família, fiquei louca. Não ir para casa neste feriado não foi grande coisa para mim. Eu iria para casa no Natal, no entanto.

Bocejando, fechei meu livro de química e o deixei cair no sofá. Meus olhos estavam inchados, e meu cabelo estava úmido do chuveiro, onde tomei banho uma hora atrás. Relaxada com a barriga cheia, eu estava pronta para me aconchegar na cama.

Não sabia o que fazer e não tinha com quem conversar. Não queria contar a Avery que fiz sexo com Kova porque não queria que ela me julgasse. Não que ela o fizesse, mas depois da conversa que tive com ela e como ela insistiu que Kova e eu parássemos, tive a sensação de que ela ficaria decepcionada. Quando chegasse a hora, eu diria a ela. Até então, era melhor assim.

Olhando pela porta de vidro deslizante, olhei para o céu escuro

como breu, pensando no que o futuro continha, onde eu estaria daqui a um ano em termos de ginástica. A lua estava alta e eu a encarei quando ouvi uma leve batida na minha porta.

De pé, atravessei o tapete de pelúcia e fiquei na ponta dos pés para espiar pelo olho mágico. Respirando fundo, destrancei a porta e a abri.

Todo o ar deixou meus pulmões. Deus, ele era tão lindo pra caralho.

Ele tinha um braço apoiado contra a parede enquanto se inclinava para baixo e olhava para mim. Seus penetrantes olhos verdes atingiram o pico sob seus cílios grossos e pretos, e ele tinha mais pelos faciais do que eu já tinha visto antes. Funcionou a seu favor e eu desejei que ele crescesse mais. Ele examinou o comprimento do meu corpo com seu olhar inebriante até nossos olhos se fecharem novamente. Parecia que toda vez que ele passava no meu condomínio, minha roupa era a mesma calcinha e uma camisa. Em minha defesa, eu não estava pensando em ter companhia.

Kova largou o braço e passou por mim. Meu coração pulou na minha garganta e eu pude sentir meu corpo fervendo quando tive um desvio de seu perfume limpo misturado com colônia. Ele cheirava divinamente. Tive a sensação de que ele estava aqui para gritar comigo e, felizmente, depois de alguns dias sozinha, tinha tudo planejado que queria dizer.

Empurrando o capuz da jaqueta, vi Kova descompactá-lo e removê-lo. Ele apertou os braços apertados. A fúria engrossou o ar, meu coração catapultando no meu peito. Ele usava jeans escuros e uma camisa preta apertada. Deixando cair a jaqueta na cadeira alta, Kova se aproximou de mim. Um vinco se formou entre meus olhos em seu comportamento severo e eu engoli de volta o nó na garganta. Ele se aproximou de mim e me seguiu até a cozinha. Meu coração estava louco de ansiedade quando senti minhas costas contra a parede.

— Você está louca? — Ele se amontoou entre os dentes cerrados. Ele chegou ao ponto. — Há algo errado com você?

— Você realmente não tinha ideia? — Eu rebati.

Ele estalou o pescoço para o lado como se estivesse quebrando, nunca deixando meu olhar. — Você era uma *virgem*, a *porra de uma virgem*. E você me deixou te foder do jeito que eu fiz? Deixou tocar em você assim?

Meu rosto se amassou. Ele disse *virgem* com um tom de repugnância e isso machucou meu estômago.

— Eu não deixei você fazer nada, você queria. Nós dois queríamos, pura e simplesmente. Está tudo bem. Talvez eu tenha te empurrado um pouco longe demais, mas qual é a diferença, afinal?

— A diferença é que você era virgem, Adrianna. Essa é a diferença. Você não está acompanhando a conversa?

— Bem, se ajudar, tenho noventa e nove por cento de certeza de que rompi meu hímen no feixe de equilíbrio, o que significa que, em certo sentido, eu não era virgem. — Kova parou, parecendo perplexo, então eu continuei. — Veja, é realmente bastante comum uma ginasta romper seu hímen de uma queda ruim no feixe de equilíbrio, e Deus sabe que tive muitas quedas. Provavelmente é por isso que não sangrei quando fizemos sexo.

Kova se aproximou. Ele colocou os antebraços na parede perto da minha cabeça, encaixotando-me. Seus olhos se estreitaram e ele estava fervendo.

— Você realmente vai me ensinar a montar a trave e hímens? Eu sei tudo sobre isso. Estou no mundo da academia há mais tempo do que você está viva. Romper seu hímen não significa que você não é mais virgem, Adrianna. — Kova mergulhou o queixo e olhou mais fundo nos meus olhos, com a fúria saindo deles. — Penetração significa que você não é mais virgem. E, embora quebrar seu hímen em traves possa ser verdade, eu ainda era sua primeira forma de penetração real, e isso é fodido além da compreensão. Não acredito que você não me contou.

Meu peito esvaziou.

— Como está fodido? — Eu perguntei com desânimo.

— Você deveria ter sido honesta comigo. — Ele refletiu meu tom e, pela primeira vez desde que descobriu minha virgindade, senti remorso.

Kova apertou os olhos e se afastou. Ele começou a andar na minha cozinha freneticamente. A raiva e a fúria que ele estava lançando eram grossas e densas, me atingindo com força e me deixando nervosa. Foi a primeira vez que vi ou senti uma raiva real dele. Era completamente diferente dos tempos em que ele gritava comigo na academia e, honestamente, eu não tinha certeza do que fazer com isso.

— Não acredito como fui estúpido. Não acredito que me deixei te foder, te tocar, *afogar* em você, — ele murmurou para si mesmo. — Eu nunca deveria ter feito isso.

Eu me encolhi, sentindo o arrependimento em suas palavras. — O que isso importa, de qualquer maneira, — gritei, cansada de seu constante chicote. — Eu queria isso. Se você soubesse, teria parado?

Ele parou e olhou para mim, caminhando para ficar perto novamente. — Sim, eu teria, — disse ele entre os dentes cerrados. — Porque você nunca teve um pau dentro de você antes de mim, não importa como você queira olhar para ele, independentemente de seu hímen já estar quebrado ou não. Eu ainda era o seu primeiro e, embora nunca devesse ter acontecido, aconteceu. Eu peguei sua inocência. Eu tirei sua virgindade. Por que você não falou e disse alguma coisa? Eu sempre fui honesto com você, Adrianna, sempre.

Eu dei de ombros me sentindo culpada. — Eu não sabia como dizer isso e tinha medo que você tivesse parado.

Ele riu baixo, maniacamente. — Isso é tão fodido.

Meu coração desmoronou. Eu adorava estar com Kova. Ele não me empurrou. Se alguma coisa, eu o empurrei.

Não havia razão para não podermos falar sobre essa situação civilmente. Ele estava sendo deliberadamente cruel e eu não gostei.

— Kova, — eu disse suavemente, tentando acalmá-lo. — Você não fez nada de errado.

Seus olhos se prenderam aos meus, forçando-me a não me mexer. — Nada de errado? Eu com certeza não te parei. Eu quase nem tentei. Eu vi uma abertura e peguei. No momento em que eu disse: pegue e você fez, não havia uma chance no inferno que eu pudesse segurar. Eu fodi uma virgem. De novo e de novo. Adrianna, eu *lambi* você, você teve vários orgasmos, — disse ele com horror. — Uma virgem menor de idade. Minha porra de ginasta! Há muita coisa errada nessa imagem. Eu poderia ter ido para a cadeia.

— Você poderia ter ido para a cadeia antes disso, — murmurei.

— O que você disse?

Eu gaguejei quando ele olhou para mim. — Nada... — Não foi assim que eu planejei que essa conversa fosse.

— Você sabe, isso é *sua* falha. Eu deveria ter parado seus avanços. Eu deveria ter sido mais forte e te afastar como fiz com os outros no passado. Eu nunca, — ele fumegou de raiva, — estava com uma ginasta, muito menos alguém menor de idade. O que diabos há de errado comigo? — Ele se questionou, andando de um lado para o outro novamente. Passeando a mão pelo cabelo, ele repetiu: — Isso poderia nos custar tudo.

Isso me deu uma abertura. — Você tem certeza de que nunca esteve com nenhuma outra ginasta? Acho isso difícil de acreditar em quanto tempo você está treinando e em que medida trabalha com elas. Isso não pode ser possível.

Ele se afastou como eu lhe dei um tapa, com nojo escrito em todo o rosto marcante. — Você acha que eu sou algum tipo de aberração, Adrianna? Não, eu nunca estive com nenhuma outra ginasta ou garota menor de idade na minha vida. Eu nunca desejei. O que diabos faz você pensar isso?

Ele andou em minha direção. — Você realmente acredita que eu gosto de garotas? — Ele se revoltou com sua própria pergunta. Eu dei

de ombros. — Me responda.

— Eu não sei. Acho que não vejo como você não poderia ter. — Eu balancei minha cabeça com a pergunta dele, encolhendo a cabeça. — Kova, — eu disse suavemente, e coloquei minha mão no ombro dele. — Não é como se alguém soubesse, ou jamais saberá.

— Não me toque.

Minhas pálpebras caíram e eu olhei para ele. A raiva fervia dentro de mim, subindo para o topo e pronta para explodir. Ele agiu como se tivéssemos sido pegos. A coisa toda de ser virgem realmente não era grande coisa para mim, então eu não entendi por que ele estava tão afetado pelo fato de ser o meu primeiro. Eu gostaria que ele simplesmente largasse.

— Você está exagerando, e colocar toda a culpa em mim é besteira absoluta, — lutei de volta. — São necessários dois para dançar o tango. Não te forcei a fazer o que não quisesse.

O olhar que ele me deu quando girou deveria ter me assustado, mas não o fez. Seus penetrantes olhos verdes eram tão vibrantes e as veias no pescoço se esforçavam. No fundo, eu adorava vê-lo assim. Ele estava com raiva e fúria reunidos em um belo pacote.

— Você me perseguiu! E eu deixei você fazer! — Ele rugiu, com os olhos arregalados pelo meu corpo. Seu sotaque russo era mais grosso quando ele estava com raiva.

— Eu te persegui? — Eu repeti categoricamente. — Talvez eu tenha, talvez não tenha. Mas no final, é tudo a mesma coisa. Você me deixou chegar perto de você. Você se abriu para mim e me deixou entrar no seu mundo, — eu disse, caminhando lentamente em direção a ele. — Você me queria. E você sabia que não podia me tocar, mas o fez. Você conseguiu. Você já ouviu falar em psicologia reversa? — Ele recuou horrorizado, mas eu continuei. — Por que você não me afastou? Não é como se você não pudesse me dominar, me parar.

— Adrianna. Você está perdendo o ponto. Não se trata de dominar. É sobre me remover da situação.

E ele estava perdendo o meu ponto, então eu continuei avançando nele. Eu não tinha certeza de onde vinha essa coragem, mas fui com ela.

— Nós dois sabemos que você é muito mais forte do que eu e poderia facilmente acabar com qualquer coisa antes de começar.

— Adrianna, — ele alertou, um tique começando em sua mandíbula.

— Reconheça que não era só eu.

— Não, — ele rosnou.

— Faça, — sussurrei, olhando para ele. Nossos peitos estavam tão perto que, se eu respirasse fundo, meus peitos o tocariam. E eu queria fazer isso para tentá-lo e provar que ele estava errado.

— Volte. Agora.

— Me faça.

Sessenta e Um

Olhos cheios de brilho e pesados olhavam para mim.

Eu estava tentando permanecer forte, mas o olhar que ele me deu enviou uma sensação por todo o meu corpo. Sabendo que ele gostava de ser informado de que não, e sabendo que ele gostava quando eu lutei com ele, apenas empurrei meu caminho. Isso enviou outra emoção através de mim. Suas necessidades e desejos me excitaram e eu abracei esse lado que ele estava trazendo para mim.

Apertando o pulso dele, eu o trouxe para cobrir minha bunda. Eu sabia que ele estava mentindo, ele sabia muito bem que estava, e eu odiava isso. Seus dedos cavaram na minha carne por uma fração de segundo antes que ele se movesse em uma velocidade borrada. Ele me prendeu na parede com os dois pulsos trancados com segurança nas minhas costas e ele pressionando em mim. Meu coração pulou na minha garganta, meus olhos ficaram arregalados, olhando para as profundezas dele.

— Pare de foder comigo, — ele sussurrou grosso contra o meu pescoço. — Por que você está fazendo isso?

— Para provar que não era tudo eu... e não quero parar o que há entre nós.

— Você é louca, sabia disso? Você não está certa na cabeça.

— Talvez eu esteja um pouco louca na cabeça, mas acho que você gosta, — sussurrei. Sua ereção era um ângulo difícil na minha parte inferior do estômago enquanto eu estava na ponta dos pés, empurrando meus quadris para ele. Não pude evitar, precisava senti-lo mais baixo. Queria senti-lo mais baixo.

Isso foi passado apenas atração física.

Isso foi animalesco.

E altamente proibido, o que apenas tornou isso muito melhor.

— Veja como foi fácil tirar minha mão de você? Você tem um aperto tão forte nos meus pulsos que não há como eu ter forçado algo em você. Agora admita que não era só eu.

Todo o seu corpo estava duro contra o meu, sua respiração esfarrapada. Eu estava empurrando-o, provocando-o... e gostei. Ele estava borbulhando sob minhas pontas dos dedos e, por algum motivo desconhecido, eu queria vê-lo estalar.

Arrastando meu pé pela parte de trás da perna, eu o enganchei em torno do quadril e usei meu estômago e parte interna da coxa para me elevar ao nível dele, enrolando minha outra perna em volta do quadril e subindo o corpo. Eu coloquei todo esse condicionamento em bom uso. Eu precisava comunicar meus sentimentos com meus olhos mais do que minhas palavras, já que eles não estavam se manifestando. Mas no momento em que estávamos de olho um no outro, pude sentir sua luxúria, sua turbulência interior, sua total confusão com o certo e o errado e sua fome por mais.

— Você não pode, pode? Admiti-lo é imoral, e a imoralidade e a injustiça o tornam muito mais quente. Mas não é por isso que é tão bom, é? — Eu respirei contra seus lábios, nossos olhos trancados em um olhar tão forte que nenhum de nós poderia quebrá-lo. Nossos peitos se opunham um contra o outro, o ar espesso de tensão. Meus pulsos doem dele apertando com tanta força, mas eu o deixo fazer isso sem reclamar.

— Trabalhamos bem juntos, Kova, — sussurrei. — Há uma atração que é mais do que apenas química entre nós.

Eu estava quebrando sua determinação, eu podia sentir. Essa proeza sensual que Kova desencadeou dentro de mim era indomável e nova. Minha língua escorregou e traçou seus lábios. Ele começou a ofegar, sua ereção se esforçando contra mim e a pressão fez meus quadris se ondularem contra os dele. Kova gemeu, foi um som profundo e gutural que me trouxe calafrios.

— Deixe ir, — eu empurrei.

Ele não se mexeu.

Ele não podia. Não porque eu o estava forçando, mas porque ele queria estar aqui e sabia que não deveria.

Com cuidado, ele manobrou meus pulsos para uma mão e usou a outra mão para agarrar minha mandíbula. Estávamos tão perto que nos respiramos.

— Você está certa. Eu quero você, mesmo agora, quando você está literalmente fazendo tudo ao seu alcance para me seduzir, eu quero te foder sem sentido. Mas o que você não vê é depois desse conhecimento recém-descoberto, nunca mais voltarei, — disse ele mortalmente baixo.

Kova propositalmente esfregou contra mim, seu pau balançou com força e bateu no meu clitóris fez com que pequenos gemidos escapassem da minha garganta. — A partir de amanhã não haverá contato físico, a menos que seja durante o treinamento. Experimente e haverá repercussões. Você não olha para mim e eu não vou olhar para você, a menos que esteja relacionado à academia. Nós terminamos. Na verdade, estou me removendo como seu treinador.

Ele acelerou e eu pude sentir um orgasmo subindo dentro de mim. Os papéis foram trocados e ele estava me tentando e me pressionando agora. Tentei me libertar, mas ele sorriu e não permitiu. Ele me trancou com força e o brilho em seus olhos me disse que adorava.

Eu lutei contra o seu domínio com o simples propósito de provar meu argumento. Mas eu descobri que estar contida me trouxe cada vez mais alto. Gostei da luta pelo poder... Seu toque queimou minha pele e eu estava tão quente quanto um inferno pronto para explodir.

Trancando minhas pernas com mais força, eu disse: — A partir de amanhã... então por que você está me tocando assim? — Peguei a boca dele com a minha, mas ele se afastou rapidamente, ainda segurando minha mandíbula. — Por que você ainda está aqui? — Parei

e depois afirmei: — A menos que você realmente queira foder. — Eu sorri perversamente. — Katja não está disponível para você agora?

Ele me deu um olhar escaldante. Se a aparência pudesse matar.

— Continue, — suspirei, meus olhos se fechando. Eu ia ter um orgasmo a qualquer momento e comecei a empurrar meus quadris para frente e para trás, moendo nele. Ele encontrou meu ritmo. Minhas costas arqueadas, meus mamilos se esforçando pela minha camisa enquanto seu pau esfregava na minha boceta cada vez mais rápido. — Aí ...

Kova soltou minha mandíbula e socou a parede com tanta força com o punho que me assustou. Meus olhos se abriram. Os dele eram ferozes, passavam à beira da sanidade. Rapidamente, ele soltou meus pulsos e desengatou meus tornozelos pelas costas, forçando-me a ficar de pé. Mantendo os olhos treinados nos meus, meus lábios se separaram quando ouvi o cinto se soltar e o zíper cair. Cheguei para ajudá-lo, mas ele deu um tapa na minha mão. Seu jeans deslizou pelas coxas musculosas, juntando-se aos pés. Com as duas mãos, ele arrancou minha calcinha curta, agarrou meus quadris e me levantou para que minhas pernas circulassem sua cintura mais uma vez. Com uma de suas mãos segurando meus dois pulsos atrás das minhas costas, ele me empurrou com força contra a parede e alcançou entre nós palma seu pau, sua mão pastando meus lábios inchados. Meu corpo ficou consciente e ansioso pelo próximo passo. Kova engoliu com força antes de se posicionar na minha entrada e entrou tão rápido e com tanta força que minhas costas se curvaram e eu apertei meus olhos da força. Porra, isso dói. Ele me esticou e eu apertei em torno dele, apenas intensificando a picada. Ele deixou cair a cabeça na curva do meu pescoço e inalou. — Malysh, — ele murmurou várias vezes e eu derreti. — Oh, porra, sim. — O gemido que veio do fundo da garganta estava cheio de conflitos, embora incrivelmente sexy. Minhas coxas apertaram seus quadris da intrusão áspera. Graças a Deus eu estava encharcada, caso contrário, teria sentido que eu estava sendo despedaçada.

— É isso que você quer? Ser fodida com força? — Ele entrou e

saiu, segurando meus quadris de maneira contundente e não me dando um segundo para respirar. Eu suspirei alto.

— Seu corpo não pode me lidar nesse ritmo, Adrianna. Eu vou quebrar você. Eu nem estou no caminho todo, nunca estive em todo o caminho.

— Mas sua namorada pode? Katja pode levar todo você assim? — Eu provoquei e gemi muito alto pelo intenso prazer que ele me encheu. Eu sabia que havia problemas entre eles e queria usá-los ao meu alcance. Eu queria que ele me dissesse não, que ela não podia.

Kova rangeu os dentes juntos. — Não a mencione agora.

Eu tive que mencioná-la porque era para ela quem ele voltava para casa todas as noites. E no fundo, escondido lá dentro, eu estava com ciúmes do relacionamento dela com ele. Eu queria o que ela tinha.

— Faça tudo comigo, você faria com ela. Não se segure. — A parte de trás da minha cabeça bateu na parede, mas eu estava perdida demais no momento para senti-la.

— Eu não vou pensar em Katja enquanto estou dentro de você.

Kova avançou mais profundamente com a menção de seu nome. Eu me agarrei ao redor dele, ficando mais excitada com isso. Provocá-lo era surpreendentemente eufórico e eu me diverti de satisfação. Eu apertei meus braços, tentando libertar meus pulsos, mas seu domínio só ficou mais forte e sua ereção se tornou mais difícil dentro de mim.

Kova entrou e segurou. Apertei minhas paredes internas por reflexo. — Respire, — ele pediu com voz rouca. — Apenas respire. — O polegar dele cravou nos meus quadris, forçando-me a descer e eu pulsou ao redor dele, estendendo-me para acomodar sua largura.

— Este sou eu dentro de você, como você implorou. Cada centímetro. Você nunca teve cada centímetro até agora. — Kova correu a língua ao longo do meu pescoço, deixando um rastro molhado, beliscando minha carne aquecida. Eu tremi em seu domínio possessivo. — Você pode lidar com isso?

Eu quase queria dizer não por estar tão esticada, mas não o fiz.

Então eu disse: — Mais.

— Uma garota tão má. Eu amo isso. — Ele rebateu provocando, movendo os quadris com mais força. O vislumbre em seus olhos voou pela minha pele. Senti um leve aperto, mas me concentrei no prazer e não na dor.

— Você não deveria querer isso. *eu* não deveria querer isso, — disse ele, e me beijou agressivamente, mostrando-me quem está no comando. Gemia em sua boca, meu corpo pronto para deixar ir. — Mas sim, Deus, — disse ele honestamente.

— Oh, Deus, eu vou. — Mais três bombas e eu estava tendo o orgasmo mais intenso que já tive. Gritei, mas Kova sufocou meus gritos com a língua na boca, continuando a empurrar profundamente e depois a reverter, repetindo o movimento. Chupei sua língua, lutando contra os pulsos dos pulsos enquanto o poder do orgasmo varria meu corpo. Eu nunca quis isso tão alto para terminar.

Respirando pesadamente, eu mal conseguia entender o ritmo do meu batimento cardíaco quando Kova estava intenso, me abraçando. Ele saiu do jeans e depois me levou para fora da cozinha. Eu tinha esquecido que ele ainda os usava. Kova soltou meus braços e eu os envolvi em torno de seus ombros, descansando minha cabeça em seu peito e inalando seu perfume sombrio. Eu estremei, meu corpo se esticou até o limite, mas amando o sentimento excessivamente cheio. O ar frio beijou minha pele nua e foi refrescante contra o corpo aquecido de Kova.

Eu assumi que estávamos indo para o meu quarto, mas ele parou no sofá e desenrolou minhas pernas em volta da cintura. Ele cuidadosamente me colocou ao lado do apoio de braço e eu olhei confusa para os quadris dele. Sua ereção estava brilhando com o meu orgasmo e notei que ele não terminou. Olhando para cima, seus profundos olhos verdes olhavam para mim e seu sorriso era tão incrivelmente sexy que fez meu coração acelerar.

Com a mão no meu cabelo, ele puxou minha cabeça em sua direção.

— Chupe.

Eu parei.

— Eu não sei como, — eu disse suavemente. Era verdade, eu não tinha ideia de como.

Kova abaixou as pálpebras, um sorriso travesso formado em seu rosto.

— É simples. Abra sua linda boquinha, role os lábios sobre os dentes e chupe.

Sessenta e Dois

Parecia fácil o suficiente.

Se eu podia fazer um layout duplo no chão, poderia fazer isso.

Tentativamente, mudei de joelhos, sentindo a suavidade da microfibra embaixo de mim e me inclinei. Meus lábios se separaram quando eu olhei para a ponta do pênis dele. Kova gemeu silenciosamente. Com a mão na parte de trás da minha cabeça, ele me guiou em sua direção, mas não empurrou. Não havia nada de forte nisso, o que eu apreciei. Eu estava nervosa, mas estaria mentindo para mim mesma se dissesse que não estava ansiosa para ver a reação dele e como seria.

Minha língua escorregou e lambeu a ponta. Eu não esperava que ele fosse salgado e fiz um esforço para esconder a antipatia no meu rosto. O estômago de Kova flexionou, o abdômen endureceu quando olhei para ele em busca de aprovação. Estendi a mão e dei uma olhada na pélvis dele, sentindo os músculos rígidos e o V nos quadris enquanto eu levava mais para a boca.

Kova gemeu. — Enrole sua língua ao meu redor como se estivesse chupando um pirulito.

Eu parei e ri. — Um pirulito pop?

Uma risada profunda veio dele. — Sim. — Eu fingi que ele era um pirulito e surpreendentemente funcionou. Seus quadris avançaram e ele segurou a parte de trás da minha cabeça para ele. — Se você quer fazer o que Katja faz, terá que chupar mais. Ela adora chupar meu pau.

Meu nariz ardeu e eu quase mordi seu *pau*. Isso acabou de fazer meu sangue rugir. O pau dele se contraiu e eu apertei minhas coxas. Kova estava me provocando, eu sabia que ele estava, e eu não me importava, porque em algum lugar escondido dentro de mim eu

encontrei alegria e satisfação nele. Peguei a velocidade e usei minha língua, tentando levar o máximo que pude para a boca. Não foi fácil e meu queixo começou a doer. Kova gemeu quando seu pau bateu na parte de trás da minha garganta e eu quase engasguei.

— Você tem que abrir a parte de trás da garganta.

Eu nem sabia o que significava abrir a parte de trás da garganta. Eu não queria que ele soubesse que eu não tinha noção, então assenti. Sempre que ele empurra os quadris, ele bate na parte de trás da minha garganta. Para evitá-lo a se aprofundar, envolvi meus dedos em torno da base do pênis e segurei enquanto fazia mais orientação do que ele. O braço dele caiu da minha cabeça e eu olhei para cima. A cabeça de Kova estava inclinada para trás, prazer balançando através dele. Eu sorri para mim mesma. Acho que eu estava fazendo isso certo, afinal. Eu chupei mais, concentrando-me na ponta.

— Foda-se, — disse ele, com voz rouca, quando minha língua se enrolou em seu comprimento e puxou. Minhas bochechas cavaram. Kova olhou para baixo, nossos olhos trancados e algo no meu coração mudou. Era importante para mim que ele gostasse do que eu estava fazendo com ele, assim como eu.

Seu olhar era letal, quase protetor, como se eu fosse a única coisa que importava em seu mundo. Esquecidos foram os momentos de incerteza e inexperiência. Tudo o que eu tinha que fazer era avaliar a reação dele e sabia que estava fazendo certo.

Ele colocou minha mandíbula, seus dedos espirrando no meu pescoço e no meu cabelo enquanto nós dois nos abraçávamos no lugar com apenas um olhar. Nosso contato visual nunca quebrou e sua velocidade aumentou. Seus quadris bombeavam para frente e para trás, a veia em seu pescoço enrolada em sua camisa tremia. Abruptamente, ele me afastou e eu caí de volta no sofá de pelúcia.

Limpando minha boca com as costas da mão, perguntei: — Fiz algo errado?

Kova grunhiu, segurando-se. — Não, muito pelo contrário, na verdade.

Um sorriso enorme se moveu pelo meu rosto, mas então eu percebi que ele ainda não tinha tido o orgasmo. — Mas você não terminou.

— Isso é porque eu não terminei com você. — Meus olhos o rastreamos enquanto ele dava dois passos e se movia para o final do sofá. Ele enrolou um braço forte em volta da minha cintura e me içou. Girando-me, ele me inclinou como se eu não pesasse mais do que uma pena. Meus joelhos caíram no apoio de braço e minhas mãos na almofada do sofá. Sem um segundo para recuperar o fôlego, ele me levou por trás. Era um ângulo diferente, e eu não esperava quando ele entrou. Uma leve nitidez atirou em mim e eu grunhi de dor. Eu ainda estava sensível ao orgasmo e me mudei para me sentar, mas ele me empurrou para baixo.

— Fique.

Eu não sabia por que, mas ouvi-lo exigir que eu ficasse baixo causou uma inundação de umidade entre minhas coxas.

— Você pediu, você vai conseguir o que ela recebe. Não diga o nome dela de novo.

Satisfeita, sorri. — Bom.

Os dedos de Kova escorregaram sob minha camisa, suas unhas roçaram minha pele e eu tremi. Ele deu um bom puxão e arrancou minha camisa, jogando-a no chão em pedaços. Ele apertou agressivamente meus seios e apertou antes de beliscar meus mamilos. Minhas costas arquearam e meus braços cederam, dobrando-se nos cotovelos. Os dedos de Kova se apertaram nos meus quadris enquanto ele deslizava lentamente para dentro e para trás em mim, criando um turbilhão de prazer. Não foi apressado ou desajeitado. Era lento e constante — sublime. O único som foi a sucção de nossos corpos quando ele se retirou e deslizou, segurando-o por uma fração de segundo. Tempo suficiente para meu clitóris palpitar e implorar avidamente por mais.

— Ahhhh...

— Diga-me que você gosta disso, diga-me o quanto você quer que eu te foda.

— Sim, você sabe que sim, — saiu dos meus lábios. Eu gostei, gostei muito. De alguma forma, encontrei minha força interior. Meus quadris assumiram o controle e começaram a balançar de volta para ele, encontrando-o para cada impulso. Esse ângulo era mais profundo e levemente doloroso, mas a dor se transformou em prazer e o sentimento intenso que fluía pelo meu sangue era como uma alta que eu nunca quis descer. Uma sensação tão incrivelmente poderosa que aposto que nada poderia superar.

— Oh meu Deus. — Outro orgasmo estava subindo rapidamente.

Mas então Kova se retirou antes que eu pudesse encontrar aquela libertação devastadora que eu sabia que ele poderia me dar. Eu olhei por cima do ombro, pronto para dizer o que diabos ele estava fazendo quando bateu no interior da minha coxa para eu abrir minhas pernas mais largas. Ele estendeu a mão e empurrou minha cabeça para baixo no sofá, depois com um movimento do pulso, girou meus quadris para cima e para trás, para que ficassem inclinados para cima. Dos tempos em que Kova e eu estivemos juntos, esse foi o mais exposta que já estive a ele. Em circunstâncias normais, eu poderia ter me oposto a essa posição devido à minha vulnerabilidade, mas estava tão atordoada e perdida em seu toque que voluntariamente me entreguei a ele. Não, nunca foi um pensamento em minha mente.

Kova se ajoelhou entre minhas pernas e abriu minha boceta e passou a língua pelos meus lábios gordos. Eu gemi, meus quadris arqueando para trás ainda mais, enquanto minhas mãos seguravam o máximo de tecido possível do sofá. Ele se concentrou no meu clitóris, chupando e sacudindo-o com a língua enquanto o dedo pressionava no meu pequeno buraco. Lágrimas se formaram nos meus olhos pelo puro prazer que tomou conta do meu corpo. Eu estava flutuando em outro planeta. Eu era tão sensível que quase me encolhi no rosto dele com a gentileza.

Tentei me mexer, mas ele me agarrou com mais força, com os

dedos cavando em mim.

— Kova... eu... eu vou... — Eu não conseguia pensar antes de um orgasmo me atingir pela segunda vez. Estrelas nublaram minha visão e eu gemi tão alto, revirando os olhos enquanto ele continuava chupando, sua língua sacudiu meu sexo como se ele estivesse em uma missão. Nada no mundo comparado a esse momento e sua língua perversa. O suor amorteceu minha pele, meu corpo inteiro estava pegando fogo. O calor cortou minha espinha, o sangue coçou minhas bochechas e eu estava livre caindo quando o prazer rasgou através de mim.

Terminei. Exausta.

Meus quadris derreteram, não mais capazes de suportar meu peso. Meus joelhos escorregaram ao longo do braço do sofá. Quando o orgasmo desapareceu, Kova ficou de pé e, sem hesitar, ele levantou meus quadris e dirigiu todo o caminho.

— Foda-se, isso dói.

Meu rosto pressionou a almofada do sofá. Lágrimas picavam a parte de trás dos meus olhos, mas eu não as deixava cair. Meus dedos cavaram na almofada enquanto a mão de Kova achatava minha parte inferior das costas, arqueando meus quadris para cima. Minhas pernas tremeram e lutaram para ficar paradas.

— Eu não terminei com você. Acho que nunca poderia terminar...
— Se fosse possível, os impulsos se aprofundaram. Nesse ponto, eu não seria capaz de andar amanhã.

Kova entrou com tanta força e rapidez que suas bolas atingiram meu clitóris. Eu estava suando, meu corpo inteiro estava com uma chama de calor. Eu quase queria que isso acabasse.

— Você queria isso. Você me empurrou até meu pau ficar tão duro que doeu. Tudo o que eu conseguia pensar era entrar na sua boceta apertada. Eu sou um homem com apenas um foco quando isso acontece.

Kova me pegou e me puxou para cima, então minhas costas

estavam no peito dele. Meus braços se levantaram e feriram o pescoço por trás. As palavras de fala mansa de Kova acariciaram a curva do meu pescoço enquanto ele sussurrava em russo. Eu queria saber o que ele estava dizendo. Minhas pernas tremeram e ele usou sua força para me segurar.

Felizmente, Kova sentiu o quão fraca eu me tornei. Exalei um suspiro de alívio quando ele me apoiou com os braços tonificados, envolvendo um em volta dos meus quadris pequenos. Minha cabeça inclinou-se para trás em seu ombro quando ele rolou meu mamilo entre os dedos, seus impulsos se tornando mais lentos.

— Como você ainda está indo? Não devo ser bom se não posso fazer você vir.

Sua barba por fazer acariciava minha mandíbula, acrescentando prazer ao sexo, e eu estremei em seu abraço. Sussurrando perto da minha boca, ele disse: — Eu sou um homem, Ria, não um garotinho que não pode durar mais de um minuto. Lembre-se disso. Eu foder a noite toda, não três minutos.

Eu engoli com força. Depois desta noite, eu não tinha dúvida de que ele poderia.

— Incline-se sobre a parte de trás do sofá.

Eu quase choraminguei, mas fiz como ele exigia. Eu não queria deixar o consolo de seus braços. Seus impulsos se aprofundaram. Golpes longos, difíceis, mas lentos, como se ele estivesse tentando sentir cada centímetro de mim. Kova estava perto de alcançar seu auge, eu poderia dizer pela maneira frenética que ele me agarrou e pelos sons sensuais vindos de sua garganta. Eu teria que usar shorts na academia amanhã, com certeza, caso contrário, suas impressões digitais apareceriam.

Ele chegou embaixo e, em vez de esfregar meu clitóris, apertou meus lábios inchados, fazendo minha cabeça voltar em êxtase.

— Isso... é isso que eu quero sentir, — ele gemeu, atingindo um novo local mais profundo por dentro, como se tivesse um lugar especial

que ele queria alcançar.

— Mantenha essa posição, eu sei que você pode.

— Eu vou tentar.

— Não tente, — ele rebateu. — Você vai fazer isso.

Um arrepio rolou pela espinha e minhas coxas tremeram. Doce Jesus, Mãe Maria.

Ele esfregou meus lábios mais rápido, aumentando a pressão e o atrito no meu clitóris ao mesmo tempo. A intensa pressão passou direto por mim, fazendo com que as paredes do meu sexo se espasmassem, apertando ao seu redor.

— Sim, *malys*h, assim mesmo, — ele murmurou em aprovação. Sua mão esfregou círculos quentes nas minhas costas, como se ele estivesse gostando tanto quanto eu, se não mais. — Eu amo isso, não pare. — Assim que minha libertação atravessou meu corpo, Kova removeu a mão e deu um tapa na minha bunda com tanta força que eu vim antes que eu pudesse processar o que aconteceu.

— Oh meu Deus. — Eu quase engasguei. — Sim mais...

— Ria..., assim mesmo, — ele bateu na minha bunda mais uma vez, o orgasmo continuou a varrer através de mim em alta velocidade. Uma explosão de eletricidade explodiu por dentro e eu me agarrei ao redor dele. O tapa me pegou de surpresa e fiquei um pouco confusa com o quanto gostei. Eu quase desejei que ele fizesse isso de novo.

Um último impulso, e Kova apertou meus quadris com força enquanto pulsava dentro de mim. Eu tinha certeza de que teria hematomas amanhã. Ele empurrou todo o caminho e grunhiu, seus quadris fazendo pequenos golpes lentos enquanto me enchia. Ele ficou duro, o fluido quente vazando para fora e para baixo da minha parte interna da coxa. O gemido alto de Kova fez meu corpo estremecer dos restos da minha libertação. Eu estava coberta com ele e apreciada neste momento de felicidade inflexível. Eu amei isso. A cada minuto, todo impulso, todo toque.

Eu poderia facilmente me tornar viciada nesse tipo de sexo. A

tensão na sala se acalmou, e tudo o que restava era pesado ofegante e o cheiro de sexo permanecendo no ar.

Kova se retirou e caminhou até o banheiro, mas não antes de eu sentir sua palma suavemente pela minha bochecha avermelhada e um beijo gentil foi pressionado na minha espinha. Esperei até que ele estivesse fora de vista para rolar na almofada do sofá. Chegando mais alto, peguei minha camisa rasgada que ele jogou mais cedo e cobri meu peito. Eu estava exausta demais para encontrar uma nova e colocar.

Alguns momentos depois, a porta do banheiro se abriu e Kova saiu. Minhas sobrancelhas franziram e meus lábios formaram uma linha fina e apertada. Vendo que sua libertação ainda estava na minha coxa, pensei que ele estava saindo para me limpar como da última vez e depois passar um tempo comigo antes de sair. Em vez disso, ele estava completamente vestido e usava uma carranca em seu lindo rosto enquanto estava diante de mim. Seus olhos engoliram meu corpo, mas, ao contrário do calor que costumavam suportar, estavam completamente vazios e isso esmagou meu coração.

Um suspiro resignado escapou dele. Colocando a mão no cabelo, ele deixou cair um pano úmido na minha perna. Eu vacilei.

— Isso é o que você queria, certo? Uma boa foda? — Quando não respondi, ele disse: — Foi tão bom para você quanto para mim?

E então ele saiu pela porta como se nada tivesse acontecido.

Sessenta e Três

Meu alarme soou irritantemente às 5:30 da manhã e senti como se tivesse acabado de adormecer.

A última coisa que eu queria era deixar o calor da minha cama aconchegante. Eu daria qualquer coisa para pular a prática hoje, mas sabia que não podia.

Com apenas três horas de sono, fiquei tentada a fingir uma doença grave apenas para ser internada no hospital para poder dormir um pouco mais.

No entanto, eu tinha certeza de que conseguir uma, boa foda, por um pau russo não era uma doença séria.

Eu estava privada de sono por um motivo. A realidade se instalou e meu estômago virou em antecipação, me fazendo sentir enjoada. Kova me tratou como lixo ontem à noite. Eu sabia que vê-lo seria estranho depois do episódio da noite, mas fiquei chateada com o quão insensível ele tinha sido. Eu ainda era nova em tudo isso e não tinha certeza de como processar tudo. Gostei, gostei da mordida da dor, mas às vezes doía.

Talvez provocá-lo não tivesse sido uma boa ideia, e talvez reter minha virgindade dele não fosse a coisa mais brilhante a se fazer, porque quanto mais eu pensava sobre isso, quanto mais errado parecia. A culpa comeu em mim. Kova sentiu-se enganado e isso não se sentou bem comigo. Ele ficou chateado porque eu tinha guardado essa pequena pepita de informação para mim, mas realmente não era da conta dele. No entanto, no final, eu não mudaria nada.

Bocejando, estiquei meus braços acima da cabeça antes de rolar para dentro do travesseiro e aconchegar-me a ele. Meus olhos estavam tão secos quanto o deserto do Saara. A última vez que olhei para o

relógio, foi um pouco depois de uma. Eu estava além de exausta, meu corpo doía por toda parte. Eu queria que mais do que tudo voltar a dormir, mas isso não estava acontecendo tão cedo.

Meu alarme estúpido disparou novamente, e desta vez eu saí sem entusiasmo da cama. A tristeza ressoou entre minhas coxas e eu estremeci. Porra, dói. Eu não estava esperando uma picada afiada, como um papel enorme cortado lá embaixo, mas é exatamente o que parecia.

Um banho era obrigatório. Eu estava cansada demais para ir à academia como normalmente fazia. Eu precisava acordar.

Pegando um collant, um sutiã esportivo e algumas calças de moletom, entrei no banheiro e liguei o chuveiro. Enquanto esperava a água esquentar, minha bexiga se deu a conhecer como se estivesse prestes a explodir.

Suspirando como se fosse um inconveniente fazer xixi, sentei-me no vaso sanitário frio para me aliviar apenas para parar e ofegar de dor. Jesus Cristo! Tentei fazer xixi novamente, deixando apenas um pouco de sair, mas todo o meu corpo se apertou em agonia pela picada. Doe demais para ir.

Kova deve ter me rasgado muito bem ontem à noite.

O vapor encheu meu banheiro e lá estava eu, debruçado sobre as pernas com os braços em volta do estômago, prendendo a respiração até o ponto em que meus pulmões doíam. Eu só aguentava tanto, então só deixei a metade sair.

Eu tentaria novamente mais tarde. Até limpando a dor.

Tomei um banho rápido, lavando o cabelo e raspando as pernas em tempo recorde, tomando cuidado para não deixar o sabão escorregar para o meu sexo. Certa vez, me cortei lá embaixo enquanto me depilava. Era uma pequena fatia e quando o sabão a tocava, queimava como uma cadela.

Tirando o chuveiro, peguei uma toalha e saí. Limpei o espelho embaçado e depois me sequei rapidamente. Como eu fiz, minhas

sobrancelhas ficaram confusas com o reflexo. Levantando-me, girei e olhei no espelho para poder ver toda a minha cintura e costas. Meu queixo caiu no que me encarou.

As impressões digitais de Kova cobriram minha carne com minúsculas marcas pretas e azuis. Do alto das coxas, aos quadris e às costas das minhas pernas. Elas estavam por toda parte. Eu poderia conectar os pontos se quisesse. Era difícil não notá-los. Trazendo o pé para cima e apoiando-o na borda do balcão, inclinei-me e olhei para minha boceta.

Minha pele estava rosada e inchada. Eu me esgueirei. Olhei atentamente, movendo minha carne, mas não conseguia ver nada a olho nu. Agarrando um pequeno espelho, coloquei-o entre as pernas para ter uma aparência melhor. Examinando o mais perto que pude chegar, notei uma pequena marca vermelha. Corri meu dedo indicador suavemente sobre ele e me encolhi. Kova me rasgou, o que explicaria por que doía fazer xixi. Acho que ele não estava mentindo quando disse que não havia me dado tudo pela primeira vez. Ele com certeza teve esse tempo.

Depois que terminei de me vestir, peguei um par extra de shorts de ginástica para encobrir as marcas e enfiei-as na minha bolsa. Normalmente, eu não usava shorts, a menos que fosse a época do mês para mim, embora muitas ginastas tenham optado por.

Eu verifiquei o relógio e percebi que estava correndo para trás. O treinador ia me matar. Peguei um par de granola, aprovado por minha adorável mãe, é claro, e meus livros escolares antes de sair do meu condomínio. Era segunda-feira, o que significava que eu tinha aulas particulares, almoço e depois mais treinamento mais tarde. Além disso, terapia no meu tornozelo.

Felizmente, a *World Cup* estava a apenas dez minutos. Entrei na academia às cinco e meia e os três treinadores já estavam gritando.

Seria um longo dia.

Quase quatro horas depois, e a prática não tinha sido fácil. Diretamente para cima, minha vagina dói. Qualquer tipo de salto

dividido no raio parecia que eu estava rasgando em duas, e não era como se eu pudesse optar por não fazê-los, eu precisava. Sem mencionar, eu estava mental e fisicamente exausta, foi todo o esforço que pude reunir para manter meus olhos abertos, muito menos também ter que fazer minhas rotinas.

Hoje, percebi quantas habilidades tive com as pernas abertas.

Depois veio o *Tsavidaridou*, uma mola traseira redonda com um toque completo para descer. Aqueles também não foram agradáveis. De fato, nada havia sido agradável esta manhã. As habilidades me aterrorizaram hoje, e nunca tiveram antes, mas sabendo que eu ia descer com as pernas abertas e pousar com o raio entre elas, eu odiava.

Pela primeira vez na minha vida, eu queria aperfeiçoar minhas curvas para não agravar meus Aquiles.

Eu tinha sido muito cuidadosa para garantir que não montasse o raio o máximo que pudesse. Caí algumas vezes, mas consegui me pegar. Meu Deus, não sei se também poderia ter lidado com essa dor. Felizmente, o raio passou rapidamente e agora eu estava no cofre.

O desejo de fazer xixi atingiu como uma tonelada de tijolos. Eu não tinha ido desde esta manhã por causa da dor aguda e temia que isso acontecesse novamente, mas agora não aguentava mais. Eu tinha que ir. Se eu fizesse mais uma curva no cofre, eu ia explodir. E fazer xixi no cofre não era uma boa aparência.

Eu me perguntei se poderia passar a vaselina. Imaginei que ajudaria a fazer xixi e meus saltos, mas também me perguntei se havia vaselina lá dentro. Estremeci com o pensamento. Deixa pra lá. Eu não poderia me arriscar. Eu só teria que lidar.

Para completar minha adorável manhã, Kova não olhou para mim uma vez. Madeline trabalhava comigo o tempo todo e parecia que não importava onde eu estivesse na academia, ele estava do lado oposto de mim. Quase como se ele estivesse intencionalmente nos mantendo o mais distantes possível. Talvez ele tivesse passado e implementado Madeline como minha treinadora agora e não ele. Eu rezei para que ele não tivesse feito.

Eu sabia que precisava me concentrar no meu treinamento, mas não pude deixar de me perguntar o que ele estava pensando, se ele estava pensando na noite anterior. Era quase como se eu nem estivesse lá. Eu odiava o sentimento, como se estivesse invisível e não importava.

Suspirei interiormente.

Entrando no banheiro, tranquei a porta e saí do meu collant. Essa foi a única parte da ginástica que detestei, sendo suada e tendo que remover a peça. Era como descascar jeans skinny molhados.

Respirando fundo, fechei os olhos e rezei para poder fazer xixi sem doer. Eu me abaixei, apertei meu interior e só deixei escapar... e parei. Liberando um suspiro audível, soltei novamente apenas para sentir a sensação de queimação voltar com força total. Minha mão bateu contra a parede e me encostei nela para apoio. Mas eu não deixei tudo sair. Simplesmente não era viável. A urina queimou a merda de mim!

Era isso, tudo que eu conseguia gerenciar. Limpei cuidadosamente, puxei meu collant e lavei minhas mãos. Eu tive mais uma hora até terminar o almoço e a tutoria, depois voltei a treinar por mais quatro horas. Depois da terapia, quando chegasse em casa, mergulharia no banho.

Eu queria isso. Eu só precisava me dar uma conversa animada primeiro.

Voltando à academia, procurei imediatamente por Kova. Era mais por hábito e vício do que por um pensamento consciente. Eu ansiava por seus olhos brilhantes e palavras ferozes. Eles me levaram a ser melhor, mais forte. Para me provar.

Quando finalmente trancamos os olhos, ele não quebrou meu olhar. Sua postura era rigorosa, seus braços firmemente cruzados contra seu peito tenso. Andei cegamente, incapaz de me concentrar no meu entorno. Ele tentou me dizer algo com os olhos, mas eu não tinha certeza do quê. Tudo o que eu sabia era que ele estava olhando como se não pudesse suportar a visão de mim e doeu.

— Cuidado!

Eu me encolhi e levantei minhas mãos, esquivando-me.

— Jesus, Big Red. Todos sabemos que o treinador Kova é gostoso, mas preste atenção. Não torne tão óbvio que você está olhando para ele. Deus...

Fechei os olhos e contei até cinco. Reagan e seus comentários estúpidos sobre ruiva. Eu a teria corrigido, mas não estava de bom humor. Eu quase entrei na desmontagem dela, o que poderia ter machucado seriamente nós dois. Mas ela estava certa, eu precisava prestar atenção.

Não me desculpei, apenas a ignorei e voltei para o cofre enquanto ela continuava na trave.

— Você está bem? — Hayden perguntou, preocupado. Seus olhos observadores me deixaram nervosa.

Ou talvez eu estivesse apenas sendo paranoica.

Assentindo, sorri docemente e coloquei um rosto feliz. — Sim, estou exausta.

Pegando giz para o cofre, esfreguei um pouco nos pés, adicionando um pouco às minhas coxas quando Hayden se afastou. Bati palmas para remover o excesso de pó e pude prová-lo na minha boca.

Mudei-me para ficar atrás da linha branca e respirei fundo quando Kova se virou para me olhar. Ele acenou com a cabeça, gesticulando para eu ir. Madeline bateu palmas e gritou: — Mexa-se, Adrianna. Eu não tenho o dia todo!

Levantando-me na ponta dos pés, inclinei-me para a frente e saí correndo. Eu bombeei minhas pernas o mais rápido que pude e só me concentrei no cofre. Meu tornozelo doeu um pouco, mas eu o bloqueei. Tudo o resto desapareceu e eu esqueci todos os problemas da minha vida ao dar um zoom no aparelho e senti a adrenalina me atingir com força.

Deus, eu amei esse sentimento. Meu coração acelerado, queimando músculos. A antecipação.

Zoneando apenas no trampolim, fiz um round-off nele e arqueei em uma mola traseira. Tirei meus ombros do cofre em uma torção de dois anos e meio para completar um *Amanar*. Dei alguns passos para trás no meu pouso e caí.

Foda-se minha vida.

Adicionar a meia torção criou um pouso cego, então não havia como avistar o chão. Eu tinha que desejar, em uma oração, pousá-la corretamente. Eu poderia praticá-lo um milhão e uma vez, pousá-lo em todos os treinos, mas levou apenas uma fração de segundo para não me levantar o suficiente, ou minhas pernas estavam dobradas, meu peito estava muito baixo, qualquer coisa para não pousar em competição.

Na ginástica, tudo era possível. E considerando que eu estava trabalhando no cofre mais difícil para as mulheres, isso deveria dizer alguma coisa.

Levantando-me, ouvi Madeline suspirar alto. — Estou tentando, realmente estou, — entrei antes que ela pudesse dizer qualquer coisa.

Ela olhou para mim com pena. — Eu sei que você está. Vamos fazer de novo.

— Adrianna. Mantenha as pernas retas no voo, peito para cima, — disse Kova, olhando-me atentamente.

— Ele está certo, — reconheceu Madeline. — Suas pernas são desleixadas e dobradas. Notei que seus pés também estavam cruzados, o que é um grande não, Adrianna. Tente definir sua torção um pouco mais alto. Você precisa de algo que lhe dê pontos e o mova para cima na classificação, não o coloque de volta.

Eu assenti.

— Seu tornozelo está incomodando você? — Ela perguntou com preocupação.

— Não. — Eu poderia ter mentido e dito que sim, o que seria o

motivo do meu pouso de merda, mas não o fiz.

Nada foi pior do que saber que você não poderia fazer algo depois de se esforçar tanto para alcançá-lo. Retirando minha frustração, olhei para o cofre e imaginei minha aterrissagem perfeitamente. *Eu poderia fazer isso*, eu disse a mim mesma. Eu já tinha feito isso antes, só precisava visualizá-lo e ter confiança em minhas habilidades.

— Você consegue isso, Aid, — sussurrou Hayden, apertando a pulseira com um aceno de cabeça. Eu sorri para ele, meu rosto se suavizando.

Outra respiração profunda, e eu saí. Arredondado, mola traseira no cofre, saiu e cheguei a torcer. Eu notei mentalmente minhas pernas e as endireitei, mas era tarde demais naquele momento. Abri meus braços para equilibrar minha aterrissagem, mas eu já sabia que estava inclinada para trás e meus quadris estavam muito baixos. Era um sentimento interior inexplicável, mas eu conhecia meu corpo e sabia que não iria aguentar.

Tentar salvá-lo era inútil. Eu estava literalmente sentada e bati no chão assim, tropeçando para trás e caindo no tapete azul. Lágrimas brotaram nos meus olhos, enquanto a dor subitamente latejava violentamente pelas minhas costas. Massageando meu lado, senti vontade de chorar por estar tão frustrada e não acertar minhas marcas. A insegurança estava me espancando hoje e comecei a me perguntar se estava indo longe demais.

Madeline suspirou. — Vá para a tutoria e vejo você mais tarde.

— Posso tentar mais uma vez?

Madeline assentiu e pegou um tapete para ficar de pé. Era a forma de uma caixa e alta, nivelada com o cofre para que ela pudesse me ver.

Meu Deus, por favor, deixe-me pousar isso.

Engolindo, comecei a correr, meus pés bateram no chão. Mudei-me para a entrada e depois saí do cofre. As mãos de Madeline ajudaram a estourar a parte de trás dos meus ombros, levantando-me

mais alto no ar para me ajudar a definir meu elemento. Comecei a girar, apertando a torção o mais forte que pude reunir para pousar corretamente. E por algum milagre, aterrissei, apenas para que outra dose de dor subisse pelas minhas costas, mas eu a chupei. Embora eu tenha caído desleixada, meus pés atingiram o chão, não minha bunda, e isso foi tudo o que importava agora. Um suspiro alto estourou dos meus lábios e eu fechei meus olhos com satisfação, escondendo minha dor nas costas.

— Novamente, — disse Madeline.

Fiz de novo com a ajuda dela e aterrissei. Sim! Terra era uma palavra que eu usava de ânimo leve, mas o fato de eu estar de pé era o que me motivou e me deu um empurrãozinho para continuar.

Depois de mais três tentativas, ela puxou o tapete para eu fazer isso sozinha. Nervos me impressionaram com força e de repente fiquei preocupada por não ter acertado de novo. Era um medo irracional que passava por mim, eu sabia, mas vinha com o território. Meu coração se dividiu entre estar na garganta e no estômago. Todos os olhos estavam em mim. Medo e nervos faziam parte da composição genética de uma ginasta.

Mas também estava ganhando.

Eu tinha isso... eu tenho isso... visualize...

A adrenalina bombeava pelas minhas veias rapidamente enquanto corria em direção ao aparelho de couro, mas a apreensão e os nervos dominavam quando bati no trampolim. O fogo disparou pelas minhas costas e entrei em pânico no meio da minha rotação e só puxei um cheio. Era um pouso limpo, mas Madeline olhou para mim.

Merda.

— Você, — disse ela entre os dentes cerrados e apontou para mim, — leve sua bunda de volta para lá e faça o Amanar. Agora.

Meu estômago caiu. Tudo o que eu podia fazer era acenar com a cabeça e começar a andar. Eu não tinha muita escolha.

O desejo de fazer xixi nunca realmente desapareceu, e uma onda

de dor atingiu minha bexiga gritante. Eram apenas dez da manhã, mas esse dia ia de mal a pior muito rápido. Pouco sono, uma vagina em chamas e agora uma treinadora furiosa.

E eu só tinha que me culpar.

Fiz o cofre mais uma vez e acrescentei a reviravolta estúpida, mas sem o empurrão dela, mal caí na ponta dos dedos dos pés. Meu estômago apertou-se e eu desisti e pulei para o lado, meu tornozelo queimando um pouco.

Antes que eu pudesse falar, Madeline apontou para a saída e disse: — Vá. Volte depois da aula. Talvez você esteja melhor depois de fazer uma pausa.

— Posso tentar mais uma vez?

— Não, — ela deu um suspiro. — Volte mais tarde e trabalharemos novamente.

Meus ombros caíram em derrota. Virando-me, olhei para o chão para evitar os olhares berrantes enquanto caminhava para o vestiário. Fiquei mais do que envergonhada com o meu treino e não queria ver o olhar crítico nos olhos dos meus colegas.

— Hey Aid, — Hayden chamou do outro lado da academia. Eu lentamente levantei meus olhos, com medo de ser recebido com um olhar de pena. Surpreendentemente, vi encorajamento nos olhos dele enquanto ele corria para mim. — Me dê vinte minutos e eu termino. Vamos juntos para a aula particular.

Sorri gentilmente. Depois da manhã de merda que tive, a mentalidade de Hayden de superar a vida era exatamente o que eu precisava.

Abrindo meu armário, tirei minha mochila e a joguei no chão, procurando minhas roupas. Eu estava tão chateada comigo mesma e queria chorar. Eu era melhor do que isso e deixei as coisas atrapalharem meu treinamento. Eu precisava ser mais forte e superar meus medos, mas era mais fácil falar do que fazer. Eu estava treinando em um esporte que poderia literalmente me paralisar em uma fração

de segundo se eu não conseguisse ar suficiente na rotação ou aterrissasse errado. E eu não estava 100% por causa da minha perna. Minhas aterrissagens foram uma merda hoje. Se meu timing não fosse absolutamente perfeito, as repercussões poderiam ser devastadoras. Havia um motivo pelo qual a ginástica era considerada um dos esportes mais perigosos. Era um risco a ser assumido, mas meu coração estava todo comprometido. Mesmo nos dias em que eu estava em meu pior momento, eu nunca desistiria.

Mudando do meu collant, notei pequenas gotas de sangue. Merda. Foi bom que eu trouxe collant extras comigo. Eu me vesti rapidamente, depois empurrei minha bolsa de volta para o armário e a bati com a força que pude reunir. Eu deveria ter feito um alongamento para esfriar meus músculos, mas nem me importei.

Entrando em uma das salas de fisioterapia, deitei na mesa de plástico azul e esperei por Hayden. Eu esperava sair com ele. Jogando um braço sobre o meu rosto, fechei os olhos, pensando no meu cofre.

— Adrianna... Adrianna, acorde.

Abrindo os olhos, fiquei desorientada por um momento e confusa onde estava. — H-Hayden? — Minha voz rachou. Jesus. Parecia que eu estava dormindo por horas.

Ele sorriu para mim. — Vamos, Bela Adormecida. Temos aulas particulares.

Eu gemi. — Você teve que me beijar para me acordar porque sinto que poderia dormir para sempre.

Suas bochechas se aprofundaram em cores. — Eu estava prestes a fazer.

— Posso pular e ir para casa e dormir? — Hayden estendeu a mão para me ajudar a sentar. Eu bocejei e peguei.

— Noite difícil?

— Se você soubesse.

— Você parece uma merda.

Um sorriso deu uma gorjeta nos meus lábios. — Ainda seja meu coração, — respondi com desprezo.

— Ei, eu apenas chamo assim.

— Eu obviamente posso dizer.

Sáímos do vestiário e seguimos para o saguão. Minhas sobranceiras se apertaram quando ouvi a voz de Kova à distância. Quanto mais chegamos, mais alto ficava, e meu coração parava com o tom suave de sua voz.

— Ei, o que você está fazendo aqui?

Tentei não prender a respiração enquanto ouvia a resposta que encontrava meus ouvidos.

— Eu vim para surpreendê-lo no almoço. — Eu conhecia essa voz. Katja tinha uma das vozes mais cantadas que eu já ouvi, mesmo com o grosso sotaque russo que a acompanhava.

— Você sabe que eu mantenho uma agenda, Kat. Você deveria ter me ligado primeiro.

Quando dobramos a esquina, ele a levou para um beijo. Seus dedos estavam enfiados no cabelo castanho em um bloqueio sensual e possessivo nos lábios. Meu estômago caiu ao ver. Ele nunca me beijou assim. Ele nunca me olhou com amor nos olhos. Ele nunca me abraçou com tanta ternura.

— Para que foi isso? — Ela perguntou sem fôlego quando eles se separaram.

Ele ficou tenso e irritadamente mordeu: — Por que preciso de um motivo para beijá-la? Não posso te beijar quando quiser?

— Você não precisa, — ela respondeu com as bochechas coradas. — Você sabe que pode a qualquer momento. — Ela olhou para ele com o coração nos olhos. — Eu te amo.

Eu empalideci com a demonstração de amor dela, meu estômago rolou em ondas. Hayden estava completamente apaixonado por sua afeição e, felizmente, completamente alheio à minha reação dolorosa,

enquanto continuava caminhando até a porta da frente. Levou toda a força que eu tinha para fazer meus pés continuarem a se mover quando tudo que eu realmente queria fazer era cair no chão e fazer uma festa de piedade.

Eu não queria que isso me incomodasse, mas aconteceu. Observá-los em seu momento particular me contou tudo o que eu precisava saber e me mostrou tudo o que nunca teria.

Com as chaves de Hayden balançando na mão, os dois viraram a cabeça na nossa direção. O queixo de Katja caiu, vergonha colorindo suas bochechas.

Hayden segurou a porta aberta e eu corri contra ele andando lá fora. Meus olhos se trancaram com Katja e depois Kova, que segurou meu olhar até eu sair.

— Você está bem? — Hayden perguntou ao som do meu hálito expulso quando a porta se fechou atrás de nós.

— O quê? — Olhei distraidamente para o rosto dele, minha mente não queria funcionar hoje. Eu me sacudi disso. — Sim, eu estou apenas desgastada. Estou pronta para que este dia termine.

— Você percebe que ainda não é meio-dia, certo?

— Não me lembre.

Entramos no carro de Hayden e ele começou a virar a chave na ignição, colocando um braço forte por cima do meu assento. Enquanto olhava por cima do ombro para recuar, olhou para mim e sorriu com seus quentes olhos azuis.

— Não se preocupe. Todos nós temos dias de folga.

— Dias de folga? Eu me ferrei! Horrível! Eu parecia uma amadora!

Ele riu sobre o meu suspiro exagerado. — Você fez totalmente.

Eu estendi a mão e dei um soco nele. — Você não precisa declarar o óbvio!

— Você prefere que eu minta?

— Não.

— Ei. — Ele colocou um dedo debaixo do meu queixo na luz vermelha. — Mantenha a cabeça erguida. É apenas uma prática matinal ruim, não uma vida ruim. Esta tarde será melhor.

Eu sorri suavemente para ele. — Eu espero que sim. Sinto que sou a única que tem más práticas ultimamente.

— Isso acontece às vezes. Você vai superar isso.

— Eu sei... é uma merda. Regina parece prosperar com meus erros.

Ele me deu um olhar perplexo. — Regina?

— Reagan, quero dizer. Você já viu *Meninas más*? Ela é a Regina George da ginástica. Adora ver as pessoas falharem e cagarem. Como se ela entendesse.

— Nunca ouvi falar disso, mas por que tenho a sensação de que você está certa? Talvez uma noite assistimos juntos, — disse ele, mudando para outra marcha.

Eu levantei meus lábios juntos. — Você quer assistir *Meninas más*?

Ele deu de ombros, entrando na biblioteca. — Por que não?

— Eu não sei... porque é um filme de garota?

— Ah sim? Vamos comer pizza e refrigerante, e assistir a um filme uma noite.

Suspirei feliz. Parecia uma ótima ideia.

— Não me lembro da última vez que liguei a televisão. Nossos horários são tão intensos e cheios que caio na cama assim que chego em casa. Não há tempo para se divertir.

O sorriso que deslizou pelo rosto de Hayden me disse que eu estava errada. — Sempre há tempo para se divertir.

Eu mordi meu lábio. — Eu gostaria disso, mas não podemos contar a ninguém? Significando sua irmã para que ela não conte a

Reagan? Eu não preciso de mais nada.

— Então você quer dizer, eu sou seu pequeno segredo sujo? — Ele piscou.

Sessenta e Quatro

Três horas depois e meu cérebro estava frito.

A matemática não era meu assunto mais forte. Quando as letras se misturavam com os números, era isso. Terminei. Felizmente, meu tutor só me fez fazer isso por uma hora e depois mudou-se para a História. O que eu amei.

— Quer comer algo antes de voltarmos? — Hayden perguntou.

Eu verifiquei meu relógio e percebi que não tinha comido nada além de uma barra de granola.

— Eh. Eu tenho uma salada na academia, mas não estou realmente de bom humor.

Seu rosto se enrugou. — Uma salada? Aid, você tem que comer. Você tem quatro horas de prática pela frente. — Ele tinha razão, eu estava ficando sem fumaça, mas minha falta de apetite se devia a razões pelas quais ele desconhecia.

— Honestamente, Hayden, estou estressada demais para comer agora.

Hayden entrou em uma praça de compras e estacionou em frente. — Tem que comer para manter essa resistência. — Ele piscou e pulou do carro.

Quando entramos, fui instantaneamente lembrada da Whole Foods. Esse lugar sempre tem um odor estranho. O cheiro me agrediu e comecei a rir pensando em algo que Avery disse uma vez.

— O que é tão engraçado?

— Não é nada.

Hayden parou, sorrindo. — Conte-me.

— Este lugar me lembra a Whole Foods. Tem o mesmo cheiro.

Ele parecia confuso. — E isso é engraçado para você?

— Avery jura que a Whole Foods usa produtos de limpeza naturais que deveriam ser perfumados de laranja, mas na verdade cheiram a tiras de atleta sujas. É por isso que, quando você entra em um, sempre tem o mesmo cheiro grosseiro. Eu concordo com ela, não que eu saiba como são as tiras de atleta, é apenas um palpite.

Os olhos de Hayden estavam brilhando de tanto rir.

— O quê? Não me olhe assim!

— Eu não disse nada, — ele riu, levantando as mãos.

— Você tem um olhar em seus olhos. Eu vou te dar um soco! — Eu levantei meu punho de brincadeira e ele nem se encolheu.

Antes que eu pudesse dizer mais alguma coisa, o desejo de fazer xixi me cortou. — Você pode me pedir alface e peru, por favor? Eu preciso usar o banheiro.

— Sem pão ou queijo?

— Você é louco? Claro que não! Apenas peru e alface. Nada mais.

Ele sabia o quão rigorosas eram nossas dietas. Carboidratos e laticínios estavam fora. Eu me permitia carboidratos uma vez por semana, mas com certeza não era de um embrulho. Aqueles pedacinhos planos de nada estavam carregados de merda que eu não podia dar ao luxo de colocar no meu corpo.

Ao encontrar os banheiros, cheguei a abrir a porta apenas para encontrá-la trancada. *Droga!* Eu me inclinei contra a parede oposta, contando os segundos e tentando desesperadamente não fazer a dança do xixi. Minha mãe me daria o mau-olhado de Palm Bay, se eu o fizesse. De todos os anos em que fui obediente sob o olhar atento de minha mãe, fiquei com as pernas cruzadas como uma dama e orando a Deus que essa pessoa se apressasse.

Depois do que parecia uma eternidade, uma mãe segurando a mão do filho saiu do banheiro. Assim que seus corpos limparam o

batente da porta, eu entrei. Minha bexiga queimou quando eu mudei de pé para pé tentando desabotoar e descompactar meu jeans. Apertei meu abdômen, me sentindo pronta para explodir enquanto pairava sobre o vaso sanitário.

Respirando fundo, fechei os olhos e deixei escorrer lentamente como da última vez... e senti a queimadura. Parei, meus dentes mordendo meu lábio inferior enquanto lágrimas ameaçavam atrás dos meus olhos.

Eu odiava essa dor.

Tentei novamente, mas minha urina estava quente, então doeu ainda mais desta vez. Eu expulsei um pouco de ar dos meus pulmões no momento em que fui capaz de liberar e depois fechei minhas calças. Prefiro montar o raio do que lidar com esse tipo de dor agora.

Lavei, lavei minhas mãos e saí do banheiro para encontrar Hayden pagando pelo almoço. Entrei no meu bolso, mas ele me parou.

— Não, não se preocupe.

Eu empurrei os vinte para ele. — Pegue.

— Não, não, — disse ele, virando-se e indo para uma mesa. — Pedi para você vir almoçar, posso pagar por isso.

Eu fiquei lá, pasma com o dinheiro na minha mão. — Eu não estou acostumada com pessoas pagando por mim. Eu quase não sei o que fazer.

Hayden balançou a cabeça na minha direção e olhou para mim. — Você coloca de volta no bolso e diz: *'Puxa, Hayden, isso foi muito gentil da sua parte. Obrigada'*, sente-se e coma.

Tentei suprimir o sorriso que se formava nos meus lábios, mas era inútil. Hayden era adorável e charmoso. Seu cabelo loiro sujo tinha uma aparência perfeita na cabeça da cama e ele brilhava com carisma. Eu não pude deixar de querer estar perto dele.

— Você é um idiota. Eu sei dizer obrigada, — eu disse, mordendo meu embrulho chato de alface. — Obrigada. — Hayden sorriu e

empurrou um pequeno smoothie de aparência pêssego na minha frente. Meus olhos encontraram os dele.

— Isso fazia parte do especial do dia. Sem carboidratos — relaxe. São apenas vegetais orgânicos e frutas. Eu a assisti fazer isso. Você tem permissão para ter isso.

— Há carboidratos em frutas e vegetais. — Ele apenas olhou para mim, então eu continuei. — Não havia suco de frutas adicionado para fazê-lo? — Eu me preocupei com a quantidade de açúcar nesta bebida. Parecia incrivelmente bom, mas eu tinha que ter cuidado e não me entregar demais.

— Ela usou água de coco. É tudo natural, então você está segura.

Sorri para Hayden, apreciando sua consideração. Ele estava fazendo um esforço cuidando de mim.

Pegando, tomei um gole da mistura espumosa e engoli. Meus olhos se iluminaram quando a bebida gelada atingiu minha língua e tomei outro gole, desta vez um maior.

— Uau! Isso é realmente bom. Aqui, — eu entreguei a ele. — Experimente. — Hayden engoliu e sorriu, bebendo a bebida.

— Eu recebo muito os smoothies aqui, mas este era um novo que eles tinham hoje.

— É muito bom. Eu posso ver por que você gosta.

Depois de alguns minutos almoçando em silêncio, bebi cerca de metade do smoothie e entreguei o resto a Hayden. — Pegue. Estou cheio do meu almoço e isso, não posso terminar o resto, — menti. Eu poderia terminar e queria, mas meu peso era mais importante.

Hayden terminou com seu sanduíche gigante e batatas fritas. Ele teve sorte de poder comer qualquer coisa. Eu daria qualquer coisa para comer o que quisesse. A maioria da equipe dos caras poderia. Ficar cheio na academia era desconfortável e eu preferia estar com um pouco de fome.

Pelo menos é o que eu disse a mim mesma.

Hayden apertou os olhos e, com relutância, pegou minha bebida e terminou. — Você está mentindo.

— Bem! Estou mentindo! — Eu cedi. — A verdade é que estou estressada com a academia, então não tenho apetite. — Mordi o lábio e depois disse: — Honestamente, às vezes me questiono e por que vim aqui. Talvez eu não esteja preparada para isso.

Hayden inclinou a cabeça para o lado, estudando-me. — Todos nós temos dias assim, Aid. Amanhã não será tão ruim. Você ainda é um pouco nova, então ainda está mudando para esse estilo de vida.

— Eu não sou nova, estou aqui há um milhão de meses.

— Fiz parte da *World Cup* por anos. Fiquei impressionado e quase saí algumas vezes depois que fiz a transição para a elite. O treinamento é muito mais rigoroso, as horas são longas. Está drenando em tantos níveis que às vezes me perguntava no que me metia. Mas, ao mesmo tempo, eu não conseguia imaginar não fazer ginástica. Está no meu sangue, assim como no seu. Mesmo quando você tem dias em que odeia e quer sair, sabe que não pode. Alguns dias você se compara aos seus companheiros de equipe e se sente inadequado. Você não é. Você está apenas tendo um dia de folga. Alguns dias também são muito solitários. É o mais difícil quando você vai para casa e não tem pais ou amigos para quem recorrer. Eu tenho minha irmã e ela entende essa vida, mas isso é diferente. — Hayden parou e olhou para as mãos, pensando no que dizer a seguir. — Você ama muito o esporte para desistir. E você sabe que nunca o fará. Simplesmente não é possível, então você lida com a solidão, lida com os dias ruins e continua.

Engoli de volta o nó na garganta. — Você está certo. Você está tão certo em tudo o que disse. — Lágrimas estavam brilhando na parte de trás dos meus olhos. Não queria chorar, mas tinha muito no prato e senti-as prontas para transbordar a qualquer momento. Eu estava engarrafando tudo e não tinha percebido o quão solitária estava até aquele momento. Hayden notou minha mudança. Ele pegou nosso lixo, jogou fora e pegou minha mão e saímos para o carro dele.

Eu não disse nada sobre nossas mãos unidas porque

sinceramente, foi bom. Eu até me inclinei em seu braço e segurei para ele. Mesmo sendo um pouco mais velho que eu, ele me deu segurança em seu toque e eu a absorvi. Ele era meu conforto, meu ombro para se apoiar. Meu coração se suavizou um pouco para Hayden e eu lhe dei um aperto suave.

Hayden abriu a porta do lado do passageiro, mas antes que eu pudesse entrar, ele me puxou para um abraço de urso. Eu automaticamente abracei meus braços em volta dele e enterrei minha cabeça no bandido de seu pescoço, fechando meus olhos.

— Não se estresse com o antes. Acabe com isso, — ele falou contra minha bochecha. — Concentre-se no futuro.

Eu assenti, incapaz de formar palavras. — Não tenho certeza do que faria sem você, Hayden.

Eu estava sendo emocional e odiava. Não lidei bem com emoções, *parabéns* à minha mãe. Esses sentimentos eram estrangeiros e indesejados e eu queria que eles se fossem. Tudo o que eles fizeram foi me lembrar o quão humano eu realmente era.

Hayden me segurou, esfregando meus braços e me dando força. Eu o abracei um pouco mais forte, levando tudo o que ele ofereceu. — Estou sempre aqui para você.

— Obrigada. — Arriscando-me, perguntei com uma voz trêmula: — Você acha que gostaria de vir hoje à noite depois da academia? Você sabe, só para sair? Eu poderia usar a empresa.

Voltando, Hayden olhou para mim. Seu rosto estava macio e seus olhos quentes. — Certo. Eu adoraria. — Ele sorriu genuinamente, depois apertou um beijo na minha testa. — Podemos até assistir *Meninas más* se você quiser.

Meu estômago enrolado de antecipação. Eu precisava colocar minha cara de jogo e me concentrar. Eu estava aqui para treinar, não se preocupar com o que meu treinador pensava de mim ou com o quão mal-intencionadas as meninas eram.

Entrei no carro, minha cabeça caindo contra o encosto de cabeça

de couro. Respirei fundo e me virei para Hayden. — Perfeito.

Sessenta e Cinco

Eu sabia que havia algo errado no momento em que acordei - duas horas mais cedo e em completa agonia.

A dor percorreu meu baixo ventre enquanto um fogo me atravessava como um inferno que não podia ser apagado. Mas não parou por aí. Ela subiu pelo meu lado e me envolveu. Minhas costas latejavam como se um baterista de heavy metal estivesse usando meu corpo como prática, a batida era ininterrupta.

Com os joelhos pressionados contra o peito, preso pelos braços, enrolei-me em uma pequena bola, desejando que essa dor latejante fosse embora. Eu nunca tinha tido câibras assim na vida e não tinha certeza do que pensar. Apertei meus olhos com força e mastiguei meu lábio inferior em questão de minutos. A única coisa que passou pela minha cabeça foi ir para o hospital imediatamente.

O problema é que eu não me achava capaz de dirigir. A dor era muito intensa. A náusea mexeu com meu estômago e lutei para não engolir o conteúdo do jantar com Hayden.

Olhando para o relógio, era muito cedo para ligar para alguém, mas eu precisava de alguém. Meu primeiro pensamento foi Madeline, já que ela tinha vindo comigo para ver o Dr. DeLang, mas algo em meu instinto me dizia para não ligar para ela. A única outra pessoa para quem me senti confortável em ligar foi Hayden. Ou era ele ou eu mesma dirigia.

Mandei uma mensagem rápida para Hayden, esperando que ele a visse quando acordasse. Eu lhe disse que precisava de ajuda e que estava doente. Nesse meio tempo, eu tomaria uma dose pesada de Motrin - meu remédio preferido - e tomaria um banho quente. Mas tentar ficar de pé doía e me fazia curvar e parar. Respirando fundo, levantei-me lentamente, dessa vez com a mão na barriga. Enquanto

caminhava, podia jurar que meus músculos estavam sendo rasgados em pedaços. Com esse tipo de dor, eu sabia que não havia como treinar hoje. Simplesmente não era fisicamente possível. Dito isso, eu estava apavorada para ligar para o Kova e contar a ele, especialmente com a forma como as coisas terminaram entre nós. Seria estranho e, de qualquer forma, eu ficaria surpresa se ele me atendesse.

Abri a banheira e esperei que ela enchesse, me abaixei e peguei um pacote de sal de Epsom e um frasco de Motrin. Despejei uma quantidade generosa na água quente e girei meus dedos em torno da banheira cheia. Minha mãe sempre tinha esse produto em casa e jurava que ele curava doenças internas. Quando comecei a treinar na World Cup, ele se tornou um item básico no meu condomínio.

Ao me levantar da banheira, uma dor aguda atravessou minha barriga. Eu me encolhi, soltando um suspiro alto. Até mesmo inclinar-me nesse ângulo era uma agonia. O que quer que fosse, eu rezava para que um médico pudesse diagnosticar o problema e me curar até a noite.

Eu estava uma bagunça.

Tirando minhas roupas, olhei-me no espelho e meus olhos se arregalaram. Eu estava pálida e parecia morta. Meus olhos estavam vazios e a cor era fraca. Havia hematomas amarelos em volta dos meus quadris e eu estava mais magra do que nunca. Cruella de Vil, também conhecida como minha mãe, ficaria orgulhosa de minha perda de peso.

Enchi o copo de vidro que mantinha no banheiro com água. A parte de trás do frasco de ibuprofeno dizia que eram dois comprimidos, mas eu ia tomar quatro, como fazia normalmente. Rapidamente, lavei os comprimidos de laranja e bebi outro copo de água antes de ir para a beira da banheira.

Levantando o joelho, mergulhei o pé na água, odiando o primeiro toque de vapor. Inspirei longa e cansadamente e expirei antes de afundar na água.

Quando todo o meu corpo estava dentro, recostei-me em um travesseiro de plástico, apoiei os joelhos e fechei os olhos. A água

chegou até meu pescoço e eu suspirei de contentamento. Fiquei completamente imóvel, tentando relaxar e permitir que a magia contida no sal de Epsom fizesse seu trabalho. Tomara que os analgésicos fizessem efeito, porque não conseguir me mexer não estava funcionando para mim.

Depois de uns cinco minutos de banho, apertei o estômago enquanto uma chama de fogo irrompia dentro de mim. A dor latejante em minhas costas ainda não havia desaparecido. Ofeguei e comecei a fazer uma contagem regressiva para que a dor fosse embora. Quando cheguei a um, estiquei lentamente a perna direita e depois a esquerda. Meus quadris estavam começando a ficar comprimidos e eu sabia que precisava liberá-los para a posição completa.

A água quente e os analgésicos estavam finalmente soltando meus músculos. Por estar tão cansada como ultimamente, meus olhos se fecharam e cochilei na banheira, com a sensibilidade em meu estômago fluando.

Em algum lugar no fundo da minha mente, meu telefone estava tocando, mas não era o som certo. Era fraco, e uma batida forte estava me acordando.

— Adrianna!

Eu me agitei, sentindo a água espirrar ao meu redor. Meus olhos se abriram e eu pulei, percebendo que tinha adormecido na banheira.

— Porra.

Hayden estava gritando meu nome, provavelmente acordando meus vizinhos, provavelmente petrificados com a possibilidade de algo ter acontecido comigo.

Enrolei uma toalha em volta do corpo e gritei: — Estou indo! — Enquanto me dirigia para a porta. Uma rápida olhada no relógio e tive a resposta para o motivo pelo qual Hayden estava explodindo meu telefone e batendo na minha porta como um lunático. Fazia mais de uma hora que eu havia lhe enviado a mensagem de texto. Aparentemente, a exaustão assumia o controle quando queria.

Rapidamente, destranquei as fechaduras e abri a porta.

— Adrianna, onde você esteve? Eu pensei que algo estava errado com você! Você está bem? — Ele esfregou a testa depois de fazer as perguntas para mim. — O que aconteceu?

Quando ele entrou, tranquei a porta. Enrolei a toalha em volta de mim com mais força e disse: — Sinto muito por incomodá-lo, Hayden. Adormeci na banheira.

— Você tem alguma ideia de como isso é perigoso?

Eu vacilei. — Eu sei. Foi imprudente da minha parte.

— Tudo bem?

— Na verdade não. Meu estômago dói muito. Não sei o que há de errado comigo, mas preciso pular o treino hoje e ir ao médico.

A expressão no rosto de Hayden imitou a minha. Aflito. Ele sabia que faltar ao ginásio era um grande não. Ele acenou com a cabeça e disse: — Vá se vestir e eu ligo para a academia e transmito a mensagem para você.

Um sorriso terno aliviou meu rosto. — Obrigada. Eu agradeço.

O mais rápido possível, meus pés caminharam pelo carpete até meu quarto. Antes de fechar a porta, me dei conta de que Hayden estava atrasado para o treino.

— Oh, meu Deus, Hayden! Você vai ter problemas por perder o treino! — Eu gritei. — Eu sinto muito!

— Não se preocupe comigo, vamos levá-la ao médico. Meus treinadores não são durões como o seu, então não será um grande negócio para mim.

Acenando com a cabeça, fechei a porta do meu quarto e larguei a toalha. Peguei uma calça preta de ioga e um moletom com capuz, além de um sutiã esportivo e uma calcinha. Coloquei minhas roupas o mais rápido possível, pois o súbito aparecimento de calafrios fez meus dentes baterem. A única coisa em que consegui pensar foi que eu estava com algum tipo de vírus que causou a dor em meu corpo. Talvez

uma intoxicação alimentar. Eu estava em uma dieta sem carboidratos há semanas e, ontem à noite, quando Hayden e eu assistimos a *Mean Girls* juntos, ele trouxe pizza. Isso poderia ser uma reação do meu estômago à comida de plástico e à gordura. Se essa era a maneira de meu corpo se revoltar contra minha única noite de diversão, então eu nunca mais tocaria em pizza.

Mesmo com a porta fechada, a voz de Hayden ecoava pelo corredor. Toda vez que ele tentava falar, mal conseguia dizer algumas palavras antes de ser abruptamente interrompido. Isso aconteceu quatro ou cinco vezes, o padrão se repetindo constantemente, o que foi surpreendente para mim. Eu me senti como se estivesse ouvindo um episódio de Maury. Ninguém falava acima dos técnicos e, quando falavam, falavam mais alto e acima das pessoas. Quem quer que estivesse na outra linha, não estava satisfeito com ele.

Naquele momento, eu seria eternamente grato pela amizade de Hayden Moore.

— Pronto? — Eu perguntei.

Sua mandíbula caiu. — Seus olhos estão com sangue. — Ele se aproximou e apertou uma mão na minha cabeça. — Você é gostosa.

Eu ri. — Obrigada.

Agarrando minha mão, ele me puxou para a porta da frente. — Esse seu treinador é um trabalho. Graças a Deus eu só trabalho com ele em anéis.

O lado da minha boca parou. — Conte-me sobre isso.

— Você tem um médico ou vamos para a sala de emergência?

Eu parei nas minhas faixas. — Eu não tenho médico... e eu realmente não quero ir ao pronto-socorro. Deixe-me fazer uma pesquisa no Google e encontrar um centro de atendimento urgente local de vinte e quatro horas.

Hayden limpou a garganta. — Ah, você não tem um guardião para assinar nada, caso a ocasião surja?

Minha cabeça estalou e encontrou seu olhar preocupado. Ele estava certo. Eu não tinha pais ou responsável legal enquanto estava aqui. Isso pode ficar complicado. Felizmente para mim, eu fiquei ótima em mentir ultimamente e tive a identificação que Avery me fez que me tornou legal.

— Eu duvido que haja um problema. Eles provavelmente vão insistir no pagamento antecipado, com o qual tenho dinheiro com o qual posso pagar.

— Onde está o seu cartão de seguro? — Ele perguntou quando saímos do meu condomínio. — Você tem com você?

— Sim, mas como estou pagando em dinheiro, acho que não vou precisar.

Eu disse o endereço de um centro de atendimento de urgência local e, dez minutos depois, paramos em um local iluminado com uma grande cruz vermelha na frente do prédio. Chegamos bem a tempo quando outra onda de câibras atingiu meu estômago. Rezei para que a espera não fosse longa e caminhei lentamente até a entrada, ligeiramente curvada, com Hayden ao meu lado. As portas se abriram e olhei em volta para o saguão vazio.

Graças a Deus.

Uma mulher de corpo pesado levantou a cabeça e olhou para nós enquanto nos dirigíamos à recepção. Ela suspirou irritada e perguntou: — O que posso fazer por você? — Ela claramente não era uma pessoa da manhã.

— Eu preciso ver um médico, por favor.

A mulher zombou. — Qual parece ser o problema?

— Meu estômago e costas estão me matando.

Ela olhou para o computador. — Você está grávida?

Sessenta e Seis

Meu queixo caiu e Hayden congelou.

— Deus não!

— Você ficaria surpresa com quantas garotas estão grávidas da sua idade, se não mais jovens, — ela murmurou baixinho, digitando, alto o suficiente para eu ouvir.

— Senhora, eu não estou grávida, estou com muita dor. Sinto que alguém está batendo nas minhas costas e dói ficar de pé.

— Tudo bem, vamos resolver algumas coisas primeiro. — A Sra. Seriedade puxou uma pasta com um olhar impaciente. Entreguei a ela minha identidade falsa e informei que pagaria em dinheiro. Havia uma cadeira aberta ao lado do balcão, então tomei a liberdade de me sentar. Suspirei aliviada e fechei os olhos, agradecida por Hayden ter preenchido os espaços em branco, perguntando-me as respostas. Ele fez um comentário sobre como a identidade falsa parecia boa e eu murmurei que Avery teria de conseguir uma para ele. Esse era o máximo de esforço que eu podia fazer no momento.

Trinta e nove minutos agonizantes depois, fui levada de volta para uma sala de exames. Ela checkou meus sinais vitais e notou febre. Como todo consultório médico, eu estava congelando e esperando impacientemente na mesa coberta de papel. A dor era tão intensa nas minhas costas que comecei a balançar para encontrar uma maneira de aliviá-la.

Bata. Bata.

Um médico corpulento entrou usando óculos de aros pretos e arrojados, bem levantados, apoiados na ponte do nariz. Ele tinha um sorriso caloroso, algo de que eu precisava desesperadamente depois da Sra. Atitude na sala de espera e da maneira como eu estava me

sentindo.

Sem apresentações, o médico obteve algumas informações médicas básicas e foi direto ao assunto.

— Tudo bem Adrianna, deite-se na mesa, por favor. Vamos ter uma ideia do que está acontecendo. Diz aqui que você é ginasta, — ele olhou para baixo e voltou para mim, apertando os olhos. — E treinando cerca de cinquenta horas por semana? — Ele parou, um vinco formado entre os olhos. — Isso está certo?

— Sim senhor. — O médico olhou para Hayden como se estivesse procurando confirmação.

Ele deixou o arquivo cair na bancada cinza, deu um tapa em um par de luvas e virou-se para mim. Instintivamente, movi minhas mãos para cima no estômago e o médico pressionou os dedos na minha barriga. Eu me encolhi quando ele deu um empurrão sólido, fazendo com que ele parasse e olhasse para mim. Eu pensei que ele ia empurrar meu estômago.

— Isso dói?

— Um pouco.

— Quando foi seu último ciclo menstrual?

Juntando os lábios, inclinei a cabeça para o lado e olhei para o canto do teto. Tive que pensar sobre isso por um momento. — Há cerca de três semanas? Meu ciclo geralmente é irregular, por isso não o acompanho.

— Você é sexualmente ativa?

— Não! — Eu gritei como uma tola. Limpando minha garganta, respondi novamente. — Não, eu não sou.

Hayden levantou as mãos. — E essa é a minha sugestão para sair.

— E quem é você, jovem?

— O irmão dela, — ele mentiu sem problemas, caminhando em direção à porta. — Eu estarei lá fora, Aid.

— Obrigado, Hayden.

Depois que Hayden saiu, o médico me olhou com suspeita.

O queixo caiu no peito e olhou por cima das especificações. — Vou perguntar novamente, já que seu irmão não está aqui. Você é sexualmente ativa?

— Sim.

— Você está no controle de natalidade?

— Não.

— Existe alguma chance de você estar grávida?

— Não. Recentemente, tomei a pílula do dia seguinte, então estou bem.

— A pílula do dia seguinte nem sempre é eficaz. Você já pensou em fazer controle de natalidade?

Meu coração caiu em minhas entranhas ao ouvir a menção de que a pílula não era eficaz. Fiquei olhando para o médico, com cara de pedra, enquanto um milhão de pensamentos passavam pela minha cabeça. Isso não podia estar acontecendo.

— Eu... acabei de me tornar ativa, — gaguejei. Meu queixo estremeceu e lutei para recuperar o controle de minhas emoções.

Seus olhos se estreitaram. — Leva apenas uma vez para engravidar. A menos que você pretenda se tornar mãe, temos uma médica com quem você pode acompanhar quando se sentir melhor, que pode fazer um exame de Papanicolau, se quiser e partir daí.

— Obrigada, eu vou pensar sobre isso.

O médico aplicou mais pressão dessa vez, pressionando com os dois conjuntos de dedos ao redor do meu abdômen. Meu corpo ficou tenso, meu estômago se flexionou sob seu toque.

— Isso dói muito, — eu me irritei, cruzando minhas pernas como se isso ajudasse.

— Sente-se. — Ele ouviu meu coração, minhas costas e meus

lados. Enquanto ele se aproximava da minha espinha, fiquei com desconforto. Quando o médico empurrou meu lado perto do meu rim, eu fui direto e chupei uma respiração audível, estremecendo.

— Adrianna, vou precisar de uma amostra de urina para descartar gravidez e infecção.

Meu estômago caiu. Fiquei paralisada. Um teste de gravidez? Eu só tinha feito sexo com Kova duas vezes. Não havia como eu estar grávida... eu esperava. O medo tomou conta do meu coração e minha respiração ficou difícil quando percebi que precisava colocar as mãos em outra pílula do dia seguinte logo.

— Não preciso ir, já fui antes de sair, — menti.

Ele inclinou a cabeça para o lado. — Felizmente eu só preciso de um pouco. — Ele me entregou uma xícara pequena e me deu instruções antes de me apontar para o banheiro.

Fiz uma careta, sabendo o que me esperava.

Caminhando pelo corredor cinza e sem graça até o banheiro, fechei a porta atrás de mim e observei o pequeno espaço. Só de pensar em ter de fazer xixi, a vontade de urinar me assustava. Abrindo as pernas e agachando-me sobre o vaso sanitário, tomando cuidado para não tocar na borda, posicionei o copo embaixo de mim.

Soltando um suspiro pesado, olhei para o copo, perplexa. Minha urina era de um marrom escuro. Definitivamente, não era o que deveria ser. Talvez eu estivesse desidratada e precisasse beber mais água. Ultimamente, eu vinha diminuindo o consumo para não precisar ir tanto ao banheiro. Acho que essa não foi uma boa ideia.

Depois de colocar o copo de plástico no armário, lavei as mãos e voltei para o quarto. A pressão em minha barriga havia diminuído para um brilho baixo. Apesar de não querer lidar com ela, eu preferia essa dor a qualquer outra coisa com que estivesse lidando recentemente.

Alguns minutos depois, o médico voltou. Eu estava me sentindo melhor e percebi que provavelmente poderia ter evitado ir ao médico se tivesse ido ao banheiro e lidado com a dor em vez de agir como um

bebê.

— Boas notícias - o teste de gravidez deu negativo, mas sua amostra apresenta bactérias. Vou enviá-la ao laboratório para fazer uma cultura. Por enquanto, gostaria de fazer um ultrassom abdominal e tirar um pouco de sangue.

Minhas sobrancelhas se uniram. — Por que precisamos de sangue?

— Apenas por precaução. Mesmo que a gravidez na urina seja negativa, ainda assim gostamos de fazer um teste de gravidez com soro para descartar um falso negativo. A pílula do dia seguinte nem sempre é eficaz, — respondeu ele, de cabeça baixa e escrevendo em sua pasta. Meu estômago se revirou ao pensar nisso. Eu sabia que nenhuma forma de controle de natalidade era cem por cento eficaz, mas nunca tinha me dado conta, até aquele momento, de quão grande poderia ser essa pequena janela.

Quase trinta minutos depois, fui espetada com uma agulha - quatro vezes, diga-se de passagem -, pois a enfermeira não conseguia acertar, e depois me besuntaram com gel quente. Tive de apertar as laterais da mesa enquanto o técnico de ultrassom pressionava meu abdômen e minha bexiga. Eu era magra, pesando cerca de 50 quilos, e estava encharcada, se tanto. Ela deveria ser capaz de ver tudo e não precisar fazer tanta força como fez. Quando perguntei o que ela estava fazendo, ela disse que estava procurando cistos, pois eles podem causar muita dor abdominal. Quando pediu que eu me virasse, ela examinou meus rins.

O médico entrou novamente e fechou a porta. Olhando para mim, ele tirou uma caneta do bolso de seu jaleco e pegou um bloco de receitas. — Parece que você tem uma infecção renal. É uma infecção muito grave, devo acrescentar. Você pode ter tido uma reação à pílula do dia seguinte que não ajudou a interromper a infecção, e as fortes cólicas abdominais provavelmente são causadas pela pílula. Sugiro que se abstenha de tomar a pílula no futuro e use uma forma mais consistente de controle de natalidade. — Ele parou e empurrou os

óculos para cima na ponte do nariz. — Dói urinar?

— Queima como você não pode imaginar.

— Então você segura,, — ele confirmou.

Eu assenti.

— Essa é a pior coisa que você poderia fazer - pare de fazer isso. Vou lhe receitar alguns antibióticos e um analgésico. Tome os antibióticos até que eles desapareçam e o analgésico conforme necessário. — Ele rabiscou em seu bloco. — Também estou sugerindo que você tire o resto do dia de hoje e amanhã de folga. Uma almofada térmica também ajudará.

— Doutor, não há como tirar outro dia de folga. Eu simplesmente não posso.

Ele me ignorou. — Se você não estiver se sentindo melhor até o final do segundo dia, me ligue.

— Mas não posso perder outro dia. Tenho que voltar amanhã. — Meu coração bateu no meu peito, ansiedade assumindo o pensamento de perder outro dia.

Ele espiou o nariz por cima dos óculos para mim. — Vou escrever um atestado médico. Se o seu treinador tiver algum problema, ele pode me ligar. Seu corpo precisa descansar.

Eu assenti para acalmá-lo, pronta para ir para casa.

— Não vou tirar outro dia de folga de jeito nenhum. O técnico colocaria minha cabeça em uma vara se eu fizesse isso, — disse a Hayden quando voltássemos ao carro.

Ele riu. — Talvez seja uma coisa boa que você fez. Dessa forma, você pode descansar e não se atrasar ainda mais. Também lhe dará um tempo de folga.

— Meu Aquiles não vai curar em dois dias. Vai levar completamente a ginástica para que isso aconteça.

— Se for esse o caso, por que seu treinador diluiu suas rotinas?

Eu suspirei. — Para ajudar a curar a tensão o máximo possível e voltar a esse nível, eu acho. Eles não querem que eu piore onde tenho que tirar uma folga.

Ele olhou para mim. — Você deve odiar isso.

— Como você nem imagina. Eu tentei tanto, coloquei tudo em estar aqui e me machuco. Isso é apenas a minha sorte.

Paramos na farmácia drive-up e Hayden deixou a receita para mim. Estacionamos e entramos enquanto ela era aviada. Peguei uma manta térmica e outro frasco grande de Motrin, depois me sentei e esperei pela medicação quando Hayden saiu. Em poucos minutos, ele voltou me entregando uma garrafa de suco e uma caixa de remédio.

Olhando para baixo, perguntei: — O que é isso?

— Pílulas de cranberry. Li na *Cosmo* que eles também ajudam com as ITUs e, já que isso está relacionado, pensei por que não. É tudo natural, portanto, não vai neutralizar sua medicação.

Minha mandíbula se abriu, minhas sobrelanceiras se apertaram. — Por favor, não conte a ninguém que você leu *Cosmo*, Hayden. Isso é tão... não é quente.

Ele sorriu. — Vale a pena ter uma irmã que os lê. Você se surpreenderia com as coisas que pode aprender lá. — Ele parou, pegou o telefone e fez uma rápida pesquisa no Google. — As dicas mais ultrajantes e psicóticas que a *Cosmo* sugeriu e que o levarão ao hospital.

Nossos olhos se fecharam e sorrimos. — Vamos ler enquanto esperamos, — eu disse.

Sessenta e Sete

O médico estava certo - meu corpo precisava desesperadamente de descanso.

Todo esse treinamento finalmente havia me afetado.

O uso excessivo, o excesso de trabalho e o não descanso adequado dos músculos provavelmente contribuíram para que meu corpo se desligasse e não conseguisse combater a infecção. Fiquei com febre o dia todo e até a manhã seguinte, até que ela finalmente cedeu. Os analgésicos eram mágicos, e a agonia com a qual eu estava lidando estava finalmente começando a se dissipar em 24 horas. Mesmo que eu tivesse ido à academia, provavelmente não seria a melhor ideia treinar enquanto estivesse sob o efeito deles. Eles me deixavam maluco, o que a Avery aproveitava quando eu a encontrava e lhe contava tudo o que havia acontecido, exceto o sexo.

Nenhum dos meus treinadores ou colegas de equipe havia telefonado, exceto Hayden. Não que eles ligassem, de qualquer forma. E, na verdade, eu não sabia se isso me deixava feliz ou não.

A solidão me atingiu. Olhando ao redor, eu gostava do meu espaço e estava acostumada com a minha privacidade, mas, por alguma razão estranha, a solidão estava batendo forte e começando a me perturbar. Minhas emoções estavam dispersas e desgastadas nas bordas. Eu estava prestes a quebrar se acrescentasse mais uma coisa ao meu estilo de vida complicado. Entre o treinamento, a escola e o registro de todas as mentiras que contei, nunca tive tanto tempo para refletir sobre meu estado atual. Lágrimas brotaram em meus olhos quando me dei conta da pessoa que eu havia me tornado. Uma mentirosa habitual.

Meu telefone tocou, distraindo meus pensamentos. Pegando-o,

dei uma olhada no identificador de chamadas e um sorriso surgiu em meu rosto.

— Oi pai!

— Ei, menina, como você está?

— Estou bem. Como você está?

— Oh, você sabe, não há descanso para os ímpios.

Eu sorri. Essa era sua linha favorita. — Sim.

— Então, mamãe me ligou... — Ele se arrastou, esperando que eu terminasse com ele.

— Eu tenho um pouco de infecção, mas estou indo muito melhor agora. Não precisa se preocupar. — Eu realmente não queria entrar em detalhes sobre a infecção nos rins.

Ele soltou um suspiro estressante. — Querida, eu sempre me preocupo com você. Você é minha filha e, como você não está em casa, me preocupa ainda mais.

Meus ombros relaxaram. — Eu sei, mas realmente, eu estou bem. Meu amigo, Hayden, me levou ao médico e depois fomos à farmácia para pegar o que eu precisava.

— O médico receitou um remédio para você?

— Sim, antibióticos e um analgésico. Eles estão ajudando tremendamente.

— Você está descansando o suficiente, querida? Sei que você provavelmente já está acostumada com o cronograma, mas talvez precise de uma pausa. — Ele fez uma pausa. — Você pode voltar para casa a qualquer momento.

Meu coração se suavizou com sua consideração. — Não há descanso para os ímpios, pai, — respondi em silêncio.

Ele riu. — Coisinha difícil. O que Konstantin disse sobre você estar em casa?

— Na verdade, eu não falei com ele, e sinceramente estou

surpresa que a academia não esteja explodindo meu telefone. Hayden anotou o meu médico, então talvez seja por isso.

— Boa. Isso porque eu cuidei disso para você, para que você não precisasse se preocupar. Eu enfatizei para ele que seria do seu interesse dar-lhe tempo para descansar. Eu tive que suavizar suas penas agitadas quando ele me ligou, — ele riu levemente. — Esse pedaço de papel não retém muita água para algumas pessoas.

Eu levantei meus lábios, intrigada. — Você falou com Kova?

— Eu fiz. Na verdade, conversamos a cada duas semanas. Sei que você pode se cuidar, mas me preocupo com você sozinha, então ele me dá atualizações e me avisa como está indo o seu treinamento.

Isso era novidade para mim. Eu não sabia que ele falava com Kova com tanta frequência. Embora eu achasse genuína a preocupação dele com o meu bem-estar, ao contrário da minha mãe, também fiquei desanimada com o fato de ele poder ligar para a Kova e não para mim. Por outro lado, o telefone funcionava nos dois sentidos e eu também não ligava para casa com frequência.

Meu coração se suavizou. — Obrigada, pai, eu agradeço.

— Descanse um pouco, vá para a cama cedo.

— O mesmo com você.

— Sua mãe envia seu amor.

Eu ri debaixo da respiração. — Eu tenho certeza que ela faz, — eu disse sarcasticamente. — Diga oi para mim.

— Vou fazer isso, querida, falo com você mais tarde.

Ao desligar o telefone, a nostalgia me atingiu. Os analgésicos estavam me deixando emotiva. Vesti um pijama, subi na cama e liguei a Netflix, procurando algum drama adolescente sem sentido para assistir. Quando eu estava cochilando, meu telefone vibrou e a tela se iluminou.

Abra a porta.

Meu coração parou.

Saindo da cama, corri até minha porta e verifiquei o olho mágico, mas não vi ninguém. Enviei uma mensagem dizendo que não o via.

TREINADOR

Chegando agora.

Virando a fechadura, abri a porta e Kova entrou.

— O que você está fazendo aqui? — Perguntei enquanto ele deixava cair as chaves e o celular sobre o balcão. Antes que ele pudesse abrir a boca, eu cuspi: — E se você tiver algo a dizer sobre minha roupa, vou perder a cabeça.

Kova passou a mão pelos cabelos, seus olhos percorrendo meu corpo. Minha blusa folgada e minha bermuda eram tudo o que eu conseguia usar depois de ter perdido a febre.

— Este foi o primeiro minuto sozinho que tive para me afastar de Katja. — Ele soltou um suspiro exausto e seus olhos percorreram meu corpo. Ele deu dois passos e ficou diante de mim. Com a palma da mão em minha mandíbula, ele inclinou minha cabeça para trás e me examinou.

— Seus olhos estão brilhantes e vermelhos, e você tem olheiras, — disse ele calmamente. Suas mãos enfiaram meus longos cabelos e os afofaram. Lembrei-me de como ele gostava quando eu o usava solto. — Eu não queria machucá-la.

Eu me afastei e olhei para o chão, envergonhada por ele saber que minha ausência se devia em parte a ele. Fiquei um pouco irritada por ele ter levado dois dias para me ver.

— Mas você não fez isso... Eu realmente fiz isso comigo mesma.

— Adrianna, não se iluda. Se não fosse por mim, você não estaria doente.

Engoli, dando de ombros. — Em parte. Mas também porque eu não estava cuidando de mim mesma adequadamente.

— Eu me sinto péssimo por isso, sinto muito, Adrianna. Fui muito bruto, muito descuidado, disse algumas coisas ruins e coloquei uma de minhas ginastas em risco. É mais uma coisa pela qual não consigo me perdoar.

— Não vou negar que você foi duro comigo. Você foi. Meu corpo estava funcionando a todo vapor, então também não ajudou a combater qualquer tipo de infecção.

A exaustão tomou conta de mim e fui me sentar no sofá. Inclinando-me, coloquei os cotovelos nos joelhos e juntei as mãos.

— Isso foi um grande erro, — admiti, meu coração doendo a cada palavra. — Um erro catastrófico. Gostaria que nada tivesse acontecido entre nós. Gostaria de poder voltar atrás. Vim para cá para ser o melhor que eu pudesse e me decepcionei. — Olhando para cima, encontrei seus olhos. — Talvez eu não seja tão forte quanto penso que sou. — Kova balançou a cabeça e veio se sentar ao meu lado. — Eu deveria ter lhe contado que era virgem, foi errado da minha parte e eu sinto muito. Nós poderíamos ter arruinado tantas vidas, Kova. — Lágrimas brotaram em meus olhos e eu odiei ter demonstrado qualquer tipo de emoção. Malditos analgésicos!

Kova afastou uma mecha de cabelo de meu rosto, colocando-a atrás de minha orelha. Nossos olhos se fixaram e eu vi o tumulto interno que ele enfrentava. Ele não fazia a barba há dias e também havia círculos negros sob seus olhos. Os olhos verdes vibrantes que eu havia aprendido a amar não existiam mais e, em seu lugar, havia um tom opaco de oliva.

— Parece que você não dormiu.

— Não dormi, — admitiu ele com tristeza. — Você tem estado em minha mente dia após dia. Você acha que não é forte, mas é. Você

pegou tudo o que eu joguei em você e correu com isso. Você é uma lutadora, Adrianna. Poucos conseguem lidar com o que você tem no ritmo que você tem, e isso fez com que as linhas se confundissem para mim. Você me faz questionar muitas coisas em minha vida neste momento. Gostaria de poder lhe dizer quais são elas, mas não posso. Apenas saiba que você não é fraca, nem perto disso. Você é forte, nunca duvide de si mesmo.

Meu coração disparou em meu peito. Essa foi uma das coisas mais agradáveis que ele já havia me dito. Uma lágrima escorreu de meus olhos e ele a enxugou com a ponta do polegar.

— Mas você está certa sobre alguma coisa.

Inclinei minha cabeça para o lado. — Sobre o quê?

— Que isso foi um erro gigantesco. Eu fui infiel e machuquei você no processo. Falhei com você e com Katja. Por isso, eu não poderia me arrepender o suficiente.

Desviei meus olhos para que ele não pudesse ver a dor que causou. — Há uma pergunta que quero lhe fazer e espero que você a responda. — Sua testa se contraiu. Eu não sabia ao certo de onde vinha essa pergunta ou por que a estava fazendo, mas eu precisava saber. Talvez fossem os analgésicos falando novamente. — Vou lhe perguntar mais uma vez. Eu fui realmente a única ginasta com quem você já esteve? Ou houve outras? Por favor, seja sincero comigo.

Meu coração batia descontroladamente contra o peito, esperando sua resposta.

— Ria, eu sou muitas coisas, mas não desejo garotas jovens, — ele cuspiu com nojo. — Acho isso repulsivo. Nunca houve outra antes de você, embora não seja por falta de tentativa da parte delas. Houve algumas agressivas, mas nunca passei do nível profissional.

— Então você nunca esteve com Reagan?

Ele recuou horrorizado. — Reagan? Nunca. Onde você conseguiria essa ideia?

Balancei a cabeça, me sentindo uma idiota por perguntar agora.

— Apenas algumas coisas que ela me disse.

— A Reagan, embora seja uma ginasta incrível, não tem o ímpeto e a força de vontade que você tem. Nunca houve mais do que um relacionamento de treinador/atleta com ela, ou com qualquer outra pessoa. Posso lhe garantir isso.

Colocando a mão no bolso, ele retirou uma pequena caixa. Ao virá-la, meu coração se afundou ao ler a parte da frente. Balancei a cabeça e uma risada triste me escapou.

Kova e sua pílula branca e estúpida.

— Fomos muito estúpidos, não é?

Ele bufou no meu eufemismo e entregou a caixa para mim. — Eu mais do que você. Eu sabia melhor

Ao abri-la, tirei o comprimido do dia seguinte. Fiquei olhando para a pílula e hesitei. Tinha de decidir se deveria simplesmente ignorar o que o médico recomendou e lidar com as repercussões mais tarde, ou entregar a caixa para a Kova e explicar por que eu não podia tomá-la e como eu já havia feito um teste de gravidez.

Olhei de relance para a Kova. A última coisa que eu precisava era de um bebê ou que ele fosse para a cadeia. Peguei a garrafa de água que havia deixado na mesa de centro mais cedo. Coloquei o comprimido em minha boca e o engoli sem pensar mais na situação. Seus ombros relaxaram visivelmente, mas então me ocorreu algo. Ele estava mais preocupado com o fato de eu estar grávida do que com meu bem-estar. Felizmente para ele, eu não tinha energia para confrontá-lo.

— Problema resolvido, — eu disse desanimada.

Levantei-me e fui passar por Kova, mas ele colocou a mão em minha coxa e me impediu. Com ele sentado no sofá e sua altura, estávamos na altura dos olhos um do outro. Virando-me para ele, olhei para seu olhar tempestuoso. Sua mão estava no alto da parte de trás da minha perna, tocando a dobra da minha coxa e bunda. Seus dedos se moviam em pequenos círculos, fazendo com que um calor intenso me percorresse. Meus mamilos endureceram. Não me movi, não consegui,

enquanto sua mão passava pela minha bunda e subia pelas minhas costas, bem devagar. Arrepios cobriram minha pele. Ele colocou a outra mão em meu corpo e minha respiração ficou presa na garganta quando ele me puxou para mais perto. Depois do que ele disse, fiquei confusa com suas ações.

— Kova? — Eu sussurrei.

Ele sentou-se mais alto. — Não sei o que há em você, mas é mais difícil manter minhas mãos para mim quando estamos apenas nós dois. Você me entende, assim como eu entendo você. Temos o mesmo impulso.

Um olhar de dor ressoou em seu rosto. Ele murmurou em russo enquanto suas mãos percorriam meu corpo. Apesar da dor que ele me causou há alguns dias, meu corpo ganhava vida quando ele me tocava.

— O que você está fazendo?

— Memorizando você com o meu toque. — Kova me colocou mais perto entre suas pernas, e eu podia sentir o leve aroma de vodca em seus lábios.

Meu coração martelava contra meu peito. Esse homem era tão confuso. Suas palavras contradiziam suas ações diariamente. Mas de uma coisa eu tinha certeza: não havia como negar o que ele sentia por mim. O olhar em seus olhos enquanto suas mãos acariciavam minhas costas, puxando-me para mais perto, solidificou seus sentimentos. Minha camisa se levantou, deixando à mostra minhas costas e meu estômago. As palmas de suas mãos roçaram meus mamilos e minhas costas se curvaram em resposta. Sua cabeça se inclinou para o lado, e um suspiro ficou preso em minha garganta.

A maneira como ele me olhou partiu meu coração. Ele estava lutando, e o que ele disse antes era de fato verdade. Depois de tudo, será que o Kova ia me beijar? Engoli com força. Eu não o recusaria se ele o fizesse. Eu achava que nunca haveria um momento em que eu pudesse recusar qualquer coisa que ele oferecesse.

— *Malys*, Eu preciso de um último beijo.

Ele estava se despedindo.

Com um pequeno aceno de cabeça, lambi os lábios e passei os braços em volta de seu pescoço. Inclinando-me, meu peito foi pressionado contra o dele, com os mamilos duros. Os braços fortes de Kova envolveram a parte inferior de minhas costas, esmagando-me contra ele. Eu adorava como ele era forte, como ele me abraçava e me fazia sentir segura. Nossos lábios se tocaram, diferente de todas as outras vezes. Ele foi gentil e lento, e tomou seu tempo enquanto mordiscava meus lábios.

Entendi esse momento pelo que ele era - ele estava usando suas ações para mostrar as coisas que não podia dizer.

Quando nossas línguas se tocaram, não foi apressado ou selvagem, pela primeira vez. Foi deliberado e provocativo. Meu corpo estava em chamas de calor, o desejo me atingindo com força. Nossas línguas acariciaram uma a outra, entrelaçando-se e se segurando, no beijo mais intenso que já havíamos tido. Molhado, quente e apaixonado.

Meus dedos se entrelaçaram em seus cabelos enquanto eu me dedicava ao beijo, assim como ele. Eu sabia que, depois desta noite, tudo estaria completamente acabado e meu coração doía. Eu havia me deixado apaixonar completamente por alguém que nunca poderia ter.

As mãos de Kova subiram por minhas costelas, seus dedos se abriram e apalpavam meus seios. Eu gemia em sua boca, pressionando-o com mais força e devorando-o. Meu corpo doía ainda mais, mas, dessa vez, para me libertar e nada mais. Seu beijo me fez esquecer cada grama de dor e a substituiu por prazer.

— Eu amo o quão sensível você é ao meu toque, — ele sussurrou contra meus lábios, deslocando-se para a beirada do sofá. Sua ereção roçou minha coxa e eu me inclinei para ele quando sua língua se chocou com a minha, ao mesmo tempo em que seus dedos indicador e polegar encontraram meu mamilo e o beliscaram. Um pequeno ronronar escapou de meus lábios.

As mãos fortes de Kova pousaram em meus quadris. Seus dedos

tremeram contra mim enquanto sua língua encontrava minha pele aquecida. Minha cabeça caiu para trás, eu queria ser a pessoa que aliviasse a dor para ele, que lhe desse o que ele queria.

A triste realidade da história é que eu nunca seria essa garota.

E ele nunca seria esse homem.

Seus polegares cavaram o vinco entre meus quadris e coxas enquanto seus dedos longos caíam debaixo da minha bunda. Ele se levantou e me içou, um braço enrolado firmemente nas minhas costas, a outra mão emaranhada nos meus longos cabelos, me segurando, como se ele temesse que eu me afastasse. Eu não faria. Não pude. Não havia como eu conseguir agora. Eu era dele para a tomada.

Enrolei minhas pernas ágeis em volta da cintura dele. Minhas emoções estavam subindo e, por algum motivo, lágrimas cutucaram meus olhos. Eu não queria que isso acabasse entre nós, o fogo era muito selvagem para conter.

— Você não pode fazer isso comigo e depois sair, Kova, — sussurrei contra os lábios dele. — Ou pare completamente, ou não pare. Não é justo.

Apertei meus lábios nos dele, derramando meu coração através do meu beijo. Esse relacionamento fodido entre nós era contra todos os costumes. Ele sabia, eu sabia, e nós não nos importamos.

Kova recuou e pressionou a testa na minha. — Eu preciso ir. — Eu assenti, concordando com ele. Kova me segurou como se fosse uma segunda natureza para eu estar em seus braços. Eu nunca quis que ele me deixasse ir, mas no fundo eu sabia que era hora. Nós tínhamos continuado esse caso por tempo suficiente, porque no final, eu sabia que todo mundo era pego.

Deslizando de seus braços, eu fiquei na frente de Kova. Ele abraçou minha mandíbula e inclinou minha cabeça para trás.

— Você é tão bonita que dói. Você se mantém unida mesmo nos momentos mais difíceis. Você é uma força a ser reconhecida, algo que ninguém verá chegando.

— Kova, por que você está me dizendo isso?

Ele levantou um ombro e encolheu os ombros como se não tivesse certeza. — São apenas algumas das coisas que amo em você. — Ele colocou um beijo na minha testa e o segurou por um minuto. Inalamos ao mesmo tempo e agarrei seus pulsos, saboreando o último contato íntimo que compartilharíamos.

Kova recuou e caminhou até o balcão, pegando as chaves e o telefone. Sem outro olhar, ele abriu a porta da frente e saiu, deixando meu coração despedaçado em um milhão de pedacinhos.

Sessenta e Oito

Desembrulhando minhas pulseiras e fita, joguei meu equipamento na minha bolsa.

Eu estava coberta de giz, cansada e com fome. Apenas o pensamento de minha cama me embalando para dormir no meu condomínio tranquilo me fez mover mais rápido. Passei do ponto de fadiga, pude sentir no meu corpo. Alguns dias eu odiava estar sozinha, mas hoje estava ansiosa por isso.

Levei um pouco de tempo para voltar ao estado de espírito certo, e eu tinha, mas não tinha certeza se me soltaria completamente. Trabalhando em estreita colaboração com Kova dia após dia, eu era constantemente lembrada do que compartilhamos, das coisas que fizemos em segredo. Ele olhava para mim com calor nos olhos, e meu corpo corava, mas não antes que ele o mascarasse rapidamente. Ainda estava lá para ele e o persistente de seu toque sempre o denunciou. Ele estava lutando tanto quanto eu.

A prática de hoje foi estranha, mas estranha nem sequer começa a descrever o mês passado entre Kova e eu. Eu tinha certeza de que ninguém notou a tensão entre nós. Tínhamos sido bons em manter as coisas completamente platônicas. Chega de visitas noturnas, sem indiscrição, nada imprudente. Nunca estivemos sozinhos juntos e provavelmente não deveria ter estado desde o início. Eu era apenas uma ginasta, e ele era apenas um treinador, como deveria ter sido. Nada mais.

— Tudo bem, equipe. Quando vocês terminarem, venham me ver no chão. Temos algumas coisas para revisar antes do fim de semana. — Kova se dirigiu a todos nós e depois foi embora.

Puxando minha liga de cabelo, eu afofei minhas grossas mechas

ruivas que estavam cobertas com manchas brancas de giz antes de colocá-lo de volta em um coque bagunçado. Sentei-me e tirei a fita esportiva dos dedos dos pés e pés, meu tornozelo, libertando meu corpo de todo o adesivo. A terapia provou fazer uma enorme diferença. Eu estava mais forte, mais confiante. Minhas novas rotinas eram sólidas e eu agradeci a Kova e Madeline. Os dois trabalharam comigo e me levaram para onde eu precisava estar. Bem, principalmente Madeline. Kova manteve sua palavra e mal me treinou.

A reunião de qualificação estava a apenas algumas semanas e todos os dias eu estava ficando mais ansiosa por isso. Coloquei tudo na ginástica. Eu dei tudo de mim. Treinei mais, empurrei mais e nunca reclamei. Fiz o que Kova me disse para fazer, me provar, fazer valer a pena.

Sentando-me ao lado de Holly, todos olhamos para os treinadores e esperamos. Não era incomum ele se encontrar conosco, mas algo não estava certo. Eu podia sentir isso no ar. Os olhos de Kova correram para o grupo de garotas e meninos da equipe, mas ele nunca fez contato visual comigo. Meu estômago deu um nó, o desconforto me varreu. Algo grande estava chegando.

Kova esfregou as mãos, lambeu os lábios e depois falou. — Então, temos as férias chegando, o Ano Novo e depois o Parkettes Invitational. Reagan, Holly e Adrianna estão presentes. No entanto, após cuidadosa deliberação com os outros treinadores, decidimos fazer algumas mudanças.

Um suspiro audível cercou o pequeno grupo. Meu coração afundou e meus dedos tremeram. De alguma forma, eu sabia o que estava por vir, mas dei a ele o benefício da dúvida. Olhei em volta e sabia que minha expressão facial combinava com as outras. Não estávamos esperando esse tipo de notícia. Mudar a formação nunca havia acontecido na minha última academia, era quem era o melhor para a equipe competiria, e eu tinha a noção de que era o mesmo aqui.

Kova limpou a garganta e notei que ele se recusou a fazer contato visual comigo mais uma vez.

— Esta não foi uma decisão fácil, mas aqui na *World Cup*, sentimos que sua lesão não é algo que devemos testar ainda. — Kova finalmente olhou para mim e trancou os olhos comigo: — Sinto muito, Adrianna, mas estamos tirando você do encontro.

Silêncio tão espesso que permeava o ar. Meu batimento cardíaco tamborilava nos meus ouvidos e minha respiração se aprofundava quando eu olhava para a frente, espantada com as palavras devastadoras que acabara de ouvir. Isso não poderia ser. Não depois do quanto eu trabalhei para este encontro.

— Eu sei que isso é um choque para você, e você deve saber que não foi uma decisão fácil, mas foi tomada e está feita.

Sem palavras, eu não tinha palavras. Meu coração estava na garganta, todo o barulho desapareceu. Fiquei sem palavras com essa decisão chocante. Como ele pôde fazer isso comigo? Eu estava pronta. Não havia dúvida de que eu estava pronta. Eu pratiquei mais e mais do que as outras garotas. Eu trabalhei duro, apenas para ele me tirar do encontro. Meu coração começou a rachar, lágrimas se formaram atrás dos meus olhos. Mas eu me recusei a chorar.

— Por... — Eu parei, engolindo minha garganta seca, — por quê?

— Onde você pode ser mais apertado com saltos e sequências, suas desmontagens não são sólidas e seus lançamentos não são limpos. Isso não é suficiente, você precisa de mais tempo. Só estaria configurando você para o fracasso.

— Eu não sei por que você está surpresa. Suas habilidades não são tão difíceis ou constantes, — afirmou Reagan. Eu olhei para ela, meu rosto transmitindo todas as emoções através de mim

— É o suficiente, Reagan, — Kova estalou.

— Isso é porque eu tenho uma lesão, sua idiota. — Voltando a Kova, eu disse com raiva: — Você me fez reduzir minhas habilidades para poder continuar treinando. Claro que minhas habilidades não são tão complexas. Isso não é justo.

— É o que é feito quando alguém se machuca, Adrianna. Não o

destacamos de propósito. Fizemos o que fizemos para evitar mais lesões, como fazemos com qualquer ginasta.

Kova bateu palmas e se dirigiu ao grupo. — Tudo bem, meninas. Isso é tudo. Pratique amanhã cedo, como de costume. A próxima semana será longa e cansativa antes de você sair para as férias. Queremos ter o máximo de tempo possível de prática.

Todo mundo se levantou e seguiu seu caminho enquanto eu me sentava atordoada por mais um minuto. Não vi isso a uma milha de distância e não podia acreditar que ele faria isso comigo depois de tudo. Uma lágrima escorregou do canto do meu olho quando meu peito se apertou. Não porque eu estava chateada, eu definitivamente estava, mas porque eu estava lívida com a mudança.

— Adrianna, — disse Hayden, esfregando minhas costas. — Você está bem?

Eu assenti, não encontrando seus olhos e fiquei para me afastar. Hayden não era quem eu queria conversar agora. Era Kova. Eu ia rasgar um novo para ele.

Saindo da academia, fui até o corredor e em direção ao escritório dele. Cada passo bombeava adrenalina através de mim em alta velocidade. Eu estava vendo vermelho e meu sangue estava fervendo. Minhas rotinas eram sólidas, havia outras ginastas fazendo habilidades como eu era, eu tinha visto na televisão. Portanto, tinha que haver mais em sua decisão asinina do que ele aludia.

Entrei em seu escritório e bati a porta com a força que pude reunir. Dane-se as repercussões. Eu não me importo se alguém me ouviu, me viu, tanto faz. Eu estava tão louca que não conseguia ver direito. Meu corpo inteiro, até os dedos das mãos e pés, tremia. Como ele ousa fazer isso comigo!

A cabeça de Kova estalou, olhando para mim com fogo nos olhos. Eu não dava a mínima. Ele acabou de me dizer que eu não estava competindo no encontro pelo qual trabalhei, um encontro já pago pelos meus pais. Ele não teve escolha a não ser ouvir de mim.

— Adrianna.

— Como você se atreve a não me permitir competir, eu trabalhei duro nessa posição. Você não tem direito!

Eu estava com tanta raiva que não consegui parar a mordida pingando cada palavra. Meu cabelo grudou no meu rosto, minhas bochechas estavam vermelhas de beterraba. Eu já estava começando a suar.

Kova ficou devagar, achatando as mãos em sua mesa de madeira de cerejeira e inclinou-se para mim. — Eu tenho todo o direito, — ele falou devagar. — Eu sou o treinador, você é minha ginasta. Eu tomo as decisões no final, você não. — Ele parou, engolindo. — E nunca mais entre no meu escritório do jeito que você fez novamente, ou eu vou expulsá-la do time. Agora adeus.

Adeus? Foda-se isso!

— Você está comprometendo o meu futuro!

Kova retomou o assento, pegou a caneta e continuou com qualquer besteira em que estava trabalhando antes de eu entrar.

— Eu já fiz minha escolha. Fim da discussão. E tente não bater a porta ao sair.

Eu o ignorei. — Meus pais pagaram por esse encontro.

— E eu já liguei para sua mãe e expliquei que você ainda não está pronta, que precisa de um pouco mais de tempo. Ela não parecia nem um pouco surpresa e disse para colocar alguém em seu lugar que tem o que é preciso. Senhora muito simpática e compreensiva que ela é. — Ele respondeu calmamente sem me dar uma olhada.

Um nó se formou na minha garganta. Eu estava começando a desprezar minha mãe. Como ela poderia dizer isso?

— Você está mentindo. Você não faria isso comigo. Você sabe como me sinto por ela.

Ele encolheu os ombros indiferentemente. — Ligue para sua mãe. No entanto, eu esperaria um pouco. Ela não estava muito feliz por

perder o dinheiro.

Ela se gabaria se eu ligasse para ela. — Esse dinheiro não significa nada para ela.

— Não é problema meu, Adrianna.

— Oh, então agora eu sou Adrianna para você?

Ele espiou através de seus cílios pretos completos, com a cabeça quase caindo. Eu tinha melhorado ao lê-lo e sabia que estava começando a irritá-lo desafiando suas ordens. Bom.

— Você sempre foi Adrianna para mim.

Eu levantei minha cabeça para o lado, arqueando uma sobrancelha. — Isso é uma mentira e você sabe disso.

— Isso não vem ao caso e não tem nada a ver com agora ou com minha escolha. Como você pode ver, estou trabalhando aqui, — ele acenou com a mão sobre a mesa e apontou silenciosamente para a porta, me dispensando.

Coração batendo, sangue rugindo em minhas veias, fui até a mesa dele e joguei tudo com um golpe da minha mão. Kova ficou rígido, com os nós dos dedos um branco pastoso. Seu comportamento frio me abalou até o âmago e eu me alimentei dele.

Sua mandíbula flexionou e seu nariz ardeu. — Muito infantil, Adrianna. Pare de agir como imatura, isso não combina com você.

— Foda-se, *Treinador*, — Eu disse com sarcasmo, andando para o lado de sua mesa. A última coisa que eu deveria estar fazendo era xingar meu treinador, mas não conseguia me controlar. Kova era mais que um treinador e ele sabia disso. Lágrimas estavam queimando atrás dos meus olhos e fiquei arrasada com essa mudança.

— Você não tem motivos para me segurar.

Em um borrão, Kova ficou de pé, apertou uma mão em volta do meu pescoço e me puxou para ele. Ele estava respirando pesadamente, seus olhos me perfurando com uma mistura de raiva e algo em que eu não conseguia colocar o dedo. Eu me aproximei dele e ele não havia

afrouxado seu domínio sobre mim. Me guiando para trás, ele me pressionou contra a parede, seu armário bege cortando meu braço.

Pairando sobre mim, ele disse: — Tudo bem. Você quer respostas, você as receberá. Quer saber a verdadeira razão pela qual você não vai competir?

Um sorriso açucarado derrubou meus lábios. — Eu sabia que tinha que ser outra coisa com você. Não tem como ter a ver com minhas rotinas.

Ele apertou meu cabelo, sua boca a meros centímetros da minha. Eu podia sentir o calor irradiando dele enquanto olhava para olhos indomáveis, esperando a verdade derramar de seus lábios mentirosos.

— Você quebrou as regras, — ele sussurrou.

Puxei minha cabeça para trás e ela bateu na parede. Olhando para ele, respondi: — Não quebrei regras.

Kova inclinou a cabeça para o lado. — Ah, mas você fez. Na verdade, você assinou o contrato quando chegou aqui.

Eu quebrei meu cérebro tentando descobrir de que regra ele estava falando enquanto eu olhava profundamente em seus olhos, mas nada veio à mente. Ele bufou, um sorriso sardônico se espalhou por seu rosto bonito.

— Sem namorados. Eu disse que não haveria namorados, mas você desafiou minhas ordens. Portanto, tenho mais poder sobre você do que nunca. Seu castigo não é competir no encontro. Talvez da próxima vez você escute.

Minha boca caiu com meu coração no meu intestino. Eu ia ficar doente.

— Namorado? — Eu sussurrei, perplexa. — Que namorado? — Eu estava tão confusa. Eu não estava com ninguém além dele. — Mas você disse à minha mãe que eu não estava pronta para competir.

— Claro que eu tive que mentir para sua mãe. — O treinador afrouxou a mão na minha nuca, arrastando-a para a minha mandíbula,

onde lentamente acariciou meu rosto. — Você e Hayden. Eu te disse: — o olhar dele caiu na minha boca, — sem namorados. Lembro-me de dizer para você se livrar dele.

— Mas... eu... — Apanhada de surpresa, gaguejei, incapaz de formar palavras. Agarrei o pulso dele que ainda estava no meu rosto. — Ele não é meu namorado.

— Você acha que eu nasci ontem? Eu o vi sair do seu prédio. Vi o sorriso em seu rosto quando ele se afastou em seu carro, do jeito que você olhou para ele. Eu sabia que havia mais coisas acontecendo quando ele teve que ligar para você quando você estava doente.

— Você estava me espionando?

Ele deu de ombros.

— Ele veio assistir a um filme e foi isso. Você não pode provar nada.

Hayden ajudou a me manter focada. Minha amizade com ele era realmente importante e sempre que eu me sentia muito sozinha, ele estava sempre lá para mim. Ele era a versão masculina de Avery e nada mais, e eu não sabia como fazer Kova entender isso.

— Essa é a beleza disso, eu não preciso. Eu sou o treinador. Ninguém questionará minha palavra.

Empurrei para o peito dele, lágrimas encheram meus olhos e eu mal conseguia ver claramente. — Ele não é meu namorado. Eu não estive com ninguém além de você. Juro pela minha vida, não tenho. Não faça isso comigo, por favor.

— Está feito.

— Não, não está. — Eu ia ficar doente. — Eu te odeio.

— Prefiro que você me odeie do que me queira.

— Eu não quero você. — *Mentira.*

Ele balançou a cabeça. — Você não entende, não é?

Confusão na minha cara e ele respondeu minha pergunta. — Eu

quero *você*, é isso que você parece não entender. Mas você *nunca* me recusa. Então você me odiar tornará isso mais fácil para você, para nós dois. Eu quero que você me odeie, então quando eu tentar ir atrás de você, você me diz que não.

Meu queixo caiu, uma lágrima finalmente deslizou pela minha bochecha. — Então isso é sobre você? — Minha voz baixa e crepitante. Como ele pôde fazer isso comigo?

— Oh, *malysh*, — disse ele, sua voz se suavizando. Seus olhos vidraram e eu vi a verdade real. — Você tem o que é preciso. Seu corpo está em perfeitas condições, — ele gemeu, sua mão roçou minha coxa e cobriu minha bunda.

Sessenta e Nove

À beira de um colapso, cavei minhas unhas nele.

— Então deixe-me competir, por favor. Eu estou implorando.

— Não.

— Como ele pôde fazer isso comigo? Por favor, — eu quebrei. — Eu farei qualquer coisa. Isso não é justo, você está sabotando minha carreira por si mesmo! — Kova me ignorou, então eu fui para a matança. — Deixe-me competir no encontro ou eu vou avançar com o nosso relacionamento. — Ele nem se encolheu.

— Não, você não vai. — Seu nariz roçou meu pescoço e eu tremi. Eu não queria querer ele, mas meu corpo me entregou.

— Se o fizer, também ficará ruim para você. Você vai arruinar sua carreira. — Sua respiração fez cócegas no meu pescoço e tentei desesperadamente não reagir a ela. Apertei a camisa dele na minha mão, segurando-o e lutando com ele ao mesmo tempo.

— Você está arruinando isso por mim, me segurando. Qual é a diferença? Pode muito bem pegar fogo e levá-lo comigo.

— Você será retirada da ginástica e o nome do seu pai será manchado. É isso que você quer depois de tudo o que ele fez por você?

A culpa me atingiu. Eu engoli com força. Eu não queria envergonhar meus pais. Então algo me ocorreu.

— Você esquece algo enorme.

— O que é isso? — Ele perguntou, seus lábios espanando os meus.

Olhei diretamente nos olhos dele e disse: — As pessoas levam a sério o estupro. E todo mundo acredita em uma garota que chora estupro.

Kova não se mexeu, apenas seus olhos arregalaram um pouquinho. — É aí que você está errada, *malysh*. É consensual entre

nós.

Mordi o lábio dele, provocando-o.

— Seus dedos me penetraram como sua língua quando eu tinha dezesseis anos. Eu poderia facilmente mentir e dizer que você se aproveitou de mim. Eu poderia até dizer que não era consensual, e ninguém jamais saberia a verdade.

Kova não disse nada, então eu continuei. Eu sabia que deveria ter parado, mas machuquei e estava indo para a garganta dele. Eu estava correndo com adrenalina apenas pelas expressões dele.

— Tivemos relações sexuais em *sua* academia... na sala de dança... em frente aos anéis... a sala de terapia... — Minha mãe me treinou bem para sorrir com meus olhos para entender meu ponto de vista. — Tenho certeza que sua câmera de segurança me pegou. Adicione-me à lista ou eu vou avançar com o nosso relacionamento. Vou chorar de estupro, — cimente.

Os olhos de Kova caíram, escurecendo. — Você acha que pode me ameaçar? — Ele agarrou minha mandíbula na mão, com os dedos cavando nas minhas bochechas. — Eu não sou tão facilmente influenciado. Vá em frente e tente, observe o quão rápido você cai. Nunca fui nada além de estritamente platônico com todas as outras ginastas que já treinei. Tenho certeza que eles vão me garantir. Você, por outro lado, duvido que não tenha muitos amigos aqui. Na verdade, eu não ficaria surpreso se alguns de seus colegas de equipe inventassem mentiras para que você fosse expulsa do time.

— O que eu tenho a perder, já que você não me deixa competir? Nada. — Eu parei, deixando isso absorver. — Eu não tenho medo de você ou do que poderia acontecer. Quero dizer, você se aproveitou de uma inocente menor. Uma virgem nem menos. O que eu deveria fazer? — Eu perguntei causticamente, batendo meus cílios. — Não vamos esquecer a pílula do dia seguinte, tenho certeza de que foi comprada na câmera.

Kova moeu os dentes, a mandíbula rangendo juntos, e eu sorri docemente para ele com os olhos macios de cachorrinho.

— Mentiras, — ele sussurrou severamente. — Você me perseguiu todas as chances que teve e sabe disso. Um homem só aguenta muito antes de perder a cabeça e as cavernas.

— *Ninguém* vai acreditar em você, — eu voltei. — Você sabe que estou certa. Afinal, sou apenas um adolescente inocente com um sonho e você aproveitou minha vulnerabilidade, — eu disse, mentindo propositalmente sobre a minha idade com um biquinho.

— Você fez todos os primeiros movimentos

— Isso é uma mentira besteira e você sabe disso. — Eu olhei com força nos olhos dele. — Se você acha que eu fiz, por que você não me parou, *Treinador*?

Ele bufou, um sorriso meio zombeteiro exibido em seu rosto bonito. — Nem mesmo um padre poderia ter parado você, ou gostaria disso, e você sabe disso. Você não é tão inocente quanto se depara.

— Você deveria ter se esforçado mais. — Testando-o, coloquei uma mão plana no peito, sentindo seus peito tonificados agarrados ao tronco. Meus quadris mudaram para o dele, seu comprimento duro pressionou em mim enquanto eu abraçava a parte de trás do pescoço e inclinava minha boca na frente dele. Respirando fundo, soltei na boca dele. Minha língua escorregou, dançando através dos lábios, mas ele não se mexeu. Foi assim que trabalhamos — quanto mais eu lutava e o agravava, mais ele se divertia. O empurrão e puxe. Foram nossas preliminares, a tensão e a indiscrição que se formaram entre nós. Kova ficou parado. Seus dedos se esforçaram, tentando desesperadamente ficar onde estavam, enquanto se aprofundavam no meu corpo. Isso era muito mais do que apenas sexo entre nós e ele sabia disso. Foi uma reação química que não pôde ser parada.

— Eu posso pegar o que eu quero, certo? Não foi isso que você disse uma vez? — Eu perguntei em silêncio. Seus olhos se estreitaram em fendas.

Enganchando o lábio superior com a ponta da língua, puxei-o entre os dentes e chupei-o. Enquanto eu fazia, meu outro braço girou em torno de seu pescoço enquanto eu pressionava contra ele. Mordi em

seus lábios deliciosos, enfiando minha língua na boca dele.

Quatro semanas. Quatro semanas sem tocar, sem beijar, e agora estávamos de volta. Eu sonhei com isso, fantasiado com frequência. Kova enganchou minha perna mais alto, me esmagando na parede enquanto ele me beijava como um animal faminto. Ele era duro e cru, levando tudo o que eu oferecia. Momentaneamente, esqueci por que comecei esse beijo quando a mão dele deslizou na minha garganta e aplicou pressão.

Fiquei instantaneamente excitada do peso no pescoço e gemi de prazer.

Seus olhos vidraram. — Você gosta disso, Ria?

Eu assenti e disse: — Você deveria resistir. — Mas ele me ignorou e subiu minha outra perna. Meus quadris pressionaram nos dele e eu suspirei. — O que você quer? Eu vou fazer isso. Qualquer coisa para competir. Por favor, deixe-me competir.

Sua língua deixou uma trilha quente e molhada em volta do meu pescoço e até o meu ouvido. ofegante, ele disse: — O engraçado é que não preciso pedir nada neste momento. Eu sei que você vai me dar. Eu ganho de qualquer maneira.

Minhas costas se curvaram, pressionando meu peito no dele. Eu beijei sua boca faminta e manipuladora. Sua mão caluniada deslizou entre nós e cobriu minha boceta com força, dolorosamente com força, mas eu não o parei.

A parte triste era que eu queria que ele me quisesse, então aceitei.

As línguas batiam furiosamente, mergulhando loucamente na boca um do outro. Apertei minhas coxas ao redor dele para me segurar, ele riu. Eu precisava dele. Eu precisava da libertação que eu ansiava por ele.

— Você é a única pessoa que deveria estar me empurrando, e agora você está no meu caminho. — Ele bufou e eu fiquei desesperada. — Se eu deixar você me receber, você me deixará competir? — Perguntei descansando contra seus lábios, rezando para que ele

mudasse de ideia. Eu estava disposta a fazer qualquer coisa para alcançar meu objetivo neste momento.

Kova se atrapalhou com o short entre nós, os nós dos dedos tocando no meu sexo enquanto trabalhava febrilmente para removê-los. Ele puxou a cintura e empurrou-a para baixo apenas o suficiente para puxar seu pau, atingindo minha parte interna da coxa. Minhas pernas tremiam quando um arrepio acelerou pela espinha. Enganchando os dedos sob o meu collant, ele deu um puxão bom e duro e puxou-o para o lado. O elástico cavou na minha pele e eu me encolhi.

— Você vai me deixar te foder de qualquer maneira, e você sabe disso.

Ele estava certo, e eu odiava.

— Agora respire fundo, — disse ele em silêncio.

Eu fiz como ele disse. Ele se aproximou e deslizou direto para mim sem pensar duas vezes. Minha cabeça chicoteou para trás da intrusão áspera e ele cobriu minha boca com a dele para sufocar meu gemido alto. Eu quase chorei pelo prazer da dor infligida a mim.

Ele saiu e empurrou com força. Ele gemeu, uma veia pulsando em seu pescoço. — Mais uma vez, você pediu.

— E daí? Talvez eu tenha. E você deveria ter me dito não, — eu pulei nele.

Kova saiu e deslizou mais devagar, mais fundo, batendo nas minhas costas. Meus lábios se separaram do êxtase fluindo através de mim.

— Seja honesta. Você queria que eu te recusasse, *malysh*?

Eu balancei minha cabeça, não que eu precisasse. Ele sabia a resposta.

— Você quer ser fodida, Adrianna, você vai. E não tenho nenhum problema em fazê-lo. — Suas mãos agarraram meus quadris com força, me empurrando para baixo nele. Kova empurrou profundamente e

segurou, me esticando. Meu queixo se abriu e meus olhos se fecharam. Ao lado do meu ouvido, ele sussurrou: — Eu sei onde tocar em você, como fazer você vir, como fazer você voltar para mais.

Ele estava cento e cinquenta por cento certo. Ele conhecia meu corpo e sabia que eu voltaria para mais.

Kova puxou um lado do meu collant e puxou meu mamilo para a boca dele. Ao fazer isso, trancou meu braço ao meu lado. Como se fosse possível, eu me senti ficando mais molhada, seu pau deslizando tão facilmente em mim que me funcionou cada vez mais alto que eu mal conseguia recuperar o fôlego.

— Você vai tentar me ameaçar de novo?

Acho que ele sabia que, no fundo de sua mente, eu nunca continuaria com minha ameaça. Ainda não pelo menos. Em vez de responder, eu disse: — Estou perto.

— Bom, eu também.

— Deixe-me competir, por favor.

— Não.

— Eu te odeio.

— Você pode me odiar, mas sua boceta não.

— Qualquer pessoa com um *boceta* reagiria a você da mesma maneira que eu.

O clímax que eu tanto precisava com Kova estava prestes a chegar à tona. Continuamos fazendo isso como animais enjaulados. Um arrepio atingiu minha espinha, aquecendo meu corpo por toda parte. Kova chupou meu pescoço, sua língua batendo e eu choraminguei: — Você é tão bom. Não pare.

Kova agarrou meus lábios, quase sugando a vida de mim enquanto me fodia com cada grama de força que tinha. Nossas línguas colidiram umas com as outras com a mesma rapidez. Eu amei o gosto dele, a sensação de seu corpo no meu, e me perguntei se ele sentia o mesmo por mim.

— Sinta, *malysh*, sinta-o profundamente dentro de você, — ele se retirou e entrou de volta. Seu pau se contraiu dentro de mim e eu o apertei com minha boceta. — Lá, — ele gemeu na minha boca e eu assenti. Senti o que ele disse e adorei. Suas mãos subiram e se enroscaram no meu cabelo, sua respiração ficou pesada e eu sabia que ele estava perto de perdê-la. — Deus, eu amo estar dentro de você. Amo tudo sobre estar com você, — admitiu ele com um gemido. Suas palavras tomaram meu coração. — Eu amo a pressão ao redor do meu pau, a maneira como sua boceta me aperta. Você me deixa louco. Tudo o que consigo pensar é em te foder e ver você vir. Você é linda quando vem atrás de mim. — Arrepios voaram pela minha pele, porque eu também adorei. Eu amei seu toque, sua boca, sua atitude arrogante e insistente. Eu amei muito por ele.

— Eu não vou gozar se você não me deixar competir.

— Como eu me importo, — disse ele, depois girou a pélvis no meu clítoris, provando que mentirosa eu era. — O engraçado é que eu posso fazer você vir.

— Você não passa de um idiota, sabia disso? — Eu pulei em seu pescoço enquanto mantinha a vida querida.

— Você está descobrindo isso agora?

Ele sabia exatamente o que meu corpo precisava, onde me tocar e como me levar. Kova segurou meus quadris sobre ele exatamente como eu gostava, e começamos a orgasmo juntos quando alguém bateu na porta duas vezes antes de entrar.

— Ei, treinador... — Hayden disse, depois congelou, com a boca aberta.

O orgasmo passou por mim enquanto eu trancava os olhos com Hayden. Eu não conseguia impedir que isso acontecesse — e não queria. Kova tentou se afastar, mas tranquei meus tornozelos e o apertei com força. Eu precisava desse orgasmo e ele também. — Continue, — exigi, apenas pelos ouvidos dele, enquanto meus olhos estavam colados aos de Hayden. Eu só podia imaginar o que ele viu, o que ele estava pensando. Olhos brilhantes, bochechas rosadas e um

homem claramente empurrando sua amiga. Pelo menos suas calças não estavam abaixadas e parecia que ele estava me segurando aqui.

A mão de Kova agarrou minha cintura tão forte que eu sabia que teria um machucado amanhã. Novamente. Seu orgasmo voou em mim e eu peguei tudo.

Kova olhou por cima do ombro e deu a Hayden um olhar assassino e gritou: — Saia!

— Ah, oh... meu... — Hayden gaguejou antes de fechar a porta e sair.

Minha cabeça caiu no pescoço de Kova. Estávamos respirando tão profundamente quando ele perguntou: — O que fizemos?

Kova saiu e minhas pernas deslizaram fracamente pelos quadris. Sêmen espesso e quente escorria pela minha parte interna da coxa. Eu queria limpá-lo, mas rapidamente arrumei minhas roupas para ficar coberta.

— Eu tenho que ir. Eu preciso encontrar Hayden e fazer isso direito.

Não tive tempo para mais nada.

Kova achatou a mão contra a parede, enjaulando-me. Eu olhei para cima e tranquei olhares com seus olhos verdes de aço.

— É melhor você consertar isso, Adrianna, isso é culpa sua. Juro por Deus que, se ele proferir uma palavra disso a alguém, você se arrependerá. — Ele estava fervendo de raiva, mas com todo o direito. — Você entende? Pessoalmente, vou garantir que sua carreira acabe.

Eu assenti em compreensão.

Rapidamente, fugi do escritório dele. Felizmente, ninguém estava no corredor enquanto eu corria para o meu armário. Joguei meus moletons, pulando nas pernas da calça e depois corri para o estacionamento para encontrar Hayden.

— Hayden! Hayden! — Ele estava abrindo a porta do lado do motorista quando olhou por cima do ombro. Decepção. Não vi nada

além de decepção nos olhos dele.

— Hayden, — repeti sem fôlego na frente dele. — Espera.

— Que porra você está fazendo, Aid? Você está dormindo com o treinador? — Meus ombros caíram. Eu não queria nada além de mentir, mas recusei. Hayden sabia a resposta. Foi escrito em seu rosto caído de crista.

Ele balançou a cabeça em descrença. — Por que Aid? Como você pôde?

Não respondi - não consegui. Não havia palavras para o que ele via além do puro abandono.

— Ele está forçando você? — Quando não respondi, ele exclamou: — Jesus, diga alguma coisa!

Puxei meu lábio inferior entre os dentes e contemplei o que dizer. Hayden ficou olhando para mim, esperando uma resposta, mas fiquei sem palavras. Evitei seu olhar, envergonhada da verdade. Como eu expliquei que queria tudo sem parecer desesperada?

Hayden colocou as duas mãos nos meus ombros. — Me responda.

Eu dei de ombros impotente. — O que você quer que eu diga?

— Você precisa avançar e ir à polícia. Isso é estupro, Aid.

Balancei minha cabeça freneticamente, meu coração batendo contra minhas costelas. — Eu não posso. Não é estupro, Hayden. Não é.

— Sim, é. Você é menor de idade.

— Ele não me forçou embora.

— Independentemente de você consentir ou não, ele ainda se aproveitou de você. Você está sob o treinamento dele, ele a atacou como uma merda nojenta e doente. — Ele correu uma mão jogou seu cabelo. — Só consigo imaginar quem mais ele tratou dessa maneira.

— Não, ele não fez. Não é o que você pensa. Por favor, você não sabe do que está falando.

Hayden puxou furiosamente a porta do carro. — Se você não fizer isso, eu farei.

— Não! Por favor! — Eu implorei, à beira das lágrimas. — Por favor não. Eu vou negar se você fizer.

Ele olhou para mim, atordoado. — Eu acho que você precisa de ajuda mental. Ele fez uma lavagem cerebral em você, não foi? Ameaçou você se você contou a alguém?

— Não, — eu menti. — Eu vou negar.

Hayden bateu a porta e se aproximou de mim. Ele abraçou minha mandíbula e eu olhei em seus sinceros olhos azuis, meus dedos amarrados sobre os dele.

— Você fez isso para chegar à frente? Porque você não precisava. Você tem o que é preciso, querida. Você melhorou bastante, — disse ele com tanta tristeza que meu coração doía. — Você é uma ginasta diferente, não é mais o que costumava ser. Você é muito melhor. Não seja uma daquelas garotas que dorme até o topo. Isso não é quem você é.

Uma lágrima escorregou do meu olho. Hayden viu e me puxou para o peito, com os lábios pressionados contra o topo da minha cabeça. Eu chorei baixinho nele, segurando-o. Eu precisava que ele entendesse as repercussões se ele abrisse a boca, mas o medo estava assumindo o controle.

— Por favor, Hayden. Não conte a ninguém. Você não pode.

— Você está me colocando em uma situação difícil. O que ele fez está errado. Há quanto tempo isso acontece?

Eu engoli. — Meses.

— Quantos meses?

Eu fui com a verdade. — Eu não tenho certeza, mas cerca de seis meses depois que cheguei aqui.

Hayden amaldiçoou debaixo da respiração, assobiando de raiva.

— Você não entende e não é o que você pensa, eu juro. Há muito

mais do que você imagina. — Um suspiro pesado estourou da minha garganta e eu disse calmamente: — Ele me levou para fora da competição por suas próprias razões pessoais.

Suas sobrancelhas se juntaram. — Do que você está falando?

— Ele está me tirando da minha primeira competição, foi nisso que você entrou. Fui lá para gritar com ele e uma coisa levou a outra. Ele até ligou para meus pais e disse que eu não estava pronta, mesmo que ele me dissesse que eu estava. Ele propositalmente me levou por suas próprias razões pessoais. — Lágrimas começaram a cair enquanto eu chorava no peito de Hayden. Ele passou os braços em volta de mim, me confortando e me protegendo ao mesmo tempo.

— Ele não pode fazer isso.

— Ele pode, e ele fez, — eu disse entre soluços. — Não há nada que eu possa fazer sobre isso agora. No final do dia, ele tem o direito de me tirar de uma competição.

Hayden amaldiçoou baixinho concordando comigo. — Isso é um grande negócio, Adrianna. Precisamos notificar alguém.

Chuí a respiração e apertei a camisa dele nas minhas mãos. Meu coração estava partido por duas razões diferentes e eu não sabia como lidar com isso.

— Por favor, não se envolva, Hayden. Eu estou te implorando. Esta é a minha bagunça, não a sua. Vou explicar tudo para você, se você prometer não falar uma palavra para ninguém.

Ele gemeu, dividido entre ficar ao lado de sua amiga e fazer a coisa certa.

— Você está me matando aqui. Não durma com ele novamente. Ok? Não está certo. Você será pega eventualmente, — ele fez uma pausa. — Vamos descobrir algo juntos. Até lá, seja esperta, concentre-se no seu amor pelo esporte, nada mais. Foda-se ele, não literalmente.

Uma risada triste escapou da minha garganta. Mais fácil falar do que fazer.

A verdade era que eu não conseguia parar.

Eu não queria... e não queria.

Notas

[↩1]

Milho em inglês é corn.

[←2]

Medicamento para dor.

[←3]

Bebê, em russo.

Apple bobbing, também conhecido como bobbing for apples, é um jogo, onde enchem uma banheira ou uma grande bacia com água e colocando as maçãs na água. Como as maçãs são menos densas que a água, elas flutuam na superfície. Os jogadores (geralmente crianças) tentam pegar um com os dentes. O uso de utensílios não é permitido e as mãos costumam ser amarradas nas costas para evitar trapaças.